ENSINAMENTOS DA TORÁ



THOMAS NELSON
BRASIL

ENSINAMENTOS
DA
TORÁ



Título original: *Teachings of the Torah*
Copyright © 2014 by Zondervan.
Comentários por Kent Dobson. Copyright © 2014 by Kent Dobson. Todos os direitos reservados. Copyright de tradução © Vida Melhor Editora S.A., 2018.

Os pontos de vista desta obra são de responsabilidade de seus autores e colaboradores diretos, não refletindo necessariamente a posição da Thomas Nelson Brasil, da HarperCollins Christian Publishing ou de sua equipe editorial.

Gerente editorial	*Samuel Coto*
Editor	*André Lodos Tangerino*
Assistente editorial	*Bruna Gomes*
Copidesque	*Mauro Nogueira*
Revisão	*Davi Freitas, Marcus Braga e Gisele Múfalo*
Diagramação	*Aldair Dutra de Assis*
Adaptação de Capa	*Rafael Brum*
Produção de ebook	*S2 Books*

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

E52

Ensinamentos da Torá: conciliando a história judaica com a fé cristã / com notas de Kent Dobson; tradução Maurício Bezerra Santos Silva — 1 ed. — Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.

304 p.: il.

Tradução de: Teachings of the Torah
Inclui bibliografia
ISBN 9788571670679

1. Bíblia. A.T. Pentateuco - Crítica, interpretação, etc.. I. Dobson, Kent. II. Silva, Maurício Bezerra Santos. III. Título.

18-52139

CDD: 222.1
CDU: 26-242

Thomas Nelson Brasil é uma marca licenciada à Vida Melhor Editora S.A.
Todos os direitos reservados à Vida Melhor Editora S.A.
Rua da Quitanda, 86, sala 218 – Centro
Rio de Janeiro – RJ – CEP 20091-005
Tel.: (21) 3175-1030
www.thomasnelson.com.br

ENSINAMENTOS DA TORÁ

Conciliando a história judaica com a fé cristã

Com notas de
KENT DOBSON

Tradutor
MAURÍCIO BEZERRA SANTOS SILVA

THOMAS NELSON BRASIL®

SUMÁRIO

Capa

Créditos

Folha de rosto

A torá

Bem-vindos aos ensinamentos da Torá

Prefácio à nova versão internacional (NVI)

Introdução ao livro de Gênesis

- Gênesis

Introdução ao livro de Gênesis Êxodo

- Êxodo

Introdução ao livro de Levítico

- Levítico

Introdução ao livro de Números

- Números

Introdução ao livro de Deuteronômio

Deuteronômio

Auxílios para o estudo

Bibliografia

Notas

A TORÁ

"O mundo se apoia sobre três coisas: o estudo da Torá, o serviço a Deus e os atos de bondade."

Ética dos pais 1:2

Uma tradição judaica diz que, quando Deus criou os céus e a terra, ele primeiro consultou a Torá (veja a segunda nota sobre Gn 1:1). Esta afirmação impressionante destaca, no pensamento judaico, a posição central da Torá na vida do povo escolhido de Deus. No culto da sinagoga, o momento principal é a leitura pública da Torá, cuja leitura é feita no centro do salão, com as pessoas no seu entorno.

O que é a Torá? Antes de mais nada, a Torá é a revelação vinda da parte de Deus. É um testamento vivo de que o Deus do universo não está em silêncio. O Senhor pronuncia a Torá através da história do seu povo, nas várias leis do povo de Deus que se encontram no Pentateuco, nas palavras dos profetas (veja Is 1:10, onde a "instrução" de Deus por meio de Isaías usa a palavra Torá) e nos escritos dos conselheiros sábios da nação (veja "sabedoria" em Pv 3:14).

O uso mais notável da palavra *Torah* se refere aos primeiros cinco livros da Bíblia, a Lei de Moisés. O elo narrativo desta definição tradicional da Torá leva o leitor

desde a criação aos patriarcas, ao êxodo e à revelação de Deus no Sinai, até próximo à terra prometida. No entanto, é uma narrativa cheia de genealogias, leis para a vida diária e instruções para o culto. Apesar de ser a revelação de Deus, ela foi escrita por seres humanos em um idioma específico, em um local específico do planeta e em um momento determinado da história, e reflete as características de Deus e dos seres humanos.

A composição da Torá tem sido tradicionalmente atribuída a Moisés, embora a Torá não faça essa afirmação (veja o artigo “Moisés escreveu a Torá?”, Dt 32, página 274). Leitores e intérpretes antigos levantaram dúvidas sobre a autoria mosaica. Como alguém pode registrar sua própria morte (veja a nota sobre Dt 34:1-8)? Entretanto, a Torá realmente afirma que Moisés escreveu pelo menos uma parte dela (veja a nota sobre Dt 31:9). Mesmo que não tenhamos certeza do quanto teria sido escrito por Moisés, parece claro que ele, que conduziu os israelitas para a liberdade e que tinha algum problema de fala, era também um escritor.

Existem vários estilos e estruturas na Torá. Mesmo não sendo em sua totalidade uma obra de Moisés, ela continua sendo uma obra-prima de narrativa, teologia, política, lei, moralidade e ética. Na verdade, todos os esforços por parte dos especialistas modernos, muitos deles contraditórios entre si, para desmembrar a Torá e dividi-la em seções escritas por vários editores e escritores são ofuscados pelo

seu apurado senso de unidade temática e de fluxo narrativo. É uma obra-prima de literatura, até mesmo para aqueles que não acreditam em sua origem divina. Nenhuma obra em particular tem exercido tanta influência sobre a cultura ocidental como a Torá.

A quase totalidade do Antigo Testamento foi escrita em hebraico (o restante foi escrito em um idioma da mesma família, o aramaico). O hebraico bíblico em geral é extraordinariamente conciso e exige que as associações entre as palavras e as expressões aconteçam na mente do intérprete. Ele não possui vogais formais, nem pontuação, nem parágrafos, nem letras maiúsculas, e muitas palavras hebraicas têm mais de um significado. Além disso, os significados das palavras hebraicas (como em qualquer idioma) mudam ao longo do tempo. Estes fatos criam dificuldades de interpretação. À medida que os leitores da Bíblia começaram a lê-la, estudá-la e questioná-la, começaram a surgir interpretações diferentes do texto da Torá.

À época de Jesus, muitas obras judaicas foram escritas explicando ou interpretando histórias ou versículos da Torá. Livros deuterocanônicos como Enoque, o Livro dos Jubileus, o Eclesiástico, a Sabedoria de Salomão e os livros dos Macabeus eram bem populares. A comunidade dos Manuscritos do mar Morto produziu várias obras para interpretar livros e leis da Bíblia. As obras judaicas de Filo e de Josefo (do século 1 d.C.) revelam leituras

incrivelmente cuidadosas e interpretações da Torá. Também nesse tempo, os rabinos começaram a influenciar a interpretação da Torá. Na fase de expansão do cristianismo, os pais da igreja também se dedicaram à interpretação bíblica, procurando associações entre a Torá e a vida de Jesus. A Torá inspirou uma cultura viva de envolvimento contínuo com a revelação de Deus.

> *"Estabeleça para ti um tempo fixo para [estudar] a Torá; fale pouco e faça muito; e receba toda pessoa com uma face alegre."*
>
> *Ética dos pais 1:15*

Nos tempos de Jesus, a Torá era ouvida na sinagoga todos os sábados. Partes da Torá eram lidas no culto do templo. Ela era discutida, interpretada e debatida. Ela era parte do estilo de vida do século 1. Até mesmo os judeus que não eram tão fluentes no hebraico poderiam ter acesso aos targuns (traduções aramaicas das Escrituras Hebraicas) ou, na diáspora, à Septuaginta (a tradução grega do Antigo Testamento).

Com certeza, a ascensão da pessoa do rabino na vida judaica reflete a centralidade da Torá. O rabino conhecia a Torá, vivia a Torá e a interpretava. Ele não estava investido em algum cargo ou posição formal na época de Jesus, mas sua autoridade vinha do compromisso que mantinha com a Torá e de sua capacidade de entendê-la e interpretá-la fielmente. O que surgiu nos tempos de Jesus foi um dilúvio de interpretações rabínicas e de comentários sobre a Torá e

sobre como obedecê-la, e que continuaram através dos séculos, mesmo com a cisão entre o judaísmo e o cristianismo.

> *"...Sejam prudentes no julgamento; formem muitos discípulos; e ergam uma cerca para a Torá."*
>
> *Ética dos pais 1:1b*

A chamada "cerca para a Torá" é uma metáfora para as interpretações feitas pelos sábios e mestres em Israel. A "cerca" evitava que o judeu religioso transgredisse a lei escrita oferecendo um tipo de lei preventiva. Esta "cerca" foi crescendo com o tempo, à medida que os rabinos discordavam e debatiam uns com os outros. Jesus conhecia essas "cercas" ao redor da Torá. Ele se envolveu em debates sobre lavar as mãos e sobre o que era considerado trabalho no Shabat, ambas questões de interpretação da Torá. Este conjunto de interpretações da Torá às vezes era chamado de "lei oral" e foi reunido em um livro chamado Mishná no ano 200 d.C. (veja o artigo "A Lei Oral", página 250). Há um debate sobre o quanto da Mishná de fato remonta à época de Jesus e o quanto dela pode realmente ajudar os leitores modernos a compreender Jesus. Entretanto, o que parece irrefutável é que Jesus fazia parte de um mundo rabínico e de um mundo judeu mais amplo que fervilhava em discussões e debates sobre a Torá.

Se os leitores modernos quiserem compreender Jesus, eles têm de começar por onde Jesus começou: a Torá. Afinal de contas, Jesus disse: "Não pensem que vim abolir

a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir.” (Mt 5:17). Até que ponto Jesus teve um ensino formal é uma questão de debate acadêmico? Mas, podemos afirmar com certeza que, qualquer que tenha sido a educação que Jesus recebeu, formal ou não, era uma educação baseada na Torá. Na condição de mestre, Jesus se baseava nas histórias e nas leis da Bíblia. Até mesmo o seu ensino mais importante — ame a Deus e ame ao seu próximo (Mt 22:37-40) — usa textos extraídos da Torá (veja Lv 19:18; Dt 6:5).

Nossa cultura contemporânea tem uma atração frenética por novidades e celebridades. Por que retornar a um livro tão antigo? O que ele realmente nos oferece? Não podemos seguir adiante? Mesmo assim, quando nos deparamos com esse texto, ele nos impele a evitar as armadilhas de uma fé individualista e superficial e nos conecta a uma história de fé que tem vínculos com a Antiguidade. Ele nos força a ir mais fundo, a fazer perguntas melhores e, ainda mais importante, a ouvir. A tradição cristã insiste na inspiração das Escrituras. Porém, a obra do Espírito de Deus não se limitou a escrevê-las, antes, ele atualmente se dedica a dar vida a essas palavras antigas.

Estudar a fundo a Torá é ir ao encontro da revelação de Deus do modo que ela foi entendida pelos nossos antepassados na fé. É perceber por onde passamos e as dificuldades que tivemos de enfrentar. É descobrir um profundo vínculo humano com os personagens da Torá, com suas dificuldades, suas esperanças e seus temores.

Quando deixamos a Torá falar, vemos a nossa própria história com outros olhos.

BEM-VINDOS AOS *ENSINAMENTOS DA TORÁ!*

Ensinamentos da Torá possui recursos criados para ajudá-lo a assimilar melhor as Escrituras. Esta Bíblia contém o texto completo da versão NVI, além de recursos adicionais que o ajudarão a entender melhor o que o texto está dizendo. Segue-se uma lista dos recursos que fazem parte desta Bíblia.

Introdução aos livros: No início de cada livro da Bíblia, você encontrará uma introdução completa, adaptada das seções equivalentes da *NIV Study Bible* (Bíblia de Estudo NIV). Estas introduções abrangentes oferecerão informações sobre o contexto no qual o livro foi escrito, detalhes sobre o autor (se ele for conhecido), a data, o tema e muito mais. Além disso, ao final de cada introdução, um esboço possibilitará o entendimento de como cada livro está estruturado. Fotografias coloridas fornecem o contexto para a compreensão da época em que cada livro foi escrito.



O dia a dia nos tempos bíblicos: Como vivia um pastor de ovelhas nos tempos bíblicos? O que fazia uma parteira? Os textos sobre o cotidiano da Bíblia trazem uma descrição rápida do cenário histórico da Bíblia. Esses textos informativos e excepcionais ajudam a perceber os detalhes da vida daquela época, trazendo uma base maior para entender as Escrituras no seu contexto cultural e histórico.



Dia a dia nos tempos bíblicos

OS PASTORES DO DESERTO

A cultura pastoral era intimamente interligada com o estilo de vida bíblico desde Abel até o nascimento de Jesus. A terra prometida, a "terra que mana leite e mel", era uma terra onde o pastor e o fazendeiro estavam em uma relação cooperativa cuidadosamente orquestrada, e, às vezes, delicada. As áreas cultivadas de Israel precisavam ser fertilizadas com adubo, mas elas só podiam servir de pasto depois da colheita. Em boa parte do ano, o pastor se encontrava restrito aos vastos desertos de Israel.

Os egípcios tinham uma visão particularmente negativa dos pastores, que eram claramente de uma esfera social inferior em relação aos fazendeiros (veja Gn 46:34). Por causa disso, a cultura pastoral influenciou os símbolos bíblicos do líder ideal, do rei ideal e do Messias, até mesmo de Deus.[1]

Abraão foi provavelmente um pastor seminômade, que se estabelecia perto de cidades ou vilas, em vez de ser completamente nômade. A maior parte do pastoreio na Bíblia era intimamente ligado à economia saudável e à sobrevivência da vila. Alguns pastores criavam ovelhas para os seus vizinhos da vila, além de pastorear os seus próprios rebanhos. Os pastores precisavam ter habilidade em criar e proteger as ovelhas e os camelos (veja 1Sm 17:34-36), encontrar água e pastagens, ordenhar, fazer queijo, tosquiar a lã das ovelhas (veja 1Sm 25:2), reunir os rebanhos em apriscos à noite e negociar os limites do terreno com os outros pastores

Um pastor com as suas ovelhas na região montanhosa de Manassés. A estação chuvosa do inverno proporciona uma vegetação abundante.

24

(veja Gn 13). O pastor poderia passar dias ou semanas longe da vila, especialmente durante os meses do ano em que era difícil achar pastagens. Não havia dias de folga, e geralmente o rebanho era liderado pelo membro mais jovem da família (veja Gn 29:9; 1Sm 16:11; 17:15). De acordo com fontes mesopotâmicas, para maximizar a fertilidade, o rebanho ideal tinha que se compor de trinta e oito animais.[2] Havia uma proporção típica de ovelhas com relação aos bodes de dois para um. As ovelhas consumiam toda a pastagem, por isso tinham a tendência de pastar bastante. Ao misturar o rebanho, as ovelhas seguiam os bodes andarilhos, causando menos estrago aos pastos.

O midbar (hebraico) era o deserto menos inóspito mencionado na Bíblia e é, às vezes, traduzido por "ermo". Ele era mais adequado ao pastoreio do que os outros tipos de deserto (veja 1Sm 17:28). As condições do midbar variavam a cada ano e a cada mês, com o midbar tipicamente

A cultura pastoral era intimamente interligada com a vida bíblica desde Abel até ao nascimento de Jesus.

recebendo entre 10 e 35 cm de chuvas de inverno por ano.[3] Durante um inverno chuvoso, os desertos do Neguebe, da Judeia e de Samaria ficavam cobertos de pastos verdejantes. Em períodos de seca, as encostas do norte e do oeste recebiam umidade suficiente dos ventos do Mediterrâneo para uma leve camada de vegetação. À procura de pastagens, os pastores geralmente se aventuravam pelos desertos mais inóspitos do vale do Jordão ou do sul do Neguebe rumo à península do Sinai. Encontrar pastos no fundo dos uádis (palavra árabe para leito seco de rio) ou em encostas esquecidas era uma tarefa de tempo integral para o pastor durante os meses da estação seca.

O rebanho podia viajar dois ou três dias sem água, ou um pouco mais de

Um pastor dando água para o seu rebanho de ovelhas e bodes.

tempo com uma boa pastagem. Garantir o suprimento de água era a parte mais complicada do trabalho de um pastor. Não era fácil achar fontes naturais, e os poços geralmente eram partilhados com os habitantes das vilas e com outros pastores (veja Gn 29:10; Êx 2:15-19). O pastor podia achar água no fundo dos uádis logo depois de as chuvas de estação formarem poças; no entanto, as enchentes do deserto também poderiam matar todo o rebanho (veja Sl 124:1-5). Os pastores geralmente cavavam cisternas e reservatórios para reter a água das enchentes que poderiam posteriormente ser usadas durante os meses secos (veja 2Cr 26:10). Encontrar águas seguras e constantes era o pensamento constante de um pastor da Antiguidade.

25

Notas de rodapé: Essas notas esclarecedoras estão vinculadas a versículos no texto bíblico. Elas desvendarão as passagens difíceis, possibilitarão a melhor compreensão do contexto histórico e ajudarão a ver o texto de um modo diferente, através do ponto de vista de comentaristas da Antiguidade: rabinos, especialistas, pais e mães da igreja. No espírito do pensamento rabínico, às vezes essas notas levantam questões, de modo que o leitor possa dialogar com o texto do mesmo modo que as gerações anteriores o fizeram.



Textos especiais: Às vezes, as passagens bíblicas exigem uma análise maior e mais profunda. Os textos especiais lidam com os assuntos que vão surgindo no percurso da leitura, como: “Vestindo os mandamentos”, “A vida na Diáspora” e “Qual é a posição bíblica sobre a escravidão”. Eles enriquecem a compreensão da Bíblia e de sua época.



A LEI DO DESERTO
Gênesis 18—19

"O estrangeiro [ou estranho, em hebraico ger] residente que viver com vocês deverá ser tratado como o natural da terra. Amem no como a si mesmos, pois vocês foram estrangeiros no Egito" (Lv 19:34).

Por que Sodoma e Gomorra foram destruídas? A resposta fácil: por causa de sua maldade, imoralidade e idolatria. No entanto, até mesmo chamar os habitantes dessas cidades de sodomitas é perder de vista o principal. Mesmo com os homens de Sodoma querendo abusar dos convidados de Ló, a ofensa envolvia mais do que isso. A destruição da cidade não parece ter sido devida à idolatria pagã, já que todas as cidades eram idólatras naquela época. O povo de Sodoma não recebera nenhuma lei de Deus: nem Torá, nem Moisés, nenhuma lista de regras. Havia alguma "lei" não escrita de conduta moral pela qual Deus os estava julgando?

No mundo antigo, a hospitalidade era um ideal moral elevado, um tipo de "lei do deserto". Todos os povos nômades e seminômades precisavam da hospitalidade de vez em quando. Acolher um estrangeiro ou um estranho em sua própria tenda garantia o mesmo tratamento quando a pessoa precisasse de hospitalidade. No mundo antigo, a expectativa em relação aos anfitriões era que eles providenciassem comida, abrigo e proteção para o estrangeiro, o que é claramente confirmado tanto nas fontes extrabíblicas[1] como na própria Escritura (veja Dt 16:13-15; Jz 19). Abraão e Ló eram vistos como justos, em parte porque eles exerciam a hospitalidade para com os viajantes. O comportamento deles para com os estrangeiros se contrasta com a falta de hospitalidade demonstrada aos mesmos homens pelo povo de Sodoma.

A Bíblia tem o seu próprio comentário interno sobre Sodoma e Gomorra:

- "Ora, este foi o pecado de sua irmã Sodoma: ela e suas filhas eram arrogantes, tinham fartura de comida e viviam despreocupadas; não ajudavam os pobres e os necessitados" (Ez 16:49).
- "Governantes de Sodoma, ouçam a palavra do Senhor! Vocês, povo de Gomorra, escutem a instrução de nosso Deus! [...] Parem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva" (Is 1:10,16-17).
- Jesus disse que no dia do juízo será pior para as cidades que se recusaram a acolher os seus discípulos do que para as cidades de Sodoma e de Gomorra (veja Mt 10:1-15).
- Jesus disse que no dia do juízo, quando o Filho do homem separar as ovelhas dos bodes, será o tratamento dos menos favorecidos (do estranho, do doente, daqueles que estão na prisão, dos que precisavam de comida, de água e de roupa) que será levado em conta (veja Mt 25:31-46).

A Bíblia parece esperar que todas as pessoas tratem o estranho e os membros vulneráveis da sociedade com respeito. Aparentemente, Deus não tolera o abuso de pessoas mesmo fora da aliança e da lei. A Bíblia revela um mapa moral que não precisa de uma lista de mandamentos. Para expressar esta lei universal em termos poéticos: "Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os Profetas" (Mt 7:12). Então quem são os membros mais vulneráveis da nossa sociedade? Quem são os estranhos? Como eles devem ser tratados?

A tenda do beduíno é um símbolo do povo nômade da época de Abraão. A hospitalidade era importante nesse ambiente.

[1] Para saber mais sobre este assunto, veja Social World of Ancient Israel, p. 82-87.

Estudo de palavras: A Bíblia foi escrita em idiomas antigos por pessoas que viveram há muitos anos. Esta Bíblia destaca as palavras importantes e explica seu significado tanto para quem vivia na época como para o leitor atual. Você descobrirá que o texto ganha vida quando se tem uma compreensão melhor do significado original de uma palavra.



Mapas, tabelas, fotos e ilustrações: Os mapas coloridos, as ilustrações e as fotos oferecem uma compreensão melhor do texto.

A Palavra de Deus: Mais importante do que qualquer outro recurso acrescentado a esta Bíblia é o próprio texto, a Palavra de Deus. A Nova Versão Internacional é uma tradução acadêmica que expressa de um modo preciso os textos bíblicos no português claro e contemporâneo, ao mesmo tempo em que se mantém fiel ao propósito original dos escritores da Bíblia. Estas palavras inspiradas são as que Deus escreveu para você. Que ele abençoe a sua leitura!

PREFÁCIO À NOVA VERSÃO INTERNACIONAL (NVI)

A *Nova Versão Internacional (NVI)* da Bíblia é a mais recente tradução das Escrituras Sagradas em língua portuguesa a partir das línguas originais.

A realização deste empreendimento tornou-se possível pelos esforços da Sociedade Bíblica Internacional que, em 1990, reuniu uma comissão de estudiosos dedicados a um projeto de quase uma década.

Milhares de horas foram gastas no trabalho individual e em grupo. Muitas foram as reuniões da comissão realizadas em São Paulo, Campinas, Atibaia, Caraguatatuba, Curitiba, São Bento do Sul, Miami, Dallas, Denver e Colorado Springs. Quase vinte estudiosos de diferentes especialidades teológicas e linguísticas empreenderam o projeto de tradução da NVI. Esses peritos representavam os mais diferentes segmentos denominacionais; todos, porém, plenamente convictos da inspiração e da autoridade das Escrituras Sagradas.

À erudição representada pela Comissão da NVI, além da diversidade teológica e regional (de várias partes do Brasil), aliou-se o que há de mais elevado em pesquisas teológicas e linguísticas disponíveis atualmente em

hebraico, alemão, inglês, holandês, espanhol, italiano, francês e português. Dezenas de comentários, dicionários, obras de consulta e modernos *softwares* foram consultados durante o projeto.

A também diversidade do grupo de tradutores muito contribuiu para a qualidade da nova tradução. Formou-se uma comissão composta de tradutores brasileiros e estrangeiros (teólogos de vários países: EUA, Inglaterra, Holanda), três de seus membros residindo fora do Brasil (EUA, Israel e Portugal). Convém também ressaltar que dezenas de outras pessoas participaram direta ou indiretamente do projeto, nas mais diversas tarefas.

O propósito dos estudiosos que traduziram a NVI foi somar à lista das várias traduções existentes em português um texto novo que se definisse por quatro elementos fundamentais: *precisão*, *beleza de estilo*, *clareza* e *dignidade*. Sem dúvida alguma, a língua portuguesa é privilegiada pelo fato de contar com tantas boas traduções das Escrituras Sagradas. A NVI pretende fazer coro a tais esforços, prosseguindo a tarefa de transmitir a Palavra de Deus com fidelidade e com clareza, reconhecendo ao mesmo tempo a necessidade de uma nova tradução das Escrituras em português. Essa necessidade comprova-se particularmente em razão de dois fatores:

- a dinâmica de transformação constante da linguagem, tanto no vocabulário como na organização de frases

(sintaxe);

- o aperfeiçoamento científico no campo da arqueologia bíblica, do estudo das línguas originais e de línguas cognatas, da crítica textual e da própria ciência linguística.

A NVI define-se como tradução evangélica, fiel e contemporânea. Não se trata de tradução literal do texto bíblico, muito menos de mera paráfrase. O alvo da NVI é comunicar a Palavra de Deus ao leitor moderno com tanta clareza e impacto quanto os exercidos pelo texto bíblico original entre os primeiros leitores. Por essa razão, alguns textos bíblicos foram traduzidos com maior ou menor grau de literalidade, levando sempre em conta a compreensão do leitor. O texto da NVI não se caracteriza por alta erudição vernacular nem por um estilo muito popular. Regionalismos, termos vulgares, anacronismos e arcaísmos foram também deliberadamente evitados.

Quanto ao texto original, a NVI baseou-se no trabalho erudito mais respeitado em todo o mundo na área da crítica textual, tanto no caso dos manuscritos hebraico e aramaico do Antigo Testamento (AT) como no caso dos manuscritos gregos do Novo Testamento (NT). Não obstante, a avaliação das opções textuais nunca foi acrítica. Estudiosos da área poderão constatar que, tanto nas notas de rodapé como no texto bíblico, a comissão foi criteriosa e sensata em sua avaliação.

O processo de tradução importou inicialmente no trabalho individual dos tradutores, que sempre se submeteram à visão da Comissão e às suas diretrizes. As questões gerais, mais difíceis e teologicamente muito relevantes, sempre foram discutidas e avaliadas em conjunto, para que fossem consideradas de todos os ângulos e não refletissem nenhuma perspectiva particular. Os enfoques teológico, linguístico, histórico, eclesiástico e estilístico sempre encontraram espaço na avaliação das decisões do grupo.

Com o propósito de melhor apresentar o perfil da NVI, queremos enumerar suas peculiaridades:

1. Fluência de linguagem

Em razão da grande diferença entre a sintaxe do português atual e a das línguas originais, a NVI entende não ser possível comunicar de modo adequado a Palavra de Deus prendendo-se à estrutura frasal do hebraico, do aramaico e do grego. Por essa razão, os versículos são organizados em períodos menores, pontuados conforme as exigências da língua portuguesa e apresentando uma fluência de leitura da qual a Bíblia é digna.

2. Nível da linguagem

O nível de linguagem da NVI prima ao mesmo tempo pela dignidade e pela compreensão. Trata-se de uma versão útil para o estudo aprofundado, para a leitura pessoal, para a leitura pública e para a evangelização. É muito importante destacar que o nível de formalidade da linguagem foi definido de acordo com o contexto. Para exemplificar,

lembramos ao leitor que o tratamento de um servo para com o rei deve necessariamente ser diferente daquele utilizado pelos servos entre si.

3. Imparcialidade teológica

Por ser versão evangélica, a NVI procura apresentar uma tradução livre de interpretações particulares e denominacionais. No que diz respeito a questões menores que marcam a diversidade do mundo evangélico, a NVI não se permitiu traduzir nenhum texto bíblico com a intenção de ajustá-lo à doutrina particular de qualquer denominação ou corrente teológica.

4. Atenção aos diferentes gêneros de composição

Além da divisão em versículos, comum a todas as traduções da Bíblia, a NVI também organiza o texto bíblico seguindo padrões já estabelecidos de estruturação textual. O leitor encontrará a divisão em parágrafos, muito importante para a subdivisão do texto em unidades menores completas, e a diagramação diferenciada dos gêneros básicos de composição do texto bíblico. Os estilos narrativo, poético e epistolar apresentam diagramação distinta, facilmente identificável em cada caso.

5. Honestidade científica

Nem sempre a melhor tradução será a mais aceita. Em alguns textos haverá leitores que acharão a tradução da NVI muito diferente. Todavia, conscientes da responsabilidade de traduzir fielmente as Escrituras, os

membros da Comissão da NVI preferiram seguir o sentido do original, ainda que alguns venham a estranhar a nova tradução. Nos casos em que o texto original apresenta dificuldades especiais de tradução ou permite mais de uma forma de verter o texto, foram incluídas notas de rodapé com a informação necessária.

6. Riqueza exegética

Muitos textos bíblicos, quando avaliados mais profundamente à luz da linguística e da exegese, transmitem seu conteúdo com muito mais clareza e impacto. O leitor poderá verificar na leitura da NVI a riqueza exegética da tradução. Muitos textos explicitarão mais nitidamente o campo semântico de determinadas palavras, bem como a função de certas construções gramaticais para o benefício de todos.

7. Notas de rodapé

As notas de rodapé são frequentes na NVI. Tais notas enriquecedoras atendem a várias necessidades: a) tratam de questões de crítica textual, isto é, de leituras alternativas nas línguas originais; b) apresentam traduções alternativas; c) oferecem explicações; e, d) mostram qual seria a opção literal de tradução. Não há dúvida de que permitirão ao leitor uma compreensão muito maior do texto sagrado.

8. Pesos e medidas

Levando em conta as diferenças culturais entre o mundo atual e o mundo bíblico, a NVI traduziu os pesos e as

medidas do texto sagrado levando em conta o leitor de hoje. Portanto, o sistema métrico decimal foi utilizado para tornar claras as distâncias. Também as medidas de peso e de capacidade receberam equivalentes contemporâneos.

9. A relação com a New International Version (NIV)

A NVI segue o mesmo ponto de partida da NIV, versão em língua inglesa reconhecida internacionalmente. A filosofia de tradução é muito semelhante. Todavia, não se deve imaginar que a variante anglófona foi a única fonte de referência da NVI. Muito da contribuição exegética da versão irmã em língua inglesa foi incorporada à NVI. No entanto, a Comissão de Tradução da NVI preferiu em muitos textos opções exegéticas bem distintas da versão inglesa. Jamais houve dependência obrigatória da NVI em relação à *NIV* (ou em relação a qualquer outra versão estrangeira) em qualquer âmbito: teológico, exegético, hermenêutico etc.

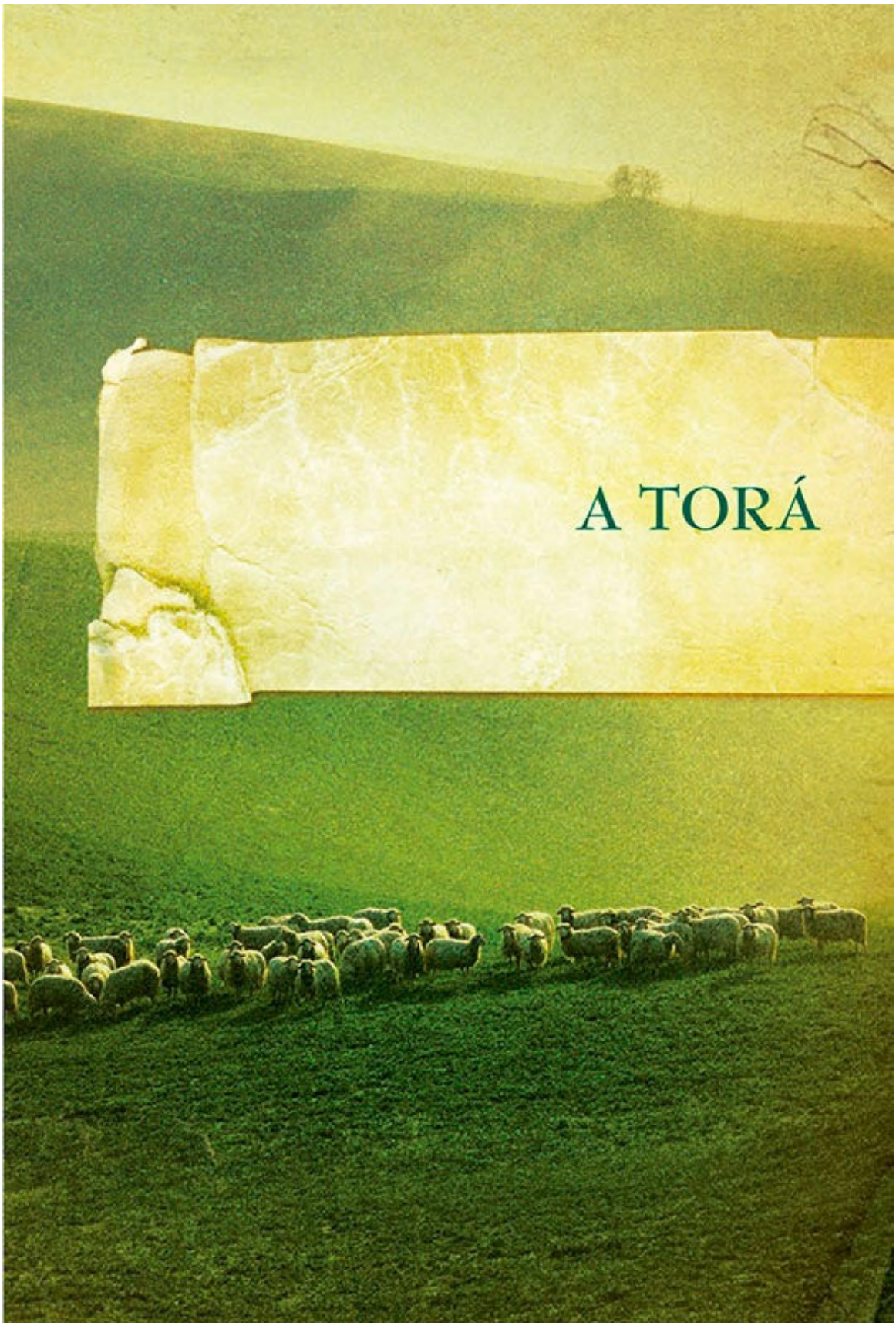
Estamos conscientes de que a *Nova Versão Internacional* terá imperfeições e dificilmente terá atingido todos os seus alvos. No entanto, estamos certos de que essa tradução será uma grande bênção para todos os falantes da língua portuguesa em todos os continentes em que ela marca a sua presença. Se milhões de vidas forem abençoadas, compreendendo melhor a Revelação escrita de Deus aos homens e conhecendo de modo profundo a bendita pessoa

de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, nosso propósito terá sido alcançado.

Dezembro de 2000
Comissão de Tradução

UMA NOTA SOBRE A FONTE

A fonte usada no miolo desta Bíblia é a Leitura Perfeita e foi comissionada pela Zondervan Inc., uma divisão da HarperCollins Christian Publishing, grupo que também controla a Thomas Nelson Brasil. Ela foi desenvolvida em Aarhus, Dinamarca, por Klaus E. Krogh e Heidi Rand Sørensen da 2K/DENMARK. O *design* é inspirado na proposta da Nova Versão Internacional (NVI) de ser uma tradução moderna e que traz ao leitor a versão mais fiel possível do texto bíblico. O objetivo dos criadores da Fonte Leitura Perfeita foi refletir essa rica tradição de ter um texto fiel, claro e de fácil leitura, ao mesmo tempo em que integra os melhores avanços em tipografia de bíblias modernas. O resultado é uma fonte singular, moderna, bonita, clara e legível em qualquer tamanho, perfeitamente em sintonia com a Nova Versão Internacional.


A TORÁ



TÍTULO

A primeira expressão no texto hebraico de 1:1 é *bereshit* (“No princípio”), que também é o título hebraico do livro (era costume nos tempos antigos que os livros tivessem o nome das primeiras palavras). O título em português, Gênesis, tem origem grega e vem da palavra *geneseōs*, que aparece na tradução grega pré-cristã (a Septuaginta) nos versículos 2:4 e 5:1. Dependendo do contexto, a palavra pode significar “nascimento”, “genealogia” ou “história das origens”. Por isso, em ambas as formas hebraica e grega, o título tradicional de Gênesis descreve de forma adequada o seu conteúdo, já que é, basicamente, o livro dos princípios.



“No princípio” (*bereshit*) da Bíblia Shocken do século 15.
Z. Radovan/www.BibleLandPictures.com

CONTEXTO

Os capítulos 1—38 refletem muito do que conhecemos a partir de outras fontes sobre a vida e a cultura mesopotâmicas. A criação, as genealogias, as enchentes destruidoras, a geografia e a cartografia, as técnicas de construção, a migração dos povos, a compra e a venda de terras, os costumes e procedimentos legais, o pastoreio e a pecuária — esses temas e muitos outros eram questões de preocupação vital para os povos da Mesopotâmia naquele tempo. Também eram do interesse de indivíduos, famílias e tribos sobre as quais lemos nos primeiros 38 capítulos de Gênesis. O autor parece localizar o Éden, o berço da

humanidade, no interior ou próximo da Mesopotâmia; a torre de Babel foi construída naquela região; Abrão nasceu ali, Isaque se casou com alguém dali, e Jacó morou naquele lugar por 20 anos. Apesar de esses patriarcas se estabelecerem em Canaã, sua terra natal era a Mesopotâmia.

Os paralelos literários antigos mais próximos de Gênesis 1—38 também vêm da Mesopotâmia. *Enuma Elish*, a história da ascensão do deus Marduque à supremacia no panteão mesopotâmico é similar em alguns aspectos (apesar de seu caráter totalmente místico e politeísta) com o relato da criação de Gênesis 1. Algumas características das listas de reis da Suméria são extremamente parecidas com a genealogia em Gênesis 5. A décima primeira tábua do Épico de Gilgamesh tem um esboço bem parecido com a narrativa do dilúvio em Gênesis 6—8. Vários acontecimentos importantes de Gênesis 1—8 são narrados na mesma ordem dos seus equivalentes no Épico de Atrahasis. Na verdade, as características deste épico apresentam a mesma trama *criação-alienação-dilúvio* do relato bíblico. As tábuas de argila que foram encontradas em 1974 no sítio arqueológico antigo (c. 2500 a 2300 a.C.) de Ebla (o Tell Mardikh moderno), no norte da Síria, também podem conter algumas semelhanças intrigantes.

Outros dois conjuntos importantes de documentos demonstram a influência da Mesopotâmia sobre os primeiros 38 capítulos de Gênesis. A partir das tábuas de

Mari, que datam do período patriarcal, descobrimos que os nomes dos patriarcas (inclusive, de forma especial, Abrão, Jacó e Jó) eram típicos dessa época. As cartas também são um exemplo claro da liberdade de viajar que era possível entre as várias partes do mundo amorreu no qual os patriarcas viviam. As tábuas de Nuzi, mesmo sendo de alguns séculos depois do período dos patriarcas, lançam luz sobre alguns costumes patriarcais, que tinham a tendência de se perpetuarem praticamente intactos por muitos séculos. Vemos exemplos claros nos documentos mesopotâmicos de costumes jurídicos, nos contratos sociais e nas provisões como os seguintes: o direito de herança de um membro adotado da família ou de um escravo (veja 15:1-4), a obrigação de uma mulher estéril de prover filhos para o seu marido através de uma moça que fosse sua serva (veja 16:2-4), as estruturas para evitar a expulsão dessa moça e do seu filho (veja 21:10-11) e o peso das afirmações orais na lei do Antigo Oriente Próximo, como a herança no leito de morte (veja 27:1-4,22-23,33; 49:28-33). Estes e outros costumes legais, contratos sociais e cláusulas de condições estão graficamente ilustrados em documentos mesopotâmicos.

Do mesmo modo que Gênesis 1—38 possui uma essência e um contexto mesopotâmico, os capítulos 39—50 refletem uma influência egípcia, ainda que de uma forma menos direta. Alguns exemplos são: o plantio de uvas no Egito (40:9-11), a cena na beira do rio (cap. 41), o Egito como

celeiro de Canaã (cap. 42), Canaã como fonte de vários produtos para o consumo egípcio (cap. 43), os costumes religiosos e sociais do Egito (o final dos capítulos 43 e 46), os procedimentos administrativos egípcios (cap. 47), as práticas funerárias egípcias (cap. 50) e várias palavras e nomes egípcios empregados nesses capítulos. A obra literária egípcia mais próxima do Gênesis é o *Conto de dois irmãos*, que traz alguma semelhança com a história que envolve José e a mulher de Potifar (cap. 39). As narrativas autobiográficas do Egito (como *As aventuras de Sinué* e a *História de Unamón*) e algumas lendas históricas trazem referências paralelas mais genéricas.



Esta parte do Enuma Elish foi encontrada em Nínive e foi datada do século 7 a.C.

© 2013 by Zondervan. Todos os direitos reservados.

AUTORIA E DATA DE COMPOSIÇÃO

Historicamente, judeus e cristãos têm afirmado que Moisés foi o autor/compilador dos primeiros cinco livros do Antigo Testamento (veja as notas em Êx 34:27; Dt 31:9; 33:4; 34:1-8). Estes livros, também conhecidos como Pentateuco (nome que significa "livro de cinco volumes"), eram citados na tradição judaica como os cinco quintos da lei (de Moisés). A Bíblia parece sugerir a autoridade mosaica de Gênesis, uma vez que Atos 15:1 faz referência à circuncisão como "o costume ensinado por Moisés", uma alusão a Gênesis 17. Mesmo sendo Moisés realmente o autor de Gênesis, ou de partes de Gênesis, existem algumas pistas de que o livro foi editado em uma época posterior (veja Gn 14:14; 36:31; 47:11).

O período histórico durante o qual Moisés viveu parece ser definido com um grau satisfatório de precisão pelo livro de 1Reis, onde somos informados que "o quarto ano do reinado de Salomão sobre Israel" foi "quatrocentos e oitenta anos depois que os israelitas saíram do Egito" (1Rs 6:1). Considerando que a data referida na passagem é 966 a.C., a anterior (a data do êxodo) foi 1446 a.C. (presumindo que o número 480 em 1Reis 6:1 deve ser tomado de modo literal). O período de 40 anos que Israel vagou no deserto, que durou de 1446 a 1406 a.C., teria sido o período mais

provável em que Moisés escreveu a maior parte do que se conhece hoje como o Pentateuco.

Durante os últimos três séculos, muitos intérpretes têm afirmado que encontraram no Pentateuco quatro fontes subjacentes. Os documentos hipotéticos, com a data proposta do século 10 ao século 5 a.C., são chamados de J (javista, de Javé ou Iavé, o nome pessoal de Deus no Antigo Testamento), E (eloísta, de Elohim, um nome genérico para Deus), D (deuteronomista) e P (sacerdotal, inicial da palavra inglesa *priestly*, que traduzida para o português significa sacerdote). Afirma-se que cada um desses documentos tem suas próprias características literárias e teologia. Em consequência, o Pentateuco é retratado como uma colcha de retalhos de histórias, poemas e leis. Essa teoria parece exigir a obra de um editor-chefe ou redator que compilou o material em um documento que ainda mantém um alto nível de uniformidade literária apesar de sua aparente diversidade. Esta teoria continua a ser questionada, no entanto, pela pesquisa literária atual, e o debate está bem longe do final quanto à elaboração exata do formato final da Torá. As cópias mais antigas do Gênesis foram descobertas nas cavernas de Cunrã em meio aos Manuscritos do mar Morto.

TEMA TEOLÓGICO E MENSAGEM

Gênesis fala das origens — dos céus e da terra, da luz e das trevas, dos mares e do firmamento, da terra e da vegetação, do sol, da lua e das estrelas, dos animais da terra, do mar e

do ar, dos seres humanos (feitos à imagem de Deus, o ponto culminante da sua atividade criadora), do casamento e da família, da sociedade e da civilização, do pecado e da redenção. De tudo isso e muito mais. Em Gênesis, uma palavra-chave é “gerações” (termo traduzido também como “história das origens”, ou “história da família, ou “registro da descendência”), cujo uso possibilita a divisão do livro em dez partes principais (veja as características literárias e o esboço literário) e inclui conceitos como nascimento, genealogia e história.

O livro de Gênesis é fundamental para a compreensão do restante da Bíblia. Sua mensagem é rica e complexa, e listar seus elementos principais dá um breve resumo da mensagem bíblica como um todo. Ele é, acima de tudo, um livro que fala sobre relacionamentos, destacando o relacionamento entre Deus e a sua criação, o relacionamento entre Deus e a humanidade, e o relacionamento dos seres humanos entre si. Trata-se de um livro completamente monoteísta, pressupondo que há somente um Deus digno do nome e se opondo às ideias de que existem muitos deuses (politeísmo). O livro, ainda, claramente ensina que o verdadeiro Deus é soberano sobre tudo o que existe (isto é, toda a sua criação) e que ele frequentemente exerce a sua liberdade irrestrita para aniquilar os costumes, as tradições e os planos humanos. Gênesis também nos apresenta o modo pelo qual Deus inicia e estabelece alianças com os seus escolhidos,

prometendo seu amor e sua fidelidade a eles e chamando-os para assumirem o compromisso de lhe serem fiéis; além disso, estabelece o sacrifício como substituição de uma vida por outra (cap. 22). O livro ainda nos oferece a primeira pista da provisão para a redenção das forças do mal (compare 3:15 com Rm 16:17-20) e contém a afirmação mais antiga e mais profunda sobre a importância da fé (veja Gn 15:6 e as notas referentes a esse versículo). Mais da metade de Hebreus 11 — a lista dos fiéis que faz parte do Novo Testamento — se refere a personagens do Gênesis.

CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS

A mensagem de um livro geralmente é reforçada pela sua estrutura e pela sua característica literária. Gênesis se divide em dez partes principais, cada uma delas identificada com a mesma palavra em hebraico traduzida como “história das origens”, ou “história da família, ou “registro da descendência” (veja 2:4; 5:1; 6:9; 10:1; 11:10; 11:27; 25:12; 25:19; 36:1 [repetida com destaque em 36:9] e 37:2). As primeiras cinco partes podem ser agrupadas e, com a introdução geral do livro (1:1—2:3), podem ser chamadas de uma forma adequada de “história primeva” (1:1—11:26). Essa introdução à história principal esboça o período de Adão a Abraão e conta sobre o tratar de Deus com a raça humana como um todo. As cinco últimas partes constituem uma narrativa bem mais longa (mas também unificada) e relata a história do tratamento de Deus com os

antepassados do seu povo escolhido Israel (Abraão, Isaque, Jacó, José e suas famílias): uma parte chamada de “história patriarcal” (11:27—50:26). Esta parte, por sua vez, é composta de cinco ciclos narrativos (Abraão-Isaque, 11:27—25:11; Isaque-Jacó, 25:19—35:29; 37:1; Jacó-José, 37:2—50:26), intercalados com as genealogias de Ismael (25:12-18) e de Esaú (cap. 36).

A narrativa frequentemente se concentra na vida de um filho posterior em preferência ao primogênito: Sete sobre Caim, Sem sobre Jafé (mas veja a nota da NVI em 10:21), Isaque sobre Ismael, Jacó sobre Esaú, Judá e José sobre seus irmãos, e Efraim sobre Manassés. Esse destaque para os homens escolhidos por Deus e para as suas famílias talvez seja a característica literária e teológica mais óbvia do livro de Gênesis como um todo. Ela claramente ressalta o fato de que o povo de Deus não é fruto de acontecimentos humanos naturais, mas é o resultado da intervenção soberana e misericordiosa de Deus na história humana. Ele desperta a partir da raça humana decaída uma nova humanidade consagrada para si mesmo, chamada e destinada a ser o povo do seu reino e o canal da sua bênção para toda a terra.

Números com significado simbólico figuram proeminentemente em Gênesis. O número 10, além de ser o número das seções em que Gênesis se divide, também é o número de nomes que aparecem nas genealogias dos capítulos 5 e 11 (veja a nota sobre 5:4-32). O número 7

também aparece várias vezes. O texto hebraico de 1:1 é exatamente composto de sete palavras e o versículo seguinte de 14 (duas vezes sete). Há sete dias da criação, sete nomes na genealogia do capítulo 4 (veja 4:15,17-18,24; 5:31), várias aparições do número 7 na história do dilúvio, setenta descendentes dos filhos de Noé (cap. 10), uma promessa com sete elementos para Abraão (12:2-3), sete anos de abundância e depois sete de fome no Egito (cap. 41), e 70 descendentes de Jacó (cap. 46). Outros números importantes, como 12 e 40, são usados com uma frequência semelhante.

O livro de Gênesis é basicamente uma narrativa em prosa, pontuada em alguns momentos por poesias pequenas (a maior é a chamada Bênção de Jacó em 49:2-27). Boa parte da prosa tem uma qualidade lírica e usa todo tipo de figuras de linguagem e outros recursos que caracterizam a melhor literatura épica. O paralelismo horizontal e vertical entre os dois conjuntos de três dias no relato da criação (veja a primeira nota em 1:1); o ciclo de pecado e julgamento no capítulo 3 (a serpente, a mulher e o homem pecam sucessivamente; Deus os interroga na ordem inversa; depois ele os julga na ordem original); a monotonia poderosa de “e depois morreu” no final dos parágrafos no capítulo 5; o efeito culminante e articulador da expressão “Mas Deus se lembrou de Noé” (8:1) no ponto central da história do dilúvio; a estrutura de ampulheta do relato da torre de Babel em 11:1-9 (ampla narrativa nos v. 1-2,8-9;

discurso nos v. 3-4,6-7, com o versículo 5 atuando como uma transição); o jogo de palavras macabro em 40:19 (veja 40:13); a alternância entre relatos breves sobre primogênitos e relatos longos sobre filhos mais novos. Estas e muitas outras figuras literárias ampliam o interesse pela narrativa e trazem pistas interpretativas para as quais o leitor deve prestar muita atenção. As várias figuras literárias revelam a habilidade e o cuidado humano que faz parte da criação dessa obra-prima de tão grande envergadura dentro da língua hebraica e dentro da cultura do mundo antigo. Isto em nenhum momento diminui a ideia da inspiração divina, mas, em vez disso, a posiciona dentro do contexto cultural específico. Limitamo-nos somente a nos maravilharmos com esta obra misteriosa do Espírito Santo (veja 2Tm 3:16; 2Pe 1:21).

ESBOÇOS

Esboço literário:

I. Introdução (1:1—2:3)

II. Corpo (2:4—50:26)

A. “A história das origens dos céus e da terra” (2:4—4:26)

B. “O registro da descendência de Adão” (5:1—6:8)

C. “A história da família de Noé” (6:9—9:29)

D. “O registro da descendência de Sem, Cam e Jafé” (10:1—11:9)

E. “O registro da descendência de Sem” (11:10-26)

F. “A história da família de Terá” (11:27—25:11)

G. “A história da família de Isaque, filho de Abraão” (25:19—35:29)
H. “A história da família de Esaú” (36:1—37:1)
I. “A história da família de Jacó” (37:2—50:26)

Esboço temático:

I. Criação (1:1—2:3)
II. História primeva (2:4—11:26)
A. Adão e Eva no Éden (2:4-25)
B. A queda e suas consequências (cap. 3)
C. O avanço do pecado (4:1-16)
D. A genealogia de Caim (4:17-26)
E. A genealogia de Sete (cap. 5)
F. A reação de Deus à depravação humana (6:1-8)
G. O grande dilúvio (6:9—9:29)
1. Preparação para o dilúvio (6:9—7:10)
2. Juízo e redenção (7:11—8:19)
a. A ascensão das águas (7:11-24)
b. A vazante das águas (8:1-19)
3. O momento logo após o dilúvio (8:20—9:29)
a. A nova promessa (8:20-22)
b. A bênção renovada e as novas ordenanças (9:1-7)
c. O novo relacionamento (9:8-17)
d. A nova tentação (9:18-23)
e. A palavra final (9:24-29)
H. A dispersão das nações (10:1—11:26)
1. A difusão das nações (cap. 10)
2. A confusão das línguas (11:1-9)

3. A primeira genealogia semítica (11:10-26)

III. A história patriarcal (11:27—50:26)

A. A vida de Abraão (11:27—25:11)

1. O cenário de Abraão (11:27-32)
2. O chamado e a reação de Abraão (caps. 12—14)
3. A fé de Abraão e a aliança divina (caps. 15—22)
4. Momentos finais de Abraão (23:1—25:11)

B. Os descendentes de Ismael (25:12-18)

C. A vida de Jacó (25:19—35:29)

1. Jacó em casa (25:19—27:46)
2. Jacó no estrangeiro (caps. 28—30)
3. Jacó em casa novamente (caps. 31—35)

D. Os descendentes de Esaú (36:1—37:1)

E. A vida de José (37:2—50:26)

1. A carreira de José (37:2—41:57)
2. A migração de José (caps. 42—47)
3. Os últimos dias de Jacó (48:1—50:14)
4. Os últimos dias de José (50:15-26)

O PRINCÍPIO

1 No princípio Deus criou os céus e a terra.[1]

2 Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o
Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 1:2

ESPÍRITO

ruach רוּחַ

Também significa “vento” ou “fôlego” (8:1; Êx 14:21; Ez 37:9). Veja também a nota sobre Êx 6:9.

3 Disse Deus: “Haja luz”, e houve luz. 4 Deus viu que a luz era boa, e
separou a luz das trevas. 5 Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite.
Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia.

6 Depois disse Deus: “Haja entre as águas um firmamento que separe águas
de águas”. 7 Então Deus fez o firmamento e separou as águas que ficaram
abaixo do firmamento das que ficaram por cima. E assim foi. 8 Ao
firmamento Deus chamou céu. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o
segundo dia.

9 E disse Deus: “Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do
céu, e apareça a parte seca”. E assim foi. 10 À parte seca Deus chamou terra, e
chamou mares ao conjunto das águas. E Deus viu que ficou bom.

11 Então disse Deus: “Cubra-se a terra de vegetação: plantas que deem
sementes e árvores cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas
espécies”. E assim foi. 12 A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão
sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem
sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. 13
Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia.

14 Disse Deus: “Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da
noite. Sirvam eles de sinais para marcar estações, dias e anos, 15 e sirvam de

luminares no firmamento do céu para iluminar a terra". E assim foi. 16 Deus
fez os dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o menor para
governar a noite; fez também as estrelas. 17 Deus os colocou no firmamento
do céu para iluminar a terra, 18 governar o dia e a noite, e separar a luz das
trevas. E Deus viu que ficou bom. 19 Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi
o quarto dia.

20 Disse também Deus: "Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves
sobre a terra, sob o firmamento do céu". 21 Assim Deus criou os grandes
animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo
com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E
Deus viu que ficou bom. 22 Então Deus os abençoou, dizendo: "Sejam férteis
e multipliquem-se! Encham as águas dos mares! E multipliquem-se as aves
na terra". 23 Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia.

24 E disse Deus: "Produza a terra seres vivos de acordo com as suas
espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da
terra, cada um de acordo com a sua espécie". E assim foi. 25 Deus fez os
animais selvagens de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos
de acordo com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo
com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

26 Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa
semelhança. Domine ele[2] sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu,
sobre os grandes animais de toda a terra[3] e sobre todos os pequenos
animais que se movem rente ao chão".

27 Criou Deus o homem à sua imagem,
à imagem de Deus o criou;
homem e mulher[4] os criou.

28 Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se!
Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves
do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra".

29 Disse Deus: “Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra
e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas
servirão de alimento para vocês. 30 E dou todos os vegetais como alimento a
tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra[5],
a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão”. E
assim foi.

31 E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom.
Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia.

1:1 O sete sagrado. No hebraico, existem sete palavras na frase inicial, antecipando os sete dias da criação. Poeticamente, toda a criação se revela e se completa na primeira frase. O restante do capítulo revela o modo pelo qual os céus e a terra surgiram. Os elementos poéticos do texto ajudam a comunicar o que essencialmente está acima da compreensão humana, apontando para o Criador soberano que criou um universo bom.

Cada dia da semana corresponde a um dia com uma resolução completa, já que tudo o que Deus começa, ele completa posteriormente. A luz do primeiro dia se completa no quarto dia com o sol, a lua e as estrelas. Os céus e as águas do segundo dia se completam no quinto dia com os peixes e os pássaros. A terra seca e a vegetação do terceiro dia se completam no sexto dia, primeiro com os animais, e depois com os seres humanos, a forma superior de vida no pensamento bíblico.

1:1 O que havia antes da criação? Devido ao fato de que Gn 1:1 também pode ser lido como “Quando Deus começou a criar”, os intérpretes antigos refletiam se os céus e a terra tinham sido as primeiras obras da mão de Deus. Mas de onde vieram os anjos, ou o trono de Deus, ou mesmo a sabedoria? O livro de Provérbios se tornou um ponto de partida interpretativo: “O Senhor me criou [a sabedoria] como o princípio de seu caminho, [...] fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes de existir a terra” (Pv 8:22-23). Filo escreveu, “A sabedoria é mais antiga do que a criação”.[6] Posteriormente, os rabinos foram ainda mais longe, sustentando que a Torá, a palavra de Deus e a sabedoria, vieram antes do cosmo: “Deus olhou para a Torá e criou o mundo”.[7]

1:26-27 Deus e quem mais? De um modo extraordinário, o texto muda para o plural: “Façamos”. Deus estava consultando alguém enquanto criava a humanidade (em hebraico, *adam*)? Essa forma plural seria como um “nós” utilizado por um rei? Deus estaria reunindo uma corte celestial, como no início do livro de Jó? Essa expressão incomum despertou uma grande variedade de interpretações cristãs primitivas: “O Pai ordenou com a sua voz; o Filho que executou a obra”.[8] Sob o ponto de vista judaico, 2Enoque 30:8 diz: “E no sexto dia, eu dei ordem à minha sabedoria para que criasse o homem”.

1:26 A imagem. No mundo antigo, achava-se que os reis eram a imagem do deus deles na terra. Mas em Gênesis, cada ser humano é um reflexo de Deus e tem um valor infinito. Isso também pode ser entendido à luz dos Dez Mandamentos, que proíbem a produção de imagens de Deus. Foi Tertuliano que mais se desdobrou em busca de uma explicação: “Mas havia alguém em cuja imagem ele se baseou para fazer o homem, a saber, a imagem de Cristo”. [9]

1:28 Subjugar? O mandamento “Sejam férteis e multipliquem-se!” é declarado duas vezes (v. 22,28), aplicado primeiro aos animais e depois à humanidade de forma específica. Ao mesmo tempo, Deus instruiu os seres humanos para “dominar” e “subjugar” a terra. Parece ser um engano pensar que a humanidade tem um direito dado por Deus de fazer o que bem desejar com a criação de Deus. Pode a humanidade ser responsável em garantir que todos os seres vivos possam ser férteis e multiplicarem-se? O significado por trás dos verbos “dominar” e “subjugar” é o de cooperar e cuidar da criação de Deus.[10]

2 Assim foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles há.
2 No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia
descansou. 3 Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele
descansou de toda a obra que realizara na criação.

A ORIGEM DA HUMANIDADE

4 Esta é a história das origens[11] dos céus e da terra, no tempo em que foram criados:

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 2:4

SENHOR DEUS

YHWH elohim יהוה אֱלֹהִים

Esta combinação para o nome de Deus também aparece em Êx 9:30, mas é rara no restante do Antigo Testamento. Compare com “Deus” (Hebraico *elohim*) em Gn 1:1.

Quando o SENHOR Deus fez a terra e os céus, 5 ainda não tinha brotado
nenhum arbusto no campo, e nenhuma planta havia germinado, porque o
SENHOR Deus ainda não tinha feito chover sobre a terra, e também não havia
homem para cultivar o solo. 6 Todavia brotava água[12] da terra e irrigava
toda a superfície do solo. 7 Então o SENHOR Deus formou o homem[13] do
pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou
um ser vivente.
8 Ora, o SENHOR Deus tinha plantado um jardim no Éden, para os lados do
leste, e ali colocou o homem que formara. 9 Então o SENHOR Deus fez nascer
do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no
meio do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem
e do mal.
10 No Éden nascia um rio que irrigava o jardim, e depois se dividia em
quatro. 11 O nome do primeiro é Pisom. Ele percorre toda a terra de Havilá,

onde existe ouro. 12 O ouro daquela terra é excelente; lá também existem o
bdélio e a pedra de ônix. 13 O segundo, que percorre toda a terra de Cuxe, é o
Giom. 14 O terceiro, que corre pelo lado leste da Assíria, é o Tigre. E o quarto
rio é o Eufrates.

15 O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e
cultivá-lo. 16 E o Senhor Deus ordenou ao homem: "Coma livremente de
qualquer árvore do jardim, 17 mas não coma da árvore do conhecimento do
bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá".

18 Então o Senhor Deus declarou: "Não é bom que o homem esteja só; farei
para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda". 19 Depois que formou da
terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, o Senhor Deus os
trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem
desse a cada ser vivo, esse seria o seu nome. 20 Assim o homem deu nomes a
todos os rebanhos domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens.
Todavia não se encontrou para o homem[14] alguém que o auxiliasse e lhe
correspondesse.

21 Então o Senhor Deus fez o homem cair em profundo sono e, enquanto
este dormia, tirou-lhe uma das costelas[15], fechando o lugar com carne. 22
Com a costela que havia tirado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher e
a levou até ele. 23 Disse então o homem:

"Esta, sim, é osso dos meus ossos
e carne da minha carne!
Ela será chamada mulher,
porque do homem[16] foi tirada".

24 Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles
se tornarão uma só carne.

25 O homem e sua mulher viviam nus, e não sentiam vergonha.

2:2 Por que Deus descansou? Em Êx 20:8-11, o sétimo dia da criação é colocado como a razão da instituição do sábado, ao qual não há paralelos no mundo antigo e foi uma marca determinante da identidade do povo judeu. Além de toda a matéria criada ser boa, o tempo foi então abençoado e santificado. Descansar é ser como Deus.

2:4 Um só Deus? Os especialistas modernos propõem a explicação de haver duas tradições antigas para resolver a dificuldade textual de haver dois nomes claros para Deus. Entretanto, algumas informações no capítulo 2 pressupõem o conhecimento do capítulo 1; um se revela a partir do outro. Para complicar ainda mais, a palavra *elohim* é plural no hebraico e às vezes é traduzida por "deuses", apesar de frequentemente ser usada para descrever o único Deus de Israel. Pode ser que *elohim* seja o nome usado para a força criadora transcendental e imponente por trás de todo o universo, e *YHWH* seja o nome para o Deus pessoal e iminente envolvido nos cuidados diários dos seres humanos. *Elohim* criou com a sua palavra; *YHWH*, ao agir com suas próprias mãos. Talvez a personalidade divina não possa ser confinada a um único nome. Essa ambiguidade prepara o terreno para mais mistérios em torno do Nome que se desdobra na Torá. O texto leva à pergunta: Qual é o nome verdadeiro de Deus?

2:7 Nasce a humanidade. Adão (traduzido aqui por "homem") significa literalmente "humanidade" e somente mais tarder será usado como um nome pessoal (v. 20). Também é um jogo de palavras com a palavra hebraica *adamah* ("solo" ou "terra"). Será que a humanidade foi moldada por Deus ou foi feita de nada além de pó? A resposta parece ser afirmativa para as duas perguntas.

2:10 Um rio, um Éden. Existe muito mistério a respeito do Éden, sua localização e propósito. Filo entendeu o Éden em termos metafóricos: "O 'Éden' é um nome simbólico para a razão correta e divina".[17] Somente um rio fluía do Éden, abastecendo os rios antigos que irrigavam todo o Crescente Fértil. O mundo conhecido daquela época devia sua riqueza ao rio de Deus. A palavra hebraica *gan* significa jardim cultivado, não o paraíso tropical da imaginação popular. A Septuaginta (a tradução grega pré-cristã do Antigo Testamento) traduz jardim por *paradeisos*. Isso levou a especulações antigas sobre a essência da vida após a morte, o paraíso verdadeiro. O Éden se tornou o objeto do desejo futuro, onde a árvore da vida alimentava a

imortalidade (veja Gn 3:22). O livro do Apocalipse retoma esse tema futuro: “De cada lado do rio estava a árvore da vida” (Ap 22:2).

2:18-25 A mulher. Não há nenhuma outra fonte antiga que contenha a história da criação da mulher, e, nesta passagem, seis versículos são reservados para a criação da mulher, em contraste com o único versículo dado para a criação do homem (veja v. 7). A Bíblia claramente honra a mulher, fazendo dela a obra final da própria criação. O termo “alguém que o auxilie” (hebraico *‘ezer*) no versículo 18 não é pejorativo; a mesma palavra é usada para descrever o relacionamento de Deus com a humanidade (veja, por exemplo, Dt 33:29). Usando um jogo de palavras com *‘ezer* em hebraico, os rabinos afirmavam que a inteligência da mulher ultrapassa a do homem.

2:24 *Uma* só carne. A mulher foi tirada literalmente da costela de Adão (hebraico *tsêlah*, v. 22). Em certo sentido, Adão foi dividido ao meio. Por isso, a união física é a reintegração da humanidade. Poeticamente, Adão descobriu sua identidade verdadeira como homem (hebraico *ish*) somente quando viu a mulher (hebraico *ishá*). A identidade do ser humano se entende de forma completa através do relacionamento entre homem e mulher. O narrador faz uma pequena interrupção, explicando o casamento em termos de um único ser, uma só carne.

O RELATO DA QUEDA

3 Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: “Foi isto mesmo que Deus disse: ‘Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim’?”

2 Respondeu a mulher à serpente: “Podemos comer do fruto das árvores do jardim, 3 mas Deus disse: ‘Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão’ ”.

4 Disse a serpente à mulher: “Certamente não morrerão! 5 Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus[18], serão conhecedores do bem e do mal”.

6 Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento,

tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu[19] também.
7 Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então
juntaram folhas de figueira para cobrir-se.
8 Ouvindo o homem e sua mulher os passos[20] do SENHOR Deus que
andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia, esconderam-se da
presença do SENHOR Deus entre as árvores do jardim. 9 Mas o SENHOR Deus
chamou o homem, perguntando: "Onde está você?"
10 E ele respondeu: "Ouvi teus passos no jardim e fiquei com medo, porque
estava nu; por isso me escondi".
11 E Deus perguntou: "Quem lhe disse que você estava nu? Você comeu do
fruto da árvore da qual lhe proibi comer?"
12 Disse o homem: "Foi a mulher que me deste por companheira que me deu
do fruto da árvore, e eu comi".
13 O SENHOR Deus perguntou então à mulher: "Que foi que você fez?"
Respondeu a mulher: "A serpente me enganou, e eu comi".
14 Então o SENHOR Deus declarou à serpente:
"Uma vez que você fez isso,
maldita é você
entre todos os rebanhos domésticos
e entre todos os animais selvagens!
Sobre o seu ventre você rastejará,
e pó comerá todos os dias da sua vida.
15 Porei inimizade
entre você e a mulher,
entre a sua descendência
e o descendente[21] dela;
este lhe ferirá a cabeça,
e você lhe ferirá o calcanhar".
16 À mulher, ele declarou:

“Multiplicarei grandemente
o seu sofrimento na gravidez;
com sofrimento você dará à luz filhos.
Seu desejo será para o seu marido,
e ele[22] a dominará”.

17 E ao homem declarou:

“Visto que você deu ouvidos à sua mulher
e comeu do fruto da árvore
da qual eu lhe ordenara
que não comesse,
maldita é a terra por sua causa;
com sofrimento você
se alimentará dela
todos os dias da sua vida.
18 Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas,
e você terá que alimentar-se
das plantas do campo.
19 Com o suor do seu rosto
você comerá o seu pão,
até que volte à terra,
visto que dela foi tirado;
porque você é pó,
e ao pó voltará”.

20 Adão deu à sua mulher o nome de Eva, pois ela seria mãe de toda a humanidade. 21 O Senhor Deus fez roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher.

22 Então disse o Senhor Deus: “Agora o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois, permitir que ele tome também do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre”. 23 Por isso o Senhor Deus o mandou embora do jardim do Éden para cultivar o solo do

qual fora tirado. [24] Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida.

3:1-7 O despertamento moral. Se Adão e Eva não conhecessem o bem e o mal, como eles teriam entendido que transgredir o mandamento de Deus era um ato ruim? Adão e Eva tinham alguma noção moral antes da queda? O conhecimento do "bem e do mal" (hebraico *tov v'rá*) é usado posteriormente na Torá para expressar a percepção da consciência moral na criança (veja Dt 1:39). A história só foi escrita para explicar a transgressão original? Ou ela também descreve o despertamento universal da consciência moral?

3:1 Uma serpente que fala? Os intérpretes antigos sentiam a necessidade de explicar uma serpente que fala. Josefo afirmava: "Naquela época, todos os seres vivos falavam a mesma língua".[23] Mas isto não explica a razão fundamental pela qual a serpente teria vontade de tentar Eva. Por volta do século 1 a.C., a serpente começou a ser identificada como Satanás.[24] Apocalipse 12:9 associa a serpente com o diabo, com Satanás e com o dragão. Além disso, Justino Mártir seguiu a mesma linha: "O diabo... o qual Moisés chama de serpente".[25] Por outro lado, na literatura rabínica a serpente é mais metafórica e pode representar a inclinação maligna do coração humano.[26]

3:2-3 Comer ou tocar? A mulher não ouviu de Deus diretamente (até onde sabemos), de modo que ou ela estava exagerando ao afirmar que ela não poderia tocar o fruto, ou Adão acrescentou essa proibição. A literatura rabínica posterior culpa Adão de acrescentar palavras ao que Deus disse.[27] "O princípio do pecado veio da mulher, e, por causa dela, todos nós morremos".[28] A serpente, contudo, usou o plural de forma coerente, sugerindo que Adão estava com a mulher durante todo o episódio, tornando mais difícil culpar a mulher como a única responsável pelo pecado. Quando Deus entrou em cena, o homem foi questionado primeiro, talvez porque foi ao homem que ele proferiu a proibição.

3:14-20 Maldição e dor. A humanidade não foi amaldiçoada; a maldição caiu sobre a serpente e sobre a terra. A palavra hebraica *'tsavon* ("labuta/dor") se aplica respectivamente à gravidez e ao cultivo de alimentos.

A humanidade conheceria a dor. Porém, ainda haveria beleza e intimidade. Eva (hebr. *havvah*) finalmente recebeu um nome pessoal, um jogo com as palavras “ser vivente”. Além disso, Deus não abandonou a humanidade; ele fez vestes para o homem e para a mulher. Nesta passagem, o hebraico é obscuro e pode significar “vestes *para* a pele”[29] ou, se a pronúncia for um pouco alterada, “vestes de luz”.[30]

ONDE VOCÊ ESTÁ?

— Gênesis 3 —

As narrativas da criação ensinam que a vida é uma dádiva de Deus, com quem nos relacionamos. A experiência de Adão e Eva reflete a descoberta da nossa própria responsabilidade moral, da perda da inocência, das dores de criar filhos, da necessidade de trabalhar com as nossas próprias mãos e do conhecimento da nossa própria mortalidade. Nessa história, descobrimos que nós todos comemos da árvore e que escondemo-nos de Deus.

Os acontecimentos que se passaram imediatamente após a escolha da humanidade de comer da árvore são instigantes. O que o Deus soberano faria? Qual era a nova realidade? E qual o sentido da pergunta de Deus: “Onde você está?” Ele não sabia de verdade? E o que dizer da resposta de Adão: “Fiquei com

medo... por isso me escondi”? Estas perguntas não passaram despercebidas pelos intérpretes antigos.

> Por que aquele que conhece todas as coisas pergunta a Adão: “Onde você está?”... As [palavras] não parecem ser uma pergunta, mas um tipo de ameaça e repreensão: Onde você foi parar *agora*, de que bem você se privou, ó homem?[31]
>
> Não foi por falta de entendimento da parte de Deus que ele perguntou a Adão onde ele estava, ou a Caim onde Abel estava, mas para convencê-los de que tipo de pessoas eles eram.[32]

Deus estava fazendo uma pergunta mais permanente e eterna: O que você fará agora? Como você lidará com a realidade que você escolheu? Você ficará escondido e envergonhado ou sairá para enfrentar a realidade? Estas são as questões implícitas à pergunta que mantém a história viva nos dias atuais. Ele não inicia seu relacionamento com a humanidade decaída com regras e condenação, mas com uma pergunta. Ele procura por aqueles que estão se escondendo, envergonhados, em meio às árvores, que fizeram para si mesmos roupas improvisadas, que estão com medo de Deus. Ele caminha pelo jardim buscando restaurar um relacionamento. Ele não está distante em algum lugar do céu com os seus braços cruzados. Ele está presente e procurando com a pergunta: “Onde você está”?

CAIM MATA ABEL

Adão teve relações com Eva, sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Caim
4 Disse ela: “Com o auxílio do Senhor tive um filho homem”. 2 Voltou a dar
à luz, desta vez a Abel, irmão dele.

Abel tornou-se pastor de ovelhas, e Caim, agricultor. 3 Passado algum tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor. 4 Abel, por sua vez, trouxe as partes gordas das primeiras crias do seu rebanho. O Senhor aceitou com agrado Abel e sua oferta, 5 mas não aceitou Caim e sua oferta. Por isso Caim se enfureceu e o seu rosto se transtornou.

6 O Senhor disse a Caim: “Por que você está furioso? Por que se transtornou o seu rosto? 7 Se você fizer o bem, não será aceito? Mas se não o fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo”.

8 Disse, porém, Caim a seu irmão Abel: “Vamos para o campo”.[33]
Quando estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou.

9 Então o Senhor perguntou a Caim: “Onde está seu irmão Abel?”
Respondeu ele: “Não sei; sou eu o responsável por meu irmão?”

10 Disse o Senhor: “O que foi que você fez? Escute! Da terra o sangue do seu irmão está clamando. 11 Agora amaldiçoado é você pela terra[34], que abriu a boca para receber da sua mão o sangue do seu irmão. 12 Quando você cultivar a terra, esta não lhe dará mais da sua força. Você será um fugitivo errante pelo mundo”.

13 Disse Caim ao Senhor: “Meu castigo é maior do que posso suportar. 14 Hoje me expulsas desta terra, e terei que me esconder da tua face; serei um fugitivo errante pelo mundo, e qualquer que me encontrar me matará”.

15 Mas o Senhor lhe respondeu: “Não será assim[35]; se alguém matar Caim, sofrerá sete vezes a vingança”. E o Senhor colocou em Caim um sinal, para que ninguém que viesse a encontrá-lo o matasse. 16 Então Caim afastou-se da presença do Senhor e foi viver na terra de Node[36], a leste do Éden.

OS DESCENDENTES DE CAIM

17 Caim teve relações com sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Enoque.
Depois Caim fundou uma cidade, à qual deu o nome do seu filho Enoque. 18
A Enoque nasceu Irade, Irade gerou a Meujael, Meujael a Metusael, e
Metusael a Lameque.

19 Lameque tomou duas mulheres: uma chamava-se Ada e a outra, Zilá. 20
Ada deu à luz Jabal, que foi o pai daqueles que moram em tendas e criam
rebanhos. 21 O nome do irmão dele era Jubal, que foi o pai de todos os que
tocam harpa e flauta. 22 Zilá também deu à luz um filho, chamado Tubalcaim,
que fabricava todo tipo de ferramentas de bronze e de ferro[37]. Tubalcaim
teve uma irmã chamada Naamá.

23 Disse Lameque às suas mulheres:

"Ada e Zilá, ouçam-me;
mulheres de Lameque,
escutem minhas palavras:
Eu matei um homem porque me feriu,
e um menino, porque me machucou.
24 Se Caim é vingado sete vezes,
Lameque o será setenta e sete".

O NASCIMENTO DE SETE

25 Novamente Adão teve relações com sua mulher, e ela deu à luz outro
filho, a quem chamou Sete, dizendo: "Deus me concedeu um filho no lugar
de Abel, visto que Caim o matou". 26 Também a Sete nasceu um filho, a
quem deu o nome de Enos.

Nessa época começou-se a invocar[38] o nome do SENHOR.

4:1 Eva deu à luz “um homem”? Seria de se esperar que o texto dissesse que Eva deu à luz “um filho”, não a “um homem”. Intérpretes antigos tentaram explicar essa expressão propondo que Eva realmente dormiu com a serpente ou com um dos anjos decaídos[39] e de fato deu à luz um homem. De acordo com esta interpretação incomum, Adão não teria tido relações com a sua mulher, mas sabia que ela cometera adultério.

4:3-4 Qual é o problema com os vegetais? Talvez Deus prefira pastores a fazendeiros, ou carne a vegetais, ou talvez o olhar gracioso de Deus para a oferta de Abel queira dizer que Caim trouxe as sobras, como os rabinos sugerem.[40] A passagem extremamente resumida não traz muitas respostas. Além disso, de um modo estranho, Deus aparentemente achava que Caim não tinha muita razão para estar chateado, dizendo: “Por que se transtornou o seu rosto”? (v. 6). Hebreus 11:4 ensina que o sacrifício de Abel foi aceito por causa da “fé” de Abel, sugerindo que o problema não estava no conteúdo físico do sacrifício.

Mesmo assim, a razão da ira de Caim permanece obscura. Alguns intérpretes declaram que os irmãos estavam brigando por uma irmã (em nenhum lugar as filhas de Eva são mencionadas) e outros afirmam que a antiga rixa entre pastores e fazendeiros estava se manifestando pela primeira vez.[41] Deus, no entanto, parece mais interessado no estado de espírito de Caim do que no sacrifício. Deus o avisou que “o pecado o ameaça à porta” (Gn 4:7) no contexto do estado de espírito dele, não quanto ao sacrifício que ele ofereceu. O ponto em questão é que o pecado está à porta de cada coração, mas nós temos a liberdade moral de escolher entre o bem e o mal, além de termos a responsabilidade de não dar lugar a nossas paixões mais primitivas. Caim escolheu cometer um crime contra a própria imagem de Deus e deliberadamente cedeu à tentação para fazê-lo.

4:9 *Onde está seu irmão Abel?* Isto ressoa a pergunta de Deus para Adão: “Onde você está”? (Gn 3:9). A humanidade é responsável por dois relacionamentos: entre o homem e Deus, e entre o homem e o seu próximo. A revelação profunda da Bíblia é a de que somos, na verdade, responsáveis pelos nossos irmãos.

4:12-13 Vagando e tremendo. O castigo de Deus segundo o qual Caim deveria ser um andarilho incansável vem de uma raiz hebraica que significa “tremer”. Até mesmo a Septuaginta traduz “incansável” por “gemendo e

tremendo”. Alguns intérpretes antigos concluíram que o tremor era parte do castigo de Deus.

4:14 De quem Caim tinha medo? Ele tinha medo de outros irmãos ou de seus pais? A história parece supor que existiam outras pessoas na terra. Será que Deus criou outras pessoas que não estão registradas no texto? A leitura do texto não exclui a possibilidade da existência de outras pessoas sobre a terra.

4:26 *Invocar o nome do Senhor*. Essa é a primeira menção da oração a *YHWH* como um ato distinto do sacrifício. Esse ato de oração se segue à menção de Enos, e alguns comentaristas antigos concluíram que o aumento do pecado sobre a terra era culpa dele, por isso ele precisava orar (veja a nota sobre Gn 11:4).

A DESCENDÊNCIA DE ADÃO

5 Este é o registro da descendência de Adão:

Quando Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez; [2] homem e mulher os criou. Quando foram criados, ele os abençoou e os chamou Homem[42].

[3] Aos 130 anos, Adão gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem; e deu-lhe o nome de Sete. [4] Depois que gerou Sete, Adão viveu 800 anos e gerou outros filhos e filhas. [5] Viveu ao todo 930 anos e morreu.

[6] Aos 105 anos, Sete gerou[43] Enos. [7] Depois que gerou Enos, Sete viveu 807 anos e gerou outros filhos e filhas. [8] Viveu ao todo 912 anos e morreu.

[9] Aos 90 anos, Enos gerou Cainã. [10] Depois que gerou Cainã, Enos viveu 815 anos e gerou outros filhos e filhas. [11] Viveu ao todo 905 anos e morreu.

[12] Aos 70 anos, Cainã gerou Maalaleel. [13] Depois que gerou Maalaleel, Cainã viveu 840 anos e gerou outros filhos e filhas. [14] Viveu ao todo 910 anos e morreu.

[15] Aos 65 anos, Maalaleel gerou Jarede. [16] Depois que gerou Jarede, Maalaleel viveu 830 anos e gerou outros filhos e filhas. [17] Viveu ao todo 895 anos e morreu.

18 Aos 162 anos, Jarede gerou Enoque. 19 Depois que gerou Enoque, Jarede
viveu 800 anos e gerou outros filhos e filhas. 20 Viveu ao todo 962 anos e
morreu.
21 Aos 65 anos, Enoque gerou Matusalém. 22 Depois que gerou Matusalém,
Enoque andou com Deus 300 anos e gerou outros filhos e filhas. 23 Viveu ao
todo 365 anos. 24 Enoque andou com Deus; e já não foi encontrado, pois
Deus o havia arrebatado.
25 Aos 187 anos, Matusalém gerou Lameque. 26 Depois que gerou Lameque,
Matusalém viveu 782 anos e gerou outros filhos e filhas. 27 Viveu ao todo
969 anos e morreu.
28 Aos 182 anos, Lameque gerou um filho. 29 Deu-lhe o nome de Noé e
disse: "Ele nos aliviará do nosso trabalho e do sofrimento de nossas mãos,
causados pela terra que o SENHOR amaldiçoou". 30 Depois que Noé nasceu,
Lameque viveu 595 anos e gerou outros filhos e filhas. 31 Viveu ao todo 777
anos e morreu.
32 Aos 500 anos, Noé tinha gerado Sem, Cam e Jafé.

5:3 À imagem de Adão. Adão foi feito à imagem de Deus, mas Sete foi feito à imagem de Adão. Essa reviravolta no conceito de imagem destaca que os filhos de Sete foram gerados em pecado. A base da experiência humana parece estar ligada à nossa conexão com Sete.
5:4-32 O número sagrado dez. Existem dez gerações entre Adão e Noé, dez de Noé a Abraão, e dez de Perez a Davi. As genealogias têm o propósito teológico de enfatizar que a história tem sentido, que ela leva a algum lugar, e que as gerações são importantes. Não é de se admirar que existam os Dez Mandamentos.
5:5 Vida longa. As histórias do Antigo Oriente Próximo também descrevem a longevidade dos seres humanos primitivos, ainda que a Bíblia seja bem mais modesta quanto à duração da vida do que a literatura das nações vizinhas. O leitor moderno suspeita se esses números devem ser lidos de

forma literal ou se são simbólicos, mas a resposta não é tão óbvia. O leitor antigo tinha tendência de interpretá-los de forma literal.
5:22,24 Andou com Deus. Mencionado duas vezes, destacando a integridade de Enoque (veja Ml 2:6).
5:24 *E já não foi encontrado*. O fato de que Deus o "arrebatou" pode ser uma alusão à morte (veja Ez 24:16-18; Jn 4:3). As palavras misteriosas levaram os intérpretes antigos a concluir que ele tinha sido levado ao céu como o profeta Elias: "Os ventos me fizeram [Enoque] voar e me apressaram e me elevaram ao céu" (1Enoque 14:8). No período intertestamentário, vários livros foram escritos em nome de Enoque, e ele era visto como um sábio e escriba celestial.[44]

A CORRUPÇÃO DA HUMANIDADE

6 Quando os homens começaram a multiplicar-se na terra e lhes nasceram
filhas, 2 os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bonitas, e
escolheram para si aquelas que lhes agradaram. 3 Então disse o SENHOR: "Por
causa da perversidade do homem[45], meu Espírito[46] não contenderá
com ele[47] para sempre; ele só viverá cento e vinte anos".

4 Naqueles dias havia nefilins[48] na terra, e também posteriormente,
quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens e elas lhes deram
filhos. Eles foram os heróis do passado, homens famosos.

5 O SENHOR viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e
que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente
para o mal. 6 Então o SENHOR arrependeu-se de ter feito o homem sobre a
terra, e isso cortou-lhe o coração. 7 Disse o SENHOR: "Farei desaparecer da
face da terra o homem que criei, os homens e também os grandes animais e
os pequenos e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito".

8 A Noé, porém, o SENHOR mostrou benevolência.

A ARCA DE NOÉ

9 Esta é a história da família de Noé:
Noé era homem justo, íntegro entre o povo da sua época; ele andava com
Deus. 10 Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.
11 Ora, a terra estava corrompida aos olhos de Deus e cheia de violência. 12
Ao ver como a terra se corrompera, pois toda a humanidade havia
corrompido a sua conduta, 13 Deus disse a Noé: “Darei fim a todos os seres
humanos, porque a terra encheu-se de violência por causa deles. Eu os
destruirei com a terra. 14 Você, porém, fará uma arca de madeira de cipreste[
49]; divida-a em compartimentos e revista-a de piche por dentro e por fora.
15 Faça-a com cento e trinta e cinco metros de comprimento, vinte e dois
metros e meio de largura e treze metros e meio de altura[50]. 16 Faça-lhe um
teto com um vão de quarenta e cinco centímetros[51] entre o teto e corpo da
arca. Coloque uma porta lateral na arca e faça um andar superior, um médio e
um inferior.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 6:9

JUSTO

tsaddik צַדִּיק

Esta é a primeira referência à justiça. A palavra tem nuances jurídicas ou legais. Em épocas posteriores, *tsaddik* foi a palavra usada para as esmolas, que tinha uma conotação diferente da misericórdia cristã (veja Êx 23:7; Dt 25:1; Pv 17:15).

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 6:9

ÍNTEGRO

tamim תָּמִים

“Sem defeito” (Êx 12:5; Lv 1:3; 22:19; veja Sl 101:6).

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 6:11

VIOLÊNCIA

chamás חָמָס

É a violência humana que desperta a justiça de Deus. A justiça de Deus corrige a violência humana estabelecendo um código legal para o assassinato no final da história (veja 9:5-6). Os seres humanos devem assumir a responsabilidade de punir o assassinato e a violência.

17 “Eis que vou trazer águas sobre a terra, o Dilúvio, para destruir debaixo
do céu toda criatura que tem fôlego de vida. Tudo o que há na terra perecerá.
18 Mas com você estabelecerei a minha aliança, e você entrará na arca com
seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos. 19 Faça entrar na arca um
casal de cada um dos seres vivos, macho e fêmea, para conservá-los vivos
com você. 20 De cada espécie de ave, de cada espécie de animal grande e de
cada espécie de animal pequeno que se move rente ao chão virá um casal a
você para que sejam conservados vivos. 21 E armazene todo tipo de alimento,
para que você e eles tenham mantimento”.

22 Noé fez tudo exatamente como Deus lhe tinha ordenado.

6:3 ***Cento e vinte anos*****.** Deus parece ter limitado a duração da vida humana a 120 anos. Mas, logo depois dessa limitação, houve pessoas que passaram desse número. A literatura rabínica lê o número de dias mencionado de forma diferente. “Deus lhes estabeleceu um tempo depois de cento e vinte anos para que eles se arrependessem, mas eles não fizeram isso” (*Avot do R. Natã* A32). Em outras palavras, Deus estava dando à humanidade um tempo definido para o arrependimento antes do grande dilúvio. Essa ideia é repetida por Jerônimo.[52]

6:4 Os nefilins e os filhos de Deus. Quem eram esses “filhos de Deus”? Quem eram os nefilins (da raiz hebraica para “cair”) e qual era seu relacionamento preciso com os filhos de Deus? Os intérpretes antigos acreditavam que os “filhos de Deus” eram anjos ou seres divinos que produziram descendência. Não está claro se os nefilins eram humanos ou se eles eram filhos divinos-humanos. A única outra menção aos nefilins sugere que eles eram gigantes (veja Nm 13:33). Pode ser que o escritor tinha conhecimento de uma tradição oral mais ampla que se perdeu.

6:9 Com Deus ele andava. No hebraico, menciona-se Deus em primeiro lugar, mudando a ordem das palavras encontradas em Gn 5:24.

6:11—9:17 O Dilúvio: A nova criação. O dilúvio equivale a uma “nova criação” da terra. A história está cheia de paralelos textuais com a história da criação em Gn 1.

Paralelos principais

As águas profundas (1:2; 7:11)
O Espírito/vento de Deus (1:2; 8:1)
A terra seca (1:9; 8:13-14)
Que a terra produza vegetação (1:11-12; 8:11)
Que a terra produza seres viventes (1:24; 8:17)
Sinais e estações, dias e anos (1:14; 8:22)

“Sejam férteis e se multipliquem e encham a água/terra” (1:22,28; 9:1,7)
Os peixes do mar (1:28; 9:2)
Deus disse: “Eu lhes dou... para alimento” (1:29; 9:2-5)
Uma restrição alimentar (2:16-17; 9:4)

7 Então o Senhor disse a Noé: “Entre na arca, você e toda a sua família,
porque você é o único justo que encontrei nesta geração. 2 Leve com você
sete casais de cada espécie de animal puro, macho e fêmea, e um casal de
cada espécie de animal impuro, macho e fêmea, 3 e leve também sete casais
de aves de cada espécie, macho e fêmea, a fim de preservá-las em toda a
terra. 4 Daqui a sete dias farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta
noites, e farei desaparecer da face da terra todos os seres vivos que fiz”.
5 E Noé fez tudo como o Senhor lhe tinha ordenado.

O DILÚVIO

6 Noé tinha seiscentos anos de idade quando as águas do Dilúvio vieram
sobre a terra. 7 Noé, seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos
entraram na arca, por causa das águas do Dilúvio. 8 Casais de animais
grandes, puros e impuros, de aves e de todos os animais pequenos que se
movem rente ao chão 9 vieram a Noé e entraram na arca, como Deus tinha
ordenado a Noé. 10 E depois dos sete dias, as águas do Dilúvio vieram sobre a
terra.
11 No dia em que Noé completou seiscentos anos, um mês e dezessete dias,
nesse mesmo dia todas as fontes das grandes profundezas jorraram, e as
comportas do céu se abriram. 12 E a chuva caiu sobre a terra quarenta dias e
quarenta noites.
13 Naquele mesmo dia, Noé e seus filhos, Sem, Cam e Jafé, com sua mulher
e com as mulheres de seus três filhos, entraram na arca. 14 Com eles entraram

todos os animais de acordo com as suas espécies: todos os animais selvagens, todos os rebanhos domésticos, todos os demais seres vivos que se movem rente ao chão e todas as criaturas que têm asas: todas as aves e todos os outros animais que voam. 15 Casais de todas as criaturas que tinham fôlego de vida vieram a Noé e entraram na arca. 16 Os animais que entraram foram um macho e uma fêmea de cada ser vivo, conforme Deus ordenara a Noé. Então o SENHOR fechou a porta.

17 Quarenta dias durou o Dilúvio, e as águas aumentaram e elevaram a arca acima da terra. 18 As águas prevaleceram, aumentando muito sobre a terra, e a arca flutuava na superfície das águas. 19 As águas dominavam cada vez mais a terra, e foram cobertas todas as altas montanhas debaixo do céu. 20 As águas subiram até quase sete metros[53] acima das montanhas. 21 Todos os seres vivos que se movem sobre a terra pereceram: aves, rebanhos domésticos, animais selvagens, todas as pequenas criaturas que povoam a terra e toda a humanidade. 22 Tudo o que havia em terra seca e tinha nas narinas o fôlego de vida morreu. 23 Todos os seres vivos foram exterminados da face da terra; tanto os homens, como os animais grandes, os animais pequenos que se movem rente ao chão e as aves do céu foram exterminados da terra. Só restaram Noé e aqueles que com ele estavam na arca.

24 E as águas prevaleceram sobre a terra cento e cinquenta dias.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 7:17-19

TERRA

érets אֶרֶץ

Pode significar “o planeta” (Gn 1:1), mas com frequência significa “uma porção de terra” (12:1;

13:15). Posteriormente veio a significar a terra de Israel (veja Is 1:7).

7:6-24 As águas do batismo. O papel importante da água nos rituais e nas práticas de culto no judaísmo do primeiro e do segundo templo levou os leitores antigos a ver as águas de Noé em termos simbólicos. Pedro viu a história como uma antecipação do batismo de Cristo: “Nela [na arca] apenas algumas pessoas, oito, foram salvas por meio da água, é isso é representado pelo batismo que agora também salva vocês...” (1Pe 3:20-21). Filo viu a terra como “purificada de suas obras inefavelmente más... lava a sua impureza à maneira de uma purificação sagrada”.[54] Esta maneira de ler a história de Noé pode ter uma sutil alusão ao batismo de Jesus, no qual o Espírito de Deus desce como pomba quando Jesus se levanta da água (veja Mt 3:16).

O FIM DO DILÚVIO

8 Então Deus lembrou-se de Noé e de todos os animais selvagens e rebanhos
domésticos que estavam com ele na arca, e enviou um vento sobre a terra,
e as águas começaram a baixar.

2 As fontes das profundezas e as comportas do céu se fecharam, e a chuva
parou. 3 As águas foram baixando pouco a pouco sobre a terra. Ao fim de
cento e cinquenta dias, as águas tinham diminuído, 4 e, no décimo sétimo dia
do sétimo mês, a arca pousou nas montanhas de Ararate. 5 As águas
continuaram a baixar até o décimo mês, e no primeiro dia do décimo mês
apareceram os topos das montanhas.

6 Passados quarenta dias, Noé abriu a janela que fizera na arca. 7 Esperando
que a terra já tivesse aparecido, Noé soltou um corvo, mas este ficou dando
voltas. 8 Depois soltou uma pomba para ver se as águas tinham diminuído na
superfície da terra. 9 Mas a pomba não encontrou lugar onde pousar os pés

porque as águas ainda cobriam toda a superfície da terra e, por isso, voltou para a arca, a Noé. Ele estendeu a mão para fora, apanhou a pomba e a trouxe de volta para dentro da arca. 10 Noé esperou mais sete dias e soltou novamente a pomba. 11 Ao entardecer, quando a pomba voltou, trouxe em seu bico uma folha nova de oliveira. Noé então ficou sabendo que as águas tinham diminuído sobre a terra. 12 Esperou ainda outros sete dias e de novo soltou a pomba, mas desta vez ela não voltou.

13 No primeiro dia do primeiro mês do ano seiscentos e um da vida de Noé, secaram-se as águas na terra. Noé então removeu o teto da arca e viu que a superfície da terra estava seca. 14 No vigésimo sétimo dia do segundo mês, a terra estava completamente seca.

15 Então Deus disse a Noé: 16 "Saia da arca, você e sua mulher, seus filhos e as mulheres deles. 17 Faça que saiam também todos os animais que estão com você: as aves, os grandes animais e os pequenos que se movem rente ao chão. Faça-os sair para que se espalhem pela terra, sejam férteis e se multipliquem".

18 Então Noé saiu da arca com sua mulher e seus filhos e as mulheres deles, 19 e com todos os grandes animais e os pequenos que se movem rente ao chão e todas as aves. Tudo o que se move sobre a terra saiu da arca, uma espécie após outra.

20 Depois Noé construiu um altar dedicado ao SENHOR e, tomando alguns animais e aves puros, ofereceu-os como holocausto[55], queimando-os sobre o altar. 21 O SENHOR sentiu o aroma agradável e disse a si mesmo: "Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do homem, pois o seu coração é inteiramente inclinado para o mal desde a infância. E nunca mais destruirei todos os seres vivos[56] como fiz desta vez.

22 "Enquanto durar a terra,
plantio e colheita,
frio e calor,

verão e inverno,
dia e noite
jamais cessarão”.

A ALIANÇA DE DEUS COM NOÉ

9 Deus abençoou Noé e seus filhos, dizendo-lhes: “Sejam férteis,
multipliquem-se e encham a terra. 2 Todos os animais da terra tremerão de
medo diante de vocês: os animais selvagens, as aves do céu, as criaturas que
se movem rente ao chão e os peixes do mar; eles estão entregues em suas
mãos. 3 Tudo o que vive e se move servirá de alimento para vocês. Assim
como lhes dei os vegetais, agora lhes dou todas as coisas.

4 “Mas não comam carne com sangue, que é vida. 5 A todo aquele que
derramar sangue, tanto homem como animal, pedirei contas; a cada um
pedirei contas da vida do seu próximo.

6 “Quem derramar sangue do homem,
pelo homem seu sangue será derramado;
porque à imagem de Deus
foi o homem criado.

7 “Mas vocês, sejam férteis e multipliquem-se; espalhem-se pela terra e
proliferem nela[57]”.

8 Então disse Deus a Noé e a seus filhos, que estavam com ele: 9 “Vou
estabelecer a minha aliança com vocês e com os seus futuros descendentes, 10
e com todo ser vivo que está com vocês: as aves, os rebanhos domésticos e os
animais selvagens, todos os que saíram da arca com vocês, todos os seres
vivos da terra. 11 Estabeleço uma aliança com vocês: Nunca mais será ceifada
nenhuma forma de vida pelas águas de um dilúvio; nunca mais haverá dilúvio
para destruir a terra”.

12 E Deus prosseguiu: “Este é o sinal da aliança que estou fazendo entre
mim e vocês e com todos os seres vivos que estão com vocês, para todas as
gerações futuras: 13 o meu arco que coloquei nas nuvens. Será o sinal da

minha aliança com a terra. [14] Quando eu trouxer nuvens sobre a terra e nelas aparecer o arco-íris, [15] então me lembrarei da minha aliança com vocês e com os seres vivos de todas as espécies[58]. Nunca mais as águas se tornarão um dilúvio para destruir toda forma de vida[59]. [16] Toda vez que o arco-íris estiver nas nuvens, olharei para ele e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de todas as espécies que vivem na terra".

[17] Concluindo, disse Deus a Noé: "Esse é o sinal da aliança que estabeleci entre mim e toda forma de vida que há sobre a terra".

OS FILHOS DE NOÉ

[18] Os filhos de Noé que saíram da arca foram Sem, Cam e Jafé. Cam é o pai de Canaã. [19] Esses foram os três filhos de Noé; a partir deles toda a terra foi povoada.

ALIANÇAS PRINCIPAIS DO ANTIGO TESTAMENTO

ALIANÇA	REFERÊNCIA	TIPO	PARTICIPANTE	DESCRIÇÃO
Noética	Gn 9:8-17	Concessão real	Feita com o justo Noé (6:9) e seus descendentes e todo ser vivo sobre a terra, todo ser vivo sob a jurisdição humana.	Uma promessa divina incondicional de nunca mais destruir toda a vida terrena com alguma catástrofe natural, sendo o "sinal" da aliança (9:13,17) o arco-íris na nuvem de chuva.
Abraâmica I	Gn 15:9-21	Concessão real (de terra)	Feita com o "justo" Abrão (sua fé foi "creditada" como justiça, v. 6) a si e aos seus descendentes (v. 16).	Uma promessa divina incondicional de tomar posse da concessão da terra; um juramento autoamaldiçoador a instituiu (v. 17; veja a nota desta passagem).
Abraâmica II	Gn 17	Suserano-vassalo	Feita com Abraão como líder patriarcal da sua família.	Uma promessa divina condicional de ser o Deus de Abraão e de seus descendentes (cf. "de minha parte", v. 4; "de sua parte", v. 9); a condição: a consagração total ao Senhor simbolizada pela circuncisão.
Sinaítica	Êx 19—24	Suserano-vassalo	Feita com Israel na condição de descendentes de Abraão, Isaque e Jacó e como o povo que o Senhor redimiu do cativeiro de um império humano.	Uma promessa divina condicional de ser o Deus de Israel (como protetor e fiador do destino abençoado da nação); a condição: a consagração total de Israel ao Senhor como seu povo (seu reino) que vive pelo seu governo e segue o seu propósito na história.
Fineias	Nm 25:10-13	Concessão real	Feita com o zeloso sacerdote Fineias.	Uma promessa divina incondicional de manter a família de Fineias em um "sacerdócio perpétuo" (v.

				13; implicitamente uma promessa a Israel de guarnecê-lo sempre com um sacerdócio fiel).
Davídica	2Sm 7:5-16	Concessão real	Feita com o fiel rei Davi logo depois de uma demonstração especial de devoção a Deus como rei de Israel e vaso ungido do Senhor (v. 2).	Uma promessa divina incondicional de estabelecer e manter a dinastia davídica no trono de Israel (implicitamente uma promessa a Israel) para prover continuamente à nação um rei dedicado a Deus como Davi e, através dessa dinastia, fazer o que ele fez através de Davi: trazer Israel ao descanso na terra prometida (1Rs 4:20-21; 5:3-4).
Nova	Jr 31:31-34	Concessão real	Prometida ao rebelde Israel enquanto o povo era expulso da terra prometida em cumprimento da maldição mais severa da aliança (Lv 26:27-39; Dt 28:36-37, 45-68).	Uma promessa divina incondicional ao Israel infiel de perdoar os pecados do povo e estabelecer seu relacionamento com o seu povo com uma nova base, escrevendo a sua lei "no seu coração" (v. 33): uma aliança de pura graça.

TIPOS PRINCIPAIS DE ALIANÇAS/TRATADOS REAIS NO ANTIGO ORIENTE PRÓXIMO

CONCESSÃO REAL (INCONDICIONAL)	PARIDADE	SUSERANO-VASSALO (CONDICIONAL)
Concessão de um rei (de terra ou algum outro benefício) a um servo leal por um serviço fiel ou excepcional. Era normalmente perpétua e incondicional, mas os herdeiros do servo se beneficiavam dele somente enquanto eles davam continuidade à lealdade e ao serviço do seu pai. (Cf. 1Sm 8:14; 22:7; 27:6; Et 8:1.)	Uma aliança entre iguais, compromissando-os a uma amizade mútua ou pelo menos respeito mútuo pelas esferas e interesses um do outro. Os participantes chamavam um ao outro de "irmão". (Cf. Gn 21:27; 26:31; 31:44-54; 1Rs 5:12; 15:19; 20:32-34; Am 1:9.)	Uma aliança regulamentando o relacionamento entre um grande rei e um dos reis subordinados. O grande rei reivindicava o direito absoluto de soberania, exigia lealdade total e serviço (o vassalo deve "amar" o seu suserano) e prometia proteção às propriedades do rei e da dinastia subordinadas, condicionada à fidelidade das mesmas a ele. O vassalo prometia lealdade absoluta ao seu suserano, seja qual fosse o serviço que o suserano exigisse, e a confiança absoluta na proteção do suserano. Os participantes chamavam um ao outro de "senhor" e "servo", ou "pai" e "filho" (Cf. Js 9:6,8; Ez 17:13-18; Os 12:1.)

As promessas feitas nessas alianças eram acompanhadas de juramentos autoamaldiçoadores (feitos oralmente, cerimonialmente, ou das duas maneiras). Os deuses eram chamados para testemunhar as alianças e executar as maldições se as alianças fossem violadas.

20 Noé, que era agricultor, foi o primeiro a plantar uma vinha. 21 Bebeu do
vinho, embriagou-se e ficou nu dentro da sua tenda. 22 Cam, pai de Canaã,
viu a nudez do pai e foi contar aos dois irmãos que estavam do lado de fora.
23 Mas Sem e Jafé pegaram a capa, levantaram-na sobre os ombros e,
andando de costas para não verem a nudez do pai, cobriram-no.
24 Quando Noé acordou do efeito do vinho e descobriu o que seu filho
caçula lhe havia feito, 25 disse:

“Maldito seja Canaã!
Escravo de escravos
será para os seus irmãos”.
26 Disse ainda:
“Bendito seja o SENHOR,
o Deus de Sem!
E seja Canaã seu escravo.
27 Amplie Deus o território de Jafé;
habite ele nas tendas de Sem,
e seja Canaã seu escravo”.

28 Depois do Dilúvio Noé viveu trezentos e cinquenta anos. 29 Viveu ao todo novecentos e cinquenta anos e morreu.

9:1,12-17 É seguro ser fértil? Uma aliança é um acordo entre duas partes. Uma parte geralmente tem mais autoridade e poder do que a outra, mas ambas têm responsabilidades. Esse padrão recíproco se repete por todo o restante de Gênesis. Para Noé encher a terra com segurança e não ter medo da morte iminente de seus filhos, Deus prometeu honrar a sua parte da aliança.
9:3 O paraíso perdido e a concessão para comer carne. A permissão para comer carne é explicada de um modo inteligente pelo pai da igreja primitiva Novaciano (210-280 d.C.): “Já que agora não se devia cuidar de um paraíso, mas sim do mundo inteiro, é oferecido ao homem o alimento mais robusto da carne”.[60]
9:4-6 Os sete mandamentos. Deus teria deixado os seres humanos sem lei até o Sinai? Isto era inaceitável para os leitores antigos. De um modo bem claro, os seres humanos não deviam ingerir o sangue de animais e deviam ter algum tipo de justiça humana: “Quem derramar sangue do homem, pelo homem seu sangue será derramado” (v. 6). Ao ler a história de Noé com cuidado, sete leis extraídas da história podem ser aplicadas a todos os povos em todos os lugares. As sete leis são: não mate, não cometa adultério, não pratique a idolatria, não amaldiçoe o nome de Deus, não roube, não coma carne (ou sangue) de um animal vivo e estabeleça um tribunal.[61] Esta

tradição parece ter influenciado o primeiro concílio cristão sobre as leis que os crentes gentios deveriam manter (veja At 15:1-35). Um dos documentos cristãos mais primitivos, chamado de Didaquê, supostamente escrito por discípulos de Jesus, inclui cinco desses mandamentos chamados leis noéticas. [62] É possível que essas leis fossem como uma Torá resumida para os gentios atraídos ao judaísmo.

9:20-25 O que Cam fez? Foi justo amaldiçoar Cam por ver a nudez de seu pai ou por ter contado a seus irmãos? Além disso, por que Noé amaldiçoou seu neto Canaã? Uma fonte rabínica posterior culpa Canaã de entrar e ver e sair para contar a seu pai. Depois, Cam entrou, ficou sabendo da nudez do pai e não se importou com o mandamento de honrá-lo; antes, saiu e contou para os seus irmãos na rua como faz aquele que zomba do seu pai".[63] Também é possível que Cam tenha cometido um ato bem mais ofensivo. Alguns sugeriram que Cam teve uma relação homossexual com o seu pai, ou que ele o castrou.[64]

A ORIGEM DOS POVOS

10 Este é o registro da descendência de Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé. Os
filhos deles nasceram depois do Dilúvio.

OS JAFETITAS

2 Estes foram os filhos[65] de Jafé:
Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal,
Meseque e Tirás.

3 Estes foram os filhos de Gômer:
Asquenaz, Rifate e Togarma.

4 Estes foram os filhos de Javã:

Elisá, Társis, Quitim e Rodanim[66]. 5 Deles procedem os povos
marítimos, os quais se separaram em seu território, conforme a sua
língua, cada um segundo os clãs de suas nações.

OS CAMITAS

6 Estes foram os filhos de Cam:
Cuxe, Mizraim[67], Fute e Canaã.
7 Estes foram os filhos de Cuxe:
Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá.
Estes foram os filhos de Raamá:
Sabá e Dedã.

8 Cuxe gerou[68] também Ninrode, o primeiro homem poderoso na terra. 9 Ele foi o mais valente dos caçadores[69], e por isso se diz: “Valente como Ninrode”. 10 No início o seu reino abrangia Babel, Ereque, Acade e Calné[70], na terra de Sinear[71]. 11 Dessa terra ele partiu para a Assíria, onde fundou Nínive, Reobote-Ir[72], Calá 12 e Resém, que fica entre Nínive e Calá, a grande cidade.

13 Mizraim gerou os luditas, os anamitas, os leabitas, os naftuítas, 14 os patrusitas, os casluítas, dos quais se originaram os filisteus, e os caftoritas.

15 Canaã gerou Sidom, seu filho mais velho, e Hete[73], 16 como também os jebuseus, os amorreus, os girgaseus, 17 os heveus, os arqueus, os sineus, 18 os arvadeus, os zemareus e os hamateus.

Posteriormente, os clãs cananeus se espalharam. 19 As fronteiras de Canaã estendiam-se desde Sidom, iam até Gerar, e chegavam a Gaza e, de lá, prosseguiam até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, chegando até Lasa.

20 São esses os descendentes de Cam, conforme seus clãs e línguas, em seus territórios e nações.

OS SEMITAS

21 Sem, irmão mais velho de Jafé[74], também gerou filhos. Sem foi o antepassado de todos os filhos de Héber.

22 Estes foram os filhos de Sem:

Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.

23 Estes foram os filhos de Arã:
Uz, Hul, Géter e Meseque[75].

24 Arfaxade gerou Salá[76], e este gerou Héber.

25 A Héber nasceram dois filhos:
um deles se chamou Pelegue, porque em sua época a terra foi dividida; seu irmão chamou-se Joctã.

26 Joctã gerou Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá, 27 Adorão, Uzal, Dicla, 28 Obal, Abimael, Sabá, 29 Ofir, Havilá e Jobabe. Todos esses foram filhos de Joctã.

30 A região onde viviam estendia-se de Messa até Sefar, nas colinas ao leste.

31 São esses os descendentes de Sem, conforme seus clãs e línguas, em seus territórios e nações.

32 São esses os clãs dos filhos de Noé, distribuídos em suas nações, conforme a história da sua descendência. A partir deles, os povos se dispersaram pela terra, depois do Dilúvio.

10:1-32 Setenta nações. A tabela das nações explicava ao povo israelita quem eram seus vizinhos e quem eram seus inimigos. Muitos desses nomes não eram de pessoas, mas indicavam tribos ou lugares. Não é uma história familiar direta. No pensamento bíblico, o mundo conhecido envolvia Canaã em um tipo de teologia geográfica. E o número de nações chega a 70, que é um símbolo retórico da providência de Deus (veja Êx 1:5; Dt 10:22).
10:8-12 Ninrode. Os comentaristas rabínicos afirmam que Ninrode desencaminhou o mundo, oprimindo os fracos em busca de poder.[77] Esta interpretação ajuda a explicar como o pecado aumentou no mundo e levou ao julgamento de Deus sobre Babel.

A TORRE DE BABEL

No mundo todo havia apenas uma língua, um só modo de falar.

11 [2] Saindo os homens do[78] Oriente, encontraram uma planície em
Sinear e ali se fixaram.
[3] Disseram uns aos outros: “Vamos fazer tijolos e queimá-los bem”. Usavam
tijolos em lugar de pedras, e piche em vez de argamassa. [4] Depois disseram:
“Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim
nosso nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra”.
[5] O Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam
construindo. [6] E disse o Senhor: “Eles são um só povo e falam uma só língua,
e começaram a construir isso. Em breve nada poderá impedir o que planejam
fazer. [7] Venham, desçamos e confundamos a língua que falam, para que não
entendam mais uns aos outros”.

TABELA DE NAÇÕES



8 Assim o SENHOR os dispersou dali por toda a terra, e pararam de construir a
cidade. 9 Por isso foi chamada Babel[79], porque ali o SENHOR confundiu a
língua de todo o mundo. Dali o SENHOR os espalhou por toda a terra.

A DESCENDÊNCIA DE SEM

10 Este é o registro da descendência de Sem:

Dois anos depois do Dilúvio, aos 100 anos de idade, Sem gerou[80]
Arfaxade. 11 E depois de ter gerado Arfaxade, Sem viveu 500 anos e gerou
outros filhos e filhas.

12 Aos 35 anos, Arfaxade gerou Salá. 13 Depois que gerou Salá, Arfaxade
viveu 403 anos e gerou outros filhos e filhas.[81]

14 Aos 30 anos, Salá gerou Héber. 15 Depois que gerou Héber, Salá viveu
403 anos e gerou outros filhos e filhas.

16 Aos 34 anos, Héber gerou Pelegue. 17 Depois que gerou Pelegue, Héber
viveu 430 anos e gerou outros filhos e filhas.

18 Aos 30 anos, Pelegue gerou Reú. 19 Depois que gerou Reú, Pelegue viveu
209 anos e gerou outros filhos e filhas.

20 Aos 32 anos, Reú gerou Serugue. 21 Depois que gerou Serugue, Reú viveu
207 anos e gerou outros filhos e filhas.

22 Aos 30 anos, Serugue gerou Naor. 23 Depois que gerou Naor, Serugue
viveu 200 anos e gerou outros filhos e filhas.

24 Aos 29 anos, Naor gerou Terá. 25 Depois que gerou Terá, Naor viveu 119
anos e gerou outros filhos e filhas.

26 Aos 70 anos, Terá havia gerado Abrão, Naor e Harã.

27 Esta é a história da família de Terá:

Terá gerou Abrão, Naor e Harã. E Harã gerou Ló. 28 Harã morreu em Ur dos
caldeus, sua terra natal, quando ainda vivia Terá, seu pai. 29 Tanto Abrão

como Naor casaram-se. O nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca; esta era filha de Harã, pai de Milca e de Iscá. [30] Ora, Sarai era estéril; não tinha filhos.

[31] Terá tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Harã, e sua nora Sarai, mulher de seu filho Abrão, e juntos partiram de Ur dos caldeus para Canaã. Mas, ao chegarem a Harã, estabeleceram-se ali.

[32] Terá viveu 205 anos e morreu em Harã.

11:1 ***Uma língua.*** Agostinho escreveu: "Porque está escrito que havia primeiramente um idioma para todas as pessoas... e que este idioma se chama hebraico".[82] O Livro dos Jubileus afirma que, anos depois, Deus teve de ensinar o hebraico, depois da confusão das línguas (veja o Livro dos Jubileus 12:25-26).

11:4 ***Nosso nome será famoso.*** Os tipos de pecado humano foram sendo revelados na Torá: Adão, Eva, Caim, Enos, Cam, Canaã, Ninrode e nesta passagem um desejo coletivo de imortalidade. As torres na Bíblia geralmente são associadas à arrogância humana (veja Is 2:12-17; Ez 26:4-9). Boa parte dos especialistas destaca as semelhanças arquitetônicas e teológicas entre a torre de Babel e os zigurates (estruturas de tijolos que se acreditava ser o lugar onde os deuses desciam). No entanto, os comentaristas antigos se concentravam na condição pecadora do ser humano. Os rabinos diziam sobre a construção da torre: "Se um homem sofresse uma queda e morresse, não se dava atenção a ele, mas se um tijolo caísse, eles se sentariam, chorariam e diriam: 'Ai de nós, quando outro será carregado para este lugar?'"[83]

11:31 De quem foi a ideia de ir para Canaã? De modo surpreendente, o pai de Abrão, Terá, é o primeiro a partir para Canaã, embora nunca tenha chegado lá. Por que Terá parou em Harã? Que qualidades Abrão tinha para continuar? Js 24:2-3 descreve o pai de Abrão como adorador de ídolos, sugerindo que Abrão não era. Houve um esforço na literatura antiga para fazer de Abrão, em contraste com o seu pai, um monoteísta[84] (mas isto não se menciona de forma específica em nenhuma passagem da Torá): "E o filho [Abrão] começou a perceber os erros da terra: que todos estavam indo atrás de imagens de escultura".[85] Josefo afirmava que Abrão "se tornou a

primeira pessoa a defender que existe um Deus único que é o criador de todas as coisas”.[86]

O CHAMADO DE ABRÃO

12 Então o Senhor disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus
parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.

2 “Farei de você um grande povo,
e o abençoarei.
Tornarei famoso o seu nome,
e você será uma bênção.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 12:2-3

BÊNÇÃO

berakhá בְּרָכָה

A palavra *bênção* se repete nessa passagem cinco vezes. O caráter universal da bênção também aparece cinco vezes no desenrolar da história (veja 18:18; 22:18; 26:4; 28:14).

3 Abençoarei os que o abençoarem
e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem;
e por meio de vocêtodos os povos da terraserão abençoados”.

4 Partiu Abrão, como lhe ordenara o Senhor, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã. 5 Levou sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que haviam acumulado e os seus servos, comprados em Harã; partiram para a terra de Canaã e lá chegaram. 6 Abrão

atravessou a terra até o lugar do carvalho de Moré, em Siquém. Naquela época os cananeus habitavam essa terra.

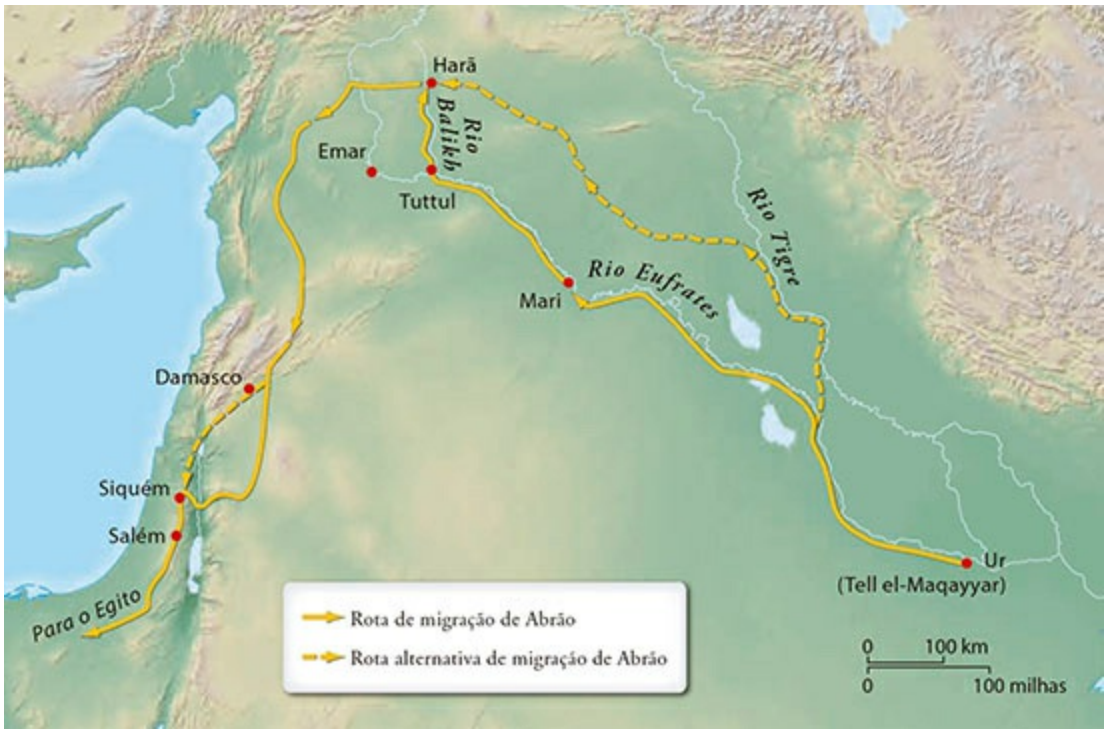
7 O SENHOR apareceu a Abrão e disse: “À sua descendência darei esta terra”.
Abrão construiu ali um altar dedicado ao SENHOR, que lhe havia aparecido. 8
Dali prosseguiu em direção às colinas a leste de Betel, onde armou
acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Construiu ali um altar
dedicado ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR. 9 Depois Abrão partiu e
prosseguiu em direção ao Neguebe.

ABRÃO NO EGITO

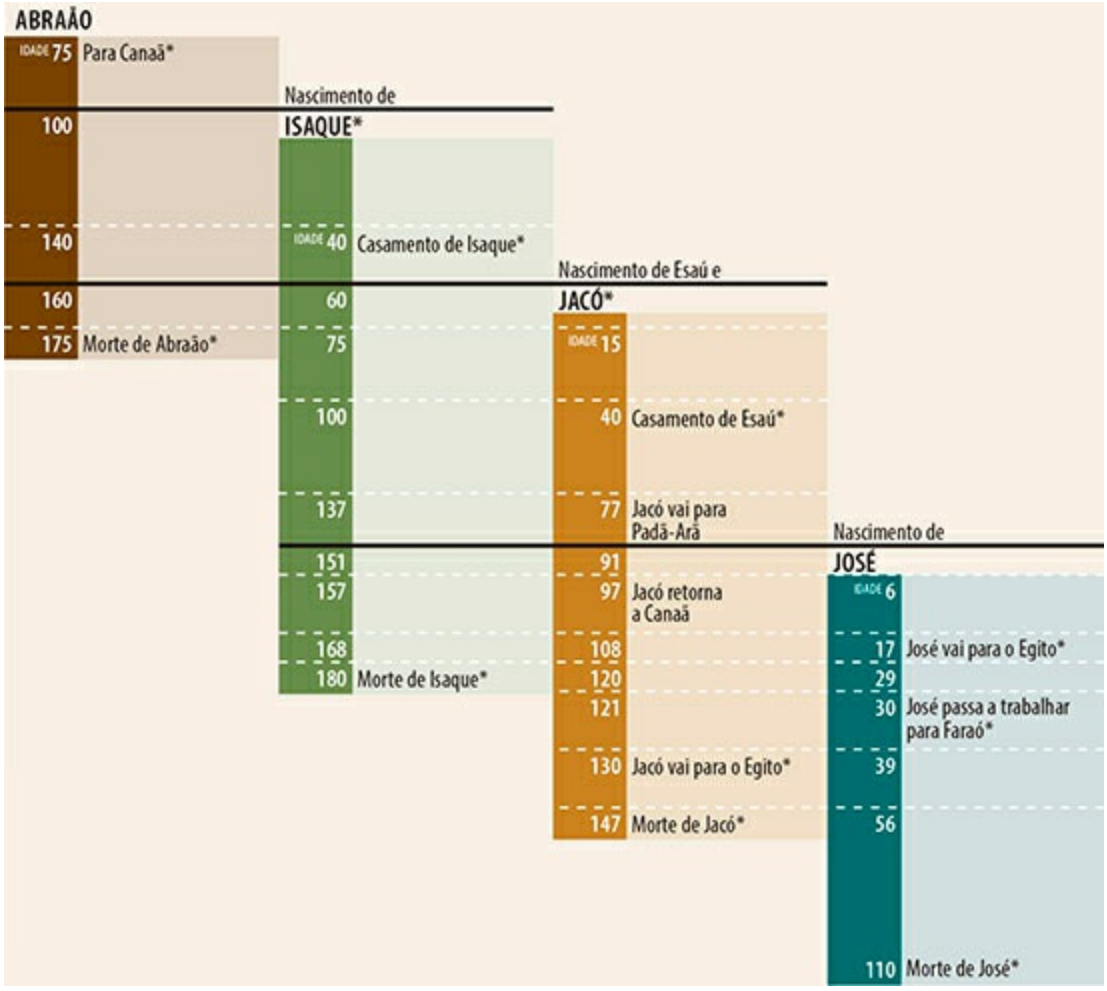
10 Houve fome naquela terra, e Abrão desceu ao Egito para ali viver algum
tempo, pois a fome era rigorosa. 11 Quando estava chegando ao Egito, disse a
Sarai, sua mulher: “Bem sei que você é bonita. 12 Quando os egípcios a
virem, dirão: ‘Esta é a mulher dele’. E me matarão, mas deixarão você viva.
13 Diga que é minha irmã, para que me tratem bem por amor a você e minha
vida seja poupada por sua causa”.

14 Quando Abrão chegou ao Egito, viram os egípcios que Sarai era uma
mulher muito bonita. 15 Vendo-a, os homens da corte do faraó a elogiaram
diante do faraó, e ela foi levada ao seu palácio. 16 Ele tratou bem a Abrão por
causa dela, e Abrão recebeu ovelhas e bois, jumentos e jumentas, servos e
servas, e camelos.

AS VIAGENS DE ABRÃO



CRONOLOGIA INTEGRADA DOS PATRIARCAS



Nota: As idades marcadas com (*) são especificadas no texto.

17 Mas o SENHOR puniu o faraó e sua corte com graves doenças, por causa de
Sarai, mulher de Abrão. 18 Por isso o faraó mandou chamar Abrão e disse: “O
que você fez comigo? Por que não me falou que ela era sua mulher? 19 Por
que disse que era sua irmã? Foi por isso que eu a tomei para ser minha
mulher. Aí está a sua mulher. Tome-a e vá!” 20 A seguir o faraó deu ordens
para que providenciassem o necessário para que Abrão partisse, com sua
mulher e com tudo o que possuía.

12:1 Quem foi Abrão? Sem informações contextuais ou relatos históricos de sua vida anterior, Abrão entra em cena. Ele é destituído de toda a sua

identidade: da sua terra, do seu grupo de pessoas e dos seus parentes. Somos informados apenas que ele deixou a vida cultural de Harã e peregrinou para um lugar desconhecido e sem nome.

12:6 O carvalho (*'elon*) em Siquém. Esta era claramente uma árvore sagrada (veja Gn 35:4; Js 24:25-26; Jz 9:6). Usar árvores para a adoração, particularmente os postes-ídolos de Aserá, tornou-se uma armadilha para os israelitas e com o passar do tempo foi banido da Torá.

12:6 ***Naquela época***. Este versículo dá a entender que os cananeus não estavam na terra na época em que este versículo foi escrito. Os cananeus foram expulsos bem depois da época de Moisés. Será que Moisés foi o autor da Torá, ou ele foi autor somente de partes da Torá? Havia algum editor que estava acrescentando sua própria perspectiva? Esta é a primeira de várias provas de que a Torá tinha mais de um autor (veja a nota sobre Dt 31:9).

12:10-20 Antecipando o êxodo? Com um prenúncio sutil, Abraão "peregrinou" pelo trajeto histórico básico do êxodo dos israelitas: ele entrou no Egito por causa da fome, as doenças atormentaram a casa de Faraó, e Abrão deixou o lugar com riquezas. Deus revelou isso a Abrão na próxima teofania (veja Gn 15:13-16).

12:13 Uma mentira moral? Esse cenário se repete mais duas vezes, uma delas com Abrão (veja Gn 20:1-18) e outra com Isaque (veja Gn 26:1-11), alertando o leitor quanto a certas questões morais. Deve-se observar na defesa de Abrão que (1) "irmã" é termo usado no Cântico dos Cânticos como um eufemismo para esposa ou amante (veja Ct 4:9-10), e (2) Sarai era realmente sua meia-irmã (veja Gn 20:12). Mas esses fatores não satisfazem à moralidade tanto com relação à sua mentira quanto com o fato de Abrão estar preocupado com a sua própria segurança em detrimento da segurança de Sarai. A história não faz nenhum esforço para esconder o comportamento ambíguo de Abrão, deixando para nós o relato de um patriarca bem humano. Alguns intérpretes antigos procuraram preservar a integridade de Sarai em face das ações de Abrão. O Gênesis apócrifo, um dos Manuscritos do mar Morto, diz: "O Deus Altíssimo enviou-lhe [a Faraó] um espírito de enfermidade para o afligir... Ele não podia se aproximar dela, nem a conheceu, mesmo tendo estado com ela por dois anos".[87]

A DESAVENÇA ENTRE ABRÃO E LÓ

13 Saiu, pois, Abrão do Egito e foi para o Neguebe, com sua mulher e com t
o que possuía, e Ló foi com ele. 2 Abrão tinha enriquecido muito, tanto
em gado como em prata e ouro.

3 Ele partiu do Neguebe em direção a Betel, indo de um lugar a outro, até
que chegou ao lugar entre Betel e Ai onde já havia armado acampamento
anteriormente 4 e onde, pela primeira vez, tinha construído um altar. Ali
Abrão invocou o nome do SENHOR.

5 Ló, que acompanhava Abrão, também possuía rebanhos e tendas. 6 E não
podiam morar os dois juntos na mesma região, porque possuíam tantos bens
que a terra não podia sustentá-los. 7 Por isso surgiu uma desavença entre os
pastores dos rebanhos de Abrão e os de Ló. Nessa época os cananeus e os
ferezeus habitavam aquela terra.

8 Então Abrão disse a Ló: "Não haja desavença entre mim e você, ou entre
os seus pastores e os meus; afinal somos irmãos! 9 Aí está a terra inteira
diante de você. Vamos separar-nos. Se você for para a esquerda, irei para a
direita; se for para a direita, irei para a esquerda".

10 Olhou então Ló e viu todo o vale do Jordão, todo ele bem irrigado, até
Zoar; era como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito. Isto se deu antes
de o SENHOR destruir Sodoma e Gomorra. 11 Ló escolheu todo o vale do
Jordão e partiu em direção ao leste. Assim os dois se separaram: 12 Abrão
ficou na terra de Canaã, mas Ló mudou seu acampamento para um lugar
próximo a Sodoma, entre as cidades do vale. 13 Ora, os homens de Sodoma
eram extremamente perversos e pecadores contra o SENHOR.

A PROMESSA DE DEUS A ABRÃO

14 Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló separou-se dele: "De onde você
está, olhe para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste: 15 toda a terra
que você está vendo darei a você e à sua descendência para sempre. 16
Tornarei a sua descendência tão numerosa como o pó da terra. Se for possível

contar o pó da terra, também se poderá contar a sua descendência. [17] Percorra esta terra de alto a baixo, de um lado a outro, porque eu a darei a você".

[18] Então Abrão mudou seu acampamento e passou a viver próximo aos carvalhos de Manre, em Hebrom, onde construiu um altar dedicado ao SENHOR.

13:5-7 O bom pastor. Por que o texto menciona que os "cananeus e ferezeus" também estavam morando na terra? Comentários rabínicos sugerem que Abrão amordaçava seus próprios rebanhos sempre que eles ameaçavam pastar demais na terra que pertencia a esses povos, mas Ló não fez isso.[88] O caráter superior de Abrão como pastor, especialmente no que se refere à imparcialidade e à justiça, começa a surgir. Começa também a se desenvolver um padrão na Bíblia em que os maiores líderes de Israel primeiramente são bem-sucedidos como pastores (veja Êx 3:1-10; 1Sm 16:1-13).

13:11 Ló se separa. Como Abrão e Ló estavam perto de se separar, Abrão assumiu um papel generoso, mesmo sendo o superior de Ló, e permitiu que Ló escolhesse onde ele moraria. Porém, a divisão entre Ló e Abrão não se tratava somente do pastoreio, nem da integridade de Abrão. A separação deles explica uma das divisões mais duradouras na Bíblia: da descendência de Ló vieram os moabitas e os amonitas, inimigos tão ferrenhos de Israel que a Torá os proíbe de entrar na assembleia do Senhor (veja Gn 19:36-38; Dt 23:3).

13:17 *Percorra essa terra*. Este método de afirmar uma concessão de terra é bem confirmado no mundo antigo.[89] Aquele que recebia a terra andava pelos limites dela como uma forma de aceitar a concessão.

13:18 Hebrom. Hebrom se tornou um dos locais mais importantes da Bíblia, mas o significado da palavra permanece indefinido. A raiz hebraica pode significar uma dessas várias coisas: "unir", "armazém", ou mesmo um jogo de palavras com *chaver*, que quer dizer "amigo".[90] Em outra passagem da Bíblia, Abraão é chamado de "amigo" de Deus (2Cr 20:7; Is 41:8), e isso se repete por toda a literatura interpretativa antiga, inclusive no Novo Testamento: "Abraão...foi chamado amigo de Deus" (Tg 2:23).

ABRÃO SOCORRE LÓ

14 Naquela época Anrafel, rei de Sinear, Arioque, rei de Elasar,
Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, [2] foram à guerra contra
Bera, rei de Sodoma, contra Birsa, rei de Gomorra, contra Sinabe, rei de
Admá, contra Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Belá, que é Zoar. [3]
Todos esses últimos juntaram suas tropas no vale de Sidim, onde fica o mar
Salgado[91]. [4] Doze anos estiveram sujeitos a Quedorlaomer, mas no
décimo terceiro ano se rebelaram.

[5] No décimo quarto ano, Quedorlaomer e os reis que a ele tinham-se aliado
derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em
Savé-Quiriataim [6] e os horeus desde os montes de Seir até El-Parã, próximo
ao deserto. [7] Depois, voltaram e foram para En-Mispate, que é Cades, e
conquistaram todo o território dos amalequitas e dos amorreus que viviam em
Hazazom-Tamar.

[8] Então os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Belá, que
é Zoar, marcharam e tomaram posição de combate no vale de Sidim [9] contra
Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de
Sinear, e contra Arioque, rei de Elasar. Eram quatro reis contra cinco. [10] Ora,
o vale de Sidim era cheio de poços de betume e, quando os reis de Sodoma e
de Gomorra fugiram, alguns dos seus homens caíram nos poços e o restante
escapou para os montes. [11] Os vencedores saquearam todos os bens de
Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento, e partiram. [12] Levaram
também Ló, sobrinho de Abrão, e os bens que ele possuía, visto que morava
em Sodoma.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 14:13

HEBREU

ivri עִבְרִי

A palavra *hebreu* é usada nesta passagem pela primeira vez, mas não aparece novamente até as histórias de José (veja 39:14,17; 41:12; veja também Êx 1—3; 1Sm 4:6,9).

13 Mas alguém que tinha escapado veio e relatou tudo a Abrão, o hebreu,
que vivia próximo aos carvalhos de Manre, o amorreu. Manre e os seus
irmãos[92] Escol e Aner eram aliados de Abrão. 14 Quando Abrão ouviu que
seu parente fora levado prisioneiro, mandou convocar os trezentos e dezoito
homens treinados, nascidos em sua casa, e saiu em perseguição aos inimigos
até Dã. 15 Atacou-os durante a noite em grupos, e assim os derrotou,
perseguindo-os até Hobá, ao norte[93] de Damasco. 16 Recuperou todos os
bens e trouxe de volta seu parente Ló com tudo o que possuía, com as
mulheres e o restante dos prisioneiros.

MELQUISEDEQUE ABENÇOA ABRÃO

17 Voltando Abrão da vitória sobre Quedorlaomer e sobre os reis que a ele se
haviam aliado, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Savé, isto é, o
vale do Rei.

18 Então Melquisedeque, rei de Salém[94] e sacerdote do Deus Altíssimo,
trouxe pão e vinho 19 e abençoou Abrão, dizendo:

"Bendito seja Abrão
pelo Deus Altíssimo,
Criador[95] dos céus e da terra.
20 E bendito seja o Deus Altíssimo,
que entregou seus inimigos
em suas mãos".

E Abrão lhe deu o dízimo de tudo.

21 O rei de Sodoma disse a Abrão: “Dê-me as pessoas e pode ficar com os bens”.

22 Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma: “De mãos levantadas ao SENHOR, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra, juro 23 que não aceitarei nada do que lhe pertence, nem mesmo um cordão ou uma correia de sandália, para que você jamais venha a dizer: ‘Eu enriqueci Abrão’. 24 Nada aceitarei, a não ser o que os meus servos comeram e a porção pertencente a Aner, Escol e Manre, os quais me acompanharam. Que eles recebam a sua porção”.

14:14 Quantos são os 318? Um número específico assim é motivo de especulação. Em hebraico, os números são escritos utilizando as letras do alfabeto, que podem acrescentar algum significado simbólico. Além disso, todas as letras do alfabeto têm um equivalente numérico tanto em hebraico como em grego. No documento cristão Epístola de Barnabé, o escritor afirmou que as duas primeiras letras do nome de Jesus e a própria cruz podem ser encontradas no número 318.[96] Os rabinos encontraram uma associação com o nome do servo de Abraão Eliezer, cujo nome tem o valor numérico de 318. Nesta interpretação, somente Eliezer deve ter ido com Abraão para resgatar Ló.[97]

14:18-20 Melquisedeque, o rei sacerdote. Nenhum personagem é tão fascinante ou misterioso nas narrativas de Abraão como Melquisedeque. Seu nome significa “rei de justiça”, mas não fica claro se este era um nome pessoal ou um título. Além disso, ele era um sacerdote de Deus. Como poderia haver um sacerdote para uma religião que somente seria estabelecida através da descendência de Abrão? Ele era, como se sugere, o rei de Jerusalém, uma cidade cananeia? E se Abrão lhe deu o dízimo, era Melquisedeque maior do que Abrão? Qual é o significado do “pão e vinho”? Estas perguntas motivaram muitos comentários antigos.

Algumas tradições sugerem que Melquisedeque era na verdade um sacerdote de Deus, já servindo em um templo de Jerusalém. Josefo seguiu esta linha, bem como Efrém da Síria, que afirmou que Melquisedeque

recebeu seu cargo de Noé.[98] Alguns sugerem que Melquisedeque na verdade era Sem, filho de Noé (Gn 9). Uma leitura mais radical, baseada principalmente em Sl 110, destaca sua natureza divina ou semidivina. Nos Manuscritos do mar Morto, ele é um juiz celestial, assentado ao lado do trono de Deus.[99] Outra tradição sugere que ele tinha uma mãe humana, mas não teve pai.[100] Essas interpretações divinas ou semidivinas complementam as de Hebreus, em que Jesus é identificado como sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. Em outra interpretação, um comentário rabínico sugere que Melquisedeque cometeu um erro sacerdotal fatal ao abençoar Abrão antes de Deus, perdendo assim o papel de sacerdote para os descendentes de Abrão.[101]



OS PASTORES DO DESERTO

A cultura pastoral era intimamente interligada com o estilo de vida bíblico desde Abel até o nascimento de Jesus. A terra prometida, a “terra que mana leite e mel”, era uma terra onde o pastor e o fazendeiro estavam em uma relação cooperativa cuidadosamente orquestrada, e, às vezes, delicada. As áreas cultivadas de Israel precisavam ser fertilizadas com adubo, mas elas só podiam servir de pasto depois da colheita. Em boa parte do ano, o pastor se encontrava restrito aos vastos desertos de Israel.

Os egípcios tinham uma visão particularmente negativa dos pastores, que eram claramente de uma esfera social inferior em relação aos fazendeiros (veja Gn 46:34). Por causa disso, a cultura pastoral influenciou os símbolos bíblicos do líder ideal, do rei ideal e do Messias, até mesmo de Deus.[102]

Abraão foi provavelmente um pastor seminômade, que se estabelecia perto de cidades ou vilas, em vez de ser

completamente nômade. A maior parte do pastoreio na Bíblia era intimamente ligado à economia saudável e à sobrevivência da vila. Alguns pastores criavam ovelhas para os seus vizinhos da vila, além de pastorear seus próprios rebanhos. Os pastores precisavam ter habilidade em criar e proteger as ovelhas e os carneiros (veja 1Sm 17:34-36), encontrar água e pastagens, ordenhar, fazer queijo, tosquiar a lã das ovelhas (veja 1Sm 25:2), reunir os rebanhos em apriscos à noite e negociar os limites do terreno com os outros pastores (veja Gn 13). O pastor poderia passar dias ou semanas longe da vila, especialmente durante os meses do ano em que era difícil achar pastagens. Não havia dias de folga, e geralmente o rebanho era liderado pelo membro mais jovem da família (veja Gn 29:9; 1Sm 16:11; 17:15). De acordo com fontes mesopotâmicas, para maximizar a fertilidade, o rebanho ideal tinha de se compor de 38 animais.[103] Havia uma proporção típica de ovelhas com relação aos bodes de dois para um. As ovelhas consumiam toda a pastagem, por isso tinham a tendência de pastar bastante. Ao misturar o rebanho, as ovelhas seguiam os bodes andarilhos, causando menos estrago aos pastos.



Um pastor dando água para o seu rebanho de ovelhas e bodes.
Z. Radovan/www.BibleLandPictures.com

O *midbar* (hebraico) era o deserto menos inóspito mencionado na Bíblia e é, às vezes, traduzido por “ermo”. Ele era mais adequado ao pastoreio do que os outros tipos de deserto (veja 1Sm 17:28). As condições do *midbar* variavam a cada ano e a cada mês, com o *midbar* normalmente recebendo entre 10 e 35 cm de chuvas de inverno por ano.[104] Durante um inverno chuvoso, os desertos do Neguebe, da Judeia e de Samaria ficavam cobertos de pastos verdejantes. Em períodos de seca, as encostas do norte e do oeste recebiam umidade suficiente dos ventos do Mediterrâneo para uma leve camada de vegetação. À procura de pastagens, os pastores geralmente se aventuravam pelos desertos mais inóspitos do vale do Jordão ou do sul do Neguebe rumo à península do Sinai.

Encontrar pastos no fundo dos *uádis* (palavra árabe para leito seco de rio) ou em encostas esquecidas era uma tarefa de tempo integral para o pastor durante os meses da estação seca.

A cultura pastoral era intimamente interligada com a vida bíblica desde Abel até ao nascimento de Jesus.

O rebanho podia viajar dois ou três dias sem água, ou um pouco mais de tempo com uma boa pastagem. Garantir o suprimento de água era a parte mais complicada do trabalho de um pastor. Não era fácil achar fontes naturais, e os poços geralmente eram partilhados com os habitantes das vilas e com outros pastores (veja Gn 29:10; Êx 2:15-19). O pastor podia achar água no fundo dos *uádis* logo depois de as chuvas de estação formarem poças; no entanto, as enchentes do deserto também poderiam matar todo o rebanho (veja Sl 124:1-5). Os pastores geralmente cavavam cisternas e reservatórios para reter a água das enchentes que poderiam posteriormente ser usadas durante os meses secos

(veja 2Cr 26:10). Encontrar águas seguras e constantes era o pensamento permanente de um pastor da Antiguidade.

A ALIANÇA DE DEUS COM ABRÃO

15 Depois dessas coisas o SENHOR falou a Abrão numa visão:

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 14:18

DEUS ALTÍSSIMO

el elyon אֵל עֶלְיוֹן

Esta combinação de palavras hebraicas para o nome de Deus só aparece mais uma vez, em Sl 78:35. Este deve ter sido um nome comum para Deus antes do uso frequente de *YHWH* ou *Elohim*. Seu uso parece ter se revigorado no século 1, aparecendo pelo menos 20 vezes na literatura extrabíblica dos Manuscritos do Mar Morto.

"Não tenha medo, Abrão!
Eu sou o seu escudo;
grande será a sua recompensa!"

2 Mas Abrão perguntou: "Ó Soberano SENHOR, que me darás, se continuo
sem filhos e o herdeiro do que possuo é Eliézer de Damasco?" 3 E
acrescentou: "Tu não me deste filho algum! Um servo da minha casa será o
meu herdeiro!"

4 Então o SENHOR deu-lhe a seguinte resposta: “Seu herdeiro não será esse.
Um filho gerado por você mesmo será o seu herdeiro”. 5 Levando-o para fora
da tenda, disse-lhe: “Olhe para o céu e conte as estrelas, se é que pode contá-
las”. E prosseguiu: “Assim será a sua descendência”.

6 Abrão creu no SENHOR, e isso lhe foi creditado como justiça.

7 Disse-lhe ainda: “Eu sou o SENHOR, que o tirei de Ur dos caldeus para dar-
lhe esta terra como herança”.

8 Perguntou-lhe Abrão: “Ó Soberano SENHOR, como posso saber que tomarei
posse dela?”

9 Respondeu-lhe o SENHOR: “Traga-me uma novilha, uma cabra e um
carneiro, todos com três anos de vida, e também uma rolinha e um
pombinho”.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 15:2

SOBERANO SENHOR

adonai YHWH אֲדֹנָי יהוה

Abrão usou esta expressão duas vezes (veja também o v. 8), denotando um relacionamento de servo (veja também Dt 3:24; 9:26).

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 15:7

EU SOU O SENHOR

ani YHWH אֲנִי יהוה

Este é o mesmo título que Deus usou para dar início aos Dez Mandamentos, seguido pela mesma expressão: “que o tirei” (Êx 20:2).

10 Abrão trouxe todos esses animais, cortou-os ao meio e colocou cada
metade em frente à outra; as aves, porém, ele não cortou. 11 Nisso, aves de
rapina começaram a descer sobre os cadáveres, mas Abrão as enxotava.
12 Ao pôr do sol, Abrão foi tomado de sono profundo, e eis que vieram sobre
ele trevas densas e apavorantes. 13 Então o Senhor lhe disse: “Saiba que os
seus descendentes serão estrangeiros numa terra que não lhes pertencerá,
onde também serão escravizados e oprimidos por quatrocentos anos. 14 Mas
eu castigarei a nação a quem servirão como escravos e, depois de tudo, sairão
com muitos bens. 15 Você, porém, irá em paz a seus antepassados e será
sepultado em boa velhice. 16 Na quarta geração, os seus descendentes
voltarão para cá, porque a maldade dos amorreus ainda não atingiu a medida
completa”.
17 Depois que o sol se pôs e veio a escuridão, eis que um fogareiro
esfumaçante, com uma tocha acesa, passou por entre os pedaços dos animais.
18 Naquele dia o Senhor fez a seguinte aliança com Abrão: “Aos seus
descendentes dei esta terra, desde o ribeiro do Egito até o grande rio, o
Eufrates: 19 a terra dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus, 20 dos hititas,
dos ferezeus, dos refains, 21 dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus e dos
jebuseus”.

15:1 ***Seu escudo.*** Depois da batalha de Abrão, e depois de anos sem filhos, Deus apareceu para amenizar seus temores. O “escudo” (*maguen* em

hebraico) é um jogo de palavras com “que entregou” da bênção de Melquisedeque (Gn 14:20; veja também Sl 3:3; 18:2, 30, 35).
15:5-12 A aliança (em hebraico *berit*) com Abrão. Esta cena é cheia de mistério. Deus não deu instruções sobre o que fazer com os animais que Abrão conseguiu. Este não era um sacrifício, mas era parte de um código convencional antigo, ou do estabelecimento de uma aliança (v. 18), que era bem parecido com a formalização de um contrato. A consequência de quebrar o contrato era simbolizada pela morte dos animais (veja Jr 34:17-20 para o único outro exemplo desse ritual).
15:6 Abrão creu. O que fez exatamente Abrão quando creu ou confiou? Ele certamente confiou em Deus antes mesmo de as promessas terem se cumprido (veja Ne 9:7-8), e ele se destacou como uma pessoa de fé. Filo se expressa dessa maneira: “Nada é mais justo do que ter uma fé pura e sem mancha somente em Deus”.[105] Para os escritores do Novo Testamento, a fé de Abrão se destaca no centro de toda a história cristã (veja Gl 3:5-22; Hb 11:8-19; Tg 2:20-24).
15:6 *Isto lhe foi creditado como justiça*. Abrão foi “justificado” antes da circuncisão e da lei serem colocadas em prática. Isto é central na teologia de Paulo (veja Rm 3:1—4:25). “Isto lhe foi creditado como justiça” também aparece em Sl 106:31. A passagem de Sl 106:28-31 é uma interpretação da história de Fineias registrada em Nm 25:6-13. Fineias demonstrou sua fé ao matar violentamente um israelita que estava envolvido em uma relação sexual ritual com uma mulher midianita na entrada do tabernáculo. Isto cria algum conflito interpretativo na Bíblia no que diz respeito à justiça e à fé. Como alguém é creditado com justiça? Deveríamos ser como Abrão ou como Fineias? Qual expressão de fé que Deus deseja? Que ato de fé torna alguém justo?
15:17 Fogareiro e tocha. Fumaça e fogo são símbolos da presença divina, provocando medo, respeito e temor (veja Êx 19:18; Is 4:5; Zc 12:6).

O NASCIMENTO DE ISMAEL

16 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dera nenhum filho. Como tinha
uma serva egípcia, chamada Hagar, [2] disse a Abrão: “Já que o SENHOR
me impediu de ter filhos, possua a minha serva; talvez eu possa formar

família por meio dela". Abrão atendeu à proposta de Sarai. 3 Quando isso
aconteceu, já fazia dez anos que Abrão, seu marido, vivia em Canaã. Foi
nessa ocasião que Sarai, sua mulher, lhe entregou sua serva egípcia Hagar. 4
Ele possuiu Hagar, e ela engravidou.

Quando se viu grávida, começou a olhar com desprezo para a sua senhora. 5
Então Sarai disse a Abrão: "Caia sobre você a afronta que venho sofrendo.
Coloquei minha serva em seus braços e, agora que ela sabe que engravidou,
despreza-me. Que o SENHOR seja o juiz entre mim e você".

6 Respondeu Abrão a Sarai: "Sua serva está em suas mãos. Faça com ela o
que achar melhor". Então Sarai tanto maltratou Hagar que esta acabou
fugindo.

7 O Anjo do SENHOR encontrou Hagar perto de uma fonte no deserto, no
caminho de Sur, 8 e perguntou-lhe: "Hagar, serva de Sarai, de onde você
vem? Para onde vai?"

Respondeu ela: "Estou fugindo de Sarai, a minha senhora".

9 Disse-lhe então o Anjo do SENHOR: "Volte à sua senhora e sujeite-se a ela".

10 Disse mais o Anjo: "Multiplicarei tanto os seus descendentes que ninguém
os poderá contar".

11 Disse-lhe ainda o Anjo do SENHOR:

"Você está grávida e terá um filho,
e lhe dará o nome de Ismael,
porque o SENHOR a ouviu
em seu sofrimento.

12 Ele será como jumento selvagem;
sua mão será contra todos,
e a mão de todos contra ele,
e ele viverá em hostilidade[106]
contra todos os seus irmãos".

13 Este foi o nome que ela deu ao SENHOR que lhe havia falado: “Tu és o Deus que me vê”, pois dissera: “Teria eu visto Aquele que me vê?” 14 Por isso o poço, que fica entre Cades e Berede, foi chamado Beer-Laai-Roi.[107]

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 16:13

O DEUS QUE VÊ

el roí אֵל רֳאִי

Essa expressão tem dois sentidos: “O Deus que vê” e “O Deus que me vê”.

15 Hagar teve um filho de Abrão, e este lhe deu o nome de Ismael. 16 Abrão estava com oitenta e seis anos de idade quando Hagar lhe deu Ismael.

16:1,3 Agar, a egípcia. O fato de seu local de nascimento ser mencionado duas vezes se refere ao capítulo anterior, que fala de Abrão ser avisado de que seus descendentes seriam maltratados em uma terra estrangeira (não mencionada de início). O nome de Hagar faz um jogo de palavras com a palavra *ger*, que significa “estrangeiro”. Do mesmo modo que ela foi maltratada nessa história, a descendência de Abrão seria maltratada como estrangeiros no Egito.
16:6 Sarai e Abrão tratam mal Hagar. A passividade de Abrão se tornou moralmente suspeita quando ele permitiu que Sarai tratasse mal Hagar, dizendo: “Faça com ela o que achar melhor”.
16:7 *O Anjo do SENHOR*. A aparição de um anjo neste episódio em particular inicia um padrão de anunciar os nascimentos importantes, desde Isaque a

Sansão e a Jesus. Este é o primeiro uso da palavra *mal'akh* que significa "mensageiro". Esta palavra é usada na Bíblia para profetas, sacerdotes, pessoas comuns e seres espirituais. É difícil definir a identidade exata desse personagem.

Vários pensamentos surgiram, buscando explicar os anjos.[108] Poderia ser que o escritor estivesse refletindo o pensamento antigo comum de que os deuses eram servidos por uma corte celestial. Pensava-se que os anjos fossem mediadores entre a divindade transcendente e a humanidade. O problema com este conceito é que esta corte nunca é mencionada de modo explícito na Bíblia; ela só é mencionada poeticamente (particularmente nos Salmos). A criação real ou a origem dos anjos nunca é explicada na Bíblia.

Os anjos também podem ser entendidos como personificações da vontade de Deus. Esta posição é justificada pela distinção obscura entre Deus e os anjos na própria Bíblia (veja, por exemplo, Gn 18;19; 32:22-32; Êx 3:2-4; 13:18,21;14:19). Na época do Novo Testamento, especulações elaboradas sobre os anjos e suas funções aparecem em todo tipo de literatura não canônica judaica e cristã.

16:15 Abrão dá o nome de Ismael. O fato de que Abrão nomeia Ismael legitimou o nascimento de Ismael nessa cultura patriarcal. Apesar de o conflito entre os descendentes de Isaque e os de Ismael ser previsto nesse capítulo, a Bíblia não revela uma história de hostilidade total.[109]

A CIRCUNCISÃO: O SINAL DA ALIANÇA

17 Quando Abrão estava com noventa e nove anos de idade o SENHOR lhe apareceu e disse: "Eu sou o Deus todo-poderoso[110]; ande segundo a
minha vontade e seja íntegro. 2 Estabelecerei a minha aliança entre mim e você e multiplicarei muitíssimo a sua descendência".

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 17:1

DEUS TODO PODEROSO

el shaddai אֵל שַׁדַּי

YHWH aparece dizendo: “Eu sou o *El Shaddai*”. Isto envolve o nome de Deus em um mistério maior (veja Êx 6:2). *Shaddai* parece significar algo como “montanha” (veja Gn 49:25; Rt 1:20-21).

3 Abrão prostrou-se com o rosto em terra, e Deus lhe disse: 4 “De minha
parte, esta é a minha aliança com você. Você será o pai de muitas nações. 5
Não será mais chamado Abrão; seu nome será Abraão[111], porque eu o
constituí pai de muitas nações. 6 Eu o tornarei extremamente prolífero; de
você farei nações e de você procederão reis. 7 Estabelecerei a minha aliança
como aliança eterna entre mim e você e os seus futuros descendentes, para ser
o seu Deus e o Deus dos seus descendentes. 8 Toda a terra de Canaã, onde
agora você é estrangeiro, darei como propriedade perpétua a você e a seus
descendentes; e serei o Deus deles.

9 “De sua parte”, disse Deus a Abraão, “guarde a minha aliança, tanto você
como os seus futuros descendentes. 10 Esta é a minha aliança com você e com
os seus descendentes, aliança que terá que ser guardada: Todos os do sexo
masculino entre vocês serão circuncidados na carne. 11 Terão que fazer essa
marca, que será o sinal da aliança entre mim e vocês. 12 Da sua geração em
diante, todo menino de oito dias de idade entre vocês terá que ser
circuncidado, tanto os nascidos em sua casa quanto os que forem comprados
de estrangeiros e que não forem descendentes de vocês. 13 Sejam nascidos em
sua casa, sejam comprados, terão que ser circuncidados. Minha aliança,
marcada no corpo de vocês, será uma aliança perpétua. 14 Qualquer do sexo
masculino que for incircunciso, que não tiver sido circuncidado, será
eliminado do meio do seu povo; quebrou a minha aliança”.

15 Disse também Deus a Abraão: “De agora em diante sua mulher já não se
chamará Sarai; seu nome será Sara[112]. 16 Eu a abençoarei e também por
meio dela darei a você um filho. Sim, eu a abençoarei e dela procederão
nações e reis de povos”.
17 Abraão prostrou-se com o rosto em terra; riu-se e disse a si mesmo:
“Poderá um homem de cem anos de idade gerar um filho? Poderá Sara dar à
luz aos noventa anos?” 18 E Abraão disse a Deus: “Permite que Ismael seja o
meu herdeiro![113]”
19 Então Deus respondeu: “Na verdade Sara, sua mulher, lhe dará um filho, e
você lhe chamará Isaque[114]. Com ele estabelecerei a minha aliança, que
será aliança eterna para os seus futuros descendentes. 20 E no caso de Ismael,
levarei em conta o seu pedido. Também o abençoarei; eu o farei prolífero e
multiplicarei muito a sua descendência. Ele será pai de doze príncipes e dele
farei um grande povo. 21 Mas a minha aliança, eu a estabelecerei com Isaque,
filho que Sara lhe dará no ano que vem, por esta época”. 22 Quando terminou
de falar com Abraão, Deus subiu e retirou-se da presença dele.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 17:19

ISAQUE

yitschak יִצְחָק

Isaque significa “ele riu”, enquanto *Ismael* significa “Deus ouve”.

23 Naquele mesmo dia Abraão tomou seu filho Ismael, todos os nascidos em
sua casa e os que foram comprados, todos os do sexo masculino de sua casa,
e os circuncidou, como Deus lhe ordenara. 24 Abraão tinha noventa e nove

anos quando foi circuncidado, [25] e seu filho Ismael tinha treze; [26] Abraão e seu filho Ismael foram circuncidados naquele mesmo dia. [27] E com Abraão foram circuncidados todos os de sua casa, tanto os nascidos em casa como os comprados de estrangeiros.

17:1 Íntegro. Esta palavra geralmente significa “sem defeito” e tem um significado ritual e sacrificial (veja Lv 1:3,10). O comentário rabínico sugere que o ato da circuncisão removeu o “defeito”, ou a mancha, de Abrão.[115]

17:5 Dar um novo nome. Os nomes na Bíblia trazem indicações para a essência de uma pessoa. A mudança de nome era realizada para expressar uma transformação total de caráter e/ou de destino. “Abrão” mais provavelmente significa “pai de pessoas” e o seu nome é ampliado literalmente como foi prometido: “Tornarei famoso [maior] o seu nome” (Gn 12:2). “Sara” provavelmente significa “princesa” ou “governante” e o seu nome foi mudado de forma semelhante como uma transformação simbólica como portadora da promessa de Deus.

17:9-14 Aliança na carne. Os capítulos 15 e 17 são cuidadosamente interligados com o mesmo padrão de aliança: introdução, promessa aos descendentes, promessa de terra, seguido pelas ações de Abrão. A palavra hebraica *berit* (“aliança”) é usada mais de dez vezes no capítulo 17, mas, de um modo diferente do acordo anterior, esta aliança exigia uma ação mais direta e dolorosa da parte de Abraão.

A circuncisão não era desconhecida no mundo antigo; ela era praticada pelos cananeus e pelos egípcios, mas não pelo povo da Mesopotâmia.[116] Ela tinha as características de um rito de passagem, uma iniciação dolorosa no grupo. Abraão tinha perdido sua identidade: sua família, sua terra e seu povo. Deus estava lentamente inculcando em Abraão uma nova percepção de quem ele era: um novo nome, um novo povo e uma marca de identidade nova, permanente e física. Para os judeus, a circuncisão se tornou um sinal coletivo de identidade, razão pela qual Abraão circuncidou toda sua casa. Ismael tinha 13 anos de idade na época, a idade adulta no judaísmo, e Josefo acrescentou que este ritual aconteceu no aniversário de Ismael.[117]

DEUS PROMETE UM FILHO A ABRAÃO

18 O SENHOR apareceu a Abraão perto dos carvalhos de Manre, quando ele
estava sentado à entrada de sua tenda, na hora mais quente do dia. 2
Abraão ergueu os olhos e viu três homens em pé, a pouca distância. Quando
os viu, saiu da entrada de sua tenda, correu ao encontro deles e curvou-se até
o chão.

3 Disse ele: "Meu senhor, se mereço o seu favor, não passe pelo seu servo
sem fazer uma parada. 4 Mandarei buscar um pouco d'água para que lavem
os pés e descansem debaixo desta árvore. 5 Vou trazer-lhes também o que
comer, para que recuperem as forças e prossigam pelo caminho, agora que já
chegaram até este seu servo".

"Está bem; faça como está dizendo", responderam.

6 Abraão foi apressadamente à tenda e disse a Sara: "Depressa, pegue três
medidas[118] da melhor farinha, amasse-a e faça uns pães".

7 Depois correu ao rebanho e escolheu o melhor novilho, e o deu a um servo,
que se apressou em prepará-lo. 8 Trouxe então coalhada, leite e o novilho que
havia sido preparado, e os serviu. Enquanto comiam, ele ficou perto deles em
pé, debaixo da árvore.

9 "Onde está Sara, sua mulher?", perguntaram.

"Ali na tenda", respondeu ele.

10 Então disse o SENHOR[119]: "Voltarei a você na primavera, e Sara, sua
mulher, terá um filho".

Sara escutava à entrada da tenda, atrás dele. 11 Abraão e Sara já eram velhos,
de idade bem avançada, e Sara já tinha passado da idade de ter filhos. 12 Por
isso riu consigo mesma, quando pensou: "Depois de já estar velha e meu
senhor[120] já idoso, ainda terei esse prazer?"

13 Mas o SENHOR disse a Abraão: "Por que Sara riu e disse: 'Poderei
realmente dar à luz, agora que sou idosa?' 14 Existe alguma coisa impossível
para o SENHOR? Na primavera voltarei a você, e Sara terá um filho".

15 Sara teve medo, e por isso mentiu: “Eu não ri”.
Mas ele disse: “Não negue, você riu”.

ABRAÃO INTERCEDE POR SODOMA

16 Quando os homens se levantaram para partir, avistaram lá embaixo Sodoma; e Abraão os acompanhou para despedir-se. 17 Então o Senhor disse: “Esconderei de Abraão o que estou para fazer? 18 Abraão será o pai de uma nação grande e poderosa, e por meio dele todas as nações da terra serão abençoadas. 19 Pois eu o escolhi, para que ordene aos seus filhos e aos seus descendentes que se conservem no caminho do Senhor, fazendo o que é justo e direito, para que o Senhor faça vir a Abraão o que lhe prometeu”.

20 Disse-lhe, pois, o Senhor: “As acusações contra Sodoma e Gomorra são tantas e o seu pecado é tão grave 21 que descerei para ver se o que eles têm feito corresponde ao que tenho ouvido. Se não, eu saberei”.

22 Os homens partiram dali e foram para Sodoma, mas Abraão permaneceu diante do Senhor.[121] 23 Abraão aproximou-se dele e disse: “Exterminarás o justo com o ímpio? 24 E se houver cinquenta justos na cidade? Ainda a destruirás e não pouparás o lugar por amor aos cinquenta justos que nele estão? 25 Longe de ti fazer tal coisa: matar o justo com o ímpio, tratando o justo e o ímpio da mesma maneira. Longe de ti! Não agirá com justiça o Juiz[122] de toda a terra?”

26 Respondeu o Senhor: “Se eu encontrar cinquenta justos em Sodoma, pouparei a cidade toda por amor a eles”.

27 Mas Abraão tornou a falar: “Sei que já fui muito ousado ao ponto de falar ao Senhor, eu que não passo de pó e cinza. 28 Ainda assim pergunto: E se faltarem cinco para completar os cinquenta justos? Destruirás a cidade por causa dos cinco?”

Disse ele: “Se encontrar ali quarenta e cinco, não a destruirei”.

29 “E se encontrares apenas quarenta?”, insistiu Abraão.
Ele respondeu: “Por amor aos quarenta não a destruirei”.
30 Então continuou ele: “Não te ires, Senhor, mas permite-me falar. E se apenas trinta forem encontrados ali?”
Ele respondeu: “Se encontrar trinta, não a destruirei”.
31 Prosseguiu Abraão: “Agora que já fui tão ousado falando ao Senhor, pergunto: E se apenas vinte forem encontrados ali?”
Ele respondeu: “Por amor aos vinte não a destruirei”.
32 Então Abraão disse ainda: “Não te ires, Senhor, mas permite-me falar só mais uma vez. E se apenas dez forem encontrados?”
Ele respondeu: “Por amor aos dez não a destruirei”.
33 Tendo acabado de falar com Abraão, o SENHOR partiu, e Abraão voltou para casa.

18:2 Homens ou anjos? Os três visitantes são chamados de “homens” (em hebraico *anashim*), mas posteriormente lemos sobre dois deles entrando em Sodoma como anjos (veja Gn 19:1). Esta confusão de identidade é vista em outras histórias sobre anjos (veja, por exemplo, Jz 13) e motivou muitas interpretações. Se fossem anjos, eles teriam se alimentado da comida? Josefo, Filo e Justino Mártir insistiam que apenas pareceu que eles comeram. Outras interpretações tratam dos números. Josefo escreveu: “Um [anjo] foi enviado para anunciar a notícia do filho e os outros dois para destruírem os sodomitas”.[123] Depois do desenvolvimento da doutrina da Trindade, a história funcionou como uma espécie de texto-prova.[124] Agostinho escreveu: “Ele [Abraão] lhes fala [aos homens] no singular, como se fosse Um”.[125]
18:21 ***O que eles têm feito*****.** Quais acusações estavam chegando até Deus? Qual era o pecado? Por que Deus precisava descer para ver se as coisas estavam tão ruins assim? “O que tenho ouvido” traz uma pista textual para o sentido verdadeiro da história (veja Êx 3:7; 22:21-23; Is 5:7; veja também o artigo “A lei do deserto”, um pouco adiante).

18:23-32 Deus faz barganha? Deus levou Abraão a sério, ao revelar o que estava para fazer e ao envolver o patriarca em um debate real. Não se esperava que Abraão, como uma pessoa de fé, aceitasse o que ele considerava moralmente questionável, mesmo sendo por revelação divina. A história não soa como se Deus estivesse simplesmente fazendo um agrado a Abraão. Em vez disso, era a reputação de Deus que estava em jogo. Deus é justo? É justo matar o inocente junto com o ímpio? A presença de alguns justos é suficiente para salvar os injustos? Estas questões, apesar de não serem resolvidas na história, criam um conflito teológico.

A DESTRUIÇÃO DE SODOMA E GOMORRA

19 Os dois anjos chegaram a Sodoma ao anoitecer, e Ló estava sentado à
porta da cidade. Quando os avistou, levantou-se e foi recebê-los.
Prostrou-se com o rosto em terra, 2 e disse: “Meus senhores, por favor,
acompanhem-me à casa do seu servo. Lá poderão lavar os pés, passar a noite
e, pela manhã, seguir caminho”.
“Não, passaremos a noite na praça”, responderam.
3 Mas ele insistiu tanto com eles que, finalmente, o acompanharam e
entraram em sua casa. Ló mandou preparar-lhes uma refeição e assar pão sem
fermento, e eles comeram.
4 Ainda não tinham ido deitar-se, quando todos os homens de toda parte da
cidade de Sodoma, dos mais jovens aos mais velhos, cercaram a casa. 5
Chamaram Ló e lhe disseram: “Onde estão os homens que vieram à sua casa
esta noite? Traga-os para nós aqui fora para que tenhamos relações com
eles”.



Depósitos de sal ao longo da costa oriental do mar Morto. Apesar de o local específico de Sodoma e Gomorra não ter sido identificado com certeza, provavelmente ele se situava na costa oriental do mar Morto.

© Lu Yang | Dreamstime.com

6 Ló saiu da casa, fechou a porta atrás de si 7 e lhes disse: “Não, meus
amigos! Não façam essa perversidade! 8 Olhem, tenho duas filhas que ainda
são virgens. Vou trazê-las para que vocês façam com elas o que bem
entenderem. Mas não façam nada a estes homens, porque se acham debaixo
da proteção do meu teto”.
9 “Saia da frente!”, gritaram. E disseram: “Este homem chegou aqui como
estrangeiro, e agora quer ser o juiz! Faremos a você pior do que a eles”.
Então empurraram Ló com violência e avançaram para arrombar a porta. 10
Nisso, os dois visitantes agarraram Ló, puxaram-no para dentro e fecharam a
porta. 11 Depois feriram de cegueira os homens que estavam à porta da casa,
dos mais jovens aos mais velhos, de maneira que não conseguiam encontrar a
porta.
12 Os dois homens perguntaram a Ló: “Você tem mais alguém na cidade —
genros, filhos ou filhas, ou qualquer outro parente? Tire-os daqui, 13 porque

estamos para destruir este lugar. As acusações feitas ao SENHOR contra este povo são tantas que ele nos enviou para destruir a cidade".

14 Então Ló foi falar com seus genros, os quais iam casar-se com suas filhas, e lhes disse: "Saiam imediatamente deste lugar, porque o SENHOR está para destruir a cidade!" Mas eles pensaram que ele estava brincando.

15 Ao raiar do dia, os anjos insistiam com Ló, dizendo: "Depressa! Leve daqui sua mulher e suas duas filhas, ou vocês também serão mortos quando a cidade for castigada".

16 Tendo ele hesitado, os homens o agarraram pela mão, como também a mulher e as duas filhas, e os tiraram dali à força e os deixaram fora da cidade, porque o SENHOR teve misericórdia deles. 17 Assim que os tiraram da cidade, um deles disse a Ló: "Fuja por amor à vida! Não olhe para trás e não pare em lugar nenhum da planície! Fuja para as montanhas, ou você será morto!"

18 Ló, porém, lhes disse: "Não, meu senhor! 19 Seu servo foi favorecido por sua benevolência, pois o senhor foi bondoso comigo, poupando-me a vida. Não posso fugir para as montanhas, senão esta calamidade cairá sobre mim, e morrerei. 20 Aqui perto há uma cidade pequena. Está tão próxima que dá para correr até lá. Deixe-me ir para lá! Mesmo sendo tão pequena, lá estarei a salvo".

21 "Está bem", respondeu ele. "Também lhe atenderei esse pedido; não destruirei a cidade da qual você fala. 22 Fuja depressa, porque nada poderei fazer enquanto você não chegar lá". Por isso a cidade foi chamada Zoar[126].

23 Quando Ló chegou a Zoar, o sol já havia nascido sobre a terra. 24 Então o SENHOR, o próprio SENHOR, fez chover do céu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra. 25 Assim ele destruiu aquelas cidades e toda a planície, com todos os habitantes das cidades e a vegetação. 26 Mas a mulher de Ló olhou para trás e se transformou numa coluna de sal.

27 Na manhã seguinte, Abraão se levantou e voltou ao lugar onde tinha
estado diante do SENHOR. 28 E olhou para Sodoma e Gomorra, para toda a
planície, e viu uma densa fumaça subindo da terra, como fumaça de uma
fornalha.
29 Quando Deus arrasou as cidades da planície, lembrou-se de Abraão e tirou
Ló do meio da catástrofe que destruiu as cidades onde Ló vivia.

A LEI DO DESERTO

Gênesis 18—19

O estrangeiro [ou estranho, em hebraico *ger*] residente que viver com vocês deverá ser tratado como o natural da terra. Amem-no como a si mesmos, pois vocês foram estrangeiros no Egito" (Lv 19:34).

Por que Sodoma e Gomorra foram destruídas? A resposta fácil: por causa de sua maldade, imoralidade e idolatria. No entanto, até mesmo chamar os habitantes dessas cidades de sodomitas é perder de vista o principal. Mesmo com os homens de Sodoma querendo abusar dos convidados de Ló, a ofensa envolvia mais do que isso. A destruição da cidade não parece ter sido devida à idolatria pagã, já que todas as cidades eram idólatras naquela época. O povo de Sodoma não recebera nenhuma lei de Deus: nem Torá, nem Moisés, nenhuma lista de regras.

Havia alguma “lei” não escrita de conduta moral pela qual Deus os estava julgando?

No mundo antigo, a hospitalidade era um ideal moral elevado, um tipo de “lei do deserto”. Todos os povos nômades e seminômades precisavam da hospitalidade de vez em quando. Acolher um estrangeiro ou um estranho em sua própria tenda garantia o mesmo tratamento quando a pessoa precisasse de hospitalidade. No mundo antigo, a expectativa em relação aos anfitriões era que eles providenciassem comida, abrigo e proteção para o estrangeiro, o que é claramente confirmado tanto nas fontes extrabíblicas[127] como na própria Escritura (veja Dt 16:13-15; Jz 19). Abraão e Ló eram vistos como justos, em parte porque eles exerciam a hospitalidade para com os viajantes. O comportamento deles para com os estrangeiros se contrasta com a falta de hospitalidade demonstrada aos mesmos homens pelo povo de Sodoma.

A própria Bíblia comenta sobre Sodoma e Gomorra:

- “Ora, este foi o pecado de sua irmã Sodoma: ela e suas filhas eram arrogantes, tinham fartura de comida e viviam despreocupadas; não ajudavam os pobres e os necessitados” (Ez 16:49).
- “Governantes de Sodoma, ouçam a palavra do Senhor! Vocês, povo de Gomorra, escutem a instrução de nosso Deus! [...] Parem de fazer o mal,

aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva" (Is 1:10,16-17).

- Jesus disse que o dia do juízo será pior para as cidades que se recusaram a acolher os seus discípulos do que para as cidades de Sodoma e de Gomorra (veja Mt 10:1-15).
- Jesus disse que no dia do juízo, quando o Filho do homem separar as ovelhas dos bodes, será o tratamento dos menos favorecidos (do estrangeiro, do doente, daqueles que estão na prisão, dos que precisavam de comida, de água e de roupa) que será levado em conta (veja Mt 25:31-46).



A tenda do beduíno é um símbolo do povo nômade da época de Abraão. A hospitalidade era importante nesse ambiente.

© William D. Mounce

A Bíblia parece esperar que todas as pessoas tratem o estrageiro e os membros vulneráveis da sociedade com respeito. Aparentemente, Deus não tolera o abuso de pessoas mesmo fora da aliança e da lei. A Bíblia revela um mapa moral que não precisa de uma lista de mandamentos. Para expressar esta lei universal em termos poéticos: “Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os Profetas” (Mt 7:12). Então quem são os membros mais vulneráveis da nossa sociedade? Quem são os estranhos? Como eles devem ser tratados?

OS DESCENDENTES DE LÓ

30 Ló partiu de Zoar com suas duas filhas e passou a viver nas montanhas,
porque tinha medo de permanecer em Zoar. Ele e suas duas filhas ficaram
morando numa caverna.
31 Um dia, a filha mais velha disse à mais jovem: “Nosso pai já está velho, e
não há homens nas redondezas que nos possuam, segundo o costume de toda
a terra. 32 Vamos dar vinho a nosso pai e então nos deitaremos com ele para
preservar a sua linhagem”.
33 Naquela noite deram vinho ao pai, e a filha mais velha entrou e se deitou
com ele. E ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.
34 No dia seguinte a filha mais velha disse à mais nova: “Ontem à noite
deitei-me com meu pai. Vamos dar-lhe vinho também esta noite, e você se
deitará com ele, para que preservemos a linhagem de nosso pai”. 35 Então,
outra vez deram vinho ao pai naquela noite, e a mais nova foi e se deitou com
ele. E ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

36 Assim, as duas filhas de Ló engravidaram do próprio pai. 37 A mais velha
teve um filho, e deu-lhe o nome de Moabe[128]; este é o pai dos moabitas
de hoje. 38 A mais nova também teve um filho, e deu-lhe o nome de Ben-
Ami[129]; este é o pai dos amonitas de hoje.

19:1 ***A porta.*** A porta da cidade era um local de comércio, de decisões jurídicas e de fofoca: um lugar onde os moradores e viajantes interagiam (veja Rt 4). A hospitalidade de Ló, como Abraão, é narrada juntamente com o modo pelo qual a cidade tratava as pessoas de fora.
19:4 Casa ou tenda? Ló tinha deixado o seu estilo de vida nômade (veja Gn 13:12) e tinha se adaptado completamente à cidade "civilizada". O deserto, com sua ênfase na hospitalidade, entrava em conflito com a vida na cidade.
19:8 Filhas virgens. Ló tentou salvar as vidas de pessoas completamente estranhas oferecendo suas filhas para serem violentadas. Sem tentar justificar suas ações, deve-se notar que as leis antigas mesopotâmicas de Hamurabi e Dt 22:23-24 afirmam que a pena por violentar uma virgem desposada é a morte. Por uma ironia amarga, foram suas filhas que posteriormente quiseram salvar a linhagem familiar abusando de seu pai em um ato de incesto (veja Gn 19:30-38). Os filhos que nasceram deste pecado se tornaram inimigos de Israel: os moabitas (veja Nm 22:1-6) e os amonitas (veja Jz 3:13).
19:25 Como a cidade foi destruída? Este versículo diz que Deus "derrubou" as cidades, mas não se sabe claramente o que isso significa. "Fogo e enxofre" (veja v. 24), ou "fogo", simbolizam a purificação e a limpeza em outras passagens da Bíblia e refletem o juízo de Deus (veja, por exemplo, Nm 16:35; 31:23; Sl 11:6; Ez 38:22; Ap 20:10). Não existem provas arqueológicas da existência de Sodoma e Gomorra. É difícil tentar localizar a possível área geográfica. O que sabemos é o seguinte: os montes de sal, os gases liberados de enxofre e a paisagem estéril misteriosa da área em volta do mar Morto (mar Salgado no hebraico) têm sido associados a essa história desde a Antiguidade.
19:26 ***Coluna de sal.*** O sal nesse contexto é um aspecto claro de julgamento. De acordo com Dt 29:22-23, toda essa área, com o seu deserto de sal e enxofre, tornou-se um aviso simbólico para as gerações desobedientes (veja

também Jz 9:45). O profeta Sofonias ameaçou Moabe, dizendo que seria como Sodoma, “um lugar tomado por ervas daninhas e poços de sal, uma desolação perpétua” (Sf 2:9). Até hoje, uma montanha de depósitos de sal se estende por vários quilômetros no extremo sul do mar Morto, e Josefo pode ter se referido a isso quando afirmava ser capaz de ver essa “coluna” em sua época.

ABRAÃO EM GERAR

20 Abraão partiu dali para a região do Neguebe e foi viver entre Cades e
Sur. Depois morou algum tempo em Gerar. [2] Ele dizia que Sara, sua mulher, era sua irmã. Então Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscar Sara e tomou-a para si.

[3] Certa noite Deus veio a Abimeleque num sonho e lhe disse: “Você morrerá! A mulher que você tomou é casada”.

[4] Mas Abimeleque, que ainda não havia tocado nela, disse: “Senhor, destruirias um povo inocente? [5] Não foi ele que me disse: ‘Ela é minha irmã’? E ela também não disse: ‘Ele é meu irmão’? O que fiz foi de coração puro e de mãos limpas”.

[6] Então Deus lhe respondeu no sonho: “Sim, eu sei que você fez isso de coração puro. Eu mesmo impedi que você pecasse contra mim e por isso não lhe permiti tocá-la. [7] Agora devolva a mulher ao marido dela. Ele é profeta, e orará em seu favor, para que você não morra. Mas se não a devolver, esteja certo de que você e todos os seus morrerão”.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 20:7

PROFETA

navi נָבִיא

A palavra *navi* é mencionada pela primeira vez neste versículo. Ela pode significar aquele que “proclama” ou aquele que “recebe um chamado”. A função do profeta é entendida de forma mais comum como a comunicação com Deus, ou da parte de Deus, e recebendo uma revelação especial dos planos de Deus. As funções proféticas de Abraão incluem receber a revelação dos planos de Deus (compare 18:17-21 com Am 3:7) e interceder por Sodoma e por Abimeleque (compare 18:22-33; 20:17 com Moisés em sua função profética em Nm 12:13).

8 Na manhã seguinte, Abimeleque convocou todos os seus conselheiros e,
quando lhes contou tudo o que acontecera, tiveram muito medo. 9 Depois
Abimeleque chamou Abraão e disse: “O que fizeste conosco? Em que foi que
pequei contra ti para que trouxesses tamanha culpa sobre mim e sobre o meu
reino? O que me fizeste não se faz a ninguém!” 10 E perguntou Abimeleque a
Abraão: “O que te levou a fazer isso?”

11 Abraão respondeu: “Eu disse a mim mesmo: Certamente ninguém teme a
Deus neste lugar, e irão matar-me por causa da minha mulher. 12 Além disso,
na verdade ela é minha irmã por parte de pai, mas não por parte de mãe; e
veio a ser minha mulher. 13 E quando Deus me fez sair errante da casa de meu
pai, eu disse a ela: Assim você me provará sua lealdade: em qualquer lugar
aonde formos, diga que sou seu irmão”.

14 Então Abimeleque trouxe ovelhas e bois, servos e servas, deu-os a Abraão
e devolveu-lhe Sara, sua mulher. 15 E disse Abimeleque: “Minha terra está
diante de ti; podes ficar onde quiseres”.

16 A Sara ele disse: “Estou dando a seu irmão mil peças de prata, para
reparar a ofensa feita a você[130] diante de todos os seus; assim todos
saberão que você é inocente”.
17 A seguir Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua mulher e
suas servas, de forma que puderam novamente ter filhos, 18 porque o SENHOR
havia tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque por causa de
Sara, mulher de Abraão.

20:2 Um encanto de mulher de 99 anos. É possível que o pacto entre Abraão e Abimeleque seja político, algum tipo de aliança entre as duas partes. Isto pode explicar o motivo pelo qual Abimeleque não se deitou com Sara, mesmo antes do seu sonho. Os rabinos, no entanto, não aceitaram essa possibilidade e concluíram que Deus suavizou suas rugas e a fez atraente.
20:2 Mentindo de novo? Este desvio na narrativa tem algumas características misteriosas. Novamente, Abraão mentiu para um líder poderoso sobre a identidade verdadeira de Sara e novamente ele foi favorecido. Mas, nesse caso, Abimeleque (que significa “o meu pai é rei”) foi aquele que desafiou a justiça de Deus. Ele não se dirigiu a Deus como *YHWH*, mas como *Adonai*, mais provavelmente por causa do seu aparente *status* (v. 4). Deus estava igualmente disposto a tratar com Abimeleque, que estava fora da aliança, como tratava com Abraão (veja Gn 18).

O NASCIMENTO DE ISAQUE

21 O SENHOR foi bondoso com Sara, como lhe dissera, e fez por ela o que
prometera. 2 Sara engravidou e deu um filho a Abraão em sua velhice,
na época fixada por Deus em sua promessa. 3 Abraão deu o nome de Isaque
ao filho que Sara lhe dera. 4 Quando seu filho Isaque tinha oito dias de vida,
Abraão o circuncidou, conforme Deus lhe havia ordenado. 5 Estava ele com
cem anos de idade quando lhe nasceu Isaque, seu filho.
6 E Sara disse: “Deus me encheu de riso, e todos os que souberem disso
rirão comigo”.

7 E acrescentou: “Quem diria a Abraão que Sara amamentaria filhos?
Contudo eu lhe dei um filho em sua velhice!”

ABRAÃO EXPULSA HAGAR E ISMAEL

8 O menino cresceu e foi desmamado. No dia em que Isaque foi desmamado,
Abraão deu uma grande festa. 9 Sara, porém, viu que o filho que Hagar, a
egípcia, dera a Abraão estava rindo de[131] Isaque, 10 e disse a Abraão:
“Livre-se daquela escrava e do seu filho, porque ele jamais será herdeiro com
o meu filho Isaque”.

11 Isso perturbou demais Abraão, pois envolvia um filho seu. 12 Mas Deus
lhe disse: “Não se perturbe por causa do menino e da escrava. Atenda a tudo
o que Sara lhe pedir, porque será por meio de Isaque que a sua descendência
há de ser considerada. 13 Mas também do filho da escrava farei um povo; pois
ele é seu descendente”.

14 Na manhã seguinte, Abraão pegou alguns pães e uma vasilha de couro
cheia d’água, entregou-os a Hagar e, tendo-os colocado nos ombros dela,
despediu-a com o menino. Ela se pôs a caminho e ficou vagando pelo deserto
de Berseba[132].

15 Quando acabou a água da vasilha, ela deixou o menino debaixo de um
arbusto 16 e foi sentar-se perto dali, à distância de um tiro de flecha, porque
pensou: “Não posso ver o menino morrer”. Sentada ali perto, começou a
chorar[133].

17 Deus ouviu o choro do menino, e o anjo de Deus, do céu, chamou Hagar e
lhe disse: “O que a aflige, Hagar? Não tenha medo; Deus ouviu o menino
chorar, lá onde você o deixou. 18 Levante o menino e tome-o pela mão,
porque dele farei um grande povo”.

19 Então Deus lhe abriu os olhos, e ela viu uma fonte. Foi até lá, encheu de
água a vasilha e deu de beber ao menino.

20 Deus estava com o menino. Ele cresceu, viveu no deserto e tornou-se
flecheiro. 21 Vivia no deserto de Parã, e sua mãe conseguiu-lhe uma mulher
da terra do Egito.

O ACORDO ENTRE ABRAÃO E ABIMELEQUE

22 Naquela ocasião, Abimeleque, acompanhado de Ficol, comandante do seu
exército, disse a Abraão: “Deus está contigo em tudo o que fazes. 23 Agora,
jura-me, diante de Deus, que não vais enganar-me, nem a mim nem a meus
filhos e descendentes. Trata a nação que te acolheu como estrangeiro com a
mesma bondade com que te tratei”.

24 Respondeu Abraão: “Eu juro!”

25 Todavia Abraão reclamou com Abimeleque a respeito de um poço que os
servos de Abimeleque lhe tinham tomado à força. 26 Mas Abimeleque lhe
respondeu: “Não sei quem fez isso. Nunca me disseste nada, e só fiquei
sabendo disso hoje”.

27 Então Abraão trouxe ovelhas e bois, deu-os a Abimeleque, e os dois
firmaram um acordo. 28 Abraão separou sete ovelhas do rebanho, 29 pelo que
Abimeleque lhe perguntou: “Que significam estas sete ovelhas que separaste
das demais?”

30 Ele respondeu: “Aceita estas sete ovelhas de minhas mãos como
testemunho de que eu cavei este poço”.

31 Por isso aquele lugar foi chamado Berseba, porque ali os dois fizeram um
juramento.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 21:33

TAMARGUEIRA

éshel אֶשֶׁל

Abraão tomou a iniciativa de plantar algo bem específico. A *éshel* expele uma pequena quantidade de sal através das folhas, absorvendo o ar úmido do deserto. Sua sombra é realmente bem mais fresca do que a maioria dos arbustos do deserto.[134] Seu crescimento rápido e o seu vigor simbolizam o desejo de Abraão de fixar raízes, criar um senso de permanência. Sem dizer uma palavra, Abraão expressou sua fé olhando para as gerações futuras (veja 1Sm 22:6).

32 Firmado esse acordo em Berseba, Abimeleque e Ficol, comandante das
suas tropas, voltaram para a terra dos filisteus. 33 Abraão, por sua vez, plantou
uma tamargueira em Berseba e ali invocou o nome do SENHOR, o Deus
Eterno. 34 E morou Abraão na terra dos filisteus por longo tempo.

21:4 *Oito dias de vida*. Este se tornou o padrão para as leis futuras da circuncisão. O Evangelho de Lucas registra os pais de Jesus seguindo este costume (veja Lc 2:21).
21:9 Ismael estava zombando ou brincando? Em hebraico, é impossível saber se Ismael estava simplesmente brincando com a criança ou zombando dela. Comentários rabínicos afirmam que Ismael estava zangado por causa da festa em homenagem a Isaque e por causa do direito da primogenitura.[135] O texto pode estar se referindo ao conflito futuro entre os descendentes de Agar e de Isaque. Paulo interpreta as suas histórias respectivas de modo figurado em Gálatas 4.
21:14-20 A hospitalidade de Deus à moda do povo do deserto. Como Abraão, Deus demonstrou a hospitalidade no deserto providenciando água

para Agar e Ismael (veja 1Rs 19:1-18; veja também o artigo “A lei do deserto” poucas páginas antes).
21:31 ***Berseba*****.** Significa “poço de sete” ou “poço do juramento”. À primeira vista, este é um desvio da trama principal, mas na perspectiva do contexto cultural, é um momento decisivo na história. Abraão não estava mais lidando falsamente com um líder poderoso (veja a nota sobre Gn 20:2) e, na verdade, adquiriu o seu próprio terreno (o poço agora é dele, confirmado pela sua aliança com Abimeleque; veja os v. 27-31).
21:32 Quem eram os filisteus? Não existem provas fortes para confirmar que os filisteus (palavra que significa “povos do mar”) estavam na terra durante o tempo de Abraão. De acordo com os registros egípcios, os “povos do mar” se infiltraram na terra no século 12 a.C., mais ou menos na época de Josué. Os especialistas modernos afirmam que a referência é anacrônica, isto é, ela coloca de forma errada os acontecimentos ou os períodos históricos. Esta afirmação não é totalmente satisfatória. Por que o escritor teria cometido um erro tão óbvio? Havia alguma onda anterior de “povos do mar” que eram culturalmente mais próximos dos cananeus? Poderia o escritor saber de algum detalhe que o especialista moderno desconhece?

DEUS PROVA ABRAÃO

22 Passado algum tempo, Deus pôs Abraão à prova, dizendo-lhe:
“Abraão!”
Ele respondeu: “Eis-me aqui”.

2 Então disse Deus: “Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto[136] num dos montes que lhe indicarei”.

3 Na manhã seguinte, Abraão levantou-se e preparou o seu jumento. Levou consigo dois de seus servos e Isaque, seu filho. Depois de cortar lenha para o holocausto, partiu em direção ao lugar que Deus lhe havia indicado. 4 No terceiro dia de viagem, Abraão olhou e viu o lugar ao longe. 5 Disse ele a seus servos: “Fiquem aqui com o jumento enquanto eu e o rapaz vamos até lá. Depois de adorarmos, voltaremos”.

6 Abraão pegou a lenha para o holocausto e a colocou nos ombros de seu
filho Isaque, e ele mesmo levou as brasas para o fogo, e a faca. E caminhando
os dois juntos, 7 Isaque disse a seu pai Abraão: “Meu pai!”
“Sim, meu filho”, respondeu Abraão.
Isaque perguntou: “As brasas e a lenha estão aqui, mas onde está o cordeiro
para o holocausto?”
8 Respondeu Abraão: “Deus mesmo há de prover o cordeiro para o
holocausto, meu filho”. E os dois continuaram a caminhar juntos.
9 Quando chegaram ao lugar que Deus lhe havia indicado, Abraão construiu
um altar e sobre ele arrumou a lenha. Amarrou seu filho Isaque e o colocou
sobre o altar, em cima da lenha. 10 Então estendeu a mão e pegou a faca para
sacrificar seu filho. 11 Mas o Anjo do Senhor o chamou do céu: “Abraão!
Abraão!”
“Eis-me aqui”, respondeu ele.
12 “Não toque no rapaz”, disse o Anjo. “Não lhe faça nada. Agora sei que
você teme a Deus, porque não me negou seu filho, o seu único filho.”
13 Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num
arbusto. Foi lá pegá-lo, e o sacrificou como holocausto em lugar de seu filho.
14 Abraão deu àquele lugar o nome de “O Senhor Proverá”. Por isso até hoje
se diz: “No monte do Senhor se proverá”.
15 Pela segunda vez o Anjo do Senhor chamou do céu a Abraão 16 e disse:
“Juro por mim mesmo”, declara o Senhor, “que por ter feito o que fez, não
me negando seu filho, o seu único filho, 17 esteja certo de que o abençoarei e
farei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e como a areia
das praias do mar. Sua descendência conquistará as cidades dos que lhe
forem inimigos 18 e, por meio dela, todos os povos da terra serão abençoados,
porque você me obedeceu”.
19 Então voltou Abraão a seus servos, e juntos partiram para Berseba, onde
passou a viver.

OS FILHOS DE NAOR

20 Passado algum tempo, disseram a Abraão que Milca dera filhos a seu
irmão Naor: 21 Uz, o mais velho, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã, 22
Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel, 23 pai de Rebeca. Estes foram os oito
filhos que Milca deu a Naor, irmão de Abraão. 24 E sua concubina, chamada
Reumá, teve os seguintes filhos: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.

22:1-19: A *Akedá* (“amarrar”), como é conhecida na tradição judaica, é a história sobre o modo pelo qual Abraão foi provado por Deus para “amarrar” seu filho Isaque e o oferecer em sacrifício. Ele é o ponto mais alto da provação de Deus a Abraão. As exigências crescentes de Deus chegaram ao seu final terrível. Mesmo assim, o falante Abraão estava em silêncio; o homem que dava grande atenção à justiça de Deus não disse uma palavra. A prova incluía Abraão e Isaque, que pelo menos tinha idade suficiente para andar, conversar e carregar a sua própria madeira. “Lembrai-vos do que ele [Deus] fez a Abraão, de como ele provou Isaac” (Judite 8:26-27 [livro apócrifo], Bíblia de Jerusalém). Em outras palavras, a prova de Abraão foi pelo menos tão importante quanto a prova de Isaque no pensamento antigo. Algumas tradições rabínicas entendem que Isaque tinha mais ou menos 30 anos, mas isto não parece claro no contexto bíblico.

22:1 *Passado algum tempo*. Pode-se ler na primeira expressão “Depois destas ‘coisas’ ou ‘palavras’”. Alguns comentaristas judeus sugeriram que Deus e Satanás (ou um ser parecido com Satanás) estavam tendo um debate sobre a fidelidade de Abraão, de uma forma bem parecida com o início do livro de Jó.[137]

22:2 Único filho. A ordem hebraica das palavras é diferente da ordem do português, começando com um mandamento geral que vai se especificando cada vez mais. Deve-se ler: “Tome seu filho” (qual deles), “o seu único filho” (os dois filhos são únicos de suas mães), “a quem você ama” (eu amo os dois), e, finalmente, “Isaque”. Isto cria um conflito enorme que reflete o conflito crescente do relacionamento na aliança. De modo bem interessante, a

mesma palavra usada na Septuaginta para “filho único” aparece em João 3:16: “Ele deu o seu Filho Unigênito”.

22:2 Onde fica o Moriá? “Os judeus dizem que esse é o monte sobre o qual o templo foi construído posteriormente” (Jerônimo, *Questões hebraicas sobre o Gênesis*, 22:2).

22:9 Isaque, o mártir. Em algumas fontes antigas, Isaque é o protótipo do mártir voluntário, sofrendo a favor dos fiéis.[138] “Isaque, sabendo muito bem o que estava para acontecer, se conduziu voluntariamente para ser sacrificado” (1Clemente 31:2-4).

22:12-13 Isaque e Cristo. Os escritores do Novo Testamento e os pais da igreja interpretaram que este era um tipo de Cristo. Isaque é um dos tipos mais cativantes do Cristo sacrificial na Torá. Agostinho escreveu: “Isaque carregou a madeira na qual ele iria ser sacrificado até o local onde foi oferecido, como o próprio Senhor carregou a sua cruz”. E ele continuou: “Ele [o cordeiro] estava preso pelos chifres em um arbusto, quem então ele teria representado senão Jesus, que, antes de ser oferecido, tinha recebido uma coroa de espinhos”?[139]

22:12 Deus descobre alguma coisa? Para evitar a ideia de que Deus realmente precisava descobrir o que estava no coração de Abraão, Agostinho entendeu que as palavras “agora sei” significam “agora eu revelei ao mundo”.[140] Nos dois casos, o fato de que Abraão “não tinha poupado” o seu filho era uma prova da fé de Abraão (compare com as palavras “não poupou” em Rm 8:32).

A MORTE DE SARA

23 Sara viveu cento e vinte e sete anos [2] e morreu em Quiriate-Arba, que é
Hebrom, em Canaã; e Abraão foi lamentar e chorar por ela.

[3] Depois Abraão deixou ali o corpo de sua mulher e foi falar com os hititas:

[4] “Sou apenas um estrangeiro entre vocês. Cedam-me alguma propriedade para sepultura, para que eu tenha onde enterrar a minha mulher”.

[5] Responderam os hititas a Abraão: [6] “Ouça-nos, senhor; o senhor é um príncipe de Deus[141] em nosso meio. Enterre a sua mulher numa de nossas

sepulturas, na que lhe parecer melhor. Nenhum de nós recusará ceder-lhe sua sepultura para que enterre a sua mulher”.

7 Abraão levantou-se, curvou-se perante o povo daquela terra, os hititas, 8 e disse-lhes: “Já que vocês me dão permissão para sepultar minha mulher, peço que intercedam por mim junto a Efrom, filho de Zoar, 9 a fim de que ele me ceda a caverna de Macpela, que lhe pertence e se encontra na divisa do seu campo. Peçam-lhe que a ceda a mim pelo preço justo, para que eu tenha uma propriedade para sepultura entre vocês”.

10 Efrom, o hitita, estava sentado no meio do seu povo e respondeu a Abraão, sendo ouvido por todos os hititas que tinham vindo à porta da cidade: 11 “Não, meu senhor. Ouça-me, eu lhe cedo o campo e também a caverna que nele está. Cedo-os na presença do meu povo. Sepulte a sua mulher”.

12 Novamente Abraão curvou-se perante o povo daquela terra 13 e disse a Efrom, sendo ouvido por todos: “Ouça-me, por favor. Pagarei o preço do campo. Aceite-o, para que eu possa sepultar a minha mulher”.

14 Efrom respondeu a Abraão: 15 “Ouça-me, meu senhor: aquele pedaço de terra vale quatrocentas peças de prata, mas o que significa isso entre mim e você? Sepulte a sua mulher”.

16 Abraão concordou com Efrom e pesou-lhe o valor por ele estipulado diante dos hititas: quatrocentas peças de prata, de acordo com o peso corrente entre os mercadores.

17 Assim o campo de Efrom em Macpela, perto de Manre, o próprio campo com a caverna que nele há e todas as árvores dentro das divisas do campo, foi transferido 18 a Abraão como sua propriedade diante de todos os hititas que tinham vindo à porta da cidade. 19 Depois disso, Abraão sepultou sua mulher Sara na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, que se encontra em Hebrom, na terra de Canaã. 20 Assim o campo e a caverna que nele há foram transferidos a Abraão pelos hititas como propriedade para sepultura.

23:1-2 A morte de Sara. Os rabinos ensinavam que Sara morreu por causa dos acontecimentos dramáticos descritos no capítulo anterior.[142] Parece inclusive que Isaque não morava mais em casa depois de ser ofertado (veja Gn 24:62). Na tradição judaica, a morte de Sara era vista como outra prova para Abraão. De acordo com o Livro dos Jubileus 19, “Esta foi a décima prova de Abraão, ele foi achado fiel, paciente no Espírito”.

23:10-16 Efrom, Efr’m? As negociações cuidadosas entre Efrom e Abraão eram parte de uma dança cultural de expectativas respeitosas, de humildade calculada e de respeito mútuo envolvendo as duas partes. No final, Abraão adquiriu legalmente a terra. É interessante que, quando a transação legal foi realizada e a riqueza mudou de mãos, a escrita hebraica imediatamente retira uma letra do nome de Efrom, ficando Efr’m (v. 16), e depois continua com a escrita original. Será que esse foi um erro do escriba preservado no texto? Isso pode ter sido uma maneira sutil de diminuir a posição de Efrom e exaltar a de Abraão, cujo nome foi ampliado de Abrão para Abraão.[143] Por outro lado, a forma de escrever poderia ser simplesmente uma variante. Compare com a nota sobre o nome de José (Gn 41:44).

UMA ESPOSA PARA ISAQUE

24 Abraão já era velho, de idade bem avançada, e o SENHOR em tudo o abençoara. 2 Disse ele ao servo mais velho de sua casa, que era o responsável por tudo quanto tinha: “Ponha a mão debaixo da minha coxa 3 e jure pelo SENHOR, o Deus dos céus e o Deus da terra, que não buscará mulher para meu filho entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais estou vivendo, 4 mas irá à minha terra e buscará entre os meus parentes uma mulher para meu filho Isaque”.

5 O servo lhe perguntou: “E se a mulher não quiser vir comigo a esta terra? Devo então levar teu filho de volta à terra de onde vieste?”

6 “Cuidado!”, disse Abraão, “Não deixe o meu filho voltar para lá.

7 “O SENHOR, o Deus dos céus, que me tirou da casa de meu pai e de minha
terra natal e que me prometeu sob juramento que à minha descendência daria
esta terra, enviará o seu anjo adiante de você para que de lá traga uma mulher
para meu filho. 8 Se a mulher não quiser vir, você estará livre do juramento.
Mas não leve o meu filho de volta para lá.” 9 Então o servo pôs a mão
debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou cumprir aquela palavra.

10 O servo partiu, com dez camelos do seu senhor, levando também do que o
seu senhor tinha de melhor. Partiu para a Mesopotâmia[144], em direção à
cidade onde Naor tinha morado. 11 Ao cair da tarde, quando as mulheres
costumam sair para buscar água, ele fez os camelos se ajoelharem junto ao
poço que ficava fora da cidade.

12 Então orou: “SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, dá-me neste dia bom
êxito e seja bondoso com o meu senhor Abraão. 13 Como vês, estou aqui ao
lado desta fonte, e as jovens do povo desta cidade estão vindo para tirar água.
14 Concede que a jovem a quem eu disser: Por favor, incline o seu cântaro e
dê-me de beber, e ela me responder: ‘Bebe. Também darei água aos teus
camelos’, seja essa a que escolheste para teu servo Isaque. Saberei assim que
foste bondoso com o meu senhor”.

15 Antes que ele terminasse de orar, surgiu Rebeca, filha de Betuel, filho de
Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo no ombro o seu cântaro. 16
A jovem era muito bonita e virgem; nenhum homem tivera relações com ela.
Rebeca desceu à fonte, encheu seu cântaro e voltou.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 24:16

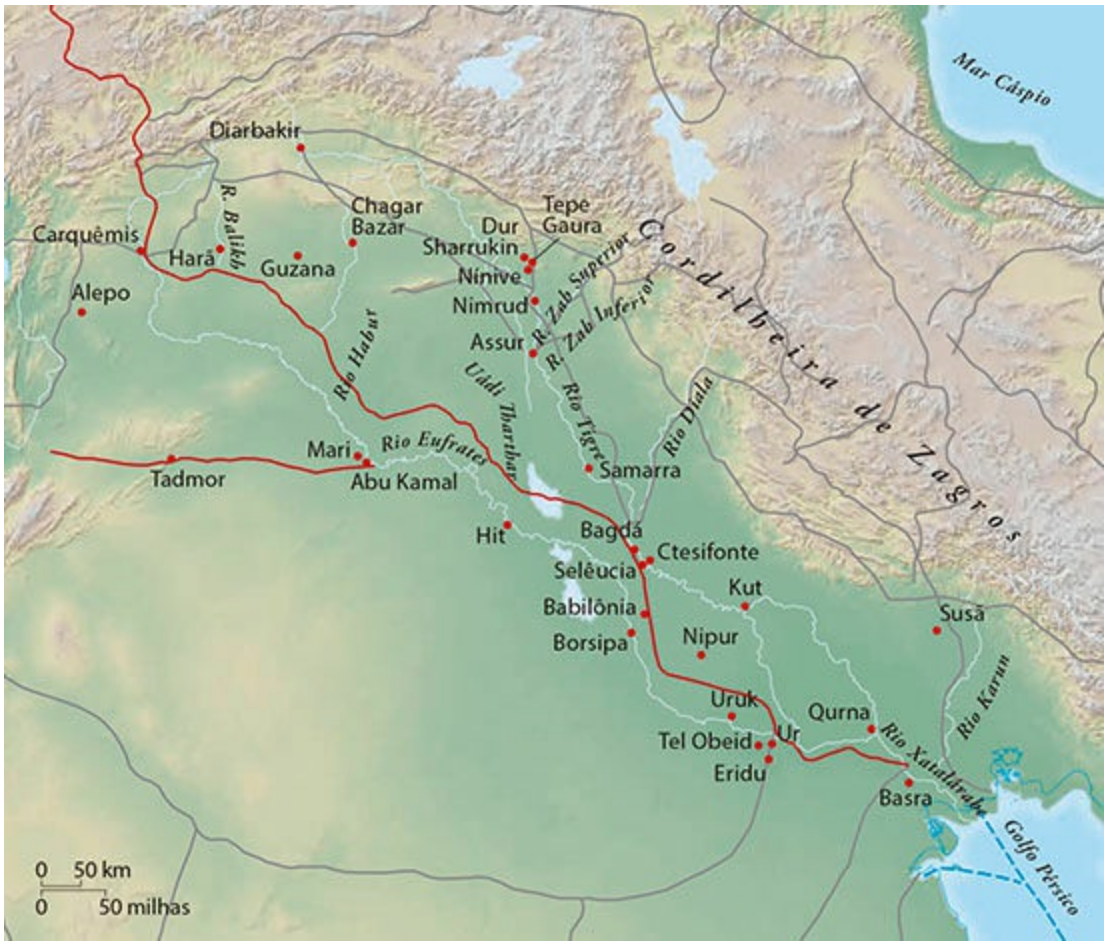
VIRGEM

betuláh בְּתוּלָה

Esta palavra denota qualquer mulher jovem com idade para se casar, não necessariamente uma virgem fisicamente no uso comum do português. Esta é a razão pela qual o versículo acrescenta que “ninguém tinha dormido com ela” (veja Êx 22:16; 1Rs 1:2; Jl 1:8).

17 O servo apressou-se ao encontro dela e disse: “Por favor, dê-me um pouco
de água do seu cântaro”.
18 “Beba, meu senhor”, disse ela, e tirou rapidamente dos ombros o cântaro e
o serviu.
19 Depois que lhe deu de beber, disse: “Tirarei água também para os seus
camelos até saciá-los”. 20 Assim ela esvaziou depressa seu cântaro no
bebedouro e correu de volta ao poço para tirar mais água para todos os
camelos. 21 Sem dizer nada, o homem a observava atentamente para saber se
o SENHOR tinha ou não coroado de êxito a sua missão.
22 Quando os camelos acabaram de beber, o homem deu à jovem um
pendente de ouro de seis gramas[145] e duas pulseiras de ouro de cento e
vinte gramas[146], 23 e perguntou: “De quem você é filha? Diga-me, por
favor, se há lugar na casa de seu pai para eu e meus companheiros passarmos
a noite”.
24 “Sou filha de Betuel, o filho que Milca deu a Naor”, respondeu ela; 25 e
acrescentou: “Temos bastante palha e forragem, e também temos lugar para
vocês passarem a noite”.

MESOPOTÂMIA



26 Então o homem curvou-se em adoração ao SENHOR, 27 dizendo: “Bendito
seja o SENHOR, o Deus do meu senhor Abraão, que não retirou sua bondade e
sua fidelidade do meu senhor. Quanto a mim, o SENHOR me conduziu na
jornada até a casa dos parentes do meu senhor”.
28 A jovem correu para casa e contou tudo à família de sua mãe. 29 Rebeca
tinha um irmão chamado Labão. Ele saiu apressado à fonte para conhecer o
homem, 30 pois tinha visto o pendente e as pulseiras no braço de sua irmã, e
ouvira Rebeca contar o que o homem lhe dissera. Saiu, pois, e foi encontrá-lo
parado junto à fonte, ao lado dos camelos. 31 E disse: “Venha, bendito do
SENHOR! Por que ficar aí fora? Já arrumei a casa e um lugar para os camelos”.
32 Assim o homem dirigiu-se à casa, e os camelos foram descarregados.
Deram palha e forragem aos camelos, e água ao homem e aos que estavam

com ele para lavarem os pés. [33] Depois lhe trouxeram comida, mas ele disse:
“Não comerei enquanto não disser o que tenho para dizer”.
Disse Labão: “Então fale”.

[34] E ele disse: “Sou servo de Abraão. [35] O Senhor o abençoou muito, e ele se tornou muito rico. Deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos e servas, camelos e jumentos. [36] Sara, mulher do meu senhor, na velhice lhe deu um filho, que é o herdeiro de tudo o que Abraão possui. [37] E meu senhor fez-me jurar, dizendo: ‘Você não buscará mulher para meu filho entre as filhas dos cananeus, em cuja terra estou vivendo, [38] mas irá à família de meu pai, ao meu próprio clã, buscar uma mulher para meu filho’.

[39] “Então perguntei a meu senhor: E se a mulher não quiser me acompanhar?

[40] “Ele respondeu: ‘O Senhor, a quem tenho servido, enviará seu anjo com você e coroará de êxito a sua missão, para que você traga para meu filho uma mulher do meu próprio clã, da família de meu pai. [41] Quando chegar aos meus parentes, você estará livre do juramento se eles se recusarem a entregá-la a você. Só então você estará livre do juramento’.

[42] “Hoje, quando cheguei à fonte, eu disse: Ó Senhor, Deus do meu senhor Abraão, se assim desejares, dá êxito à missão de que fui incumbido. [43] Aqui estou em pé diante desta fonte; se uma moça vier tirar água e eu lhe disser: Por favor, dê-me de beber um pouco de seu cântaro, [44] e ela me responder: ‘Bebe. Também darei água aos teus camelos’, seja essa a que o Senhor escolheu para o filho do meu senhor.

[45] “Antes de terminar de orar em meu coração, surgiu Rebeca, com o cântaro ao ombro. Dirigiu-se à fonte e tirou água, e eu lhe disse: Por favor, dê-me de beber.

[46] “Ela se apressou a tirar o cântaro do ombro e disse: ‘Bebe. Também darei água aos teus camelos’. Eu bebi, e ela deu de beber também aos camelos.

[47] “Depois lhe perguntei: De quem você é filha?
“Ela me respondeu: ‘De Betuel, filho de Naor e Milca’.

“Então coloquei o pendente em seu nariz e as pulseiras em seus braços, [48] e curvei-me em adoração ao Senhor. Bendisse ao Senhor, o Deus do meu senhor Abraão, que me guiou pelo caminho certo para buscar para o filho dele a neta do irmão do meu senhor. [49] Agora, se quiserem mostrar fidelidade e bondade a meu senhor, digam-me; e, se não quiserem, digam-me também, para que eu decida o que fazer”.

O CASAMENTO DE ISAQUE E REBECA

[50] Labão e Betuel responderam: “Isso vem do Senhor; nada lhe podemos dizer, nem a favor, nem contra. [51] Aqui está Rebeca; leve-a com você e que ela se torne a mulher do filho do seu senhor, como disse o Senhor”.

[52] Quando o servo de Abraão ouviu o que disseram, curvou-se até o chão diante do Senhor. [53] Então o servo deu joias de ouro e de prata e vestidos a Rebeca; deu também presentes valiosos ao irmão dela e à sua mãe. [54] Depois ele e os homens que o acompanhavam comeram, beberam e ali passaram a noite.

Ao se levantarem na manhã seguinte, ele disse: “Deixem-me voltar ao meu senhor”.

[55] Mas o irmão e a mãe dela responderam: “Deixe a jovem ficar mais uns dez dias conosco; então você[147] poderá partir”.

[56] Mas ele disse: “Não me detenham, agora que o Senhor coroou de êxito a minha missão. Vamos despedir-nos, e voltarei ao meu senhor”.

[57] Então lhe disseram: “Vamos chamar a jovem e ver o que ela diz”. [58] Chamaram Rebeca e lhe perguntaram: “Você quer ir com este homem?”

“Sim, quero”, respondeu ela.

[59] Despediram-se, pois, de sua irmã Rebeca, de sua ama, do servo de Abraão e dos que o acompanhavam. [60] E abençoaram Rebeca, dizendo-lhe:

“Que você cresça, nossa irmã,
até ser milhares de milhares;

e que a sua descendência conquiste
as cidades dos seus inimigos”.

61 Então Rebeca e suas servas se aprontaram, montaram seus camelos e
partiram com o homem. E assim o servo partiu levando Rebeca.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 24:63

MEDITAR

lassúach לָשׂוּחַ

O significado dessa palavra rara causa muita discussão. Pode significar “andar” ou “conversar”, ou pode se relacionar com “arbusto” ou mesmo “orar”[148].

62 Isaque tinha voltado de Beer-Laai-Roi[149], pois habitava no Neguebe.
63 Certa tarde, saiu ao campo para meditar. Ao erguer os olhos, viu que se
aproximavam camelos. 64 Rebeca também ergueu os olhos e viu Isaque. Ela
desceu do camelo 65 e perguntou ao servo: “Quem é aquele homem que vem
pelo campo ao nosso encontro?”
“É meu senhor”, respondeu o servo. Então ela se cobriu com o véu.
66 Depois o servo contou a Isaque tudo o que havia feito. 67 Isaque levou
Rebeca para a tenda de sua mãe Sara; fez dela sua mulher, e a amou; assim
Isaque foi consolado após a morte de sua mãe.

24:1-67 Esse capítulo extremamente longo destaca uma transição no foco narrativo, de Abraão para Isaque. Quando o servo foi enviado, ele chamou

Abraão de seu “senhor” (v. 12); quando ele voltou, ele chamou Isaque de seu “senhor” (v. 65).

24:2 *Coxa*. Esta provavelmente não é uma referência à coxa, mas sim ao órgão genital, o local da circuncisão. O local da circuncisão teria sido considerado sagrado, referindo-se ao sinal físico da aliança (veja Gn 17:9-14).

24:12-14 Plano de Deus? Esta oração particular também expressa a ideia de chance ou sorte. Existe um conflito na Bíblia entre o envolvimento direto de Deus e os encontros aparentemente aleatórios que são misteriosamente parte da providência de Deus (veja Gn 45:8; 1Sm 6:7-9).

24:15-27 O encontro no poço. O encontro no poço inicia uma sequência de cenas que envolvem encontros com futuros cônjuges próximos de uma fonte de água. Robert Alter sugere que esta é uma “cena de tipo”,[150] uma forma narrativa antiga parecida com uma história moderna descrevendo a maneira pela qual um casal recém-casado se encontrou pela primeira vez. As histórias junto ao poço na Torá possuem uma estrutura comum. As pequenas diferenças têm o propósito de ensinar ao leitor algo sobre o caráter da pessoa em particular. O fato de se empregarem muitos verbos de ação nos versículos sobre Rebeca revela seu caráter natural e traça um caminho para seu futuro. Sua generosidade se destaca, culminando quando ela dá de beber aos camelos “até saciá-los” (v. 19). Isaque, por outro lado, que estava perto dos 40 anos nessa época, foi o único patriarca que não procurou uma noiva pessoalmente, expondo o papel passivo que ele teria no futuro. A leitura cuidadosa de cada passagem de noivado revela o gênio criativo da narrativa bíblica (veja, por exemplo, Gn 29:1-20; Êx 2:15-21; Jo 4:4).

A MORTE DE ABRAÃO

25 Abraão casou-se com outra mulher, chamada Quetura. 2 Ela lhe deu os
seguintes filhos: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá. 3 Jocsã gerou
Sabá e Dedã; os descendentes de Dedã foram os assuritas, os letusitas e os
leumitas. 4 Os filhos de Midiã foram Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos
esses foram descendentes de Quetura.

5 Abraão deixou tudo o que tinha para Isaque. 6 Mas para os filhos de suas
concubinas deu presentes; e, ainda em vida, enviou-os para longe de Isaque,
para a terra do oriente.
7 Abraão viveu cento e setenta e cinco anos. 8 Morreu em boa velhice, em
idade bem avançada, e foi reunido aos seus antepassados. 9 Seus filhos,
Isaque e Ismael, o sepultaram na caverna de Macpela, perto de Manre, no
campo de Efrom, filho de Zoar, o hitita, 10 campo que Abraão comprara dos
hititas. Foi ali que Abraão e Sara, sua mulher, foram sepultados. 11 Depois da
morte de Abraão, Deus abençoou seu filho Isaque. Isaque morava próximo a
Beer-Laai-Roi.

OS FILHOS DE ISMAEL

12 Este é o registro da descendência de Ismael, o filho de Abraão que Hagar,
a serva egípcia de Sara, deu a ele.
13 São estes os nomes dos filhos de Ismael, alistados por ordem de
nascimento: Nebaiote, o filho mais velho de Ismael, Quedar, Adbeel, Mibsão,
14 Misma, Dumá, Massá, 15 Hadade, Temá, Jetur, Nafis e Quedemá. 16 Foram
esses os doze filhos de Ismael, que se tornaram os líderes de suas tribos; os
seus povoados e acampamentos receberam os seus nomes. 17 Ismael viveu
cento e trinta e sete anos. Morreu e foi reunido aos seus antepassados. 18 Seus
descendentes se estabeleceram na região que vai de Havilá a Sur, próximo à
fronteira com o Egito, na direção de quem vai para Assur. E viveram em
hostilidade[151] contra todos os seus irmãos.

ESAÚ E JACÓ

19 Esta é a história da família de Isaque, filho de Abraão:
Abraão gerou Isaque, 20 o qual aos quarenta anos se casou com Rebeca, filha
de Betuel, o arameu de Padã-Arã[152], e irmã de Labão, também arameu.

21 Isaque orou ao SENHOR em favor de sua mulher, porque era estéril. O SENHOR respondeu à sua oração, e Rebeca, sua mulher, engravidou. 22 Os meninos se empurravam dentro dela, pelo que disse: “Por que está me acontecendo isso?” Foi então consultar o SENHOR.

23 Disse-lhe o SENHOR:

“Duas nações estão em seu ventre,
já desde as suas entranhas
dois povos se separarão;
um deles será mais forte que o outro,
mas o mais velho servirá ao mais novo”.

24 Ao chegar a época de dar à luz, confirmou-se que havia gêmeos em seu ventre. 25 O primeiro a sair era ruivo[153], e todo o seu corpo era como um manto de pelos; por isso lhe deram o nome de Esaú[154]. 26 Depois saiu seu irmão, com a mão agarrada no calcanhar de Esaú; pelo que lhe deram o nome de Jacó[155]. Tinha Isaque sessenta anos de idade quando Rebeca os deu à luz.

27 Os meninos cresceram. Esaú tornou-se caçador habilidoso e vivia percorrendo os campos, ao passo que Jacó cuidava do rebanho[156] e vivia nas tendas. 28 Isaque preferia Esaú, porque gostava de comer de suas caças; Rebeca preferia Jacó.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 25:25

RUIVO

admoni אַדְמוֹנִי

A mesma palavra é usada para Davi e, mais provavelmente, significa “saudável” [corado] (1Sm 16:32; 17:42).

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 25:26

JACÓ

yaakov יַעֲקֹב

O nome de Jacó significa “proteger”, mas também é um jogo de palavras com *ékev* (“calcanhar”), que se tornou uma maneira mais popular de entender o seu nome como “enganador”, segurando o calcanhar e o que não era seu.

29 Certa vez, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou faminto,
voltando do campo, 30 e pediu-lhe: “Dê-me um pouco desse ensopado
vermelho aí. Estou faminto!” Por isso também foi chamado Edom[157].
31 Respondeu-lhe Jacó: “Venda-me primeiro o seu direito de filho mais
velho”.
32 Disse Esaú: “Estou quase morrendo. De que me vale esse direito?”
33 Jacó, porém, insistiu: “Jure primeiro”. Ele fez um juramento, vendendo o
seu direito de filho mais velho a Jacó.
34 Então Jacó serviu a Esaú pão com ensopado de lentilhas. Ele comeu e
bebeu, levantou-se e se foi.
Assim Esaú desprezou o seu direito de filho mais velho.

25:1 Quetura: Esposa ou concubina? Quetura era na verdade concubina de Abraão (veja v. 6; 1Cr 1:32). A concubina era uma esposa secundária; ela tinha um *status* legal inferior à esposa. Normalmente o homem tinha uma

concubina com o propósito de ter mais filhos para fortalecer o clã. Abraão tinha bem mais de cem anos nesta época, tornando improvável a perspectiva de mais filhos com Quetura. É possível que Abraão tenha tomado Quetura para sua concubina em anos anteriores. A menção dos seus filhos e da sua localização oriental é relacionada ao seu nome: *Keturah* significa "especiarias", particularmente incenso e mirra do sul da Arábia.

25:8 *Reunido aos seus antepassados,* literalmente "pais". Muitos especialistas acreditam que o Israel antigo não tinha uma concepção definida sobre a vida após a morte. A expressão "reunido aos seus antepassados" pode simplesmente se referir à prática do sepultamento comunitário nos túmulos familiares. Por outro lado, no caso da existência de alguma concepção sobre a vida após a morte, essa expressão pode indicar um reencontro com os antepassados.[158]

25:22 *Se empurravam*. Este verbo bem forte no hebraico significa que eles lutavam, ou literalmente "feriram" um ao outro, dentro do ventre. O relacionamento longo e amargo entre Esaú e Jacó é prefigurado nessa passagem antes do seu nascimento e é confirmado no desenrolar da história.

25:27-28 *Vivia nas tendas*. O fato de que "tendas" está no plural inspirou comentários antigos. O que Jacó estava fazendo nas tendas? "Jacó aprendeu a escrever, mas Esaú não aprendeu, porque ele era homem do campo".[159] Os intérpretes judeus deduzem a partir da história o seu amor pelo aprendizado, afirmando que uma das tendas era um local de aprendizado.[160]

25:30 *Ensopado vermelho*. A repetição do hebraico (*ha adom, ha adom*) significa bem vermelho,[161] e o jogo de palavras com *dam* ("sangue") pode indicar que Esaú achava que o ensopado continha sangue através do qual ele seria revigorado. Isto traz algum conflito para a história. Deus tinha proibido seu povo de ingerir sangue (veja Gn 9:4). Depois dessa história, Esaú recebeu o nome de Edom (veja Gn 36:1), novamente um jogo de palavras com *dam*. A venda do direito de primogenitura por um ensopado é particularmente irônica porque Esaú estava abrindo mão de uma parte dobrada das propriedades do seu pai por uma refeição (veja Hb 12:16).

ISAQUE EM GERAR

Houve fome naquela terra, como tinha acontecido no tempo de Abraão. Por
26 isso Isaque foi para Gerar, onde Abimeleque era o rei dos filisteus. 2 O
SENHOR apareceu a Isaque e disse: “Não desça ao Egito; procure
estabelecer-se na terra que eu lhe indicar. 3 Permaneça nesta terra mais um
pouco, e eu estarei com você e o abençoarei. Porque a você e a seus
descendentes darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a seu
pai, Abraão. 4 Tornarei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do
céu e lhes darei todas estas terras; e por meio da sua descendência todos os
povos da terra serão abençoados, 5 porque Abraão me obedeceu e guardou
meus preceitos, meus mandamentos, meus decretos e minhas leis”. 6 Assim
Isaque ficou em Gerar.

7 Quando os homens do lugar lhe perguntaram sobre a sua mulher, ele disse:
“Ela é minha irmã”. Teve medo de dizer que era sua mulher, pois pensou:
“Os homens deste lugar podem matar-me por causa de Rebeca, por ser ela tão
bonita”.

8 Isaque estava em Gerar já fazia muito tempo. Certo dia, Abimeleque, rei
dos filisteus, estava olhando do alto de uma janela quando viu Isaque
acariciando Rebeca, sua mulher. 9 Então Abimeleque chamou Isaque e lhe
disse: “Na verdade ela é tua mulher! Por que me disseste que ela era tua
irmã?”

Isaque respondeu: “Porque pensei que eu poderia ser morto por causa dela”.

10 Então disse Abimeleque: “Tens ideia do que nos fizeste? Qualquer
homem bem poderia ter-se deitado com tua mulher, e terias trazido culpa
sobre nós”.

11 E Abimeleque advertiu todo o povo: “Quem tocar neste homem ou em sua
mulher certamente morrerá!”

12 Isaque formou lavoura naquela terra e no mesmo ano colheu a cem por
um, porque o SENHOR o abençoou. 13 O homem enriqueceu, e a sua riqueza
continuou a aumentar, até que ficou riquíssimo. 14 Possuía tantos rebanhos e
servos que os filisteus o invejavam. 15 Estes taparam todos os poços que os

servos de Abraão, pai de Isaque, tinham cavado na sua época, enchendo-os de terra.

16 Então Abimeleque pediu a Isaque: “Sai de nossa terra, pois já és poderoso demais para nós”.

17 Por isso Isaque mudou-se de lá, acampou no vale de Gerar e ali se estabeleceu. 18 Isaque reabriu os poços cavados no tempo de seu pai Abraão, os quais os filisteus fecharam depois que Abraão morreu, e deu-lhes os mesmos nomes que seu pai lhes tinha dado.

19 Os servos de Isaque cavaram no vale e descobriram um veio d’água. 20 Mas os pastores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, dizendo: “A água é nossa!” Por isso Isaque deu ao poço o nome de Eseque, porque discutiram por causa dele. 21 Então os seus servos cavaram outro poço, mas eles também discutiram por causa dele; por isso o chamou Sitna. 22 Isaque mudou-se dali e cavou outro poço, e ninguém discutiu por causa dele. Deu-lhe o nome de Reobote, dizendo: “Agora o SENHOR nos abriu espaço e prosperaremos na terra”.

23 Dali Isaque foi para Berseba. 24 Naquela noite, o SENHOR lhe apareceu e disse: “Eu sou o Deus de seu pai Abraão. Não tema, porque estou com você; eu o abençoarei e multiplicarei os seus descendentes por amor ao meu servo Abraão”.

25 Isaque construiu nesse lugar um altar e invocou o nome do SENHOR. Ali armou acampamento, e os seus servos cavaram outro poço.

O ACORDO ENTRE ISAQUE E ABIMELEQUE

26 Por aquele tempo, veio a ele Abimeleque, de Gerar, com Auzate, seu conselheiro pessoal, e Ficol, o comandante dos seus exércitos. 27 Isaque lhes perguntou: “Por que me vieram ver, uma vez que foram hostis e me mandaram embora?”

28 Eles responderam: “Vimos claramente que o SENHOR está contigo; por isso
dissemos: Façamos um juramento entre nós. Queremos firmar um acordo
contigo: 29 Tu não nos farás mal, assim como nada te fizemos, mas sempre te
tratamos bem e te despedimos em paz. Agora sabemos que o SENHOR te tem
abençoado”.
30 Então Isaque ofereceu-lhes um banquete, e eles comeram e beberam. 31
Na manhã seguinte os dois fizeram juramento. Depois Isaque os despediu e
partiram em paz.
32 Naquele mesmo dia os servos de Isaque vieram falar-lhe sobre o poço que
tinham cavado, e disseram: “Achamos água!” 33 Isaque deu-lhe o nome de
Seba e, por isso, até o dia de hoje aquela cidade é conhecida como Berseba.
34 Tinha Esaú quarenta anos de idade quando escolheu por mulher a Judite,
filha de Beeri, o hitita, e também a Basemate, filha de Elom, o hitita. 35 Elas
amarguraram a vida de Isaque e de Rebeca.

26:1-11 A mesma história da esposa-irmã. Abimeleque reaparece nesse capítulo. Anos depois de Abraão encontrar Abimeleque e mentir sobre Sara ser sua irmã (veja 20:2), uma situação parecida aconteceu com Isaque e Rebeca. Poderia esse ser o mesmo rei? Neste capítulo, Abimeleque novamente é identificado como o rei de Gerar, mas o povo de Gerar é chamado nesta passagem de filisteu. Como seu pai, Isaque mentiu para Abimeleque dizendo que sua esposa era sua irmã. É difícil definir o período exato dos acontecimentos desse capítulo. Não há menção dos gêmeos de Rebeca, fato que explica a razão de ela ter passado por irmã de Isaque. Pode ser que esta história tenha acontecido antes do nascimento de Jacó e Esaú. Não era incomum para os escritores antigos mudar a ordem da cronologia dos acontecimentos por razões literárias. Talvez essa história tenha o propósito de mostrar padrões nas gerações. Isaque tentou seguir nos passos de seu pai, mesmo no ato ambíguo moralmente de mentir para proteger seus interesses. A Bíblia não afirma se este foi um pecado. Na verdade, as coisas correram muito bem tanto para Abraão quanto para Isaque.

26:12 ***Cem por um.*** Surge novamente uma questão de cronologia. É possível colher cem por um em um ano de fome? Apesar desse enigma, o solo de loess do Neguebe (uma camada de solo bem granulado deixada pelo vento) é extremamente fértil quando há chuva suficiente. Este versículo também expõe a prática comum entre pastores nômades, como Isaque, de se aplicar à agricultura durante a época de plantio.

26:24 ***O Deus de seu pai.*** Esta expressão só é usada para se referir aos patriarcas e uma vez para se referir a Moisés (veja Êx 3:6). Um dos temas da Bíblia é a ideia de que as futuras gerações se beneficiam da fé de alguns, sugerido na frase "por causa do meu servo" (Nm 14:24; veja também a oração de Davi em 2Sm 7:18-29).

26:34-35 Esposas hititas? As mulheres de Esaú eram realmente hititas? O vasto império hitita nunca se estendeu até Canaã, então como e quando Esaú encontrou as suas esposas? Além disso, os nomes das duas mulheres têm raízes semitas.[162] Sejam elas hititas ou não, essa interrupção na história aumenta a tensão no desenrolar da narrativa. As esposas estrangeiras de Esaú aumentam a suspeita de que ele não é aquele que é digno de ser o pai da nação israelita, e seus casamentos são citados no capítulo seguinte como razão de Jacó deixar a terra prometida para procurar uma esposa (veja 27:46). Posteriormente, Esaú se casou dentro da família para agradar o seu pai (veja Gn 28:6-9).

ISAQUE ABENÇOA JACÓ

27 Tendo Isaque envelhecido, seus olhos ficaram tão fracos que ele já não
podia enxergar. Certo dia chamou Esaú, seu filho mais velho, e lhe
disse: "Meu filho!"

Ele respondeu: "Estou aqui".

2 Disse-lhe Isaque: "Já estou velho e não sei o dia da minha morte. 3 Pegue
agora suas armas, o arco e a aljava, e vá ao campo caçar alguma coisa para
mim. 4 Prepare-me aquela comida saborosa que tanto aprecio e traga-me, para
que eu a coma e o abençoe antes de morrer".

5 Ora, Rebeca estava ouvindo o que Isaque dizia a seu filho Esaú. Quando
Esaú saiu ao campo para caçar, 6 Rebeca disse a seu filho Jacó: "Ouvi seu pai

dizer a seu irmão Esaú: 7 ‘Traga-me alguma caça e prepare-me aquela comida
saborosa, para que eu a coma e o abençoe na presença do SENHOR antes de
morrer’. 8 Agora, meu filho, ouça bem e faça o que lhe ordeno: 9 Vá ao
rebanho e traga-me dois cabritos escolhidos, para que eu prepare uma comida
saborosa para seu pai, como ele aprecia. 10 Leve-a então a seu pai, para que
ele a coma e o abençoe antes de morrer”.

11 Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: “Mas o meu irmão Esaú é homem peludo,
e eu tenho a pele lisa. 12 E se meu pai me apalpar? Vai parecer que estou
tentando enganá-lo, fazendo-o de tolo e, em vez de bênção, trarei sobre mim
maldição”.

13 Disse-lhe sua mãe: “Caia sobre mim a maldição, meu filho. Faça apenas o
que eu digo: Vá e traga-os para mim”.

14 Então ele foi, apanhou-os e os trouxe à sua mãe, que preparou uma
comida saborosa, como seu pai apreciava. 15 Rebeca pegou as melhores
roupas de Esaú, seu filho mais velho, roupas que tinha em casa, e colocou-as
em Jacó, seu filho mais novo. 16 Depois cobriu-lhe as mãos e a parte lisa do
pescoço com as peles dos cabritos, 17 e por fim entregou a Jacó a refeição
saborosa e o pão que tinha feito.

18 Ele se dirigiu ao pai e disse: “Meu pai”.

Respondeu ele: “Sim, meu filho. Quem é você?”

19 Jacó disse a seu pai: “Sou Esaú, seu filho mais velho. Fiz como o senhor
me disse. Agora, assente-se e coma do que cacei para que me abençoe”.

20 Isaque perguntou ao filho: “Como encontrou a caça tão depressa, meu
filho?”

Ele respondeu: “O SENHOR, o seu Deus, a colocou no meu caminho”.

21 Então Isaque disse a Jacó: “Chegue mais perto, meu filho, para que eu
possa apalpá-lo e saber se você é realmente meu filho Esaú”.

22 Jacó aproximou-se do seu pai Isaque, que o apalpou e disse: “A voz é de
Jacó, mas os braços são de Esaú”. 23 Não o reconheceu, pois seus braços

estavam peludos como os de Esaú, seu irmão; e o abençoou.

24 Isaque perguntou-lhe outra vez: “Você é mesmo meu filho Esaú?”
E ele respondeu: “Sou”.

25 Então lhe disse: “Meu filho, traga-me da sua caça para que eu coma e o abençoe”.

Jacó a trouxe, e seu pai comeu; também trouxe vinho, e ele bebeu. 26 Então seu pai Isaque lhe disse: “Venha cá, meu filho, dê-me um beijo”.

27 Ele se aproximou e o beijou. Quando sentiu o cheiro de suas roupas, Isaque o abençoou, dizendo:

“Ah, o cheiro de meu filho
é como o cheiro de um campo
que o SENHOR abençoou.

28 Que Deus lhe conceda
do céu o orvalho
e da terra a riqueza,
com muito cereal e muito vinho.

29 Que as nações o sirvam
e os povos se curvem diante de você.
Seja senhor dos seus irmãos,
e curvem-se diante de você
os filhos de sua mãe.
Malditos sejam os que o amaldiçoarem
e benditos sejam
os que o abençoarem”.

30 Quando Isaque acabou de abençoar Jacó, mal tendo ele saído da presença do pai, seu irmão Esaú chegou da caçada. 31 Ele também preparou uma comida saborosa e a trouxe a seu pai. E lhe disse: “Meu pai, levante-se e coma da minha caça, para que o senhor me dê sua bênção”.

32 Perguntou-lhe seu pai Isaque: “Quem é você?”

Ele respondeu: “Sou Esaú, seu filho mais velho”.

33 Profundamente abalado, Isaque começou a tremer muito e disse: “Quem
então apanhou a caça e a trouxe para mim? Acabei de comê-la antes de você
entrar e a ele abençoei; e abençoado ele será!”

34 Quando Esaú ouviu as palavras de seu pai, deu um forte grito e, cheio de
amargura, implorou ao pai: “Abençoe também a mim, meu pai!”

35 Mas ele respondeu: “Seu irmão chegou astutamente e recebeu a bênção
que pertencia a você”.

36 E disse Esaú: “Não é com razão que o seu nome é Jacó? Já é a segunda
vez que ele me engana! Primeiro tomou o meu direito de filho mais velho, e
agora recebeu a minha bênção!” Então perguntou ao pai: “O senhor não
reservou nenhuma bênção para mim?”

37 Isaque respondeu a Esaú: “Eu o constituí senhor sobre você, e a todos os
seus parentes tornei servos dele; a ele supri de cereal e de vinho. Que é que
eu poderia fazer por você, meu filho?”

38 Esaú pediu ao pai: “Meu pai, o senhor tem apenas uma bênção? Abençoe-
me também, meu pai!” Então chorou Esaú em alta voz.

39 Seu pai Isaque respondeu-lhe:

“Sua habitação será
longe das terras férteis,
distante do orvalho
que desce do alto céu.

40 Você viverá por sua espada
e servirá a seu irmão.
Mas quando você não suportar mais,
arrancará do pescoço o jugo”.

A FUGA DE JACÓ

41 Esaú guardou rancor contra Jacó por causa da bênção que seu pai lhe dera.
E disse a si mesmo: “Os dias de luto pela morte de meu pai estão próximos;
então matarei meu irmão Jacó”.
42 Quando contaram a Rebeca o que seu filho Esaú dissera, ela mandou
chamar Jacó, seu filho mais novo, e lhe disse: “Esaú está se consolando com
a ideia de matá-lo. 43 Ouça, pois, o que lhe digo, meu filho: Fuja
imediatamente para a casa de meu irmão Labão, em Harã. 44 Fique com ele
algum tempo, até que passe o furor de seu irmão. 45 Quando seu irmão não
estiver mais irado contra você e esquecer o que você lhe fez, mandarei buscá-
lo. Por que perderia eu vocês dois num só dia?”
46 Então Rebeca disse a Isaque: “Estou desgostosa da vida, por causa destas
mulheres hititas. Se Jacó escolher esposa entre as mulheres desta terra, entre
mulheres hititas como estas, perderei a razão de viver”.

27:1-45 Jacó: um patriarca imoral? Mais tarde, Jacó resumiu a sua vida da seguinte forma: “Foram poucos e difíceis [os meus anos]” (Gn 47:9). Não se disfarça o comportamento questionável em Gn 27. Ele enganou o próprio pai e tomou para si a bênção de seu irmão gêmeo Esaú. Ele até invocou o nome de Deus em meio ao seu engano (veja Gn 27:20). Será que Deus aprovou suas obras? A resposta não é imediatamente clara. A justiça na Bíblia geralmente é lenta e sutil, mas acaba se revelando. Do mesmo modo que Jacó se aproveitou da deficiência visual do seu pai em um ato de engano (veja Gn 27:1, 35), Labão explorou Jacó usando de engano que fez com que Jacó se casasse com a sua filha Lia, que tinha “olhos fracos” (veja Gn 29:17-25). Labão afirmava que o seu engano era baseado na ordem de nascimento das filhas (veja Gn 29:26), que faz com que o leitor se lembre que Jacó roubou a bênção da primogenitura (veja Gn 27:19). Posteriormente, Jacó teve o nervo da coxa distendido, sua única filha foi violentamente estuprada, sua esposa favorita, Raquel, morreu nos trabalhos de parto e seu filho José foi vendido como escravo em outro ato de engano através de uma roupa (compare Gn

27:16 com 37:31). Lê-se em Oseias: “[Deus] vai castigar Jacó de acordo com os seus caminhos” (Os 12:2; veja também Os 12:3-4).

Mesmo assim, foi Jacó que se tornou Israel. É a sua vida de peregrinações e retornos, de decepções e bênção, que amplia a perspectiva bíblica sobre a fé. A jornada espiritual apresentada na Bíblia, que não se deve separar da vida cotidiana, é uma batalha.

27:4 ***Para que eu a coma e o abençoe [do fundo do meu coração] antes de morrer*****.** A palavra hebraica traduzida por “eu” é *néfesh*, ou “alma”, que se refere ao mais íntimo do ser no pensamento hebraico. Jacó estava abençoando do mais profundo do seu ser (veja os estudos de palavras em Êx 31:17, Lv 2:1).

27:19 ***Sou Esaú, seu filho mais velho*****.** Jacó mentiu mesmo? Ou ele estava sendo esperto? Para que não se visse Jacó como um terrível enganador, algumas vozes antigas imaginaram de forma criativa uma pausa na sua fala. Jacó “parou no meio da frase; ele disse “Eu sou”, mas “Esaú [é] o seu filho mais velho”.[163]

27:28 ***Do céu o orvalho*****.** O orvalho é a única umidade do deserto durante a longa estação seca. É também o símbolo da bênção de Deus por toda a Bíblia. De acordo com as fontes rabínicas, durante a época de Jesus, o sumo sacerdote orava pela bênção do orvalho na cerimônia do templo no Dia da Expiação.[164]

27:36-40 Bênção ou maldição? O hebraico nos versículos 39-40 é obscuro e poderia ser traduzido querendo dizer que Isaque estava realmente abençoando Esaú com o orvalho e as riquezas da terra. Talvez as palavras incertas revelem o desejo de Isaque de abençoar seu filho, mesmo não podendo lhe dar o que ele já tinha dado a Jacó.

28 Então Isaque chamou Jacó, deu-lhe sua bênção[165] e lhe ordenou:
“Não se case com mulher cananeia. [2] Vá a Padã-Arã, à casa de Betuel,
seu avô materno, e case-se com uma das filhas de Labão, irmão de sua mãe. [3]
Que o Deus todo-poderoso[166] o abençoe, faça-o prolífero e multiplique os
seus descendentes, para que você se torne uma comunidade de povos. [4] Que
ele dê a você e a seus descendentes a bênção de Abraão, para que você tome
posse da terra na qual vive como estrangeiro, a terra dada por Deus a

Abraão”. [5] Então Isaque despediu Jacó e este foi a Padã-Arã, a Labão, filho do arameu Betuel, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e Esaú.

[6] Esaú viu que Isaque havia abençoado a Jacó e o havia mandado a Padã-Arã para escolher ali uma mulher e que, ao abençoá-lo, dera-lhe a ordem de não se casar com mulher cananeia. [7] Também soube que Jacó obedecera a seu pai e a sua mãe e fora para Padã-Arã. [8] Percebendo então Esaú que seu pai Isaque não aprovava as mulheres cananeias, [9] foi à casa de Ismael e tomou a Maalate, irmã de Nebaiote, filha de Ismael, filho de Abraão, além das outras mulheres que já tinha.

O SONHO DE JACÓ EM BETEL

[10] Jacó partiu de Berseba e foi para Harã. [11] Chegando a determinado lugar, parou para pernoitar, porque o sol já se havia posto. Tomando uma das pedras dali, usou-a como travesseiro e deitou-se. [12] E teve um sonho no qual viu uma escada apoiada na terra; o seu topo alcançava os céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. [13] Ao lado dele[167] estava o SENHOR, que lhe disse: “Eu sou o SENHOR, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque. Darei a você e a seus descendentes a terra na qual você está deitado. [14] Seus descendentes serão como o pó da terra, e se espalharão para o Oeste e para o Leste, para o Norte e para o Sul. Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você e da sua descendência. [15] Estou com você e cuidarei de você, aonde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não fizer o que lhe prometi”.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 28:11

LUGAR

makom מָקוֹם

O sentido genérico é “lugar”, mas *makom* também pode indicar um local sagrado. Abraão chegou ao “*makom Shechem*”, diante do qual ele construiu um altar (veja 12:6-7). Aqui na história de Jacó, o leitor recebe uma pista literária sobre o que poderá acontecer neste lugar.

16 Quando Jacó acordou do sono, disse: “Sem dúvida o SENHOR está neste
lugar, mas eu não sabia!” 17 Teve medo e disse: “Temível é este lugar! Não é
outro, senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus”.
18 Na manhã seguinte, Jacó pegou a pedra que tinha usado como travesseiro,
colocou-a em pé como coluna e derramou óleo sobre o seu topo. 19 E deu o
nome de Betel[168] àquele lugar, embora a cidade anteriormente se
chamasse Luz.
20 Então Jacó fez um voto, dizendo: “Se Deus estiver comigo, cuidar de mim
nesta viagem que estou fazendo, prover-me de comida e roupa, 21 e levar-me
de volta em segurança à casa de meu pai, então o SENHOR será o meu Deus. 22
E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário[169] de
Deus; e de tudo o que me deres certamente te darei o dízimo”.

28:1ss O exílio de Jacó. De forma bem parecida com Abraão (veja Gn 12:1-9), as características essenciais da identidade de Jacó são removidas. Sua reputação como habitante de tendas que permanecia perto de casa foi desafiada quando ele peregrinou para o norte. Ele estava afastado de sua família e completamente só.

28:12 O que os anjos estavam fazendo? A escada é símbolo do elo entre a esfera divina e a esfera humana. Mas devido ao hebraico ser incerto, alguns intérpretes entenderam que os anjos subiam e desciam sobre Jacó, tentando

ter um vislumbre desta pessoa extraordinária.[170] Jesus poderia estar se referindo a essa passagem quando ele disse: “Digo-lhes a verdade: Vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo *sobre* o Filho do homem” (Jo 1:51, destaque nosso).

28:18 ***A coluna.*** A Bíblia contém ideias conflitantes sobre o levantamento de colunas, ou “monólitos”. O *matsevah* (“pilar”) consistia basicamente de uma única pedra ou, às vezes, de uma pilha de pedras que serviam como testemunho de um acontecimento ou de uma aliança. A prática era comum entre os cananeus, e centenas de colunas foram identificadas no deserto do Neguebe em Israel. Nas narrativas patriarcais e no livro de Josué, a prática é perfeitamente aceitável. Mas, em Dt 16:22, Deus disse: “Não levante nenhuma coluna sagrada”. Esta contradição aparente se relaciona com o uso destes locais. Sinais externos como esses aparentemente tinham a tendência de incentivar a idolatria e práticas não autorizadas de adoração, em vez de dar testemunho do acontecimento ou da aliança originais.

28:19 ***Betel.*** Será que Betel era “a casa de Deus” (v. 17) ou a casa de outro deus? As provas arqueológicas sugerem que Betel era a sede de um santuário externo antes da época de Jacó. Parece que Jacó esbarrou em um “lugar” (veja v. 17) que já tinha uma função religiosa. O nome Betel também pode significar a “casa de El”, um deus cananeu. E existem evidências de que *Betel* também era o nome de uma divindade (veja Jr 48:13).[171] De qualquer modo, a história aqui despoja o local de suas raízes cananeias e estabelece a sua santidade diante da teofania de Jacó. Foi *YHWH* que apareceu a Jacó e foi *YHWH* que santificou o lugar, de um modo que surpreendeu a Jacó. Posteriormente, da época dos juízes até as reformas do rei Josias, Betel se tornou um local importante da adoração israelita.

JACÓ ENCONTRA-SE COM RAQUEL

29 Então Jacó seguiu viagem e chegou à Mesopotâmia[172]. 2 Certo dia, olhando ao redor, viu um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitadas por perto, pois os rebanhos bebiam daquele poço, que era tapado por uma grande pedra. 3 Por isso, quando todos os rebanhos se reuniam ali, os pastores rolavam a pedra da boca do poço e davam água às ovelhas. Depois recolocavam a pedra em seu lugar, sobre o poço.

4 Jacó perguntou aos pastores: “Meus amigos, de onde são vocês?”
“Somos de Harã”, responderam.
5 “Vocês conhecem Labão, neto de Naor?”, perguntou-lhes Jacó.
Eles responderam: “Sim, nós o conhecemos”.
6 Então Jacó perguntou: “Ele vai bem?”
“Sim, vai bem”, disseram eles, “e ali vem sua filha Raquel com as ovelhas.”
7 Disse ele: “Olhem, o sol ainda vai alto e não é hora de recolher os rebanhos. Deem de beber às ovelhas e levem-nas de volta ao pasto”.
8 Mas eles responderam: “Não podemos, enquanto os rebanhos não se agruparem e a pedra não for removida da boca do poço. Só então daremos de beber às ovelhas”.
9 Ele ainda estava conversando, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai, pois ela era pastora. 10 Quando Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, aproximou-se, removeu a pedra da boca do poço e deu de beber às ovelhas de seu tio Labão. 11 Depois Jacó beijou Raquel e começou a chorar bem alto. 12 Então contou a Raquel que era parente do pai dela e filho de Rebeca. E ela foi correndo contar tudo a seu pai.
13 Logo que Labão ouviu as notícias acerca de Jacó, seu sobrinho, correu ao seu encontro, abraçou-o e o beijou. Depois, levou-o para casa, e Jacó contou-lhe tudo o que havia ocorrido. 14 Então Labão lhe disse: “Você é sangue do meu sangue[173]”.

O CASAMENTO DE JACÓ

Já fazia um mês que Jacó estava na casa de Labão, 15 quando este lhe disse: “Só por ser meu parente você vai trabalhar de graça? Diga-me qual deve ser o seu salário”.

16 Ora, Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Lia, e o da mais
nova, Raquel. 17 Lia tinha olhos meigos[174], mas Raquel era bonita e
atraente. 18 Como Jacó gostava muito de Raquel, disse: “Trabalharei sete anos
em troca de Raquel, sua filha mais nova”.
19 Labão respondeu: “Será melhor dá-la a você do que a algum outro
homem. Fique aqui comigo”. 20 Então Jacó trabalhou sete anos por Raquel,
mas lhe pareceram poucos dias, pelo tanto que a amava.
21 Então disse Jacó a Labão: “Entregue-me a minha mulher. Cumpri o prazo
previsto e quero deitar-me com ela”.
22 Então Labão reuniu todo o povo daquele lugar e deu uma festa. 23 Mas
quando a noite chegou, deu sua filha Lia a Jacó, e Jacó deitou-se com ela. 24
Labão também entregou sua serva Zilpa à sua filha, para que ficasse a serviço
dela.
25 Quando chegou a manhã, lá estava Lia. Então Jacó disse a Labão: “Que
foi que você me fez? Eu não trabalhei por Raquel? Por que você me
enganou?”
26 Labão respondeu: “Aqui não é costume entregar em casamento a filha
mais nova antes da mais velha. 27 Deixe passar esta semana de núpcias e lhe
daremos também a mais nova, em troca de mais sete anos de trabalho”.
28 Jacó concordou. Passou aquela semana de núpcias com Lia, e Labão lhe
deu sua filha Raquel por mulher. 29 Labão deu a Raquel sua serva Bila, para
que ficasse a serviço dela. 30 Jacó deitou-se também com Raquel, que era a
sua preferida. E trabalhou para Labão outros sete anos.

OS FILHOS DE JACÓ

31 Quando o SENHOR viu que Lia era desprezada, concedeu-lhe filhos;
Raquel, porém, era estéril. 32 Lia engravidou, deu à luz um filho, e deu-lhe o

nome de Rúben, pois dizia: “O SENHOR viu a minha infelicidade. Agora, certamente o meu marido me amará”.

33 Lia engravidou de novo e, quando deu à luz outro filho, disse: “Porque o SENHOR ouviu que sou desprezada, deu-me também este”. Pelo que o chamou Simeão.

34 De novo engravidou e, quando deu à luz mais um filho, disse: “Agora, finalmente, meu marido se apegará a mim, porque já lhe dei três filhos”. Por isso deu-lhe o nome de Levi.

35 Engravidou ainda outra vez e, quando deu à luz mais outro filho, disse: “Desta vez louvarei o SENHOR”. Assim deu-lhe o nome de Judá. Então parou de ter filhos.

29:3 ***A pedra.*** A palavra “pedra” se repete por todo o capítulo, sendo as pedras um tema na vida de Jacó. As pedras tanto simbolizam as dificuldades de Jacó quanto às maneiras incomuns de ele encontrar a bênção. Este encontro no poço faz com que o leitor entenda melhor a personalidade poderosa; ele levou o direito de primogenitura e a bênção, moveu a pedra em uma demonstração de força e beijou sua futura esposa em um ato de coragem cultural.

29:25-26 Jacó enganado. Labão, sem saber, inverteu a bênção típica de que o mais jovem servirá o mais velho. A palavra hebraica “servir” é usada sete vezes na história (veja Gn 29:15-30:43). Jacó tinha que continuar a servir a Labão para se casar com a filha mais nova (casar-se com irmãs é proibido posteriormente na Torá, veja Lv 18:18). A ironia aqui: o engano de Labão era uma forma sutil de justiça divina (veja a nota sobre 27:1-45).

29:25 ***Quando chegou a manhã.*** Como é que Jacó não conseguiu perceber até o amanhecer seguinte que era Lia? É possível que Lia estivesse usando um véu durante a noite do casamento, como era o costume em outras culturas do Antigo Oriente Próximo, mas isto não responde a pergunta de forma satisfatória.

29:31-35 Os filhos de Lia. Mesmo com Jacó preferindo uma esposa a outra, a providência de Deus continuava operando. Foi de Lia que o sacerdócio e o

reinado de Davi finalmente vieram (através dos seus filhos Levi e Judá). Deus cuida das pessoas deixadas de lado, como foi o caso de Agar e Ismael (veja Gn 21:8-21). Deus não faz acepção de pessoas.

30 Quando Raquel viu que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã.
Por isso disse a Jacó: “Dê-me filhos ou morrerei!”

2 Jacó ficou irritado e disse: “Por acaso estou no lugar de Deus, que a impediu de ter filhos?”

3 Então ela respondeu: “Aqui está Bila, minha serva. Deite-se com ela, para que tenha filhos em meu lugar[175] e por meio dela eu também possa formar família”.

4 Por isso ela deu a Jacó sua serva Bila por mulher. Ele deitou-se com ela, 5 Bila engravidou e deu-lhe um filho. 6 Então Raquel disse: “Deus me fez justiça, ouviu o meu clamor e deu-me um filho”. Por isso deu-lhe o nome de Dã.

7 Bila, serva de Raquel, engravidou novamente e deu a Jacó o segundo filho.

8 Então disse Raquel: “Tive grande luta com minha irmã e venci”. Pelo que o chamou Naftali.

9 Quando Lia viu que tinha parado de ter filhos, tomou sua serva Zilpa e a deu a Jacó por mulher. 10 Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho. 11 Então disse Lia: “Que grande sorte!”[176] Por isso o chamou Gade.

12 Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó mais um filho. 13 Então Lia exclamou: “Como sou feliz! As mulheres dirão que sou feliz”. Por isso lhe deu o nome de Aser.

14 Durante a colheita do trigo, Rúben saiu ao campo, encontrou algumas mandrágoras[177] e as trouxe a Lia, sua mãe. Então Raquel disse a Lia: “Dê-me algumas mandrágoras do seu filho”.

15 Mas ela respondeu: “Não lhe foi suficiente tomar de mim o marido? Vai tomar também as mandrágoras que o meu filho trouxe?” Então disse Raquel:

“Jacó se deitará com você esta noite, em troca das mandrágoras trazidas pelo seu filho”.

16 Quando Jacó chegou do campo naquela tarde, Lia saiu ao seu encontro e
lhe disse: “Hoje você me possuirá, pois eu comprei esse direito com as
mandrágoras do meu filho”. E naquela noite ele se deitou com ela.

17 Deus ouviu Lia, e ela engravidou e deu a Jacó o quinto filho. 18 Disse Lia:
“Deus me recompensou por ter dado a minha serva ao meu marido”. Por isso
deu-lhe o nome de Issacar.

19 Lia engravidou de novo e deu a Jacó o sexto filho. 20 Disse Lia: “Deus
presenteou-me com uma dádiva preciosa. Agora meu marido me tratará
melhor[178]; afinal já lhe dei seis filhos”. Por isso deu-lhe o nome de
Zebulom.

21 Algum tempo depois, ela deu à luz uma menina a quem chamou Diná.

22 Então Deus lembrou-se de Raquel. Deus ouviu o seu clamor e a tornou
fértil. 23 Ela engravidou, e deu à luz um filho e disse: “Deus tirou de mim a
minha humilhação”. 24 Deu-lhe o nome de José e disse: “Que o SENHOR me
acrescente ainda outro filho”.

A RIQUEZA DE JACÓ

25 Depois que Raquel deu à luz José, Jacó disse a Labão: “Deixe-me voltar
para a minha terra natal. 26 Dê-me as minhas mulheres, pelas quais o servi, e
os meus filhos, e partirei. Você bem sabe quanto trabalhei para você”.

27 Mas Labão lhe disse: “Se mereço sua consideração, peço-lhe que fique.
Por meio de adivinhação descobri que o SENHOR me abençoou por sua causa”.
28 E acrescentou: “Diga o seu salário, e eu lhe pagarei”.

29 Jacó lhe respondeu: “Você sabe quanto trabalhei para você e como os seus
rebanhos cresceram sob os meus cuidados. 30 O pouco que você possuía antes
da minha chegada aumentou muito, pois o SENHOR o abençoou depois que
vim para cá. Contudo, quando farei algo em favor da minha própria família?”

31 Então Labão perguntou: “Que você quer que eu lhe dê?” “Não me dê
coisa alguma”, respondeu Jacó. “Voltarei a cuidar dos seus rebanhos se você
concordar com o seguinte: 32 hoje passarei por todos os seus rebanhos e
tirarei do meio deles todas as ovelhas salpicadas e pintadas, todos os
cordeiros pretos e todas as cabras pintadas e salpicadas. Eles serão o meu
salário. 33 E a minha honestidade dará testemunho de mim no futuro, toda vez
que você resolver verificar o meu salário. Se estiver em meu poder alguma
cabra que não seja salpicada ou pintada, e algum cordeiro que não seja preto,
poderá considerá-los roubados.”

34 E disse Labão: “De acordo. Seja como você disse”. 35 Naquele mesmo dia
Labão separou todos os bodes que tinham listras[179] ou manchas brancas,
todas as cabras que tinham pintas ou manchas brancas, e todos os cordeiros
pretos e os colocou aos cuidados de seus filhos. 36 Afastou-se então de Jacó, à
distância equivalente a três dias de viagem, e Jacó continuou a apascentar o
resto dos rebanhos de Labão.

37 Jacó pegou galhos verdes de estoraque, amendoeira e plátano e neles fez
listras brancas, descascando-os parcialmente e expondo assim a parte branca
interna dos galhos. 38 Depois fixou os galhos descascados junto aos
bebedouros, na frente dos rebanhos, no lugar onde costumavam beber água.
Na época do cio, os rebanhos vinham beber e 39 se acasalavam diante dos
galhos. E geravam filhotes listrados, salpicados e pintados. 40 Jacó separava
os filhotes do rebanho dos demais, e fazia com que esses ficassem juntos dos
animais listrados e pretos de Labão. Assim foi formando o seu próprio
rebanho que separou do de Labão. 41 Toda vez que as fêmeas mais fortes
estavam no cio, Jacó colocava os galhos nos bebedouros, em frente dos
animais, para que se acasalassem perto dos galhos; 42 mas, se os animais eram
fracos, não os colocava ali. Desse modo, os animais fracos ficavam para
Labão e os mais fortes para Jacó. 43 Assim o homem ficou extremamente

rico, tornando-se dono de grandes rebanhos e de servos e servas, camelos e jumentos.

30:14-20 ***Mandrágoras*****.** Temos conhecimento através de fontes antigas do poder afrodisíaco das mandrágoras. Usar mandrágoras provavelmente refletia o folclore de que as mandrágoras incentivavam a fertilidade. Entretanto, nesse relato Deus permitiu o nascimento dos filhos independentemente do uso ou não delas. A palavra hebraica para mandrágora (*duda'im*) é bem parecida com a palavra usada para "amor" (*dodim*, traduzido como "amado" em Ct 7:13), o que torna essa histórica ricamente poética. Será que Lia e Raquel simplesmente estavam à procura do amor?

30:21 Diná. O nome Diná é a forma feminina da palavra hebraica que significa "juiz". A narrativa hebraica geralmente inclui quebras que, à primeira vista, parecem deslocadas da narrativa. No entanto, essas quebras geralmente trazem pistas engenhosas para o leitor antecipar os acontecimentos futuros. A história de Diná se desvela completamente no capítulo 34.

30:25-42 Animais com listras ou manchas. Esse relato levanta muitas questões. Ela parece conter folclore, a providência de Deus e a astúcia de Jacó. Parece primeiramente que tudo foi ideia de Jacó; depois descobrimos que Jacó recebeu as instruções em um sonho (veja Gn 31:10-13). A história não pode ser explicada cientificamente, mesmo que alguns especialistas tenham tentado fazer isso. Os comentários seguintes tentaram absolver Jacó de mais um ato enganador:

O rabino Hunia disse: "Os anjos ministradores tiravam [os animais] do rebanho de Labão e os colocavam no rebanho de Jacó".[180]

João Crisóstomo escreveu: "O bom homem [Jacó] não fez isso por invenção própria, mas porque a graça divina inspirou a sua mente... Isso não foi feito com base em nenhum raciocínio humano, já que foi bem extraordinário e além do alcance da lógica".[181]

JACÓ FOGE DE LABÃO

31 Jacó, porém, ouviu falar que os filhos de Labão estavam dizendo: “Jacó
tomou tudo que o nosso pai tinha e juntou toda a sua riqueza à custa do
nosso pai”. 2 E Jacó percebeu que a atitude de Labão para com ele já não era
a mesma de antes.
3 E o Senhor disse a Jacó: “Volte para a terra de seus pais e de seus
parentes, e eu estarei com você”.
4 Então Jacó mandou chamar Raquel e Lia para virem ao campo onde
estavam os seus rebanhos, 5 e lhes disse: “Vejo que a atitude do seu pai para
comigo não é mais a mesma, mas o Deus de meu pai tem estado comigo. 6
Vocês sabem que trabalhei para seu pai com todo o empenho, 7 mas ele tem
me feito de tolo, mudando o meu salário dez vezes. Contudo, Deus não
permitiu que ele me prejudicasse. 8 Se ele dizia: ‘As crias salpicadas serão o
seu salário’, todos os rebanhos geravam filhotes salpicados; e se ele dizia:
‘As que têm listras serão o seu salário’, todos os rebanhos geravam filhotes
com listras. 9 Foi assim que Deus tirou os rebanhos de seu pai e os deu a
mim.
10 “Na época do acasalamento, tive um sonho em que olhei e vi que os
machos que fecundavam o rebanho tinham listras, eram salpicados e
malhados. 11 O Anjo de Deus me disse no sonho: ‘Jacó!’ Eu respondi: Eis-me
aqui! 12 Então ele disse: ‘Olhe e veja que todos os machos que fecundam o
rebanho têm listras, são salpicados e malhados, porque tenho visto tudo o que
Labão lhe fez. 13 Sou o Deus de Betel, onde você ungiu uma coluna e me fez
um voto. Saia agora desta terra e volte para a sua terra natal’ ”.
14 Raquel e Lia disseram a Jacó: “Temos ainda parte na herança dos bens de
nosso pai? 15 Não nos trata ele como estrangeiras? Não apenas nos vendeu
como também gastou tudo o que foi pago por nós! 16 Toda a riqueza que
Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos. Portanto, faça tudo quanto
Deus lhe ordenou”.

17 Então Jacó ajudou seus filhos e suas mulheres a montar nos camelos, 18 e
conduziu todo o seu rebanho, junto com todos os bens que havia acumulado
em Padã-Arã[182], para ir à terra de Canaã, à casa de seu pai, Isaque.
19 Enquanto Labão tinha saído para tosquiar suas ovelhas, Raquel roubou de
seu pai os ídolos do clã. 20 Foi assim que Jacó enganou a Labão, o arameu,
fugindo sem lhe dizer nada. 21 Ele fugiu com tudo o que tinha e, atravessando
o Eufrates[183], foi para os montes de Gileade.

LABÃO PERSEGUE JACÓ

22 Três dias depois, Labão foi informado de que Jacó tinha fugido. 23
Tomando consigo os homens de sua família, perseguiu Jacó por sete dias e o
alcançou nos montes de Gileade. 24 Então, de noite, Deus veio em sonho a
Labão, o arameu, e o advertiu: “Cuidado! Não diga nada a Jacó, não lhe faça
promessas nem ameaças”.
25 Labão alcançou Jacó, que estava acampado nos montes de Gileade. Então
Labão e os homens se acamparam ali também. 26 Ele perguntou a Jacó: “Que
foi que você fez? Não só me enganou como também raptou minhas filhas
como se fossem prisioneiras de guerra. 27 Por que você me enganou, fugindo
em segredo, sem avisar-me? Eu teria celebrado a sua partida com alegria e
cantos, ao som dos tamborins e das harpas. 28 Você sequer me deixou beijar
meus netos e minhas filhas para despedir-me deles. Você foi insensato. 29
Tenho poder para prejudicá-los; mas, na noite passada, o Deus do pai de
vocês me advertiu: ‘Cuidado! Não diga nada a Jacó, não lhe faça promessas
nem ameaças’. 30 Agora, se você partiu porque tinha saudade da casa de seu
pai, por que roubou meus deuses?”
31 Jacó respondeu a Labão: “Tive medo, pois pensei que você tiraria suas
filhas de mim à força. 32 Quanto aos seus deuses, quem for encontrado com
eles não ficará vivo. Na presença dos nossos parentes, veja você mesmo se

está aqui comigo qualquer coisa que lhe pertença, e, se estiver, leve-a de volta". Ora, Jacó não sabia que Raquel os havia roubado.

33 Então Labão entrou na tenda de Jacó, e nas tendas de Lia e de suas duas
servas, mas nada encontrou. Depois de sair da tenda de Lia, entrou na tenda
de Raquel. 34 Raquel tinha colocado os ídolos dentro da sela do seu camelo e
estava sentada em cima. Labão vasculhou toda a tenda, mas nada encontrou.

35 Raquel disse ao pai: "Não se irrite, meu senhor, por não poder me levantar
em sua presença, pois estou com o fluxo das mulheres". Ele procurou os
ídolos, mas não os encontrou.

36 Jacó ficou irado e queixou-se a Labão: "Qual foi meu crime? Que pecado
cometi para que você me persiga furiosamente? 37 Você já vasculhou tudo o
que me pertence. Encontrou algo que lhe pertença? Então coloque tudo aqui
na frente dos meus parentes e dos seus, e que eles julguem entre nós dois.

38 "Vinte anos estive com você. Suas ovelhas e cabras nunca abortaram, e
jamais comi um só carneiro do seu rebanho. 39 Eu nunca levava a você os
animais despedaçados por feras; eu mesmo assumia o prejuízo. E você pedia
contas de todo animal roubado de dia ou de noite. 40 O calor me consumia de
dia, e o frio de noite, e o sono fugia dos meus olhos. 41 Foi assim nos vinte
anos em que fiquei em sua casa. Trabalhei para você catorze anos em troca de
suas duas filhas e seis anos por seus rebanhos, e dez vezes você alterou o meu
salário. 42 Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, o Temor de Isaque, não
estivesse comigo, certamente você me despediria de mãos vazias. Mas Deus
viu o meu sofrimento e o trabalho das minhas mãos e, na noite passada, ele
manifestou a sua decisão".

O ACORDO ENTRE LABÃO E JACÓ

43 Labão respondeu a Jacó: "As mulheres são minhas filhas, os filhos são
meus, os rebanhos são meus. Tudo o que você vê é meu. Que posso fazer por

essas minhas filhas ou pelos filhos que delas nasceram? 44 Façamos agora, eu
e você, um acordo que sirva de testemunho entre nós dois".
45 Então Jacó tomou uma pedra e a colocou em pé como coluna. 46 E disse
aos seus parentes: "Juntem algumas pedras". Eles apanharam pedras e as
amontoaram. Depois comeram ali, ao lado do monte de pedras. 47 Labão o
chamou Jegar-Saaduta, e Jacó o chamou Galeede[184].

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 31:45

COLUNA

matseváh מַצֵּבָה

As colunas também são conhecidas como "monólitos". Veja Gn 28:18 e a nota correspondente.

48 Labão disse: "Este monte de pedras é uma testemunha entre mim e você,
no dia de hoje". Por isso foi chamado Galeede. 49 Foi também chamado
Mispá[185], porque ele declarou: "Que o SENHOR nos vigie, a mim e a você,
quando estivermos separados um do outro. 50 Se você maltratar minhas filhas
ou menosprezá-las, tomando outras mulheres além delas, ainda que ninguém
saiba, lembre-se de que Deus é testemunha entre mim e você".
51 Disse ainda Labão a Jacó: "Aqui estão este monte de pedras e esta coluna
que coloquei entre mim e você. 52 São testemunhas de que não passarei para o
lado de lá para prejudicá-lo, nem você passará para o lado de cá para
prejudicar-me. 53 Que o Deus de Abraão, o Deus de Naor, o Deus do pai
deles, julgue[186] entre nós".
Então Jacó fez um juramento em nome do Temor de seu pai Isaque. 54
Ofereceu um sacrifício no monte e chamou os parentes que lá estavam para

uma refeição. Depois de comerem, passaram a noite ali.

55 Na manhã seguinte, Labão beijou seus netos e suas filhas e os abençoou, e depois voltou para a sua terra.

31:13 ***O Deus de Betel.*** No mundo antigo, achava-se que os deuses tinham uma base geográfica. Fazia sentido para Jacó Deus se identificar desse modo. Do ponto de vista literário, a história completa o seu ciclo, fazendo Jacó retornar ao seu primeiro encontro com Deus.

31:19 ***Os ídolos do clã.*** Por que Raquel roubou de seu pai os ídolos do clã? Teria sido um ato de vingança? O que ela pretendia fazer com eles? Que justiça havia em suas ações? Ela pretendia impedir que o seu pai adorasse a outros deuses? Ela pretendia subornar seu pai se ela fosse pega em fuga? Essas questões não se resolvem no texto e inspiraram um tesouro de reflexões antigas.

Josefo escreveu: "A razão pela qual Raquel levou as imagens dos deuses, apesar de Jacó tê-la ensinado a desprezar o culto desses deuses, era a seguinte: no caso de eles serem apanhados na fuga e levados pelo seu pai, ela poderia recorrer a essas imagens para obter o seu perdão".[187]

O comentário cristão de Ambrósio coloca as ações de Raquel em termos religiosos: "Feliz foi Raquel, que escondeu os ídolos falsos dos gentios e declarou que as suas imagens eram cheias de imundícia".[188]

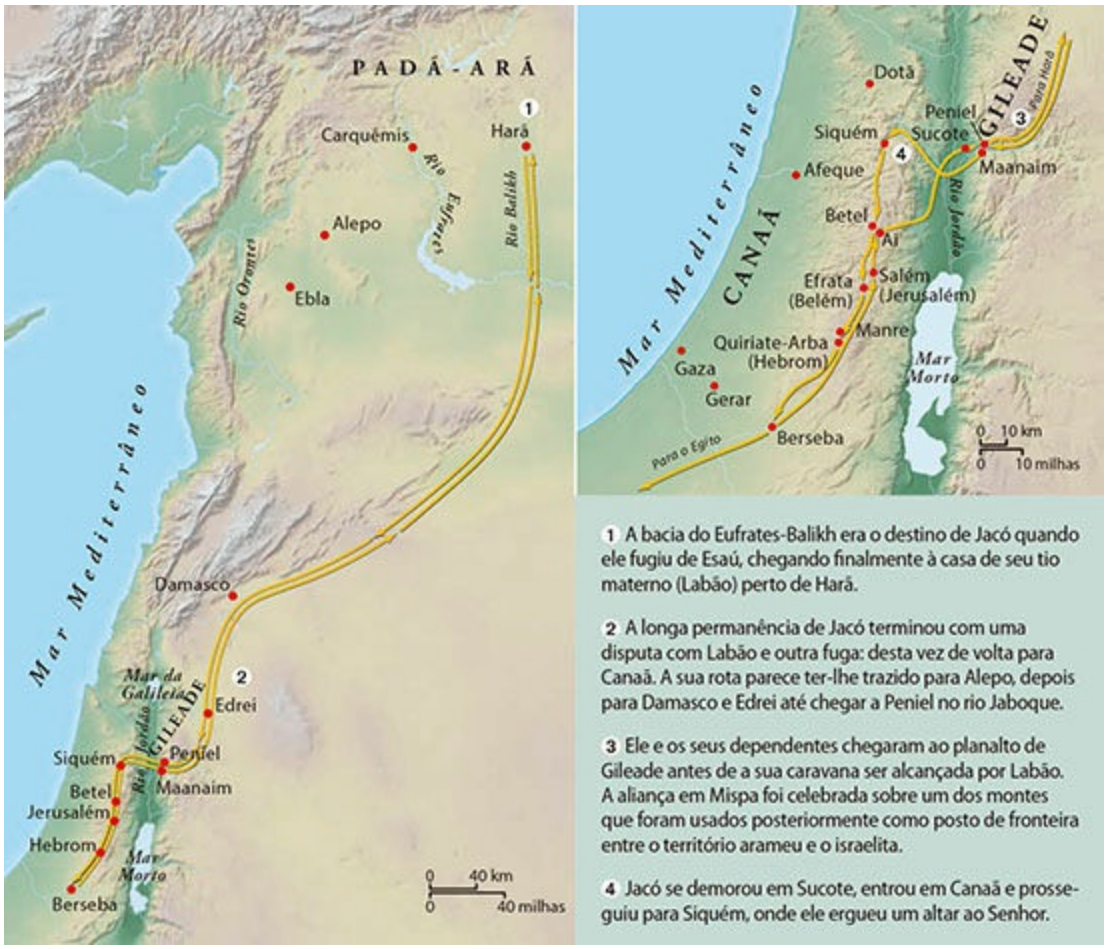
31:22-55 Labão persegue Jacó. A força da narrativa hebraica muda das ações concretas para o diálogo. É dentro desse diálogo que se desdobram o conflito, o poder e o significado da história. É como se Jacó estivesse se segurando por todos esses anos e de repente encontrou coragem para "se queixar a Labão" (v. 36).

31:53-54 ***Deus de Naor.*** Labão estava invocando uma divindade que não era o Deus de Jacó. É interessante como Jacó reagiu recusando incluir no seu juramento qualquer menção a outra divindade; em vez disso, ele fez um juramento "em nome do Temor de seu pai Isaque". Esta passagem destaca o conflito religioso entre Labão e Jacó.

JACÓ PREPARA-SE PARA O ENCONTRO COM ESAÚ

32 Jacó também seguiu o seu caminho, e anjos de Deus vieram ao encontro
2 Quando Jacó os avistou, disse: “Este é o exército de Deus!” Por isso
deu àquele lugar o nome de Maanaim.[189]
3 Jacó mandou mensageiros adiante dele a seu irmão Esaú, na região de Seir,
território de Edom. 4 E lhes ordenou: “Vocês dirão o seguinte ao meu senhor
Esaú: Assim diz teu servo Jacó: Morei na casa de Labão e com ele permaneci
até agora. 5 Tenho bois e jumentos, ovelhas e cabras, servos e servas. Envio
agora esta mensagem ao meu senhor, para que me recebas bem”.
6 Quando os mensageiros voltaram a Jacó, disseram-lhe: “Fomos até seu
irmão Esaú, e ele está vindo ao seu encontro, com quatrocentos homens”.
7 Jacó encheu-se de medo e foi tomado de angústia. Então dividiu em dois
grupos todos os que estavam com ele, bem como as ovelhas, as cabras, os
bois e os camelos, 8 pois assim pensou: “Se Esaú vier e atacar um dos grupos,
o outro poderá escapar”.
9 Então Jacó orou: “Ó Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaque, ó
SENHOR que me disseste: ‘Volte para a sua terra e para os seus parentes e eu o
farei prosperar’; 10 não sou digno de toda a bondade e lealdade com que
trataste o teu servo. Quando atravessei o Jordão eu tinha apenas o meu
cajado, mas agora possuo duas caravanas. 11 Livra-me, rogo-te, das mãos de
meu irmão Esaú, porque tenho medo que ele venha nos atacar, tanto a mim
como às mães e às crianças. 12 Pois tu prometeste: ‘Esteja certo de que eu o
farei prosperar e farei os seus descendentes tão numerosos como a areia do
mar, que não se pode contar’ ”.

AS JORNADAS DE JACÓ



13 Depois de passar ali a noite, escolheu entre os seus rebanhos um presente
para o seu irmão Esaú: 14 duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e
vinte carneiros, 15 trinta fêmeas de camelo com seus filhotes, quarenta vacas e
dez touros, vinte jumentas e dez jumentos. 16 Colocou cada rebanho sob o
cuidado de um servo, e disse-lhes: “Vão à minha frente e mantenham certa
distância entre um rebanho e outro”.

17 Ao que ia à frente deu a seguinte instrução: “Quando meu irmão Esaú
encontrar-se com você e lhe perguntar: ‘A quem você pertence, para onde vai
e de quem é todo este rebanho à sua frente?’, 18 você responderá: É do teu
servo Jacó. É um presente para o meu senhor Esaú; e ele mesmo está vindo
atrás de nós”.

19 Também instruiu o segundo, o terceiro e todos os outros que
acompanhavam os rebanhos: “Digam também a mesma coisa a Esaú quando
o encontrarem. 20 E acrescentem: Teu servo Jacó está vindo atrás de nós”.
Porque pensava: “Eu o apaziguarei com esses presentes que estou enviando
antes de mim; mais tarde, quando eu o vir, talvez me receba”. 21 Assim os
presentes de Jacó seguiram à sua frente; ele, porém, passou a noite no
acampamento.

JACÓ LUTA COM DEUS

22 Naquela noite Jacó levantou-se, tomou suas duas mulheres, suas duas
servas e seus onze filhos para atravessar o lugar de passagem do Jaboque. 23
Depois de havê-los feito atravessar o ribeiro, fez passar também tudo o que
possuía. 24 E Jacó ficou sozinho. Então veio um homem que se pôs a lutar
com ele até o amanhecer. 25 Quando o homem viu que não poderia dominá-
lo, tocou na articulação da coxa de Jacó, de forma que lhe deslocou a coxa,
enquanto lutavam. 26 Então o homem disse: “Deixe-me ir, pois o dia já
desponta”. Mas Jacó lhe respondeu: “Não te deixarei ir, a não ser que me
abençoes”.

27 O homem lhe perguntou: “Qual é o seu nome?”
“Jacó[190]”, respondeu ele.

28 Então disse o homem: “Seu nome não será mais Jacó, mas sim Israel[191
], porque você lutou com Deus e com homens e venceu”.

29 Prosseguiu Jacó: “Peço-te que digas o teu nome”.
Mas ele respondeu: “Por que pergunta o meu nome?” E o abençoou ali.

30 Jacó chamou àquele lugar Peniel, pois disse: “Vi a Deus face a face e,
todavia, minha vida foi poupada”.

31 Ao nascer do sol atravessou Peniel, mancando por causa da coxa. 32 Por
isso, até o dia de hoje, os israelitas não comem o músculo ligado à articulação
do quadril, porque nesse músculo Jacó foi ferido.

32:1 ***Anjos de Deus*****.** Quem eram esses anjos? De onde eles vieram? Qual era o seu propósito? Esses anjos eram os que Jacó viu anteriormente (veja Gn 28:12)? Pode ser que essa visão tivesse o propósito de incentivar Jacó, que estava obviamente com medo de ir ao encontro de seu irmão, e prepara o cenário para o embate noturno relatado posteriormente no capítulo.

32:22 ***Jaboque***. Esta é a fronteira de Israel (veja Nm 21:24; Js 12:2). Jacó devia lutar antes de poder voltar para casa, antes que pudesse pisar na terra prometida[192].

32:24 O homem, o anjo, o príncipe, ***Elohim*****.** A identidade do estranho é ocultada de propósito na história. Ele é chamado de "homem" no versículo 24, mas nos versículos 28 e 30 é chamado de "Deus" (hebraico *elohim*, um dos nomes de Deus). Em Oséias 12:4, ele é denominado "anjo". Respondendo à questão da identidade do homem, algumas tradições judaicas a ele se referem como "príncipe", propondo que o homem era o anjo de Esaú, ou do povo de Esaú (também chamado "o povo de Edom"). A ideia de que as nações têm um protetor divino (espírito/príncipe) ocorre em Dn 10:1-20. Se lermos sob esta perspectiva, Jacó estava lutando com o anjo de Esaú, um protetor divino. Então, tratava-se de um confronto territorial, uma antecipação do encontro com Esaú e do conflito longo e amargo entre os povos rivais de Israel e Edom.

32:25, 31 ***Coxa*****.** O ferimento de Jacó é um símbolo rico da luta da humanidade com o divino. Ele também levantou questões para os leitores antigos. O que fazia uma proibição alimentar no texto antes do monte Sinai (quando a lei foi dada a Moisés)? "O rabino Judá disse: O nervo da coxa não era proibido desde o tempo dos filhos de Jacó, quando os animais impuros ainda lhes eram permitidos? Eles responderam: Foi ordenado no monte Sinai, mas foi escrito na passagem [atual]".[193] Em outras palavras, Moisés inseriu a proibição na história para explicar suas origens.

32:28 O que há num nome? A interpretação comum do nome *Israel* é "ele luta com Deus". Josefo disse que significa aquele que luta com um "anjo divino".[194] Por causa de uma leve diferença na versão da Septuaginta, alguns comentaristas antigos entendiam que *Israel* significava "um homem que viu a Deus". Orígenes, Eusébio e Agostinho leram o texto desta maneira.

De acordo com João Crisóstomo, “[Deus] deu a Jacó o novo nome de Israel, que significa, ‘aquele que vê a Deus’”.[195] Esta é uma interpretação mais simbólica e universal. Qualquer pessoa que “vê a Deus” é parte de Israel. Mesmo com todo esse comentário, a interpretação literal ainda é baseada na ideia de luta.

O ENCONTRO DE ESAÚ E JACÓ

33 Quando Jacó olhou e viu que Esaú estava se aproximando, com
quatrocentos homens, dividiu as crianças entre Lia, Raquel e as duas
servas. 2 Colocou as servas e os seus filhos à frente, Lia e seus filhos depois,
e Raquel com José por último. 3 Ele mesmo passou à frente e, ao aproximar-
se do seu irmão, curvou-se até o chão sete vezes.

4 Mas Esaú correu ao encontro de Jacó e abraçou-se ao seu pescoço, e o
beijou. E eles choraram. 5 Então Esaú ergueu o olhar e viu as mulheres e as
crianças. E perguntou: “Quem são estes?”

Jacó respondeu: “São os filhos que Deus concedeu ao teu servo”.

O ENCONTRO DURANTE A NOITE

Gênesis 32

Não existe história mais misteriosa em Gênesis do que o encontro noturno de Jacó com um “homem”. O texto suscita mais dúvidas do que esclarecimentos. Quem era essa pessoa? O que ela estava tentando fazer? Ela representa algo ou alguém? Por que ele e Jacó estavam lutando? O estranho estava tentando evitar

que Jacó atravessasse o rio, que se encontrasse com seu irmão ou entrasse na terra prometida? Jacó estava lutando consigo mesmo, com seu passado, com seu irmão, com um anjo ou com o próprio Deus? Nem os comentaristas antigos, nem os modernos concordam sobre o sentido preciso dessa luta. O que fica bem claro é que este momento definiu Jacó como homem, como patriarca e como ser espiritual.

Muitas histórias de travessia de rios no mundo antigo envolviam espíritos ou seres divinos. Geralmente, o personagem principal tinha de oferecer um sacrifício para derrotar o espírito mau e atravessar o rio. Na história de Jacó, essa mitologia parece estar ausente. Jacó lutou com aquele homem sem uma vitória clara, exigiu uma bênção, recebeu um novo nome e partiu ferido. O estranho pretendia frustrar Jacó, dar-lhe uma bênção ou feri-lo? O fato de que Jacó não podia entrar na terra prometida sem luta e dor é um tema importante na história.

Para o leitor cristão antigo, o caminho demarcado da redenção foi construído por narrativas na Bíblia Hebraica, um padrão de verdade que aponta para a cruz.

A luta de Jacó consigo mesmo, com seu irmão, com suas esposas, com seu tio, com o homem, com o anjo e até com Deus cria o pano de fundo para a criação de o novo nome que passa a identificá-lo. Como foi observado (veja nota sobre Gn 32:28), o sentido preciso de “Israel” é indefinido. Mas, claramente, é um nome nascido na luta, como o futuro povo de Israel combateria por sua própria identidade ao se esforçar para conhecer a Deus. Fazer parte de Israel, literal e simbolicamente, era lutar com Deus. Isto definiu profundamente a consciência religiosa do povo da Bíblia. Lutar com Deus era essencial e e ela deixava nos fiéis suas marcas. Na verdade, a bênção futura, a terra prometida, não viria sem luta.



Jacó luta com Deus. Esta ilustração é da Hagadá Dourada, um manuscrito hebraico da Espanha, de 1320 d.C.
The British Library Catalogue of Illuminated Manuscripts

A luta noturna é uma dimensão essencial da experiência humana de buscar a Deus. Todos nós temos, e teremos, uma noite escura da alma. Nós todos temos um passado. Nós todos temos relacionamentos quebrados. Nós todos permanecemos solitários, à margem. Nós todos desejamos voltar para casa.

Em sua análise do ferimento de Jacó, Justino Mártir presumiu algo mais do que simplesmente uma luta espiritual particular. Ele via o tema central das

Escrituras: “Mas já que o nosso Cristo também tinha de ficar trôpego, a saber, na labuta e no sentido de sofrimento no momento em que seria crucificado, [a Escritura] proclama isso também de antemão ao tocar a coxa de Jacó e torná-la trôpega”.[196] Para o leitor cristão antigo, o caminho marcado da redenção foi construído por narrativas na Bíblia Hebraica, um padrão de verdade que aponta para a cruz.

6 Então as servas e os seus filhos se aproximaram e se curvaram. 7 Depois,
Lia e os seus filhos vieram e se curvaram. Por último, chegaram José e
Raquel, e também se curvaram.

8 Esaú perguntou: “O que você pretende com todos os rebanhos que
encontrei pelo caminho?”

“Ser bem recebido por ti, meu senhor”, respondeu Jacó.

9 Disse, porém, Esaú: “Eu já tenho muito, meu irmão. Guarde para você o
que é seu”.

10 Mas Jacó insistiu: “Não! Se te agradaste de mim, aceita este presente de
minha parte, porque ver a tua face é como contemplar a face de Deus; além
disso, tu me recebeste tão bem! 11 Aceita, pois, o presente que te foi trazido,
pois Deus tem sido favorável para comigo, e eu já tenho tudo o que
necessito”. Jacó tanto insistiu que Esaú acabou aceitando.

12 Então disse Esaú: “Vamos seguir em frente. Eu o acompanharei”.

13 Jacó, porém, lhe disse: “Meu senhor sabe que as crianças são frágeis e que
estão sob os meus cuidados ovelhas e vacas que amamentam suas crias. Se
forçá-las demais na caminhada, um só dia que seja, todo o rebanho morrerá.

14 Por isso, meu senhor, vai à frente do teu servo, e eu sigo atrás, devagar, no
passo dos rebanhos e das crianças, até que eu chegue ao meu senhor em
Seir”.
15 Esaú sugeriu: “Permita-me, então, deixar alguns homens com você”.
Jacó perguntou: “Mas para quê, meu senhor? Ter sido bem recebido já me
foi suficiente!”
16 Naquele dia Esaú voltou para Seir. 17 Jacó, todavia, foi para Sucote, onde
construiu uma casa para si e abrigos para o seu gado. Foi por isso que o lugar
recebeu o nome de Sucote.
18 Tendo voltado de Padã-Arã, Jacó chegou a salvo à[197] cidade de
Siquém, em Canaã, e acampou próximo da cidade. 19 Por cem peças de prata[
198] comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, a parte do campo onde
tinha armado acampamento. 20 Ali edificou um altar e lhe chamou El Elohe
Israel[199].

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 33:19

PRATA

quessitáh קְשִׂיטָה

O significado desta palavra é desconhecido. Ela também é usada em Jó 42:11, podendo significar “cordeiro” em vez de “prata”, encaixando-se melhor na cultura do pastoreio. Se isto for correto, Jacó comprou a terra por cem ovelhas[200].

33:3 ***Sete vezes*****.** Este gesto extravagante indica uma reverência completa diante de Esaú. Ela é sobreposta com ironia diante da bênção prometida a Jacó de que ele seria "senhor sobre [seus] irmãos" (Gn 27:29). O ato de se prostrar sete vezes também está registrado na literatura antiga quando um vassalo se ajoelhava diante de um rei.[201] Uma referência interessante no Novo Testamento se encontra na pergunta de Pedro a Jesus: "Quantas vezes eu devo perdoar o meu irmão ou irmã? Até sete vezes?" (Mt 18:21). Pedro poderia estar se referindo a esta história e buscando uma interpretação de Jesus.

33:4 ***E o beijou*****.** Essa cena emocional é prova de que Esaú tinha perdoado a Jacó. No entanto, a menção do beijo lembra ao leitor o momento em que Jacó beijou o seu próprio pai em seu ato original de engano (veja Gn 27:26-27). O ato de Judas trair Jesus com um beijo reflete um tema na Bíblia que começa com Jacó.

33:17 Jacó ainda estava mentindo? Jacó disse ao seu irmão que eles se encontrariam em Seir (v. 14), mas Jacó atravessou Jaboque de volta. Ele não entrou na terra prometida, mas se estabeleceu em Sucote. A tradição rabínica diz que ele permaneceu em Sucote por um ano e meio.[202] Ele ainda estava enganando Esaú? Ainda estava com medo? Por que ele não foi visitar seu pai?

33:19-20 O altar em Siquém. Jacó finalmente chegou à terra prometida e fez uma compra, de um modo bem parecido com Abraão. Depois de erigir um altar, Jacó não fez uso somente da palavra Deus, mas também de "*El Elohe* Israel" (Deus de Israel). Jacó estava percebendo sua nova identidade no local da promessa.

O CONFLITO ENTRE OS FILHOS DE JACÓ E OS SIQUEMITAS

34 Certa vez, Diná, a filha que Lia dera a Jacó, saiu para conhecer as
mulheres daquela terra. [2] Siquém, filho de Hamor, o heveu, governador
daquela região, viu-a, agarrou-a e a violentou. [3] Mas o seu coração foi atraído
por Diná, filha de Jacó, e ele amou a moça e falou-lhe com ternura. [4] Por isso
Siquém foi dizer a seu pai Hamor: "Consiga-me aquela moça para que seja

minha mulher”.

5 Quando Jacó soube que sua filha Diná tinha sido desonrada, seus filhos
estavam no campo, com os rebanhos; por isso esperou calado até que
regressassem.

6 Então Hamor, pai de Siquém, foi conversar com Jacó. 7 Quando os filhos
de Jacó voltaram do campo e souberam de tudo, ficaram profundamente
entristecidos e irados, porque Siquém tinha cometido um ato vergonhoso em
[203]Israel, ao deitar-se com a filha de Jacó — coisa que não se faz.

8 Mas Hamor lhes disse: “Meu filho Siquém apaixonou-se pela filha de
vocês. Por favor, entreguem-na a ele para que seja sua mulher. 9 Casem-se
entre nós; deem-nos suas filhas e tomem para si as nossas. 10 Estabeleçam-se
entre nós. A terra está aberta para vocês: habitem-na, façam comércio[204]
nela e adquiram propriedades”.

11 Então Siquém disse ao pai e aos irmãos de Diná: “Concedam-me este
favor, e eu lhes darei o que me pedirem. 12 Aumentem quanto quiserem o
preço e o presente pela noiva, e pagarei o que me pedirem. Tão somente me
deem a moça por mulher”.

13 Os filhos de Jacó, porém, responderam com falsidade a Siquém e a seu
pai Hamor, por ter Siquém desonrado Diná, a irmã deles. 14 Disseram: “Não
podemos fazer isso; jamais entregaremos nossa irmã a um homem que não
seja circuncidado. Seria uma vergonha para nós. 15 Daremos nosso
consentimento a vocês com uma condição: que vocês se tornem como nós,
circuncidando todos os do sexo masculino. 16 Só então lhes daremos as
nossas filhas e poderemos casar-nos com as suas. Nós nos estabeleceremos
entre vocês e seremos um só povo. 17 Mas se não aceitarem circuncidar-se,
tomaremos nossa irmã[205] e partiremos”. 18 A proposta deles pareceu boa
a Hamor e a seu filho Siquém. 19 O jovem, que era o mais respeitado de todos
os da casa de seu pai, não demorou em cumprir o que pediram, porque
realmente gostava da filha de Jacó.

20 Assim Hamor e seu filho Siquém dirigiram-se à porta da cidade para
conversar com os seus concidadãos. E disseram: 21 “Esses homens são de
paz. Permitam que eles habitem em nossa terra e façam comércio entre nós; a
terra tem bastante lugar para eles. Poderemos casar com as suas filhas, e eles
com as nossas. 22 Mas eles só consentirão em viver conosco como um só
povo sob a condição de que todos os nossos homens sejam circuncidados,
como eles. 23 Lembrem-se de que os seus rebanhos, os seus bens e todos os
seus outros animais passarão a ser nossos. Aceitemos então a condição para
que se estabeleçam em nosso meio”.

24 Todos os que saíram para reunir-se à porta da cidade concordaram com
Hamor e com seu filho Siquém, e todos os homens e meninos da cidade
foram circuncidados.

25 Três dias depois, quando ainda sofriam dores, dois filhos de Jacó, Simeão
e Levi, irmãos de Diná, pegaram suas espadas e atacaram a cidade
desprevenida, matando todos os homens. 26 Mataram ao fio da espada Hamor
e seu filho Siquém, tiraram Diná da casa de Siquém e partiram. 27 Vieram
então os outros filhos de Jacó e, passando pelos corpos, saquearam a cidade
onde[206] sua irmã tinha sido desonrada. 28 Apoderaram-se das ovelhas, dos
bois e dos jumentos, e de tudo o que havia na cidade e no campo. 29 Levaram
as mulheres e as crianças, e saquearam todos os bens e tudo o que havia nas
casas.

30 Então Jacó disse a Simeão e a Levi: “Vocês me puseram em grandes
apuros, atraindo sobre mim o ódio[207] dos cananeus e dos ferezeus,
habitantes desta terra. Somos poucos, e se eles juntarem suas forças e nos
atacarem, eu e a minha família seremos destruídos”.

31 Mas eles responderam: “Está certo ele tratar nossa irmã como uma
prostituta?”

34:1-31 O estupro de Diná. Esta é uma das histórias mais constrangedoras das narrativas patriarcais. Apesar de Jacó já estar na terra prometida, ele enfrentou o abuso de sua própria filha e a incerteza do futuro de sua família. A história sai do padrão das narrativas à sua volta e é cuidadosamente redigida como uma obra literária independente, terminando com uma pergunta (compare esse estilo literário com o livro de Jonas). Por que esta história faz parte do livro? Qual é o seu propósito? O estupro de Diná e a vingança dos seus irmãos levanta questões morais sérias. De modo surpreendente, Deus não aparece na história, e o leitor fica imaginando sobre o trabalhar de Deus nos acontecimentos que se seguem.

34:1 *Saiu*. Apesar de a história não culpar Diná, as mulheres com idade de casar não saem de suas casas. O verbo em hebraico deixa um ar de comportamento promíscuo sem ser totalmente claro. Mesmo o fato de que ela visitou as "mulheres da terra" é questionável à luz de outras passagens pejorativas usando a mesma expressão (Gn 27:46-28:2).

34:4 *Consiga-me aquela moça*. Essa era uma afronta direta ao costume antigo dos pais arranjarem os casamentos. Sansão teve o mesmo comportamento (veja Jz 14:2).

34:12 *Preço* e *presente*. O costume do dote de uma noiva era amplamente praticado, e até a Torá traz regras sobre ele no caso de estupro (veja Êx 22:16-17; Dt 22:28-29). A palavra hebraica para dote é *mohar*, um termo técnico determinado pelas expectativas culturais (veja 1Sm 18:25). Para os irmãos, a oferta de Siquém era ofensiva.

34:25 Simeão e Levi: heróis ou vilões? Os irmãos de Diná fizeram justiça com as suas próprias mãos. Jacó temia pela vida de sua família depois do episódio e foi forçado a se mudar. Mesmo assim, a história não faz comentário algum sobre a moralidade das ações de Simeão e de Levi. Temos somente a bênção estranha de Jacó em Gn 49:5, que fala da violência intensa de Simeão e de Levi. Ainda assim, o sacerdócio surge de Levi. A ambiguidade moral de todo o episódio fica no ar. Alguns comentaristas antigos defenderam Simeão e Levi, citando o princípio de que um israelita não pode se casar com um estrangeiro (veja Ed 10:2-5). Alguns defenderam que a cidade tinha um passado criminoso e que Deus ordenou sua destruição.[208] Outros acharam que a lição era sobre a ira desmedida, citando a crítica de Jacó aos filhos em Gn 49.[209] Esses homens foram heróis ou vilões?

O RETORNO DE JACÓ A BETEL

35 Deus disse a Jacó: “Suba a Betel[210] e estabeleça-se lá, e faça um
altar ao Deus que lhe apareceu quando você fugia do seu irmão Esaú”.
2 Disse, pois, Jacó aos de sua casa e a todos os que estavam com ele:
“Livrem-se dos deuses estrangeiros que estão entre vocês, purifiquem-se e
3 troquem de roupa. Venham! Vamos subir a Betel, onde farei um altar ao
Deus que me ouviu no dia da minha angústia e que tem estado comigo por
4 onde tenho andado”. Então entregaram a Jacó todos os deuses estrangeiros
que possuíam e os brincos que usavam nas orelhas, e Jacó os enterrou ao pé
5 da grande árvore, próximo a Siquém. Quando eles partiram, o terror de
Deus caiu de tal maneira sobre as cidades ao redor que ninguém ousou
perseguir os filhos de Jacó.
6 Jacó e todos os que com ele estavam chegaram a Luz, que é Betel, na terra
7 de Canaã. Nesse lugar construiu um altar e lhe deu o nome de El-Betel[211
], porque ali Deus havia se revelado[212] a ele, quando fugia do seu irmão.
8 Débora, ama de Rebeca, morreu e foi sepultada perto de Betel, ao pé do
Carvalho, que por isso foi chamado Alom-Bacute[213].
9 Depois que Jacó retornou de Padã-Arã, Deus lhe apareceu de novo e o
10 abençoou, dizendo: “Seu nome é Jacó, mas você não será mais chamado
Jacó; seu nome será Israel”. Assim lhe deu o nome de Israel.
11 E Deus ainda lhe disse: “Eu sou o Deus todo-poderoso[214]; seja
prolífero e multiplique-se. De você procederão uma nação e uma comunidade
12 de nações, e reis estarão entre os seus descendentes. A terra que dei a
Abraão e a Isaque, dou a você; e também aos seus futuros descendentes darei
13 esta terra”. A seguir, Deus elevou-se do lugar onde estivera falando com
Jacó.
14 Jacó levantou uma coluna de pedra no lugar em que Deus lhe falara, e
derramou sobre ela uma oferta de bebidas[215] e a ungiu com óleo. 15 Jacó

deu o nome de Betel ao lugar onde Deus tinha falado com ele.

A MORTE DE ISAQUE E DE RAQUEL

16 Eles partiram de Betel, e quando ainda estavam a certa distância de Efrata,
Raquel começou a dar à luz com grande dificuldade. 17 E, enquanto sofria
muito, tentando dar à luz, a parteira lhe disse: “Não tenha medo, pois você
ainda terá outro menino”. 18 Já a ponto de sair-lhe a vida, quando estava
morrendo, deu ao filho o nome de Benoni[216]. Mas o pai deu-lhe o nome
de Benjamim[217].

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 35:18

BENONI

בֶּן־אוֹנִי

“Filho do sofrimento” ou “filho da fragilidade”.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 35:18

BENJAMIM

בִּנְיָמִין

Poderia significar “filho da minha mão direita” ou “filho do sul” ou “filho de dias” (de idade avançada). [218] Ou Jacó estava interpretando as palavras de Raquel, ou estava dando um novo nome ao seu filho.

19 Assim morreu Raquel e foi sepultada junto do caminho de Efrata, que é
Belém. 20 Sobre a sua sepultura Jacó levantou uma coluna, e até o dia de hoje
aquela coluna marca o túmulo de Raquel.
21 Israel partiu novamente e armou acampamento adiante de Migdal-Éder[
219]. 22 Na época em que Israel vivia naquela região, Rúben deitou-se com
Bila, concubina de seu pai. E Israel ficou sabendo disso.
Jacó teve doze filhos:
23 Estes foram seus filhos com Lia:
Rúben, o filho mais velho de Jacó,
Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.
24 Estes foram seus filhos com Raquel:
José e Benjamim.
25 Estes foram seus filhos com Bila, serva de Raquel:
Dã e Naftali.
26 Estes foram seus filhos com Zilpa, serva de Lia:
Gade e Aser.
Foram esses os filhos de Jacó, nascidos em Padã-Arã.
27 Depois Jacó foi visitar seu pai Isaque em Manre, perto de Quiriate-Arba,
que é Hebrom, onde Abraão e Isaque tinham morado. 28 Isaque viveu cento e
oitenta anos. 29 Morreu em idade bem avançada e foi reunido aos seus
antepassados. E seus filhos Esaú e Jacó o sepultaram.

35:2 A limpeza dos deuses estrangeiros. O que os filhos de Jacó estavam fazendo com os ídolos? Faziam parte do despojo de Siquém ou eram os ídolos roubados por Raquel? Seja qual for o caso, a limpeza que se seguiu deu uma pausa bem clara na influência cananeia ou estrangeira enquanto a tribo se preparava para encontrar a Deus em Betel. A purificação de fato provavelmente consistia em banhos, como na época posterior. Cenas semelhantes são mencionadas no monte Sinai, onde Deus ordenou que o

povo se consagrasse antes de se aproximarem da montanha para o encontro com ele (veja Êx 19:10-17), e no rio Jordão, onde Deus ordenou que o povo se consagrasse antes de entrar na terra prometida (veja Js 3:5).

35:20 ***O túmulo de Raquel*****.** Na época de Saul, este era um local importante e conhecido (veja 1Sm 10:2).

35:22 A afronta de Rúben. O hebraico interrompe no meio da frase, perto do final do versículo 22, deixando o leitor sem uma solução. O que aconteceu? Quais foram as consequências da ação de Rúben? Descobrimos depois que Rúben perdeu a sua primogenitura porque ele "desonrou o leito do seu pai" (1Cr 5:1). Esse tipo de transgressão sexual é expressamente proibido na Torá (veja Lv 18:8; Dt 27:20), mas a história parece envolver mais do que sexualidade. A literatura rabínica nos diz que o objetivo de Rúben era proteger os direitos de Lia como a esposa principal, desonrando Bila.[220] Do ponto de vista do cenário cultural, Rúben estava reivindicando a herança do pai, tomando posse da "propriedade" de seu pai antes de este falecer.[221] Isto aconteceu várias vezes na Bíblia (veja 2Sm 3:7-8; 12:7-8; 1Rs 2:13-25). Desta maneira, Rúben estava desafiando a autoridade do pai para liderar o clã. Mesmo com o hebraico deixando o leitor no ar, a história não acabou. As ações de Rúben não foram ignoradas. A justiça divina se moveu bem devagar, e foram os descendentes de Rúben que posteriormente parecem ter sido punidos (veja Nm 16:1).

OS DESCENDENTES DE ESAÚ

36 Esta é a história da família de Esaú, que é Edom.

2 Esaú casou-se com mulheres de Canaã: com Ada, filha de Elom, o hitita, e com Oolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu; 3 e também com Basemate, filha de Ismael e irmã de Nebaiote.

4 Ada deu a Esaú um filho chamado Elifaz; Basemate deu-lhe Reuel; 5 e Oolibama deu-lhe Jeús, Jalão e Corá. Esses foram os filhos de Esaú que lhe nasceram em Canaã.

6 Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e filhas e todos os de sua casa, assim como os seus rebanhos, todos os outros animais e todos os bens que havia adquirido em Canaã, e foi para outra região, para longe do seu irmão

Jacó. 7 Os seus bens eram tantos que eles já não podiam morar juntos; a terra
onde estavam vivendo não podia sustentá-los, por causa dos seus rebanhos. 8
Por isso Esaú, que é Edom, fixou-se nos montes de Seir.

9 Este é o registro da descendência de Esaú, pai dos edomitas, nos montes de
Seir.

10 Estes são os nomes dos filhos de Esaú:
Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; e Reuel, filho de Basemate, mulher de
Esaú.

11 Estes foram os filhos de Elifaz:
Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.

12 Elifaz, filho de Esaú, tinha uma concubina chamada Timna, que lhe deu
um filho chamado Amaleque. Foram esses os netos de Ada, mulher de Esaú.

13 Estes foram os filhos de Reuel:
Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os netos de Basemate, mulher de
Esaú.

14 Estes foram os filhos de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná e neta de
Zibeão, os quais ela deu a Esaú:
Jeús, Jalão e Corá.

15 Foram estes os chefes dentre os descendentes de Esaú:
Os filhos de Elifaz, filho mais velho de Esaú:

Temã, Omar, Zefô, Quenaz, 16 Corá[222], Gaetã e Amaleque. Foram esses
os chefes descendentes de Elifaz em Edom; eram netos de Ada.

17 Foram estes os filhos de Reuel, filho de Esaú:
Os chefes Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os chefes descendentes de
Reuel em Edom; netos de Basemate, mulher de Esaú.

18 Foram estes os filhos de Oolibama, mulher de Esaú:
Os chefes Jeús, Jalão e Corá. Foram esses os chefes descendentes de
Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná.

19 Foram esses os filhos de Esaú, que é Edom, e esses foram os seus chefes.

OS DESCENDENTES DE SEIR

20 Estes foram os filhos de Seir, o horeu, que estavam habitando aquela
região: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná, 21 Disom, Ézer e Disã. Esses filhos de Seir
foram chefes dos horeus no território de Edom.

22 Estes foram os filhos de Lotã:
Hori e Hemã. Timna era irmã de Lotã.

23 Estes foram os filhos de Sobal:
Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24 Estes foram os filhos de Zibeão:
Aiá e Aná. Foi este Aná que descobriu as fontes de águas quentes[223] no
deserto, quando levava para pastar os jumentos de Zibeão, seu pai.

25 Estes foram os filhos de Aná:
Disom e Oolibama, a filha de Aná.

26 Estes foram os filhos de Disom:
Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

27 Estes foram os filhos de Ézer:
Bilã, Zaavã e Acã.

28 Estes foram os filhos de Disã:
Uz e Arã.

29 Estes foram os chefes dos horeus:
Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, 30 Disom, Ézer e Disã. Esses foram os chefes dos
horeus, de acordo com as suas divisões tribais na região de Seir.

OS REIS E OS CHEFES DE EDOM

31 Estes foram os reis que reinaram no território de Edom antes de haver rei
entre os israelitas:

[32] Belá, filho de Beor, reinou em Edom. Sua cidade chamava-se Dinabá. [33] Quando Belá morreu, foi sucedido por Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.

[34] Jobabe morreu, e Husã, da terra dos temanitas, foi o seu sucessor.

[35] Husã morreu, e Hadade, filho de Bedade, que tinha derrotado os midianitas na terra de Moabe, foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Avite.

[36] Hadade morreu, e Samlá de Masreca foi o seu sucessor.

[37] Samlá morreu, e Saul, de Reobote, próxima ao Eufrates[224], foi o seu sucessor.

[38] Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, foi o seu sucessor.

[39] Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, e Hadade[225] foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Paú, e o nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, neta de Mezaabe.

[40] Estes foram os chefes descendentes de Esaú, conforme os seus nomes, clãs e regiões:

Timna, Alva, Jetete, [41] Oolibama, Elá, Pinom, [42] Quenaz, Temã, Mibzar, [43] Magdiel e Irã. Foram esses os chefes de Edom; cada um deles fixou-se numa região da terra que ocuparam.

Os edomitas eram descendentes de Esaú.

36:1-43 Os descendentes de Esaú. O capítulo 36 encontra-se dividido em sete unidades que explicam o parentesco de um dos vizinhos mais próximos de Israel. Esta genealogia corresponde a certas expectativas literárias, já que consiste em uma transição entre as gerações (veja Gn 10; 25:12-18). Ela também tem uma função teológica, já que cumpre as promessas que Deus fez a Esaú e a seus descendentes (veja Gn 25:23; 27:39-40). É importante recordar que a Torá vê a história como uma expressão da providência divina.
36:2 Mulheres cananeias. Com um grau de condenação sutil, as esposas cananeias de Esaú são novamente mencionadas, dando ao leitor uma razão para se suspeitar dos descendentes de Esaú.

36:6-8. ***Uma região.*** Para qual terra Esaú se mudou? Os targuns aramaicos acrescentam a palavra “outra” ao versículo 6 e a versão siríaca da Bíblia acrescenta “Seir” para identificar esta terra. Tais acréscimos levaram os comentaristas rabínicos a imaginar Esaú como um nômade errante na terra de Canaã até se estabelecer de modo permanente em “outra” terra. Das duas maneiras, descobrimos no versículo 8 que o lugar é Seir, a sudeste do mar Morto, no país moderno da Jordânia. Esse se tornou o reino de Edom (veja Js 24:4).

OS SONHOS DE JOSÉ

37 Jacó habitou na terra de Canaã, onde seu pai tinha vivido como estrangeiro.

2 Esta é a história da família de Jacó:

Quando José tinha dezessete anos, pastoreava os rebanhos com os seus irmãos. Ajudava os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e contava ao pai a má fama deles.

3 Ora, Israel gostava mais de José do que de qualquer outro filho, porque lhe havia nascido em sua velhice; por isso mandou fazer para ele uma túnica longa[226]. 4 Quando os seus irmãos viram que o pai gostava mais dele do que de qualquer outro filho, odiaram-no e não conseguiam falar com ele amigavelmente.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 37:3

TÚNICA LONGA

ketónet passim כְּתֹנֶת פַּסִּים

O significado preciso é incerto (veja 2Sm 13:18-19). Josefo afirmou que era uma túnica com mangas longas que chegava até o tornozelo. A Septuaginta e

a Vulgata traduzem a expressão como “túnica de muitas cores”.

5 Certa vez, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles
passaram a odiá-lo ainda mais.
6 “Ouçam o sonho que tive”, disse-lhes. 7 “Estávamos amarrando os feixes
de trigo no campo, quando o meu feixe se levantou e ficou em pé, e os seus
feixes se ajuntaram ao redor do meu e se curvaram diante dele.”
8 Seus irmãos lhe disseram: “Então você vai reinar sobre nós? Quer dizer
que você vai nos governar?” E o odiaram ainda mais, por causa do sonho e
do que tinha dito.
9 Depois teve outro sonho e o contou aos seus irmãos: “Tive outro sonho, e
desta vez o sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim”.
10 Quando o contou ao pai e aos irmãos, o pai o repreendeu e lhe disse: “Que
sonho foi esse que você teve? Será que eu, sua mãe, e seus irmãos viremos a
nos curvar até o chão diante de você?” 11 Assim seus irmãos tiveram ciúmes
dele; o pai, no entanto, refletia naquilo.

VENDIDO PELOS IRMÃOS

12 Os irmãos de José tinham ido cuidar dos rebanhos do pai, perto de
Siquém, 13 e Israel disse a José: “Como você sabe, seus irmãos estão
apascentando os rebanhos perto de Siquém. Quero que você vá até lá”.
“Sim, senhor”, respondeu ele.
14 Disse-lhe o pai: “Vá ver se está tudo bem com os seus irmãos e com os
rebanhos, e traga-me notícias”. Jacó o enviou quando estava no vale de
Hebrom.

Mas José se perdeu quando se aproximava de Siquém; 15 um homem o
encontrou vagueando pelos campos e lhe perguntou: “Que é que você está
procurando?”
16 Ele respondeu: “Procuro meus irmãos. Pode me dizer onde eles estão
apascentando os rebanhos?”
17 Respondeu o homem: “Eles já partiram daqui. Eu os ouvi dizer: ‘Vamos
para Dotã’ ”.
Assim José foi em busca dos seus irmãos e os encontrou perto de Dotã. 18
Mas eles o viram de longe e, antes que chegasse, planejaram matá-lo.
19 “Lá vem aquele sonhador!”, diziam uns aos outros. 20 “É agora! Vamos
matá-lo e jogá-lo num destes poços, e diremos que um animal selvagem o
devorou. Veremos então o que será dos seus sonhos.”
21 Quando Rúben ouviu isso, tentou livrá-lo das mãos deles, dizendo: “Não
lhe tiremos a vida!” 22 E acrescentou: “Não derramem sangue. Joguem-no
naquele poço no deserto, mas não toquem nele”. Rúben propôs isso com a
intenção de livrá-lo e levá-lo de volta ao pai.
23 Chegando José, seus irmãos lhe arrancaram a túnica longa, 24 agarraram-
no e o jogaram no poço, que estava vazio e sem água.
25 Ao se assentarem para comer, viram ao longe uma caravana de ismaelitas
que vinha de Gileade. Seus camelos estavam carregados de especiarias,
bálsamo e mirra, que eles levavam para o Egito.
26 Judá disse então a seus irmãos: “Que ganharemos se matarmos o nosso
irmão e escondermos o seu sangue? 27 Vamos vendê-lo aos ismaelitas. Não
tocaremos nele, afinal é nosso irmão, é nosso próprio sangue[227]”. E seus
irmãos concordaram.
28 Quando os mercadores ismaelitas de Midiã se aproximaram, seus irmãos
tiraram José do poço e o venderam por vinte peças de prata aos ismaelitas,
que o levaram para o Egito.

29 Quando Rúben voltou ao poço e viu que José não estava lá, rasgou suas vestes 30 e, voltando a seus irmãos, disse: “O jovem não está lá! Para onde irei agora?”

31 Então eles mataram um bode, mergulharam no sangue a túnica de José 32 e a mandaram ao pai com este recado: “Achamos isto. Veja se é a túnica de teu filho”.

33 Ele a reconheceu e disse: “É a túnica de meu filho! Um animal selvagem o devorou! José foi despedaçado!”

34 Então Jacó rasgou suas vestes, vestiu-se de pano de saco e chorou muitos dias por seu filho. 35 Todos os seus filhos e filhas vieram consolá-lo, mas ele recusou ser consolado, dizendo: “Não! Chorando descerei à sepultura[228] para junto de meu filho”. E continuou a chorar por ele.

36 Nesse meio tempo, no Egito, os midianitas venderam José a Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda.

37:1—45:28 O sonhador. A narrativa mais longa de Gênesis prepara o cenário para o drama central da Torá: a redenção dos filhos de Israel do Egito. A história é muito bem estruturada, com um olhar para o caráter e a beleza de José. Mesmo diante da injustiça extrema que lhe fizeram, não encontramos mágoa nele, somente confiança, paciência e fidelidade. Fica para o leitor a reflexão: Onde está Deus? Onde está a intervenção de Deus? De um modo diferente das histórias dos antepassados de José, não existe um encontro direto com Deus. A providência de Deus na vida de José se dá de forma mais misteriosa e silenciosa. José somente anuncia a obra de Deus no final (veja Gn 45:7-8).

37:2 *Tinha dezessete anos*. A palavra hebraica *na’ar* geralmente é usada para se referir a alguém mais jovem (veja “bebê” em Êx 2:6). Que tipo de “jovem” com dezessete anos ele era? Bereshit Rabá 84:7 toma algumas liberdades quando descreve a juventude de José, dizendo: “Ele cometeu atos de imaturidade: ele [...] fez meio rabo de cavalo no cabelo e levantou o seu calcanhar”.[229]

37:2 ***Contava ao pai a má fama deles*****.** Qual era a essência desse relatório ruim? Alguns comentaristas antigos sugeriram que José culpava seus irmãos de se alimentar do rebanho ou mesmo de carne cortada de um animal vivo.[230]

37:3 ***Velhice*** **ou sabedoria?** Devido ao fato de a Torá associar a velhice à sabedoria, alguns comentaristas antigos entendiam que a Bíblia estava falando sobre a inteligência de José, não sobre a idade do seu pai. Filo observou, "Deste modo o seu pai, observando nele uma mente nobre maior do que o normal, maravilhou-se com ele e o admirou, e o amou mais do que os seus outros filhos".[231]

37:15 ***Um homem*****.** Quem era esse homem? Ele era um anjo, um mensageiro de Deus, como afirmaram os rabinos?[232] Ele era uma manifestação de Deus? Ou era somente um estranho? Os encontros divinos na Bíblia geralmente começam com um encontro com um homem (veja Gn 32:24; Jz 13:6). O que é claro: O "homem" foi crucial para o desenrolar da trama. José poderia ter voltado para casa sem encontrar os seus irmãos.

37:23 Um tipo de Cristo. Os pais da igreja encontraram referências a Cristo no caráter de José. Tertuliano escreveu: "Do mesmo modo, José era um tipo de Cristo [...] Ele sofreu perseguição pela causa de Deus da parte dos seus irmãos, da mesma maneira que Cristo, dos seus irmãos".[233]

37:25-27,28,36 Ismaelitas ou midianitas? A tradição rabínica resolve o problema entendendo que José foi negociado várias vezes.[234] O texto provavelmente está destacando o parentesco entre José e a nação para a qual ele foi vendido, ampliando o abuso de José além dos parentes imediatos (veja Gn 25:12-18; Jz 8:22-27).

A HISTÓRIA DE JUDÁ E TAMAR

38 Por essa época, Judá deixou seus irmãos e passou a viver na casa de um homem de Adulão, chamado Hira. [2] Ali Judá encontrou a filha de um cananeu chamado Suá, e casou-se com ela. Ele a possuiu, [3] ela engravidou e deu à luz um filho, ao qual ele deu o nome de Er. [4] Tornou a engravidar, teve um filho e deu-lhe o nome de Onã. [5] Quando estava em Quezibe, ela teve ainda outro filho e chamou-o Selá.

6 Judá escolheu uma mulher chamada Tamar para Er, seu filho mais velho. 7
Mas o SENHOR reprovou a conduta perversa de Er, filho mais velho de Judá, e
por isso o matou.

8 Então Judá disse a Onã: "Case-se com a mulher do seu irmão, cumpra as
suas obrigações de cunhado para com ela e dê uma descendência a seu
irmão". 9 Mas Onã sabia que a descendência não seria sua; assim, toda vez
que possuía a mulher do seu irmão, derramava o sêmen no chão para evitar
que seu irmão tivesse descendência. 10 O SENHOR reprovou o que ele fazia, e
por isso o matou também.

11 Disse então Judá à sua nora Tamar: "More como viúva na casa de seu pai
até que o meu filho Selá cresça", porque temia que ele viesse a morrer, como
os seus irmãos. Assim Tamar foi morar na casa do pai.

12 Tempos depois morreu a mulher de Judá, filha de Suá. Passado o luto,
Judá foi ver os tosquiadores do seu rebanho em Timna com o seu amigo Hira,
o adulamita.

13 Quando foi dito a Tamar: "Seu sogro está a caminho de Timna para
tosquiar suas ovelhas", 14 ela trocou suas roupas de viúva, cobriu-se com um
véu para se disfarçar e foi sentar-se à entrada de Enaim, que fica no caminho
de Timna. Ela fez isso porque viu que, embora Selá já fosse crescido, ela não
lhe tinha sido dada em casamento.

15 Quando a viu, Judá pensou que fosse uma prostituta, porque ela havia
encoberto o rosto.

16 Não sabendo que era a sua nora, dirigiu-se a ela, à beira da estrada, e
disse: "Venha cá, quero deitar-me com você".

Ela lhe perguntou: "O que você me dará para deitar-se comigo?" 17 Disse
ele: "Eu lhe mandarei um cabritinho do meu rebanho".

E ela perguntou: "Você me deixará alguma coisa como garantia até que o
mande?"

18 Disse Judá: "Que garantia devo dar-lhe?"

Respondeu ela: “O seu selo com o cordão, e o cajado que você tem na mão”. Ele os entregou e a possuiu, e Tamar engravidou dele. 19 Ela se foi, tirou o véu e tornou a vestir as roupas de viúva.

20 Judá mandou o cabritinho por meio de seu amigo adulamita, a fim de reaver da mulher sua garantia, mas ele não a encontrou, 21 e perguntou aos homens do lugar: “Onde está a prostituta cultual que costuma ficar à beira do caminho de Enaim?”

Eles responderam: “Aqui não há nenhuma prostituta cultual”.

22 Assim ele voltou a Judá e disse: “Não a encontrei. Além disso, os homens do lugar disseram que lá não há nenhuma prostituta cultual”.

23 Disse Judá: “Fique ela com o que lhe dei. Não quero que nos tornemos objeto de zombaria. Afinal de contas, mandei a ela este cabritinho, mas você não a encontrou”.

24 Cerca de três meses mais tarde, disseram a Judá: “Sua nora Tamar prostituiu-se, e na sua prostituição ficou grávida”.

Disse Judá: “Tragam-na para fora e queimem-na viva!”

25 Quando ela estava sendo levada para fora, mandou o seguinte recado ao sogro: “Estou grávida do homem que é dono destas coisas”. E acrescentou: “Veja se o senhor reconhece a quem pertencem este selo, este cordão e este cajado”.

26 Judá os reconheceu e disse: “Ela é mais justa do que eu, pois eu devia tê-la entregue a meu filho Selá”. E não voltou a ter relações com ela.

27 Quando lhe chegou a época de dar à luz, havia gêmeos em seu ventre. 28 Enquanto ela dava à luz, um deles pôs a mão para fora; então a parteira pegou um fio vermelho e amarrou o pulso do menino, dizendo: “Este saiu primeiro”. 29 Mas quando ele recolheu a mão, seu irmão saiu e ela disse: “Então você conseguiu uma brecha para sair!” E deu-lhe o nome de Perez. 30 Depois saiu seu irmão que estava com o fio vermelho no pulso, e foi-lhe dado o nome de Zerá.

38:1-30 Tamar, a heroína. À primeira vista, esta história parece uma digressão literária da narrativa de José, mas os capítulos 37 e 38 são habilmente conectados com palavras hebraicas parecidas. O comportamento moralmente questionável, porém compreensível, de Tamar, mesmo em um ato de engano, transformou o caráter de Judá. A história abre o caminho para a ascensão da importância de Judá como pai do reino do Sul (Judá), do mesmo modo que José se tornou o pai do reino do Norte (Israel, veja Zc 10:6). Tanto Judá quanto José precisavam ser transformados.

Principais semelhanças
(37:35; 38:1) Eu descerei ("à sepultura")/ Judá desceu
(37:33; 38:25) Ele reconheceu/ Veja se o senhor reconhece
(37:35; 38:12) Ele recusou ser consolado/ Ele foi consolado (passou o luto)

38:4-5 Um pai ausente? Onde estava Judá no momento de dar nome aos seus filhos? Parece que ele negligenciou os deveres que se esperavam dele, que incluíam dar nomes a cada um de seus filhos. Mais adiante na história, ele nem mesmo reconhece a voz de sua cunhada.

38:8 A lei do levirato. Esperava-se que o cunhado vivo de Tamar lhe desse um filho (veja Dt 25:5-6). Esta prática garantia a segurança da viúva providenciando-lhe uma família.

38:9 A descendência de Onã. Não é clara a razão pela qual Deus estava irado. Uma interpretação contemporânea é a de que Onã era culpado de masturbação. Não existem evidências para esta ideia; Onã foi culpado por não cumprir a lei do levirato. Além disso, o ódio contra um irmão é o tema comum que associa a história de José à história de Judá.[235] Onã demonstrou um desrespeito profundo ao seu irmão falecido e, portanto, a Tamar, do mesmo modo que Judá tinha demonstrado desrespeito pelo seu irmão José e pelo seu pai enlutado.

38:14 O engano justo de Tamar. A Torá não afirma que Tamar era culpada de comportamento imoral. Diante das circunstâncias, ela foi a única personagem que agiu de modo justo. Sua restrição a "envergonhar" Judá publicamente acrescentou outra dimensão moral ao seu caráter (veja v. 25).

38:24 *Queimem-na viva*. A Torá não menciona de forma clara este castigo de sua aparente transgressão (veja Lv 20:10), mas esta deve ter sido uma prática

comum em Canaã. Existe referência a ela em Js 7:15-25 (veja também Jz 15:6).
38:29 O nascimento de Peres. Peres é um antepassado do rei Davi (veja Rt 4:18-22) e existem dez gerações entre eles (veja a nota sobre Gn 5:4-32). A transformação pessoal de Judá se torna evidente com o desenrolar da história (veja Gn 44), e a sua linhagem familiar se torna uma das mais importantes da Bíblia. Tamar e Judá estão presentes na genealogia messiânica de Mateus (veja Mt 1:3).

JOSÉ É ASSEDIADO PELA MULHER DE POTIFAR

39 José havia sido levado para o Egito, onde o egípcio Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.

2 O SENHOR estava com José, de modo que este prosperou e passou a morar
na casa do seu senhor egípcio. 3 Quando este percebeu que o SENHOR estava
com ele e que o fazia prosperar em tudo o que realizava, 4 agradou-se de José
e tornou-o administrador de seus bens. Potifar deixou a seu cuidado a sua
casa e lhe confiou tudo o que possuía. 5 Desde que o deixou cuidando de sua
casa e de todos os seus bens, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por causa
de José. A bênção do SENHOR estava sobre tudo o que Potifar possuía, tanto
em casa como no campo. 6 Assim, deixou ele aos cuidados de José tudo o que
tinha, e não se preocupava com coisa alguma, exceto com sua própria
comida.

José era atraente e de boa aparência, 7 e, depois de certo tempo, a mulher do
seu senhor começou a cobiçá-lo e o convidou: "Venha, deite-se comigo!" 8
Mas ele se recusou e lhe disse: "Meu senhor não se preocupa com coisa
alguma de sua casa, e tudo o que tem deixou aos meus cuidados. 9 Ninguém
desta casa está acima de mim. Ele nada me negou, a não ser a senhora,
porque é a mulher dele. Como poderia eu, então, cometer algo tão perverso e

pecar contra Deus?” 10 Assim, embora ela insistisse com José dia após dia,
ele se recusava a deitar-se com ela e evitava ficar perto dela.

11 Um dia ele entrou na casa para fazer suas tarefas, e nenhum dos
empregados ali se encontrava. 12 Ela o agarrou pelo manto e voltou a
convidá-lo: “Vamos, deite-se comigo!” Mas ele fugiu da casa, deixando o
manto na mão dela.

13 Quando ela viu que, ao fugir, ele tinha deixado o manto em sua mão, 14
chamou os empregados e lhes disse: “Vejam, este hebreu nos foi trazido para
nos insultar! Ele entrou aqui e tentou abusar de mim, mas eu gritei. 15 Quando
me ouviu gritar por socorro, largou seu manto ao meu lado e fugiu da casa”.

EGITO


Mar Mediterrâneo
Damasco
Rotas internacionais
Rotas locais e regionais
Rotas marítimas
Tel Aviv
Amã
Gaza
Rafia
Jerusalém
Alexandria
Porto Said
Aparixe
Berseba
Delta
Uádi el-Arish
BAIXO EGITO
GÓSEN
Ismailia
Suez
Cairo
Gizé
Sacara
Mênfis
Lisht
Timnate
Elate
Aqaba
Oásis de Faium
Golfo de Suez
Península do Sinai
Golfo de Elate/Aqaba
Oásis Bahariya
MIDIÃ
Amarna
Sharm esh-Sheikh
Rio Nilo
Deserto Oriental
ARÁBIA
Oásis Farafra
ALTO EGITO
Abidos
Tebas
Uádi Hammamat
Oásis Ed-Dakhla
Gebel es-Silsila
Assuã
1ª Catarata
Berenite
Medina
Oásis Ed-Kharga
Oásis Kurkur
Oásis Dunqul
Mar Vermelho
2ª Catarata
Meca
Oásis Salima
NÚBIA
3ª Catarata
Gebel Barkal
Rio Nilo
4ª Catarata
5ª Catarata
Deserto do Saara
CUXE
6ª Catarata
Rio Atbara
Nilo Branco
Nilo Azul
ETIÓPIA
Planalto Etíope
0 100 km
0 100 milhas

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 39:13

TÚNICA/VESTE

bégued בֶּגֶד

Esta palavra genérica para veste é usada seis vezes na passagem. As consoantes da raiz *b-g-d* também podem significar infidelidade conjugal (veja “infiel” em Jr 3:20; Ml 2:14).[236] Para os leitores judeus, é provável que a mulher de Potifar estivesse segurando mais do que uma veste em suas mãos. Estava em suas mãos o *status* da sua própria fidelidade conjugal.

16 Ela conservou o manto consigo até que o senhor de José chegasse à casa.
17 Então repetiu-lhe a história: “Aquele escravo hebreu que você nos trouxe
aproximou-se de mim para me insultar. 18 Mas, quando gritei por socorro, ele
largou seu manto ao meu lado e fugiu”.
19 Quando o seu senhor ouviu o que a sua mulher lhe disse: “Foi assim que o
seu escravo me tratou”, ficou indignado. 20 Mandou buscar José e lançou-o na
prisão em que eram postos os prisioneiros do rei.
José ficou na prisão, 21 mas o SENHOR estava com ele e o tratou com
bondade, concedendo-lhe a simpatia do carcereiro. 22 Por isso o carcereiro
encarregou José de todos os que estavam na prisão, e ele se tornou
responsável por tudo o que lá sucedia. 23 O carcereiro não se preocupava com
nada do que estava a cargo de José, porque o SENHOR estava com José e lhe
concedia bom êxito em tudo o que realizava.

39:2 A presença de *YHWH*. O narrador recorda ao leitor que Deus estava com José, apesar de isso não se mostrar tão evidente para José de imediato.
39:6 *Atraente e de boa aparência*. Filo escreveu que a mulher de Potifar estava "apaixonada pela beleza do jovem".[237] Mas será que a sua beleza era natural e inocente? De acordo com uma tradição rabínica recente, José foi atraído pela vida social egípcia e "começou a agradar a si mesmo com a comida e a bebida, e a cachear o seu cabelo".[238]
39:7 *Deite-se comigo*. Em um esforço para ampliar a dramaticidade da história, o livro dos Jubileus 39:8-9 faz algum esforço criativo: "E ela insistiu com ele por um ano, e por mais um ano, mas ele se recusou a ouvi-la. Ela o abraçou e o acompanhou para o forçar a se deitar com ela, fechou as portas da casa e o agarrou; mas ele deixou a sua roupa nas mãos dela, arrombou a porta e fugiu dela para a parte externa da casa".[239]
39:9 *Pecar contra Deus*. José não usou o nome *YHWH*, mas usou *Elohim*, o nome conhecido de forma mais universal, possivelmente porque ele estava falando para uma pessoa que não era hebreia. Estas palavras também nos dão uma perspectiva da postura religiosa de José. Ele não estava somente interessado em manter o seu emprego ou em respeitar o seu mestre, mas também em agradar a Deus. No caso de ele ter algum conhecimento da lei de Deus, onde ele aprendeu isso? O Livro dos Jubileus explica o conhecimento de José dizendo que ele "se lembrava do Senhor e do que o seu pai Jacó costumava ler para ele das palavras de Abraão, de que ninguém deveria cometer adultério com uma mulher que tem um marido; e que existe uma pena de morte que foi ordenada para tal transgressor".[240] Isto reflete uma tendência entre os comentaristas de ler as leis de Moisés por trás das narrativas dos patriarcas, de imaginar que Deus tinha dado a eles ao menos parte da Torá.
39:19 *Ficou indignado*. Com quem Potifar ficou furioso? Com José ou com sua esposa? Afinal de contas, José não foi morto, mas apenas preso.

JOSÉ INTERPRETA OS SONHOS DE DOIS PRISIONEIROS

40 Algum tempo depois, o copeiro e o padeiro do rei do Egito fizeram uma
ofensa ao seu senhor, o rei do Egito. 2 O faraó irou-se com os dois
oficiais, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros, 3 e mandou prendê-los
na casa do capitão da guarda, na prisão em que José estava. 4 O capitão da
guarda os deixou aos cuidados de José, que os servia.

Depois de certo tempo, 5 o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam
na prisão, sonharam. Cada um teve um sonho, ambos na mesma noite, e cada
sonho tinha a sua própria interpretação.

6 Quando José foi vê-los na manhã seguinte, notou que estavam abatidos. 7
Por isso perguntou aos oficiais do faraó, que também estavam presos na casa
do seu senhor: "Por que hoje vocês estão com o semblante triste?"

8 Eles responderam: "Tivemos sonhos, mas não há quem os interprete".

Disse-lhes José: "Não são de Deus as interpretações? Contem-me os
sonhos".

9 Então o chefe dos copeiros contou o seu sonho a José: "Em meu sonho vi
diante de mim uma videira, 10 com três ramos. Ela brotou, floresceu e deu
uvas que amadureciam em cachos. 11 A taça do faraó estava em minha mão.
Peguei as uvas, e as espremi na taça do faraó, e a entreguei em sua mão".

12 Disse-lhe José: "Esta é a interpretação: os três ramos são três dias. 13
Dentro de três dias o faraó vai exaltá-lo e restaurá-lo à sua posição, e você
servirá a taça na mão dele, como costumava fazer quando era seu copeiro. 14
Quando tudo estiver indo bem com você, lembre-se de mim e seja bondoso
comigo; fale de mim ao faraó e tire-me desta prisão, 15 pois fui trazido à força
da terra dos hebreus, e também aqui nada fiz para ser jogado neste
calabouço".

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 40:15

POÇO/CALABOUÇO

bor בּוֹר

Esta é a mesma palavra hebraica usada quando José foi jogado no poço pelos seus irmãos (veja “cisterna” em 37:24). José parece ter se lembrado de modo particular daquele acontecimento.

16 Ouvindo o chefe dos padeiros essa interpretação favorável, disse a José:
“Eu também tive um sonho: sobre a minha cabeça havia três cestas de pão
branco. 17 Na cesta de cima havia todo tipo de pães e doces que o faraó
aprecia, mas as aves vinham comer da cesta que eu trazia na cabeça”.
18 E disse José: “Esta é a interpretação: as três cestas são três dias. 19 Dentro
de três dias o faraó vai decapitá-lo e pendurá-lo numa árvore[241]. E as aves
comerão a sua carne”.
20 Três dias depois era o aniversário do faraó, e ele ofereceu um banquete a
todos os seus conselheiros. Na presença deles reapresentou o chefe dos
copeiros e o chefe dos padeiros; 21 restaurou à sua posição o chefe dos
copeiros, de modo que ele voltou a ser aquele que servia a taça do faraó, 22
mas ao chefe dos padeiros mandou enforcar[242], como José lhes dissera
em sua interpretação.
23 O chefe dos copeiros, porém, não se lembrou de José; ao contrário,
esqueceu-se dele.

40:1—41:40 O intérprete. José aceitou de forma coerente seu destino sem nenhum sinal de mágoa, remorso ou crise existencial. Nesta passagem, sua sorte muda novamente. Os acontecimentos nesse capítulo precedem à festa de aniversário de Faraó. Essa data pode não ter sido seu aniversário, mas, em vez disso, a data de sua ascensão ao trono.[243] José poderia ter noção desse acontecimento iminente, que aconteceria em três dias, mas o leitor não obtém

essa informação senão no final (v. 20). O fato de que o sonhador agora era o interpretador de sonhos acrescenta riqueza à história de José. Achava-se que os sonhos no mundo antigo continham comunicação divina. Livros inteiros sobre o assunto da interpretação de sonhos foram escritos no Egito e na Mesopotâmia.[244] José tinha interesse em interpretar o sonho, mas não tinha livros nem treinamento formal, além de insistir que as interpretações pertencem a Deus.

40:9-15 O sonho do copeiro. O copeiro tinha contato bem próximo e diário com Faraó. Os temores de assassinato eram constantes no mundo antigo. Talvez o rei tenha ficado doente com alguma refeição naquela época e tinha colocado o copeiro e o padeiro na prisão até que se recuperasse.

40:16-19 O sonho do padeiro. José não evitou o conteúdo fatídico do sonho; ele respondeu de forma tão direta quanto tinha feito com o copeiro. A interpretação do sonho não somente incluía a morte do padeiro, mas também sua morte por empalamento. Depois de ser empalado, o corpo comumente era abandonado para apodrecer e era comido por animais e pássaros. Esta prática horrível é mencionada várias vezes na Bíblia (veja, por exemplo, Dt 21:22; Js 10:26; 1Sm 31:10) e representa as origens sociais da crucificação. O empalamento era particularmente ofensivo aos egípcios, que tomavam todos os cuidados possíveis para enterrar da melhor forma seus mortos.

40:23 *Esqueceu-se*. Isto dá a entender um esquecimento futuro do faraó em relação aos descendentes de José (veja Êx 1:8). A tendência de se "esquecer" é um tema na Bíblia que geralmente é visto quando os israelitas se esqueciam do seu Deus (veja Dt 8).

JOSÉ INTERPRETA OS SONHOS DO FARAÓ

41 Ao final de dois anos, o faraó teve um sonho. Ele estava em pé junto ao
rio Nilo, 2 quando saíram do rio sete vacas belas e gordas, que
começaram a pastar entre os juncos. 3 Depois saíram do rio mais sete vacas,
feias e magras, que foram para junto das outras, à beira do Nilo. 4 Então as
vacas feias e magras comeram as sete vacas belas e gordas. Nisso o faraó
acordou.

5 Tornou a adormecer e teve outro sonho. Sete espigas de trigo, graúdas e
boas, cresciam no mesmo pé. 6 Depois brotaram outras sete espigas, mirradas
e ressequidas pelo vento leste. 7 As espigas mirradas engoliram as sete
espigas graúdas e cheias. Então o faraó acordou; era um sonho.
8 Pela manhã, perturbado, mandou chamar todos os magos e sábios do Egito
e lhes contou os sonhos, mas ninguém foi capaz de interpretá-los.
9 Então o chefe dos copeiros disse ao faraó: “Hoje me lembro de minhas
faltas. 10 Certa vez o faraó ficou irado com os seus dois servos e mandou
prender-me junto com o chefe dos padeiros, na casa do capitão da guarda. 11
Certa noite cada um de nós teve um sonho, e cada sonho tinha uma
interpretação. 12 Pois bem, havia lá conosco um jovem hebreu, servo do
capitão da guarda. Contamos a ele os nossos sonhos, e ele os interpretou,
dando a cada um de nós a interpretação do seu próprio sonho. 13 E tudo
aconteceu conforme ele nos dissera: eu fui restaurado à minha posição e o
outro foi enforcado[245]”.
14 O faraó mandou chamar José, que foi trazido depressa do calabouço.
Depois de se barbear e trocar de roupa, apresentou-se ao faraó.
15 O faraó disse a José: “Tive um sonho que ninguém consegue interpretar.
Mas ouvi falar que você, ao ouvir um sonho, é capaz de interpretá-lo”.
16 Respondeu-lhe José: “Isso não depende de mim, mas Deus dará ao faraó
uma resposta favorável”.
17 Então o faraó contou o sonho a José: “Sonhei que estava em pé, à beira do
Nilo, 18 quando saíram do rio sete vacas, belas e gordas, que começaram a
pastar entre os juncos. 19 Depois saíram outras sete, raquíticas, muito feias e
magras. Nunca vi vacas tão feias em toda a terra do Egito. 20 As vacas magras
e feias comeram as sete vacas gordas que tinham aparecido primeiro. 21
Mesmo depois de havê-las comido, não parecia que o tivessem feito, pois
continuavam tão magras como antes. Então acordei.

22 “Depois tive outro sonho. Vi sete espigas de cereal, cheias e boas, que
cresciam num mesmo pé. 23 Depois delas, brotaram outras sete, murchas e
mirradas, ressequidas pelo vento leste. 24 As espigas magras engoliram as sete
espigas boas. Contei isso aos magos, mas ninguém foi capaz de explicá-lo”.
25 “O faraó teve um único sonho”, disse-lhe José. “Deus revelou ao faraó o
que ele está para fazer. 26 As sete vacas boas são sete anos, e as sete espigas
boas são também sete anos; trata-se de um único sonho. 27 As sete vacas
magras e feias que surgiram depois das outras, e as sete espigas mirradas,
queimadas pelo vento leste, são sete anos. Serão sete anos de fome.
28 “É exatamente como eu disse ao faraó: Deus mostrou ao faraó aquilo que
ele vai fazer. 29 Sete anos de muita fartura estão para vir sobre toda a terra do
Egito, 30 mas depois virão sete anos de fome. Então todo o tempo de fartura
será esquecido, pois a fome arruinará a terra. 31 A fome que virá depois será
tão rigorosa que o tempo de fartura não será mais lembrado na terra. 32 O
sonho veio ao faraó duas vezes porque a questão já foi decidida por Deus,
que se apressa em realizá-la.
33 “Procure agora o faraó um homem criterioso e sábio e coloque-o no
comando da terra do Egito. 34 O faraó também deve estabelecer supervisores
para recolher um quinto da colheita do Egito durante os sete anos de fartura.
35 Eles deverão recolher o que puderem nos anos bons que virão e fazer
estoques de trigo que, sob o controle do faraó, serão armazenados nas
cidades. 36 Esse estoque servirá de reserva para os sete anos de fome que
virão sobre o Egito, para que a terra não seja arrasada pela fome.”

JOSÉ NO GOVERNO DO EGITO

37 O plano pareceu bom ao faraó e a todos os seus conselheiros. 38 Por isso o
faraó lhes perguntou: “Será que vamos achar alguém como este homem, em
quem está o espírito divino?”

39 Disse, pois, o faraó a José: “Uma vez que Deus lhe revelou todas essas
coisas, não há ninguém tão criterioso e sábio como você. 40 Você terá o
comando de meu palácio, e todo o meu povo se sujeitará às suas ordens.
Somente em relação ao trono serei maior que você”. 41 E o faraó prosseguiu:
“Entrego a você agora o comando de toda a terra do Egito”. 42 Em seguida o
faraó tirou do dedo o seu anel-selo e o colocou no dedo de José. Mandou-o
vestir linho fino e colocou uma corrente de ouro em seu pescoço. 43 Também
o fez subir em sua segunda carruagem real, e à frente os arautos iam gritando:
“Abram caminho!”[246] Assim José foi colocado no comando de toda a
terra do Egito.

44 Disse ainda o faraó a José: “Eu sou o faraó, mas sem a sua palavra
ninguém poderá levantar a mão nem o pé em todo o Egito”. 45 O faraó deu a
José o nome de Zafenate-Paneia e lhe deu por mulher Azenate, filha de
Potífera, sacerdote de Om[247]. Depois José foi inspecionar toda a terra do
Egito.

46 José tinha trinta anos de idade quando começou a servir[248] ao faraó,
rei do Egito. Ele se ausentou da presença do faraó e foi percorrer todo o
Egito. 47 Durante os sete anos de fartura a terra teve grande produção. 48 José
recolheu todo o excedente dos sete anos de fartura no Egito e o armazenou
nas cidades. Em cada cidade ele armazenava o trigo colhido nas lavouras das
redondezas. 49 Assim José estocou muito trigo, como a areia do mar. Tal era a
quantidade que ele parou de anotar, porque ia além de toda medida.

50 Antes dos anos de fome, Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, deu
a José dois filhos. 51 Ao primeiro, José deu o nome de Manassés, dizendo:
“Deus me fez esquecer todo o meu sofrimento e toda a casa de meu pai”.

52 Ao segundo filho chamou Efraim, dizendo: “Deus me fez prosperar na
terra onde tenho sofrido”.

53 Assim chegaram ao fim os sete anos de fartura no Egito, 54 e começaram
os sete anos de fome, como José tinha predito. Houve fome em todas as

terras, mas em todo o Egito havia alimento. [55] Quando todo o Egito começou a sofrer com a fome, o povo clamou ao faraó por comida, e este respondeu a todos os egípcios: “Dirijam-se a José e façam o que ele disser”.

[56] Quando a fome já se havia espalhado por toda a terra, José mandou abrir os locais de armazenamento e começou a vender trigo aos egípcios, pois a fome se agravava em todo o Egito. [57] E de toda a terra vinha gente ao Egito para comprar trigo de José, porquanto a fome se agravava em toda parte.

41:8 ***Magos*****.** Esta profissão especializada era predominante tanto no Egito quanto na Mesopotâmia, mas foi proibida posteriormente em Israel (veja Lv 19:26; Dt 18:10). A disputa entre os magos e os servos de Deus aparece várias vezes (veja Êx 7—9; Nm 22—24; Dn 1:20; 2; 4). Na literatura rabínica, os magos trouxeram suas próprias interpretações dos sonhos, de um modo diferente de José. As sete vacas boas eram as sete filhas que Faraó sepultaria, e as sete espigas eram as sete províncias que Faraó conquistaria (Bereshit Rabá).[249] De um modo diferente da interpretação de José, os magos não viam associação nenhuma entre os dois sonhos.

41:16,25,28,32 José e o seu Deus. José insistia muito que era o seu Deus que fazia a interpretação. Ele repetiu o nome de Deus enquanto falava com Faraó para destacar esta afirmação. Isto é bem diferente da sabedoria da corte de Faraó, mas Faraó aceitou a sugestão (veja o v. 37).

41:44 José ou Jeosé? Era procedimento comum aos intérpretes antigos buscar referências a histórias bíblicas em outras partes da Bíblia e usar estas referências para a interpretação. Uma interpretação rabínica particularmente inteligente veio de uma referência a José em Sl 81:3-5: Deus “estabeleceu como estatuto para José [Jeosé]. Ouvi uma voz [língua] desconhecida. Por que será que existe uma sílaba extra no nome de José (*yehosef* em vez de *yosef)*? Qual era essa voz ou língua? Aqui está a referência completa de b. Sotá 36b:

> “Disse R. Yohanan: No tempo em que Faraó disse a José: ‘sem sua palavra ninguém poderá levantar a mão nem o pé em todo o Egito...’ (Gn 41:44), os astrólogos de Faraó disseram: ‘Vossa excelência nomeará para nos governar um escravo cujo dono o comprou por trinta peças de prata?!’ Ele respondeu:

‘Vejo nele qualidades reais’. ‘Se é assim, então [vejamos se] ele conhece as setenta línguas do mundo [como um rei verdadeiro deveria]’.

[De imediato] o anjo Gabriel veio ensiná-lo as setenta línguas, mas José não conseguia dominá-las. [Gabriel] então acrescentou uma letra do nome divino [H], e ele conseguiu aprendê-las, como diz: ‘Ele ordenou em *Jehosé* um testemunho, quando ele saía sobre a terra do Egito’, [dizendo:] ‘Estou entendendo agora línguas que não conhecia’” (Sl 81:5).[250]

Apesar da natureza obscura dessa interpretação para o leitor moderno, a Biblia era tratada como um livro e poderia ser explorada de modo a trazer uma pluralidade de significados em vários textos. O uso de “setenta línguas” é um tema rabínico e aparece em outras passagens (veja o estudo de palavra em Êx 19:16).

41:57 ***A fome*****.** A fome egípcia na época da Bíblia era causada pela ausência de chuvas na África Central, resultando em uma diminuição na estação chuvosa no delta do Nilo. Esse tipo de seca é bem documentado no Egito; a expressão “sete anos” é algumas vezes usada para descrever a fome. Por outro lado, a seca em Canaã vinha da falta de chuva direta, já que Canaã se encontrava geograficamente desconectada dos padrões climáticos da África. Neste sentido, a fome nas duas regiões parece uma coincidência. Mas, para o narrador, a providência divina estava operando de um modo silencioso e poderoso.

OS IRMÃOS DE JOSÉ NO EGITO

42 Quando Jacó soube que no Egito havia trigo, disse a seus filhos: “Por
que estão aí olhando uns para os outros?” [2] Disse ainda: “Ouvi dizer que
há trigo no Egito. Desçam até lá e comprem trigo para nós, para que
possamos continuar vivos e não morramos de fome”.

[3] Assim dez dos irmãos de José desceram ao Egito para comprar trigo. [4] Jacó não deixou que Benjamim, irmão de José, fosse com eles, temendo que algum mal lhe acontecesse. [5] Os filhos de Israel estavam entre outros que também foram comprar trigo, por causa da fome na terra de Canaã.

6 José era o governador do Egito e era ele que vendia trigo a todo o povo da
terra. Por isso, quando os irmãos de José chegaram, curvaram-se diante dele
com o rosto em terra. 7 José reconheceu os seus irmãos logo que os viu, mas
agiu como se não os conhecesse, e lhes falou asperamente: “De onde vocês
vêm?”
Responderam eles: “Da terra de Canaã, para comprar comida”.
8 José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram. 9 Lembrou-
se então dos sonhos que tivera a respeito deles e lhes disse: “Vocês são
espiões! Vieram para ver onde a nossa terra está desprotegida”.
10 Eles responderam: “Não, meu senhor. Teus servos vieram comprar
comida. 11 Todos nós somos filhos do mesmo pai. Teus servos são homens
honestos, e não espiões”.
12 Mas José insistiu: “Não! Vocês vieram ver onde a nossa terra está
desprotegida”.
13 E eles disseram: “Teus servos eram doze irmãos, todos filhos do mesmo
pai, na terra de Canaã. O caçula está agora em casa com o pai, e o outro já
morreu”.
14 José tornou a afirmar: “É como lhes falei: Vocês são espiões! 15 Vocês
serão postos à prova. Juro pela vida do faraó que vocês não sairão daqui,
enquanto o seu irmão caçula não vier para cá. 16 Mandem algum de vocês
buscar o seu irmão enquanto os demais aguardam presos. Assim ficará
provado se as suas palavras são verdadeiras ou não. Se não forem, juro pela
vida do faraó que ficará confirmado que vocês são espiões!” 17 E os deixou
presos três dias.
18 No terceiro dia, José lhes disse: “Eu tenho temor de Deus. Se querem
salvar sua vida, façam o seguinte: 19 se vocês são homens honestos, deixem
um dos seus irmãos aqui na prisão, enquanto os demais voltam, levando trigo
para matar a fome das suas famílias. 20 Tragam-me, porém, o seu irmão

caçula, para que se comprovem as suas palavras e vocês não tenham que morrer".

21 Eles se prontificaram a fazer isso e disseram uns aos outros: "Certamente estamos sendo punidos pelo que fizemos a nosso irmão. Vimos como ele estava angustiado, quando nos implorava por sua vida, mas não lhe demos ouvidos; por isso nos sobreveio esta angústia".

22 Rúben respondeu: "Eu não lhes disse que não maltratassem o menino? Mas vocês não quiseram me ouvir! Agora teremos que prestar contas do seu sangue".

23 Eles, porém, não sabiam que José podia compreendê-los, pois ele lhes falava por meio de um intérprete.

24 Nisso José retirou-se e começou a chorar, mas logo depois voltou e conversou de novo com eles. Então escolheu Simeão e mandou acorrentá-lo diante deles.

A VOLTA PARA CANAÃ

25 Em seguida, José deu ordem para que enchessem de trigo suas bagagens, devolvessem a prata de cada um deles, colocando-a nas bagagens, e lhes dessem mantimentos para a viagem. E assim foi feito. 26 Eles puseram a carga de trigo sobre os seus jumentos e partiram.

27 No lugar onde pararam para pernoitar, um deles abriu a bagagem para pegar forragem para o seu jumento e viu a prata na boca da bagagem. 28 E disse a seus irmãos: "Devolveram a minha prata. Está aqui em minha bagagem".

Tomados de pavor em seu coração e tremendo, disseram uns aos outros: "Que é isto que Deus fez conosco?"

29 Ao chegarem à casa de seu pai Jacó, na terra de Canaã, relataram-lhe tudo o que lhes acontecera, dizendo: 30 "O homem que governa aquele país falou asperamente conosco e nos tratou como espiões. 31 Mas nós lhe asseguramos

que somos homens honestos e não espiões. 32 Dissemos também que éramos
doze irmãos, filhos do mesmo pai, e que um já havia morrido e que o caçula
estava com o nosso pai, em Canaã.

33 "Então o homem que governa aquele país nos disse: 'Vejamos se vocês
são honestos: um dos seus irmãos ficará aqui comigo, e os outros poderão
voltar e levar mantimentos para matar a fome das suas famílias. 34 Tragam-
me, porém, o seu irmão caçula, para que eu comprove que vocês não são
espiões, mas sim, homens honestos. Então lhes devolverei o irmão e os
autorizarei a fazer negócios nesta terra' ".

35 Ao esvaziarem as bagagens, dentro da bagagem de cada um estava a sua
bolsa cheia de prata. Quando eles e seu pai viram as bolsas cheias de prata,
ficaram com medo. 36 E disse-lhes seu pai Jacó: "Vocês estão tirando meus
filhos de mim! Já fiquei sem José, agora sem Simeão e ainda querem levar
Benjamim. Tudo está contra mim!"

37 Então Rúben disse ao pai: "Podes matar meus dois filhos se eu não o
trouxer de volta. Deixa-o aos meus cuidados, e eu o trarei".

38 Mas o pai respondeu: "Meu filho não descerá com vocês; seu irmão está
morto, e ele é o único que resta. Se qualquer mal lhe acontecer na viagem que
estão por fazer, vocês farão estes meus cabelos brancos descerem à sepultura[
251] com tristeza".

42:3-6 Dez feixes. Os mesmos dez irmãos que traíram José estavam sendo enviados sem saber novamente ao seu encontro. O primeiro sonho estava se tornando realidade: os "feixes" estavam se curvando a ele (veja Gn 37:6-7).
42:8-9 A vingança de José? Por que José escondeu a própria identidade? Será que ele pretendia executar uma vingança? Se sim, por que ele chorou em segredo (veja v. 24)? A pista pode estar na frase: "Ele se lembrou dos seus sonhos". José estava percebendo o significado dos seus sonhos pela primeira vez. Ele estava em pé na presença dos seus irmãos; ele deveria ser o salvador da sua família. José declarou exatamente isso no final do drama que estava

em andamento (veja 50:19-21). O que permanece desconhecido é a razão pela qual José adiou tudo isso, fazendo seus irmãos e seu pai sofrerem. Uma resposta rabínica sugere que o arrependimento verdadeiro precisa ser antes percebido.[252] Benjamim, o filho amado de Jacó, tinha de ser colocado em uma situação parecida com a de José. O ciclo de justiça tinha de se fechar. Somente quando Judá se dispôs a sacrificar a própria vida em favor do seu irmão Benjamim foi que José teve certeza do remorso do seu irmão (veja Gn 44:33).

42:21 A culpa dos irmãos. O leitor descobre que o José "silencioso" tinha realmente pleiteado pela sua vida. Surpreendentemente, os irmãos perceberam bem rápido na narrativa que as dificuldades que eles estavam enfrentando tinha algo a ver com o seu tratamento para com José. Isto reforça a noção de que eles tinham de se arrepender, ou se redimir, das obras más que eles tinham feito 22 anos antes.

42:38 A recusa de Jacó. Isto realça o drama da história e revela a profundidade da dor que Jacó sofreu com a perda de José.

DE VOLTA AO EGITO

43 A fome continuava rigorosa na terra. 2 Assim, quando acabou todo o
trigo que os filhos de Jacó tinham trazido do Egito, seu pai lhes disse:
"Voltem e comprem um pouco mais de comida para nós".

3 Mas Judá lhe disse: "O homem nos advertiu severamente: 'Não voltem à
minha presença, a não ser que tragam o seu irmão'. 4 Se enviares o nosso
irmão conosco, desceremos e compraremos comida para ti. 5 Mas se não o
enviares conosco, não iremos, porque foi assim que o homem falou: 'Não
voltem à minha presença, a não ser que tragam o seu irmão' ".

6 Israel perguntou: "Por que me causaram esse mal, contando àquele homem
que tinham outro irmão?"

7 E lhe responderam: "Ele nos interrogou sobre nós e sobre nossa família. E
também nos perguntou: 'O pai de vocês ainda está vivo? Vocês têm outro
irmão?' Nós simplesmente respondemos ao que ele nos perguntou. Como
poderíamos saber que ele exigiria que levássemos o nosso irmão?"

8 Então disse Judá a Israel, seu pai: “Deixa o jovem ir comigo e partiremos
imediatamente, a fim de que tu, nós e nossas crianças sobrevivamos e não
venhamos a morrer. 9 Eu me comprometo pessoalmente pela segurança dele;
podes me considerar responsável por ele. Se eu não o trouxer de volta e não o
colocar bem aqui na tua presença, serei culpado diante de ti pelo resto da
minha vida. 10 Como se vê, se não tivéssemos demorado tanto, já teríamos
ido e voltado duas vezes”.

11 Então Israel, seu pai, lhes disse: “Se tem que ser assim, que seja!
Coloquem alguns dos melhores produtos da nossa terra na bagagem e levem-
nos como presente ao tal homem: um pouco de bálsamo, um pouco de mel,
algumas especiarias e mirra, algumas nozes de pistache e amêndoas. 12
Levem prata em dobro, e devolvam a prata que foi colocada de volta na boca
da bagagem de vocês. Talvez isso tenha acontecido por engano. 13 Peguem
também o seu irmão e voltem àquele homem. 14 Que o Deus todo-poderoso[
253] lhes conceda misericórdia diante daquele homem, para que ele permita
que o seu outro irmão e Benjamim voltem com vocês. Quanto a mim, se ficar
sem filhos, sem filhos ficarei”.

15 Então os homens desceram ao Egito, levando o presente, prata em dobro e
Benjamim, e foram à presença de José. 16 Quando José viu Benjamim com
eles, disse ao administrador de sua casa: “Leve estes homens à minha casa,
mate um animal e prepare-o; eles almoçarão comigo ao meio-dia”.

17 Ele fez o que lhe fora ordenado e levou-os à casa de José. 18 Eles ficaram
com medo quando foram levados à casa de José, e pensaram: “Trouxeram-
nos aqui por causa da prata que foi devolvida às nossas bagagens na primeira
vez. Ele quer atacar-nos, subjugar-nos, tornar-nos escravos e tomar de nós os
nossos jumentos”.

19 Por isso, dirigiram-se ao administrador da casa de José e lhe disseram à
entrada da casa: 20 “Ouça, senhor! A primeira vez que viemos aqui foi
realmente para comprar comida. 21 Mas no lugar em que paramos para

pernoitar, abrimos nossas bagagens e cada um de nós encontrou a prata que tinha trazido, na quantia exata. Por isso a trouxemos de volta conosco, 22 além de mais prata, para comprar comida. Não sabemos quem pôs a prata em nossa bagagem".

23 "Fiquem tranquilos", disse o administrador. "Não tenham medo. O seu Deus, o Deus de seu pai, foi quem lhes deu um tesouro em suas bagagens, porque a prata de vocês eu recebi." Então soltou Simeão e o levou à presença deles. 24 Em seguida os levou à casa de José, deu-lhes água para lavarem os pés e forragem para os seus jumentos. 25 Eles então prepararam o presente para a chegada de José ao meio-dia, porque ficaram sabendo que iriam almoçar ali.

26 Quando José chegou, eles o presentearam com o que tinham trazido e curvaram-se diante dele até o chão. 27 Ele então lhes perguntou como passavam e disse em seguida: "Como vai o pai de vocês, o homem idoso de quem me falaram? Ainda está vivo?"

28 Eles responderam: "Teu servo, nosso pai, ainda vive e passa bem". E se curvaram para prestar-lhe honra.

29 Olhando ao redor e vendo seu irmão Benjamim, filho de sua mãe, José perguntou: "É este o irmão caçula de quem me falaram?" E acrescentou: "Deus lhe conceda graça, meu filho". 30 Profundamente emocionado por causa de seu irmão, José apressou-se em sair à procura de um lugar para chorar, e entrando em seu quarto, chorou.

31 Depois de lavar o rosto, saiu e, controlando-se, disse: "Sirvam a comida".

32 Serviram a ele em separado dos seus irmãos e também dos egípcios que comiam com ele, porque os egípcios não podiam comer com os hebreus, pois isso era sacrilégio para eles. 33 Seus irmãos foram colocados à mesa perante ele por ordem de idade, do mais velho ao mais moço, e olhavam perplexos uns para os outros. 34 Então lhes serviram da comida da mesa de José, e a

porção de Benjamim era cinco vezes maior que a dos outros. E eles festejaram e beberam à vontade.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 43:11

MEL

devash דְּבַשׁ

Devash pode ser tanto o mel de abelhas quanto uma pasta viscosa feita de frutas como tâmaras. *Devash* é um símbolo importante na Bíblia para a terra prometida, uma terra que mana "leite e mel" (Êx 3:8; veja Dt 8:8; 32:13; Sl 81:16; Ez 27:17).

43:8 O mérito de Judá. Tinha sido ideia de Judá vender José como escravo, e nesta passagem ele assume uma responsabilidade pessoal por Benjamim. Em uma linguagem sacrificial ou tipológica,[254] Judá estava oferecendo a própria vida pela vida do seu irmão.

43:11 ***Presente*****.** Este presente (em hebraico *minhah*) tem uma pitada de ironia, já que continha muitos dos mesmos bens carregados pelos midianitas (veja Gn 37:25).

43:18 ***Jumentos*****.** Será que esse era um toque de humor da parte do narrador?[255] José e Faraó precisavam tanto de jumentos que tinham a necessidade de roubá-los de pobres pastores?

43:32 ***Comer com os hebreus*****.** Na Antiguidade, os egípcios não comiam cordeiro, um alimento comum aos pastores (veja Gn 46:34). Estas palavras reveladoras expõem uma cultura de restrições culinárias e de expectativas entre os egípcios. Heródoto confirmou que os egípcios nem ousavam tocar nos talheres usados por gregos ou comer carne (de boi) tocada por uma faca grega. De um ponto de vista literário, José comeu separadamente durante

aquela refeição do mesmo modo que os seus irmãos se separaram dele e fizeram sua refeição enquanto ele estava na cisterna (Gn 37:25).

43:34 ***Cinco vezes*****.** Talvez José quisesse ver se isso despertaria o mesmo tipo de ciúme que iniciou toda a história de José.

43:34 ***Beberam à vontade*****.** Esta expressão educada pode ser mais bem entendida como: "Eles se embebedaram junto com [José]".[256] Ela também tem a função de abrir caminho para o próximo teste: o furto do cálice de prata de José.

A TAÇA DE JOSÉ NA BAGAGEM DE BENJAMIM

44 José deu as seguintes ordens ao administrador de sua casa: "Encha as
bagagens desses homens com todo o mantimento que puderem carregar
e coloque a prata de cada um na boca de sua bagagem. 2 Depois coloque a
minha taça, a taça de prata, na boca da bagagem do caçula, junto com a prata
paga pelo trigo". E ele fez tudo conforme as ordens de José.

3 Assim que despontou a manhã, despediram os homens com os seus
jumentos. 4 Ainda não tinham se afastado da cidade, quando José disse ao
administrador de sua casa: "Vá atrás daqueles homens e, quando os alcançar,
diga-lhes: Por que retribuíram o bem com o mal? 5 Não é esta a taça que o
meu senhor usa para beber e para fazer adivinhações? Vocês cometeram
grande maldade!"

6 Quando ele os alcançou, repetiu-lhes essas palavras. 7 Mas eles lhe
responderam: "Por que o meu senhor diz isso? Longe dos seus servos fazer
tal coisa! 8 Nós lhe trouxemos de volta, da terra de Canaã, a prata que
encontramos na boca de nossa bagagem. Como roubaríamos prata ou ouro da
casa do seu senhor? 9 Se algum dos seus servos for encontrado com ela,
morrerá; e nós, os demais, seremos escravos do meu senhor".

10 E disse ele: "Concordo. Somente quem for encontrado com ela será meu
escravo; os demais estarão livres".

11 Cada um deles descarregou depressa a sua bagagem e abriu-a. 12 O
administrador começou então a busca, desde a bagagem do mais velho até a

do mais novo. E a taça foi encontrada na bagagem de Benjamim. [13] Diante disso, eles rasgaram as suas vestes. Em seguida, todos puseram a carga de novo em seus jumentos e retornaram à cidade.

[14] Quando Judá e seus irmãos chegaram à casa de José, ele ainda estava lá. Então eles se lançaram ao chão perante ele. [15] E José lhes perguntou: “Que foi que vocês fizeram? Vocês não sabem que um homem como eu tem poder para adivinhar?”

[16] Respondeu Judá: “O que diremos a meu senhor? Que podemos falar? Como podemos provar nossa inocência? Deus trouxe à luz a culpa dos teus servos. Agora somos escravos do meu senhor, como também aquele que foi encontrado com a taça”.

[17] Disse, porém, José: “Longe de mim fazer tal coisa! Somente aquele que foi encontrado com a taça será meu escravo. Os demais podem voltar em paz para a casa do seu pai”.

[18] Então Judá dirigiu-se a ele, dizendo: “Por favor, meu senhor, permite-me dizer-te uma palavra. Não se acenda a tua ira contra o teu servo, embora sejas igual ao próprio faraó. [19] Meu senhor perguntou a estes seus servos se ainda tínhamos pai e algum outro irmão. [20] E nós respondemos: Temos um pai já idoso, cujo filho caçula nasceu-lhe em sua velhice. O irmão deste já morreu, e ele é o único filho da mesma mãe que restou, e seu pai o ama muito.

[21] “Então disseste a teus servos que o trouxessem a ti para que os teus olhos pudessem vê-lo. [22] E nós respondemos a meu senhor que o jovem não poderia deixar seu pai, pois, caso o fizesse, seu pai morreria. [23] Todavia disseste a teus servos que se o nosso irmão caçula não viesse conosco, nunca mais veríamos a tua face. [24] Quando voltamos a teu servo, a meu pai, contamos-lhe o que o meu senhor tinha dito.

[25] “Quando o nosso pai nos mandou voltar para comprar um pouco mais de comida, [26] nós lhe dissemos: Só poderemos voltar para lá, se o nosso irmão

caçula for conosco. Pois não poderemos ver a face daquele homem, a não ser que o nosso irmão caçula esteja conosco.

27 “Teu servo, meu pai, nos disse então: ‘Vocês sabem que minha mulher me deu apenas dois filhos. 28 Um deles se foi, e eu disse: Com certeza foi despedaçado. E até hoje, nunca mais o vi. 29 Se agora vocês também levarem este de mim, e algum mal lhe acontecer, a tristeza que me causarão fará com que os meus cabelos brancos desçam à sepultura[257]’.

30 “Agora, pois, se eu voltar a teu servo, a meu pai, sem levar o jovem conosco, logo que meu pai, que é tão apegado a ele, 31 perceber que o jovem não está conosco, morrerá. Teus servos farão seu velho pai descer seus cabelos brancos à sepultura com tristeza.

32 “Além disso, teu servo garantiu a segurança do jovem a seu pai, dizendo-lhe: Se eu não o trouxer de volta, suportarei essa culpa diante de ti pelo resto da minha vida!

33 “Por isso agora te peço, por favor, deixa o teu servo ficar como escravo do meu senhor no lugar do jovem e permite que ele volte com os seus irmãos. 34 Como poderei eu voltar a meu pai sem levar o jovem comigo? Não! Não posso ver o mal que sobreviria a meu pai”.

44:5,15 ***Adivinhações*****.** Essa é provavelmente uma referência à mistura de líquidos (azeite, água, vinho) e a padrões aparentes de interpretação em uma tentativa de prever o futuro. Esta prática fartamente documentada faria parte da rotina de um oficial egípcio. José aparentemente queria que seus irmãos o vissem como um adivinho, tornando a cena bem mais sinistra, como se José soubesse o tempo todo o que estava acontecendo.

44:9-10 Morte ou escravidão. Isto recorda o leitor das próprias palavras de Jacó (veja Gn 31:32). O mordomo, no entanto, amenizou a pena de morte concordando em tomar o culpado como escravo.

44:20 A suposta morte de José. Judá naquele momento revelou a José que a família acreditava que José estivesse morto. Isto aumenta a tensão na fala de

Judá. A cada palavra dolorosa, a próxima ação de José ficou em suspense.
44:20 O amor de Jacó. O amor de Jacó por José movimentou toda a história, provocando o ciúme dos seus irmãos. O amor de Jacó por Benjamim levaria a outra tragédia?
44:22 *Seu pai morreria*. O hebraico é ambíguo. Ele não usa a palavra "pai", mas "ele". Quem morreria? O "ele" pode se referir tanto a Jacó quanto a Benjamim. Talvez seja uma engenhosa manobra retórica para desencorajar José. A separação pode matar Jacó, Benjamim, ou os dois. Se fosse o caso de Benjamim, isso aconteceria por causa de José.
44:31 *A sepultura* (hebraico *sheol*). Esta é uma referência à sepultura aquática, o sono eterno. Perder seus dois filhos preferidos seria demais para Jacó.
44:33 Os dois escravos. A transformação interior de Judá e o seu próprio ciclo de justiça agora estavam sendo concluídos. Neste momento, aquele que teve a ideia da escravidão de José se oferece como escravo.

JOSÉ REVELA A VERDADE

45 A essa altura, José já não podia mais conter-se diante de todos os que ali estavam, e gritou: "Façam sair a todos!" Assim, ninguém mais estava presente quando José se revelou a seus irmãos. 2 E ele se pôs a chorar tão alto que os egípcios o ouviram, e a notícia chegou ao palácio do faraó.

3 Então disse José a seus irmãos: "Eu sou José! Meu pai ainda está vivo?" Mas os seus irmãos ficaram tão pasmados diante dele que não conseguiam responder-lhe.

4 "Cheguem mais perto", disse José a seus irmãos. Quando eles se aproximaram, disse-lhes: "Eu sou José, seu irmão, aquele que vocês venderam ao Egito! 5 Agora, não se aflijam nem se recriminem por terem me vendido para cá, pois foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vocês. 6 Já houve dois anos de fome na terra, e nos próximos cinco anos não haverá cultivo nem colheita. 7 Mas Deus me enviou à frente de vocês para lhes preservar um remanescente nesta terra e para salvar-lhes a vida com grande livramento[258].

8 “Assim, não foram vocês que me mandaram para cá, mas sim o próprio
Deus. Ele me tornou ministro[259] do faraó, e me fez administrador de todo
o palácio e governador de todo o Egito. 9 Voltem depressa a meu pai e
digam-lhe: Assim diz o seu filho José: Deus me fez senhor de todo o Egito.
Vem para cá, não te demores. 10 Tu viverás na região de Gósen e ficarás perto
de mim — tu, os teus filhos, os teus netos, as tuas ovelhas, os teus bois e
todos os teus bens. 11 Eu te sustentarei ali, porque ainda haverá cinco anos de
fome. Do contrário, tu, a tua família e todos os teus rebanhos acabarão na
miséria.

12 “Vocês estão vendo com os seus próprios olhos, e meu irmão Benjamim
também, que realmente sou eu que estou falando com vocês. 13 Contem a
meu pai quanta honra me prestam no Egito e tudo o que vocês mesmos
testemunharam. E tragam meu pai para cá depressa”.

14 Então ele se lançou chorando sobre o seu irmão Benjamim e o abraçou, e
Benjamim também o abraçou, chorando. 15 Em seguida beijou todos os seus
irmãos e chorou com eles. E só depois os seus irmãos conseguiram conversar
com ele.

16 Quando se ouviu no palácio do faraó que os irmãos de José haviam
chegado, o faraó e todos os seus conselheiros se alegraram. 17 Disse então o
faraó a José: “Diga a seus irmãos que ponham as cargas nos seus animais,
voltem para a terra de Canaã 18 e retornem para cá, trazendo seu pai e suas
famílias. Eu lhes darei o melhor da terra do Egito e vocês poderão desfrutar a
fartura desta terra.

19 “Mande-os também levar carruagens do Egito para trazerem as suas
mulheres, os seus filhos e seu pai. 20 Não se preocupem com os seus bens,
pois o melhor de todo o Egito será de vocês”.

21 Assim fizeram os filhos de Israel. José lhes providenciou carruagens,
como o faraó tinha ordenado, e também mantimentos para a viagem. 22 A
cada um deu uma muda de roupa nova, mas a Benjamim deu trezentas peças

de prata e cinco mudas de roupa nova. [23] E a seu pai enviou dez jumentos carregados com o melhor do que havia no Egito e dez jumentas carregadas de trigo, pão e outras provisões para a viagem. [24] Depois despediu-se dos seus irmãos e, ao partirem, disse-lhes: “Não briguem pelo caminho!”

[25] Assim partiram do Egito e voltaram a seu pai Jacó, na terra de Canaã, [26] e lhe deram a notícia: “José ainda está vivo! Na verdade ele é o governador de todo o Egito”. O coração de Jacó quase parou! Não podia acreditar neles. [27] Mas, quando lhe relataram tudo o que José lhes dissera, e vendo Jacó, seu pai, as carruagens que José enviara para buscá-lo, seu espírito reviveu. [28] E Israel disse: “Basta! Meu filho José ainda está vivo. Irei vê-lo antes que eu morra”.

45:3 ***Eu sou José*** **(em hebraico** ***ani yosef*****).** Com força retórica impressionante, o clímax de toda a história só tem duas palavras no hebraico: *ani yosef*. Até aquele momento, José tinha se comunicado através de um intérprete, mas, de repente, ele falou diretamente com seus irmãos em seu próprio idioma (veja v. 12). Os irmãos ficaram chocados com suas palavras. José prosseguiu perguntando sobre seu pai, sem ter certeza de que ele realmente estava vivo.

45:7-8 ***Deus me enviou*****.** Esta é uma das afirmações mais poderosamente teológicas na narrativa de José. A providência de Deus operou sobre as circunstâncias históricas, por mais improvável que pareça. Além disso, José não se excluiu da cena. Tanto Deus quanto José tinham funções a desempenhar. Este é um tema coerente na Bíblia: Deus e o homem trabalhando juntos.

45:22 ***Roupa nova*****.** Uma mudança de roupas era adequada para a reviravolta do destino de José.

45:23 ***Jumentos*****.** Por que o texto está falando de jumentos outra vez (veja a nota sobre Gn 43:18)?

45:24 ***Não briguem*****.** O hebraico quer dizer literalmente “não se agitem”, emocional ou literalmente.[260] Talvez José estivesse tentando convencê-los de que não haveria truque desta vez.

45:26-28 ***O coração de Jacó quase parou*****.** O hebraico para “pasmo” é ainda mais incisivo e significa que seu coração praticamente parou. A ameaça de morte era real. A história do patriarca poderia nesse momento se encerrar. Jacó poderia abraçar o seu filho perdido antes de morrer.

JACÓ EMIGRA PARA O EGITO

46 Israel partiu com tudo o que lhe pertencia. Ao chegar a Berseba[261],
ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai. 2 E Deus falou a Israel
por meio de uma visão noturna: “Jacó! Jacó!”
“Eis-me aqui”, respondeu ele.
3 “Eu sou Deus, o Deus de seu pai”, disse ele. “Não tenha medo de descer ao
Egito, porque lá farei de você uma grande nação. 4 Eu mesmo descerei ao
Egito com você e certamente o trarei de volta. E a mão de José fechará os
seus olhos.”
5 Então Jacó partiu de Berseba. Os filhos de Israel levaram seu pai Jacó,
seus filhos e as suas mulheres nas carruagens que o faraó tinha enviado. 6
Também levaram os seus rebanhos e os bens que tinham adquirido em Canaã.
Assim Jacó foi para o Egito com toda a sua descendência. 7 Levou consigo
para o Egito seus filhos, seus netos, suas filhas e suas netas, isto é, todos os
seus descendentes.

ESTUDO DE PALAVRAS • GÊNESIS 46:7

SACRIFÍCIOS

zevachim זְבָחִים

Esse tipo de sacrifício era diferente da oferta queimada. Ele se parecia mais com um festival durante o qual a família de Jacó se alimentava dos animais e das ofertas.

8 Estes são os nomes dos israelitas, Jacó e seus descendentes, que foram para o Egito:

Rúben, o filho mais velho de Jacó.

9 Estes foram os filhos de Rúben:
Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

10 Estes foram os filhos de Simeão:
Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar
e Saul, filho de uma cananeia.

11 Estes foram os filhos de Levi:
Gérson, Coate e Merari.

12 Estes foram os filhos de Judá:
Er, Onã, Selá, Perez e Zerá.
Er e Onã morreram na terra de Canaã.
Estes foram os filhos de Perez:
Hezrom e Hamul.

13 Estes foram os filhos de Issacar:
Tolá, Puá[262], Jasube[263] e Sinrom.

14 Estes foram os filhos de Zebulom:
Serede, Elom e Jaleel.

15 Foram esses os filhos que Lia deu a Jacó em Padã-Arã[264], além de sua filha Diná. Seus descendentes eram ao todo trinta e três.

16 Estes foram os filhos de Gade:
Zefom[265], Hagi, Suni, Esbom,
Eri, Arodi e Areli.

17 Estes foram os filhos de Aser:
Imna, Isvá, Isvi e Berias,
e a irmã deles, Sera.

Estes foram os filhos de Berias:
Héber e Malquiel.

18 Foram esses os dezesseis descendentes que Zilpa, serva que Labão tinha
dado à sua filha Lia, deu a Jacó.

19 Estes foram os filhos de Raquel, mulher de Jacó:
José e Benjamim.

20 Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om[266], deu dois filhos a José
no Egito: Manassés e Efraim.

21 Estes foram os filhos de Benjamim:
Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã,
Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

22 Foram esses os catorze descendentes que Raquel deu a Jacó.

23 O filho de Dã foi Husim.

24 Estes foram os filhos de Naftali:
Jazeel, Guni, Jezer e Silém.

25 Foram esses os sete descendentes que Bila, serva que Labão tinha dado à
sua filha Raquel, deu a Jacó.

26 Todos os que foram para o Egito com Jacó, todos os seus descendentes,
sem contar as mulheres de seus filhos, totalizaram sessenta e seis pessoas. 27
Com mais os dois filhos[267] que nasceram a José no Egito, os membros da
família de Jacó que foram para o Egito chegaram a setenta[268].

28 Ora, Jacó enviou Judá à sua frente a José, para saber como ir a Gósen.
Quando lá chegaram, 29 José, de carruagem pronta, partiu para Gósen para
encontrar-se com seu pai Israel. Assim que o viu, correu para abraçá-lo e,
abraçado a ele, chorou longamente.

30 Israel disse a José: “Agora já posso morrer, pois vi o seu rosto e sei que
você ainda está vivo”.

31 Então José disse aos seus irmãos e a toda a família de seu pai: “Vou partir
e informar ao faraó que os meus irmãos e toda a família de meu pai, que

viviam em Canaã, vieram para cá. [32] Direi que os homens são pastores, cuidam de rebanhos, e trouxeram consigo suas ovelhas, seus bois e tudo quanto lhes pertence. [33] Quando o faraó mandar chamá-los e perguntar: ‘Em que vocês trabalham?’, [34] respondam-lhe assim: ‘Teus servos criam rebanhos desde pequenos, como o fizeram nossos antepassados’. Assim lhes será permitido habitar na região de Gósen, pois todos os pastores são desprezados pelos egípcios”

46:1 ***Ao chegar a Berseba.*** A razão para a hesitação de Jacó a caminho do Egito não é clara. Será que ele simplesmente desejava adorar a Deus? Ele estava com medo de sair da terra prometida depois de tantos anos em fuga? Estava velho demais para viajar? Uma tradição antiga, registrada no Livro dos Jubileus 44, inclui o convite de Jacó para José vir para Canaã. O fato de que Deus apareceu com palavras de consolo sugere que Jacó estava receoso quanto ao futuro, por razões desconhecidas.

46:4 A geografia de Deus. Na cultura antiga, os deuses estavam restritos à sua região ou território. Temos indícios nesta passagem de que o Deus de Israel não se restringia a Canaã, mas iria com Jacó, como ele fez quando Jacó fugiu para o norte quando jovem. A garantia de que os olhos de Jacó seriam fechados pelo seu filho é uma tradição judaica que permanece até hoje.

46:8-27 A genealogia. As genealogias encerram os ciclos narrativos em Gênesis. O número “setenta” é problemático no momento em que alguém tenta contar o número exato das pessoas mencionadas na família de Jacó (existe “sessenta e seis” na contagem literal do v. 26). No entanto, no hebraico os números geralmente são aproximações simbólicas.[269] O número setenta significa dez vezes o número sagrado e é outra maneira de se referir à providência de Deus (veja Êx 1:5; Dt 10:22). O texto também registra o cumprimento das palavras de Deus para Abraão em Gn 15:13.

46:29 ***De carruagem pronta.*** O hebraico se expressa literalmente “ele arriou sua carruagem”. Isto levou alguns comentaristas judeus a imaginar o motivo pelo qual José estava arriando sua própria carruagem. Ele não era o segundo homem no comando? Ele não tinha servos? Detalhes igualmente obscuros surgem na história da amarração de Isaque. Ela diz que Abraão carregou seu

próprio jumento e o fez na presença dos seus servos (veja Gn 22:3). É possível que essas duas referências comuniquem a humildade e a responsabilidade pessoal desses dois grandes homens?

46:34 ***Pastores são desprezados.*** O que parece estar atuando nesta situação é o conflito entre a cultura permanente e sofisticada do Egito e a cultura nômade e imprevisível dos pastores. Os registros egípcios confirmam que os pastores nômades eram restritos a certas áreas do país. Isto estabelece um tema bem maior na Bíblia: O pastor *versus* o faraó, o jovem rapaz *versus* o gigante. A ideia de que Deus usa os menos poderosos, os que nascem por último, aquele que tem problemas na fala, a prostituta, e por assim vai, é a prova da tendência bíblica: "Os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos" (Mt 20:16).

JACÓ SE ESTABELECE NO EGITO

47 José foi dar as notícias ao faraó: "Meu pai e meus irmãos chegaram de
Canaã com suas ovelhas, seus bois e tudo o que lhes pertence, e estão
agora em Gósen". 2 Depois escolheu cinco de seus irmãos e os apresentou ao
faraó.

3 Perguntou-lhes o faraó: "Em que vocês trabalham?"
Eles lhe responderam: "Teus servos são pastores, como os nossos
antepassados". 4 Disseram-lhe ainda: "Viemos morar aqui por uns tempos,
porque a fome é rigorosa em Canaã, e os rebanhos de teus servos não têm
pastagem. Agora, por favor, permite que teus servos se estabeleçam em
Gósen".

5 Então o faraó disse a José: "Seu pai e seus irmãos vieram a você, 6 e a terra
do Egito está a sua disposição; faça com que seu pai e seus irmãos habitem na
melhor parte da terra. Deixe-os morar em Gósen. E se você vir que alguns
deles são competentes, coloque-os como responsáveis por meu rebanho".

7 Então José levou seu pai Jacó ao faraó e o apresentou a ele. Depois Jacó
abençoou[270] o faraó, 8 e este lhe perguntou: "Quantos anos o senhor
tem?"

9 Jacó respondeu ao faraó: “São cento e trinta os anos da minha
peregrinação. Foram poucos e difíceis e não chegam aos anos da
peregrinação dos meus antepassados”. 10 Então, Jacó abençoou[271] o faraó
e retirou-se.

11 José instalou seu pai e seus irmãos e deu-lhes propriedade na melhor parte
das terras do Egito, na região de Ramessés, conforme a ordem do faraó. 12
Providenciou também sustento para seu pai, para seus irmãos e para toda a
sua família, de acordo com o número de filhos de cada um.

OS ANOS DE FOME

13 Não havia mantimento em toda a região, pois a fome era rigorosa; tanto o
Egito como Canaã desfaleciam por causa da fome. 14 José recolheu toda a
prata que circulava no Egito e em Canaã, dada como pagamento do trigo que
o povo comprava, e levou-a ao palácio do faraó. 15 Quando toda a prata do
Egito e de Canaã se esgotou, todos os egípcios foram suplicar a José: “Dá-
nos comida! Não nos deixes morrer só porque a nossa prata acabou”.

16 E José lhes disse: “Tragam então os seus rebanhos, e em troca lhes darei
trigo, uma vez que a prata de vocês acabou”. 17 E trouxeram a José os
rebanhos, e ele deu-lhes trigo em troca de cavalos, ovelhas, bois e jumentos.
Durante aquele ano inteiro ele os sustentou em troca de todos os seus
rebanhos.

18 O ano passou, e no ano seguinte voltaram a José, dizendo: “Não temos
como esconder de ti, meu senhor, que uma vez que a nossa prata acabou e os
nossos rebanhos lhe pertencem, nada mais nos resta para oferecer, a não ser
os nossos próprios corpos e as nossas terras. 19 Não deixes que morramos e
que as nossas terras pereçam diante dos teus olhos! Compra-nos, e compra as
nossas terras, em troca de trigo, e nós, com as nossas terras, seremos escravos
do faraó. Dá-nos sementes para que sobrevivamos e não morramos de fome,
a fim de que a terra não fique desolada”.

20 Assim, José comprou todas as terras do Egito para o faraó. Todos os
egípcios tiveram que vender os seus campos, pois a fome os obrigou a isso. A
terra tornou-se propriedade do faraó. 21 Quanto ao povo, José o reduziu à
servidão[272], de uma à outra extremidade do Egito. 22 Somente as terras
dos sacerdotes não foram compradas, porque, por lei, esses recebiam sustento
regular do faraó, e disso viviam. Por isso não tiveram que vender as suas
terras.

23 Então José disse ao povo: “Ouçam! Hoje comprei vocês e suas terras para
o faraó; aqui estão as sementes para que cultivem a terra. 24 Mas vocês darão
a quinta parte das suas colheitas ao faraó. Os outros quatro quintos ficarão
para vocês como sementes para os campos e como alimento para vocês, seus
filhos e os que vivem em suas casas”.

25 Eles disseram: “Meu senhor, tu nos salvaste a vida. Visto que nos
favoreceste, seremos escravos do faraó”.

26 Assim, quanto à terra, José estabeleceu o seguinte decreto no Egito, que
permanece até hoje: um quinto da produção pertence ao faraó. Somente as
terras dos sacerdotes não se tornaram propriedade do faraó.

O ÚLTIMO DESEJO DE JACÓ

27 Os israelitas se estabeleceram no Egito, na região de Gósen. Lá
adquiriram propriedades, foram prolíferos e multiplicaram-se muito.

28 Jacó viveu dezessete anos no Egito, e os anos da sua vida chegaram a
cento e quarenta e sete. 29 Aproximando-se a hora da sua morte, Israel
chamou seu filho José e lhe disse: “Se quer agradar-me, ponha a mão debaixo
da minha coxa e prometa que será bondoso e fiel comigo: Não me sepulte no
Egito. 30 Quando eu descansar com meus pais, leve-me daqui do Egito e
sepulte-me junto a eles”.

José respondeu: “Farei como o senhor me pede”.

31 Mas Jacó insistiu: “Jure-me”. E José lhe jurou, e Israel curvou-se apoiado em seu bordão[273].

47:2 Cinco irmãos? Por que cinco? Existe alguma associação simbólica? De acordo com Robert Alter, “Cinco é a metade dos irmãos que escravizaram José; Benjamim ganhou uma porção quíntupla na festa de José e cinco mudas de roupa; e os egípcios são obrigados a pagar um imposto de um quinto da sua colheita”.[274] Isso combina com a maneira altamente simbólica com que os números são usados por toda a narrativa de José.
47:9 *Poucos e difíceis.* Isto significa literalmente “poucos e maus”. Será que este foi um final feliz? Jacó foi à sepultura realmente satisfeito? Estas palavras oferecem uma pausa para o leitor. A Bíblia não contém finais de contos de fada, nem ignora dificuldades. O caráter de “Israel” está de acordo com o seu novo nome (veja Gn 32:22-32).
47:9 Qual a duração de uma vida boa? O tempo de vida de Jacó teria sido algo admirável aos olhos do Faraó. No Egito, achava-se que 110 anos era uma vida longeva.[275] Na Bíblia, ela é de 120 anos (veja Gn 6:3; Dt 31:2; 34:7). E Jacó diz que tem 130 anos!
47:11 *Ramessés.* Este era outro nome para Gósen, mas a menção de Ramessés provavelmente é o prenúncio do futuro dos descendentes de Israel (veja Êx 1:11).
47:28 *Dezessete.* Isto revela uma estrutura cuidadosamente criada que finaliza a história. José viveu com seu pai em Canaã por 17 anos (veja Gn 37:2) e se reúne a ele no Egito pelo mesmo período de tempo.
47:29-31: Aproximando-se a hora de sua morte. Mais versículos são dedicados à morte de Jacó do que à de outros patriarcas, em parte porque Jacó estava fora da terra prometida e em parte porque sua morte prepara o cenário para o drama do êxodo. A aliança de Jacó, usando a sua “coxa’, era parecida com a promessa entre Abraão e o seu servo (veja a nota sobre Gn 24:2). O desejo de Jacó de ser sepultado na cova da família se relacionava mais com a aliança do que com o desejo de Jacó estar próximo aos seus antepassados.

JACÓ ABENÇOA MANASSÉS E EFRAIM

48 Algum tempo depois, disseram a José: “Seu pai está doente”; e ele foi
vê-lo, levando consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim. 2 E
anunciaram a Jacó: “Seu filho José veio vê-lo”. Israel reuniu suas forças e
assentou-se na cama.

3 Então disse Jacó a José: “O Deus todo-poderoso apareceu-me em Luz, na
terra de Canaã, e ali me abençoou, 4 dizendo: ‘Eu o farei prolífero e o
multiplicarei. Farei de você uma comunidade de povos e darei esta terra por
propriedade perpétua aos seus descendentes’.

5 “Agora, pois, os seus dois filhos que lhe nasceram no Egito, antes da
minha vinda para cá, serão reconhecidos como meus; Efraim e Manassés
serão meus, como são meus Rúben e Simeão. 6 Os filhos que lhe nascerem
depois deles serão seus; serão convocados sob o nome dos seus irmãos para
receberem sua herança. 7 Quando eu voltava de Padã, para minha tristeza
Raquel morreu em Canaã, quando ainda estávamos a caminho, a pouca
distância de Efrata. Eu a sepultei ali, ao lado do caminho para Efrata, que é
Belém”.

8 Quando Israel viu os filhos de José, perguntou: “Quem são estes?”

9 Respondeu José a seu pai: “São os filhos que Deus me deu aqui”.
Então Israel disse: “Traga-os aqui para que eu os abençoe”.

10 Os olhos de Israel já estavam enfraquecidos por causa da idade avançada,
e ele mal podia enxergar. Por isso José levou seus filhos para perto dele, e seu
pai os beijou e os abraçou.

11 E Israel disse a José: “Nunca pensei que veria a sua face novamente, e
agora Deus me concede ver também os seus filhos!”

12 Em seguida, José os tirou do colo de Israel e curvou-se com o rosto em
terra. 13 E José tomou os dois, Efraim à sua direita, perto da mão esquerda de
Israel, e Manassés à sua esquerda, perto da mão direita de Israel, e os
aproximou dele. 14 Israel, porém, estendeu a mão direita e a pôs sobre a

cabeça de Efraim, embora este fosse o mais novo e, cruzando os braços, pôs a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, embora Manassés fosse o filho mais velho.

15 E abençoou a José, dizendo:
"Que o Deus, a quem serviram
meus pais Abraão e Isaque,
o Deus que tem sido o meu pastor
em toda a minha vida até o dia de hoje,
16 o Anjo que me redimiu de todo o mal,
abençoe estes meninos.
Sejam eles chamados pelo meu nome
e pelos nomes de meus pais
Abraão e Isaque,
e cresçam muito na terra".

17 Quando José viu seu pai colocar a mão direita sobre a cabeça de Efraim, não gostou; por isso pegou a mão do pai, a fim de mudá-la da cabeça de Efraim para a de Manassés, 18 e lhe disse: "Não, meu pai, este aqui é o mais velho; ponha a mão direita sobre a cabeça dele".

19 Mas seu pai recusou-se e respondeu: "Eu sei, meu filho, eu sei. Ele também se tornará um povo, também será grande. Apesar disso, seu irmão mais novo será maior do que ele, e seus descendentes se tornarão muitos[276] povos". 20 Assim, Jacó os abençoou naquele dia, dizendo:
"O povo de Israel usará os seus nomes para abençoar uns aos outros com esta expressão:
Que Deus faça a você como fez a Efraim e a Manassés!"
E colocou Efraim à frente de Manassés.

21 A seguir, Israel disse a José: "Estou para morrer, mas Deus estará com vocês e os levará de volta à terra de seus antepassados. 22 E a você, como alguém que está acima de seus irmãos, dou a região montanhosa[277] que tomei dos amorreus com a minha espada e com o meu arco".

48:4 ***Propriedade perpétua*** **(em hebraico** ***‘ahuzzat ‘olam*****).** Estas são as palavras exatas que foram usadas na aliança com Abraão (Gn 17:8). É uma recordação da diferença imensa entre as terras dadas de presente por Faraó e a aliança eterna de Deus.

48:8 ***Quem são estes?*** Estas palavras estranhas podem não estar relacionadas com a visão deficiente de Jacó, mas sim ser o início de uma fórmula tradicional para abençoar os descendentes.[278] No entanto, a fraqueza dos olhos de Jacó recorda o leitor da cegueira do seu pai (veja Gn 27:1-33). Jacó tinha a chance de fazer a coisa certa na sua época de visão debilitada.

48:14-19 ***Cruzando os braços.*** Este símbolo resume de forma rica as narrativas patriarcais. A cada passo, o mais velho foi suplantado pelo mais novo. Os cristãos primitivos geralmente procuravam as provas na Bíblia de que o cristianismo triunfou sobre o judaísmo. No documento cristão primitivo *Epístola de Barnabé*, o autor enxergou o triunfo do cristianismo dentro dessa história; os mais velhos seriam os seguidores de Moisés.[279]

48:22 ***Alguém que está acima de seus irmãos.*** Esta expressão é altamente problemática para os tradutores e intérpretes. As palavras hebraicas são *shekhem ‘ahad*, literalmente “um ombro”, uma referência poética a uma montanha ou cordilheira. Mas, num sentido mais literal, poderia significar uma referência à cidade de Siquém.[280] Siquém foi uma cidade muito importante na vida de Jacó (veja Gn 33:18; 37:12-14) e foi a mesma cidade que foi saqueada por Simeão e Levi (veja Gn 34:1-29). Talvez Jacó estivesse dando a cidade aos filhos de José porque seus próprios filhos eram indignos de herdar o local. O problema ao identificar essa expressão com a cidade de Siquém é que ela não foi tomada pela espada de Jacó, como se afirmou aqui. Na verdade, Jacó ficou horrorizado com as ações de seus filhos (veja Gn 34:30). A Jewish Publication Society (JPS), por outro lado, traduz *shekhem* por “porção”, dentro da expressão “uma porção a mais do que os seus irmãos”. Outra possibilidade é se referir à única outra passagem que a expressão aparece na Bíblia: Sf 3:9, traduzida na NIV por “ombro a ombro”. *Shekhem ‘ahad* nesse contexto parece ser algo como “de comum acordo” ou “com determinação”.[281] Esta interpretação torna a frase uma expressão

idiomática, sem se referir a um lugar específico. No final das contas, o significado de *shekhem ‘ahad* permanece obscuro.

JACÓ ABENÇOA SEUS FILHOS

49 Então Jacó chamou seus filhos e disse: “Ajuntem-se a meu lado para
que eu lhes diga o que lhes acontecerá nos dias que virão.

2 “Reúnam-se para ouvir, filhos de Jacó;
ouçam o que diz seu pai Israel.

3 “Rúben, você é meu primogênito,
minha força,
o primeiro sinal do meu vigor,
superior em honra, superior em poder.

4 Turbulento como as águas,
já não será superior,
porque você subiu à cama de seu pai,
ao meu leito, e o desonrou.

5 Simeão e Levi são irmãos;
suas espadas são armas de violência.

6 Que eu não entre no conselho deles,
nem participe da sua assembleia,
porque em sua ira mataram homens
e a seu bel-prazer aleijaram bois,
cortando-lhes o tendão.

7 Maldita seja a sua ira, tão tremenda,
e a sua fúria, tão cruel!
Eu os dividirei pelas terras de Jacó
e os dispersarei em Israel.

8 Judá, seus irmãos o louvarão,
sua mão estará sobre o pescoço
dos seus inimigos;

os filhos de seu pai se curvarão
diante de você.
9 Judá é um leão novo.
Você vem subindo, filho meu,
depois de matar a presa.
Como um leão, ele se assenta;
e deita-se como uma leoa;
quem tem coragem de acordá-lo?
10 O cetro não se apartará de Judá,
nem o bastão de comando
de seus descendentes[282],
até que venha aquele
a quem ele pertence[283],
e a ele as nações obedecerão.
11 Ele amarrará seu jumento
a uma videira
e o seu jumentinho,
ao ramo mais seleto;
lavará no vinho as suas roupas,
no sangue das uvas,
as suas vestimentas.
12 Seus olhos serão mais escuros
que o vinho;
seus dentes, mais brancos que o leite[284].
13 Zebulom morará à beira-mar
e se tornará um porto para os navios;
suas fronteiras se estenderão até Sidom.
14 Issacar é um jumento forte,
deitado entre as suas cargas[285].
15 Quando ele perceber como é bom

o seu lugar de repouso
e como é aprazível a sua terra,
curvará seus ombros ao fardo
e se submeterá a trabalhos forçados.
16 Dã defenderá o direito do seu povo
como qualquer das tribos de Israel.
17 Dã será uma serpente
à beira da estrada,
uma víbora à margem do caminho,
que morde o calcanhar do cavalo
e faz cair de costas o seu cavaleiro.
18 Ó SENHOR, eu espero a tua libertação!
19 Gade será atacado por um bando,
mas é ele que o atacará e o perseguirá[286].
20 A mesa de Aser será farta;
ele oferecerá manjares de rei.
21 Naftali é uma gazela solta,
que por isso faz festa[287].
22 José é uma árvore frutífera,
árvore frutífera à beira de uma fonte,
cujos galhos passam por cima do muro[288].
23 Com rancor arqueiros o atacaram,
atirando-lhe flechas com hostilidade.
24 Mas o seu arco permaneceu firme,
os seus braços fortes, ágeis para atirar,
pela mão do Poderoso de Jacó,
pelo nome do Pastor, a Rocha de Israel,
25 pelo Deus de seu pai, que ajuda você,
o Todo-poderoso[289], que o abençoa
com bênçãos dos altos céus,

bênçãos das profundezas,
bênçãos da fertilidade e da fartura[290].
26 As bênçãos de seu pai são superiores
às bênçãos dos montes antigos,
às delícias das colinas eternas[291].
Que todas essas bênçãos repousem
sobre a cabeça de José,
sobre a fronte daquele que foi separado
de entre[292] os seus irmãos.
27 Benjamim é um lobo predador;
pela manhã devora a presa
e à tarde divide o despojo".

28 São esses os que formaram as doze tribos de Israel, e foi isso que seu pai lhes disse, ao abençoá-los, dando a cada um a bênção que lhe pertencia.

A MORTE DE JACÓ

29 A seguir, Jacó deu-lhes estas instruções: "Estou para ser reunido aos meus antepassados. Sepultem-me junto aos meus pais na caverna do campo de Efrom, o hitita, 30 na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, em Canaã, campo que Abraão comprou de Efrom, o hitita, como propriedade para sepultura. 31 Ali foram sepultados Abraão e Sara, sua mulher, e Isaque e Rebeca, sua mulher; ali também sepultei Lia.

32 "Tanto o campo como a caverna que nele está foram comprados dos hititas".

33 Ao acabar de dar essas instruções a seus filhos, Jacó deitou-se[293], expirou e foi reunido aos seus antepassados.

49:1-32 As últimas palavras de Jacó. Alguns especialistas modernos sugerem que o material compilado nesta passagem vem de outras fontes

posteriores do período tribal de Israel que foram inseridas de forma anacrônica em Gênesis. Por outro lado, a abordagem antiga era entender o capítulo como um tipo de predição ou profecia, porque ela trata claramente do futuro. É o poema mais longo de Gênesis e contém muitas palavras arcaicas e raras, tornando difícil traduzir e confirmar sua antiguidade. O poema tem uma característica quiástica impressionante, que lhe proporciona unidade. O quiasma é uma figura de linguagem antiga chamada assim por causa da letra grega *qui*, que tem a forma de X. O padrão geralmente se parece com um X, vai do largo ao estreito, voltando a ser largo novamente (a-b-c/c-b-a). O padrão quiástico se demonstra no arranjo das mães cujos nomes dos filhos são relacionados:

LIA, Bila-Zilpah, Zilpa-Bila, RAQUEL.[294]
Rúben, filho de Lia
Simeão, filho de Lia
Levi, filho de Lia
Judá, filho de Lia
Zebulom, filho de Lia
Issacar, filho de Lia
Dã, filho de Bila
Gade, filho de Zilpa
Aser, filho de Zilpa
Naftali, filho de Bila
José, filho de Raquel
Benjamim, filho de Raquel

Dentro de cada grupo familiar, os filhos são relacionados em ordem decrescente de importância, aludindo aos seus papéis futuros. O conteúdo real do poema deve ser comparado ao poema de Moisés em Dt 33.

49:3-4 *Cama de seu pai*. A transgressão de Rúben (veja Gn 35:22) parece ser consequência da condenação de Jacó, mas se expressa de um modo um tanto vago. Além disso, a palavra hebraica para “cama” no versículo é plural. Isto inspirou uma interpretação rabínica bem criativa em que Rúben tinha mudado as camas ou os móveis (um insulto), mas não tinha realmente dormido com Bila.[295] A Bíblia não parece apoiar tal interpretação (veja 1Cr 5:1).

49:5-7 *Simeão e Levi*. Outro exemplo da violência de Levi está registrado em Êx 32:25-29 (que também foi uma guinada para os seus descendentes).

Quando a terra prometida foi dividida, Levi não recebeu um território: em vez disso, seus descendentes habitaram por todo o Israel. Simeão não é mencionado em Dt 33, sugerindo sua queda.

49:10 ***O cetro não se apartará.*** A palavra "cetro" era entendida pelos intérpretes antigos como um rei futuro. Porém, por causa de o cetro, o reinado da casa de Davi, ter se apartado em 586 a.C. durante a destruição causada pela Babilônia, este versículo foi entendido como tratando do Messias. Isto se reflete na Septuaginta e nos Manuscritos do mar Morto, e isso complementa a profecia de Nm 24:17.

49:10 ***Até que venha a quem ele pertence.*** As palavras literais são "até Siló". Esta expressão é difícil de entender, mas se pensava ter uma conotação messiânica. Os Manuscritos do mar Morto são reveladores no seu entendimento desta passagem: "Até que o Messias venha, da descendência de Davi, porque para ele e para a sua semente foi concedido o reinado sobre o seu povo por gerações eternas".[296]

49:11 Jumento e jumentinho. Compare com Zc 9:9 e Mt 21:1-7.

50 José atirou-se sobre seu pai, chorou sobre ele e o beijou. [2] Em seguida
deu ordens aos médicos, que estavam ao seu serviço, que embalsamassem seu
pai Israel. E eles o embalsamaram. [3] Levaram quarenta dias completos, pois
esse era o tempo para o embalsamamento. E os egípcios choraram sua morte
setenta dias.

[4] Passados os dias de luto, José disse à corte do faraó: "Se posso contar com
a bondade de vocês, falem com o faraó em meu favor. Digam-lhe que [5] meu
pai fez-me prestar-lhe o seguinte juramento: 'Estou à beira da morte; sepulte-
me no túmulo que preparei para mim na terra de Canaã'. Agora, pois, peçam-
lhe que me permita partir e sepultar meu pai; logo depois voltarei".

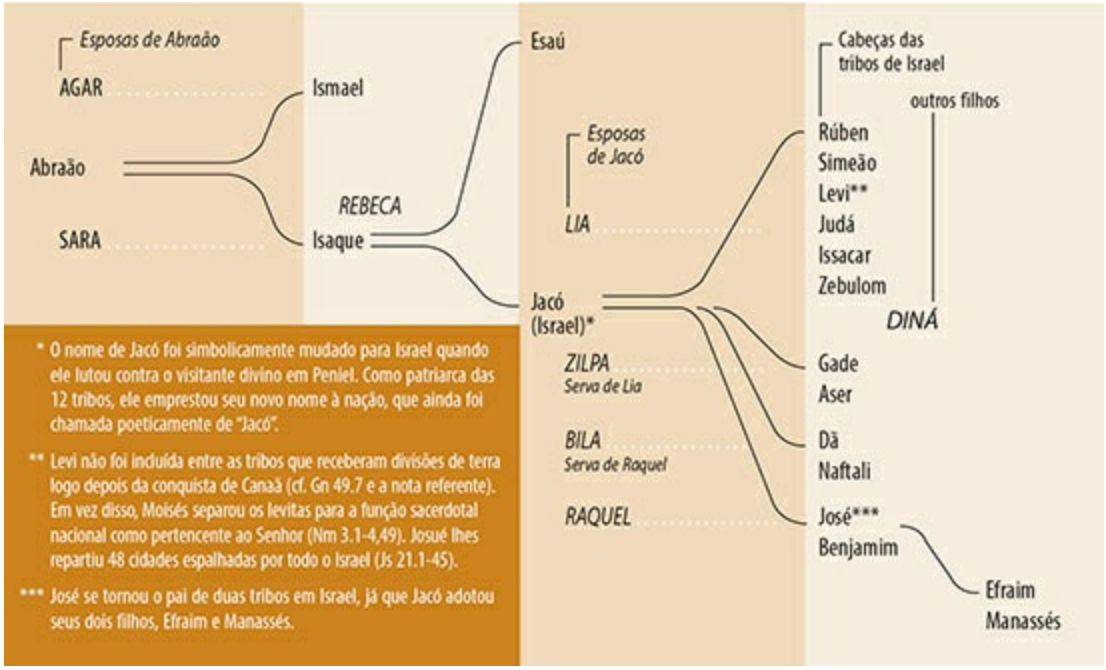
[6] Respondeu o faraó: "Vá e faça o sepultamento de seu pai como este o fez
jurar".

[7] Então José partiu para sepultar seu pai. Com ele foram todos os
conselheiros do faraó, as autoridades da sua corte e todas as autoridades do
Egito, [8] e, além deles, todos os da família de José, os seus irmãos e todos os

da casa de seu pai. Somente as crianças, as ovelhas e os bois foram deixados em Gósen. 9 Carruagens e cavaleiros[297] também o acompanharam. A comitiva era imensa.

10 Chegando à eira de Atade, perto do Jordão, lamentaram-se em alta voz, com grande amargura; e ali José guardou sete dias de pranto pela morte do seu pai. 11 Quando os cananeus que lá habitavam viram aquele pranto na eira de Atade, disseram: “Os egípcios estão celebrando uma cerimônia de luto solene”. Por essa razão, aquele lugar, próximo ao Jordão, foi chamado Abel-Mizraim.

AS TRIBOS DE ISRAEL



12 Assim fizeram os filhos de Jacó o que este lhes havia ordenado: 13 Levaram-no à terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, que, com o campo, Abraão tinha comprado de Efrom, o hitita, para que lhe servisse de propriedade para sepultura. 14 Depois de sepultar seu pai, José voltou ao Egito, com os seus irmãos e com todos os demais que o tinham acompanhado.

A BONDADE DE JOSÉ

15 Vendo os irmãos de José que seu pai havia morrido, disseram: “E se José
tiver rancor contra nós e resolver retribuir todo o mal que lhe causamos?” 16
Então mandaram um recado a José, dizendo: “Antes de morrer, teu pai nos
ordenou 17 que te disséssemos o seguinte: ‘Peço-lhe que perdoe os erros e
pecados de seus irmãos que o trataram com tanta maldade!’ Agora, pois,
perdoa os pecados dos servos do Deus do teu pai”. Quando recebeu o recado,
José chorou.

18 Depois vieram seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: “Aqui
estamos. Somos teus escravos!”

19 José, porém, lhes disse: “Não tenham medo. Estaria eu no lugar de Deus?
20 Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que
hoje fosse preservada a vida de muitos. 21 Por isso, não tenham medo. Eu
sustentarei vocês e seus filhos”. E assim os tranquilizou e lhes falou
amavelmente.

A MORTE DE JOSÉ

22 José permaneceu no Egito, com toda a família de seu pai. Viveu cento e
dez anos 23 e viu a terceira geração dos filhos de Efraim. Além disso, recebeu
como seus[298] os filhos de Maquir, filho de Manassés.

24 Antes de morrer José disse a seus irmãos: “Estou à beira da morte. Mas
Deus certamente virá em auxílio de vocês e os tirará desta terra, levando-os
para a terra que prometeu com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó”. 25 E
José fez que os filhos de Israel lhe prestassem um juramento, dizendo-lhes:
“Quando Deus intervier em favor de vocês, levem os meus ossos daqui”.

26 Morreu José com a idade de cento e dez anos. E, depois de embalsamado,
foi colocado num sarcófago no Egito.

50:1-3 Embalsamamento. O embalsamamento não somente era uma prática egípcia, mas era necessária, já que o corpo deveria ser levado a Canaã em uma data posterior. Normalmente, o período de luto para um rei egípcio era de 72 dias, mas nessa passagem esse período foi modificado para se encaixar no importante número bíblico setenta, que coincide com o número de pessoas do clã de Jacó que entrou no Egito (veja Gn 46:27).

50:10 ***Perto do Jordão*****.** A rota mais provável do Egito para Canaã era pela planície costeira próxima ao Mediterrâneo. O hebraico literalmente significa "além" do Jordão. É possível que "perto do Jordão" se refira ao lado ocidental do rio em um local a caminho de Manre. No entanto, esta expressão na Bíblia geralmente se refere ao lado oriental do Jordão. O que a procissão funerária estaria fazendo do lado oriental do Jordão? Este teria sido um caminho improvável e tortuoso para se viajar ao Egito. Talvez isto prefigure a rota incomum do êxodo e as peregrinações no deserto.

50:10 Sete dias. Observar a *shiv'ah* (da palavra hebraica para "sete") ainda é parte dos rituais de luto judaicos, confirmado pela primeira vez nesta passagem (veja também 1Sm 31:13; Jó 2:13).

50:17 ***José chorou*****.** Este é um lembrete emocionante do seu caráter e da sua compaixão por seus irmãos.

50:19 ***Estaria eu no lugar de Deus?*** José tinha conseguido compreender a providência misteriosa de Deus, entendendo que Deus pode tornar uma ação má em algo bom. Teologicamente, José era o agente através do qual Deus estava agindo. Isto reflete o forte tema bíblico da providência através da cooperação do homem com Deus.

50:24 ***Tirará*****.** Isto prefigura o êxodo, mas também é uma inversão da "descida" de José para o Egito (Gn 39:1).

50:26 ***O sarcófago*****.** A história termina em um momento de suspense: o corpo de José jazia em um sarcófago, de acordo com a prática egípcia, em um país estranho. Isso conecta de forma habilidosa o livro de Gênesis com o primeiro capítulo de Êxodo. O leitor está esperando pelo novo mover do Espírito, ou vento, de Deus. A Bíblia menciona os ossos de José mais três vezes (veja Êx 13:19; Js 24:32; Hb 11:22). É atribuído ao próprio Moisés o transporte dos restos mortais de José. Efrém, seguindo muito provavelmente uma tradição

rabínica, escreveu: “As pessoas levaram as riquezas do Egito, enquanto Moisés levou os ossos de José”.[299]



INTRODUÇÃO

TÍTULO

A palavra “êxodo” é derivada do grego *éxodos*, o nome dado ao livro por aqueles que traduziram a Septuaginta (a tradução grega pré-cristã do Antigo Testamento). “Êxodo” significa “saída”, “partida” (veja Lc 9:31; Hb 11:22). O nome foi mantido na Vulgata Latina, pelo autor judeu Filo (um contemporâneo de Cristo) e pela versão siríaca. Em hebraico, o livro é chamado de acordo com as suas duas primeiras palavras *we’elleh shemoth* (“E estes são os nomes dos...”) ou simplesmente *shemot*. A mesma expressão se encontra em Gênesis 46:8, onde ela, de maneira parecida, apresenta uma lista de nomes dos israelitas “que foram para

o Egito” com Jacó. Portanto, Êxodo não foi escrito para ser um livro separado, mas era visto como a continuação de uma narrativa que começou em Gênesis e foi completada em Levítico, Números e Deuteronômio. Os primeiros cinco livros da Bíblia em conjunto são chamados de Pentateuco (veja a Introdução a Gênesis: Autoria e data de composição).

AUTORIA E DATA DE COMPOSIÇÃO

Várias afirmações em Êxodo indicam que Moisés escreveu algumas partes do livro (veja 17:14; 24:4; 34:27). Além disso, Josué 8:31 se refere ao mandamento de Êxodo 20:25 como tendo sido “escrito no Livro da Lei de Moisés”. O Novo Testamento sugere a autoria mosaica para várias passagens no Êxodo (veja, por exemplo, Mc 7:10; 12:26; Lc 2:22-23). Em conjunto, essas referências indicam que Moisés foi responsável pela escrita de pelo menos partes do livro de Êxodo: uma visão tradicional que não é desafiada de forma convincente pela noção comumente aceita de que o Pentateuco como um todo contém quatro fontes internas (veja Introdução a Gênesis: Autoria e data de composição).

CRONOLOGIA

De acordo com 1Reis 6:1, o êxodo aconteceu 480 anos antes “do quarto ano do reinado de Salomão sobre Israel”. Considerando que esse ano foi 966 a.C., tem sido tradicionalmente aceito que o êxodo ocorreu cerca de 1446 a.C. Os “trezentos anos” de Juízes 11:26 se encaixam confortavelmente dentro deste período. Além disso, apesar

da cronologia egípcia relacionada à 18ª Dinastia permanecer um tanto incerta, na cronologia seguida nesta obra, Tutmés II (1491-1476 a.C.) foi o faraó da opressão (que sem dúvida continuou sob Tutmés III) e Tutmés III (1479-1425 a.C.) foi o faraó do êxodo.

Por outro lado, a menção do nome Ramessés em 1:11 levou muitos à conclusão de que o Faraó da décima-nona dinastia Seti I (1289-1278 a.C.) e o seu filho Ramessés II (1279-1212 a.C.) foram respectivamente os faraós da opressão e do êxodo. Além disso, as provas arqueológicas da destruição de várias cidades cananeias no século 13 a.C. têm sido interpretadas como prova de que as tropas de Josué invadiram a terra prometida naquele século. Estas e outras linhas similares de pensamento levam a uma data aproximada do êxodo em 1279 a.C. Colocar o êxodo no século 13 a.C., apesar de não ser a postura tradicional, é bem plausível. No entanto, alguns textos, como 1Reis 6:1, seriam difíceis de entender literalmente. Além disso, a identidade daqueles que atacaram as cidades do século 13 a.C. não pode ser afirmada de modo seguro. Os ataques devem ter sido iniciados por exércitos israelitas posteriores ou por filisteus ou por outros povos. Igualmente, o nome Ramessés em 1:11 poderia muito bem ser o resultado de uma atualização editorial de alguém que viveu séculos depois de Moisés, um procedimento que provavelmente explica a aparição da mesma palavra em Gênesis 47:11 (veja a nota sobre essa passagem).

A ROTA DO ÊXODO

Pelo menos três rotas de fuga de Pitom e Ramessés (1:11) foram propostas: (1) uma rota ao norte através da terra dos filisteus (mas veja 13:17); (2) uma rota intermediária levando para o leste através do Sinai até Berseba; e (3) uma rota ao sul por toda a costa ocidental do Sinai até ao extremo sudoeste da península. A rota do sul parece mais provável, já que vários locais do itinerário de Israel no deserto têm sido identificados em meio a esta região. (Veja o mapa do êxodo, página 102.) No entanto, o local exato onde Israel cruzou o "mar Vermelho" é incerto (veja nota sobre 13:18).

TEMAS E TEOLOGIA

O livro do Êxodo estabelece uma teologia básica na qual Deus revela seu nome, seus atributos, sua redenção, sua lei e o modo pelo qual ele deve ser adorado. Ele também revela o chamado e a obra de Moisés como mediador da aliança do Sinai, descreve os primórdios do sacerdócio em Israel, define o papel do profeta e relaciona o modo pelo qual a aliança antiga entre Deus e o seu povo passou para uma nova administração (a aliança realizada no monte Sinai).

Nos capítulos 3; 6; 33—34, encontramos percepções profundas sobre a natureza de Deus. O objetivo desses textos é falar sobre o fato e a importância de sua presença com seu povo (demonstrado pelo seu nome Javé, veja as notas sobre 3:13,15; e pela sua glória no meio dele). Mas o

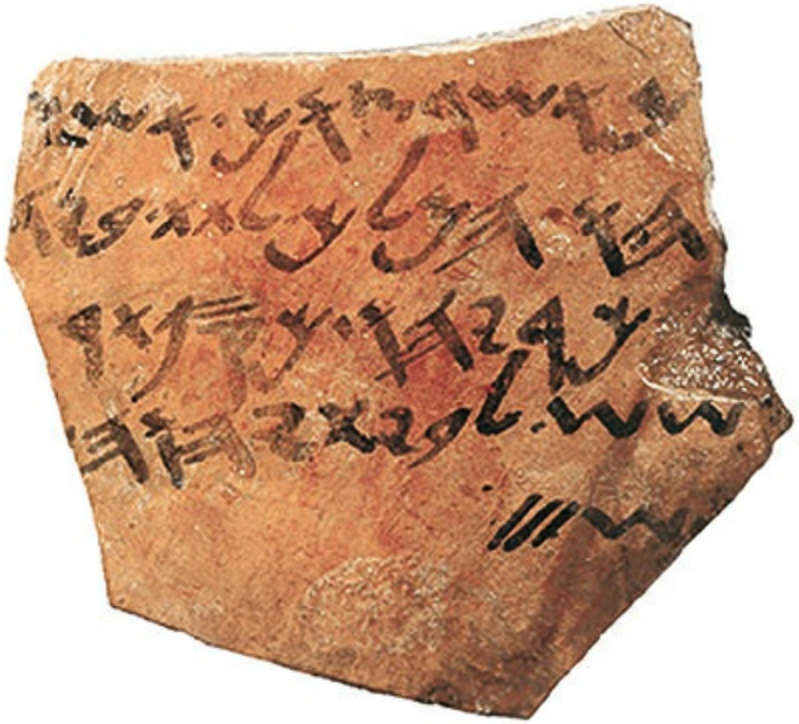
destaque também se coloca nos seus atributos de justiça, verdade, misericórdia, fidelidade e santidade. Portanto, conhecer o “nome” de Deus é conhecê-lo e conhecer o seu caráter (veja 3:13-15; 6:3).

Deus também é o Senhor da história. Nem a aflição de Israel, nem as pragas no Egito estavam foram do seu controle. O faraó, os egípcios e todo o Israel viram o poder de Deus. Não há ninguém como ele, “Majestoso em santidade, terrível em feitos gloriosos, autor de maravilhas” (15:11).

É reconfortante saber que Deus se lembra de seu povo e se interessa por ele (veja 2:24). Tudo o que ele prometeu séculos antes a Abraão, Isaque e Jacó, ele começa a cumprir nessa época, à medida que Israel é libertado do cativeiro egípcio e ruma para a terra da promessa. A aliança no Sinai não é nada além de outro passo no cumprimento da sua promessa aos patriarcas (3:15-17; 6:2-8; 19:3-8).

A mensagem bíblica da salvação é definida de forma semelhante neste livro. O verbo “redimir” é utilizado, por exemplo, em 6:6 (veja a nota da passagem); 15:13. Mas o cerne da teologia da redenção é mais bem percebido na narrativa da Páscoa (cap. 12), na confirmação da aliança (cap. 24) e no relato da renovação misericordiosa dessa aliança da parte de Deus mesmo depois da evidente infidelidade do povo a ele quando da adoração ao bezerro de ouro (veja 34:1-14). Os temas da Páscoa formam a base sólida do entendimento de Jesus no Novo Testamento, que

também foi morto durante a festa da Páscoa. O apóstolo Paulo via a morte do cordeiro pascal como tendo o seu cumprimento em Cristo (veja 1Co 5:7). De fato, João Batista chamou Jesus de “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29).



Essa ostraca contém uma inscrição hebraica que parece ser um recibo da doação de três siclos para o templo de Jeová. Êxodo dá informações profundas sobre o caráter de Deus e o significado do seu nome Javé.

Z. Radovan/www.BibleLandPictures.com

A base da ética bíblica e da moralidade se estabelece primeiro no caráter misericordioso de Deus, conforme se revela no próprio êxodo e posteriormente nos Dez Mandamentos (20:1-17) e nas ordenanças do Livro da Aliança (20:22-23:33), que ensinaram a Israel o modo de aplicar de forma prática os princípios dos mandamentos.

Boa parte das leis específicas foram inseridas na cultura e na visão do mundo dos israelitas antigos, e, ao mesmo tempo, refletem os princípios teológicos, morais e éticos mais amplos.

O livro termina com uma discussão elaborada sobre a teologia da adoração. Mesmo tendo sido custoso em tempo, esforço e valor monetário, o tabernáculo, no seu sentido e na sua função, aponta para o "propósito principal do homem", a saber, "glorificar a Deus e desfrutar dele para sempre" (Catecismo Breve de Westminster). Através do tabernáculo, o Deus transcendente do universo veio "habitar", ou "fazer a sua tenda" com o seu povo, revelando através disso sua misericordiosa proximidade. Deus não somente é poderoso lutando a favor de Israel; ele também está presente no meio do seu povo.

Entretanto, esses elementos teológicos não se enfileiram de modo simples um ao lado do outro na narrativa do êxodo. Eles recebem sua importância mais completa e mais rica pelo fato de estarem inseridos no relato de Deus levantando seu servo Moisés (1) para libertar o seu povo do cativeiro egípcio, (2) para inaugurar seu reino terreno entre eles, trazendo-os a uma aliança nacional especial com ele, e (3) para erguer dentro de Israel a tenda real de Deus. Além disso, o relato da redenção do cativeiro levando à consagração através da aliança e do levantamento da tenda real de Deus na terra, tudo isso através de um mediador escolhido, revela o propósito de Deus na história: o

propósito que ele cumpriria através de Israel e finalmente através de Jesus, o Messias.

ESBOÇO

I. Prólogo (caps. 1—2)
  A. Israel abençoado e oprimido (cap. 1)
  B. A preparação do libertador (cap. 2)
    1. A preservação do bebê Moisés (2:1-10)
    2. A fuga do Moisés adulto do Egito (2:11-25)
II. A libertação de Israel da parte de Deus (caps. 3—18)
  A. O chamado do libertador (3:1-10)
  B. A superação das objeções e das limitações do libertador (3:11—4:17)
  C. O libertador volta ao Egito (4:18-31)
  D. Tentativas sem sucesso de libertação (5:1—6:12)
    1. Opressão mais dura (5:1-21)
    2. Promessa de libertação renovada (5:22—6:12)
  E. A identificação do libertador (6:13-27)
  F. O juízo das pragas sobre o Egito (6:28—11:10)
    1. A renovação do chamado do libertador (6:28—7:7)
    2. A apresentação dos sinais da autoridade divina (7:8-13)
    3. A primeira praga: água se transforma em sangue (7:14-24)
    4. A segunda praga: rãs (7:25—8:15)
    5. A terceira praga: piolhos (8:16-19)
    6. A quarta praga: moscas (8:20-32)
    7. A quinta praga: contra o gado (9:1-7)

8. A sexta praga: feridas purulentas (9:8-12)
9. A sétima praga: granizo (9:13-35)
10. A oitava praga: gafanhotos (10:1-20)
11. A nona praga: escuridão (10:21-29)
12. A décima praga anunciada: morte dos primogênitos (cap. 11)

G. A Páscoa (12:1-28)
H. O êxodo do Egito (12:29-51)
I. A consagração dos primogênitos (13:1-16)
J. A travessia do “mar Vermelho” (13:17 - 15:21)
1. O livramento no “mar Vermelho” (13:17—14:31)
2. A canção à beira do mar (15:1-21)
K. A jornada ao Sinai (15:22—18:27)
1. As águas de Mara (15:22-27)
2. O maná e as codornizes (cap. 16)
3. As águas de Meribá (17:1-7)
4. A guerra contra Amaleque (17:8-16)
5. A estrutura administrativa básica (cap. 18)

III. A aliança no Sinai (caps. 19—24)
A. A proposta da aliança (cap. 19)
B. O Decálogo (20:1-17)
C. A reação do povo à presença ardente de Deus (20:18-21)
D. O livro da aliança (20:22—21:33)
1. Prólogo (20:22-26)
2. Leis sobre escravos (21:1-11)
3. Leis sobre o homicídio (21:12-17)

4. Leis sobre ferimentos corporais (21:18-32)
5. Leis sobre danos à propriedade (21:33—22:15)
6. Leis sobre a sociedade (22:16-31)
7. Leis sobre justiça e hospitalidade (23:1-9)
8. Leis sobre as épocas sagradas (23:10-19)
9. Epílogo (23:20-33)

E. Confirmação da aliança (cap. 24)

IV. O tabernáculo de Deus em Israel (caps. 25—40)

A. Instruções referentes ao tabernáculo (caps. 25—31)

1. Coleta dos materiais (25:1-9)
2. Móveis da tabernáculo (25:10-40)
   a. Arca e propiciatório (25:10-22)
   b. Mesa dos pães da Presença (25:23-30)
   c. Candelabro de ouro (25:31-40)
3. O tabernáculo e o seu pátio (26:1—27:19)
   a. Cortinas e armações (cap. 26)
   b. Altar de ofertas queimadas (27:1-8)
   c. Pátio (27:9-19)
4. Os trabalhadores do tabernáculo (27:20—29:46)
   a. O sacerdócio (27:20—28:5)
   b. Vestes dos sacerdotes (28:6-43)
   c. Ordenação dos sacerdotes (caps. 29)
5. Provisões restantes sobre o tabernáculo (cap. 30)
   a. O altar de incenso (30:1-10)
   b. O imposto do recenseamento (30:11-16)
   c. A bacia de bronze (30:17-21)
   d. O óleo da unção e o incenso (30:22-38)

6. A indicação de trabalhadores habilidosos (31:1-11)
7. A prática do descanso do sábado (31:12-18)

B. A rebelião ameaça o afastamento de Deus (caps. 32—34)

1. O bezerro de ouro (32:1-29)
2. A mediação de Moisés (32:30-35)
3. A ameaça de separação de Deus e a oração de Moisés (cap. 33)
4. A renovação da aliança (cap. 34)

C. O levantamento do tabernáculo (caps. 35—40)

1. Chamado à construção (35:1-19)
2. Ofertas voluntárias (35:20-29)
3. Bezalel e seus trabalhadores habilidosos (35:30—36:7)
4. O andamento da obra (36:8—39:31)
5. A bênção de Moisés (39:32-43)
6. O levantamento do tabernáculo de Deus (40:1-33)
7. A dedicação do tabernáculo de Deus (40:34-38)

A OPRESSÃO NO EGITO

1 São estes, pois, os nomes dos filhos de Israel que entraram com Jacó no
Egito, cada um com a sua respectiva família: 2 Rúben, Simeão, Levi e
Judá; 3 Issacar, Zebulom e Benjamim; 4 Dã, Naftali, Gade e Aser. 5 Ao todo,
os descendentes de Jacó eram setenta[300]; José, porém, já estava no Egito.
6 Ora, morreram José, todos os seus irmãos e toda aquela geração. 7 Os
israelitas, porém, eram férteis, proliferaram, tornaram-se numerosos e
fortaleceram-se muito, tanto que encheram o país.

8 Então subiu ao trono do Egito um novo rei, que nada sabia sobre José. 9
Disse ele ao seu povo: “Vejam! O povo israelita é agora numeroso e mais
forte que nós. 10 Temos que agir com astúcia, para que não se tornem ainda
mais numerosos e, no caso de guerra, aliem-se aos nossos inimigos, lutem
contra nós e fujam do país”.

11 Estabeleceram, pois, sobre eles chefes de trabalhos forçados, para os
oprimir com tarefas pesadas. E assim os israelitas construíram para o faraó as
cidades-celeiros de Pitom e Ramessés. 12 Todavia, quanto mais eram
oprimidos, mais numerosos se tornavam e mais se espalhavam. Por isso os
egípcios passaram a temer os israelitas, 13 e os sujeitaram a cruel escravidão.
14 Tornaram-lhes a vida amarga, impondo-lhes a árdua tarefa de preparar o
barro e fazer tijolos, e executar todo tipo de trabalho agrícola; em tudo os
egípcios os sujeitavam a cruel escravidão.

15 O rei do Egito ordenou às parteiras dos hebreus, que se chamavam Sifrá e
Puá: 16 “Quando vocês ajudarem as hebreias a dar à luz, verifiquem se é
menino[301]. Se for, matem-no; se for menina, deixem-na viver”. 17
Todavia, as parteiras temeram a Deus e não obedeceram às ordens do rei do
Egito; deixaram viver os meninos. 18 Então o rei do Egito convocou as
parteiras e lhes perguntou: “Por que vocês fizeram isso? Por que deixaram
viver os meninos?”

ESTUDO DE PALAVRAS • ÊXODO 1:13-14

TRABALHO

avodáh עֲבֹדָה

Avodáh significa “trabalho” ou “escravidão”, mas também pode ser usada para opressão ou até mesmo adoração. Ela é repetida três vezes e é uma palavra chave para toda a narrativa (veja 2:23).

19 Responderam as parteiras ao faraó: “As mulheres hebreias não são como
as egípcias. São cheias de vigor e dão à luz antes de chegarem as parteiras”.
20 Deus foi bondoso com as parteiras; e o povo ia se tornando ainda mais
numeroso, cada vez mais forte. 21 Visto que as parteiras temeram a Deus, ele
concedeu-lhes que tivessem suas próprias famílias.
22 Por isso o faraó ordenou a todo o seu povo: “Lancem ao Nilo todo menino
recém-nascido[302], mas deixem viver as meninas”.

1:7 ***Férteis*****.** Esta expressão era o cumprimento da história da criação e da promessa de Abraão (Gn 1:28; 18:18).
1:11 ***Pitom e Ramessés*****.** Não se conhece o período histórico exato do êxodo. No entanto, os projetos gigantescos de construção de Ramessés II (1279-1213 a.C.), que eram próximos da terra de Gósen, constituem-se num fato histórico e numa possibilidade forte para o cenário.[303] Josefo fez uma declaração mais fantástica ainda, embora impossível historicamente, dizendo: “E com a criação de pirâmide após pirâmide, eles [os egípcios] esgotaram a nossa raça”.[304]
1:16 Assento. Algumas traduções vertem essa palavra como “assento de nascimento”, ou “assento de parto”. Literalmente significa “duas pedras”. Ele

era usado para ajudar as mulheres a se agacharem durante o parto. (Veja também o artigo “As Parteiras” nas páginas seguintes.)

1:22 Matando os meninos. O que realmente motivava Faraó? De acordo com várias tradições antigas, Faraó recebeu uma predição sobre um salvador iminente. Outra tradição rabínica diz: “Os magos disseram a Faraó: ‘Um menino está destinado a nascer, e ele liderará Israel para sair do Egito’. Ele [Faraó] refletiu sobre a questão e disse: ‘Lancem ao Nilo todos os meninos recém-nascidos, e ele [esse futuro salvador] será lançado juntamente com eles’”.[305] A história do nascimento de Jesus no Evangelho de Mateus reflete este tema narrativo da vida de Moisés: um rei mau tentou evitar o nascimento de um salvador matando todos os meninos. É possível que essa tradição judaica fosse conhecida pelo escritor de Mateus.

O NASCIMENTO DE MOISÉS

2 Um homem da tribo de Levi casou-se com uma mulher da mesma tribo, [2] e ela engravidou e deu à luz um filho. Vendo que era bonito, ela o escondeu por três meses. [3] Quando já não podia mais escondê-lo, pegou um cesto feito de junco e o vedou com piche e betume. Colocou nele o menino e deixou o cesto entre os juncos, à margem do Nilo. [4] A irmã do menino ficou observando de longe para ver o que lhe aconteceria.

[5] A filha do faraó descera ao Nilo para tomar banho. Enquanto isso, as suas servas andavam pela margem do rio. Nisso viu o cesto entre os juncos e mandou sua criada apanhá-lo. [6] Ao abri-lo, viu um bebê chorando. Ficou com pena dele e disse: “Este menino é dos hebreus”.

[7] Então a irmã do menino aproximou-se e perguntou à filha do faraó: “A senhora quer que eu vá chamar uma mulher dos hebreus para amamentar e criar o menino?”

[8] “Quero”, respondeu ela. E a moça foi chamar a mãe do menino. [9] Então a filha do faraó disse à mulher: “Leve este menino e amamente-o para mim, e eu lhe pagarei por isso”. A mulher levou o menino e o amamentou. [10] Tendo

o menino crescido, ela o levou à filha do faraó, que o adotou e lhe deu o nome de Moisés, dizendo: “Porque eu o tirei das águas”.

MOISÉS MATA UM EGÍPCIO E FOGE PARA MIDIÃ

11 Certo dia, sendo Moisés já adulto, foi ao lugar onde estavam os seus irmãos hebreus e descobriu como era pesado o trabalho que realizavam. Viu também um egípcio espancar um dos hebreus. 12 Correu o olhar por todos os lados e, não vendo ninguém, matou o egípcio e o escondeu na areia.

13 No dia seguinte saiu e viu dois hebreus brigando. Então perguntou ao agressor: “Por que você está espancando o seu companheiro?” 14 O homem respondeu: “Quem o nomeou líder e juiz sobre nós? Quer matar-me como matou o egípcio?” Moisés teve medo e pensou: “Com certeza tudo já foi descoberto!”

15 Quando o faraó soube disso, procurou matar Moisés, mas este fugiu e foi morar na terra de Midiã. Ali assentou-se à beira de um poço. 16 Ora, o sacerdote de Midiã tinha sete filhas. Elas foram buscar água para encher os bebedouros e dar de beber ao rebanho de seu pai. 17 Alguns pastores se aproximaram e começaram a expulsá-las dali; Moisés, porém, veio em auxílio delas e deu água ao rebanho.

18 Quando as moças voltaram a seu pai Reuel[306], este lhes perguntou: “Por que voltaram tão cedo hoje?”

19 Elas responderam: “Um egípcio defendeu-nos dos pastores e ainda tirou água do poço para nós e deu de beber ao rebanho”.

20 “Onde está ele?”, perguntou o pai a elas. “Por que o deixaram lá? Convidem-no para comer conosco.”

21 Moisés aceitou e concordou também em morar na casa daquele homem; este lhe deu por mulher sua filha Zípora. 22 Ela deu à luz um menino, a quem Moisés deu o nome de Gérson, dizendo: “Sou imigrante em terra estrangeira”.

23 Muito tempo depois, morreu o rei do Egito. Os israelitas gemiam e
clamavam debaixo da escravidão; e o seu clamor subiu até Deus. 24 Ouviu
Deus o lamento deles e lembrou-se da aliança que fizera com Abraão, Isaque
e Jacó. 25 Deus olhou para os israelitas e viu a situação deles.



AS PARTEIRAS

A profissão de parteira era uma das mais importantes no mundo antigo. O processo de se tornar uma parteira provavelmente exigia um treinamento.[307] É possível que as parteiras fossem mulheres que não pudessem ter filhos, como se deduz da história das parteiras hebreias em Êxodo 1:21. Elas eram provavelmente segregadas por causa do seu contato constante com pessoas cerimonialmente impuras.

A atuação da parteira era exercida antes, durante e depois do nascimento. Ela dava atenção cuidadosa ao ciclo menstrual da mulher para definir a melhor época para conceber uma criança. Ela também preparava o local onde a criança deveria nascer. A parteira no mundo antigo lançava feitiços, tocava música, expulsava espíritos indesejados e cantava mantras. Se o casal era recém-casado, ela verificaria a roupa de cama para encontrar vestígios de sangue como prova da virgindade da nova

noiva (veja Dt 22:15).[308] Ela provavelmente receitava afrodisíacos para aumentar as chances da concepção (compare com Gn 30:14-20).

A parteira atestava que uma mulher estava grávida e supervisionava com cuidado o crescimento do bebê. Ela era especialista em massagem, criando vínculos entre a mãe e o bebê em gestação.[309] A parteira preparava o cômodo da casa onde o bebê nasceria, garantindo sua pureza ritual. Os homens, as crianças e as mulheres solteiras provavelmente eram proibidos de entrar no recinto onde estava sendo conduzido o parto. Músicas e massagens eram usadas para ajudar as mulheres com a dor do parto. As mulheres davam à luz em pé, de cócoras. A ferramenta mais importante da parteira era o assento de parto, que consistia provavelmente de duas pedras colocadas juntas, proporcionando um local de descanso para as coxas da mãe. É possível que a parteira fosse chamada de “rocha”, que era também outro nome de *YHWH* (veja Dt 32:4, 31).[310]

No nascimento, a parteira cortava o cordão umbilical, limpava o bebê e apresentava a criança à sua mãe. A passagem de Ezequiel 16:4 revela detalhes interessantes sobre as tarefas da parteira como uma metáfora poderosa para Israel: “...no dia em que você nasceu, o seu cordão umbilical não foi cortado, você não foi lavada com água

para que ficasse limpa, não foi esfregada com sal nem enrolada em panos”.

2:2 *Bonito*. A palavra hebraica descrevendo Moisés é *tov*, que significa “bom” ou “bonito” (veja At 7:20; Hb 11:23). Uma interpretação rabínica obscura de *tov* nesse versículo afirma que Moisés “já nasceu circuncidado”.[311]

2:3 *Cesto feito de junco* (hebraico *têvah*, a arca da salvação). O tema de uma criança abandonada ascendendo à grandeza é comum na literatura antiga.[312] O Nilo é um lugar de destruição e redenção na história de Moisés, já que a água é um tema reincidente na vida dele. Do mesmo modo que a salvação de Noé das águas da destruição veio pela “arca”, o cesto fez isso para Moisés. *Têvah* é uma palavra que não é comumente usada para “bote” (“cesto” ou “arca”) e é usada de forma deliberada nas duas histórias. Além disso, a *têvah* foi colocada entre os *suf* (“juncos”), uma pista do futuro de Moisés no “mar Vermelho” (chamado de “mar de juncos”, Êx 13:18).

2:10 *Moisés* (heb. *Moshé*) é uma palavra egípcia e significa “a criança que nasceu”.[313] É também possível que seja uma alusão à palavra egípcia que designa água, como afirmou Filo.[314] Em hebraico, o nome de Moisés é um jogo de palavras com *masha*, que significa “aquele que retira” (veja Is 63:11).

2:15-19 O salvador. A cena tipológica do encontro no poço continua em Êxodo (veja a nota sobre Gn 24:15-27). Moisés encontra as sete filhas simbólicas, uma das quais tomaria como sua esposa. Moisés salvou (heb. *hoshani*) as sete filhas, do mesmo modo que salvou posteriormente o povo judeu.

2:21-22 Quem era Zípora? De acordo com Nm 12:1, Moisés se casou com uma cuxita (etíope). Mas Zípora era midianita. Moisés se casou com outra mulher? Em um esforço para resolver isso, Josefo afirmava que Moisés viajou (e lutou pelo caminho) até a Etiópia no caminho de Midiã, de modo que teve tempo para se casar. Para tornar o assunto ainda mais confuso, o nome “Reuel” (Êx 2:18) é outro nome para “Jetro” (Êx 3:1; veja Nm 10:29).

Em Jz 4:11, Hobabe é chamado de “sogro” de Moisés. A palavra também pode ser traduzida por “cunhado”. Os rabinos resolvem a questão afirmando que Reuel é o avô, e que Jetro e Hobabe são a mesma pessoa.

2:23 *Escravidão*. “Trabalho” (heb. *avodáh*) é traduzido aqui por “escravidão” (compare com Êx 20:8-11).

2:25 O que Deus viu? As palavras finais em hebraico são “E Deus conheceu”. O que Deus “viu”, como a tradução sugere? Esta frase acrescenta um suspense à história. Deus viu a injustiça e a opressão e se lembrou da sua aliança. Mas será que esse conhecimento levaria à ação?

MOISÉS E A SARÇA EM CHAMAS

3 Moisés pastoreava o rebanho de seu sogro Jetro, que era sacerdote de
Midiã. Um dia levou o rebanho para o outro lado do deserto e chegou a
Horebe, o monte de Deus. 2 Ali o Anjo do SENHOR lhe apareceu numa chama
de fogo que saía do meio de uma sarça. Moisés viu que, embora a sarça
estivesse em chamas, não era consumida pelo fogo. 3 “Que impressionante!”,
pensou. “Por que a sarça não se queima? Vou ver isso de perto.”

4 O SENHOR viu que ele se aproximava para observar. E então, do meio da
sarça Deus o chamou: “Moisés, Moisés!”

“Eis-me aqui”, respondeu ele.

5 Então disse Deus: “Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o
lugar em que você está é terra santa”. 6 Disse ainda: “Eu sou o Deus de seu
pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó”. Então Moisés
cobriu o rosto, pois teve medo de olhar para Deus.

7 Disse o SENHOR: “De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no
Egito, tenho escutado o seu clamor, por causa dos seus feitores, e sei quanto
eles estão sofrendo. 8 Por isso desci para livrá-los das mãos dos egípcios e
tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde há leite e mel com fartura: a
terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos
jebuseus. 9 Pois agora o clamor dos israelitas chegou a mim, e tenho visto

como os egípcios os oprimem. 10 Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para
tirar do Egito o meu povo, os israelitas". 11 Moisés, porém, respondeu a Deus:
"Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito?"
12 Deus afirmou: "Eu estarei com você. Esta é a prova de que sou eu quem o
envia: quando você tirar o povo do Egito, vocês prestarão culto a Deus neste
monte".
13 Moisés perguntou: "Quando eu chegar diante dos israelitas e lhes disser:
O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem:
'Qual é o nome dele?' Que lhes direi?"
14 Disse Deus a Moisés: "Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos
israelitas: Eu Sou me enviou a vocês".
15 Disse também Deus a Moisés: "Diga aos israelitas: O SENHOR[315], o
Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de
Jacó, enviou-me a vocês. Esse é o meu nome para sempre, nome pelo qual
serei lembrado de geração em geração.
16 "Vá, reúna as autoridades de Israel e diga-lhes: O SENHOR, o Deus dos
seus antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, apareceu a mim e
disse: Eu virei em auxílio de vocês; pois vi o que lhes tem sido feito no Egito.
17 Prometi tirá-los da opressão do Egito para a terra dos cananeus, dos hititas,
dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, terra onde há leite e
mel com fartura.
18 "As autoridades de Israel o atenderão. Depois você irá com elas ao rei do
Egito e lhe dirá: O SENHOR, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro.
Agora, deixe-nos fazer uma caminhada de três dias, adentrando o deserto,
para oferecermos sacrifícios ao SENHOR, o nosso Deus. 19 Eu sei que o rei do
Egito não os deixará sair, a não ser que uma poderosa mão o force. 20 Por isso
estenderei a minha mão e ferirei os egípcios com todas as maravilhas que
realizarei no meio deles. Depois disso ele os deixará sair.

21 “E farei que os egípcios tenham boa vontade para com o povo, de modo
que, quando vocês saírem, não sairão de mãos vazias. 22 Todas as israelitas
pedirão às suas vizinhas, e às mulheres que estiverem hospedando em casa,
objetos de prata e de ouro, e roupas, que vocês porão em seus filhos e em
suas filhas. Assim vocês despojarão os egípcios”.

3:1 Horebe ou Sinai? Horebe e Sinai são o mesmo lugar? Eles geralmente são usados indiscriminadamente, mas o texto bíblico de vez em quando sugere que eles não são idênticos. Os israelitas parecem sair do monte Sinai quando Moisés bateu na rocha em Horebe (veja, por exemplo, Êx 17:6-7). Talvez Horebe se refira a uma região e Sinai se refira ao monte.[316] A crítica acadêmica sugere que os dois nomes provêm da junção de duas fontes. Deve-se observar que Horebe significa “sequidão”. O Moisés que leva águas, o futuro provedor de água para o povo andarilho de Deus, encontra a Deus em um monte de aridez estéril. Existem claramente camadas simbólicas entre os dois nomes.

3:2-6 Anjo, fogo ou Deus? Um anjo apareceu, mas Deus falou. A sarça estava em fogo, mas não se consumia. Moisés estava em um lugar comum, mas Deus estava presente. A voz misteriosa falou de dentro de uma sarça (heb. *senéh*), um jogo de palavras com a palavra Sinai, o lugar onde Deus falou posteriormente. A cena reflete uma evolução na imagem narrativa de Deus. Não haveria mais aparições de Deus em forma humana. Ele não andaria mais no jardim. O Deus que apareceu aos patriarcas agora estava envolvido em um mistério mais profundo (veja Êx 33:20; 1Rs 19:11-13).

3:11 *Quem sou eu?* Moisés respondeu como um profeta humilde (veja Nm 12:3; compare com Is 6:1-5; Jr 1:4-6).

3:13 Quem é esse Deus? A expressão “Deus dos seus antepassados” é genérica. De forma surpreendente, Moisés parecia não conhecer o nome específico de Deus. Moisés não ouviu as histórias da sua tradição? Que nome ele achava ser o nome deste “Deus dos [seus] antepassados”?

3:15 E também *YHWH*? O Deus que “será” deseja ser chamado *YHWH*, provavelmente pronunciado de forma parecida com *Javé*. O significado do nome está enraizado no verbo “ser” e significa algo como “aquele que traz o

que é à existência". A limitação do uso do nome divino aconteceu provavelmente devido ao receio de violar sem querer o mandamento de não usar o nome de *YHWH* em vão (veja Êx 20:7). No período do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.), somente o sumo sacerdote poderia pronunciar o nome proibido e somente no Dia da Expiação (veja Lv 16).

3:18 ***Uma caminhada de três dias*****.** O pedido inicial era para alguns dias de folga, um pedido razoável que se sabia que os egípcios concediam aos escravos. Três dias é um símbolo bíblico importante, geralmente associado com viagens (veja Gn 22:4; Jn 1:17; 3:3).

OS SINAIS CONCEDIDOS A MOISÉS

4 Moisés respondeu: "E se eles não acreditarem em mim nem quiserem me
ouvir e disserem: 'O SENHOR não lhe apareceu'?"

2 Então o SENHOR lhe perguntou: "Que é isso em sua mão?"

"Uma vara", respondeu ele.

3 Disse o SENHOR: "Jogue-a ao chão".

Moisés jogou-a, e ela se transformou numa serpente. Moisés fugiu dela, 4 mas o SENHOR lhe disse: "Estenda a mão e pegue-a pela cauda". Moisés estendeu a mão, pegou a serpente e esta se transformou numa vara em sua mão. 5 E disse o SENHOR: "Isso é para que eles acreditem que o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, apareceu a você".

6 Disse-lhe mais o SENHOR: "Coloque a mão no peito". Moisés obedeceu e, quando a retirou, ela estava leprosa[317]; parecia neve.

ESTUDO DE PALAVRAS • ÊXODO 4:6

LEPROSA

tsara'at צָרַעַת

Tsara'at significa "ríspida" ou "escamosa", não a doença moderna da lepra.

7 Ordenou-lhe depois: "Agora, coloque de novo a mão no peito". Moisés
tornou a pôr a mão no peito e, quando a tirou, ela estava novamente como o
restante da sua pele.
8 Prosseguiu o SENHOR: "Se eles não acreditarem em você nem derem
atenção ao primeiro sinal milagroso, acreditarão no segundo. 9 E se ainda
assim não acreditarem nestes dois sinais nem lhe derem ouvidos, tire um
pouco de água do Nilo e derrame-a em terra seca. Quando você derramar essa
água em terra seca ela se transformará em sangue".
10 Disse, porém, Moisés ao SENHOR: "Ó Senhor! Nunca tive facilidade para
falar, nem no passado nem agora que falaste a teu servo. Não consigo falar
bem!"
11 Disse-lhe o SENHOR: "Quem deu boca ao homem? Quem o fez surdo ou
mudo? Quem lhe concede vista ou o torna cego? Não sou eu, o SENHOR? 12
Agora, pois, vá; eu estarei com você, ensinando-lhe o que dizer".
13 Respondeu-lhe, porém, Moisés: "Ah, Senhor! Peço-te que envies outra
pessoa".
14 Então o SENHOR se irou com Moisés e lhe disse: "Você não tem o seu
irmão Arão, o levita? Eu sei que ele fala bem. Ele já está vindo ao seu
encontro e se alegrará ao vê-lo. 15 Você falará com ele e lhe dirá o que ele
deve dizer; eu estarei com vocês quando falarem, e lhes direi o que fazer. 16
Assim como Deus fala ao profeta, você falará a seu irmão, e ele será o seu
porta-voz diante do povo. 17 E leve na mão esta vara; com ela você fará os
sinais milagrosos".

A VOLTA DE MOISÉS AO EGITO

18 Depois Moisés voltou a Jetro, seu sogro, e lhe disse: “Preciso voltar ao
Egito para ver se meus parentes ainda vivem”.
Jetro lhe respondeu: “Vá em paz!”
19 Ora, o Senhor tinha dito a Moisés, em Midiã: “Volte ao Egito, pois já
morreram todos os que procuravam matá-lo”. 20 Então Moisés levou sua
mulher e seus filhos montados num jumento e partiu de volta ao Egito.
Levava na mão a vara de Deus.
21 Disse mais o Senhor a Moisés: “Quando você voltar ao Egito, tenha o
cuidado de fazer diante do faraó todas as maravilhas que concedi a você o
poder de realizar. Mas eu vou endurecer o coração dele, para não deixar o
povo ir. 22 Depois diga ao faraó que assim diz o Senhor: Israel é o meu
primeiro filho, 23 e eu já lhe disse que deixe o meu filho ir para prestar-me
culto. Mas você não quis deixá-lo ir; por isso matarei o seu primeiro filho!”
24 Numa hospedaria ao longo do caminho, o Senhor foi ao encontro de
Moisés[318] e procurou matá-lo. 25 Mas Zípora pegou uma pedra afiada,
cortou o prepúcio de seu filho e tocou os pés de Moisés[319]. E disse:
“Você é para mim um marido de sangue!” 26 Ela disse “marido de sangue”,
referindo-se à circuncisão. Nessa ocasião o Senhor o deixou.
27 Então o Senhor disse a Arão: “Vá ao deserto encontrar-se com Moisés”.
Ele foi, encontrou-se com Moisés no monte de Deus, e o saudou com um
beijo. 28 Moisés contou a Arão tudo o que o Senhor lhe tinha mandado dizer,
e também falou-lhe de todos os sinais milagrosos que lhe havia ordenado
realizar.
29 Assim Moisés e Arão foram e reuniram todas as autoridades dos israelitas,
30 e Arão lhes contou tudo o que o Senhor dissera a Moisés. Em seguida
Moisés também realizou os sinais diante do povo, 31 e eles creram. Quando o
povo soube que o Senhor decidira vir em seu auxílio, tendo visto a sua
opressão, curvou-se em adoração.

4:1-4 Quem tinha poder? A tensão entre Moisés e Faraó era muito mais uma batalha entre o Deus de Israel e os deuses do Egito. Não havia separação entre religião e política no mundo antigo. Os poderes concedidos a Moisés foram dados tanto para confrontar o poder egípcio quanto para convencer os israelitas.

4:10 Moisés era gago? Qual era o problema exato de Moisés? Ele tinha bloqueio de fala, medo de falar em público ou outra coisa? Posteriormente, Moisés chamou o seu problema de "dificuldade em falar" (Êx 6:12,30). Uma história elaborada sobre a infância de Moisés tenta explicar o problema: depois de derrubar de forma ofensiva a coroa de Faraó, o pequeno Moisés recebeu a escolha entre o ouro e o carvão em brasa, um teste para ver se Moisés tinha consciência do que fizera, ou se agiu inocentemente. Moisés ficou com o carvão, sob a orientação de um anjo, tocando o carvão nos seus lábios.[320] Isso poupou Moisés da ira de Faraó e explica a causa da sua dificuldade.

4:20 *Vara de Deus*. A literatura rabínica afirma que esta é uma das dez coisas criadas no sexto dia da criação (antes do pôr do sol) com o propósito providencial de moldar a narrativa.[321]

4:21 Coração endurecido. No pensamento bíblico, o coração é o centro da espiritualidade, do intelecto, do sentimento, da vontade e da moralidade humana. O endurecimento do coração de Faraó aparece vinte vezes na história: dez se originam na vontade direta de Faraó e dez são causadas por Deus.[322] As Escrituras pretendem passar a ideia de que Deus agiu sem o livre-arbítrio de Faraó, o que é bem difícil de conciliar com o alto padrão de responsabilidade moral própria na Bíblia. Robert Alter observa: "Deus não está puxando as cordas de uma marionete, mas está incitando o rei opressor a persistir na sua obstinação e presunção".[323]

4:24-26 Quem é "ele"? Estes versículos estão repletos de dificuldades. O versículo 24 diz literalmente que Deus encontrou "ele". Quem? Moisés? Seu filho Gérson? Por que Deus enviaria Moisés ao Egito, para simplesmente matá-lo no meio do caminho? Por que Deus procuraria matar alguém? Até a Septuaginta muda a história para dizer que um anjo procurou matar a Moisés. Por que Zípora (a heroína) tocou os "pés de Moisés"? A expressão estranha

pode ser uma alusão à própria circuncisão de Moisés, com “pés” sendo um eufemismo para o órgão genital. Talvez Moisés tenha se esquecido de circuncidar o seu filho, o que foi uma falha em manter a aliança, como alguns comentários antigos dizem. Porém, o que parece ser uma divagação na história se une profundamente com os acontecimentos da Páscoa. Existe uma conexão entre os primogênitos (mencionados em v. 22-23) e a circuncisão. Do mesmo modo que o primogênito de Moisés devia ser circuncidado para escapar da morte, os homens deviam ser circuncidados antes do anjo da morte passar pelo acampamento (veja Êx 12:43-49; 13:1-15). A circuncisão era o sinal físico definitivo da identidade judaica e era uma necessidade para uma conversão completa ao judaísmo na época de Jesus (veja At 15). A história, no entanto, permanece misteriosa como os atos de Deus.

O FARAÓ AUMENTA A OPRESSÃO

5 Depois disso Moisés e Arão foram falar com o faraó e disseram: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Deixe o meu povo ir para celebrar-me uma festa no deserto’ ”.

2 O faraó respondeu: “Quem é o Senhor, para que eu lhe obedeça e deixe Israel sair? Não conheço o Senhor, e não deixarei Israel sair”.

3 Eles insistiram: “O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Agora, permite-nos caminhar três dias no deserto, para oferecer sacrifícios ao Senhor, o nosso Deus; caso contrário, ele nos atingirá com pragas ou com a espada”.

4 Mas o rei do Egito respondeu: “Moisés e Arão, por que vocês estão fazendo o povo interromper suas tarefas? Voltem ao trabalho!” 5 E acrescentou: “Essa gente já é tão numerosa, e vocês ainda os fazem parar de trabalhar!”

6 No mesmo dia o faraó deu a seguinte ordem aos feitores e capatazes responsáveis pelo povo: 7 “Não forneçam mais palha ao povo para fazer tijolos, como faziam antes. Eles que tratem de ajuntar palha! 8 Mas exijam que continuem a fazer a mesma quantidade de tijolos; não reduzam a cota.

São preguiçosos, e por isso estão clamando: ‘Iremos oferecer sacrifícios ao nosso Deus’. [9] Aumentem a carga de trabalho dessa gente para que cumpram suas tarefas e não deem atenção a mentiras”.

ESTUDO DE PALAVRAS • ÊXODO 5:9

AUMENTEM A CARGA DE TRABALHO

tikhbad ha-avodáh תִּכְבַּד הָעֲבֹדָה

Expressão ricamente poética. *Tikhbad* significa “pesado” e se usa posteriormente na história para falar do coração de Faraó (veja, por exemplo, 8:15). Novamente se usa *avodáh*, e a palavra significa “trabalho” ou “adoração” (veja 1:12-14, por exemplo, e o estudo de palavra correspondente). Neste sentido, Faraó estava respondendo sarcasticamente ao pedido de Moisés para “adorar” a Deus.

[10] Os feitores e os capatazes foram dizer ao povo: “Assim diz o faraó: ‘Já não lhes darei palha. [11] Saiam e recolham-na onde puderem achá-la, pois o trabalho de vocês em nada será reduzido’ ”. [12] O povo, então, espalhou-se por todo o Egito, a fim de ajuntar restolho em lugar da palha. [13] Enquanto isso, os feitores os pressionavam, dizendo: “Completem a mesma tarefa diária que lhes foi exigida quando tinham palha”. [14] Os capatazes israelitas indicados

pelos feitores do faraó eram espancados e interrogados: “Por que não completaram ontem e hoje a mesma cota de tijolos dos dias anteriores?”

15 Então os capatazes israelitas foram apelar para o faraó: “Por que tratas os
teus servos dessa maneira? 16 Nós, teus servos, não recebemos palha, e,
contudo, nos dizem: ‘Façam tijolos!’ Os teus servos têm sido espancados,
mas a culpa é do teu próprio povo[324]”.

17 Respondeu o faraó: “Preguiçosos é o que vocês são! Preguiçosos! Por isso
andam dizendo: ‘Iremos oferecer sacrifícios ao SENHOR’. 18 Agora, voltem ao
trabalho. Vocês não receberão palha alguma! Continuem a produzir a cota
integral de tijolos!”

19 Os capatazes israelitas se viram em dificuldade quando lhes disseram que
não poderiam reduzir a quantidade de tijolos exigida a cada dia. 20 Ao saírem
da presença do faraó, encontraram-se com Moisés e Arão, que estavam à
espera deles, 21 e lhes disseram: “O SENHOR os examine e os julgue! Vocês
atraíram o ódio[325] do faraó e dos seus conselheiros sobre nós, e lhes
puseram nas mãos uma espada para que nos matem”.

5:1-23 O capítulo cinco abre caminho para as terríveis pragas. A diplomacia e a razão não persuadiram Faraó, mas, em vez disso, tiveram um efeito contrário. Além disso, Moisés e Aarão também não conseguiram convencer seu próprio povo. A redenção parecia fadada ao fracasso sem a intervenção divina.

5:2-3 Quem é *YHWH*? Achava-se que Faraó era divino ou era uma manifestação da divindade, e ele estava exercendo a sua superioridade divina sobre *YHWH*. Esta é uma afirmação bem diferente da pergunta de Moisés: “Quem sou eu”? (Êx 3:11).

5:7-8 Tijolos e palha. As pessoas tinham a ordem de fazer tijolos com palha que eles mesmos colhessem, dobrando assim a carga exigida no trabalho. A palha é o agente necessário para amarração dos tijolos de barro secos pelo sol.

5:21 ***Vocês atraíram o ódio.*** Isto é traduzido literalmente “fez que o nosso cheiro ficasse ruim”.

6 Então o SENHOR disse a Moisés: “Agora você verá o que farei ao faraó: Por
minha mão poderosa, ele os deixará ir; por minha mão poderosa, ele os
expulsará do seu país”.

2 Disse Deus ainda a Moisés: “Eu sou o SENHOR. 3 Apareci a Abraão, a
Isaque e a Jacó como o Deus todo-poderoso[326], mas pelo meu nome, o
SENHOR[327], não me revelei a eles[328]. 4 Depois estabeleci com eles a
minha aliança para dar-lhes a terra de Canaã, terra onde viveram como
estrangeiros. 5 E agora ouvi o lamento dos israelitas, a quem os egípcios
mantêm escravos, e lembrei-me da minha aliança.

6 “Por isso, diga aos israelitas: Eu sou o SENHOR. Eu os livrarei do trabalho
imposto pelos egípcios. Eu os libertarei da escravidão e os resgatarei com
braço forte e com poderosos atos de juízo. 7 Eu os farei meu povo e serei o
Deus de vocês. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os
livra do trabalho imposto pelos egípcios. 8 E os farei entrar na terra que, com
mão levantada, jurei que daria a Abraão, a Isaque e a Jacó. Eu a darei a vocês
como propriedade. Eu sou o SENHOR”.

9 Moisés declarou isso aos israelitas, mas eles não lhe deram ouvidos, por
causa da angústia e da cruel escravidão que sofriam.

10 Então o SENHOR ordenou a Moisés: 11 “Vá dizer ao faraó, rei do Egito, que
deixe os israelitas saírem do país”.

12 Moisés, porém, disse na presença do SENHOR: “Se os israelitas não me dão
ouvidos, como me ouvirá o faraó? Ainda mais que não tenho facilidade para
falar[329]!”

13 Mas o SENHOR ordenou a Moisés e a Arão que dissessem aos israelitas e
ao faraó, rei do Egito, que tinham ordem para tirar do Egito os israelitas.

A GENEALOGIA DE MOISÉS E ARÃO

14 Estes foram os chefes das famílias israelitas:

Os filhos de Rúben, filho mais velho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom
e Carmi. Esses foram os clãs de Rúben.

15 Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul,
filho de uma cananeia. Esses foram os clãs de Simeão.

16 Estes são os nomes dos filhos de Levi, por ordem de nascimento: Gérson,
Coate e Merari. Levi viveu cento e trinta e sete anos.

17 Os filhos de Gérson, conforme seus clãs, foram Libni e Simei.

18 Os filhos de Coate foram Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. Coate viveu cento
e trinta e três anos.

19 Os filhos de Merari foram Mali e Musi.
Esses foram os clãs de Levi, por ordem de nascimento.

20 Anrão tomou por mulher sua tia Joquebede, que lhe deu à luz Arão e
Moisés. Anrão viveu cento e trinta e sete anos.

21 Os filhos de Isar foram Corá, Nefegue e Zicri.

22 Os filhos de Uziel foram Misael, Elzafã e Sitri.

23 Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom,
e ela lhe deu à luz Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

24 Os filhos de Corá foram Assir, Elcana e Abiasafe. Esses foram os clãs dos
coraítas.

25 Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher uma das filhas de Futiel, e ela
lhe deu à luz Fineias.
Esses foram os chefes das famílias dos levitas, conforme seus clãs.

26 Foi a este Arão e a este Moisés que o SENHOR disse: “Tirem os israelitas do
Egito, organizados segundo as suas divisões”. 27 Foram eles, Moisés e Arão,
que falaram ao faraó, rei do Egito, a fim de tirarem os israelitas do Egito.

ARÃO: O PORTA-VOZ DE MOISÉS

28 Ora, quando o SENHOR falou com Moisés no Egito, 29 disse-lhe: “Eu sou o
SENHOR. Diga ao faraó, rei do Egito, tudo o que eu lhe disser”.

30 Moisés, porém, perguntou ao SENHOR: “Como o faraó me dará ouvidos, se
não tenho facilidade para falar?”

6:2-5 *El-Shaddai* é *YHWH*. É curioso que Deus tivesse de explicar a Moisés que ele é o mesmo referido como *El Shaddai*, traduzido nessa passagem por “Deus Todo-Poderoso”. Deus disse claramente que os patriarcas nunca o conheceram como *YHWH*. Isto pode querer dizer que os patriarcas não conheceram o nome restrito de Deus, mas pode ser uma forma poética de expressar que eles nunca conheceram todo seu poder (veja Jr 16:21).[330] O nome no mundo antigo era um aspecto essencial do caráter, como se pode ver a partir do uso dos nomes e das mudanças de nome nas histórias patriarcais. O fato de que o nome de Deus nunca se esclarece completamente aumenta o mistério sobre a identidade essencial de Deus e, por sua vez, sobre o seu poder.
6:6,8 *Eu sou o Senhor* [*YHWH*]. Essa declaração inicial no versículo 6 se encaixa na fórmula de um edito ou declaração real (veja Êx 20:2). Sua repetição no versículo 8 termina a proclamação.
6:6 *Resgatarei*. A palavra hebraica para “redimir” é *go’el*, um termo jurídico, mas é usado nesta passagem metaforicamente para a redenção real de Israel. A redenção da escravidão foi a experiência fundamental de Israel com Deus. *Go’el* posteriormente adquiriu conotações messiânicas e foi aplicado na redenção final de Deus na era messiânica.[331]
6:9 *Angústia*. Esse termo é literalmente traduzido por “falta de fôlego”. A palavra hebraica para “fôlego” é *ruach*, que também significa “vento” ou “Espírito” (veja o estudo de palavra em Gn 1:2).
6:13-25 Uma genealogia. Incluir uma genealogia nesta passagem não deve surpreender o leitor, mas existem algumas características incomuns aqui. Arão e os levitas têm um papel importante na lista, mais do que o próprio Moisés. Isto provavelmente serve para legitimar os descendentes de Arão, mais que os de Moisés, como o sacerdócio verdadeiro. Afinal de contas, Arão

e Moisés eram irmãos. Existem evidências na Bíblia de que existiam pelo menos dois sacerdócios rivais, um dos quais reivindicava sua legitimidade por meio de Moisés e do seu filho Gérson (veja Jz 18:30; possivelmente também 1Rs 12:31).

6:26 ***A este Arão e a este Moisés*****.** O narrador usou esta expressão peculiar para o caso de o leitor pensar que o Arão e o Moisés da genealogia eram pessoas diferentes do Arão e do Moisés do êxodo. Poderia essa ser uma prova de que a genealogia é de uma fonte oral ou escrita diferente?

7 O Senhor lhe respondeu: “Dou-lhe a minha autoridade[332] perante o
faraó, e seu irmão Arão será seu porta-voz. 2 Você falará tudo o que eu lhe
ordenar, e o seu irmão Arão dirá ao faraó que deixe os israelitas saírem do
país. 3 Eu, porém, farei o coração do faraó resistir; e, embora multiplique
meus sinais e maravilhas no Egito, 4 ele não os ouvirá. Então porei a minha
mão sobre o Egito, e com poderosos atos de juízo tirarei do Egito os meus
exércitos, o meu povo, os israelitas. 5 E os egípcios saberão que eu sou o
Senhor, quando eu estender a minha mão contra o Egito e tirar de lá os
israelitas”.

6 Moisés e Arão fizeram como o Senhor lhes havia ordenado. 7 Moisés tinha
oitenta anos de idade e Arão oitenta e três, quando falaram com o faraó.

A VARA DE ARÃO TRANSFORMA-SE EM SERPENTE

8 Disse o Senhor a Moisés e a Arão: 9 “Quando o faraó lhes pedir que façam
algum milagre, diga a Arão que tome a sua vara e jogue-a diante do faraó; e
ela se transformará numa serpente”.

10 Moisés e Arão dirigiram-se ao faraó e fizeram como o Senhor tinha
ordenado. Arão jogou a vara diante do faraó e seus conselheiros, e ela se
transformou em serpente. 11 O faraó, porém, mandou chamar os sábios e
feiticeiros; e também os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio das
suas ciências ocultas. 12 Cada um deles jogou ao chão uma vara, e estas se

transformaram em serpentes. Mas a vara de Arão engoliu as varas deles. 13 Contudo, o coração do faraó se endureceu e ele não quis dar ouvidos a Moisés e a Arão, como o SENHOR tinha dito.

A PRIMEIRA PRAGA: SANGUE

14 Disse o SENHOR a Moisés: "O coração do faraó está obstinado; ele não quer deixar o povo ir. 15 Vá ao faraó de manhã, quando ele estiver indo às águas. Espere-o na margem do rio para encontrá-lo e leve também a vara que se transformou em serpente. 16 Diga-lhe: O SENHOR, o Deus dos hebreus, mandou-me dizer-lhe: Deixe ir o meu povo, para prestar-me culto no deserto. Mas até agora você não me atendeu. 17 Assim diz o SENHOR: Nisto você saberá que eu sou o SENHOR: com a vara que trago na mão ferirei as águas do Nilo, e elas se transformarão em sangue. 18 Os peixes do Nilo morrerão, o rio ficará cheirando mal, e os egípcios não suportarão beber das suas águas".

19 Disse o SENHOR a Moisés: "Diga a Arão que tome a sua vara e estenda a mão sobre as águas do Egito, dos rios, dos canais, dos açudes e de todos os reservatórios, e elas se transformarão em sangue. Haverá sangue por toda a terra do Egito, até nas vasilhas de madeira e nas vasilhas de pedra".

20 Moisés e Arão fizeram como o SENHOR tinha ordenado. Arão levantou a vara e feriu as águas do Nilo na presença do faraó e dos seus conselheiros; e toda a água do rio transformou-se em sangue. 21 Os peixes morreram e o rio cheirava tão mal que os egípcios não conseguiam beber das suas águas. Havia sangue por toda a terra do Egito.

22 Mas os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio de suas ciências ocultas. O coração do faraó se endureceu, e ele não deu ouvidos a Moisés e a Arão, como o SENHOR tinha dito. 23 Ao contrário, deu-lhes as costas e voltou para o seu palácio. Nem assim o faraó levou isso a sério. 24 Todos os egípcios cavaram buracos às margens do Nilo para encontrar água potável, pois da água do rio não podiam mais beber.

25 Passaram-se sete dias depois que o SENHOR feriu o Nilo.

7:1 Autoridade perante Faraó. A expressão curiosa “Eu o fiz como Deus” reflete a alta consideração de Moisés na Torá como profeta entre profetas, o portador da revelação divina (veja Nm 12:6-8; Dt 34:10-12). A palavra “como” não está no hebraico; o hebraico afirma de um modo mais literal que Moisés *é* Deus para Faraó. Filo especulava: “Não desfrutou ele [Moisés] de uma parceria ainda maior com o Pai e Criador de todas as coisas, tendo sido achado digno do [ser chamado do] mesmo título? Porque ele foi chamado Deus e rei de toda a nação”.[333] A “divindade” de Moisés nesse contexto é para diferenciá-lo de Faraó. Mais uma vez, os conceitos rivais de Deus parecem estar no centro da história (veja a nota sobre Êx 4:1-4).
7:10 *Serpente*. *Tannin* é uma palavra hebraica incomum para “serpente”; ela se refere a um réptil grande ou um grande monstro (veja Ez 29:3).
7:14—12:30 As pragas. O número simbólico dez (dez gerações, os Dez Mandamentos etc.) ilustra a intencionalidade dos acontecimentos posteriores. As pragas são encaixadas no texto de forma cuidadosa em três grupos de três pragas, com a praga final aparecendo separadamente. Os salmos 78 e 105 recontam a história de forma poética, ainda que com algumas diferenças. Foi feito um esforço bem grande nos estudos acadêmicos para encontrar explicações para as pragas no Egito. Apesar de terem ocorrido por suas próprias razões, a Bíblia claramente atribui os desastres naturais à intervenção direta de Deus através de Moisés. Mas por que Deus causaria esses desastres? Ele não poderia ter libertado o seu povo de forma menos dramática? Isso foi realmente justo? Como outros escritores antigos, Filo viu as pragas como uma punição merecida, um “castigo para aqueles que se empenharam em pecar”.[334] A própria Bíblia sugere que as pragas tiveram uma função dupla de chamar a atenção de Faraó e de Israel (veja Êx 6:6-8; 10:1-2).[335] A atenção de Israel, e a crescente confiança em Deus, não se torna clara até o final de Êx 14.
7:14-24 A praga do sangue. Os especialistas apontam que este acontecimento foi causado por uma grande inundação de sedimento vermelho da África central, esgotando o oxigênio na água.[336] Mas, de forma mais harmônica com a narrativa, o Nilo era adorado como o deus Hapi. *YHWH*

estava exercendo seu poder sobre os deuses do Egito. Alguns comentaristas antigos sugeriram que o Egito estava sendo castigado por ter jogado os bebês ao Nilo em um tipo de mudança de sorte. Josefo acrescentou que aqueles que beberam a água experimentaram “grandes dores e amargos tormentos”, enquanto para os israelitas a água permaneceu doce.[337]

A SEGUNDA PRAGA: RÃS

8 O Senhor falou a Moisés: “Vá ao faraó e diga-lhe que assim diz o Senhor:
Deixe o meu povo ir para que me preste culto. 2 Se você não quiser deixá-
lo ir, mandarei sobre todo o seu território uma praga de rãs. 3 O Nilo ficará infestado de rãs. Elas subirão e entrarão em seu palácio, em seu quarto, e até em sua cama; estarão também nas casas dos seus conselheiros e do seu povo, dentro dos seus fornos e nas suas amassadeiras. 4 As rãs subirão em você, em seus conselheiros e em seu povo”.

5 Depois o Senhor disse a Moisés: “Diga a Arão que estenda a mão com a vara sobre os rios, sobre os canais e sobre os açudes, e faça subir deles rãs sobre a terra do Egito”.

6 Assim Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs subiram e cobriram a terra do Egito. 7 Mas os magos fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas: fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

8 O faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: “Orem ao Senhor para que ele tire estas rãs de mim e do meu povo; então deixarei o povo ir e oferecer sacrifícios ao Senhor”.

9 Moisés disse ao faraó: “Tua é a honra de dizer-me quando devo orar por ti, por teus conselheiros e por teu povo, para que tu e tuas casas fiquem livres das rãs e sobrem apenas as que estão no rio”.

10 “Amanhã”, disse o faraó.
Moisés respondeu: “Será como tu dizes, para que saibas que não há ninguém como o Senhor, o nosso Deus. 11 As rãs deixarão a ti, a tuas casas, a teus conselheiros e a teu povo; sobrarão apenas as que estão no rio”.

12 Depois que Moisés e Arão saíram da presença do faraó, Moisés clamou ao
SENHOR por causa das rãs que enviara sobre o faraó. 13 E o SENHOR atendeu o
pedido de Moisés; morreram as rãs que estavam nas casas, nos pátios e nos
campos. 14 Foram ajuntadas em montões e, por isso, a terra cheirou mal. 15
Mas quando o faraó percebeu que houve alívio, obstinou-se em seu coração e
não deu mais ouvidos a Moisés e a Arão, conforme o SENHOR tinha dito.

A TERCEIRA PRAGA: PIOLHOS

16 Então o SENHOR disse a Moisés: "Diga a Arão que estenda a sua vara e fira
o pó da terra, e o pó se transformará em piolhos[338] por toda a terra do
Egito". 17 Assim fizeram e, quando Arão estendeu a mão e com a vara feriu o
pó da terra, surgiram piolhos nos homens e nos animais. Todo o pó de toda a
terra do Egito transformou-se em piolhos. 18 Mas, quando os magos tentaram
fazer surgir piolhos por meio das suas ciências ocultas, não conseguiram. E
os piolhos infestavam os homens e os animais.

19 Os magos disseram ao faraó: "Isso é o dedo de Deus". Mas o coração do
faraó permaneceu endurecido, e ele não quis ouvi-los, conforme o SENHOR
tinha dito.

A QUARTA PRAGA: MOSCAS

20 Depois o SENHOR disse a Moisés: "Levante-se bem cedo e apresente-se ao
faraó, quando ele estiver indo às águas. Diga-lhe que assim diz o SENHOR:
Deixe o meu povo ir para que me preste culto. 21 Se você não deixar meu
povo ir, enviarei enxames de moscas para atacar você, os seus conselheiros, o
seu povo e as suas casas. As casas dos egípcios e o chão em que pisam se
encherão de moscas.

22 "Mas naquele dia tratarei de maneira diferente a terra de Gósen, onde
habita o meu povo; nenhum enxame de moscas se achará ali, para que você

saiba que eu, o SENHOR, estou nessa terra. 23 Farei distinção[339] entre o meu povo e o seu. Este sinal milagroso acontecerá amanhã".

24 E assim fez o SENHOR. Grandes enxames de moscas invadiram o palácio do faraó e as casas de seus conselheiros, e em todo o Egito a terra foi arruinada pelas moscas.

25 Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: "Vão oferecer sacrifícios ao seu Deus, mas não saiam do país".

26 "Isso não seria sensato", respondeu Moisés; "os sacrifícios que oferecemos ao SENHOR, o nosso Deus, são um sacrilégio para os egípcios. Se oferecermos sacrifícios que lhes pareçam sacrilégio, isso não os levará a nos apedrejar? 27 Faremos três dias de viagem no deserto, e ofereceremos sacrifícios ao SENHOR, o nosso Deus, como ele nos ordena."

28 Disse o faraó: "Eu os deixarei ir e oferecer sacrifícios ao SENHOR, o seu Deus, no deserto, mas não se afastem muito e orem por mim também".

29 Moisés respondeu: "Assim que sair da tua presença, orarei ao SENHOR, e amanhã os enxames de moscas deixarão o faraó, teus conselheiros e teu povo. Mas que o faraó não volte a agir com falsidade, impedindo que o povo vá oferecer sacrifícios ao SENHOR".

30 Então Moisés saiu da presença do faraó e orou ao SENHOR, 31 e o SENHOR atendeu o seu pedido: as moscas deixaram o faraó, seus conselheiros e seu povo; não restou uma só mosca. 32 Mas também dessa vez o faraó obstinou-se em seu coração e não deixou que o povo saísse.

8:1-15 A praga das rãs. Heqt era a deusa com cabeça de rã. Ela era associada ao nascimento das crianças, o que indica que a praga seja um ato de vingança pela morte dos bebês israelitas.
8:16 *Piolhos*. *Kinim* significava "piolhos" no hebraico pós-bíblico.[340] Porém, poderia significar "mosquitos".
8:19 *O dedo de Deus*. A liturgia tradicional judaica da páscoa faz a pergunta: "Como sabemos que houve cinquenta pragas no mar Vermelho"? A resposta

é: “Se houve dez pragas no Egito com o ‘dedo de Deus’, deve ter havido cinquenta com a ‘mão de Deus’ no mar Vermelho” (Êx 14:31).[341] Esta interpretação revela a especulação antiga sobre o poder do dedo de Deus (veja também Êx 31:18; Dt 9:10). Esta ideia aparece no Novo Testamento quando Jesus proclamou: “Mas se é pelo dedo de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus” (Lc 11:20). Parece provável que Jesus estivesse se referindo à história do êxodo, já que ele “libertou” as pessoas que eram mudas, cegas, coxas e surdas do seu cativeiro.
8:21 ***Enxames de moscas.*** A palavra hebraica *‘arov* significa “misturar”, mas é impossível dizer o que estava “misturado”. A tradução “enxames de moscas” é uma opção provável, mesmo podendo indicar mais de um tipo de inseto. A Septuaginta traz “mosca do gado”, um inseto tropical que suga sangue. Josefo entendeu este versículo como “animais selvagens”, o que muda completamente a interpretação da história.[342]
8:22 A preservação de Gósen. É importante observar que a metade das pragas parece ter afetado os israelitas, apesar de isso não se evidenciar. Este versículo é o início de uma distinção causada por Deus entre os israelitas e os egípcios.
8:25-28 Sacrifícios no Egito? O sacrifício de animais, particularmente gado ou ovelhas, era abominável para os egípcios. Moisés fez uso deste fato para pressionar Faraó para deixá-los ir ao deserto.

A QUINTA PRAGA: MORTE DOS REBANHOS

9 Depois o Senhor disse a Moisés: “Vá ao faraó e diga-lhe que assim diz o
Senhor, o Deus dos hebreus: Deixe o meu povo ir para que me preste
culto. 2 Se você ainda não quiser deixá-lo ir e continuar a impedi-lo, 3 saiba
que a mão do Senhor trará uma praga terrível sobre os rebanhos do faraó que
estão nos campos: os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas. 4
Mas o Senhor fará distinção entre os rebanhos de Israel e os do Egito.
Nenhum animal dos israelitas morrerá”.

5 O Senhor estabeleceu um prazo: “Amanhã o Senhor fará o que prometeu
nesta terra”. 6 No dia seguinte o Senhor o fez. Todos os rebanhos dos

egípcios morreram, mas nenhum rebanho dos israelitas morreu. 7 O faraó mandou verificar e constatou que nenhum animal dos israelitas havia morrido. Mesmo assim, seu coração continuou obstinado e não deixou o povo ir.

A SEXTA PRAGA: FERIDAS PURULENTAS

8 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: “Tirem um punhado de cinza de uma fornalha, e Moisés a espalhará no ar, diante do faraó. 9 Ela se tornará como um pó fino sobre toda a terra do Egito, e feridas purulentas surgirão nos homens e nos animais em todo o Egito”.

10 Eles tiraram cinza duma fornalha e se puseram diante do faraó. Moisés a espalhou pelo ar, e feridas purulentas começaram a estourar nos homens e nos animais. 11 Nem os magos podiam manter-se diante de Moisés, porque ficaram cobertos de feridas, como os demais egípcios. 12 Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele se recusou a atender Moisés e Arão, conforme o SENHOR tinha dito a Moisés.

A SÉTIMA PRAGA: GRANIZO

13 Disse o SENHOR a Moisés: “Levante-se logo cedo, apresente-se ao faraó e diga-lhe que assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixe o meu povo ir para que me preste culto. 14 Caso contrário, mandarei desta vez todas as minhas pragas contra você, contra os seus conselheiros e contra o seu povo, para que você saiba que em toda a terra não há ninguém como eu. 15 Porque eu já poderia ter estendido a mão, ferindo você e o seu povo com uma praga que teria eliminado você da terra. 16 Mas eu o mantive em pé exatamente com este propósito: mostrar-lhe o meu poder e fazer que o meu nome seja proclamado em toda a terra. 17 Contudo você ainda insiste em colocar-se contra o meu povo e não o deixa ir. 18 Amanhã, a esta hora, enviarei a pior

tempestade de granizo que já caiu sobre o Egito, desde o dia da sua fundação até hoje. 19 Agora, mande recolher os seus rebanhos e tudo o que você tem nos campos. Todos os homens e animais que estiverem nos campos, que não tiverem sido abrigados, serão atingidos pelo granizo e morrerão".

20 Os conselheiros do faraó que temiam a palavra do SENHOR apressaram-se em recolher aos abrigos os seus rebanhos e os seus escravos. 21 Mas os que não se importaram com a palavra do SENHOR deixaram os seus escravos e os seus rebanhos no campo.

22 Então o SENHOR disse a Moisés: "Estenda a mão para o céu, e cairá granizo sobre toda a terra do Egito: sobre homens, sobre animais e sobre toda a vegetação do Egito". 23 Quando Moisés estendeu a vara para o céu, o SENHOR fez vir trovões e granizo, e raios caíam sobre a terra. Assim o SENHOR fez chover granizo sobre a terra do Egito. 24 Caiu granizo, e raios cortavam o céu em todas as direções. Nunca houve uma tempestade de granizo como aquela em todo o Egito, desde que este se tornou uma nação. 25 Em todo o Egito o granizo atingiu tudo o que havia nos campos, tanto homens como animais; destruiu toda a vegetação, além de quebrar todas as árvores. 26 Somente na terra de Gósen, onde estavam os israelitas, não caiu granizo.

27 Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse-lhes: "Desta vez eu pequei. O SENHOR é justo; eu e o meu povo é que somos culpados. 28 Orem ao SENHOR! Os trovões de Deus e o granizo já são demais. Eu os deixarei ir; não precisam mais ficar aqui".

29 Moisés respondeu: "Assim que eu tiver saído da cidade, erguerei as mãos em oração ao SENHOR. Os trovões cessarão e não cairá mais granizo, para que saibas que a terra pertence ao SENHOR. 30 Mas eu bem sei que tu e os teus conselheiros ainda não sabem o que é tremer diante do SENHOR Deus!"

31 (O linho e a cevada foram destruídos, pois a cevada já havia amadurecido e o linho estava em flor. 32 Todavia, o trigo e o centeio nada sofreram, pois só amadurecem mais tarde.)

33 Assim Moisés deixou o faraó, saiu da cidade, e ergueu as mãos ao SENHOR. Os trovões e o granizo cessaram, e a chuva parou. 34 Quando o faraó
viu que a chuva, o granizo e os trovões haviam cessado, pecou novamente e
obstinou-se em seu coração, ele e os seus conselheiros. 35 O coração do faraó
continuou endurecido, e ele não deixou que os israelitas saíssem, como o
SENHOR tinha dito por meio de Moisés.

9:3 O verbo "trará" e o nome *YHWH*. A palavra hebraica traduzida por "trará" é *hoyah*, que significa "perto de ser". Esta forma incomum do verbo "ser" é um jogo de palavras com o nome *YHWH* e da sua raiz que vem do mesmo verbo.[343] A frase soa como "a mão de *YHWH hoyah*", ou "a mão do Eu Sou está perto de ser".
9:8-12 A praga de feridas purulentas. Esta é a primeira das várias pragas relacionadas com o céu, outro desafio aos deuses egípcios.
9:13-17 A explicação de Paulo. Foi justo Deus usar Faraó para cumprir seus propósitos? Deus agira injustamente? Onde estava a misericórdia de Deus? Essas dificuldades teológicas não foram ignoradas na Escritura. Em Rm 9, Paulo declarou: "Portanto, Deus tem misericórdia de quem ele quer, e endurece a quem ele quer" e "Mas quem é você, ó homem, para questionar a Deus"? (Rm 9:18,20). O endurecimento de Faraó da parte de Deus era símbolo do endurecimento dos corações dos israelitas contra o evangelho, um endurecimento que levou à aceitação do evangelho pelos gentios. Em outras palavras, Deus opera de modo misterioso na história, executando os seus propósitos, mesmo quando as coisas parecem injustas. O objetivo declarado de Deus no êxodo era mostrar seu poder e que seu nome fosse "proclamado em toda a terra" (Êx 9:16). O texto, no entanto, não afirma que Faraó era um simples fantoche. Deus disse a Faraó: "*Você* ainda insiste em colocar-se contra o meu povo e não o deixa ir" (Êx 9:17, destaque nosso). O relacionamento entre a vontade de Deus e a vontade de Faraó permanece em conflito por toda a narrativa.
9:19 Que gado? A praga sobre o rebanho parece supor não ter havido sobreviventes (veja v. 6). Mesmo assim, o texto não vê contradição alguma com a instrução a Faraó para trazer o rebanho para salvá-lo. Talvez a natureza

retórica da história comunica a severidade das pragas usando uma linguagem hiperbólica. Obviamente, nem todo o rebanho foi morto. A Bíblia parece ter uma linguagem de abordagem menos científica do que a literatura moderna para registrar os fatos.

A OITAVA PRAGA: GAFANHOTOS

10 O Senhor disse a Moisés: “Vá ao faraó, pois tornei obstinado o coração
dele e o de seus conselheiros, a fim de realizar estes meus prodígios
entre eles, 2 para que você possa contar a seus filhos e netos como zombei
dos egípcios e como realizei meus milagres entre eles. Assim vocês saberão
que eu sou o Senhor”.

3 Dirigiram-se, pois, Moisés e Arão ao faraó e lhe disseram: “Assim diz o
Senhor, o Deus dos hebreus: ‘Até quando você se recusará a humilhar-se
perante mim? Deixe ir o meu povo, para que me preste culto. 4 Se você não
quiser deixá-lo ir, farei vir gafanhotos sobre o seu território amanhã. 5 Eles
cobrirão a face[344] da terra até não se poder enxergar o solo. Devorarão o
pouco que ainda lhes restou da tempestade de granizo e todas as árvores que
estiverem brotando nos campos. 6 Encherão os seus palácios e as casas de
todos os seus conselheiros e de todos os egípcios: algo que os seus pais e os
seus antepassados jamais viram, desde o dia em que se fixaram nesta terra até
o dia de hoje’ ”. A seguir Moisés virou as costas e saiu da presença do faraó.

7 Os conselheiros do faraó lhe disseram: “Até quando este homem será uma
ameaça para nós? Deixa os homens irem prestar culto ao Senhor, o Deus
deles. Não percebes que o Egito está arruinado?”

8 Então Moisés e Arão foram trazidos de volta à presença do faraó, que lhes
disse: “Vão e prestem culto ao Senhor, o seu Deus. Mas, digam-me, quem
irá?”

9 Moisés respondeu: “Temos que levar todos: os jovens e os velhos, os
nossos filhos e as nossas filhas, as nossas ovelhas e os nossos bois, porque
vamos celebrar uma festa ao Senhor”.

10 Disse-lhes o faraó: “Vocês vão mesmo precisar do Senhor quando eu
deixá-los ir com as mulheres e crianças! É claro que vocês estão com más
intenções. 11 De forma alguma! Só os homens podem ir prestar culto ao
Senhor, como vocês têm pedido”. E Moisés e Arão foram expulsos da
presença do faraó.
12 Mas o Senhor disse a Moisés: “Estenda a mão sobre o Egito para que os
gafanhotos venham sobre a terra e devorem toda a vegetação, tudo o que foi
deixado pelo granizo”.
13 Moisés estendeu a vara sobre o Egito, e o Senhor fez soprar sobre a terra
um vento oriental durante todo aquele dia e toda aquela noite. Pela manhã, o
vento havia trazido os gafanhotos, 14 os quais invadiram todo o Egito e
desceram em grande número sobre toda a sua extensão. Nunca antes houve
tantos gafanhotos, nem jamais haverá. 15 Eles cobriram toda a face da terra de
tal forma que ela escureceu. Devoraram tudo o que o granizo tinha deixado:
toda a vegetação e todos os frutos das árvores. Não restou nada verde nas
árvores nem nas plantas do campo, em toda a terra do Egito.
16 O faraó mandou chamar Moisés e Arão imediatamente e disse-lhes:
“Pequei contra o Senhor, o seu Deus, e contra vocês! 17 Agora perdoem ainda
esta vez o meu pecado e orem ao Senhor, o seu Deus, para que leve esta
praga mortal para longe de mim”.
18 Moisés saiu da presença do faraó e orou ao Senhor. 19 E o Senhor fez
soprar com muito mais força o vento ocidental, e este envolveu os gafanhotos
e os lançou no mar Vermelho. Não restou um gafanhoto sequer em toda a
extensão do Egito. 20 Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, e ele não
deixou que os israelitas saíssem.

A NONA PRAGA: TREVAS

21 O Senhor disse a Moisés: “Estenda a mão para o céu, e trevas cobrirão o
Egito, trevas tais que poderão ser apalpadas”. 22 Moisés estendeu a mão para

o céu, e por três dias houve densas trevas em todo o Egito. 23 Ninguém pôde
ver ninguém, nem sair do seu lugar durante três dias. Todavia, todos os
israelitas tinham luz nos locais em que habitavam.

24 Então o faraó mandou chamar Moisés e disse: “Vão e prestem culto ao
Senhor. Deixem somente as ovelhas e os bois; as mulheres e as crianças
podem ir”.

25 Mas Moisés contestou: “Tu mesmo nos darás os animais para os nossos
sacrifícios e holocaustos[345] que ofereceremos ao Senhor. 26 Além disso,
os nossos rebanhos também irão conosco; nem um casco de animal será
deixado. Temos que escolher alguns deles para prestar culto ao Senhor, o
nosso Deus, e, enquanto não chegarmos ao local, não saberemos quais
animais sacrificaremos”.

27 Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, e ele se recusou a deixá-los
ir. 28 Disse o faraó a Moisés: “Saia da minha presença! Trate de não aparecer
nunca mais diante de mim! No dia em que vir a minha face, você morrerá”.

29 Respondeu Moisés: “Será como disseste; nunca mais verei a tua face”.

10:2 ***Contar a seus filhos.*** (Veja Dt 6:20-25)
10:4 ***Gafanhotos.*** A expressão provavelmente se refere a gafanhotos grandes do deserto, comuns nos desertos da Arábia e na África do Norte. Os insetos geralmente são associados com o juízo na Bíblia (veja, por exemplo, Jl 1:4). Pode não ser exagero supor que a reputação de João Batista para anunciar o juízo foi ampliada pela sua reputação de se alimentar de gafanhotos (veja Mc 1:6).
10:13-20 O ***vento oriental*** **e o** ***vento ocidental.*** Esses termos refletem a perspectiva de Canaã, não do Egito. Uma infestação de gafanhotos no Egito geralmente viria do sul. O termo “vento ocidental” é literalmente “vento do mar”, a direção do Mediterrâneo do ponto de vista de Canaã. Essa pode também ter sido uma maneira mais inteligente de relembrar os leitores futuros que habitam a terra de Canaã que o juízo de Deus é sempre possível, vindo do oriente ou do ocidente.

10:15 ***Escureceu*****.** Isto cumpre o versículo 5 e as palavras literais são “cobriu o olho da terra”. É uma indicação literária para a próxima praga.
10:21 A escuridão e a escuridão metafórica. O contexto indica novamente a fraqueza dos deuses egípcios, particularmente o reverenciado deus-sol Rá (ou Re). O deus-sol era essencial para o panteão egípcio e para o poder do próprio Faraó. Além disso, as conotações metafóricas desta praga inspiraram os intérpretes antigos.

Os rabinos que comentaram sobre a refeição da Páscoa escreveram: “Ele nos trouxe do cativeiro à liberdade, da tristeza à alegria, do luto à festa, e da escuridão para a grande luz, e da servidão à redenção; então digamos diante dele Aleluia”![346]

Baseando-se na história do êxodo, Pedro aplicou essa mesma metáfora para a igreja: “Vocês são geração eleita... povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9).

O ANÚNCIO DA DÉCIMA PRAGA

11 Disse então o Senhor a Moisés: “Enviarei ainda mais uma praga sobre o
faraó e sobre o Egito. Somente depois desta ele os deixará sair daqui e
até os expulsará totalmente. 2 Diga ao povo, tanto aos homens como às
mulheres, que peça aos seus vizinhos objetos de prata e de ouro”. 3 O Senhor
tornou os egípcios favoráveis ao povo, e o próprio Moisés era tido em alta
estima no Egito pelos conselheiros do faraó e pelo povo.
4 Disse, pois, Moisés ao faraó: “Assim diz o Senhor: ‘Por volta da meia-
noite, passarei por todo o Egito. 5 Todos os primogênitos do Egito morrerão,
desde o filho mais velho do faraó, herdeiro do trono, até o filho mais velho da
escrava que trabalha no moinho, e também todas as primeiras crias do gado. 6
Haverá grande pranto em todo o Egito, como nunca houve antes nem jamais
haverá. 7 Entre os israelitas, porém, nem sequer um cão latirá contra homem
ou animal’. Então vocês saberão que o Senhor faz distinção entre o Egito e
Israel! 8 Todos esses seus conselheiros virão a mim e se ajoelharão diante de

mim, suplicando: ‘Saiam você e todo o povo que o segue!’ Só então eu sairei”. E, com grande ira, Moisés saiu da presença do faraó.

9 O SENHOR tinha dito a Moisés: “O faraó não lhes dará ouvidos, a fim de
que os meus prodígios se multipliquem no Egito”. 10 Moisés e Arão
realizaram todos esses prodígios diante do faraó, mas o SENHOR lhe endureceu
o coração, e ele não quis deixar os israelitas saírem do país.

11:1-4 *YHWH* disse e Moisés disse. É difícil entender o momento da conversa do capítulo 11. Quando Deus disse essas coisas? Será que Moisés apareceu novamente diante de Faraó depois de simplesmente ter dito: “Nunca mais verei a tua face (Êx 10:29)? É razoável que o capítulo 11 seja uma continuação do encontro anterior no capítulo 10. O capítulo 11 une o final do ciclo das pragas e o início da narrativa da Páscoa. É interessante que depois da ameaça final e terrível, Faraó não teve reação alguma.

11:2 *De prata e de ouro*. Isto é parte da promessa original (veja Gn 15:13-14; Êx 3:21-22; Sl 105:37-38). Alguns intérpretes antigos afirmavam que os israelitas estavam simplesmente recebendo os salários que lhes eram devidos pelos anos de escravidão.

11:5 *O primogênito*. É impossível ler a história sem ser perturbado pelo que aconteceu ao Egito. Não houve mais desastres naturais. Em vez disso, a ação direta e terrível de Deus assolou todas as casas. A perspectiva da morte aos primogênitos: do escravo ao rei, dos notáveis aos símplices, sem discriminação, é assustadoramente sombria. Até mesmo o gado, venerado pelos egípcios, foi sujeito à morte (veja Êx 12:29). Filo, que morava no Egito, parecia quase apologético, talvez tentando amenizar o choque moral, quando ele escreveu: “Deus não pretendia que o país todo se tornasse deserto, só que recebesse uma advertência, nem mesmo a maioria dos homens e das mulheres de todas as idades. Estes outros ele permitiu que vivessem, e a morte foi decretada apenas para os primogênitos”.[347] De qualquer modo, a fuga do Egito foi preparada em meio ao cenário de maior gravidade. O papel ativo de Deus no êxodo foi perturbador e severo. A liberdade teve um preço.

A PÁSCOA

12 O Senhor disse a Moisés e a Arão, no Egito: 2 “Este deverá ser o
primeiro mês do ano para vocês. 3 Digam a toda a comunidade de Israel que
no décimo dia deste mês todo homem deverá separar um cordeiro ou um
cabrito, para a sua família, um para cada casa. 4 Se uma família for pequena
demais para um animal inteiro, deve dividi-lo com seu vizinho mais próximo,
conforme o número de pessoas e conforme o que cada um puder comer. 5 O
animal escolhido será macho de um ano, sem defeito, e pode ser cordeiro ou
cabrito. 6 Guardem-no até o décimo quarto dia do mês, quando toda a
comunidade de Israel irá sacrificá-lo, ao pôr do sol. 7 Passem, então, um
pouco do sangue nas laterais e nas vigas superiores das portas das casas nas
quais vocês comerão o animal. 8 Naquela mesma noite comerão a carne
assada no fogo, com ervas amargas e pão sem fermento. 9 Não comam a
carne crua, nem cozida em água, mas assada no fogo: cabeça, pernas e
vísceras. 10 Não deixem sobrar nada até pela manhã; caso isso aconteça,
queimem o que restar. 11 Ao comerem, estejam prontos para sair: cinto no
lugar, sandálias nos pés e cajado na mão. Comam apressadamente. Esta é a
Páscoa do Senhor.

ESTUDO DE PALAVRAS • ÊXODO 12:8

PÃES ASMOS

matsot מַצּוֹת

Este pão era feito com farinha e água, sem nenhum fermento; era um tipo de pão fino. Ele aparentemente já era conhecido pelos israelitas (veja Gn 19:3). A festa dos pães asmos era uma festa diferente da

Páscoa (veja Êx 12:14-20) e provavelmente teve sua origem em uma festa agrícola anterior ao êxodo.

12 “Naquela mesma noite passarei pelo Egito e matarei todos os
primogênitos, tanto dos homens como dos animais, e executarei juízo sobre
todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR! 13 O sangue será um sinal para
indicar as casas em que vocês estiverem; quando eu vir o sangue, passarei
adiante. A praga de destruição não os atingirá quando eu ferir o Egito.
14 “Este dia será um memorial que vocês e todos os seus descendentes
celebrarão como festa ao SENHOR. Celebrem-no como decreto perpétuo. 15
Durante sete dias comam pão sem fermento. No primeiro dia tirem de casa o
fermento, porque quem comer qualquer coisa fermentada, do primeiro ao
sétimo dia, será eliminado de Israel. 16 Convoquem uma reunião santa no
primeiro dia e outra no sétimo. Não façam nenhum trabalho nesses dias,
exceto o da preparação da comida para todos. É só o que poderão fazer.
17 “Celebrem a festa dos pães sem fermento, porque foi nesse mesmo dia
que eu tirei os exércitos de vocês do Egito. Celebrem esse dia como decreto
perpétuo por todas as suas gerações. 18 No primeiro mês comam pão sem
fermento, desde o entardecer do décimo quarto dia até o entardecer do
vigésimo primeiro. 19 Durante sete dias vocês não deverão ter fermento em
casa. Quem comer qualquer coisa fermentada será eliminado da comunidade
de Israel, seja estrangeiro, seja natural da terra. 20 Não comam nada
fermentado. Onde quer que morarem, comam apenas pão sem fermento”.

ESTUDO DE PALAVRAS • ÊXODO 12:15,19-20

FERMENTO

seor שְׂאֹר

Qualquer produto que contivesse um agente levedante, chamado *chamets* em hebraico, devia ser retirado da casa. Em períodos pós-bíblicos, podia-se vender *chamets* a um gentio em vez de queimá-lo.

A DÉCIMA PRAGA: A MORTE DOS PRIMOGÊNITOS

21 Então Moisés convocou todas as autoridades de Israel e lhes disse:
"Escolham um cordeiro ou um cabrito para cada família. Sacrifiquem-no para
celebrar a Páscoa! 22 Molhem um feixe de hissopo no sangue que estiver na
bacia e passem o sangue na viga superior e nas laterais das portas. Nenhum
de vocês poderá sair de casa até o amanhecer. 23 Quando o SENHOR passar
pela terra para matar os egípcios, verá o sangue na viga superior e nas laterais
da porta e passará sobre aquela porta, e não permitirá que o destruidor entre
na casa de vocês para matá-los.

24 "Obedeçam a estas instruções como decreto perpétuo para vocês e para os
seus descendentes. 25 Quando entrarem na terra que o SENHOR prometeu lhes
dar, celebrem essa cerimônia. 26 Quando os seus filhos lhes perguntarem: 'O
que significa esta cerimônia?', 27 respondam-lhes: É o sacrifício da Páscoa ao
SENHOR, que passou sobre as casas dos israelitas no Egito e poupou nossas
casas quando matou os egípcios". Então o povo curvou-se em adoração. 28
Depois os israelitas se retiraram e fizeram conforme o SENHOR tinha ordenado
a Moisés e a Arão.

29 Então, à meia-noite, o SENHOR matou todos os primogênitos do Egito,
desde o filho mais velho do faraó, herdeiro do trono, até o filho mais velho do
prisioneiro que estava no calabouço, e também todas as primeiras crias do
gado. 30 No meio da noite o faraó, todos os seus conselheiros e todos os

egípcios se levantaram. E houve grande pranto no Egito, pois não havia casa que não tivesse um morto.

O CALENDÁRIO HEBRAICO E ACONTECIMENTOS SELECIONADOS

NÚMERO DO MÊS		NOME HEBRAICO	EQUIVALENTE MODERNO	REFERÊNCIAS BÍBLICAS	AGRICULTURA	FESTAS**
1 Começa a sequência sagrada	7	Aviv; Nisan	março–abril	Ex 12:2; 13:4; 23:15; 34:18; Dt 16:1; Ne 2:1; Est 3:7	Primavera: (últimas) chuvas; começa a colhei ta da cevada e do linho	Páscoa Pães Asmos Primícias
2	8	Ziv (lyyar)*	abril–maio	1Ki 6:1,37	Colheita da cevada; começa a estação seca	
3	9	Sivan	maio–junho	Est 8:9	Colheita do trigo	Pentecostes (Semanas)
4	10	(Tamuz)*	junho–julho		Cultivo das vinhas	
5	11	(Av)*	julho–agosto		Amadurecimento das uvas, dos figos e das azeitonas	
6	12	Elul	agosto–setembro	Ne 6:15	Processamento das uvas, dos figos e das azeitonas	
7	1 Sequência civil	Etanim (Tishri)*	setembro–outubro	1Ki 8:2	Outono (início), come çam as chuvas, aragem	Trombetas Dia da Expiação Tabernáculos (tendas)
8	2	Bul (Marcheshvan)*	outubro–novembro	1Ki 6:38	Colheita do trigo e da cevada	
9	3	Quislev	novembro–dezembro	Ne 1:1; Zec 7:1	Começam as chuvas de inverno (e a neve em algumas áreas)	Chanuká (Dedicação)
10	4	Tebeth	dezembro–janeiro	Est 2:16		
11	5	Shvat	janeiro–fevereiro	Zec 1:7		
12	6	Adar	fevereiro–março	Ezr 6:15; Est 3:7,13; 8:12;	As amendoeiras flores	Purim

				9:1,15,17,19,21	cem, colheita de frutas cítricas	
		(Adar Sheni)* — Segundo Adar	Este mês bissexto foi acrescentado praticamente a cada três anos para que o calendário lunar correspondesse ao ano solar			

* Os nomes de meses em parênteses não se encontram na Bíblia. ** Para mais informações sobre as festas, veja a tabela nas páginas 170-171.

O ÊXODO

31 Naquela mesma noite o faraó mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse:
"Saiam imediatamente do meio do meu povo, vocês e os israelitas! Vão
prestar culto ao SENHOR, como vocês pediram. 32 Levem os seus rebanhos,
como tinham dito, e abençoem a mim também".

33 Os egípcios pressionavam o povo para que se apressasse em sair do país,
dizendo: "Todos nós morreremos!" 34 Então o povo tomou a massa de pão
ainda sem fermento e a carregou nos ombros, nas amassadeiras embrulhadas
em suas roupas. 35 Os israelitas obedeceram à ordem de Moisés e pediram aos
egípcios objetos de prata e de ouro, bem como roupas. 36 O SENHOR concedeu
ao povo uma disposição favorável da parte dos egípcios, de modo que lhes
davam o que pediam; assim eles despojaram os egípcios.

37 Os israelitas foram de Ramessés até Sucote. Havia cerca de seiscentos mil
homens a pé, além de mulheres e crianças. 38 Grande multidão de
estrangeiros de todo tipo seguiu com eles, além de grandes rebanhos, tanto de
bois como de ovelhas e cabras. 39 Com a massa que haviam trazido do Egito,
fizeram pães sem fermento. A massa não tinha fermentado, pois eles foram
expulsos do Egito e não tiveram tempo de preparar comida.

40 Ora, o período que os israelitas viveram no Egito[348] foi de
quatrocentos e trinta anos. 41 No dia em que se completaram os quatrocentos
e trinta anos, todos os exércitos do SENHOR saíram do Egito. 42 Assim como o
SENHOR passou em vigília aquela noite para tirar do Egito os israelitas, estes

também devem passar em vigília essa mesma noite, para honrar o SENHOR, por todas as suas gerações.

AS LEIS SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA PÁSCOA

43 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: "Estas são as leis da Páscoa: Nenhum
estrangeiro poderá comê-la. 44 O escravo comprado poderá comer da Páscoa,
depois de circuncidado, 45 mas o residente temporário e o trabalhador
contratado dela não comerão.

46 "Vocês a comerão numa só casa; não levem nenhum pedaço de carne para
fora da casa, nem quebrem nenhum dos ossos. 47 Toda a comunidade de
Israel terá que celebrar a Páscoa.

48 "Qualquer estrangeiro residente entre vocês que quiser celebrar a Páscoa
do SENHOR terá que circuncidar todos os do sexo masculino da sua família;
então poderá participar como o natural da terra. Nenhum incircunciso poderá
participar. 49 A mesma lei se aplicará ao natural da terra e ao estrangeiro
residente".

50 Todos os israelitas fizeram como o SENHOR tinha ordenado a Moisés e a
Arão. 51 No mesmo dia o SENHOR tirou os israelitas do Egito, organizados
segundo as suas divisões.

12:1-30 ***A Páscoa.*** As instruções da Páscoa são transmitidas pensando no futuro adorador participante da festa, dando aos rituais uma base histórica. Toda a comunidade, sem uma distinção especial sacerdotal, recebeu o mandamento de sacrificar e celebrar. Era uma festa orientada para a família, sem exigir inicialmente nenhum templo ou altar sagrado.

12:3 ***O cordeiro.*** O ato de fazer parte de uma prática sacrificial detestável dentro das fronteiras do Egito já era uma quebra do jugo egípcio. Em um sentido, eles estavam sacrificando os deuses do Egito, que eram retratados em forma de animais (veja o v. 12).

12:6 ***Pôr do sol.*** Josefo descreveu a matança no templo acontecendo entre 15 e 17 horas.[349]
12:8 ***Ervas amargas.*** A Mishná descreve cinco ervas permitidas, simbolizando o cativeiro amargo no Egito.
12:21-23 O Messias Pascal. Não há dúvida de que Jesus é o cordeiro da Páscoa, o Cordeiro de Deus, no Novo Testamento (veja 1Co 5:7-8; 1Pe 1:18-19; Ap 5:6-12). Afraates escreveu: "Na Páscoa, os judeus fugiram da escravidão de Faraó; nós (cristãos) fomos libertos da prisão de Satanás no dia da crucificação. Eles sacrificaram um cordeiro e foram salvos do destruidor pelo seu sangue; nós fomos salvos das obras corruptas que tínhamos praticado pelo sangue do Filho amado; eles tinham Moisés como guia, nós temos Jesus como chefe e salvador".[350]
12:37 Seiscentos mil? Este número traz vários problemas. Não parece provável que, incluindo as mulheres e as crianças, quase três milhões de pessoas saíram de um Egito que possuía apenas três milhões de habitantes.[351] Poderia a planície do delta do Nilo ou o Sinai acolher tanta gente? Poderia esse ser um número simbólico? Os problemas começam com a palavra hebraica *'elef*, traduzida por "mil". A palavra hebraica também pode ter o sentido de "tribo" ou "clã" (veja Nm 10:4; Js 22:30). Isto poderia significar que Israel tinha 600 divisões ou grupos e poderia se referir a pequenas unidades militares. Outra explicação é que o número reflete a população da época do rei Salomão e foi inserido poeticamente em retrospecto na história (veja a nota sobre Nm 1:46).
12:46 Nem quebrem nenhum dos ossos. (Veja Jo 19:33-36.)

A CONSAGRAÇÃO DOS PRIMOGÊNITOS

13 E disse o SENHOR a Moisés: 2 "Consagre a mim todos os primogênitos. O primeiro filho israelita me pertence, não somente entre os homens, mas também entre os animais".

3 Então disse Moisés ao povo: "Comemorem esse dia em que vocês saíram do Egito, da terra da escravidão, porque o SENHOR os tirou dali com mão poderosa. Não comam nada fermentado. 4 Neste dia do mês de abibe[352] vocês estão saindo. 5 Quando o SENHOR os fizer entrar na terra dos cananeus,

dos hititas, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus — terra que ele jurou aos seus antepassados que daria a vocês, terra onde há leite e mel com fartura — vocês deverão celebrar esta cerimônia neste mesmo mês. 6 Durante sete dias comam pão sem fermento e, no sétimo dia, façam uma festa dedicada ao SENHOR. 7 Comam pão sem fermento durante os sete dias; não haja nada fermentado entre vocês, nem fermento algum dentro do seu território.



Os filactérios (tefillin) são caixas de couro contendo um pergaminho inscrito com versículos da Torá, que são usados pelos judeus durante os horários de oração. Estes filactérios do século 1 foram encontrados na sua caixa original de couro nas cavernas de Cunrã, onde os Manuscritos do mar Morto foram encontrados.

Z. Radovan/www.BibleLandPictures.com

8 "Nesse dia cada um dirá a seu filho: Assim faço pelo que o SENHOR fez por mim quando saí do Egito. 9 Isto lhe será como sinal em sua mão e memorial

em sua testa, para que a lei do SENHOR esteja em seus lábios, porque o SENHOR o tirou do Egito com mão poderosa. 10 Cumpra esta determinação na época certa, de ano em ano.

11 "Depois que o SENHOR os fizer entrar na terra dos cananeus e entregá-la a vocês, como jurou a vocês e aos seus antepassados, 12 separem para o SENHOR o primeiro nascido de todo ventre. Todos os primeiros machos dos seus rebanhos pertencem ao SENHOR. 13 Resgatem com um cordeiro toda primeira cria dos jumentos, mas se não quiserem resgatá-la, quebrem-lhe o pescoço. Resgatem também todo primogênito entre os seus filhos.

14 "No futuro, quando os seus filhos lhes perguntarem: 'Que significa isto?', digam-lhes: Com mão poderosa o SENHOR nos tirou do Egito, da terra da escravidão. 15 Quando o faraó resistiu e recusou deixar-nos sair, o SENHOR matou todos os primogênitos do Egito, tanto os de homens como os de animais. Por isso sacrificamos ao SENHOR os primeiros machos de todo ventre e resgatamos os nossos primogênitos.

16 "Isto será como sinal em sua mão e símbolo em sua testa de que o SENHOR nos tirou do Egito com mão poderosa".

A PARTIDA DOS ISRAELITAS

17 Quando o faraó deixou sair o povo, Deus não o guiou pela rota da terra dos filisteus, embora este fosse o caminho mais curto, pois disse: "Se eles se defrontarem com a guerra, talvez se arrependam e voltem para o Egito". 18 Assim, Deus fez o povo dar a volta pelo deserto, seguindo o caminho que leva ao mar Vermelho. Os israelitas saíram do Egito preparados para lutar.

19 Moisés levou os ossos de José, porque José havia feito os filhos de Israel prestarem um juramento, quando disse: "Deus certamente virá em auxílio de vocês; levem então os meus ossos daqui".

20 Os israelitas partiram de Sucote e acamparam em Etã, junto ao deserto. 21 Durante o dia o SENHOR ia adiante deles, numa coluna de nuvem, para guiá-

los no caminho, e de noite, numa coluna de fogo, para iluminá-los, e assim podiam caminhar de dia e de noite. [22] A coluna de nuvem não se afastava do povo de dia, nem a coluna de fogo, de noite.

13:2 Consagre os primogênitos. A maioria das culturas antigas considerava os primogênitos e as primícias da terra como dons sagrados dos deuses. Neste contexto, não fica claro como o primogênito devia ser consagrado ou redimido. Posteriormente na Torá, a redenção tem um valor monetário (veja Nm 18:16).
13:13 ***Quebre-lhe o pescoço*****.** Matar um jumento, um animal impuro, dessa maneira, deve ser para diferenciar do abate sacrificial de um animal puro.
13:16 ***Um sinal*****.** Heb. *totafot*, significando "símbolo" ou "sinal" substitui a palavra mais primitiva "memorial" (v. 9). É um termo misterioso e provavelmente se refere a um adorno na cabeça. Os judeus religiosos acabaram usando os *tefillin* (filactérios) para cumprir este mandamento (veja Mt 23:5). O *tefillin* era um cubo pequeno de couro, usado na testa e no braço, que continha passagens da Escritura: Êx 13:1-10,11-16; Dt 6:4-9; 11:13-21. Alguns os usavam durante as orações da manhã; outros os usavam o dia todo. Foram descobertos *tefillin* em meio às ruinas da seita do mar Morto, confirmando as provas literárias de que eles tinham uso comum durante o século 1 d.C.
13:18 Mar Vermelho/mar de Juncos (*yam suf*). A menção do mar "de juncos" relembra o leitor da história do nascimento de Moisés. O nome "mar Vermelho" provavelmente foi preferido por causa de uma tradução equivocada da Septuaginta, mas ela não pode ser excluída como uma possibilidade real. Faz sentido geograficamente que o "mar" em questão tenha sido um dos Lagos Amargos do delta do Nilo, que na verdade, eram cheios de juncos. Isto significa que o milagre aconteceu em um cenário pantaneiro em vez de um mar comum. Há de que se admitir, no entanto, que as provas para se identificar o mar ainda não são conclusivas.[353]

A PERSEGUIÇÃO DOS EGÍPCIOS

Disse o SENHOR a Moisés: 2 “Diga aos israelitas que mudem o rumo e
14 acampem perto de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar. Acampem à beira-
mar, defronte de Baal-Zefom. 3 O faraó pensará que os israelitas estão
vagando confusos, cercados pelo deserto. 4 Então endurecerei o coração do
faraó, e ele os perseguirá. Todavia, eu serei glorificado por meio do faraó e
de todo o seu exército; e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR”. E assim
fizeram os israelitas.

5 Contaram ao rei do Egito que o povo havia fugido. Então o faraó e os seus
conselheiros mudaram de ideia e disseram: “O que foi que fizemos?
Deixamos os israelitas saírem e perdemos os nossos escravos!” 6 Então o
faraó mandou aprontar a sua carruagem e levou consigo o seu exército. 7
Levou todos os carros de guerra do Egito, inclusive seiscentos dos melhores
desses carros, cada um com um oficial no comando. 8 O SENHOR endureceu o
coração do faraó, rei do Egito, e este perseguiu os israelitas, que marchavam
triunfantemente. 9 Os egípcios, com todos os cavalos e carros de guerra do
faraó, os cavaleiros[354] e a infantaria, saíram em perseguição aos israelitas
e os alcançaram quando estavam acampados à beira-mar, perto de Pi-Hairote,
defronte de Baal-Zefom.

A TRAVESSIA DO MAR

10 Ao aproximar-se o faraó, os israelitas olharam e avistaram os egípcios que
marchavam na direção deles. E, aterrorizados, clamaram ao SENHOR. 11
Disseram a Moisés: “Foi por falta de túmulos no Egito que você nos trouxe
para morrermos no deserto? O que você fez conosco, tirando-nos de lá? 12 Já
lhe tínhamos dito no Egito: Deixe-nos em paz! Seremos escravos dos
egípcios! Antes ser escravos dos egípcios do que morrer no deserto!”

13 Moisés respondeu ao povo: “Não tenham medo. Fiquem firmes e vejam o
livramento que o SENHOR lhes trará hoje, porque vocês nunca mais verão os

egípcios que hoje veem. [14] O SENHOR lutará por vocês; tão somente acalmem-se”.

O ÊXODO

As narrativas do êxodo e da conquista formam o drama histórico e espiritual da época do AT. Os períodos posteriores recorreram a esta época como um momento de vida obediente e vitoriosa sob a direção de Deus. O estudo profundo do ambiente e das circunstâncias também revela os exaustivos esforços, o pecado humano e os conflitos sangrentos da época.



1 Foi necessário que Moisés se refugiasse em Midiã, onde as autoridades não pudessem alcançá-lo. As décadas passadas no “outro lado do deserto” (Êx 3:1) foram um período importante na sua formação.

2 O local exato da travessia do “mar de juncos” (Heb. *Yam Suf*) é desconhecido.

3 As tribos israelitas fugiram passando pelo sistema de postos de fronteira egípcio, através do “mar Vermelho” e pelo deserto, onde eles evitaram as principais rotas comerciais e militares que levavam ao norte do Sinai. A rota escolhida provavelmente fez com que eles passassem pelas regiões de mineração de turquesa e cobre a noroeste do monte Sinai.

Em termos históricos, o êxodo do Egito foi ignorado pelos escribas e pelos escrivães egípcios. Nenhum monumento definitivo menciona o acontecimento em questão, mas uma estela de Merneptá (c. 1209 a.C.) afirma que um povo chamado de Israel foi encontrado pelas tropas egípcias em algum lugar do norte de Canaã.

É difícil encontrar detalhes geográficos e cronológicos precisos do período, mas surgiram novas informações a partir de quantidades imensas de evidências arqueológicas e escritas. Os documentos de escrita cuneiforme dos hititas confirmam a fórmula antiga referente aos concertos que governavam a aliança nacional com Deus no monte Sinai.

A Idade do Bronze Tardia (c. 1550-1200 a.C.) foi uma época de grandes migrações sociais. O controle egípcio sobre os semitas a leste do delta do Nilo foi rígido, com um sistema de cotas de produção de tijolos imposta sobre a mão de obra, geralmente os sem-terra “Apiru”, de classe baixa. Várias cidades cananeias foram violentamente destruídas. Novos povos, inclusive os “povos

do mar", fizeram sentir sua presença na Anatólia, no Egito, em Canaã, na Transjordânia, e em outros lugares a leste do Mediterrâneo.

A correspondência entre os governantes das cidades cananeias e a corte egípcia (as cartas de Amarna) no tempo de Akenaton (c. 1350 a.C.) revela uma estrutura fraca de alianças, com uma presença militar intermitente e um medo ameaçador das pessoas chamadas "Apiru" (="Hapiru").

15 Disse então o SENHOR a Moisés: "Por que você está clamando a mim? Diga aos israelitas que sigam avante. 16 Erga a sua vara e estenda a mão sobre o mar, e as águas se dividirão para que os israelitas atravessem o mar em terra seca. 17 Eu, porém, endurecerei o coração dos egípcios e eles os perseguirão. E serei glorificado com a derrota do faraó e de todo o seu exército, com seus carros de guerra e seus cavaleiros. 18 Os egípcios saberão que eu sou o SENHOR quando eu for glorificado com a derrota do faraó, com seus carros de guerra e seus cavaleiros".

19 A seguir o anjo de Deus que ia à frente dos exércitos de Israel retirou-se, colocando-se atrás deles. A coluna de nuvem também saiu da frente deles e se pôs atrás, 20 entre os egípcios e os israelitas. A nuvem trouxe trevas para um e luz para o outro, de modo que os egípcios não puderam aproximar-se dos israelitas durante toda a noite.

21 Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o SENHOR afastou o mar e o tornou em terra seca, com um forte vento oriental que soprou toda aquela noite. As águas se dividiram, 22 e os israelitas atravessaram pelo meio do mar em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda.

23 Os egípcios os perseguiram, e todos os cavalos, carros de guerra e cavaleiros do faraó foram atrás deles até o meio do mar. 24 No fim da madrugada, do alto da coluna de fogo e de nuvem, o SENHOR viu o exército dos egípcios e o pôs em confusão. 25 Fez que as rodas dos seus carros começassem a soltar-se[355], de forma que tinham dificuldade em conduzi-los. E os egípcios gritaram: "Vamos fugir dos israelitas! O SENHOR está lutando por eles contra o Egito".

26 Mas o SENHOR disse a Moisés: “Estenda a mão sobre o mar para que as
águas voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros de guerra e sobre os seus
cavaleiros”. 27 Moisés estendeu a mão sobre o mar, e ao raiar do dia o mar
voltou ao seu lugar. Quando os egípcios estavam fugindo, foram de encontro
às águas, e o SENHOR os lançou ao mar. 28 As águas voltaram e encobriram os
seus carros de guerra e os seus cavaleiros, todo o exército do faraó que havia
perseguido os israelitas mar adentro. Ninguém sobreviveu.
29 Mas os israelitas atravessaram o mar pisando em terra seca, tendo uma
parede de água à direita e outra à esquerda. 30 Naquele dia o SENHOR salvou
Israel das mãos dos egípcios, e os israelitas viram os egípcios mortos na
praia. 31 Israel viu o grande poder do SENHOR contra os egípcios, temeu o
SENHOR e pôs nele a sua confiança, como também em Moisés, seu servo.

14:12 A rebelião. Esta foi a primeira das muitas reclamações feitas contra Moisés. Sl 106:7 diz que o povo “se rebelou diante do mar”.
14:19,24 ***A coluna de nuvem*** **e a** ***coluna de fogo*** (veja Êx 13:21-22). No texto, ela não é retratada como um fenômeno comum (veja Ne 9:19-20). Em um momento, *YHWH* olhou para baixo a partir dela (veja Êx 14:24), e várias vezes na Bíblia ela é chamada de anjo (veja Êx 23:20-21; Nm 20:15-16; Is 63:9). Esta misteriosa guia do deserto intrigou os leitores antigos. Alguns comentaristas, abordando a cena simbolicamente, afirmaram que o anjo ou a nuvem era a sabedoria personificada: “Ela [a Sabedoria]... os guiou pelo caminho de um modo maravilhoso, e se tornou um abrigo para eles durante o dia, e uma chama estrelada durante a noite”.[356] Mais interpretações filosóficas como esta eram populares entre a grande população judaica no Egito nos primeiros séculos antes e depois de Cristo.
14:20 ***Escuridão*** **e** ***luz*****.** Neste ponto, a coluna parece ter sido feita de fogo e nuvem. As palavras estranhas poderiam significar que os israelitas estavam na luz e os egípcios na escuridão, como a tradução sugere. Poderia também significar que a nuvem se transformou em fogo e iluminou a noite. O hebraico continua ambíguo, provavelmente de propósito.

14:21 ***Vento.*** O vento (heb. *ruach*) de Deus estava novamente ativo, colocando ordem no caos (veja Gn 1:2 e o estudo da palavra).
14:22 O nascimento ou o batismo de uma nação? O simbolismo dos escravos entrando nas águas de destruição e saindo delas como uma nação livre é um dos mais poderosos de toda a Bíblia. João Batista, quando estava à margem do Jordão, recapitulou esta cena poderosa, convidando as pessoas para submergirem na água e emergirem para o reino de Deus. Para Paulo, a história foi bem mais do que um acontecimento histórico; os israelitas foram "batizados [...] na nuvem e no mar" (1Co 10:1-4). Comentando sobre Paulo, Orígenes escreveu: "A maneira de Paulo interpretar difere do simples literalismo. O que os judeus consideram ter sido uma travessia do mar Vermelho, Paulo chama de batismo; o que eles acreditam ter sido uma nuvem, ele chama de Espírito Santo".[357]
14:25 ***Fez que as rodas dos seus carros começassem a se soltar.*** A palavra hebraica traduzida por "emperraram" poderia também significar "soltaram-se". O escritor provavelmente queria dizer que as rodas estavam atoladas na lama.

O CÂNTICO DE MOISÉS

15 Então Moisés e os israelitas entoaram este cântico ao SENHOR:

"Cantarei ao SENHOR,
pois triunfou gloriosamente.
Lançou ao mar o cavalo
e o seu cavaleiro!

2 O SENHOR é a minha força
e a minha canção;
ele é a minha salvação!
Ele é o meu Deus e eu o louvarei,
é o Deus de meu pai, e eu o exaltarei!

O SENHOR

yah יָהּ

Yah, a forma abreviada de *YHWH*, é geralmente reservada para a poesia e é encontrada em palavras como *Hallelu...yah.*

3 O SENHOR é guerreiro,
o seu nome é SENHOR.
4 Ele lançou ao mar
os carros de guerra
e o exército do faraó.
Os seus melhores oficiais
afogaram-se no mar Vermelho.
5 Águas profundas os encobriram;
como pedra desceram ao fundo.
6 "SENHOR, a tua mão direita
foi majestosa em poder.
SENHOR, a tua mão direita
despedaçou o inimigo.
7 Em teu triunfo grandioso,
derrubaste os teus adversários.
Enviaste o teu furor flamejante,
que os consumiu como palha.
8 Pelo forte sopro das tuas narinas
as águas se amontoaram.
As águas turbulentas
firmaram-se como muralha;

as águas profundas
 congelaram-se no coração do mar.

9 “O inimigo se gloriava:
‘Eu os perseguirei e os alcançarei,
dividirei o despojo e os devorarei.
Com a espada na mão,
 eu os destruirei’.

10 Mas enviaste o teu sopro,
 e o mar os encobriu.
Afundaram como chumbo
 nas águas volumosas.

11 “Quem entre os deuses
 é semelhante a ti, SENHOR?
Quem é semelhante a ti?
 Majestoso em santidade,
 terrível em feitos gloriosos,
 autor de maravilhas?

12 Estendes a tua mão direita
 e a terra os engole.

13 Com o teu amor
 conduzes o povo que resgataste;
com a tua força
 tu o levas à tua santa habitação.

ESTUDO DE PALAVRAS • ÊXODO 15:13

AMOR INFALÍVEL

hésed חֶסֶד

Hésed pode ser traduzido por “misericórdia”, “ternura”, ou até mesmo “graça”. É uma das palavras mais importantes da Bíblia descrevendo a essência de Deus (veja 20:6; 34:6-7).

14 As nações ouvem e estremecem;
angústia se apodera
do povo da Filístia.
15 Os chefes de Edom
ficam aterrorizados,
os poderosos de Moabe
são tomados de tremor,
o povo de Canaã esmorece;
16 terror e medo caem sobre eles;
pelo poder do teu braço
ficam paralisados como pedra,
até que passe o teu povo,
ó SENHOR,
até que passe
o povo que tu compraste[358].
17 Tu o farás entrar e o plantarás
no monte da tua herança,
no lugar, ó SENHOR,
que fizeste para a tua habitação,
no santuário, ó Senhor,
que as tuas mãos estabeleceram.
18 O SENHOR reinará eternamente”.

19 Quando os cavalos, os carros de guerra e os cavaleiros[359] do faraó
entraram no mar, o SENHOR fez que as águas do mar se voltassem sobre eles,
mas os israelitas atravessaram o mar pisando em terra seca. 20 Então Miriã, a
profetisa, irmã de Arão, pegou um tamborim e todas as mulheres a seguiram,
tocando tamborins e dançando. 21 E Miriã lhes respondia, cantando:

"Cantem ao SENHOR,
pois triunfou gloriosamente.
Lançou ao mar o cavalo
e o seu cavaleiro".

AS ÁGUAS DE MARA E DE ELIM

22 Depois Moisés conduziu Israel desde o mar Vermelho até o deserto de
Sur. Durante três dias caminharam no deserto sem encontrar água. 23 Então
chegaram a Mara, mas não puderam beber das águas de lá porque eram
amargas. Esta é a razão por que o lugar chama-se Mara. 24 E o povo começou
a reclamar a Moisés, dizendo: "Que beberemos?"

25 Moisés clamou ao SENHOR, e este lhe indicou um arbusto. Ele o lançou na
água, e esta se tornou boa.

Em Mara o SENHOR lhes deu leis e ordenanças, e os colocou à prova, 26
dizendo-lhes: "Se vocês derem atenção ao SENHOR, o seu Deus, e fizerem o
que ele aprova, se derem ouvidos aos seus mandamentos e obedecerem a
todos os seus decretos, não trarei sobre vocês nenhuma das doenças que eu
trouxe sobre os egípcios, pois eu sou o SENHOR que os cura".

27 Depois chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta
palmeiras; e acamparam junto àquelas águas.

15:1-21 Os cânticos de Moisés e de Miriã. O hebraico sugere que se trata da poesia mais antiga na Bíblia. Eles usam palavras arcaicas, trocadilhos e jogos de palavras. O personagem principal é Deus. Os feitos de Moisés na narrativa

de prosa vão para segundo plano, o êxodo é ação direta de Deus. De acordo com as fontes rabínicas, ele era cantado no templo durante o sacrifício diário da tarde no sábado, com os versículos 1-10 cantados em um sábado e o restante do cântico no sábado seguinte.[360] Logo depois da destruição do segundo templo em 70 d.C., todo o cântico foi incorporado às orações da manhã na sinagoga.

15:3-4 O Deus guerreiro. Esta é uma das primeiras noções de *YHWH*, termo que se pode interpretar literalmente como "homem de guerra". Na Antiguidade, os deuses eram territoriais e geográficos e tendiam a lutar tanto por sua terra quanto por seu povo (veja 1Sm 17:41-47). O leitor moderno pode ser tentado a ignorar este símbolo de guerreiro, mas ele não pode ser separado dos entendimentos primitivos do Deus de Israel. A maioria das batalhas da Bíblia foram tanto literais quanto simbólicas entre *YHWH* e os inimigos de Israel.

15:11 *Entre os deuses*. Esta tradução precisa geralmente é explicada pelos teólogos. Ela parece admitir, mesmo sendo em forma poética, a existência de outros deuses (veja também Sl 86:8; 135:5). A tradução da Jewish Publication Society (JPS) prefere "seres celestiais", em outras palavras, Deus está entre os anjos. Mais provavelmente, os israelitas primitivos não eram monoteístas no sentido clássico. O monoteísmo levou muitos séculos e circunstâncias para se estabelecer. Nesta passagem, *YHWH* é o mais poderoso entre os deuses pequenos de outras nações.

15:18 *Reinará*. Destacando-se do paralelismo poético dos versículos anteriores, esta é a primeira comparação de Deus com um rei e abre o caminho para o conceito do reino de Deus.

15:20-21 O cântico de Miriã. Efrém escreveu: "O povo estava dividido em dois grupos naquele dia [...]. Moisés liderou os homens no cântico e Miriã liderou as mulheres".[361]

15:22-25 As águas amargas. Esta cena se tornou uma metáfora rabínica para a Torá.[362] Não se deve passar mais de três dias sem ouvir a Torá, como os Israelitas ficaram três dias sem água, portanto a Torá era lida nas segundas-feiras, nas quintas-feiras e no Shabat (sábado). Os cristãos primitivos também se sentiam inspirados a fazer interpretações sobre esses versículos. Um pai da igreja, Tertuliano, foi ainda mais longe em sua interpretação simbólica, afirmando que Moisés lançou o Messias nas "águas do batismo".[363]

15:27 *Doze fontes de água e setenta palmeiras*. Esta é uma pista simbólica

de que as 12 tribos e os 70 anciãos de Moisés estavam descansando juntos.

O MANÁ E AS CODORNIZES

16 Toda a comunidade de Israel partiu de Elim e chegou ao deserto de Sim,
que fica entre Elim e o Sinai. Foi no décimo quinto dia do segundo mês,
depois que saíram do Egito. 2 No deserto, toda a comunidade de Israel
reclamou a Moisés e Arão. 3 Disseram-lhes os israelitas: "Quem dera a mão
do SENHOR nos tivesse matado no Egito! Lá nos sentávamos ao redor das
panelas de carne e comíamos pão à vontade, mas vocês nos trouxeram a este
deserto para fazer morrer de fome toda esta multidão!"

4 Disse, porém, o SENHOR a Moisés: "Eu lhes farei chover pão do céu. O
povo sairá e recolherá diariamente a porção necessária para aquele dia. Com
isso os porei à prova para ver se seguem ou não as minhas instruções. 5 No
sexto dia trarão para ser preparado o dobro do que recolhem nos outros dias".

6 Assim Moisés e Arão disseram a todos os israelitas: "Ao entardecer, vocês
saberão que foi o SENHOR quem os tirou do Egito, 7 e amanhã cedo verão a
glória do SENHOR, porque o SENHOR ouviu a queixa de vocês contra ele. Quem
somos nós para que vocês reclamem a nós?" 8 Disse ainda Moisés: "O
SENHOR lhes dará carne para comer ao entardecer e pão à vontade pela manhã,
porque ele ouviu as suas queixas contra ele. Quem somos nós? Vocês não
estão reclamando de nós, mas do SENHOR".

9 Disse Moisés a Arão: "Diga a toda a comunidade de Israel que se
apresente ao SENHOR, pois ele ouviu as suas queixas".

10 Enquanto Arão falava a toda a comunidade, todos olharam em direção ao
deserto, e a glória do SENHOR apareceu na nuvem.

11 E o SENHOR disse a Moisés: 12 "Ouvi as queixas dos israelitas. Responda-
lhes que ao pôr do sol vocês comerão carne, e ao amanhecer se fartarão de
pão. Assim saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus".

13 No final da tarde, apareceram codornizes que cobriram o lugar onde
estavam acampados; ao amanhecer havia uma camada de orvalho ao redor do

acampamento. 14 Depois que o orvalho secou, flocos finos semelhantes a
geada estavam sobre a superfície do deserto. 15 Quando os israelitas viram
aquilo, começaram a perguntar uns aos outros: “Que é isso?”, pois não
sabiam do que se tratava.

Disse-lhes Moisés: “Este é o pão que o SENHOR lhes deu para comer. 16
Assim ordenou o SENHOR: ‘Cada chefe de família recolha quanto precisar: um
jarro[364] para cada pessoa da sua tenda’ ”.

17 Os israelitas fizeram como lhes fora dito; alguns recolheram mais, outros
menos. 18 Quando mediram com o jarro, quem tinha recolhido muito não teve
demais, e não faltou a quem tinha recolhido pouco. Cada um recolheu quanto
precisava.

19 “Ninguém deve guardar nada para a manhã seguinte”, ordenou-lhes
Moisés.

20 Todavia, alguns deles não deram atenção a Moisés e guardaram um pouco
até a manhã seguinte, mas aquilo criou bicho e começou a cheirar mal. Por
isso Moisés irou-se contra eles.

21 Cada manhã todos recolhiam quanto precisavam, pois, quando o sol
esquentava, aquilo se derretia. 22 No sexto dia recolheram o dobro: dois jarros
para cada pessoa; e os líderes da comunidade foram contar isso a Moisés, 23
que lhes explicou: “Foi isto que o SENHOR ordenou: ‘Amanhã será dia de
descanso, sábado consagrado ao SENHOR. Assem e cozinhem o que quiserem.
Guardem o que sobrar até a manhã seguinte’ ”.

24 E eles o guardaram até a manhã seguinte, como Moisés tinha ordenado, e
não cheirou mal nem criou bicho. 25 “Comam-no hoje”, disse Moisés, “pois
hoje é o sábado do SENHOR. Hoje, vocês não o encontrarão no terreno. 26
Durante seis dias vocês podem recolhê-lo, mas, no sétimo dia, o sábado, nada
acharão.”

27 Apesar disso, alguns deles saíram no sétimo dia para recolhê-lo, mas não
encontraram nada. 28 Então o SENHOR disse a Moisés: “Até quando vocês se

recusarão a obedecer aos meus mandamentos e às minhas instruções? [29] Vejam que o SENHOR lhes deu o sábado; e por isso, no sexto dia, ele lhes dá pão para dois dias. No sétimo dia, fiquem todos onde estiverem; ninguém deve sair". [30] Então o povo descansou no sétimo dia.

[31] O povo de Israel chamou maná[365] àquele pão. Era branco como semente de coentro e tinha gosto de bolo de mel. [32] Disse Moisés: "O SENHOR ordenou-lhes que recolham um jarro de maná e que o guardem para as futuras gerações, para que vejam o pão que lhes dei no deserto, quando os tirei do Egito".

[33] Então Moisés disse a Arão: "Ponha numa vasilha a medida de um jarro de maná, e coloque-a diante do SENHOR, para que seja conservado para as futuras gerações".

[34] Em obediência ao que o SENHOR tinha ordenado a Moisés, Arão colocou o maná junto às tábuas da aliança, para ali ser guardado. [35] Os israelitas comeram maná durante quarenta anos, até chegarem a uma terra habitável; comeram maná até chegarem às fronteiras de Canaã. [36] (O jarro é a décima parte de uma arroba[366].)

16:4 ***Pão do céu*****.** Esta expressão é usada em outras passagens da Bíblia (veja Ne 9:15; Sl 78:24; 105:40) e é a base da pregação de Jesus em Cafarnaum: "Não foi Moisés quem lhes deu pão do céu, mas é meu Pai quem lhes dá o verdadeiro pão do céu" (Jo 6:32). Todo o sexto capítulo de João é um discurso interpretativo sobre esta história do livro de Êxodo.
16:13 ***Codornizes*****.** Existem poucas provas textuais de que isto tenha acontecido mais de uma vez. As codornizes migradoras realmente passam pelo deserto do Sinai duas vezes por ano; elas não são difíceis de capturar quando elas param para descansar (veja Nm 11:31-32).
16:15 ***Que é isso?*** Alguns têm sugerido que o maná (uma palavra que soa com o hebraico para "Que é isso"?) era a seiva da tamargueira, que quando é ingerida e depois excretada pelos insetos, caía no chão. Tinha um sabor doce. Mas a grande quantidade necessária faz com que essa explicação pareça

muito improvável. Não existe uma explicação fácil para o maná, já que os israelitas o comeram por 40 anos. A surpresa dos israelitas, alguns deles conhecedores do deserto como pastores, é uma indicação de que eles não tinham noção do que fazer com ele... vindo daí a palavra *maná* (v. 31-32). Filo elaborou a história filosoficamente, afirmando que o *maná* era realmente o *lógos*, a lógica divina, a razão ou a sabedoria (veja Jo 1).

16:29 O presente do sábado. Depois de gerações na escravidão, um dia de folga teria sido algo bom. Na tradição judaica, o sábado não é considerado restritivo ou um fardo. O Talmude diz: "O Santo, bendito seja ele, disse a Moisés, 'Eu tenho um presente precioso na minha casa do tesouro, chamado de sábado, e eu desejo dá-lo a Israel'".[367] Jesus sugeriu este propósito de presentear quando disse: "O sábado foi feito por causa do homem, não o homem por causa do sábado" (Mc 2:27).

ÁGUA JORRA DA ROCHA

17 Toda a comunidade de Israel partiu do deserto de Sim, andando de um
lugar para outro, conforme a ordem do SENHOR. Acamparam em
Refidim, mas lá não havia água para beber. 2 Por essa razão queixaram-se a
Moisés e exigiram: "Dê-nos água para beber".
Ele respondeu: "Por que se queixam a mim? Por que colocam o SENHOR à
prova?"
3 Mas o povo estava sedento e reclamou a Moisés: "Por que você nos tirou
do Egito? Foi para matar de sede a nós, aos nossos filhos e aos nossos
rebanhos?"
4 Então Moisés clamou ao SENHOR: "Que farei com este povo? Estão a ponto
de apedrejar-me!"
5 Respondeu-lhe o SENHOR: "Passe à frente do povo. Leve com você algumas
das autoridades de Israel, tenha na mão a vara com a qual você feriu o Nilo e
vá adiante. 6 Eu estarei à sua espera no alto da rocha do monte Horebe. Bata
na rocha, e dela sairá água para o povo beber". Assim fez Moisés, à vista das
autoridades de Israel. 7 E chamou aquele lugar Massá[368] e Meribá[369],

porque ali os israelitas reclamaram e puseram o SENHOR à prova, dizendo: “O SENHOR está entre nós, ou não?”

A VITÓRIA SOBRE OS AMALEQUITAS

8 Sucedeu que os amalequitas vieram atacar os israelitas em Refidim. 9 Então Moisés disse a Josué: “Escolha alguns dos nossos homens e lute contra os amalequitas. Amanhã tomarei posição no alto da colina, com a vara de Deus em minhas mãos”.

10 Josué foi então lutar contra os amalequitas, conforme Moisés tinha ordenado. Moisés, Arão e Hur, porém, subiram ao alto da colina. 11 Enquanto Moisés mantinha as mãos erguidas, os israelitas venciam; quando, porém, as abaixava, os amalequitas venciam. 12 Quando as mãos de Moisés já estavam cansadas, eles pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele, para que nela se assentasse. Arão e Hur mantiveram erguidas as mãos de Moisés, um de cada lado, de modo que as mãos permaneceram firmes até o pôr do sol. 13 E Josué derrotou o exército amalequita ao fio da espada.

14 Depois o SENHOR disse a Moisés: “Escreva isto num rolo, como memorial, e declare a Josué que farei que os amalequitas sejam esquecidos para sempre debaixo do céu”.

15 Moisés construiu um altar e chamou-lhe “o SENHOR é minha bandeira”. 16 E jurou: “Pelo trono do SENHOR![370] O SENHOR fará guerra contra os amalequitas de geração em geração”.

17:2 ***Colocam o Senhor à prova.*** Jesus se referiu a esse acontecimento durante sua tentação quando ele enfrentou a perspectiva da sua própria morte (veja Mt 4:1-11).

17:6 A rocha que acompanhava. Se o milagre da água jorrar da rocha aconteceu em dois locais diferentes (veja também Nm 20), poderia ter sido de uma mesma rocha? Por um lado, as águas de “Meribá” são mencionadas nos dois locais (Êx 17:7; Nm 20:13). Então, talvez a rocha os tivesse

acompanhado quando eles se moviam. De acordo com uma fonte rabínica, “o poço [...] era como uma rocha do tamanho de um grande recipiente, jorrando para cima como de um frasco de gargalo estreito, subindo com eles pelas montanhas e descendo pelos vales”.[371] Do mesmo modo, Paulo escreveu que os israelitas “beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo” (1Co 10:4). Paulo concordava com outras fontes judaicas sobre a ideia da rocha que acompanhava. Estes exemplos destacam a facilidade com a qual a mente antiga procurava por camadas simbólicas no texto. O Cristo de Paulo era mais do que um rabino galileu; ele também era a rocha no deserto. E as águas não eram somente físicas, mas também espirituais. Se Cristo se encontra no deserto, em que outro lugar ele está? Onde mais está a rocha (veja Sl 118:22; Mt 21:42; At 4:11; 1Pe 2:7)?

17:8-16 Qual era o problema dos amalequitas? A maldade dos amalequitas, descendentes de Esaú, agredia a mentalidade bíblica em particular, porque eles atacavam os fracos e os idosos pelas costas (veja Dt 25:17-19). A inimizade entre os israelitas e os amalequitas perdurou por gerações (veja Nm 14:45; Jz 3:13; 1Sm 27:8; 2Sm 8:11-12). Saul até perdeu seu reinado por fracassar na extinção dos amalequitas (veja 1Sm 15). Eles foram finalmente exterminados (veja 1Cr 4:43).

17:12 Os braços de Cristo. O que os braços levantados de Moisés têm a ver com a vitória? O que realmente estava acontecendo? De acordo com Justino Mártir, Moisés, sem saber, estava imitando a Jesus, derrotando o mal com a cruz.[372]

A VISITA DE JETRO

18 Jetro, sacerdote de Midiã e sogro de Moisés, soube de tudo o que Deus
tinha feito por Moisés e pelo povo de Israel, como o SENHOR havia tirado
Israel do Egito.

2 Moisés tinha mandado Zípora, sua mulher, para a casa de seu sogro Jetro,
que a recebeu 3 com os seus dois filhos. Um deles chamava-se Gérson, pois
Moisés dissera: “Tornei-me imigrante em terra estrangeira”; 4 e o outro

chamava-se Eliézer, pois dissera: “O Deus de meu pai foi o meu ajudador;
livrou-me da espada do faraó”.
5 Jetro, sogro de Moisés, veio com os filhos e a mulher de Moisés encontrá-
lo no deserto, onde estava acampado, perto do monte de Deus. 6 E Jetro
mandou dizer-lhe: “Eu, seu sogro Jetro, estou indo encontrá-lo, e comigo vão
sua mulher e seus dois filhos”.
7 Então Moisés saiu ao encontro do sogro, curvou-se e beijou-o; trocaram
saudações e depois entraram na tenda. 8 Então Moisés contou ao sogro tudo
quanto o SENHOR tinha feito ao faraó e aos egípcios por amor a Israel e
também todas as dificuldades que tinham enfrentado pelo caminho e como o
SENHOR os livrara.
9 Jetro alegrou-se ao ouvir todas as coisas boas que o SENHOR tinha feito a
Israel, libertando-o das mãos dos egípcios. 10 Disse ele: “Bendito seja o
SENHOR que libertou vocês das mãos dos egípcios e do faraó; que livrou o
povo das mãos dos egípcios! 11 Agora sei que o SENHOR é maior do que todos
os outros deuses, pois ele os superou exatamente naquilo de que se
vangloriavam”. 12 Então Jetro, sogro de Moisés, ofereceu um holocausto e
sacrifícios a Deus, e Arão veio com todas as autoridades de Israel para
comerem com o sogro de Moisés na presença de Deus.

O CONSELHO DE JETRO

13 No dia seguinte Moisés assentou-se para julgar as questões do povo, e
este permaneceu em pé diante dele, desde a manhã até o cair da tarde. 14
Quando o seu sogro viu tudo o que ele estava fazendo pelo povo, disse: “Que
é que você está fazendo? Por que só você se assenta para julgar, e todo este
povo o espera em pé, desde a manhã até o cair da tarde?”
15 Moisés lhe respondeu: “O povo me procura para que eu consulte a Deus.
16 Toda vez que alguém tem uma questão, esta me é trazida, e eu decido entre
as partes, e ensino-lhes os decretos e leis de Deus”.

17 Respondeu o sogro de Moisés: “O que você está fazendo não é bom. 18
Você e o seu povo ficarão esgotados, pois essa tarefa lhe é pesada demais.
Você não pode executá-la sozinho. 19 Agora, ouça-me! Eu lhe darei um
conselho, e que Deus esteja com você! Seja você o representante do povo
diante de Deus e leve a Deus as suas questões. 20 Oriente-os quanto aos
decretos e leis, mostrando-lhes como devem viver e o que devem fazer. 21
Mas escolha dentre todo o povo homens capazes, tementes a Deus, dignos de
confiança e inimigos de ganho desonesto. Estabeleça-os como chefes de mil,
de cem, de cinquenta e de dez. 22 Eles estarão sempre à disposição do povo
para julgar as questões. Trarão a você apenas as questões difíceis; as mais
simples decidirão sozinhos. Isso tornará mais leve o seu fardo, porque eles o
dividirão com você. 23 Se você assim fizer, e se assim Deus ordenar, você
será capaz de suportar as dificuldades, e todo este povo voltará para casa
satisfeito”.

24 Moisés aceitou o conselho do sogro e fez tudo como ele tinha sugerido. 25
Escolheu homens capazes de todo o Israel e colocou-os como líderes do
povo: chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. 26 Estes ficaram como
juízes permanentes do povo. As questões difíceis levavam a Moisés; as mais
simples, porém, eles mesmos resolviam.

27 Então Moisés e seu sogro se despediram, e este voltou para a sua terra.

18:5 Onde estavam os israelitas nessa ocasião? A história não parece estar em ordem cronológica, e esta parte deve ter acontecido depois da revelação do Sinai, porque não se menciona a chegada dos israelitas ao Sinai até o início do capítulo 19. Existem algumas disputas rabínicas sobre se os acontecimentos na Torá devem ser vistos como cronológicos ou se devem ser considerados passíveis de reordenamento. Para explicar o arranjo estranho de algumas histórias, alguns rabinos afirmaram “que não há anterior nem posterior na Torá”.[373] O rearranjo dos acontecimentos não pareceria problemático para o leitor antigo.

18:10-12 Que tipo de sacerdote era Jetro? Apesar de Jetro louvar a Deus, ele via Deus como um entre muitos deuses, uma ideia que não era surpreendente no mundo antigo. No entanto, anteriormente (em Êx 2:16) afirma-se que Jetro tinha sido um sacerdote. Que tipo de sacerdote era ele? Algumas fontes rabínicas informam que ele tentou todo tipo de adoração de ídolos para se convencer de que *YHWH* era Deus.[374] Se Jetro era um adorador de ídolos, como foi que Moisés aceitou tão prontamente seu conselho nas questões de justiça? Jetro é uma figura misteriosa, sendo chamado por vários nomes diferentes (veja Êx 2:18; 4:18). Podem ter existido várias tradições sobre Jetro nos tempos bíblicos que o escritor quis preservar em vez de harmonizar.

18:21 Divisões de anciões. É interessante que as primeiras divisões de liderança na Bíblia sejam quase democráticas (veja Dt 1:9-18; 2Cr 19:5-8). Moisés se afastou, delegando o papel de juiz a líderes capazes. Não há menção de sacerdotes ou de ordem de nascimento. Isto não é diferente do "sacerdócio" de todos os povos mencionado no capítulo seguinte (veja Êx 19:6). Para uma alusão potencial a essas divisões nos Evangelhos, veja a multiplicação dos pães para os cinco mil (veja Mc 6:40; Lc 9:14).

18:27 *Jetro voltou para sua terra*. Parece haver um conflito de tradições. Moisés também tenta persuadir Jetro a acompanhá-lo pelo deserto (e ele assim o faz). Compare Nm 10:29-32. Isto poderia fortalecer ainda mais a ideia de que Êx 18 não está na ordem cronológica.

ISRAEL CHEGA AO MONTE SINAI

19 No dia em que se completaram três meses que os israelitas haviam saído
do Egito, chegaram ao deserto do Sinai. 2 Depois de saírem de Refidim,
entraram no deserto do Sinai, e Israel acampou ali, diante do monte.

3 Logo Moisés subiu o monte para encontrar-se com Deus. E o SENHOR o
chamou do monte, dizendo: "Diga o seguinte aos descendentes de Jacó e
declare aos israelitas: 4 Vocês viram o que fiz ao Egito e como os transportei
sobre asas de águias e os trouxe para junto de mim. 5 Agora, se me
obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu
tesouro pessoal dentre todas as nações. Embora toda a terra seja minha, 6

vocês[375] serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Essas são as palavras que você dirá aos israelitas”.

ESTUDO DE PALAVRAS • ÊXODO 19:4

ÁGUIAS

nesharim נְשָׁרִים

Nésher (plural *nesharim*) é mais provavelmente um abutre do deserto[376] (veja também Dt 32:11).

7 Moisés voltou, convocou as autoridades do povo e lhes expôs tudo o que o SENHOR havia-lhe mandado falar. 8 O povo todo respondeu unânime: “Faremos tudo o que o SENHOR ordenou”. E Moisés levou ao SENHOR a resposta do povo.

9 Disse o SENHOR a Moisés: “Virei a você numa densa nuvem, a fim de que o povo, ouvindo-me falar-lhe, passe a confiar sempre em você”. Então Moisés relatou ao SENHOR o que o povo lhe dissera.

10 E o SENHOR disse a Moisés: “Vá ao povo e consagre-o hoje e amanhã. Eles deverão lavar as suas vestes 11 e estar prontos no terceiro dia, porque nesse dia o SENHOR descerá sobre o monte Sinai, à vista de todo o povo. 12 Estabeleça limites em torno do monte e diga ao povo: Tenham o cuidado de não subir ao monte e de não tocar na sua base. Quem tocar no monte certamente será morto; 13 será apedrejado ou morto a flechadas. Ninguém deverá tocá-lo com a mão. Seja homem, seja animal, não viverá. Somente quando a corneta soar um toque longo eles poderão subir ao monte”.

14 Tendo Moisés descido do monte, consagrou o povo; e eles lavaram as suas vestes. 15 Disse ele então ao povo: “Preparem-se para o terceiro dia, e até

lá não se acheguem a mulher”.

16 Ao amanhecer do terceiro dia houve trovões e raios, uma densa nuvem
cobriu o monte, e uma trombeta ressoou fortemente. Todos no acampamento
tremeram de medo. 17 Moisés levou o povo para fora do acampamento, para
encontrar-se com Deus, e eles ficaram ao pé do monte. 18 O monte Sinai
estava coberto de fumaça, pois o SENHOR tinha descido sobre ele em chamas
de fogo. Dele subia fumaça como que de uma fornalha; todo o monte[377]
tremia violentamente, 19 e o som da trombeta era cada vez mais forte. Então
Moisés falou, e a voz de Deus lhe respondeu[378].

ESTUDO DE PALAVRAS • ÊXODO 19:16

TROVÃO

qolot קֹלֹת

A palavra *trovão* também pode ser traduzida por “vozes”. No versículo 20, Deus respondeu a Moisés com a sua *qol* (o singular da palavra voz em hebraico). Em outras palavras, os israelitas podem ter ouvido vozes do monte Sinai. Se a voz, ou as vozes, de Deus foram ouvidas no monte Sinai, o que ele estava dizendo? De acordo com a tradição judaica, Deus falou em 70 línguas (vozes/*qolot*) e somente os judeus aceitaram a sua palavra.[379] O Livro dos Jubileus reforça isso afirmando que havia 70 nações gentias. As ideias trazem um cenário interpretativo para o Pentecostes (veja At 2, que contém muitos paralelos com a revelação do Sinai). Para o cristão

primitivo, o propósito original de Deus de falar a todas as nações foi ampliado no livro de Atos.

20 O SENHOR desceu ao topo do monte Sinai e chamou Moisés para o alto do
monte. Moisés subiu 21 e o SENHOR lhe disse: “Desça e alerte o povo que não
ultrapasse os limites, para ver o SENHOR, e muitos deles pereçam. 22 Mesmo
os sacerdotes que se aproximarem do SENHOR devem consagrar-se; senão o
SENHOR os fulminará”.

23 Moisés disse ao SENHOR: “O povo não pode subir ao monte Sinai, pois tu
mesmo nos avisaste: ‘Estabeleça um limite em torno do monte e declare-o
santo’ ”.

24 O SENHOR respondeu: “Desça e depois torne a subir, acompanhado de
Arão. Quanto aos sacerdotes e ao povo, não devem ultrapassar o limite para
subir ao SENHOR; senão, o SENHOR os fulminará”.

25 Então Moisés desceu e avisou o povo.

19:6 *Reino de sacerdotes*. Israel deveria ser a propriedade valiosa de Deus, mas, para tal, deveriam servir a Deus como uma nação de sacerdotes (heb. *kohanim*). Este é um retrato teológico rico que retira de cena a hierarquia e o direito inato da metáfora (veja Is 61:6; 1Pe 2:9; Ap 5:10). Esta ideia influenciou muitos grupos judaicos no século 1 d.C., incluindo a comunidade responsável pelos Manuscritos do mar Morto, os essênios.
19:8 *Faremos*. Moisés deu às pessoas as palavras (heb. *devarim*) de Deus no versículo 7, as quais ele aceitou, antes da aliança real das dez cláusulas. O que as pessoas estavam aceitando? O que elas estavam dispostas a “fazer”?
19:13,21,24 Ir ou ficar? Deus disse que o povo não devia chegar (literalmente “subir em direção”) à montanha até que ouvissem o som da corneta. Então, depois que eles ouviram a corneta, ele disse que o povo não devia ultrapassar os limites, senão morreriam. Deus inicialmente desejava

falar com todas as pessoas na montanha? Se era assim, qual a razão das restrições e da tempestade, obviamente provocando medo? A vontade de Deus na história é misteriosa, especialmente do ponto de vista do povo. O único fato seguro é que o povo devia se consagrar: jejuar, se lavar e se abster das relações sexuais, para ficar pronto para se achegar a Deus. Talvez a pureza em um estado de antecipação fosse mais importante do que a proximidade geográfica de Deus ou a certeza de sua vontade completa.[380] Finalmente, as restrições com relação à montanha foram entendidas para corresponder com os vários pátios e cômodos do templo, como se o templo fosse o novo Sinai e a presença de Deus estivesse no momento na escuridão da sala mais interna.[381]

19:16 A tempestade. A tempestade era mais dramática do que todas as pragas, como se os céus e a terra estivessem em colisão. A própria habitação de Deus, o céu, desceu sobre a montanha (veja Êx 20:21; Ne 9:13; Sl 18:6-13).

OS DEZ MANDAMENTOS

20 E Deus falou todas estas palavras:

2 “Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te tirou do Egito, da terra da escravidão.

3 “Não terás outros deuses além de mim.

4 “Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. 5 Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o SENHOR, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, 6 mas trato com bondade até mil gerações[382] aos que me amam e obedecem aos meus mandamentos.

7 “Não tomarás em vão o nome do SENHOR, o teu Deus, pois o SENHOR não deixará impune quem tomar o seu nome em vão.

8 “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. 9 Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, 10 mas o sétimo dia é o sábado dedicado

ao SENHOR, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teus filhos ou filhas, nem teus servos ou servas, nem teus animais, nem os estrangeiros que morarem em tuas cidades. 11 Pois em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o SENHOR abençoou o sétimo dia e o santificou.

12 "Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o SENHOR, o teu Deus, te dá.

13 "Não matarás.

14 "Não adulterarás.

15 "Não furtarás.

16 "Não darás falso testemunho contra o teu próximo.

17 "Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença".

18 Vendo-se o povo diante dos trovões e dos relâmpagos, e do som da trombeta e do monte fumegando, todos tremeram assustados. Ficaram a distância 19 e disseram a Moisés: "Fala tu mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não morramos".

20 Moisés disse ao povo: "Não tenham medo! Deus veio prová-los, para que o temor de Deus esteja em vocês e os livre de pecar".

21 Mas o povo permaneceu a distância, ao passo que Moisés aproximou-se da nuvem escura em que Deus se encontrava.

A LEI SOBRE O ALTAR DO SENHOR

22 O SENHOR disse a Moisés: "Diga o seguinte aos israelitas: Vocês viram por si mesmos que do céu lhes falei: 23 não façam ídolos de prata nem de ouro para me representarem.

24 “Façam-me um altar de terra e nele sacrifiquem-me os seus holocaustos[383] e as suas ofertas de comunhão[384], as suas ovelhas e os seus bois. Onde quer que eu faça celebrar o meu nome, virei a vocês e os abençoarei. 25 Se me fizerem um altar de pedras, não o façam com pedras lavradas, porque o uso de ferramentas o profanaria. 26 Não subam por degraus ao meu altar, para que nele não seja exposta a sua nudez.

20:2 Qual era a primeira cláusula? Em algumas tradições judaicas, a primeira condição é “Eu sou o Senhor vosso Deus”. Em termos de aliança, essas linhas iniciais precisavam ser aceitas para que o resto fizesse sentido. Existe, no entanto, um problema matemático, independentemente de qual seja considerado o primeiro mandamento. Nas fontes antigas, tanto judaicas quanto cristãs, alguns mandamentos são agrupados para se encaixarem no número dez.

20:3 *Não terás outros.* A linguagem do casamento geralmente é utilizada metaforicamente para o relacionamento de Deus com Israel, como é o caso deste mandamento (veja também Os 3:1-3). Além disso, o conceito de um Deus “ciumento” (Êx 20:5) também tem conotações matrimoniais.

20:5-6 Gerações. O castigo de Deus é colocado ao lado da misericórdia mais ampla de Deus (heb. *hésed*). Com relação ao castigo geracional, a Bíblia tem várias referências (veja Jr 31:29-30; Lm 5:7; Ez 18:1-4,20; Jo 9:1-3).

20:8 *O sábado.* Esta era uma prática exclusiva entre as culturas antigas. Porém, no que se constituía o “trabalho” (v. 9)? Os rabinos admitiam: “As regras sobre o sábado [...] são como montanhas apoiadas por um fio de cabelo, porque a Escritura é escassa e são muitas as regras”.[385] Em outras palavras, havia um esforço tremendo para interpretar o que significava guardar o sábado. A Mishná defende 39 proibições de trabalho diferentes.[386]

20:12 *Honra teu pai e tua mãe.* Este é o centro dos mandamentos, sugerindo uma dinâmica relacional entre Deus, a terra e o respeito aos pais. O fracasso de Israel em guardar este mandamento é usado em Ez 22:7 como uma razão para o exílio.

20:13 ***Não matarás*****.** Isto não se aplica à guerra ou às questões legais no pensamento bíblico.
20:14 ***Não adulterarás***. (Veja a nota sobre Nm 5:11-31.)
20:17 ***Não cobiçarás.*** É possível legislar sobre o desejo? É interessante que a Bíblia leve a sério o *desejo* pelo pecado, tanto quanto a ação direta (veja Mt 5:21-22,27-28).
20:18-21 O que as pessoas realmente ouviram? Todas as "Dez Palavras" (os "Dez Mandamentos") de Deus? Os rabinos debateram sobre o que eles realmente ouviram (veja a nota sobre Dt 5:5).

QUANTOS MANDAMENTOS?

Êxodo 20

Os Dez Mandamentos, ou as "Dez Palavras", eram a base da aliança entre Israel e Deus (veja as notas sobre Êx 20:2; Dt 4:13; 5:6-21). Mas na verdade guardar estes mandamentos exigia que se dessem maiores detalhes: No que se constitui o trabalho? Como podemos honrar os pais? Matar se refere apenas a seres humanos? O que dizer da guerra ou da defesa própria? E se os mandamentos fossem quebrados, quais eram as consequências? Boa parte do restante da Torá comenta com profundidade as leis básicas dos Dez Mandamentos, lidando com possíveis dúvidas e situações. O leitor antigo entendia que a totalidade da Torá e todos os outros mandamentos eram um guia

para se ter uma vida justa. O número exato de leis na Torá se tornou uma questão de interesse rabínico, provavelmente depois da destruição do templo de Jerusalém no ano 70 d.C.

O rabino Simlai afirmou “Seiscentos e treze preceitos foram dados a Moisés: trezentos e sessenta e cinco eram negativos, como o número de dias do ano solar, e duzentos e quarenta e oito eram positivos, correspondendo às partes do corpo humano”.[387] Outro pensamento rabínico levou em conta o valor numérico da palavra “TORAH” em hebraico, que era seiscentos e onze, e acrescentou os dois primeiros mandamentos do Decálogo (um termo grego que se refere aos Dez Mandamentos) para totalizar seiscentos e treze.[388] É possível que os rabinos da época de Jesus estavam começando a se perguntar sobre o número dos mandamentos da Torá; no entanto, o número seiscentos e treze era provavelmente desconhecido nos dias de Jesus.

O leitor antigo entendia que toda a Torá e todos os outros mandamentos eram um guia para se viver de forma justa.

A igreja primitiva tinha dificuldades com relação à importância das leis da Torá para o recém-convertido. Muitos entre os primeiros seguidores de Jesus eram judeus zelosos que não puseram de lado a lei ao seguirem a Jesus. No entanto, à medida que a igreja crescia em número e conquistava mais fiéis gentios, a questão da obediência à Torá se tornou uma questão importante (veja At 15). Cristo tinha libertado todos os crentes da lei? O que dizer dos Dez Mandamentos? Uma fonte cristã primitiva do século 3 d.C. chamada de *Didascália* adotou uma abordagem diferenciada com relação à lei. Ela defendia que o cristão deve seguir os Dez Mandamentos, mas a chamada Segunda Legislação não se aplicava ao cristão:

> "Quando lerem a Lei [Pentateuco/Torá], cuidado com a Segunda Legislação, para que se limitem a lê-la, mas fiquem longe dos mandamentos e das advertências que se encontram nela [...]. Porque a Primeira Lei [Dez Mandamentos] é a que o Senhor Deus falou antes de o povo ter feito o bezerro [de ouro] e servir aos ídolos, que consiste no Decálogo e nos juízos. No entanto, as coisas que Deus corretamente *lhes* ordenou depois da idolatria e impôs sobre eles como leis, não coloque como obrigação para si mesmos, porque o nosso Salvador veio por nenhuma outra razão senão a de cumprir a lei e de nos livrar das obrigações da Segunda Legislação."[389]

Essa atitude com relação à lei no século 3 indica que alguns cristãos ainda estavam seguindo toda a lei, do mesmo modo que os seus vizinhos judeus. O conflito entre o judaísmo e o cristianismo com

relação à obediência à lei aparentemente não foi resolvido logo nas primeiras décadas.

LEIS ACERCA DOS ESCRAVOS HEBREUS

21 “São estas as leis que você proclamará ao povo:

2 “Se você comprar um escravo hebreu, ele o servirá por seis anos. Mas
no sétimo ano será liberto, sem precisar pagar nada. 3 Se chegou solteiro,
solteiro receberá liberdade; mas se chegou casado, sua mulher irá com ele. 4
Se o seu senhor lhe tiver dado uma mulher, e esta lhe tiver dado filhos ou
filhas, a mulher e os filhos pertencerão ao senhor; somente o homem sairá
livre.

5 “Se, porém, o escravo declarar: ‘Eu amo o meu senhor, a minha mulher e
os meus filhos, e não quero sair livre’, 6 o seu senhor o levará perante os
juízes[390]. Terá que levá-lo à porta ou à lateral da porta e furar a sua
orelha. Assim, ele será seu escravo por toda a vida.

7 “Se um homem vender sua filha como escrava, ela não será liberta como
os escravos homens. 8 Se ela não agradar ao seu senhor que a escolheu, ele
deverá permitir que ela seja resgatada. Não poderá vendê-la a estrangeiros,
pois isso seria deslealdade para com ela. 9 Se o seu senhor a escolher para seu
filho, lhe dará os direitos de uma filha. 10 Se o senhor tomar uma segunda
mulher para si, não poderá privar a primeira de alimento, de roupas e dos
direitos conjugais. 11 Se não lhe garantir essas três coisas, ela poderá ir
embora sem precisar pagar nada.

LEIS ACERCA DA VIOLÊNCIA E DOS ACIDENTES

12 “Quem ferir um homem e o matar terá que ser executado. 13 Todavia, se
não o fez intencionalmente, mas Deus o permitiu, designei um lugar para

onde poderá fugir. 14 Mas se alguém tiver planejado matar outro deliberadamente, tire-o até mesmo do meu altar e mate-o.

15 “Quem agredir o próprio pai ou a própria mãe terá que ser executado.

16 “Aquele que sequestrar alguém e vendê-lo ou for apanhado com ele em seu poder, terá que ser executado.

17 “Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado.

18 “Se dois homens brigarem e um deles ferir o outro com uma pedra ou com o punho[391] e o outro não morrer, mas cair de cama, 19 aquele que o feriu será absolvido, se o outro se levantar e caminhar com o auxílio de uma bengala; todavia, ele terá que indenizar o homem ferido pelo tempo que este perdeu e responsabilizar-se por sua completa recuperação.

20 “Se alguém ferir seu escravo ou escrava com um pedaço de pau, e como resultado o escravo morrer, será punido; 21 mas se o escravo sobreviver um ou dois dias, não será punido, visto que é sua propriedade.

22 “Se homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, e ela der à luz prematuramente[392], não havendo, porém, nenhum dano sério, o ofensor pagará a indenização que o marido daquela mulher exigir, conforme a determinação dos juízes[393]. 23 Mas, se houver danos graves, a pena será vida por vida, 24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, 25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão.

26 “Se alguém ferir o seu escravo ou sua escrava no olho e o cegar, terá que libertar o escravo como compensação pelo olho. 27 Se quebrar um dente de um escravo ou de uma escrava, terá que libertar o escravo como compensação pelo dente.

28 “Se um boi chifrar um homem ou uma mulher, causando-lhe a morte, o boi terá que ser apedrejado até a morte, e a sua carne não poderá ser comida. Mas o dono do boi será absolvido. 29 Se, todavia, o boi costumava chifrar e o dono, ainda que alertado, não o manteve preso, e o boi matar um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado e o dono também terá que ser morto. 30

Caso, porém, lhe peçam um pagamento, poderá resgatar a sua vida pagando o que for exigido. 31 Esta sentença também se aplica no caso de um boi chifrar um menino ou uma menina. 32 Se o boi chifrar um escravo ou escrava, o dono do animal terá que pagar trezentos e sessenta gramas[394] de prata ao dono do escravo, e o boi será apedrejado.

33 “Se alguém abrir ou deixar aberta uma cisterna, não tendo o cuidado de tampá-la, e um jumento ou um boi nela cair, 34 o dono da cisterna terá que pagar o prejuízo, indenizando o dono do animal, e ficará com o animal morto.

35 “Se o boi de alguém ferir o boi de outro e o matar, venderão o boi vivo e dividirão em partes iguais, tanto o valor do boi vivo como o animal morto. 36 Contudo, se o boi costumava chifrar, e o dono não o manteve preso, este terá que pagar boi por boi, e ficará com o que morreu.

21:2-17 A pena de morte. Três ofensas nessa parte da lei incorriam na pena de morte: assassinato, desobediência aos pais e sequestro. A Mishná acrescenta que o sequestro e atacar (ferir) os pais incorria em morte por estrangulamento.[395]

21:2-11 Escravidão. A variedade de leis que se seguem parecem regular práticas já existentes que precisavam de esclarecimento. O contexto, no entanto, ainda é a revelação divina, como se Deus estivesse trazendo seu parecer sobre as leis e considerações culturais. Para o leitor moderno, isso também levanta questões. Por que começar com os escravos? Ainda que a escravidão fosse praticada de forma universal no mundo antigo, ainda é incômodo que a Bíblia aceite e legisle sobre o tratamento e sobre a posse de seres humanos. Talvez uma nação recentemente escravizada e maltratada precisasse de algumas regras com relação à instituição da escravidão. Sob o ponto de vista do cenário cultural, os regulamentos são surpreendentemente humanitários em comparação com as outras fontes de leis antigas. A escravidão na cultura hebraica era mais uma espécie de servidão documentada, com uma data final de sete anos para os escravos hebreus (veja Dt 15:12-18). As leis garantiam os direitos humanos básicos e incluíam a proteção das mulheres com relação à exploração sexual.

21:6 ***Juízes*****.** O escravo estaria diante de Deus, dos juízes da cidade ou diante dos deuses? A palavra hebraica na passagem é *Elohim*, e a NVI segue a interpretação rabínica traduzindo-a por "juízes". Esta prática, no entanto, pode ter sido resquício de uma cultura politeísta onde o escravo era trazido diante dos deuses familiares.[396] Se esse é o caso, a prática foi despojada de suas raízes pagãs anteriores e colocada dentro de um contexto de adoração do Deus de Israel.

21:10 ***Direitos conjugais*****.** A palavra hebraica *'onah* é estranha e pode significar "cosméticos" ou "visitas conjugais" (com o propósito de gerar filhos).

21:23-25 ***Olho por olho*****.** Como alguém pode cumprir esta lei? Poderia sempre se infligir um castigo recíproco exato? Seria possível tirar metade da vista de alguém ou apenas parcialmente mutilar um coxo? E se alguém causasse uma ferida bem mais profunda em quem causou o crime? Esta lei cria questões em demasia para ser aplicada literalmente, e a maioria dos especialistas concorda que ela trata de um princípio legal (veja Lv 24:17-23). Na tradição rabínica, a compensação monetária cumpria esse mandamento. Jesus, no entanto, levou a discussão a um nível ainda mais profundo (Mt 5:38-39).

LEIS ACERCA DA PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE

22 "Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e abatê-lo ou vendê-lo, terá
que restituir cinco bois pelo boi e quatro ovelhas pela ovelha.

2 "Se o ladrão que for pego arrombando for ferido e morrer, quem o feriu
não será culpado de homicídio, 3 mas se isso acontecer depois do nascer do
sol, será culpado de homicídio.

"O ladrão terá que restituir o que roubou, mas, se não tiver nada, será
vendido para pagar o roubo. 4 Se o que foi roubado for encontrado vivo em
seu poder, seja boi, seja jumento, seja ovelha, ele deverá restituí-lo em dobro.

5 "Se alguém levar seu rebanho para pastar num campo ou numa vinha e
soltá-lo de modo que venha a pastar no campo de outro homem, fará
restituição com o melhor do seu campo ou da sua vinha.

6 “Se um fogo se espalhar e alcançar os espinheiros, e queimar os feixes
colhidos ou o trigo plantado ou até a lavoura toda, aquele que iniciou o
incêndio restituirá o prejuízo.
7 “Se alguém entregar ao seu próximo prata ou bens para serem guardados e
estes forem roubados da casa deste, o ladrão, se for encontrado, terá que
restituí-los em dobro. 8 Mas se o ladrão não for encontrado, o dono da casa
terá que comparecer perante os juízes[397] para que se determine se ele não
lançou mão dos bens do outro. 9 Sempre que alguém se apossar de boi,
jumento, ovelha, roupa ou qualquer outro bem perdido, mas alguém disser:
‘Isto me pertence’, as duas partes envolvidas levarão o caso aos juízes.
Aquele a quem os juízes declararem[398] culpado restituirá o dobro ao seu
próximo.
10 “Se alguém der ao seu próximo o seu jumento, ou boi, ou ovelha ou
qualquer outro animal para ser guardado, e o animal morrer, for ferido ou for
levado, sem que ninguém o veja, 11 a questão entre eles será resolvida
prestando-se um juramento diante do SENHOR de que um não lançou mão da
propriedade do outro. O dono terá que aceitar isso e nenhuma restituição será
exigida. 12 Mas se o animal tiver sido roubado do seu próximo, este terá que
fazer restituição ao dono. 13 Se tiver sido despedaçado por um animal
selvagem, ele trará como prova o que restou dele; e não terá que fazer
restituição.
14 “Se alguém pedir emprestado ao seu próximo um animal, e este for ferido
ou morrer na ausência do dono, terá que fazer restituição. 15 Mas se o dono
estiver presente, o que tomou emprestado não terá que restituí-lo. Se o animal
tiver sido alugado, o preço do aluguel cobrirá a perda.

LEIS ACERCA DAS RESPONSABILIDADES SOCIAIS

16 “Se um homem seduzir uma virgem que ainda não tenha compromisso de
casamento e deitar-se com ela, terá que pagar o preço do seu dote, e ela será

sua mulher. 17 Mas se o pai recusar-se a entregá-la, ainda assim o homem terá que pagar o equivalente ao dote das virgens.

18 “Não deixem viver a feiticeira.

19 “Todo aquele que tiver relações sexuais com animal terá que ser executado.

20 “Quem oferecer sacrifício a qualquer outro deus, e não unicamente ao SENHOR, será destruído.

21 “Não maltratem nem oprimam o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros no Egito.

22 “Não prejudiquem as viúvas nem os órfãos; 23 porque se o fizerem, e eles clamarem a mim, eu certamente atenderei ao seu clamor. 24 Com grande ira matarei vocês à espada; suas mulheres ficarão viúvas e seus filhos, órfãos.

25 “Se fizerem empréstimo a alguém do meu povo, a algum necessitado que viva entre vocês, não cobrem juros dele; não emprestem visando a lucro. 26 Se tomarem como garantia o manto do seu próximo, devolvam-no até o pôr do sol, 27 porque o manto é a única coberta que ele possui para o corpo. Em que mais se deitaria? Quando ele clamar a mim, eu o ouvirei, pois sou misericordioso.

28 “Não blasfemem contra Deus[399] nem amaldiçoem uma autoridade do seu povo.

29 “Não retenham as ofertas de suas colheitas[400].

“Consagrem-me o primeiro filho de vocês 30 e a primeira cria das vacas, das ovelhas e das cabras. Durante sete dias a cria ficará com a mãe, mas, no oitavo dia, entreguem-na a mim.

31 “Vocês serão meu povo santo. Não comam a carne de nenhum animal despedaçado por feras no campo; joguem-na aos cães.

22:1 Restituição. O princípio da restituição por roubo é um aspecto chave de várias histórias bíblicas importantes (veja, por exemplo, 2Sm 12:6; Lc 19:8). A prática continuou dentro do período do segundo templo (515 a.C-70 d.C.), com alguns ajustes sendo feitos nos casos em que a pessoa que cometeu o crime admitia sua própria culpa. De acordo com os rabinos, neste caso ele não precisava pagar de volta quatro vezes, mas simplesmente o valor que ele levou.[401] Zaqueu parece ter ido além da restituição rabínica em Lc 19, se ele em primeiro lugar de fato cometeu algum crime.

22:2 *Arrombando*. A Bíblia permite a defesa própria dentro de alguns limites. A palavra hebraica *mahteret* significa literalmente "enquanto cava um túnel", especialmente à noite. Os rabinos ensinavam: "Se alguém vem lhe matar, você impede matando-o".[402]

22:16-17 *Virgem*. De forma surpreendente, a Bíblia não contém leis para o casamento, mais provavelmente porque elas já estavam estabelecidas e amplamente aceitas (veja Gn 34:12). Havia aparentemente dois estágios do casamento: (1) o noivado, que incluía o *mohar* (o dote), e (2) o casamento propriamente dito. Deste modo, os casamentos poderiam ser arranjados antes da idade de casar.

O *mohar* era uma soma em dinheiro paga ao pai da noiva, mas que era finalmente dada à noiva. Isto lhe dava um nível de proteção e estabilidade. A passagem em questão não se tratava do estupro (compare com Dt 22:25-29), mas se refere a um relacionamento consensual antes de um noivado. (Para leis adicionais sobre o casamento, veja Lv 21:13-15; Dt 22:13-30; Ez 44:22.)

22:18 *Feiticeira*. (Veja Dt 18:9-14; 1Sm 28.)

22:21-23 Opressão. Ao *ger* (heb. "estrangeiro" ou "estranho") era garantido os direitos humanos básicos porque os israelitas foram uma vez estrangeiros no Egito. O tratamento a pessoas desconhecidas, ao órfão, à viúva e ao pobre se tornou um teste decisivo para uma sociedade biblicamente saudável. A Bíblia insiste em perguntar: "Como estão os membros mais fracos da sociedade"? Nos tempos pós-bíblicos, o termo *ger* se aplicava de um modo mais amplo para todos os gentios.

22:26 *O manto do seu próximo*. (Veja a interpretação que Jesus fez dessa lei bíblica em Lc 6:29.)

LEIS ACERCA DO EXERCÍCIO DA JUSTIÇA

23 “Ninguém faça declarações[403] falsas e não seja cúmplice do ímpio,
sendo-lhe testemunha mal-intencionada.
2 “Não acompanhe a maioria para fazer o mal. Ao testemunhar num
processo, não perverta a justiça para apoiar a maioria, 3 nem para favorecer o
pobre num processo.
4 “Se você encontrar perdido o boi ou o jumento que pertence ao seu
inimigo, leve-o de volta a ele. 5 Se você vir o jumento de alguém que o odeia
caído sob o peso de sua carga, não o abandone, procure ajudá-lo.
6 “Não perverta o direito dos pobres em seus processos. 7 Não se envolva em
falsas acusações nem condene à morte o inocente e o justo, porque não
absolverei o culpado.
8 “Não aceite suborno, pois o suborno cega até os que têm discernimento[
404] e prejudica a causa do justo.
9 “Não oprima o estrangeiro. Vocês sabem o que é ser estrangeiro, pois
foram estrangeiros no Egito.

LEIS ACERCA DO SÁBADO

10 “Plantem e colham em sua terra durante seis anos, 11 mas no sétimo
deixem-na descansar sem cultivá-la. Assim os pobres do povo poderão comer
o que crescer por si, e o que restar ficará para os animais do campo. Façam o
mesmo com as suas vinhas e com os seus olivais.
12 “Em seis dias façam os seus trabalhos, mas no sétimo não trabalhem, para
que o seu boi e o seu jumento possam descansar, e o seu escravo e o
estrangeiro renovem as forças.
13 “Tenham o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei. Não invoquem o
nome de outros deuses; não se ouçam tais nomes dos seus lábios.

LEIS ACERCA DAS GRANDES FESTAS ANUAIS

14 “Três vezes por ano vocês me celebrarão festa.

15 “Celebrem a festa dos pães sem fermento; durante sete dias comam pão
sem fermento, como eu lhes ordenei. Façam isso na época determinada do
mês de abibe[405], pois nesse mês vocês saíram do Egito.
“Ninguém se apresentará a mim de mãos vazias.

16 “Celebrem a festa da colheita dos primeiros frutos do seu trabalho de
semeadura.
“Celebrem a festa do encerramento da colheita quando, no final do ano,
vocês armazenarem as colheitas.

17 “Três vezes por ano todos os homens devem comparecer diante do
SENHOR, o Soberano.

18 “Não ofereçam o sangue de um sacrifício feito em minha honra com pão
fermentado.
“A gordura das ofertas de minhas festas não deverá ser guardada até a
manhã seguinte.

19 “Tragam ao santuário do SENHOR, o seu Deus, o melhor dos primeiros
frutos das suas colheitas.
“Não cozinhem o cabrito no leite da própria mãe.

PROMESSAS E ADVERTÊNCIAS SOBRE A CONQUISTA DE CANAÃ

20 “Eis que envio um anjo à frente de vocês para protegê-los por todo o
caminho e fazê-los chegar ao lugar que preparei. 21 Prestem atenção e ouçam
o que ele diz. Não se rebelem contra ele, pois não perdoará as suas
transgressões, pois nele está o meu nome. 22 Se vocês ouvirem atentamente o
que ele disser e fizerem tudo o que lhes ordeno, serei inimigo dos seus
inimigos, e adversário dos seus adversários. 23 O meu anjo irá à frente de
vocês e os fará chegar à terra dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, dos
cananeus, dos heveus e dos jebuseus, e eu os exterminarei. 24 Não se curvem

diante dos deuses deles, nem lhes prestem culto, nem sigam as suas práticas. Destruam-nos totalmente e quebrem as suas colunas sagradas. 25 Prestem culto ao SENHOR, o Deus de vocês, e ele os abençoará, dando-lhes alimento e água. Tirarei a doença do meio de vocês. 26 Em sua terra nenhuma grávida perderá o filho, nem haverá mulher estéril. Farei completar-se o tempo de duração da vida de vocês.

27 "Mandarei adiante de vocês o meu terror, que porá em confusão todas as nações que vocês encontrarem. Farei que todos os seus inimigos virem as costas e fujam. 28 Causarei pânico[406] entre os heveus, os cananeus e os hititas para expulsá-los de diante de vocês. 29 Não os expulsarei num só ano, pois a terra se tornaria desolada e os animais selvagens se multiplicariam, ameaçando vocês. 30 Eu os expulsarei aos poucos, até que vocês sejam numerosos o suficiente para tomarem posse da terra.

31 "Estabelecerei as suas fronteiras desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus[407], e desde o deserto até o Eufrates[408]. Entregarei em suas mãos os povos que vivem na terra, os quais vocês expulsarão de diante de vocês. 32 Não façam aliança com eles nem com os seus deuses. 33 Não deixem que esses povos morem na terra de vocês, senão eles os levarão a pecar contra mim, porque prestar culto aos deuses deles será uma armadilha para vocês".

23:4-5 Quem é o inimigo? No pensamento bíblico, é a obrigação moral de cada um ajudar com as necessidades básicas até de um inimigo (veja, por exemplo, Pv 25:21). Mas, quem é o inimigo? A visão rabínica inclui o idólatra gentio, o convertido ao judaísmo que se desvia, o judeu apóstata e um judeu que faz mal a outro judeu.[409] Seria difícil de achar alguém na Antiguidade que não se enquadrasse em uma dessas categorias.

23:10-13 Descanso total. O descanso se estendia ao estrangeiro, ao animal que trabalhava e à própria terra. Isaías dá a entender que o respeito ao sábado era uma exigência para Israel permanecer na terra prometida (veja 56:2,6;

58:13-14). Por volta do período do segundo templo (515 a.C-70 d.C.), as restrições quanto ao sábado foram bem estabelecidas. De acordo com os Manuscritos do mar Morto, era proibido até falar de questões relacionadas a negócios ou trabalho a ser realizado no dia seguinte.[410]

23:14-16 Festas anuais. As origens dessas festas são agrícolas (veja Dt 16:1-17) e pressupõem o contexto de um povo mais estabelecido do que um grupo de nômades em peregrinação.

23:19 Leite e carne kosher. Esta proibição é mencionada três vezes na Torá (nesta passagem e em Êx 34:26; Dt 14:21). A mesma coisa que dá vida aos filhotes agora é parte do processo de tirar a vida; isto provavelmente soou aos primeiros destinatários como crueldade animal. Para o intérprete antigo, no entanto, a repetição tinha um sentido a mais. A lei judaica proibindo qualquer mistura de leite e carne na mesma refeição veio desses três versículos. Os rabinos inferiram que não era permitido cozinhá-la, nem comê-la nem se beneficiar dela de modo algum.[411]

23:20,28 Anjo ou vespa? Um mensageiro angelical lutando pelos israelitas se encaixa nos acontecimentos dramáticos do êxodo. O anjo da morte se segue ao anjo dentro da coluna de nuvem/fogo, levantando-se como uma força ou um poder divino. Este mesmo poder também é chamado *tsir'ah*, "a vespa", no versículo 28. Novamente, a presença misteriosa de Deus é envolvida em uma linguagem estranha. Robert Alter prefere traduzir a palavra *tsir'ah* por "terror", em vez de vespa, que se encaixa melhor com o contexto.[412]

23:31 *Mar Vermelho* (ou mar de Juncos, heb. *Yam Suf*). As fronteiras em questão parecem ter caráter ideal ou simbólico, um tipo de descrição poética de todo o Crescente Fértil. No contexto geográfico atual, a melhor tradução de *Yam Suf* é "mar Vermelho". Isto levanta novamente a questão sobre o corpo de água que os israelitas atravessaram. Será que o escritor tinha o mar Vermelho em mente por todo o tempo (compare com a nota sobre Êx 13:18)?

A CONFIRMAÇÃO DA ALIANÇA

24 Depois Deus disse a Moisés: "Subam o monte para encontrar-se com o SENHOR, você e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta autoridades de Israel. Adorem à distância. 2 Somente Moisés se aproximará do SENHOR; os outros

não. O povo também não subirá com ele".

3 Quando Moisés se dirigiu ao povo e transmitiu-lhes todas as palavras e
ordenanças do SENHOR, eles responderam em uníssono: "Faremos tudo o que
o SENHOR ordenou". 4 Moisés, então, escreveu tudo o que o SENHOR dissera.
Na manhã seguinte Moisés levantou-se, construiu um altar ao pé do monte e
ergueu doze colunas de pedra, representando as doze tribos de Israel. 5 Em
seguida enviou jovens israelitas, que ofereceram holocaustos e novilhos
como sacrifícios de comunhão ao SENHOR. 6 Moisés colocou metade do
sangue em tigelas e a outra metade derramou sobre o altar. 7 Em seguida, leu
o Livro da Aliança para o povo, e eles disseram: "Faremos fielmente tudo o
que o SENHOR ordenou".

8 Depois Moisés aspergiu o sangue sobre o povo, dizendo: "Este é o sangue
da aliança que o SENHOR fez com vocês de acordo com todas essas palavras".

9 Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e setenta autoridades de Israel subiram 10 e
viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia algo semelhante a um pavimento
de safira, como o céu em seu esplendor. 11 Deus, porém, não estendeu a mão
para punir esses líderes do povo de Israel; eles viram a Deus, e depois
comeram e beberam.

MOISÉS NA PRESENÇA DE DEUS

12 Disse o SENHOR a Moisés: "Suba o monte, venha até mim, e fique aqui; e
lhe darei as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos que escrevi para a
instrução do povo".

13 Moisés partiu com Josué, seu auxiliar, e subiu ao monte de Deus. 14 Disse
ele às autoridades de Israel: "Esperem-nos aqui, até que retornemos. Arão e
Hur ficarão com vocês; quem tiver alguma questão para resolver, poderá
procurá-los".

15 Quando Moisés subiu, a nuvem cobriu o monte, 16 e a glória do SENHOR
permaneceu sobre o monte Sinai. Durante seis dias a nuvem cobriu o monte.

No sétimo dia o SENHOR chamou Moisés do interior da nuvem. [17] Aos olhos dos israelitas a glória do SENHOR parecia um fogo consumidor no topo do monte. [18] Moisés entrou na nuvem e foi subindo o monte. E permaneceu no monte quarenta dias e quarenta noites.

24:3-4 O que foi escrito? Há uma progressão clara: o povo primeiramente concordou de forma oral com a aliança; depois eles concordaram com um documento escrito, oficializando a aliança de fato. Tanto as "palavras" (heb. *devarim*) quanto as "leis" (heb. *mishpatim*) de Deus são mencionadas no versículo 3. As "palavras" provavelmente se referem às "Dez Palavras" de Deus, conhecidas como os Dez Mandamentos, e as "leis" parecem se referir aos três capítulos anteriores, chamados posteriormente de "Livro da Aliança" no versículo 7. Apesar de nunca ser identificado de forma completa, o Livro da Aliança (ou o Livro da Lei) é mencionado mais uma vez na Bíblia quando a aliança foi reafirmada durante o reinado de Josias (veja 2Rs 22:1—23:30).
24:8 ***Aspergiu o sangue sobre o povo*****.** O sangue era a força de vida essencial no pensamento bíblico, um dom dado por Deus a ser levado com a maior seriedade (veja Gn 9:4-6). Dessa forma, os israelitas estavam confirmando sua aliança com Deus, utilizando o símbolo mais potente que eles conheciam. O ritual de aspergir todo o povo não se explica e parece mais ter sido um simples gesto.
24:9-11 Uma visão de Deus. Três aspectos da cerimônia de confirmação foram cumpridos: (1) a aceitação da lei, (2) o documento legal e (3) o ritual de sangue. Os líderes, então, fizeram uma refeição aos pés de Deus. Na Bíblia, as refeições sagradas eram um padrão relacional entre Deus e o seu povo. O Novo Testamento continua o tema com a Ceia do Senhor e as bodas do Cordeiro (veja Ap 19:6-7). A refeição descrita nesta passagem de Êxodo não é nada menos que um encontro coletivo com Deus: uma visão de Deus comparável somente com os futuros profetas (veja 1Rs 22:19; Is 6; Ez 1:4-28; Ap 4—5). O rosto de Deus, mesmo o "corpo" de Deus, não podia ser contemplado. O ser divino estava envolvido no fogo e na nuvem, somente o que estava debaixo dos seus pés poderia ser descrito.

24:12 Tábuas de pedra e o que mais? As tábuas eram separadas do Livro da Aliança e foram preparadas por Deus, possivelmente inscritas com as "Dez Palavras" (os Dez Mandamentos), abrindo assim o caminho para a necessidade da arca da aliança e para o incidente dramático do bezerro de ouro. Além das tábuas, este versículo dá a entender que algo mais ("e mandamentos") foi dado a Moisés. O que Deus escreveu? O que Moisés escreveu? Isto levou a um tesouro de especulações antigas sobre o que realmente Deus deu a Moisés, culminando na ideia de uma "Lei Oral" para acompanhar a Torá escrita (veja também o artigo "A Lei Oral" na página 250).

AS OFERTAS PARA O TABERNÁCULO

25 Disse o SENHOR a Moisés: 2 "Diga aos israelitas que me tragam uma
oferta. Receba-a de todo aquele cujo coração o compelir a dar. 3 Estas são as
ofertas que deverá receber deles: ouro, prata e bronze, 4 fios de tecidos azul,
roxo e vermelho, linho fino, pelos de cabra, 5 peles de carneiro tingidas de
vermelho, couro[413], madeira de acácia, 6 azeite para iluminação;
especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático; 7 pedras de ônix
e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no
peitoral.
8 "E farão um santuário para mim, e eu habitarei no meio deles. 9 Façam
tudo como eu lhe mostrar, conforme o modelo do tabernáculo e de cada
utensílio.

ESTUDO DE PALAVRAS • ÊXODO 25:8

SANTUÁRIO

mikdash מִקְדָּשׁ

Mikdash significa "lugar santo", "santuário" ou "templo". É interessante que a Bíblia diga que Deus

não desejava habitar em seu santuário recentemente construído, mas em meio ao povo. Esta ideia teológica poderosa não restringe o Deus de Israel a um lugar geográfico ou mesmo a uma tenda especial. *Mikdash* também é usado no hebraico pós-bíblico como um dos nomes do templo de Jerusalém.

ESTUDO DE PALAVRAS • ÊXODO 25:9

TABERNÁCULO

mishkan מִשְׁכָּן

Mishkan significa “habitação”, dando a entender uma habitação no deserto, uma acomodação temporária e móvel, uma tenda glorificada. O *mishkan* tinha três partes distintas: o lugar santíssimo, o lugar santo e o átrio. Este projeto parece seguir a divisão tripartida do próprio monte Sinai; o lugar do povo, o lugar dos anciãos e o lugar santíssimo onde somente Moisés ousou ir. A raiz da palavra *mishkan* é a mesma da palavra aramaica *shekinah*, uma das palavras mais importantes que descreve a presença divina de Deus na literatura rabínica (veja notas sobre 27:20-21). *Shekinah* é usada para denotar a proximidade de Deus, ou a presença — que se pode sentir mas não entender completamente — sem ao mesmo tempo prejudicar a distância de Deus.[414]

A ARCA DA ALIANÇA

10 “Faça uma arca de madeira de acácia com um metro e dez centímetros de
comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura[
415]. 11 Revista-a de ouro puro, por dentro e por fora, e faça uma moldura de
ouro ao seu redor. 12 Mande fundir quatro argolas de ouro para ela e prenda-
as em seus quatro pés, com duas argolas de um lado e duas do outro. 13
Depois faça varas de madeira de acácia, revista-as de ouro 14 e coloque-as nas
argolas laterais da arca, para que possa ser carregada. 15 As varas
permanecerão nas argolas da arca; não devem ser retiradas. 16 Então coloque
dentro da arca as tábuas da aliança que lhe darei.

17 “Faça uma tampa[416] de ouro puro com um metro e dez centímetros de
comprimento por setenta centímetros de largura, 18 com dois querubins de
ouro batido nas extremidades da tampa. 19 Faça um querubim numa
extremidade e o segundo na outra, formando uma só peça com a tampa. 20 Os
querubins devem ter suas asas estendidas para cima, cobrindo com elas a
tampa. Ficarão de frente um para o outro, com o rosto voltado para a tampa.
21 Coloque a tampa sobre a arca, e dentro dela as tábuas da aliança que darei a
você. 22 Ali, sobre a tampa, no meio dos dois querubins que se encontram
sobre a arca da aliança[417], eu me encontrarei com você e lhe darei todos
os meus mandamentos destinados aos israelitas.

ESTUDO DE PALAVRAS • ÊXODO 25:18

QUERUBIM

keruvim כְּרֻבִים

Essas criaturas podem ter sido animais híbridos (veja Ez 1:5-11; 10:9-22; Ap 4:6-8) ou até mesmo cavalos. [418] Em meio aos *keruvim* saía a voz de Deus, a voz que trouxe o mundo à existência e pronunciou a lei divina (veja Nm 7:89).

A MESA E SEUS UTENSÍLIOS

23 "Faça uma mesa de madeira de acácia com noventa centímetros de
comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros
de altura. 24 Revista-a de ouro puro e faça uma moldura de ouro ao seu redor.
25 Faça também ao seu redor uma borda com a largura de quatro dedos e uma
moldura de ouro para essa borda. 26 Faça quatro argolas de ouro para a mesa
e prenda-as nos quatro cantos dela, onde estão os seus quatro pés. 27 As
argolas devem ser presas próximas da borda para que sustentem as varas
usadas para carregar a mesa. 28 Faça as varas de madeira de acácia,
revestindo-as de ouro; com elas se carregará a mesa. 29 Faça de ouro puro os
seus pratos e o recipiente para incenso, as suas tigelas e as bacias nas quais se
derramam as ofertas de bebidas[419]. 30 Coloque sobre a mesa os pães da
Presença, para que estejam sempre diante de mim.

O CANDELABRO DE OURO

31 "Faça um candelabro de ouro puro e batido. O pedestal, a haste, as taças,
as flores e os botões do candelabro formarão com ele uma só peça. 32 Seis
braços sairão do candelabro: três de um lado e três do outro. 33 Haverá três
taças com formato de flor de amêndoa num dos braços, cada uma com botão
e flor, e três taças com formato de flor de amêndoa no braço seguinte, cada
uma com botão e flor. Assim será com os seis braços que saem do

candelabro. 34 Na haste do candelabro haverá quatro taças com formato de
flor de amêndoa, cada uma com botão e flor. 35 Haverá um botão debaixo de
cada par dos seis braços que saem do candelabro. 36 Os braços com seus
botões formarão uma só peça com o candelabro, tudo feito de ouro puro e
batido.
37 "Faça-lhe também sete lâmpadas e coloque-as nele para que iluminem a
frente dele. 38 Seus cortadores de pavio e seus apagadores serão de ouro puro.
39 Com trinta e cinco quilos[420] de ouro puro faça o candelabro e todos
esses utensílios. 40 Tenha o cuidado de fazê-lo segundo o modelo que lhe foi
mostrado no monte.

25:1—31:18 O que as instruções detalhadas para o tabernáculo e para as práticas sacerdotais estão fazendo nesta parte da narrativa? A sugestão dos especialistas de que essas instruções foram inseridas por uma fonte sacerdotal não traz uma resposta satisfatória. No pensamento bíblico, as leis e a adoração andavam juntas. Guardar a aliança dependia de leis sociais práticas e de práticas de adoração precisas. As instruções incluíam sete seções, sendo a última sobre o sábado (veja Êx 31:12-17), repetindo a própria história da criação, como se o padrão verdadeiro da adoração estivesse sendo criado sobre a terra.[421]
25:9 ***O modelo*****.** (Veja Êx 26:30 e a nota correspondente.)
25:31-40 A menorá. O termo "candelabro" pode ser enganoso, porque as velas não tinham sido inventadas antes do período romano. A menorá original era um suporte que segurava tigelas de azeite, acesa com um pavio para trazer luz dentro do tabernáculo. Ela parece ter sido um pouco diferente das dez que se encontravam no templo de Salomão (veja 1Rs 7:49) e não eram como as várias descrições de menorá no templo de Herodes. Simbolicamente, ela representava uma árvore sagrada, talvez a árvore da vida.

26 “Faça o tabernáculo com dez cortinas internas de linho fino trançado e
de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e nelas mande bordar
querubins. 2 Todas as cortinas internas terão a mesma medida: doze metros e
sessenta centímetros de comprimento e um metro e oitenta centímetros de
largura[422]. 3 Prenda cinco dessas cortinas internas uma com a outra e faça
o mesmo com as outras cinco. 4 Faça laçadas de tecido azul ao longo da
borda da cortina interna, na extremidade do primeiro conjunto de cortinas
internas; o mesmo será feito à cortina interna na extremidade do outro
conjunto. 5 Faça cinquenta laçadas numa cortina interna e cinquenta laçadas
na cortina interna que está na extremidade do outro conjunto, de modo que as
laçadas estejam opostas umas às outras. 6 Faça também cinquenta colchetes
de ouro com os quais se prenderão as cortinas internas uma na outra, para que
o tabernáculo seja um todo.
7 “Com o total de onze cortinas internas de pelos de cabra faça uma tenda
para cobrir o tabernáculo. 8 As onze cortinas internas terão o mesmo
tamanho: treze metros e meio de comprimento e um metro e oitenta
centímetros de largura. 9 Prenda de um lado cinco cortinas internas e também
as outras seis do outro lado. Dobre em duas partes a sexta cortina interna na
frente da tenda. 10 Faça cinquenta laçadas ao longo da borda da cortina
interna na extremidade do primeiro conjunto de cortinas, e também ao longo
da borda da cortina interna do outro conjunto. 11 Em seguida faça cinquenta
colchetes de bronze e ponha-os nas laçadas para unir a tenda como um todo.
12 Quanto à sobra no comprimento das cortinas internas da tenda, a meia
cortina interna que sobrar será pendurada na parte de trás do tabernáculo. 13
As dez cortinas internas serão quarenta e cinco centímetros mais compridas
de cada lado; e o que sobrar será pendurado nos dois lados do tabernáculo,
para cobri-lo. 14 Faça também para a tenda uma cobertura de pele de carneiro
tingida de vermelho, e por cima desta uma cobertura de couro.

AS ARMAÇÕES DO TABERNÁCULO

15 “Faça armações verticais de madeira de acácia para o tabernáculo. 16 Cada
armação terá quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros
de largura, 17 com dois encaixes paralelos um ao outro. Todas as armações do
tabernáculo devem ser feitas dessa maneira. 18 Faça vinte armações para o
lado sul do tabernáculo 19 e quarenta bases de prata debaixo delas: duas bases
para cada armação, uma debaixo de cada encaixe. 20 Para o outro lado, o lado
norte do tabernáculo, faça vinte armações 21 e quarenta bases de prata, duas
debaixo de cada armação. 22 Faça seis armações para o lado ocidental do
tabernáculo, 23 e duas armações na parte de trás, nos cantos. 24 As armações
nesses dois cantos serão duplas, desde a parte inferior até a superior,
colocadas numa única argola; ambas serão assim. 25 Desse modo, haverá oito
armações e dezesseis bases de prata, duas debaixo de cada armação.

O TABERNÁCULO

As novas práticas religiosas ensinadas por Moisés no deserto se baseavam em rituais ligados ao tabernáculo e ampliavam o sentimento de distinção, de pureza e de unidade sob o senhorio de Javé.



© 2011 da Zondervan. Todos os direitos reservados.

Alguns templos do deserto foram encontrados no Sinai (particularmente em Serabit el-Khadim) e em Timnate no Neguebe. Eles exibem uma forte influência egípcia.

Os antecedentes culturais específicos dos templos móveis carregados através de hastes e cobertos com camadas finas de ouro podem ser encontrados no Egito antigo desde a época do Império Antigo (2800-2250 a.C.), mas eles eram mais importantes na 18ª e na 19ª Dinastias (1570-1180 a.C.). Os melhores exemplos vêm da tumba fabulosa de Tutancâmon, de cerca de 1300 a.C.

As comparações entre os detalhes da construção no texto de Êx 25—40 e as estruturas, os templos, as hastes, o revestimento, as forrações cobertas de tecido, as rosetas douradas e as figuras aladas protetoras do túmulo de Tutancâmon são instrutivas. O período, a Idade do Bronze Posterior, é equivalente em todos os sistemas de datação à era de Moisés e do êxodo.

26 “Faça também travessões de madeira de acácia: cinco para as armações de
um lado do tabernáculo, 27 cinco para as do outro lado e cinco para as do lado
ocidental, na parte de trás do tabernáculo. 28 O travessão central se estenderá
de uma extremidade à outra entre as armações. 29 Revista de ouro as
armações e faça argolas de ouro para sustentar os travessões, os quais
também terão que ser revestidos de ouro.
30 “Faça o tabernáculo de acordo com o modelo que lhe foi mostrado no
monte.

O VÉU

31 “Faça um véu de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e
vermelho, e mande bordar nele querubins. 32 Pendure-o com ganchos de ouro
em quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro e fincadas em
quatro bases de prata. 33 Pendure o véu pelos colchetes e coloque atrás do véu
a arca da aliança. O véu separará o Lugar Santo do Lugar Santíssimo. 34
Coloque a tampa sobre a arca da aliança no Lugar Santíssimo. 35 Coloque a
mesa do lado de fora do véu, no lado norte do tabernáculo; e o candelabro em
frente dela, no lado sul.

ESTUDO DE PALAVRAS • ÊXODO 26:33

VÉU

parokhet פָּרֹכֶת

O significado dessa palavra hebraica é relacionado a "demarcação", nesse caso, a fixação dos limites do espaço sagrado. O véu completava um cubo perfeito para separar o Lugar Santíssimo do Lugar Santo. Josefo acrescentou que o véu era costurado com "toda espécie de flores que a terra produz [...] exceto com a forma de animais".[423]

36 "Para a entrada da tenda faça uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, obra de bordador. 37 Faça ganchos de ouro para essa cortina e cinco colunas de madeira de acácia revestidas de ouro. Mande fundir para eles cinco bases de bronze.

26:1-37 ***O tabernáculo.*** Todo o recinto era simétrico, com duas seções correspondentes: o pátio exterior e o Lugar Santo (o pátio sacerdotal). As dimensões são a metade do Templo de Salomão. No pensamento antigo, o espaço sagrado aumentava em santidade à medida que se aproximava do Lugar Santíssimo.

26:30 ***O modelo.*** Na Septuaginta, o "padrão" (Êx 25:9), ou a planta (neste texto) é traduzido por "modelo", complementando a noção antiga bem comum de que o tabernáculo era uma cópia de um tabernáculo celestial.[424] Em outras palavras, mostrou-se a Moisés o tabernáculo celestial para que ele fizesse uma cópia na terra (veja Hb 8:5). Boa parte da linguagem sobre a construção do tabernáculo reflete a linguagem da própria criação (veja a nota sobre Êx 39:32).

O ALTAR DOS HOLOCAUSTOS

“Faça um altar de madeira de acácia. Será quadrado, com dois metros e vinte
27 e cinco centímetros de largura e um metro e trinta e cinco centímetros
de altura[425]. 2 Faça uma ponta em forma de chifre em cada um dos
quatro cantos, formando uma só peça com o altar, que será revestido de
bronze. 3 Faça de bronze todos os seus utensílios: os recipientes para recolher
cinzas, as pás, as bacias de aspersão, os garfos para carne e os braseiros. 4
Faça também para ele uma grelha de bronze em forma de rede e uma argola
de bronze em cada um dos quatro cantos da grelha. 5 Coloque-a abaixo da
beirada do altar, de maneira que fique a meia altura do altar. 6 Faça varas de
madeira de acácia para o altar e revista-as de bronze. 7 Estas varas serão
colocadas nas argolas, dos dois lados do altar, quando este for carregado. 8
Faça o altar oco e de tábuas, conforme lhe foi mostrado no monte.

O PÁTIO

9 “Faça um pátio para o tabernáculo. O lado sul terá quarenta e cinco metros
de comprimento, e cortinas externas de linho fino trançado, 10 com vinte
colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas
colunas. 11 O lado norte também terá quarenta e cinco metros de
comprimento e cortinas externas, com vinte colunas e vinte bases de bronze,
com ganchos e ligaduras de prata nas colunas.

12 “O lado ocidental, com as suas cortinas externas, terá vinte e dois metros
e meio de largura, com dez colunas e dez bases. 13 O lado oriental, que dá
para o nascente, também terá vinte e dois metros e meio de largura. 14 Haverá
cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento num
dos lados da entrada, com três colunas e três bases, 15 e cortinas externas de
seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento no outro lado,
também com três colunas e três bases.

16 “À entrada do pátio, haverá uma cortina de nove metros de comprimento,
de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, obra de

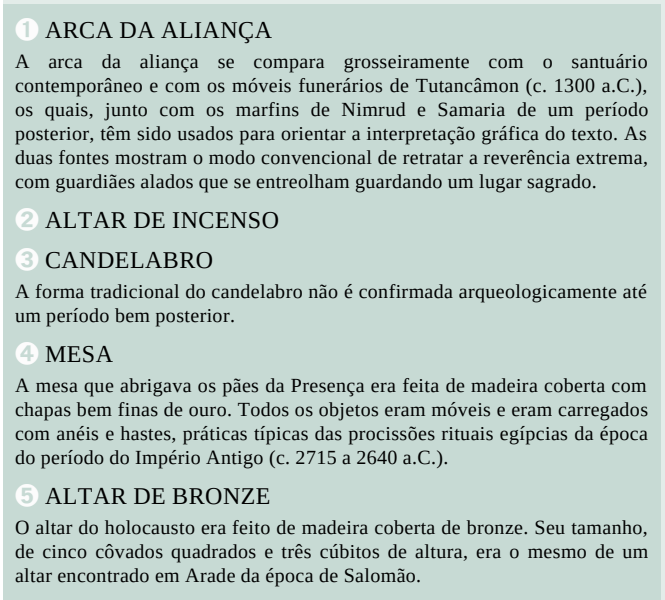
bordador, com quatro colunas e quatro bases. 17 Todas as colunas ao redor do
pátio terão ligaduras, ganchos de prata e bases de bronze. 18 O pátio terá
quarenta e cinco metros de comprimento e vinte e dois metros e meio de
largura, com cortinas de linho fino trançado de dois metros e vinte e cinco
centímetros de altura e bases de bronze. 19 Todos os utensílios para o serviço
do tabernáculo, inclusive todas as estacas da tenda e as do pátio, serão feitos
de bronze.

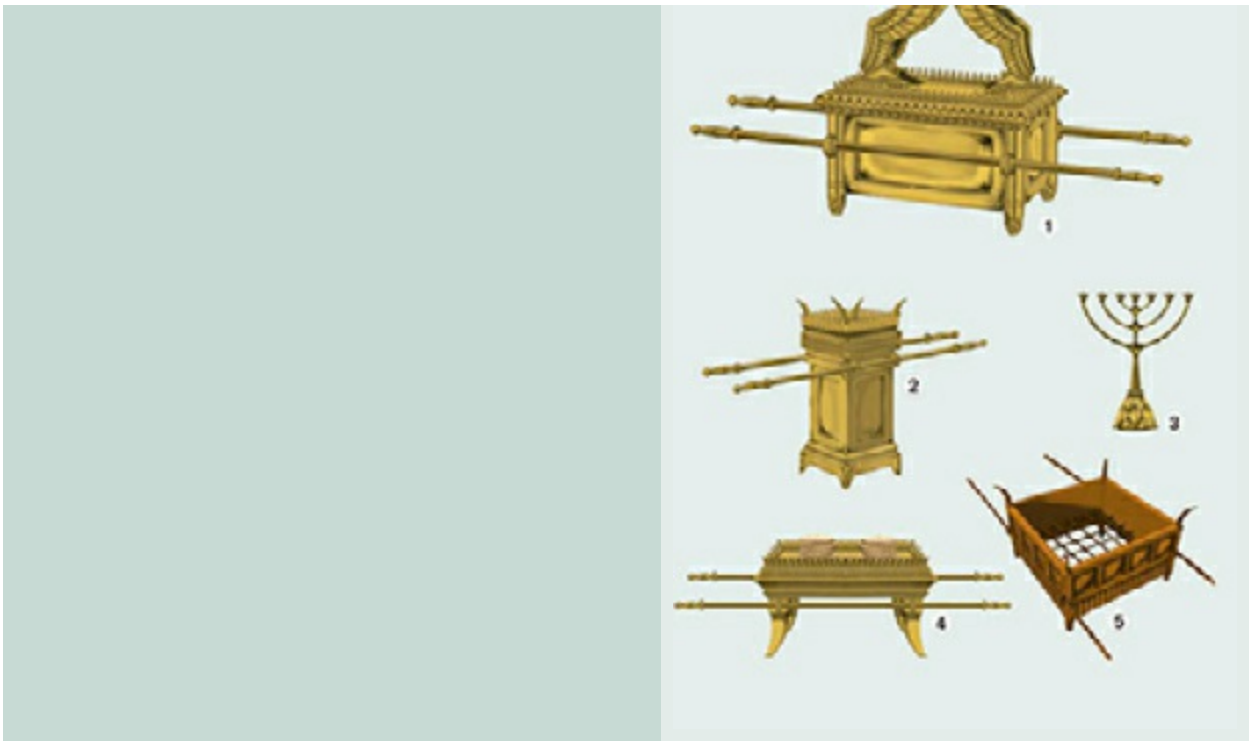
O ÓLEO PARA O CANDELABRO

20 "Ordene aos israelitas que lhe tragam azeite puro de olivas batidas para a
iluminação, para que as lâmpadas fiquem sempre acesas. 21 Na Tenda do
Encontro, do lado de fora do véu que se encontra diante das tábuas da
aliança, Arão e seus filhos manterão acesas as lâmpadas diante do SENHOR, do
entardecer até de manhã. Este será um decreto perpétuo entre os israelitas,
geração após geração.

OS MÓVEIS DO TABERNÁCULO

O simbolismo da aliança redentora de Deus foi preservado no tabernáculo, fazendo de cada elemento uma lição objetiva para o adorador. As reconstituições prováveis dos móveis são baseadas nas descrições detalhadas e nas medidas precisas registradas em Êxodo 25—40 (não se mostra a bacia de bronze aqui).





27:1-8 Como eles carregavam o altar? Foram dadas instruções específicas para se fazer um altar de terra (veja Êx 20:24) e também para fazer uma estrutura de madeira para ser carregada de um lugar para o outro (nessa passagem). É mais provável que existiam modelos bem conhecidos para os leitores originais que não precisavam de esclarecimento. É provável que o centro do altar de madeira (que era coberto de bronze) fosse oco e cheio de pedras e terra, deste modo seguia as duas instruções.
27:2 *Chifres*. De acordo com a literatura rabínica, os chifres eram ocos.[426] Eles serviam como símbolo de força e para o propósito prático de prender os sacrifícios ao altar (veja Sl 118:27). Seu papel em questões jurídicas era particularmente interessante (veja 1Rs 1:49-53; 2:28-34).
27:20-21 *Azeite puro*. Este azeite devia ser batido e espremido em vez de ser produzido por moagem. O azeite mais puro fazia menos fumaça. A iluminação diária, de manhã e à tarde, era parecida com o sacrifício diário. A luz pode ter queimado continuamente dentro da tenda, do mesmo modo que a luz na sinagoga queimava continuamente diante dos rolos da Torá, outro símbolo da presença eterna de Deus (*shekinah*).Este azeite especial estava em falta quando o templo foi recuperado pelos judeus durante a revolta macabeia

de 167 a.C. Só havia azeite suficiente para acender a menorá por um dia, mas ele durou de forma milagrosa pelos oito dias da Festa dos Tabernáculos (veja a nota sobre Lv 23:1-44). Este acontecimento veio a ser conhecido como Chanuká.

AS VESTES SACERDOTAIS

28 “Chame seu irmão Arão e separe-o dentre os israelitas, e também os
seus filhos Nadabe e Abiú, Eleazar e Itamar, para que me sirvam como
sacerdotes. 2 Para o seu irmão Arão, faça vestes sagradas que lhe confiram
dignidade e honra. 3 Diga a todos os homens capazes, aos quais dei
habilidade, que façam vestes para a consagração de Arão, para que me sirva
como sacerdote. 4 São estas as vestes que farão: um peitoral, um colete
sacerdotal, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinturão. Para
que o sacerdote Arão e seus filhos me sirvam como sacerdotes, eles farão
essas vestes sagradas 5 e usarão linho fino, fios de ouro e fios de tecidos azul,
roxo e vermelho.

O COLETE SACERDOTAL

6 “Faça o colete sacerdotal de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios
de tecidos azul, roxo e vermelho, trabalho artesanal. 7 Terá duas ombreiras
atadas às suas duas extremidades para uni-lo bem. 8 O cinturão e o colete que
por ele é preso serão feitos da mesma peça. O cinturão também será de linho
fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

9 “Grave em duas pedras de ônix os nomes dos filhos de Israel, 10 por ordem
de nascimento: seis nomes numa pedra e seis na outra. 11 Grave os nomes dos
filhos de Israel nas duas pedras como o lapidador grava um selo. Em seguida
prenda-as com filigranas de ouro, 12 costurando-as nas ombreiras do colete
sacerdotal, como pedras memoriais para os filhos de Israel. Assim Arão
levará os nomes em seus ombros como memorial diante do Senhor. 13 Faça

filigranas de ouro [14] e duas correntes de ouro puro, entrelaçadas como uma corda; e prenda as correntes às filigranas.

O PEITORAL

[15] “Faça um peitoral de decisões, trabalho artesanal. Faça-o como o colete sacerdotal: de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. [16] Será quadrado, com um palmo de comprimento e um palmo de largura, e dobrado em dois. [17] Em seguida, fixe nele quatro fileiras de pedras preciosas. Na primeira fileira haverá um rubi, um topázio e um berilo; [18] na segunda, uma turquesa, uma safira e um diamante; [19] na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista; [20] na quarta, um crisólito, um ônix e um jaspe.[427] [21] Serão doze pedras, uma para cada um dos nomes dos filhos de Israel, cada uma gravada como um selo, com o nome de uma das doze tribos.

[22] “Faça para o peitoral correntes de ouro puro trançadas como cordas. [23] Faça também duas argolas de ouro e prenda-as às duas extremidades do peitoral. [24] Prenda as duas correntes de ouro às argolas nas extremidades do peitoral, [25] e as outras extremidades das correntes, às duas filigranas, unindo-as às peças das ombreiras do colete sacerdotal, na parte da frente. [26] Faça outras duas argolas de ouro e prenda-as às outras duas extremidades do peitoral, na borda interna, próxima ao colete sacerdotal. [27] Faça mais duas argolas de ouro e prenda-as na parte inferior das ombreiras, na frente do colete sacerdotal, próximas da costura, logo acima do cinturão do colete sacerdotal. [28] As argolas do peitoral serão amarradas às argolas do colete com um cordão azul, ligando o peitoral ao cinturão, para que não se separe do colete sacerdotal.

[29] “Toda vez que Arão entrar no Lugar Santo, levará os nomes dos filhos de Israel sobre o seu coração no peitoral de decisões, como memorial

permanente perante o SENHOR. 30 Ponha também o Urim e o Tumim[428] no peitoral das decisões, para que estejam sobre o coração de Arão sempre que ele entrar na presença do SENHOR. Assim, Arão levará sempre sobre o coração, na presença do SENHOR, os meios para tomar decisões em Israel.

OUTRAS VESTES SACERDOTAIS

31 "Faça o manto do colete sacerdotal inteiramente de fios de tecido azul, 32 com uma abertura para a cabeça no centro. Ao redor dessa abertura haverá uma dobra tecida, como uma gola, para que não se rasgue. 33 Faça romãs de fios de tecidos azul, roxo e vermelho em volta da borda do manto, intercaladas com pequenos sinos de ouro. 34 Os sinos de ouro e as romãs se alternarão por toda a volta da borda do manto. 35 Arão o vestirá quando ministrar. O som dos sinos será ouvido quando ele entrar no Lugar Santo diante do SENHOR e quando sair, para que não morra.

36 "Faça um diadema de ouro puro e grave nele como se grava um selo: Consagrado ao SENHOR. 37 Prenda-o na parte da frente do turbante com uma fita azul. 38 Estará sobre a testa de Arão; assim ele levará a culpa de qualquer pecado que os israelitas cometerem em relação às coisas sagradas, ao fazerem todas as suas ofertas. Estará sempre sobre a testa de Arão, para que as ofertas sejam aceitas pelo SENHOR.

ESTUDO DE PALAVRAS • ÊXODO 28:36

CONSAGRADO AO SENHOR

qodesh la-YHWH קֹדֶשׁ לַיהוה

Esta expressão fisicamente marcava o sumo sacerdote como pertencente ao *YHWH*. Josefo afirmava que na sua época as palavras ainda estavam

escritas no alfabeto hebraico antigo.[429] Esta expressão também aparece em Jr 2:3, referindo-se a todo o povo de Israel (veja também Zc 14:20).

39 “Teça a túnica e o turbante com linho fino. O cinturão será feito por um bordador. 40 Faça também túnicas, cinturões e gorros para os filhos de Arão, para conferir-lhes honra e dignidade. 41 Depois de vestir seu irmão Arão e os filhos dele, unja-os e consagre-os, para que me sirvam como sacerdotes.

42 “Faça-lhes calções de linho que vão da cintura até a coxa, para cobrirem a sua nudez. 43 Arão e seus filhos terão que vesti-los sempre que entrarem na Tenda do Encontro ou quando se aproximarem do altar para ministrar no Lugar Santo, para que não incorram em culpa e morram.

“Este é um decreto perpétuo para Arão e para os seus descendentes.

28:1-5 Céu na terra. No pensamento antigo, não era só o tabernáculo que era uma cópia do que se encontra no céu, mas também as vestes. “A aparência [dos sacerdotes] deixava as pessoas boquiabertas e pasmas. As pessoas pensavam que tinham saído desse mundo para outro”.[430] Josefo remetia à criação, dizendo que as vestes eram feitas como uma “imitação e representação do universo”.[431] Ver o sumo sacerdote era tanto ver o cosmo de Deus quanto ter um vislumbre do céu.

28:6-14 *Éfode*. Nenhuma palavra traduz perfeitamente esse termo porque os especialistas não têm certeza absoluta da aparência dessa veste. Parece ter sido uma túnica com alças, às quais o peitoral era amarrado.

28:30 *Urim e Tumim*. Esses acessórios eram usados para definir a vontade de Deus, de forma parecida com lançar sortes (veja Nm 27:21; 1Sm 28:6). A falta de instruções leva a supor que eles já eram usados antes da escrita de Êxodo. Eles não parecem ter sido usados durante o período do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.). A Mishná diz: “Quando morreram os profetas

anteriores, cessaram o *Urim* e o *Tumim*”.[432] (Veja também a nota sobre Êx 39:21-22.)

28:33 ***Romãs.*** Elas eram símbolo de fertilidade, de beleza e da terra prometida (veja Dt 8:8).

28:35 ***Sinos.*** Os sinos podem ter alertado os outros sacerdotes de que o sumo sacerdote estava trabalhando (ainda vivo dentro da tenda), ou eles podem ter sido uma maneira de alertar sobre a presença divina ao entrar no lugar santo. Josefo adotou um entendimento mais simbólico, provavelmente se referindo ao monte Sinai: “Os sinos simbolizam o trovão e as romãs simbolizam os relâmpagos”.[433]

A CONSAGRAÇÃO DOS SACERDOTES

29 “Assim você os consagrará, para que me sirvam como sacerdotes:
separe um novilho e dois cordeiros sem defeito. 2 Com a melhor farinha
de trigo, sem fermento, faça pães e bolos amassados com azeite, e pães finos,
untados com azeite. 3 Coloque-os numa cesta e ofereça-os dentro dela;
também ofereça o novilho e os dois cordeiros. 4 Depois traga Arão e seus
filhos à entrada da Tenda do Encontro e mande-os lavar-se. 5 Pegue as vestes
e vista Arão com a túnica e o peitoral. Prenda o colete sacerdotal sobre ele
com o cinturão. 6 Ponha-lhe o turbante na cabeça e prenda a coroa sagrada ao
turbante. 7 Unja-o com o óleo da unção, derramando-o sobre a cabeça de
Arão. 8 Traga os filhos dele, vista cada um com uma túnica 9 e um gorro na
cabeça. Ponha também os cinturões em Arão e em seus filhos. O sacerdócio
lhes pertence como ordenança perpétua. Assim você dedicará Arão e seus
filhos.

10 “Traga o novilho para a frente da Tenda do Encontro. Arão e seus filhos
colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho, 11 e você o sacrificará na
presença do Senhor, defronte da Tenda do Encontro. 12 Com o dedo, coloque
um pouco do sangue do novilho nas pontas do altar e derrame o resto do
sangue na base do altar. 13 Depois tire toda a gordura que cobre as vísceras, o
lóbulo do fígado, e os dois rins com a gordura que os envolve, e queime-os

no altar. 14 Mas queime a carne, o couro e o excremento do novilho fora do
acampamento; é oferta pelo pecado.
15 “Separe um dos cordeiros sobre cuja cabeça Arão e seus filhos terão que
colocar as mãos. 16 Sacrifique-o, pegue o sangue e jogue-o nos lados do altar.
17 Corte o cordeiro em pedaços, lave as vísceras e as pernas e coloque-as ao
lado da cabeça e das outras partes. 18 Depois queime o cordeiro inteiro sobre
o altar; é holocausto dedicado ao SENHOR; é oferta de aroma agradável
dedicada ao SENHOR preparada no fogo.
19 “Pegue depois o outro cordeiro. Arão e seus filhos colocarão as mãos
sobre a cabeça do animal, 20 e você o sacrificará. Pegue do sangue e coloque-
o na ponta da orelha direita de Arão e dos seus filhos, no polegar da mão
direita e do pé direito de cada um deles. Depois derrame o resto do sangue
nos lados do altar. 21 Pegue, então, um pouco do sangue do altar e um pouco
do óleo da unção, e faça aspersão com eles sobre Arão e suas vestes, sobre
seus filhos e as vestes deles. Assim serão consagrados, ele e suas vestes, seus
filhos e as vestes deles.
22 “Tire desse cordeiro a gordura, a parte gorda da cauda, a gordura que
cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve,
e a coxa direita. Este é o cordeiro da oferta de ordenação. 23 Da cesta de pães
sem fermento, que está diante do SENHOR, tire um pão, um bolo assado com
azeite e um pão fino. 24 Coloque tudo nas mãos de Arão e de seus filhos, e
apresente-os como oferta ritualmente movida perante o SENHOR. 25 Em
seguida retome-o das mãos deles e queime os pães no altar com o holocausto
de aroma agradável ao SENHOR; é oferta dedicada ao SENHOR preparada no
fogo. 26 Tire o peito do cordeiro para a ordenação de Arão e mova-o perante o
SENHOR, como gesto ritual de apresentação; essa parte pertencerá a você.
27 “Consagre aquelas partes do cordeiro da ordenação que pertencem a Arão
e a seus filhos: o peito e a coxa movidos como oferta. 28 Essas partes sempre

serão dadas pelos israelitas a Arão e a seus filhos. É a contribuição obrigatória que lhes farão, das suas ofertas de comunhão ao SENHOR.

29 "As vestes sagradas de Arão passarão aos seus descendentes, para que as
vistam quando forem ungidos e consagrados. 30 O filho que o suceder como
sacerdote e vier à Tenda do Encontro para ministrar no Lugar Santo terá que
usá-las durante sete dias.

31 "Pegue o cordeiro da ordenação e cozinhe a sua carne num lugar sagrado.
32 À entrada da Tenda do Encontro, Arão e seus filhos deverão comer a carne
do cordeiro e o pão que está na cesta. 33 Eles comerão dessas ofertas com as
quais se fez propiciação para sua ordenação e consagração; somente os
sacerdotes poderão comê-las, pois são sagradas. 34 Se sobrar carne do
cordeiro da ordenação ou pão até a manhã seguinte, queime a sobra. Não se
deve comê-los, visto que são sagrados.

35 "Para a ordenação de Arão e seus filhos, faça durante sete dias tudo o que
lhe mandei. 36 Sacrifique um novilho por dia como oferta pelo pecado para
fazer propiciação. Purifique o altar, fazendo propiciação por ele, e unja-o para
consagrá-lo. 37 Durante sete dias faça propiciação pelo altar, consagrando-o.
Então o altar será santíssimo, e tudo o que nele tocar será santo.

OS DOIS HOLOCAUSTOS DIÁRIOS

38 "Eis o que você terá que sacrificar regularmente sobre o altar: a cada dia
dois cordeiros de um ano. 39 Ofereça um de manhã e o outro ao entardecer. 40
Com o primeiro cordeiro ofereça um jarro[434] da melhor farinha misturada
com um litro[435] de azeite de olivas batidas, e um litro de vinho como
oferta derramada. 41 Ofereça o outro cordeiro ao entardecer com uma oferta
de cereal e uma oferta derramada, como de manhã. É oferta de aroma
agradável ao SENHOR preparada no fogo.

42 "De geração em geração esse holocausto deverá ser feito regularmente à
entrada da Tenda do Encontro, diante do SENHOR. Nesse local eu os

encontrarei e falarei com você; [43] ali me encontrarei com os israelitas, e o lugar será consagrado pela minha glória.

[44] "Assim consagrarei a Tenda do Encontro e o altar, e consagrarei também Arão e seus filhos para me servirem como sacerdotes. [45] E habitarei no meio dos israelitas e serei o seu Deus. [46] Saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito para habitar no meio deles. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

29:1-46 Quem poderia servir? A consagração dos sacerdotes, um ritual de sete dias, também poderia ser chamada de purificação (veja Lv 8—9). O sangue e a água eram usados na cerimônia sagrada, preparando o corpo do sacerdote para o serviço sagrado. Do ponto de vista cristão, é impossível interpretar todos os detalhes sobre o serviço sacerdotal sem ouvir o escritor aos hebreus, que colocou Jesus no centro de toda a simbologia como o "grande sumo sacerdote" (veja Hb 4:14—5:10; veja também 1Jo 5:6-8).
29:4 ***Mande-os se lavar.*** Isso foi diferente da lavagem na bacia de bronze colocada entre a tenda e o altar de bronze (veja Êx 30:17-21). Isso parecia envolver a imersão do corpo todo. Esta era com certeza a maneira pela qual os intérpretes antigos entendiam a prática. Aproximadamente no período do segundo templo, os sacerdotes estavam sendo submergidos em um *mikveh*, ou num banho ritual. Dezenas de *mikvot* (plural dessa palavra) foram encontrados do lado de fora do templo e nas casas dos sacerdotes em Jerusalém.
29:18 Deus realmente tem narinas? Essa ideia reflete as noções pagãs comuns de que os deuses se agradavam com o cheiro dos sacrifícios (veja também Lv 1:3-9). A Bíblia oscila entre símbolos antropomórficos concretos e símbolos mais misteriosos, menos concretos. O pensamento antigo pode ter se sentido à vontade com os conflitos óbvios de tentar descrever a Deus.
29:20 Ouvidos, polegares da mão e do pé. O valor simbólico é holístico: ouvir, segurar e se locomover.[436] Um equivalente atual de todo o ser poderia ser mente, corpo e alma.
29:31-32 Uma refeição sagrada. (Veja as notas sobre Êx 24:9-11; Lv 2:3.)

29:38 Uma oferta regular. Conhecida como *tamid* em hebraico, o sacrifício diário era o centro do culto regular. O Novo Testamento está repleto de referências ao *tamid*, empregando a linguagem sacrificial para a morte de Jesus (por exemplo, Hb 10:11-13). A crucificação aconteceu perto da hora do sacrifício da manhã (veja Mc 15:25) e a morte de Jesus aconteceu durante a hora do sacrifício da tarde (veja Mt 27:46).
29:42-43 ***Eu os encontrarei.*** A Bíblia baseia a presença divina na liberdade de Deus. Mesmo depois de todo o ritual elaborado e da construção do tabernáculo, os sacerdotes não poderiam forçar a Deus fazer o que determinavam; eles não podiam controlar a Deus.

O ALTAR DO INCENSO

30 "Faça um altar de madeira de acácia para queimar incenso. [2] Será quadrado, com quarenta e cinco centímetros de cada lado[437] e noventa centímetros de altura; suas pontas formarão com ele uma só peça. [3] Revista de ouro puro a parte superior, todos os lados e as pontas, e faça uma moldura de ouro ao seu redor. [4] Faça duas argolas de ouro de cada lado do altar, abaixo da moldura, que sustentem as varas utilizadas para carregá-lo, [5] e use madeira de acácia para fazer as varas e revista-as de ouro. [6] Coloque o altar em frente do véu que se encontra diante da arca da aliança[438], diante da tampa[439] que está sobre ele, onde me encontrarei com você.

[7] "Arão queimará incenso aromático sobre o altar todas as manhãs, quando vier cuidar das lâmpadas, [8] e também quando acendê-las ao entardecer. Será queimado incenso continuamente perante o SENHOR, pelas suas gerações. [9] Não ofereçam nesse altar nenhum outro tipo de incenso nem holocausto[440] nem oferta de cereal nem derramem sobre ele ofertas de bebidas[441]. [10] Uma vez por ano, Arão fará propiciação sobre as pontas do altar. Essa propiciação anual será realizada com o sangue da oferta para propiciação pelo pecado, geração após geração. Esse altar é santíssimo ao SENHOR".

O PREÇO DA PROPICIAÇÃO

11 Disse então o SENHOR a Moisés: 12 “Quando você fizer o recenseamento
dos israelitas, cada um deles terá que pagar ao SENHOR um preço pelo resgate
por sua vida quando for contado. Dessa forma nenhuma praga virá sobre eles
quando você os contar. 13 Cada recenseado contribuirá com seis gramas[442
], com base no peso padrão[443] do santuário, que tem doze gramas[444].
Os seis gramas são uma oferta ao SENHOR. 14 Todos os alistados, da idade de
vinte anos para cima, darão ao SENHOR essa oferta. 15 Os ricos não
contribuirão com mais, nem os pobres darão menos que seis gramas, quando
apresentarem a oferta ao SENHOR como propiciação por sua vida. 16 Receba
dos israelitas o preço da propiciação e use-o para o serviço da Tenda do
Encontro. Será um memorial perante o SENHOR em favor dos israelitas, para
fazerem propiciação por suas vidas”.

A BACIA DE BRONZE

17 Disse então o SENHOR a Moisés: 18 “Faça uma bacia de bronze com uma
base de bronze, para se lavarem. Coloque-a entre a Tenda do Encontro e o
altar, e mande enchê-la de água. 19 Arão e seus filhos lavarão as mãos e os
pés com a água da bacia. 20 Toda vez que entrarem na Tenda do Encontro,
terão que lavar-se com água, para que não morram. Quando também se
aproximarem do altar para ministrar ao SENHOR, apresentando uma oferta
preparada no fogo, 21 lavarão as mãos e os pés para que não morram. Esse é
um decreto perpétuo, para Arão e os seus descendentes, geração após
geração”.

O ÓLEO PARA AS UNÇÕES

22 Em seguida o SENHOR disse a Moisés: 23 “Junte as seguintes especiarias:
seis quilos de mirra líquida, a metade disso, ou seja, três quilos de canela, três
quilos de cana aromática, 24 seis quilos de cássia, com base no peso padrão do

santuário, e um galão[445] de azeite de oliva. 25 Faça com eles o óleo
sagrado para as unções, uma mistura de aromas, obra de perfumista. Este será
o óleo sagrado para as unções. 26 Use-o para ungir a Tenda do Encontro, a
arca da aliança, 27 a mesa e todos os seus utensílios, o candelabro e os seus
utensílios, o altar do incenso, 28 o altar do holocausto e todos os seus
utensílios, e a bacia com a sua base. 29 Você os consagrará e serão
santíssimos, e tudo o que neles tocar se tornará santo.
30 "Unja Arão e seus filhos e consagre-os para que me sirvam como
sacerdotes. 31 Diga aos israelitas: Este será o meu óleo sagrado para as
unções, geração após geração. 32 Não o derramem sobre nenhum outro
homem, e não façam nenhum outro óleo com a mesma composição. É óleo
sagrado, e assim vocês devem considerá-lo. 33 Quem fizer óleo como esse ou
usá-lo em alguém que não seja sacerdote, será eliminado do meio do seu
povo".

O INCENSO

34 Disse ainda o SENHOR a Moisés: "Junte as seguintes essências: bálsamo,
ônica, gálbano e incenso puro, todos em quantidades iguais, 35 e faça um
incenso de mistura aromática, obra de perfumista. Levará sal e será puro e
santo. 36 Moa parte dele, até virar pó, e coloque-o diante das tábuas da
aliança, na Tenda do Encontro, onde me encontrarei com você. O incenso
lhes será santíssimo. 37 Não façam nenhum outro incenso com a mesma
composição para uso pessoal; considerem-no sagrado, reservado para o
SENHOR. 38 Quem fizer um incenso semelhante, para usufruir sua fragrância,
será eliminado do seu povo".

30:1-38 O culto no tabernáculo. Este capítulo consiste num apêndice de instruções variadas para o culto no tabernáculo. O fato de que as instruções

para o culto foram terminadas antes do incidente do bezerro de ouro faz dessa transgressão ainda mais terrível.

30:1-10 ***Incenso.*** O propósito do incenso era proteger o sacerdote da presença de Deus (veja Lv 16:13). Contudo, ele também pode ter relembrado o povo da presença de Deus na nuvem do deserto. As instruções cuidadosas eram para garantir que nenhum "outro incenso" fosse oferecido no altar (Êx 30:9). Este "outro incenso" era conhecido como *zarah* e pode ser traduzido por "estranho", "inadequado", "alheio" ou "não autorizado" (veja Lv 10:1).

30:12 O que havia de errado em um recenseamento? O censo geralmente era precursor da guerra ou de impostos mais altos, mas é um tabu em outras partes da Bíblia. Davi sofreu terríveis consequências quando ordenou um censo (veja 2Sm 24; 1Cr 21:1-16). Compensar esse censo com um pagamento sagrado afastou uma possível praga. O propósito era cobrar uma taxa única para financiar a construção do tabernáculo. No entanto, os intérpretes antigos viram isso como um precedente e instituíram uma taxa anual para o templo. É óbvio que o debate interpretativo ainda era intenso no período do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.), visto que Pedro foi questionado sobre se Jesus pagou a taxa do templo (veja Mt 17:24). O pagamento de meio ciclo, para ricos e pobres, era originalmente uma unidade de peso, mas depois da cunhagem de moedas ser inventada durante o período persa, tornou-se uma pequena moeda.

30:34-38 Essências secretas. Por volta do período do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.), onze especiarias foram usadas na fórmula que era guardada cuidadosamente por uma família sacerdotal em particular.[446] No Novo Testamento, o pai de João Batista, Zacarias, estava cumprindo seu turno para queimar esse incenso especial quando ele recebeu uma visão de Deus (veja Lc 1:8-25).

A ESCOLHA DOS ARTESÃOS DO TABERNÁCULO

31 Disse então o SENHOR a Moisés: 2 "Eu escolhi Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, 3 e o enchi do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística 4 para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze, 5 para talhar e esculpir pedras, para entalhar madeira

e executar todo tipo de obra artesanal. [6] Além disso, designei Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, para auxiliá-lo. Também capacitei todos os artesãos para que executem tudo o que lhe ordenei: [7] a Tenda do Encontro, a arca da aliança e a tampa que está sobre ela, e todos os outros utensílios da tenda — [8] a mesa com os seus utensílios, o candelabro de ouro puro e os seus utensílios, o altar do incenso, [9] o altar do holocausto com os seus utensílios, a bacia com a sua base — [10] as vestes litúrgicas, tanto as vestes sagradas para Arão, o sacerdote, como as vestes para os seus filhos, quando servirem como sacerdotes, [11] e o óleo para as unções e o incenso aromático para o Lugar Santo. Tudo deve ser feito exatamente como eu lhe ordenei".

O DIA DE SÁBADO

[12] Disse ainda o SENHOR a Moisés: [13] "Diga aos israelitas que guardem os meus sábados. Isso será um sinal entre mim e vocês, geração após geração, a fim de que saibam que eu sou o SENHOR, que os santifica.

[14] "Guardem o sábado, pois para vocês é santo. Aquele que o profanar terá que ser executado; quem fizer algum trabalho nesse dia será eliminado do meio do seu povo. [15] Em seis dias qualquer trabalho poderá ser feito, mas o sétimo dia é o sábado, o dia de descanso, consagrado ao SENHOR. Quem fizer algum trabalho no sábado terá que ser executado. [16] Os israelitas terão que guardar o sábado, eles e os seus descendentes, como uma aliança perpétua. [17] Isso será um sinal perpétuo entre mim e os israelitas, pois em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, e no sétimo dia ele não trabalhou e descansou".

ESTUDO DE PALAVRAS • ÊXODO 31:17

E DESCANSOU

va-yinnafash וַיִּנָּפַשׁ

Descansou também é usado para descrever o descanso sabático de animais, escravos e estrangeiros (veja 23:12). *Va-yinnafash* é baseado na palavra hebraica *néfesh*, que significa “alma”, “essência” ou “força vital” e literalmente se traduz “ele foi renovado”. A verdadeira “alma” de Deus foi renovada no sábado.

18 Quando o SENHOR terminou de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas tábuas da aliança, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

31:6 De onde vem a habilidade artística? A expressão da NVI “capacitei todos os artesãos” é uma boa tentativa de traduzir as palavras incomuns no hebraico. Robert Alter prefere traduzi-la “No coração de cada homem de coração sábio, eu coloquei sabedoria”.[447] Parece que Deus infunde habilidade — bem como a sabedoria, o conhecimento e o entendimento (veja v. 3) — dentro do coração daquele que tem habilidade. Deus é tanto a origem das capacidades naturais quanto o vento ativo de inspiração e da habilidade.

31:12-17 A coroa do sábado. O ponto alto da organização detalhada do espaço sagrado surpreendentemente termina com instruções sobre o tempo sagrado. Do mesmo modo que no relato da criação, o sábado aperfeiçoou e completou a vida de adoração. O sábado teve prioridade até mesmo sobre os detalhes do culto no tabernáculo.

31:18 O dedo de Deus. (Veja Êx 8:19 com a nota respectiva; 32:16; Lc 11:20.) Isso pode ser interpretado de forma literal ou simbólica? Ele realmente tem mãos, ou este é outro símbolo misterioso? Não há respostas diretas. As letras e tábuas reais estão incluídas na lista rabínica de coisas criadas antes do primeiro sábado.[448] Em outras palavras, as “Dez Palavras” (os Dez Mandamentos) foram criadas como parte do cosmo antes mesmo de a criação ter sido terminada. De acordo com os rabinos, Moisés

aparentemente recebeu tábuas que Deus tinha feito durante o próprio ato de criação. É difícil saber de que forma literal o pensamento antigo entendia o versículo ou as suas possibilidades simbólicas. A intenção rabínica, no entanto, defende que a lei divina estava sempre em vigor desde o início dos tempos, mas somente no monte Sinai ela estava descendo de forma concreta. Isso não é diferente das questões modernas relacionadas à origem da natureza moral inata dos seres humanos. Existe algum código moral incluído no "DNA espiritual" dos seres humanos, ou nós precisamos de um código moral exterior vindo do céu, ou as duas alternativas são verdadeiras?

O BEZERRO DE OURO

32 O povo, ao ver que Moisés demorava a descer do monte, juntou-se ao
redor de Arão e lhe disse: "Venha, faça para nós deuses[449] que nos
conduzam, pois a esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos
o que lhe aconteceu".

2 Respondeu-lhes Arão: "Tirem os brincos de ouro de suas mulheres, de seus
filhos e de suas filhas e tragam-nos a mim". 3 Todos tiraram os seus brincos
de ouro e os levaram a Arão. 4 Ele os recebeu e os fundiu, transformando
tudo num ídolo, que modelou com uma ferramenta própria, dando-lhe a
forma de um bezerro. Então disseram: "Eis aí os seus deuses[450], ó Israel,
que tiraram vocês do Egito!"

5 Vendo isso, Arão edificou um altar diante do bezerro e anunciou:
"Amanhã haverá uma festa dedicada ao SENHOR". 6 Na manhã seguinte,
ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão[451]. O povo se assentou
para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra.

7 Então o SENHOR disse a Moisés: "Desça, porque o seu povo, que você tirou
do Egito, corrompeu-se. 8 Muito depressa se desviaram daquilo que lhes
ordenei e fizeram um ídolo em forma de bezerro, curvaram-se diante dele,
ofereceram-lhe sacrifícios, e disseram: 'Eis aí, ó Israel, os seus deuses que
tiraram vocês do Egito' ".

9 Disse o SENHOR a Moisés: “Tenho visto que este povo é um povo
obstinado. 10 Deixe-me agora, para que a minha ira se acenda contra eles, e eu
os destrua. Depois farei de você uma grande nação”.

11 Moisés, porém, suplicou ao SENHOR, o seu Deus, clamando: “Ó SENHOR,
por que se acenderia a tua ira contra o teu povo, que tiraste do Egito com
grande poder e forte mão? 12 Por que diriam os egípcios: ‘Foi com intenção
maligna que ele os libertou, para matá-los nos montes e bani-los da face da
terra’? Arrepende-te do fogo da tua ira! Tem piedade, e não tragas este mal
sobre o teu povo! 13 Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Israel, aos
quais juraste por ti mesmo: ‘Farei que os seus descendentes sejam numerosos
como as estrelas do céu e lhes darei toda esta terra que lhes prometi, que será
a sua herança para sempre’ ”. 14 E sucedeu que o SENHOR arrependeu-se do
mal que ameaçara trazer sobre o povo.

15 Então Moisés desceu do monte, levando nas mãos as duas tábuas da
aliança; estavam escritas em ambos os lados, frente e verso. 16 As tábuas
tinham sido feitas por Deus; o que nelas estava gravado fora escrito por Deus.

17 Quando Josué ouviu o barulho do povo gritando, disse a Moisés: “Há
barulho de guerra no acampamento”.

18 Respondeu Moisés:

“Não é canto de vitória,
nem canto de derrota;
mas ouço o som de canções!”

19 Quando Moisés aproximou-se do acampamento e viu o bezerro e as
danças, irou-se e jogou as tábuas no chão, ao pé do monte, quebrando-as. 20
Pegou o bezerro que eles tinham feito e o destruiu no fogo; depois de moê-lo
até virar pó, espalhou-o na água e fez com que os israelitas a bebessem.

21 E perguntou a Arão: “Que lhe fez esse povo para que você o levasse a tão
grande pecado?”

22 Respondeu Arão: “Não te enfureças, meu senhor; tu bem sabes como esse
povo é propenso para o mal. 23 Eles me disseram: ‘Faça para nós deuses que
nos conduzam, pois não sabemos o que aconteceu com esse Moisés, o
homem que nos tirou do Egito’. 24 Então eu lhes disse: Quem tiver enfeites de
ouro, traga-os para mim. O povo trouxe-me o ouro, eu o joguei no fogo e
surgiu esse bezerro!”

25 Moisés viu que o povo estava desenfreado e que Arão o tinha deixado
fora de controle, tendo se tornado objeto de riso para os seus inimigos. 26
Então ficou em pé, à entrada do acampamento, e disse: “Quem é pelo
SENHOR, junte-se a mim”. Todos os levitas se juntaram a ele.

27 Declarou-lhes também: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Pegue
cada um sua espada, percorra o acampamento, de tenda em tenda, e mate o
seu irmão, o seu amigo e o seu vizinho’ ”. 28 Fizeram os levitas conforme
Moisés ordenou, e naquele dia morreram cerca de três mil dentre o povo. 29
Disse então Moisés: “Hoje vocês se consagraram ao SENHOR, pois nenhum de
vocês poupou o seu filho e o seu irmão, de modo que o SENHOR os abençoou
neste dia”.

30 No dia seguinte Moisés disse ao povo: “Vocês cometeram um grande
pecado. Mas agora subirei ao SENHOR, e talvez possa oferecer propiciação
pelo pecado de vocês”.

31 Assim, Moisés voltou ao SENHOR e disse: “Ah, que grande pecado
cometeu este povo! Fizeram para si deuses de ouro. 32 Mas agora, eu te rogo,
perdoa-lhes o pecado; se não, risca-me do teu livro que escreveste”.

33 Respondeu o SENHOR a Moisés: “Riscarei do meu livro todo aquele que
pecar contra mim. 34 Agora vá, guie o povo ao lugar de que lhe falei, e meu
anjo irá à sua frente. Todavia, quando chegar a hora de puni-los, eu os punirei
pelos pecados deles”.

35 E o SENHOR feriu o povo com uma praga porque quiseram que Arão
fizesse o bezerro.

32:1 *Deuses*. A palavra hebraica é *Elohim*, que traz um conflito sério ao leitor. Os israelitas desejavam adorar *Elohim/YHWH*? Ou devemos ler a palavra de forma mais literal como "deuses"?

32:4 Eis aí os seus *deuses*. Parece o texto apontar para algum tipo de politeísmo, o que se encaixa no fato de os israelitas terem adotado o monoteísmo de forma gradativa. No entanto, eles tinham tido muitos encontros comunitários com *YHWH* antes desse momento. Parece mais provável que eles tivessem desejado adorar o Deus que os trouxe do Egito, não outras divindades. Arão até disse isso e acrescentou que eles estariam celebrando uma festa a *YHWH* no dia seguinte (veja o v. 5). Criar um bezerro de ouro era a forma antiga de convidar uma divindade para habitar em meio ao povo, exatamente o que Deus estava prometendo fazer. Deus afirmou de forma bem clara que o pecado foi confeccionar o bezerro (veja v. 8), não necessariamente cultuar a outros deuses. Toda essa cena é recriada por Jeroboão em uma passagem particularmente esclarecedora (veja 1Rs 12:26-33).

32:6 *Farra*. O texto dá a entender sexualidade (veja Gn 26:8, onde a mesma palavra hebraica é traduzida por "carícia").

32:19 Tábuas quebradas. Este era o modo antigo de dar fim a uma aliança estabelecida.

32:28-29 O zelo dos levitas. A própria tribo de Moisés o apoiou, percorrendo de forma seletiva o arraial matando aqueles que se opunham a Moisés e/ou os que eram os prováveis culpados impenitentes. Esta pode ter sido uma guerra civil. Para o leitor moderno, é difícil entender como um ato de violência fez dos levitas pessoas dignas de uma condição especial no culto. Para o pensamento antigo, a mistura do pecado com o local santo tinha de ser retirada de forma violenta (veja as notas sobre Gn 15:6; Nm 25:6-13).

32:28 Três mil? Deve ter havido uma inversão dessa cena no Novo Testamento (veja At 2:41).

32:32 Que livro é esse? Esta é provavelmente uma referência ao livro dos vivos, um livro celestial que continha todos os nomes dos seres vivos sobre a terra (veja Sl 69:28). Essa ideia era comum a outros grupos de povos antigos.

Moisés estava pedindo para morrer, para que tirasse o seu nome, em favor do povo.
32:35 Era Arão realmente culpado? A culpa de Arão fez os intérpretes antigos se sentirem pouco à vontade além de levar a certo grau de especulação. Buscando justificar as ações de Arão, alguns comentaristas antigos observaram que as mesmas letras de "viu" no versículo 5 pode ser traduzida por "temeu". Segundo esta tradição, Efrém e os comentaristas rabínicos deram a mesma explicação. Eles concluíram que os israelitas primeiramente foram até Hur, que se recusou a confeccionar o bezerro, então eles o mataram. Arão, por sua vez, fez o que o povo disse, por temer por sua própria vida.[452]

33 Depois ordenou o SENHOR a Moisés: "Saia deste lugar, com o povo que
você tirou do Egito, e vá para a terra que prometi com juramento a
Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: Eu a darei a seus descendentes. 2
Mandarei à sua frente um anjo e expulsarei os cananeus, os amorreus, os
hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. 3 Vão para a terra onde há leite e
mel com fartura. Mas eu não irei com vocês, pois vocês são um povo
obstinado, e eu poderia destruí-los no caminho".
4 Quando o povo ouviu essas palavras terríveis, começou a chorar, e
ninguém usou enfeite algum. 5 Isso porque o SENHOR ordenara que Moisés
dissesse aos israelitas: "Vocês são um povo obstinado. Se eu fosse com
vocês, ainda que por um só momento, eu os destruiria. Agora tirem os seus
enfeites, e eu decidirei o que fazer com vocês". 6 Por isso, do monte Horebe
em diante, os israelitas não usaram mais nenhum enfeite.

A TENDA DO ENCONTRO

7 Moisés costumava montar uma tenda do lado de fora do acampamento; ele
a chamava Tenda do Encontro. Quem quisesse consultar o SENHOR ia à tenda,
fora do acampamento. 8 Sempre que Moisés ia até lá, todo o povo se
levantava e ficava em pé à entrada de suas tendas, observando-o, até que ele

entrasse na tenda. [9] Assim que Moisés entrava, a coluna de nuvem descia e ficava à entrada da tenda, enquanto o SENHOR falava com Moisés. [10] Quando o povo via a coluna de nuvem parada à entrada da tenda, todos prestavam adoração em pé, cada qual na entrada de sua própria tenda. [11] O SENHOR falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento; mas Josué, filho de Num, que lhe servia como auxiliar, não se afastava da tenda.

MOISÉS DIANTE DA GLÓRIA DE DEUS

[12] Disse Moisés ao SENHOR: "Tu me ordenaste: 'Conduza este povo', mas não me permites saber quem enviarás comigo. Disseste: 'Eu o conheço pelo nome e de você tenho me agradado'. [13] Se me vês com agrado, revela-me os teus propósitos, para que eu te conheça e continue sendo aceito por ti. Lembra-te de que esta nação é o teu povo".

[14] Respondeu o SENHOR: "Eu mesmo o acompanharei, e lhe darei descanso".

[15] Então Moisés lhe declarou: "Se não fores conosco, não nos envies. [16] Como se saberá que eu e o teu povo podemos contar com o teu favor, se não nos acompanhares? Que mais poderá distinguir a mim e a teu povo de todos os demais povos da face da terra?"

[17] O SENHOR disse a Moisés: "Farei o que me pede, porque tenho me agradado de você e o conheço pelo nome".

[18] Então disse Moisés: "Peço-te que me mostres a tua glória".

ESTUDO DE PALAVRAS • ÊXODO 33:18

GLÓRIA

kavod כָּבוֹד

Esta palavra hebraica rica de significados é difícil de ser traduzida. Ela significa “peso”, “honra”, “presença divina”, “majestade”, “intangível”, “imenso” ou “glória”. Moisés pediu um encontro direto, não mais nuvens ou sarças ardentes.

19 E Deus respondeu: “Diante de você farei passar toda a minha bondade, e
diante de você proclamarei o meu nome: o SENHOR. Terei misericórdia de
quem eu quiser ter misericórdia, e terei compaixão de quem eu quiser ter
compaixão”. 20 E acrescentou: “Você não poderá ver a minha face, porque
ninguém poderá ver-me e continuar vivo”.
21 E prosseguiu o SENHOR: “Há aqui um lugar perto de mim, onde você
ficará, em cima de uma rocha. 22 Quando a minha glória passar, eu o
colocarei numa fenda da rocha e o cobrirei com a minha mão até que eu tenha
acabado de passar. 23 Então tirarei a minha mão e você verá as minhas costas;
mas a minha face ninguém poderá ver”.

33:1-6 Poderia Deus habitar no meio do seu povo? Ainda que Deus tenha reafirmado a antiga aliança, ele disse que não habitaria no meio do povo, exatamente o que ele tinha prometido. Estas palavras perturbadoras tornavam o tabernáculo desnecessário e ameaçavam o elemento consistente do êxodo até agora: a presença de Deus. Posteriormente, Moisés habilmente se referiu à nação como “teu povo” (v. 13,16), dizendo basicamente que o povo pertencia a Deus e era responsabilidade dele.
33:7-11 *Tenda do Encontro*. Esta expressão é usada em outras passagens sobre o tabernáculo, mas aqui se refere à tenda pessoal de Moisés.
33:9 A nuvem. (Veja Lc 9:34, onde Moisés e Elias apareceram em uma nuvem.)

33:11 ***Face a face.*** Isto expressa grande intimidade, mas não pode ser interpretado de forma literal, como se vê claramente no versículo 20. Além disso, qual a razão de Josué, o "jovem auxiliar" de Moisés, ser mencionado nessa passagem? O hebraico *na'ar* ("rapaz") pode ter o sentido de "atendente" ou até mesmo de "discípulo", em vez de "jovem". Esta pode ter sido uma maneira sutil de o escritor dar a entender a sucessão de Josué, não somente como líder, mas como aquele que tinha uma grande intimidade com Deus.

33:14 ***Eu mesmo o acompanharei.*** Deus disse quatro palavras um tanto ambíguas em hebraico, traduzidas literalmente: "A minha face irá e eu irei".[453] Isso não acalmou a Moisés, nem mesmo respondeu suas perguntas (veja v. 15-16).

33:21-23 Quem pode ver a Deus? Na Bíblia, os seres humanos são incapazes de experimentar diretamente a essência de Deus; sua natureza direta permanece misteriosa. Deus só pode ser olhado de relance; ele é conhecido e desconhecido. Até mesmo Jesus se referiu ao mistério de ver o Pai dizendo: "Quem me vê, vê o Pai" (Jo 14:9). No entanto, para cobrir Moisés, Deus usou a palma da sua mão (heb. *kaf*). Não se usa a palavra comum para "mão" (*yad*); a escolha das palavras expressa o afeto e a intimidade de Deus apesar da distância entre ele e a humanidade.

AS NOVAS TÁBUAS DA LEI

34 Disse o SENHOR a Moisés: "Talhe duas tábuas de pedra semelhantes às
primeiras, e nelas escreverei as palavras que estavam nas primeiras
tábuas que você quebrou. 2 Esteja pronto pela manhã para subir ao monte
Sinai. E lá mesmo, no alto do monte, apresente-se a mim. 3 Ninguém poderá
ir com você nem ficar em lugar algum do monte; nem mesmo ovelhas e bois
deverão pastar diante do monte".

4 Assim Moisés lavrou duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras e
subiu ao monte Sinai, logo de manhã, como o SENHOR lhe havia ordenado,
levando nas mãos as duas tábuas de pedra. 5 Então o SENHOR desceu na
nuvem, permaneceu ali com ele e proclamou o seu nome: o SENHOR. 6 E
passou diante de Moisés, proclamando:

“SENHOR, SENHOR,
Deus compassivo e misericordioso,
paciente, cheio de amor e de fidelidade,
7 que mantém o seu amor a milhares
e perdoa a maldade,
a rebelião e o pecado.
Contudo, não deixa de punir o culpado;
castiga os filhos e os netos
pelo pecado de seus pais,
até a terceira e a quarta gerações”.

8 Imediatamente Moisés prostrou-se com o rosto em terra, e o adorou, dizendo: 9 “Senhor, se de fato me aceitas com agrado, que o Senhor nos acompanhe. Mesmo sendo esse um povo obstinado, perdoa a nossa maldade e o nosso pecado e faze de nós a tua herança”.

A RENOVAÇÃO DA ALIANÇA

10 “Faço com você uma aliança”, disse o SENHOR. “Diante de todo o seu povo farei maravilhas jamais realizadas na presença de nenhum outro povo do mundo. O povo no meio do qual você habita verá a obra maravilhosa que eu, o SENHOR, farei. 11 Obedeça às ordens que hoje lhe dou. Expulsarei de diante de você os amorreus, os cananeus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. 12 Acautele-se para não fazer acordo com aqueles que vivem na terra para a qual você está indo, pois eles se tornariam uma armadilha. 13 Ao contrário, derrube os altares deles, quebre as suas colunas sagradas e corte os seus postes sagrados. 14 Nunca adore nenhum outro deus, porque o SENHOR, cujo nome é Zeloso, é de fato Deus zeloso.

15 “Acautele-se para não fazer acordo com aqueles que já vivem na terra; pois quando eles se prostituírem, seguindo os seus deuses e lhes oferecerem sacrifícios, convidarão você e poderão levá-lo a comer dos seus sacrifícios 16

e a escolher para os seus filhos mulheres dentre as filhas deles. Quando elas se prostituírem, seguindo os seus deuses, poderão levar os seus filhos a se prostituírem também.

17 “Não faça ídolos de metal para você.

18 “Celebre a festa dos pães sem fermento. Durante sete dias coma pão sem fermento, como lhe ordenei. Faça isso no tempo certo, no mês de abibe[454], porquanto naquele mês você saiu do Egito.

19 “O primeiro a nascer de cada ventre me pertence, todos os machos dentre as primeiras crias dos seus rebanhos: bezerros, cordeiros e cabritos. 20 Resgate com um cordeiro cada primeiro jumentinho que nascer; mas se não o resgatar, quebre-lhe o pescoço. Resgate todos os seus primogênitos.

“Ninguém compareça perante mim de mãos vazias.

21 “Trabalhe seis dias, mas descanse no sétimo; tanto na época de arar como na da colheita.

22 “Celebre a festa das semanas[455], na ocasião dos primeiros frutos da colheita do trigo, e a festa do encerramento da colheita, no fim do ano. 23 Três vezes por ano todos os homens do seu povo comparecerão diante do Soberano, o Senhor, o Deus de Israel. 24 Expulsarei nações de diante de você e ampliarei o seu território. Quando você subir três vezes por ano para apresentar-se ao Senhor, o seu Deus, ninguém cobiçará a sua terra.

25 “Não me ofereça o sangue de nenhum sacrifício misturado com algo fermentado, e não deixe sobra alguma do sacrifício da festa da Páscoa até a manhã seguinte.

26 “Traga o melhor dos primeiros frutos da terra ao santuário do Senhor, o seu Deus.

“Não cozinhe o cabrito no leite da própria mãe.”

27 Disse o Senhor a Moisés: “Escreva essas palavras; porque é de acordo com elas que faço aliança com você e com Israel”. 28 Moisés ficou ali com o

SENHOR quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão e sem beber água. E escreveu nas tábuas as palavras da aliança: os Dez Mandamentos.

O ROSTO RESPLANDECENTE DE MOISÉS

29 Ao descer do monte Sinai com as duas tábuas da aliança nas mãos,
Moisés não sabia que o seu rosto resplandecia por ter conversado com o
SENHOR. 30 Quando Arão e todos os israelitas viram Moisés com o rosto
resplandecente, tiveram medo de aproximar-se dele. 31 Ele, porém, os
chamou; Arão e os líderes da comunidade atenderam, e Moisés falou com
eles. 32 Depois, todos os israelitas se aproximaram, e ele lhes transmitiu todos
os mandamentos que o SENHOR lhe tinha dado no monte Sinai.
33 Quando acabou de falar com eles, cobriu o rosto com um véu. 34 Mas toda
vez que entrava para estar na presença do SENHOR e falar com ele, tirava o véu
até sair. Sempre que saía e contava aos israelitas tudo o que lhe havia sido
ordenado, 35 eles viam que o seu rosto resplandecia. Então, de novo Moisés
cobria o rosto com o véu até entrar de novo para falar com o SENHOR.

34:5-7 Os atributos de Deus. Conhecidos como os “Treze Atributos” na tradição judaica, esta passagem é recitada na sinagoga e pode ser um dos elementos litúrgicos mais antigos no culto.[456]

34:10-17 A aliança ampliada? Qual a razão dessas leis em particular? Ampliavam a aliança básica? Essas camadas adicionais eram necessárias para um povo que já estava disposto a quebrar as “Dez Palavras” (os Dez Mandamentos)? Ao todo, essas leis consistem em regras exigentes de culto, um mapa litúrgico, principalmente devido ao contato dos israelitas com povos pagãos.

34:13 Colunas sagradas. Também pode ser traduzido por “pilares” ou “monólitos”. (Veja a nota sobre Gn 28:18 e o estudo de palavra sobre Gn 31:45.)

34:14 *Cujo nome é Zeloso*. (Veja Êx 20:5.) Isto foi provavelmente inspirado pelo incidente com o bezerro de ouro e dá a entender um tipo de infidelidade

conjugal.
34:26 ***Não cozinhe...*** (Veja Êx 23:19 e a nota correspondente.)
34:27 ***De acordo com estas palavras.*** A tradução literal é “pela boca”. Isto foi entendido pelos rabinos como instruções adicionais dadas a Moisés sobre a lei escrita. Estes ensinos aditivos são conhecidos como “Lei Oral” no judaísmo e esclarecem a Torá (veja também o artigo “Lei Oral” na página 250).
34:30 Resplendor de Moisés ou chifres? Um equívoco nas traduções gregas e latinas da palavra hebraica *karan* levou a uma crença de que Moisés tinha “chifres” quando ele desceu da montanha. A famosa estátua de Moisés feita por Michelangelo o retrata com chifres. Mais provavelmente, *karan* é uma palavra hebraica relacionada com luz. Por exemplo, em Hc 3:4, “luz” ou “alvorada” (heb. *owr*) e “raios” (heb. *karnaim*) são usadas no mesmo versículo. A ideia nesta passagem do Êxodo é de que a luz de Deus se propagou para Moisés. A tradução de Robert Alter diz: “[A] pele do seu rosto brilhou”.[457] A transfiguração de Jesus repetiu esta cena (veja Mt 17:2).
34:33 ***Um véu.*** Isto deve ter funcionado como a cortina do tabernáculo, protegendo as pessoas da glória de Deus.[458]

A LEI DO SÁBADO

35 Moisés reuniu toda a comunidade de Israel e lhes disse: “Estas são as coisas que o Senhor os mandou fazer: 2 Em seis dias qualquer trabalho poderá ser feito, mas o sétimo dia lhes será santo, um sábado de descanso consagrado ao Senhor. Todo aquele que trabalhar nesse dia terá que ser morto. 3 Nem sequer acendam fogo em nenhuma de suas casas no dia de sábado!”

O MATERIAL PARA O TABERNÁCULO

4 Disse Moisés a toda a comunidade de Israel: “Foi isto que o Senhor ordenou: 5 ‘Separem dentre os seus bens uma oferta para o Senhor. Todo aquele que, de coração, estiver disposto, trará como oferta ao Senhor ouro, prata e bronze; 6 fios de tecidos azul, roxo e vermelho; linho fino e pelos de

cabra; [7] peles de carneiro tingidas de vermelho e couro[459]; madeira de acácia; [8] óleo para a iluminação; especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático; [9] pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

[10] “Todos os que dentre vocês forem capazes virão fazer tudo quanto o SENHOR ordenou: [11] o tabernáculo com sua tenda e sua cobertura, os ganchos, as armações, os travessões, as colunas e as bases; [12] a arca com suas varas, a tampa e o véu que a protege; [13] a mesa com suas varas e todos os seus utensílios, e os pães da Presença; [14] o candelabro com seus utensílios, as lâmpadas e o óleo para iluminação; [15] o altar do incenso com suas varas, o óleo da unção e o incenso aromático; a cortina divisória à entrada do tabernáculo; [16] o altar de holocaustos com sua grelha de bronze, suas varas e todos os seus utensílios; a bacia de bronze e sua base; [17] as cortinas externas do pátio com suas colunas e bases, e a cortina da entrada para o pátio; [18] as estacas do tabernáculo e do pátio e suas cordas; [19] as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo, tanto as vestes sagradas de Arão, o sacerdote, como as vestes de seus filhos, para quando servirem como sacerdotes’”.

[20] Então toda a comunidade de Israel saiu da presença de Moisés, [21] e todos os que estavam dispostos, cujo coração os impeliu a isso, trouxeram uma oferta ao SENHOR para a obra da Tenda do Encontro, para todos os seus serviços e para as vestes sagradas. [22] Todos os que se dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram joias de ouro de todos os tipos: broches, brincos, anéis e ornamentos; e apresentaram seus objetos de ouro como oferta ritualmente movida perante o SENHOR. [23] Todos os que possuíam fios de tecidos azul, roxo e vermelho, ou linho fino, ou pelos de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho, ou couro, trouxeram-nos. [24] Aqueles que apresentaram oferta de prata ou de bronze trouxeram-na como oferta ao SENHOR, e todo aquele que possuía madeira de acácia para qualquer das partes

da obra, também a trouxe. 25 Todas as mulheres capazes teceram com suas
mãos e trouxeram o que haviam feito: tecidos azul, roxo e vermelho e linho
fino. 26 Todas as mulheres que se dispuseram e que tinham habilidade
teceram os pelos de cabra. 27 Os líderes trouxeram pedras de ônix e outras
pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral. 28
Trouxeram também especiarias e azeite de oliva para a iluminação, para o
óleo da unção e para o incenso aromático. 29 Todos os israelitas que se
dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram ao SENHOR ofertas
voluntárias para toda a obra que o SENHOR, por meio de Moisés, ordenou-lhes
que fizessem.

OS ARTESÃOS DO TABERNÁCULO

30 Disse então Moisés aos israelitas: "O SENHOR escolheu Bezalel, filho de
Uri, neto de Hur, da tribo de Judá, 31 e o encheu do Espírito de Deus, dando-
lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística, 32 para desenhar e
executar trabalhos em ouro, prata e bronze, 33 para talhar e lapidar pedras e
entalhar madeira para todo tipo de obra artesanal. 34 E concedeu tanto a ele
como a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, a habilidade de ensinar
os outros. 35 A todos esses deu capacidade para realizar todo tipo de obra
como artesãos, projetistas, bordadores de linho fino e de fios de tecidos azul,
roxo e vermelho, e como tecelões. Eram capazes de projetar e executar
qualquer trabalho artesanal.

35:1—40:33 Depois que o povo se arrependeu, a aliança foi renovada, e foi feito um novo conjunto de tábuas; naquele momento, o tabernáculo para a presença de Deus poderia ser construído. Os capítulos 35 a 40 correspondem às instruções anteriores nos capítulos 25 a 31, mas com destaque nos detalhes práticos. Inverte-se a ordem das instruções anteriores e, começando com a arca, vai descendo em ordem de importância. No Talmude, Bezalel discute

com Moisés sobre essa inversão, dizendo: “Seria possível que o Santo, bendito seja ele, tenha lhe dito: ‘Faça um tabernáculo, uma Arca, e os seus móveis’”?[460] Bezalel parece estar pensando nas considerações práticas do local de se colocar a arca quando ela fosse terminada.

35:1 Quando isso aconteceu? De acordo com a tradição judaica, Moisés desceu do monte com as novas tábuas no Dia da Expiação, tendo obtido o perdão de Deus (veja Lv 16).

35:3 Nada de fogo. Este é um novo detalhe das leis do sábado, que levantou questões para os intérpretes judaicos sobre se era permitido ou não ter alguma luz no sábado. Os rabinos permitiram o uso do fogo no sábado, contanto que o fogo fosse aceso antes do sábado e não fosse reabastecido. Um grupo judaico chamado de karaítas rejeitou esta permissão e recusaram o uso de luz no sábado.[461]

35:30-31 *O encheu do Espírito de Deus*. De acordo com o pai da igreja Eusébio, esta sabedoria, ou Espírito, era para mostrar a Bezalel “tipos celestiais dados em símbolo”.[462] Em outras palavras, foi mostrado a Bezalel um protótipo do tabernáculo no céu, como se acreditava que tinha sido mostrado a Moisés.

36 “Assim Bezalel, Aoliabe e todos os homens capazes, a quem o Senhor concedeu destreza e habilidade para fazerem toda a obra de construção do santuário, realizarão a obra como o Senhor ordenou”.

2 Então Moisés chamou Bezalel e Aoliabe e todos os homens capazes a quem o Senhor dera habilidade e que estavam dispostos a vir realizar a obra.

3 Receberam de Moisés todas as ofertas que os israelitas tinham trazido para a obra de construção do santuário. E o povo continuava a trazer voluntariamente ofertas, manhã após manhã. 4 Por isso, todos os artesãos habilidosos que trabalhavam no santuário interromperam o trabalho 5 e disseram a Moisés: “O povo está trazendo mais do que o suficiente para realizar a obra que o Senhor ordenou”.

6 Então Moisés ordenou que fosse feita esta proclamação em todo o acampamento: “Nenhum homem ou mulher deverá fazer mais nada para ser

oferecido ao santuário”. Assim, o povo foi impedido de trazer mais, [7] pois o que já haviam recebido era mais que suficiente para realizar toda a obra.

A CONSTRUÇÃO DO TABERNÁCULO

[8] Todos os homens capazes dentre os trabalhadores fizeram o tabernáculo com dez cortinas internas de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, com os querubins bordados sobre eles. [9] Todas as cortinas internas tinham o mesmo tamanho: doze metros e sessenta centímetros de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura[463]. [10] Prenderam cinco cortinas internas, e fizeram o mesmo com as outras cinco. [11] Em seguida fizeram laçadas de tecido azul ao longo da borda da última cortina interna do primeiro conjunto de cortinas internas, fazendo o mesmo com o segundo conjunto. [12] Fizeram também cinquenta laçadas na primeira cortina interna e cinquenta laçadas na última cortina interna do segundo conjunto; as laçadas estavam opostas umas às outras. [13] Depois fizeram cinquenta ganchos de ouro e com eles prenderam um conjunto de cortinas internas ao outro, para que o tabernáculo formasse um todo.

[14] Com o total de onze cortinas internas de pelos de cabra fizeram uma tenda para cobrir o tabernáculo. [15] As onze cortinas internas tinham a mesma medida: treze metros e meio de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura. [16] Prenderam cinco cortinas internas num conjunto e as outras seis noutro conjunto. [17] Depois fizeram cinquenta laçadas em volta da borda da última cortina interna de um dos conjuntos e também na borda da última cortina interna do outro conjunto. [18] Fizeram também cinquenta ganchos de bronze para unir a tenda, formando um todo. [19] Em seguida fizeram para a tenda uma cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, e por cima desta uma cobertura de couro.

20 Fizeram ainda armações verticais de madeira de acácia para o
tabernáculo. 21 Cada armação tinha quatro metros e meio de comprimento por
setenta centímetros de largura, 22 com dois encaixes paralelos um ao outro. E
fizeram todas as armações do tabernáculo dessa madeira. 23 Fizeram também
vinte armações para o lado sul do tabernáculo 24 e quarenta bases de prata
para serem colocadas debaixo delas; duas bases para cada armação, uma
debaixo de cada encaixe. 25 Para o outro lado, o lado norte do tabernáculo,
fizeram vinte armações 26 e quarenta bases de prata, duas debaixo de cada
armação. 27 Fizeram ainda seis armações na parte de trás do tabernáculo, isto
é, para o lado ocidental, 28 e duas armações foram montadas nos cantos, na
parte de trás do tabernáculo. 29 Nesses dois cantos as armações eram duplas,
desde a parte inferior até a mais alta, colocadas numa só argola, ambas feitas
do mesmo modo. 30 Havia, pois, oito armações e dezesseis bases de prata,
duas debaixo de cada armação.

31 Também fizeram travessões de madeira de acácia: cinco para as armações
de um lado do tabernáculo, 32 cinco para as do outro lado e cinco para as do
lado ocidental, na parte de trás do tabernáculo. 33 Fizeram o travessão central
de uma extremidade à outra, passando pelo meio das armações. 34 Revestiram
de ouro as armações e fizeram argolas de ouro para sustentar os travessões,
os quais também revestiram de ouro.

35 Fizeram o véu de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e
vermelho e mandaram bordar nele querubins. 36 Fizeram-lhe quatro colunas
de madeira de acácia e as revestiram de ouro. Fizeram-lhe ainda ganchos de
ouro e fundiram as suas bases de prata. 37 Para a entrada da tenda fizeram
uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho,
obra de bordador, 38 e fizeram-lhe cinco colunas com ganchos. Revestiram de
ouro as partes superior e lateral das colunas e fizeram de bronze as suas cinco
bases.

36:2 ***Bezalel*****.** Rambam afirmou que Bezalel fez a arca pessoalmente (veja Êx 37:1) e delegou o resto do trabalho.[464] Isto parece fazer sentido por causa da importância do projeto.

A ARCA DA ALIANÇA

37 Bezalel fez a arca com madeira de acácia, com um metro e dez
centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta
centímetros de altura[465]. 2 Revestiu-a de ouro puro, por dentro e por fora,
e fez uma moldura de ouro ao seu redor. 3 Fundiu quatro argolas de ouro para
ela, prendendo-as a seus quatro pés, com duas argolas de um lado e duas do
outro. 4 Depois fez varas de madeira de acácia, revestiu-as de ouro 5 e
colocou-as nas argolas laterais da arca para que pudesse ser carregada.
6 Fez a tampa de ouro puro com um metro e dez centímetros de
comprimento por setenta centímetros de largura. 7 Fez também dois
querubins de ouro batido nas extremidades da tampa. 8 Fez ainda um
querubim numa extremidade e o segundo na outra, formando uma só peça
com a tampa. 9 Os querubins tinham as asas estendidas para cima, cobrindo
com elas a tampa. Estavam de frente um para o outro, com o rosto voltado
para a tampa.

A MESA E SEUS UTENSÍLIOS

10 Fez a mesa com madeira de acácia com noventa centímetros de
comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros
de altura. 11 Revestiu-a de ouro puro e fez uma moldura de ouro ao seu redor.
12 Fez também ao seu redor uma borda com a largura de quatro dedos e uma
moldura de ouro para essa borda. 13 Fundiu quatro argolas de ouro para a
mesa e prendeu-as nos quatro cantos, onde estavam os seus quatro pés. 14 As

argolas foram presas próximas da borda, para que sustentassem as varas usadas para carregar a mesa. 15 Fez as varas para carregar a mesa de madeira de acácia, revestidas de ouro. 16 E de ouro puro fez os utensílios para a mesa: seus pratos e recipientes para incenso, as tigelas e as bacias nas quais se derramam as ofertas de bebidas[466].

O CANDELABRO DE OURO

17 Fez o candelabro de ouro puro e batido. O pedestal, a haste, as taças, as flores e os botões formavam com ele uma só peça. 18 Seis braços saíam do candelabro: três de um lado e três do outro. 19 Havia três taças com formato de flor de amêndoa, num dos braços, cada uma com botão e flor, e três taças com formato de flor de amêndoa no braço seguinte, cada uma com botão e flor. Assim era com os seis braços que saem do candelabro. 20 Na haste do candelabro havia quatro taças com formato de flor de amêndoa, cada uma com flor e botão. 21 Havia um botão debaixo de cada par dos seis braços que saíam do candelabro. 22 Os braços com seus botões formavam uma só peça com o candelabro, tudo feito de ouro puro e batido.

23 Fez de ouro puro suas sete lâmpadas, seus cortadores de pavio e seus apagadores. 24 Com trinta e cinco quilos[467] de ouro puro fez o candelabro com seus botões e todos esses utensílios.

O ALTAR DO INCENSO

25 Fez ainda o altar do incenso de madeira de acácia. Era quadrado, com quarenta e cinco centímetros de cada lado e noventa centímetros de altura; suas pontas formavam com ele uma só peça. 26 Revestiu de ouro puro a parte superior, todos os lados e as pontas, e fez uma moldura de ouro ao seu redor. 27 Fez também duas argolas de ouro de cada lado do altar, abaixo da moldura,

para sustentar as varas utilizadas para carregá-lo, [28] e usou madeira de acácia para fazer as varas e revestiu-as de ouro.

[29] Fez ainda o óleo sagrado para as unções e o incenso puro e aromático, obra de perfumista.

37:1 Do que era feita a arca? Efrém viu uma tipologia ou um simbolismo na essência da arca de madeira: “E Bezalel fez uma arca de madeira incorruptível, um tipo do Corpo do Emanuel, que é incorruptível, e não é manchado pelo pecado”.[468]

O ALTAR DOS HOLOCAUSTOS

38 Fez um altar de madeira de acácia para os holocaustos, com um metro e trinta e cinco centímetros[469] de altura; era quadrado, com dois metros e vinte e cinco centímetros de cada lado. [2] E fez uma ponta em forma de chifre em cada um dos quatro cantos, formando uma só peça com o altar, o qual revestiu de bronze. [3] De bronze fez todos os seus utensílios: os recipientes para recolher cinzas, as pás, as bacias de aspersão, os garfos para carne e os braseiros. [4] Fez uma grelha de bronze para o altar em forma de rede, abaixo da sua beirada, a meia altura do altar. [5] Fundiu quatro argolas de bronze para sustentar as varas nos quatro cantos da grelha de bronze. [6] Fez as varas de madeira de acácia, revestiu-as de bronze [7] e colocou-as nas argolas, nos dois lados do altar, para que o pudessem carregar. O altar era oco, feito de tábuas.

[8] Fez a bacia de bronze e a sua base com os espelhos das mulheres que serviam à entrada da Tenda do Encontro.

O PÁTIO

[9] Fez também o pátio. O lado sul tinha quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas de linho fino trançado, [10] com vinte colunas

e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas. 11 O
lado norte também tinha quarenta e cinco metros de comprimento, com vinte
colunas e vinte bases de bronze. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram
de prata.
12 O lado ocidental, com suas cortinas externas, tinha vinte e dois metros e
meio de largura, com dez colunas e dez bases, com ganchos e ligaduras de
prata nas colunas. 13 O lado oriental, que dá para o nascente, também tinha
vinte e dois metros e meio de largura. 14 Havia cortinas de seis metros e
setenta e cinco centímetros de comprimento num dos lados da entrada, com
três colunas e três bases, 15 e cortinas de seis metros e setenta e cinco
centímetros de comprimento no outro lado da entrada do pátio, também com
três colunas e três bases. 16 Todas as cortinas ao redor do pátio eram feitas de
linho fino trançado. 17 As bases das colunas eram de bronze. Os ganchos e as
ligaduras das colunas eram de prata, e o topo das colunas também eram
revestidos de prata; de modo que todas as colunas do pátio tinham ligaduras
de prata.
18 Na entrada do pátio havia uma cortina de linho fino trançado e de fios de
tecidos azul, roxo e vermelho, obra de bordador. Tinha nove metros de
comprimento e, à semelhança das cortinas do pátio, tinha dois metros e vinte
e cinco centímetros de altura, 19 com quatro colunas e quatro bases de bronze.
Seus ganchos e ligaduras eram de prata, e o topo das colunas também era
revestido de prata. 20 Todas as estacas da tenda do tabernáculo e do pátio que
o rodeava eram de bronze.

O MATERIAL PARA A CONSTRUÇÃO DO TABERNÁCULO

21 Esta é a relação do material usado para o tabernáculo, o tabernáculo da
aliança, registrada por ordem de Moisés pelos levitas, sob a direção de
Itamar, filho de Arão, o sacerdote. 22 Bezalel, filho de Uri, neto de Hur, da

tribo de Judá, fez tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés. 23 Com ele
estava Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, artesão e projetista, e
também bordador em linho fino e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. 24
O peso total do ouro recebido na oferta movida e utilizado para a obra do
santuário foi de uma tonelada[470], com base no peso padrão do santuário.
25 O peso da prata recebida dos que foram contados no recenseamento da
comunidade foi superior a três toneladas e meia[471], com base no peso
padrão do santuário: 26 seis gramas[472] para cada um dos recenseados, isto
é, para seiscentos e três mil, quinhentos e cinquenta homens de vinte anos de
idade para cima. 27 As três toneladas e meia de prata foram usadas para fundir
as bases do santuário e do véu: cem bases feitas das três toneladas e meia,
trinta e cinco quilos para cada base. 28 Vinte quilos e trezentos gramas foram
usados para fazer os ganchos para as colunas, para revestir a parte superior
das colunas e para fazer as suas ligaduras.
29 O peso do bronze da oferta movida foi de duas toneladas e meia[473]. 30
Ele o utilizou para fazer as bases da entrada da Tenda do Encontro, o altar de
bronze, a sua grelha e todos os seus utensílios, 31 as bases do pátio ao redor e
da sua entrada, e todas as estacas do tabernáculo e do pátio em derredor.

38:8 ***Mulheres que serviram.*** Quem eram essas mulheres? Qual era a função exata delas? Eram da classe sacerdotal? Essa categoria de mulheres só é mencionada novamente em 1Sm 2:22, mas não podemos ter certeza de suas atribuições em particular. Uma tradição cristã interessante diz que a mãe de Jesus, Maria, da classe sacerdotal, trabalhava na cortina do templo quando era jovem em Jerusalém. Isto pode indicar um entendimento de que as mulheres sempre serviram no templo com funções especiais, mesmo sendo fora do espaço sagrado, e não como sacerdotisas.

AS VESTES SACERDOTAIS

Com fios de tecidos azul, roxo e vermelho fizeram as vestes litúrgicas para
39 ministrar no Lugar Santo. Também fizeram as vestes sagradas de Arão,
como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

O COLETE SACERDOTAL

2 Fizeram o colete sacerdotal de linho fino trançado e de fios de ouro e de
fios de tecidos azul, roxo e vermelho. 3 E bateram o ouro em finas placas das
quais cortaram fios de ouro para serem bordados no linho fino com os fios de
tecidos azul, roxo e vermelho, trabalho artesanal. 4 Fizeram as ombreiras para
o colete sacerdotal, atadas às suas duas extremidades, para que pudessem ser
amarradas. 5 O cinturão e o colete por ele preso foram feitos da mesma peça.
O cinturão também foi feito de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios
de tecidos azul, roxo e vermelho, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.
6 Prenderam as pedras de ônix em filigranas de ouro e nelas gravaram os
nomes dos filhos de Israel, como um lapidador grava um selo. 7 Então as
costuraram nas ombreiras do colete sacerdotal, como pedras memoriais para
os filhos de Israel, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

O PEITORAL

8 Fizeram o peitoral, trabalho artesanal, como o colete sacerdotal: de linho
fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. 9 Era
quadrado, com um palmo de comprimento e um palmo de largura, e dobrado
em dois. 10 Em seguida fixaram nele quatro fileiras de pedras preciosas. Na
primeira fileira havia um rubi, um topázio e um berilo; 11 na segunda, uma
turquesa, uma safira e um diamante; 12 na terceira, um jacinto, uma ágata e
uma ametista; 13 na quarta, um crisólito, um ônix e um jaspe,[474] todas
fixadas em filigranas de ouro. 14 Havia doze pedras, uma para cada nome dos

filhos de Israel, cada uma gravada como um lapidador grava um selo, com o nome de uma das doze tribos.

15 Para o peitoral fizeram correntes trançadas de ouro puro, como cordas. 16
De ouro fizeram duas filigranas e duas argolas, as quais prenderam às duas
extremidades do peitoral. 17 Prenderam as duas correntes de ouro às duas
argolas nas extremidades do peitoral, 18 e as outras extremidades das
correntes, às duas filigranas, unindo-as às peças das ombreiras do colete
sacerdotal, na parte da frente. 19 Fizeram outras duas argolas de ouro e as
prenderam às duas extremidades do peitoral na borda interna, próxima ao
colete sacerdotal. 20 Depois fizeram mais duas argolas de ouro e as prenderam
na parte inferior das ombreiras, na frente do colete sacerdotal, próximas da
costura, logo acima do cinturão do colete sacerdotal. 21 Amarraram as argolas
do peitoral às argolas do colete com um cordão azul, ligando-o ao cinturão,
para que o peitoral não se separasse do colete sacerdotal, como o SENHOR
tinha ordenado a Moisés.

OUTRAS VESTES SACERDOTAIS

22 Fizeram o manto do colete sacerdotal inteiramente de fios de tecido azul,
obra de tecelão, 23 com uma abertura no centro. Ao redor dessa abertura havia
uma dobra tecida, como uma gola, para que não se rasgasse. 24 Fizeram
romãs de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho em
volta da borda do manto. 25 Fizeram ainda pequenos sinos de ouro puro,
atando-os em volta da borda, entre as romãs. 26 Os sinos e as romãs se
alternavam por toda a borda do manto. Tudo feito para ser usado ao se
ministrar, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

27 Para Arão e seus filhos fizeram de linho fino as túnicas, obra de tecelão, 28
o turbante, os gorros, e os calções, de linho fino trançado. 29 O cinturão
também era de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho,
obra de bordador, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

30 Fizeram de ouro puro o diadema sagrado, e gravaram nele como se grava
um selo: Consagrado ao SENHOR. 31 Depois usaram um cordão azul para
prendê-lo na parte de cima do turbante, como o SENHOR tinha ordenado a
Moisés.

A CONDUÇÃO DO TRABALHO

32 Assim foi encerrada toda a obra do tabernáculo, a Tenda do Encontro. Os
israelitas fizeram tudo conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés. 33 Então
trouxeram o tabernáculo a Moisés; a tenda e todos os seus utensílios, os
ganchos, as molduras, os travessões, as colunas e as bases, 34 a cobertura de
pele de carneiro tingida de vermelho, a cobertura de couro e o véu protetor, 35
a arca da aliança com as suas varas e a tampa, 36 a mesa com todos os seus
utensílios e os pães da Presença, 37 o candelabro de ouro puro com a sua
fileira de lâmpadas e todos os seus utensílios e o óleo para iluminação, 38 o
altar de ouro, o óleo da unção, o incenso aromático e a cortina de entrada para
a tenda, 39 o altar de bronze com a sua grelha, as suas varas e todos os seus
utensílios, a bacia e a sua base, 40 as cortinas externas do pátio com as suas
colunas e bases e a cortina para a entrada do pátio, as cordas e estacas da
tenda do pátio, todos os utensílios para o tabernáculo, a Tenda do Encontro,
41 e as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo, tanto as vestes
sagradas para Arão, o sacerdote, como as vestes de seus filhos, para quando
servissem como sacerdotes.

42 Os israelitas fizeram todo o trabalho conforme o SENHOR tinha ordenado a
Moisés. 43 Moisés inspecionou a obra e viu que tinham feito tudo como o
SENHOR tinha ordenado. Então Moisés os abençoou.

39:21-22 E o Urim e o Tumim? O texto samaritano e um texto de Êxodo em Cunrã diz que foram feitos também o Urim e o Tumim. Isto pode indicar que

esta referência no texto foi perdida com o tempo ou, mais provavelmente, que as comunidades mencionadas anteriormente inseriram o que eles viam como uma omissão textual de um detalhe importante em suas mentes.

39:32 ***A obra no tabernáculo, a Tenda do Encontro*****.** Os dois nomes para os lugares onde a presença de Deus descansava nessa passagem retratam um mesmo lugar (veja Êx 33:7-11 e a nota correspondente). Além disso, a linguagem repete o término da própria criação, referindo-se novamente ao céu sendo criado na terra (veja Êx 25:9; 26:30 e a nota sobre 26:30).

39:43 A bênção. De acordo com os rabinos, as palavras da bênção eram: "Que o Espírito de Deus repouse sobre a obra de suas mãos".[475]

O TABERNÁCULO É ARMADO

40 Disse o SENHOR a Moisés: 2 "Arme o tabernáculo, a Tenda do Encontro,
no primeiro dia do primeiro mês. 3 Coloque nele a arca da aliança e proteja-a
com o véu. 4 Traga a mesa e arrume sobre ela tudo o que lhe pertence. Depois
traga o candelabro e coloque as suas lâmpadas. 5 Ponha o altar de ouro para o
incenso diante da arca da aliança e coloque a cortina à entrada do
tabernáculo.

6 "Coloque o altar dos holocaustos em frente da entrada do tabernáculo, da
Tenda do Encontro; 7 ponha a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e
encha-a de água. 8 Arme ao seu redor o pátio e coloque a cortina na entrada
do pátio.

9 "Unja com o óleo da unção o tabernáculo e tudo o que nele há; consagre-o,
e com ele tudo o que lhe pertence, e ele será sagrado. 10 Depois unja o altar
dos holocaustos e todos os seus utensílios; consagre o altar, e ele será
santíssimo. 11 Unja também a bacia com a sua base e consagre-a.

12 "Traga Arão e seus filhos à entrada da Tenda do Encontro e mande-os
lavar-se. 13 Vista depois Arão com as vestes sagradas, unja-o e consagre-o
para que me sirva como sacerdote. 14 Traga os filhos dele e vista-os com
túnicas. 15 Unja-os como você ungiu o pai deles, para que me sirvam como

sacerdotes. A unção deles será para um sacerdócio perpétuo, geração após
geração”. 16 Moisés fez tudo conforme o Senhor lhe havia ordenado.
17 Assim, o tabernáculo foi armado no primeiro dia do primeiro mês do
segundo ano. 18 Moisés armou o tabernáculo, colocou as bases em seus
lugares, armou as molduras, colocou as vigas e levantou as colunas. 19 Depois
estendeu a tenda sobre o tabernáculo e colocou a cobertura sobre ela, como o
Senhor tinha ordenado.
20 Colocou também as tábuas da aliança na arca, fixou nela as varas, e pôs
sobre ela a tampa. 21 Em seguida trouxe a arca para dentro do tabernáculo e
pendurou o véu protetor, cobrindo a arca da aliança, como o Senhor tinha
ordenado.
22 Moisés colocou a mesa na Tenda do Encontro, no lado norte do
tabernáculo, do lado de fora do véu, 23 e sobre ela colocou os pães da
Presença, diante do Senhor, como o Senhor tinha ordenado.
24 Pôs o candelabro na Tenda do Encontro, em frente da mesa, no lado sul
do tabernáculo, 25 e colocou as lâmpadas diante do Senhor, como o Senhor
tinha ordenado.
26 Moisés também pôs o altar de ouro na Tenda do Encontro, diante do véu,
27 e nele queimou incenso aromático, como o Senhor tinha ordenado. 28 Pôs
também a cortina à entrada do tabernáculo.
29 Montou o altar de holocaustos à entrada do tabernáculo, a Tenda do
Encontro, e sobre ele ofereceu holocaustos e ofertas de cereal, como o
Senhor tinha ordenado.
30 Colocou a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e encheu-a de água;
31 Moisés, Arão e os filhos deste usavam-na para lavar as mãos e os pés. 32
Sempre que entravam na Tenda do Encontro e se aproximavam do altar, eles
se lavavam, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.
33 Finalmente, Moisés armou o pátio ao redor do tabernáculo e colocou a
cortina à entrada do pátio. Assim, Moisés terminou a obra.

A GLÓRIA DO SENHOR: O GUIA DE ISRAEL

34 Então a nuvem cobriu a Tenda do Encontro, e a glória do SENHOR encheu
o tabernáculo. 35 Moisés não podia entrar na Tenda do Encontro, porque a
nuvem estava sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo.
36 Sempre que a nuvem se erguia sobre o tabernáculo os israelitas seguiam
viagem; 37 mas se a nuvem não se erguia, eles não prosseguiam; só partiam
no dia em que ela se erguia. 38 De dia a nuvem do SENHOR ficava sobre o
tabernáculo, e de noite havia fogo na nuvem, à vista de toda a nação de Israel,
em todas as suas viagens.

40:34-35 A *nuvem* e a *glória* (heb. *kavod*). (Veja Êx 33:18 e o estudo da palavra.) Isto cumpre a promessa que Deus fez de habitar em meio ao povo (veja Êx 25:8). A história do êxodo é completa: as pessoas saíram da escravidão, com Deus bem distante (veja Êx 2:23-24), para a liberdade, com Deus habitando no meio deles.



INTRODUÇÃO

TÍTULO

O livro de Levítico recebe seu nome da Septuaginta (a tradução grega pré-cristã do Antigo Testamento) e significa "relacionado com os levitas". Seu título hebraico, *vayyiqra'*, é a primeira palavra do texto hebraico do livro e significa "E ele [isto é, o Senhor] chamou". Apesar de Levítico não lidar apenas com os deveres especiais dos levitas, ele se chama assim porque se ocupa principalmente do serviço no culto do tabernáculo, que era conduzido pelos sacerdotes que eram filhos de Arão, ajudados pelo restante da tribo de Levi. Êxodo deu as instruções para a construção do tabernáculo, e agora Levítico oferece as leis e os regulamentos para o culto propriamente dito, incluindo

instruções para a pureza cerimonial, para as leis morais, para os dias santos, para o ano sabático e para o ano do jubileu. Estas leis foram dadas, pelo menos na maior parte, durante o ano que Israel acampou próximo ao monte Sinai, quando Deus orientou a Moisés na organização do culto, do governo e das forças militares de Israel. O livro de Números continua a história com as preparações para a mudança do Sinai para Canaã.

AUTORIA E DATA DE COMPOSIÇÃO

Veja a *Introdução a Gênesis: Autoria e data de composição*.



Arão, o sumo sacerdote, derramando azeite na *menorá* do tabernáculo.
Catálogo da Biblioteca Britânica de Manuscritos Ilustrados

TEMAS TEOLÓGICOS

Levítico é um manual de regras que possibilitava que o Rei santo estabelecesse seu trono terreno em meio ao povo do seu reinado. Ele explica o modo pelo qual os israelitas deviam ser o povo santo do Senhor e adorá-lo de um modo igualmente santo. A santidade nesse sentido significa ser separado do pecado e dedicado exclusivamente ao Senhor e para o seu propósito, no seu serviço e para sua glória. Portanto, o pensamento principal do livro é a santidade (veja o estudo de palavra em 11:44): a santidade de Deus e do seu povo (eles devem reverenciá-lo em santidade). Na verdade, a palavra *santo* aparece mais frequentemente em Levítico do que em qualquer outro livro da Bíblia. Em Levítico, a santidade espiritual é simbolizada pela perfeição física e pela perfeição ritual. Portanto, o livro exige animais perfeitos para os seus muitos sacrifícios (caps. 1—7) e exige sacerdotes sem deformação alguma (caps. 8—10). Constituem sinais de impureza ou mancha (falta de perfeição) e podem simbolizar defeitos espirituais humanos que quebram a integridade espiritual: a perda de sangue da mulher depois de dar à luz (cap. 12); as feridas, as queimaduras ou a calvície (caps. 13—14); a secreção corporal humana (15:1-18); as atividades específicas durante a menstruação feminina (15:19-33). A pessoa que tinha uma doença visível na pele devia ser banida do acampamento, que era o lugar da presença especial de Deus, do mesmo modo que Adão e Eva foram banidos do

Jardim do Éden. Essas pessoas poderiam voltar ao acampamento (e, portanto, à presença de Deus) quando elas fossem declaradas limpas novamente pelos sacerdotes que as examinassem. Antes que eles pudessem entrar no acampamento, no entanto, eles deviam oferecer os sacrifícios estipulados (simbolizando o sacrifício perfeito e completo de Cristo).

Depois do estabelecimento da aliança no Sinai, Israel representava o reino de Deus na terra, e, como seu Rei, o Senhor impôs sua administração sobre toda a vida de Israel. Desse modo, ele regulamentou a vida religiosa, comunitária e pessoal de Israel de modo a estabelecê-lo como seu povo santo e instruí-lo em santidade. Boa parte de Levítico não tem sequência narrativa, destacando, em vez disso, as listas de regulamentos. É dada atenção especial para as cerimônias e os rituais de Israel. Seus sacrifícios deviam ser oferecidos somente no santuário designado por Deus, que simbolizava tanto a santidade de Deus quanto sua compaixão. Somente os sacerdotes consagrados deviam ministrar os sacrifícios de Israel, e era também o dever dos sacerdotes instruir o povo quanto à execução e o significado de cada sacrifício. (Para mais informações sobre o significado dos sacrifícios em geral, veja o ritual solene do Dia da Expiação [veja o cap. 16 e as notas correspondentes]. Para conhecer o significado do sangue da oferta, veja a nota sobre 17:10-13. Para o destaque sobre a substituição, veja as notas sobre 1:4; 16:20-22.)



Réplica em tamanho real do tabernáculo. Levítico estabelece a administração de Deus sobre todos os aspectos da vida de Israel, incluindo a exigência de que somente os sacerdotes ministrem sacrifícios no tabernáculo.

© Miguel Nicolaevsky | Dreamstime.com

Muitos sacrifícios e festas do Antigo Testamento assemelhavam-se aos sistemas sacrificiais praticados pelos vizinhos dos israelitas. Existem traços de práticas bem mais antigas em muitos rituais estipulados na Bíblia. Oferecer presentes era uma noção extremamente importante no culto antigo, portanto, os antigos traziam ofertas para seus vários deuses através de sacrifícios. Do mesmo modo que seus vizinhos, o calendário religioso israelita seguia o calendário agrícola. A Bíblia, no entanto, redime muitas práticas religiosas do culto antigo, especialmente no seu esforço de banir os ídolos, a sexualidade cultual e todas as tendências

politeístas. Parece que Deus encontrava seu povo através de práticas e expectativas conhecidas, mas revelou regulamentos novos que refletiam seu próprio caráter.

Boa parte de Levítico se ocupa dos deveres do sacerdócio. No mundo antigo, os sacerdotes eram normalmente as pessoas responsáveis em copiar e controlar a literatura sagrada, logo, faz sentido culturalmente que tantos detalhes sacerdotais fossem preservados. Contudo, o sentido simbólico dos ritos e rituais tinha o propósito de ensinar as pessoas sobre Deus. A religião não podia se separar da vida cotidiana. O sangue, a água, os cereais e a fumaça eram meios pelos quais era comunicada uma mensagem de Deus. Os detalhes minuciosos dos sacrifícios tinham um papel simbólico para se distinguir o sagrado do profano. A pessoa não podia se aproximar de Deus em um estado de impureza ou com algo impuro, caso fosse um sacerdote ou um fazendeiro comum. No final, as divisões e as leis de pureza comunicavam de modo concreto o meio de imitar um Deus puro e santo: “Sejam santos, porque eu sou santo” (11:44).

ESBOÇO

Os assuntos tratados em Levítico, como em qualquer livro de leis e regulamentos, abrangem várias categorias:

I. As cinco principais ofertas (caps. 1—7)
  A. A oferta queimada (cap. 1)
  B. A oferta de cereal (cap. 2)
  C. A oferta de comunhão (cap. 3)
  D. A oferta pelo pecado (4:1 - 5:13)

E. A oferta pela culpa (5:14 - 6:7)
F. Regulamentos adicionais para as ofertas (6:8—7:38)
II. A instalação e o ministério de Arão e seus filhos (caps. 8—10)
A. A ordenação de Arão e seus filhos (cap. 8)
B. O ministério dos sacerdotes (cap. 9)
C. As mortes de Nadabe e Abiú e os regulamentos para os atendentes (cap. 10)
III. A distinção entre o que é puro e o que é impuro (caps. 11—15)
A. Alimentos puros e impuros (cap. 11)
B. Purificação pós-parto (cap. 12)
C. Regulamentos para doenças contaminantes da pele (13:1-46)
D. Regulamentos para o mofo (13:47-59)
E. Purificação das doenças de pele (14:1-32)
F. Purificação do mofo (14:33-57)
G. Secreções do corpo que causam impureza (cap. 15)
IV. O Dia anual da Expiação (cap. 16)
V. A vida santa (caps. 17—26)
A. A proibição da ingestão de sangue (cap. 17)
B. Relações sexuais ilícitas (cap. 18)
C. Várias leis para a vida santa (cap. 19)
D. Punições para o pecado (cap. 20)
E. Regras para os sacerdotes (21:1—22:16)
F. Sacrifícios aceitáveis e inaceitáveis (22:17-33)
G. As festas anuais (cap. 23)

H. Regras para o azeite e o pão no tabernáculo (24:1-9)
I. Punição para a blasfêmia (24:10-23)
J. O ano sabático e o ano do jubileu (cap. 25)
K. As bênçãos e as maldições da aliança (cap. 26)
VI. Regulamentos dos votos especiais ao Senhor (cap. 27)

O HOLOCAUSTO

1 Da Tenda do Encontro o SENHOR chamou Moisés e lhe ordenou: 2 “Diga o
seguinte aos israelitas: Quando alguém trouxer um animal como oferta ao
SENHOR, que seja do gado ou do rebanho de ovelhas.

ESTUDO DE PALAVRAS • LEVÍTICO 1:2

OFERTA

korban קָרְבָּן

Este é o termo para toda oferta sagrada apresentada a Deus. Vários objetos encontrados na arqueologia de Jerusalém eram marcados com esta palavra hebraica, indicando que os objetos eram direcionados para ser apresentados no templo.

3 “Se o holocausto[476] for de gado, oferecerá um macho sem defeito. Ele
o apresentará à entrada da Tenda do Encontro, para que seja aceito pelo
Senhor, 4 e porá a mão sobre a cabeça do animal do holocausto para que seja
aceito como propiciação em seu lugar. 5 Então o novilho será morto perante o
Senhor, e os sacerdotes, descendentes de Arão, trarão o sangue e o
derramarão em todos os lados do altar, que está à entrada da Tenda do
Encontro. 6 Depois se tirará a pele do animal, que será cortado em pedaços. 7
Então os descendentes do sacerdote Arão acenderão o fogo do altar e
arrumarão a lenha sobre o fogo. 8 Em seguida arrumarão os pedaços,
inclusive a cabeça e a gordura, sobre a lenha que está no fogo do altar. 9 As
vísceras e as pernas serão lavadas com água. E o sacerdote queimará tudo
isso no altar. É um holocausto, oferta preparada no fogo, de aroma agradável
ao Senhor.

10 “Se a oferta for um holocausto do rebanho, quer de cordeiros quer de
cabritos, oferecerá um macho sem defeito. 11 O animal será morto no lado
norte do altar, perante o Senhor; os sacerdotes, descendentes de Arão,

derramarão o sangue nos lados do altar. 12 Então o animal será cortado em pedaços. O sacerdote arrumará os pedaços, inclusive a cabeça e a gordura, sobre a lenha que está no fogo do altar. 13 As vísceras e as pernas serão lavadas com água. O sacerdote trará tudo isso como oferta e o queimará no altar. É um holocausto, oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

14 "Se a sua oferta ao SENHOR for um holocausto de aves, traga uma rolinha ou um pombinho. 15 O sacerdote trará a ave ao altar, destroncará o pescoço dela e a queimará, e deixará escorrer o sangue da ave na parede do altar. 16 Ele retirará o papo com o seu conteúdo[477] e o jogará no lado leste do altar, onde ficam as cinzas. 17 Rasgará a ave pelas asas, sem dividi-la totalmente, e então o sacerdote a queimará sobre a lenha acesa no altar. É um holocausto, oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

1:1 ***Da Tenda.*** Este é um vínculo literário com o final de Êxodo. É difícil saber, no entanto, se o cenário é a tenda de Moisés ou, mais provavelmente, o tabernáculo real (veja a nota sobre Êx 39:32).

1:4 ***Porá a mão.*** Isto geralmente designava a transferência de autoridade ou a identificação de algo sagrado (veja Nm 8:10-11). A Mishná registra as orações do segundo templo durante a transferência, que era um simples anúncio de que o sacrifício era um *'olah* (holocausto). A ideia popular de que os pecados da pessoa estavam sendo transferidos não procede nesse caso em particular (veja Lv 16; veja também a nota sobre Lv 16:20-22). A "expiação" (o ato de fazer a reconciliação) provavelmente tinha mais a ver com se aproximar de Deus (um acontecimento terrível e assombroso), em vez de buscar o perdão para os pecados.[478]

1:16 ***O papo com o seu conteúdo.*** Não há um consenso sobre o significado dessas obscuras palavras hebraicas. É possível que se refira ao crisso perto das penas do rabo do pássaro ou à bolsa do papo no esôfago. "Seu conteúdo" pode significar as "penas" ou excrementos.[479] Havia um grande cenário cultural de práticas sacrificiais usando partes de animais anteriores a Levítico,

de modo que as informações já eram suficientes para os leitores originais entenderem.

A OFERTA DE CEREAL

2 “Quando alguém trouxer uma oferta de cereal ao Senhor, terá que ser da
melhor farinha. Sobre ela derramará óleo, colocará incenso [2] e a levará aos descendentes de Arão, os sacerdotes. Um deles apanhará um punhado da melhor farinha com óleo e com todo o incenso, e os queimará no altar como porção memorial. É oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.
[3] O que restar da oferta de cereal pertence a Arão e a seus descendentes; é parte santíssima das ofertas dedicadas ao Senhor preparadas no fogo.

ESTUDO DE PALAVRAS • LEVÍTICO 2:1

ALGUÉM

néfesh נֶפֶשׁ

Esta palavra hebraica às vezes é traduzida por “alma” (veja o estudo de palavra em Êx 31:17). Ela também pode significar “garganta”, “nuca”, “fôlego”, “alma” ou “vida”. A escolha dessa palavra aumenta a importância do ato de trazer uma oferta.

ESTUDO DE PALAVRAS • LEVÍTICO 2:3

OFERTA DE CEREAL

mincháh מִנְחָה

Esta oferta era um tributo ou uma dádiva, como em Gn 4:3-5, e provavelmente representava a noção sacrificial mais antiga, uma dádiva para alimentar o divino ou para pagar um tributo quando se é um vassalo. Os rabinos consideravam a *minchá* uma oferta aceitável para as pessoas mais pobres. Na tradição judaica, esta era parte do sacrifício da tarde.

4 “Se um de vocês trouxer uma oferta de cereal assada no forno, seja da
melhor farinha: bolos feitos sem fermento, amassados com óleo, ou[480]
pães finos sem fermento e untados com óleo. 5 Se a sua oferta de cereal for
preparada numa assadeira, seja da melhor farinha, amassada com óleo e sem
fermento. 6 Divida-a em pedaços e derrame óleo sobre ela; é uma oferta de
cereal. 7 Se a sua oferta de cereal for cozida numa panela, seja da melhor
farinha com óleo. 8 Traga ao SENHOR a oferta de cereal feita desses
ingredientes e apresente-a ao sacerdote, que a levará ao altar. 9 Ele apanhará a
porção memorial da oferta de cereal e a queimará no altar; é oferta preparada
no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. 10 O restante da oferta de cereal
pertence a Arão e a seus descendentes; é parte santíssima das ofertas
dedicadas ao SENHOR preparadas no fogo.

11 “Nenhuma oferta de cereal que vocês trouxerem ao SENHOR será feita com
fermento, pois vocês não queimarão fermento nem mel como oferta
preparada no fogo ao SENHOR. 12 Podem trazê-los como oferta dos primeiros
frutos ao SENHOR, mas não podem oferecê-los no altar como aroma agradável.
13 Temperem com sal todas as suas ofertas de cereal. Não excluam de suas
ofertas de cereal o sal da aliança do seu Deus; acrescentem sal a todas as suas
ofertas.

14 “Se você trouxer ao SENHOR uma oferta de cereal dos primeiros frutos,
ofereça grãos esmagados de cereal novo, tostados no fogo. 15 Sobre ela
derrame óleo e coloque incenso; é oferta de cereal. 16 O sacerdote queimará a
porção memorial do cereal esmagado e do óleo, juntamente com todo o
incenso, como uma oferta ao SENHOR preparada no fogo.

2:3 ***Pertence a Arão.*** Compartilhar uma refeição com Deus era um aspecto importante dessas práticas quando se olha de forma genérica. Nos ritos sacrificiais, o adorador, o sacerdote e Deus jantavam juntos. Isto também resolveu a questão prática de providenciar comida para os sacerdotes.
2:11 Nem fermento nem mel? Não há resposta satisfatória para esta proibição. O fermento é proibido na celebração da Páscoa, mas não é proibido em nenhuma outra passagem. E o mel (heb. *devash*) era usado em outras ofertas. É possível que a proibição ao mel venha de outras práticas cultuais pagãs.[481] Seja qual for a razão, esses itens não podiam ser queimados no altar.
2:13 ***Sal da aliança.*** O propósito prático do sal é ajudar na retirarada do sangue. Grandes quantidades de sal eram doadas ao segundo templo durante os dias de Esdras (veja Ed 7:22). Existem evidências também de que o sal era usado nas culturas antigas quando se fazia uma aliança entre duas partes. A capacidade do sal de conservar provavelmente representava a natureza eterna, ou eternamente válida, de todo o sistema sacrificial (veja Nm 18:19).

A OFERTA DE COMUNHÃO

3 “Quando a oferta de alguém for sacrifício de comunhão[482], assim se
fará: se oferecer um animal do gado, seja macho ou fêmea, apresentará ao
SENHOR um animal sem defeito. 2 Porá a mão sobre a cabeça do animal, que
será morto à entrada da Tenda do Encontro. Os descendentes de Arão, os
sacerdotes, derramarão o sangue nos lados do altar. 3 Desse sacrifício de
comunhão, oferta preparada no fogo, ele trará ao SENHOR toda a gordura que
cobre as vísceras e está ligada a elas, 4 os dois rins com a gordura que os

cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins. 5 Os descendentes de Arão queimarão tudo isso em cima do holocausto que está sobre a lenha acesa no altar como oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

ESTUDO DE PALAVRAS • LEVÍTICO 3:1

OFERTA DE COMUNHÃO

zevach shelamim זֶבַח שְׁלָמִים

Existe muito debate sobre o sentido exato dessas palavras. *Zevach* significa "sacrifício", como o sacrifício da Páscoa em Êx 12—13. *Shelamim* é ligado à palavra shalom, que significa "paz" ou "integridade" ou mesmo o equivalente da palavra "oi". A Jewish Publication Society (JPS) prefere a tradução "dádiva sagrada da saudação". Seja qual for o sentido preciso, a oferta de comunhão era uma refeição tanto sagrada quanto comunitária. Alguns detalhes a mais sobre a oferta de comunhão se encontram em 1Sm 2:12-17; 9:12-25.

6 "Se oferecer um animal do rebanho como sacrifício de comunhão ao SENHOR, trará um macho ou uma fêmea sem defeito. 7 Se oferecer um cordeiro, ele o apresentará ao SENHOR. 8 Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto diante da Tenda do Encontro. Então os descendentes de Arão derramarão o sangue nos lados do altar. 9 Desse sacrifício de comunhão,

oferta preparada no fogo, ele trará ao SENHOR a gordura, tanto a da cauda gorda cortada rente à espinha, como toda a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas, 10 os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins. 11 O sacerdote os queimará no altar como alimento oferecido ao SENHOR, preparado no fogo.

12 "Se a sua oferta for um cabrito, ele o apresentará ao SENHOR. 13 Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto diante da Tenda do Encontro. Então os descendentes de Arão derramarão o sangue nos lados do altar. 14 Desse animal, que é uma oferta preparada no fogo, trará ao SENHOR a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas, 15 os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins. 16 O sacerdote os queimará no altar como alimento, como oferta preparada no fogo, de aroma agradável. Toda a gordura será do SENHOR.

17 "Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que vivam: Não comam gordura alguma, nem sangue algum".

3:1 ***Sem defeito*****.** A pureza do espaço sagrado não devia ser contaminada com um animal defeituoso. O Novo Testamento retrata Jesus com o mesmo tipo de sacrifício: sem defeito (veja Hb 9:13-14; 1Pe 1:19). Essas passagens notáveis sobre Jesus comentam e desafiam mais de mil anos de história ritual substituindo a matança de um animal por um ser humano.
3:17 ***Não comam [...] sangue algum*****.** (Veja Lv 17:10-12; Gn 9:4-6; At 15:1-35.)

A OFERTA PELO PECADO

4 O SENHOR ordenou a Moisés: 2 "Diga aos israelitas: Quando alguém pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do

SENHOR, assim se fará:

ESTUDO DE PALAVRAS • LEVÍTICO 3:3:5, 14-16

GORDURA

chélev חֵלֶב

A noção estranha de que Deus prefere a gordura provavelmente é mais relacionada com um tipo de código simbólico não escrito do que com algo que pensaríamos como uma dieta preferencial. A gordura protege e isola os órgãos internos. Em uma interpretação criativa, Mary Douglas sugeriu que a gordura trazia uma cobertura para o "espaço sagrado" das entranhas do corpo. Este isolamento corresponde às fronteiras ao redor do monte Sinai que protegiam seu espaço sagrado interno (veja também as notas sobre Êx 19:13,21,24 e Êx 26:1-37) [483].

3 "Se for o sacerdote ungido que pecar, trazendo culpa sobre o povo, trará ao SENHOR um novilho sem defeito como oferta pelo pecado que cometeu. 4 Apresentará ao SENHOR o novilho à entrada da Tenda do Encontro. Porá a mão sobre a cabeça do novilho, que será morto perante o SENHOR. 5 Então o sacerdote ungido pegará um pouco do sangue do novilho e o levará à Tenda do Encontro; 6 molhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o SENHOR, diante do véu do santuário. 7 O sacerdote porá um pouco do sangue

nas pontas do altar do incenso aromático que está perante o SENHOR na Tenda do Encontro. Derramará todo o restante do sangue do novilho na base do altar do holocausto, na entrada da Tenda do Encontro. 8 Então retirará toda a gordura do novilho da oferta pelo pecado: a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas, 9 os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins, 10 como se retira a gordura do boi[484] sacrificado como oferta de comunhão. Então o sacerdote queimará essas partes no altar dos holocaustos. 11 Mas o couro do novilho e toda a sua carne, bem como a cabeça e as pernas, as vísceras e os excrementos, 12 isto é, tudo o que restar do novilho, ele levará para fora do acampamento, a um local cerimonialmente puro, onde se lançam as cinzas. Ali os queimará sobre a lenha de uma fogueira, sobre o monte de cinzas.

SACRIFÍCIOS DO ANTIGO TESTAMENTO

SACRIFÍCIO	REFERÊNCIAS DO AT	ELEMENTOS	PROPÓSITO
Holocausto	Lv 1; 6:8–13; 8:18–21; 16:24	Touro, cordeiro ou pássaro macho (rolinha ou pombinho); totalmente consumido; sem defeito	Ato voluntário de adoração; expiação por pecado não intencional em geral; expressão de devoção, compromisso, e entrega completa a Deus
Oferta de Cereal	Lv 2; 6:14–23	Cereal, a melhor farinha, azeite, incenso, pão cozido (bolos ou pães), sal; sem fermento ou mel; acompanhava o holocausto e a oferta de comunhão (junto com a oferta de libação)	Ato voluntário de adoração; reconhecimento da bondade e das provisões de Deus; devoção a Deus
	Lv 3; 7:11–34		

Oferta de Comunhão		Qualquer animal sem defeito do rebanho; variedade de pães	Ato voluntário de adoração; ação de graças e comunhão (incluía uma refeição comunitária)
Oferta pelo Pecado	Lv 4:1—5:13; 6:24–30; 8:14–17; 16:3–22	1. Touro jovem: [pelo] pecado do sumo sacerdote e da congregação 2. Bode: por um líder 3. Cabra ou ovelha: em favor de uma pessoa comum 4. Pombo ou rola: em favor de uma pessoa pobre 5. Um décimo do efa da melhor farinha: em favor de uma pessoa muito pobre	Expiação obrigatória por algum pecado específico não intencional; confissão de pecado; perdão de pecado; purificação da contaminação
Oferta pela Culpa	Lv 5:14—6:7; 7:1–6	Cordeiro	Expiação obrigatória por pecado não intencional exigindo restituição; purificação de contaminação; fazer restituição; pagar uma multa de 20%

Quando se apresentava mais de um tipo de oferta (como em Nm 7:13-17), o procedimento geralmente era: (1) oferta pelo pecado ou oferta pela culpa, (2) holocausto, (3) oferta de comunhão e oferta de cereal (junto com uma oferta de libação). Essa sequência fornece parte da importância do sistema sacrificial. Em primeiro lugar, o pecado tinha de ser tratado (oferta pelo pecado ou oferta pela culpa). Em segundo, os adoradores se dedicavam completamente a Deus (holocausto e oferta de cereal). Em terceiro, estabelecia-se a comunhão entre o Senhor, o sacerdote e o adorador (oferta de comunhão). Em outras palavras, havia sacrifícios de expiação (oferta pelo pecado e oferta pela culpa), de consagração (holocausto e oferta de cereais) e comunhão (ofertas de comunhão: essas ofertas incluíam votos, ofertas de agradecimento e ofertas voluntárias).

13 “Se for toda a comunidade de Israel que pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do Senhor, ainda que não

tenha consciência disso, a comunidade será culpada. 14 Quando tiver
consciência do pecado que cometeu, a comunidade trará um novilho como
oferta pelo pecado e o apresentará diante da Tenda do Encontro. 15 As
autoridades da comunidade porão as mãos sobre a cabeça do novilho perante
o SENHOR. E o novilho será morto perante o SENHOR. 16 Então o sacerdote
ungido levará um pouco do sangue do novilho para a Tenda do Encontro; 17
molhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o SENHOR, diante
do véu. 18 Porá o sangue nas pontas do altar que está perante o SENHOR na
Tenda do Encontro e derramará todo o restante do sangue na base do altar
dos holocaustos, na entrada da Tenda do Encontro. 19 Então retirará toda a
gordura do animal e a queimará no altar, 20 e fará com este novilho como se
faz com o novilho da oferta pelo pecado. Assim o sacerdote fará propiciação
por eles, e serão perdoados. 21 Depois levará o novilho para fora do
acampamento e o queimará como queimou o primeiro. É oferta pelo pecado
da comunidade.

22 "Quando for um líder que pecar sem intenção, fazendo o que é proibido
em qualquer dos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, será culpado. 23
Quando o conscientizarem do seu pecado, trará como oferta um bode sem
defeito. 24 Porá a mão sobre a cabeça do bode, que será morto no local onde o
holocausto é sacrificado, perante o SENHOR. Esta é a oferta pelo pecado. 25
Então o sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue da oferta pelo
pecado e o porá nas pontas do altar dos holocaustos, e derramará o restante
do sangue na base do altar. 26 Queimará toda a gordura no altar, como
queimou a gordura do sacrifício de comunhão. Assim o sacerdote fará
propiciação pelo pecado do líder, e este será perdoado.

27 "Se for alguém da comunidade que pecar sem intenção, fazendo o que é
proibido em qualquer dos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, será culpado.
28 Quando o conscientizarem do seu pecado, trará como oferta pelo pecado
que cometeu uma cabra sem defeito. 29 Porá a mão sobre a cabeça do animal

da oferta pelo pecado, que será morto no lugar dos holocaustos. 30 Então o
sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue e o porá nas pontas do
altar dos holocaustos, e derramará o restante do sangue na base do altar. 31
Então retirará toda a gordura, como se retira a gordura do sacrifício de
comunhão; o sacerdote a queimará no altar como aroma agradável ao SENHOR.
Assim o sacerdote fará propiciação por esse homem, e ele será perdoado.
32 "Se trouxer uma ovelha como oferta pelo pecado, terá que ser sem defeito.
33 Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto como oferta pelo
pecado no lugar onde é sacrificado o holocausto. 34 Então o sacerdote pegará
com o dedo um pouco do sangue da oferta pelo pecado e o porá nas pontas do
altar dos holocaustos, e derramará o restante do sangue na base do altar. 35
Retirará toda a gordura, como se retira a gordura do cordeiro do sacrifício de
comunhão; o sacerdote a queimará no altar, em cima das ofertas dedicadas ao
SENHOR, preparadas no fogo. Assim o sacerdote fará em favor dele
propiciação pelo pecado que cometeu, e ele será perdoado.

4:1—5:19 Estes capítulos tratam de sacrifícios por pecados não intencionais ou pecados cometidos na ignorância. Mesmo quando os pecados eram cometidos sem intenção, a restituição pela perda ainda necessitava ser paga para a vítima. A Torá não traz expiação para os pecados intencionais ou premeditados. Os profetas de Israel protestavam contra qualquer uso dos rituais de culto como meio de expiar crimes intencionais ou violações religiosas propositais. O altar não era um lugar onde se apagava rapidamente o histórico de alguém.

No esforço de trazer mente e coração juntos ao sacrifício, a Mishná diz: "A oferta tem de ser morta enquanto se toma cuidado com seis coisas: com as ofertas, com o ofertante, com Deus, com as brasas do altar, com o cheiro, com a doçura e, se for uma oferta pelo pecado ou pela culpa, também com o pecado".[485]

4:3 O "sacerdote ungido" ou Cristo? O "sacerdote ungido" pode ser outro nome para o sumo sacerdote ou sacerdote oficial. O pai da igreja Eusébio

afirmava que o termo “ungido” é outro nome para Cristo, baseado na Septuaginta (a tradução grega pré-cristã do Antigo Testamento). No pensamento de Eusébio, Cristo era o sacerdote ungido sem pecado. De acordo com Eusébio, esta foi uma das várias revelações do nome de Cristo dadas a Moisés.[486]

4:12 ***Fora do acampamento*****.** O escritor de Hebreus entendeu a localização física da morte de Jesus fora das muralhas de Jerusalém como uma referência específica ao sacrifício expiatório do touro (veja Hb 13:11-13). O livro de Hebreus é rico em referências aos detalhes sacrificiais estabelecidos em Levítico, com Jesus se destacando tanto como o grande sumo sacerdote quanto como o grande sacrifício.

4:22-26 Ofensas menores. Isto indica uma divisão interna de seriedade no texto que continua até 5:13. Os pecados sem intenção mencionados nesses versículos eram de menor importância em termos rituais; portanto, permitia-se que o ofensor trouxesse um sacrifício menos dispendioso: cordeiros, bodes ou aves. A divisão provavelmente era mais relacionada com a proteção da pureza do espaço sagrado do que com o pecado do adorador. Nos versículos anteriores, os pecados de um sacerdote ou de toda a comunidade colocavam em risco a pureza da adoração para todas as outras pessoas e, portanto, exigiam um sacrifício mais caro.

5 “Se alguém pecar porque, tendo sido testemunha de algo que viu ou soube,
não o declarou, sofrerá as consequências da sua iniquidade.

2 “Se alguém tocar qualquer coisa impura, seja um cadáver de animal
selvagem ou de animal do rebanho ou de uma das pequenas criaturas que
povoam a terra, ainda que não tenha consciência disso, ele se tornará impuro
e será culpado.

3 “Se alguém tocar impureza humana, qualquer coisa que o torne impuro,
sem ter consciência disso, quando o souber será culpado.

4 “Se alguém impensadamente jurar fazer algo bom ou mau, em qualquer
assunto que alguém possa jurar descuidadamente, ainda que não tenha
consciência disso, quando o souber será culpado.

5 “Quando alguém for culpado de qualquer dessas coisas, confessará em que
pecou 6 e, pelo pecado que cometeu, trará ao SENHOR uma ovelha ou uma
cabra do rebanho como oferta de reparação; e em favor dele o sacerdote fará
propiciação pelo pecado.
7 “Se não tiver recursos para oferecer uma ovelha, trará pela culpa do seu
pecado duas rolinhas ou dois pombinhos ao SENHOR: um como oferta pelo
pecado e o outro como holocausto. 8 Ele os trará ao sacerdote, que
apresentará primeiro a oferta de sacrifício pelo pecado. Ele destroncará o
pescoço da ave, sem arrancar-lhe a cabeça totalmente. 9 A seguir aspergirá no
lado do altar o sangue da oferta pelo pecado e deixará escorrer o restante do
sangue na base do altar. É oferta pelo pecado. 10 O sacerdote então oferecerá
a outra ave como holocausto, de acordo com a forma prescrita, e fará
propiciação em favor dele pelo pecado que cometeu, e ele será perdoado.
11 “Se, contudo, não tiver recursos para oferecer duas rolinhas ou dois
pombinhos, trará como oferta pelo pecado um jarro[487] da melhor farinha
como oferta pelo pecado. Mas sobre ela não derramará óleo nem colocará
incenso, porquanto é oferta pelo pecado. 12 Ele a trará ao sacerdote, que
apanhará um punhado dela como porção memorial e queimará essa porção no
altar, em cima das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo. É oferta
pelo pecado. 13 Assim o sacerdote fará propiciação em favor dele por
qualquer desses pecados que tiver cometido, e ele será perdoado. O restante
da oferta pertence ao sacerdote, como no caso da oferta de cereal”.

A OFERTA PELA CULPA

14 O SENHOR disse a Moisés: 15 “Quando alguém cometer um erro, pecando
sem intenção em qualquer coisa consagrada ao SENHOR, trará ao SENHOR um
carneiro do rebanho, sem defeito, avaliado em prata com base no peso
padrão[488] do santuário, como oferta pela culpa. 16 Fará restituição pelo
que deixou de fazer em relação às coisas consagradas, acrescentará um quinto

do valor e o entregará ao sacerdote. Este fará propiciação por ele com o carneiro da oferta pela culpa, e ele será perdoado.

17 “Se alguém pecar, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do SENHOR, ainda que não o saiba, será culpado e sofrerá as consequências da sua iniquidade. 18 Do rebanho ele trará ao sacerdote um carneiro, sem defeito e devidamente avaliado, como oferta pela culpa. Assim o sacerdote fará propiciação em favor dele pelo erro que cometeu sem intenção, e ele será perdoado. 19 É oferta pela culpa, pois com certeza tornou-se culpado perante o SENHOR”.

5:1-13 Pecados de omissão. Os versículos seguintes lidam com questões que podem ser denominadas “pecados de omissão”. Eles pressupõem um contexto jurídico, que era parte da função sacerdotal. Digamos que não havia uma distinção real entre a igreja e o estado no mundo antigo. Durante o período do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.), o próprio tribunal se situava no templo. Os pecados de omissão incluíam a negligência de transmitir informações, tocar de forma imprudente em animais impuros, entrar em contato com situações físicas impuras (veja Lv 12:2; 15:2,19; 18:19) e fazer juramentos inadequados.

5:4 ***Se alguém impensadamente jurar***. Os juramentos eram questões sérias, e falhar em guardar um juramento ofendia a Deus (veja Dt 23:21-23; Mt 5:33-37). A ideia de que as palavras realmente têm valor podem vir da crença de que Deus trouxe o universo à existência através delas.

5:5 ***Confessará*****.** Isto tem o sentido de admitir a culpa e é mencionado nesse contexto (v. 1-13) porque as ofensas exigiam uma consciência da própria transgressão (veja Pv 28:13).

5:14-19 A oferta pela culpa. Além de um sacrifício expiatório, o ofensor também precisava pagar uma restituição. Um pagamento adicional de 20% era acrescentado ao valor do bem. É válido perguntar se, pela perspectiva bíblica, o reconhecimento da culpa isentava da punição (compare 2Sm 12:7-17; 24:10-17; 1Rs 11:27-39).

5:15 ***Coisa consagrada*****.** As coisas consagradas em questão eram as partes do tabernáculo. (Para o uso inadequado do que pertencia aos sacerdotes, veja Lv

22:14.)
5:17 ***Não o saiba.*** A tradição rabínica entende que esta expressão significa que a parte culpada não sabia *com certeza* se ele ou ela cometeu uma ofensa.[489]

6 Disse ainda o Senhor a Moisés: 2 “Se alguém pecar, cometendo um erro
contra o Senhor, enganando o seu próximo no que diz respeito a algo que lhe
foi confiado ou deixado como penhor ou roubado, ou se lhe extorquir algo, 3
ou se achar algum bem perdido e mentir a respeito disso, ou se jurar
falsamente a respeito de qualquer coisa, cometendo pecado; 4 quando assim
pecar, tornando-se por isso culpado, terá que devolver o que roubou ou
tomou mediante extorsão, ou o que lhe foi confiado, ou os bens perdidos que
achou, 5 ou qualquer coisa sobre a qual tenha jurado falsamente. Fará
restituição plena, acrescentará a isso um quinto do valor e dará tudo ao
proprietário no dia em que apresentar a sua oferta pela culpa. 6 E por sua
culpa trará ao sacerdote uma oferta dedicada ao Senhor: um carneiro do
rebanho, sem defeito e devidamente avaliado. 7 Dessa forma o sacerdote fará
propiciação por ele perante o Senhor, e ele será perdoado de qualquer dessas
coisas que fez e que o tornou culpado”.

A REGULAMENTAÇÃO ACERCA DO HOLOCAUSTO

8 O Senhor disse a Moisés: 9 “Dê este mandamento a Arão e a seus filhos, a
regulamentação acerca do holocausto: Ele terá que ficar queimando até de
manhã sobre as brasas do altar, onde o fogo terá que ser mantido aceso. 10 O
sacerdote vestirá suas roupas de linho e os calções de linho por baixo, retirará
as cinzas do holocausto que o fogo consumiu no altar e as colocará ao lado do
altar. 11 Depois trocará de roupa e levará as cinzas para fora do acampamento,
a um lugar cerimonialmente puro. 12 Mantenha-se aceso o fogo no altar; não
deve ser apagado. Toda manhã o sacerdote acrescentará lenha, arrumará o

holocausto sobre o fogo e queimará sobre ele a gordura das ofertas de comunhão. [13] Mantenha-se o fogo continuamente aceso no altar; não deve ser apagado.

ESTUDO DE PALAVRAS • LEVÍTICO 6:9

REGULAMENTAÇÃO

toráh תּוֹרָה

A palavra hebraica usada nessa passagem, *toráh*, que é singular, geralmente é traduzida por “lei”, uma tradução razoável em alguns contextos. No entanto, ela pode ser mais bem traduzida por “ensinos” ou “instruções”. Os capítulos 6 e 7 são uma unidade integrada pelo uso da palavra *torot* (plural), “regulamentos”.

A REGULAMENTAÇÃO DA OFERTA DE CEREAL

[14] “Esta é a regulamentação da oferta de cereal: Os filhos de Arão a apresentarão ao SENHOR, em frente do altar. [15] O sacerdote apanhará um punhado da melhor farinha com óleo, juntamente com todo o incenso que está sobre a oferta de cereal, e queimará no altar a porção memorial como aroma agradável ao SENHOR. [16] Arão e seus filhos comerão o restante da oferta, mas deverão comê-lo sem fermento e em lugar sagrado, no pátio da Tenda do Encontro. [17] Essa oferta não será assada com fermento; eu a dei a eles como porção das ofertas feitas a mim com fogo. É santíssima, como a oferta pelo pecado e como a oferta pela culpa. [18] Somente os homens

descendentes de Arão poderão comer da porção das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo. É um decreto perpétuo para as suas gerações. Tudo o que nelas tocar se tornará santo[490]”.

19 O SENHOR disse também a Moisés: 20 “Esta é a oferta que Arão e os seus descendentes terão que trazer ao SENHOR no dia em que ele[491] for ungido: um jarro[492] da melhor farinha, como na oferta regular de cereal, metade pela manhã e metade à tarde. 21 Prepare-a com óleo numa assadeira; traga-a bem misturada e apresente a oferta de cereal partida em pedaços, como aroma agradável ao SENHOR. 22 Todo sacerdote ungido, dos descendentes de Arão, também preparará essa oferta. É a porção do SENHOR por decreto perpétuo e será totalmente queimada. 23 Toda oferta de cereal do sacerdote será totalmente queimada; não será comida”.

A REGULAMENTAÇÃO DA OFERTA PELO PECADO

24 O SENHOR disse a Moisés: 25 “Diga a Arão e aos seus filhos a regulamentação da oferta pelo pecado: O animal da oferta pelo pecado será morto perante o SENHOR no local onde é sacrificado o holocausto; é uma oferta santíssima. 26 O sacerdote que oferecer o animal o comerá em lugar sagrado, no pátio da Tenda do Encontro. 27 Tudo o que tocar na carne se tornará santo; se o sangue respingar na roupa, será lavada em lugar sagrado. 28 A vasilha de barro em que a carne for cozida deverá ser quebrada; mas, se for cozida numa vasilha de bronze, a vasilha deverá ser esfregada e enxaguada com água. 29 Somente os homens da família dos sacerdotes poderão comê-la; é uma oferta santíssima. 30 Mas toda oferta pelo pecado, cujo sangue for trazido para a Tenda do Encontro para propiciação no Lugar Santo, não será comida; terá que ser queimada.

6:1-17 Roubo, engano e juramentos falsos contra o próximo. Essas faltas eram cometidas intencionalmente pelo ofensor, o que quebra o padrão dos versículos anteriores. Além disso, roubar e jurar falsamente (e talvez, por consequência, usar o nome de Deus em vão) quebra diretamente as Dez Palavras (isto é, os Dez Mandamentos). A razão pela qual a restituição poderia ser feita para estes atos intencionais parece residir no fato de que a parte culpada veio espontaneamente, admitiu a sua culpa e estava disposta a fazer a restituição.

6:8—7:21 Repetição do regulamento das ofertas. Os regulamentos referentes às ofertas estão em uma ordem diferente da sua apresentação original nos capítulos anteriores. O escritor deve tê-las reorganizado para começar pelas ofertas sagradas públicas (as mais santas) para terminar na categoria das ofertas particulares.[493]

6:13 *O fogo*. O sangue e o fogo eram os dois elementos expiatórios mais importantes do culto. O fogo contínuo espelhava a imagem de Deus descendo sobre o monte Sinai e a imagem da sarça ardente.

6:28 O barro em comparação ao bronze (ou cobre). Devido ao fato de o barro ser poroso, era impossível tirar de uma vasilha de barro tudo o que era considerado impuro. Portanto, eram usadas vasilhas metálicas. Na Mishná, existiam instruções específicas para a maneira pela qual as vasilhas deviam ser lavadas: “É preciso se esfregar com água quente, e lavar com água fria. O espeto e a grelha devem ser escaldados em água quente”.[494] Os potes de pedra também eram considerados menos porosos e inquebráveis. Uma infinidade de potes de pedra foi encontrada em Jerusalém em meio às ruínas das casas dos sacerdotes (veja Jo 2:6).

A REGULAMENTAÇÃO DA OFERTA PELA CULPA

7 “Esta é a regulamentação da oferta pela culpa, que é oferta santíssima: 2 O animal da oferta pela culpa será morto no local onde são sacrificados os holocaustos, e seu sangue será derramado nos lados do altar. 3 Toda a sua gordura será oferecida: a parte gorda da cauda e a gordura que cobre as vísceras, 4 os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos

lombos, e o lóbulo do fígado, que será removido juntamente com os rins. 5 O
sacerdote os queimará no altar como oferta dedicada ao SENHOR, preparada no
fogo. É oferta pela culpa. 6 Somente os homens da família dos sacerdotes
poderão comê-la, mas deve ser comida em lugar sagrado; é oferta santíssima.
7 "A mesma regulamentação aplica-se tanto à oferta pelo pecado quanto à
oferta pela culpa: a carne pertence ao sacerdote que faz propiciação pela
culpa. 8 O sacerdote que oferecer um holocausto por alguém ficará com o
couro do animal. 9 Toda oferta de cereal, assada num forno ou cozida numa
panela ou numa assadeira, pertence ao sacerdote que a oferecer, 10 e toda
oferta de cereal, amassada com óleo ou não, pertence igualmente aos
descendentes de Arão.

A REGULAMENTAÇÃO DA OFERTA DE COMUNHÃO

11 "Esta é a regulamentação da oferta de comunhão que pode ser apresentada
ao SENHOR:
12 "Se alguém a fizer por gratidão, então, junto com sua oferta de gratidão,
terá que oferecer bolos sem fermento e amassados com óleo, pães finos sem
fermento e untados com óleo, e bolos da melhor farinha bem amassados e
misturados com óleo. 13 Juntamente com sua oferta de comunhão por
gratidão, apresentará uma oferta que inclua bolos com fermento. 14 De cada
oferta trará uma contribuição ao SENHOR, que será dada ao sacerdote que
asperge o sangue das ofertas de comunhão. 15 A carne da sua oferta de
comunhão por gratidão será comida no dia em que for oferecida; nada poderá
sobrar até o amanhecer.
16 "Se, contudo, sua oferta for resultado de um voto ou for uma oferta
voluntária, a carne do sacrifício será comida no dia em que for oferecida, e o
que sobrar poderá ser comido no dia seguinte. 17 Mas a carne que sobrar do

sacrifício até o terceiro dia será queimada no fogo. 18 Se a carne da oferta de
comunhão for comida ao terceiro dia, ela não será aceita. A oferta não será
atribuída àquele que a ofereceu, pois a carne estará estragada; e quem dela
comer sofrerá as consequências da sua iniquidade.
19 "A carne que tocar em qualquer coisa impura não será comida; será
queimada no fogo. A carne do sacrifício, porém, poderá ser comida por quem
estiver puro. 20 Mas se alguém que, estando impuro, comer da carne da oferta
de comunhão que pertence ao SENHOR, será eliminado do meio do seu povo.
21 Se alguém tocar em alguma coisa impura, seja impureza humana, seja de
animal, seja qualquer outra coisa impura e proibida, e comer da carne da
oferta de comunhão que pertence ao SENHOR, será eliminado do meio do seu
povo".

A PROIBIÇÃO DE COMER GORDURA E SANGUE

22 E disse o SENHOR a Moisés: 23 "Diga aos israelitas: Não comam gordura
alguma de boi, carneiro ou cabrito. 24 A gordura de um animal encontrado
morto ou despedaçado por animais selvagens pode ser usada para qualquer
outra finalidade, mas nunca poderá ser comida. 25 Quem comer a gordura de
um animal dedicado ao SENHOR numa oferta preparada no fogo, será
eliminado do meio do seu povo. 26 Onde quer que vocês vivam, não comam o
sangue de nenhuma ave nem de animal. 27 Quem comer sangue será
eliminado do meio do seu povo".

A PORÇÃO DOS SACERDOTES

28 Disse mais o SENHOR a Moisés: 29 "Diga aos israelitas: Todo aquele que
trouxer sacrifício de comunhão ao SENHOR terá que dedicar parte dele ao
SENHOR. 30 Com suas próprias mãos trará ao SENHOR as ofertas preparadas no
fogo; trará a gordura juntamente com o peito, e o moverá perante o SENHOR

como gesto ritual de apresentação. 31 O sacerdote queimará a gordura no
altar, mas o peito pertence a Arão e a seus descendentes. 32 Vocês deverão
dar a coxa direita das ofertas de comunhão ao sacerdote como contribuição. 33
O descendente de Arão que oferecer o sangue e a gordura da oferta de
comunhão receberá a coxa direita como porção. 34 Das ofertas de comunhão
dos israelitas, tomei o peito que é movido ritualmente e a coxa que é ofertada,
e os dei ao sacerdote Arão e a seus descendentes por decreto perpétuo para os
israelitas".

35 Essa é a parte das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo,
destinada a Arão e a seus filhos no dia em que foram apresentados para
servirem ao SENHOR como sacerdotes. 36 Foi isso que o SENHOR ordenou dar a
eles, no dia em que foram ungidos dentre os israelitas. É um decreto perpétuo
para as suas gerações.

37 Essa é a regulamentação acerca do holocausto, da oferta de cereal, da
oferta pelo pecado, da oferta pela culpa, da oferta de ordenação e da oferta de
comunhão. 38 O SENHOR entregou-a a Moisés no monte Sinai, no dia em que
ordenou aos israelitas que trouxessem suas ofertas ao SENHOR, no deserto do
Sinai.

7:21, 27 *Eliminado*. A raiz da palavra hebraica *karat* é um termo ligado a cortar árvores ou à vegetação.[495] O termo é repetido para os pecados contra o sábado, para as violações das leis da pureza, para as relações sexuais ilícitas, para o consumo de alimentos sacrificiais proibidos e até para a omissão na circuncisão. Não se sabe exatamente a real punição de *karat.* Pode ser que a parte ofensora fosse banida da comunidade ou que fosse morta. Também pode ser que a punição fosse deixada nas mãos de Deus, resultando em uma morte precoce (veja Lv 10) ou na ausência de filhos (veja Lv 20:21). A severidade dessas punições pode parecer cruel para o leitor moderno. No pensamento bíblico, as coisas sagradas deviam ser protegidas com cuidado. Nenhuma transgressão era ignorada por medo de que Deus

“eliminasse” toda a comunidade. A promessa de Isaías de que o estrangeiro que se apegasse ao Senhor nunca deveria ser “eliminado” é particularmente poderosa diante da severidade da lei em Levítico (veja Is 56:3).
7:26 ***Sangue*****.** (Veja Levítico 3:17.)
7:31 ***Queimará a gordura*****.** A queima da gordura era importante e aparentemente também o era a ordem pela qual era feita. Os filhos de Eli foram mortos por comer antes que a gordura fosse ofertada no altar (veja 1Sm 2:15-17).
7:34 ***Peito que é movido*****.** Este procedimento era um modo de apresentar o sacrifício a Deus, talvez para buscar sua aprovação. Porém, como se movimentava uma oferta? De acordo com a Mishná, durante a realização de todas as ofertas de movimento o adorador tocava o objeto com as duas mãos e balançava a oferta “para frente e para trás, para cima e para baixo”.[496]

A ORDENAÇÃO DE ARÃO E DE SEUS FILHOS

8 O Senhor disse a Moisés: 2 “Traga Arão e seus filhos, suas vestes, o óleo
da unção, o novilho para a oferta pelo pecado, os dois carneiros e o cesto de
pães sem fermento; 3 e reúna toda a comunidade à entrada da Tenda do
Encontro”. 4 Moisés fez como o Senhor lhe tinha ordenado, e a comunidade
reuniu-se à entrada da Tenda do Encontro.
5 Então Moisés disse à comunidade: “Foi isto que o Senhor mandou fazer”;
6 e levou Arão e seus filhos à frente e mandou-os banhar-se com água; 7 pôs a
túnica em Arão, colocou-lhe o cinto e o manto, e pôs sobre ele o colete
sacerdotal; depois a ele prendeu o manto sacerdotal com o cinturão; 8 colocou
também o peitoral, e nele pôs o Urim e o Tumim[497]; 9 e colocou o
turbante na cabeça de Arão com a lâmina de ouro, isto é, a coroa sagrada, na
frente do turbante, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.
10 Depois Moisés pegou o óleo da unção e ungiu o tabernáculo e tudo o que
nele havia, e assim os consagrou. 11 Aspergiu sete vezes o óleo sobre o altar,
ungindo o altar e todos os seus utensílios e a bacia com o seu suporte, para
consagrá-los. 12 Derramou o óleo da unção sobre a cabeça de Arão para ungi-

lo e consagrá-lo. 13 Trouxe então os filhos de Arão à frente, vestiu-os com
suas túnicas e cintos, e colocou-lhes gorros, conforme o SENHOR lhe havia
ordenado.
14 Em seguida trouxe o novilho para a oferta pelo pecado, e Arão e seus
filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho. 15 Moisés sacrificou o
novilho, e com o dedo pôs um pouco do sangue em todas as pontas do altar
para purificá-lo. Derramou o restante do sangue na base do altar e assim o
consagrou para fazer propiciação por ele. 16 Moisés pegou também toda a
gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado e os dois rins com a
gordura que os cobre, e os queimou no altar. 17 Mas o novilho com o seu
couro, a sua carne e o seu excremento, ele queimou fora do acampamento,
conforme o SENHOR lhe havia ordenado.
18 Mandou trazer então o carneiro para o holocausto, e Arão e seus filhos
puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro. 19 A seguir Moisés sacrificou o
carneiro e derramou o sangue nos lados do altar. 20 Depois, cortou o carneiro
em pedaços; queimou a cabeça, os pedaços e a gordura. 21 Lavou as vísceras
e as pernas, e queimou o carneiro inteiro sobre o altar, como holocausto,
oferta de aroma agradável ao SENHOR, preparada no fogo, conforme o SENHOR
lhe havia ordenado.
22 A seguir mandou trazer o outro carneiro, o carneiro para a oferta de
ordenação, e Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do
carneiro. 23 Moisés sacrificou o carneiro e pôs um pouco do sangue na ponta
da orelha direita de Arão, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu
pé direito. 24 Moisés também mandou que os filhos de Arão se
aproximassem, e sobre cada um pôs um pouco do sangue na ponta da orelha
direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito; e derramou o
restante do sangue nos lados do altar. 25 Apanhou a gordura, a cauda gorda,
toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a
gordura que os cobre e a coxa direita. 26 Então, do cesto de pães sem

fermento que estava perante o SENHOR, apanhou um pão comum, outro feito com óleo e um pão fino, e os colocou sobre as porções de gordura e sobre a coxa direita. 27 Pôs tudo nas mãos de Arão e de seus filhos e moveu esses alimentos perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação. 28 Depois Moisés os pegou de volta das mãos deles e queimou tudo no altar, em cima do holocausto, como uma oferta de ordenação, preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. 29 Moisés pegou também o peito que era a sua própria porção do carneiro da ordenação, e o moveu perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação, como o SENHOR lhe havia ordenado.

30 A seguir pegou um pouco do óleo da unção e um pouco do sangue que estava no altar e os aspergiu sobre Arão e suas vestes, bem como sobre seus filhos e suas vestes. Assim consagrou Arão e suas vestes, e seus filhos e suas vestes.

31 Moisés então disse a Arão e a seus filhos: “Cozinhem a carne na entrada da Tenda do Encontro, onde a deverão comer com o pão do cesto das ofertas de ordenação, conforme me foi ordenado[498]: ‘Arão e seus filhos deverão comê-la’. 32 Depois queimem o restante da carne e do pão. 33 Não saiam da entrada da Tenda do Encontro por sete dias, até que se completem os dias da ordenação de vocês, pois essa cerimônia de ordenação durará sete dias. 34 O que se fez hoje foi ordenado pelo SENHOR para fazer propiciação por vocês. 35 Vocês terão que permanecer dia e noite à entrada da Tenda do Encontro por sete dias e obedecer às exigências do SENHOR, para que não morram; pois isso me foi ordenado”. 36 Arão e seus filhos fizeram tudo o que o SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés.

8:1—9:24 Estes capítulos descrevem os eventos rituais da ordenação e da consagração. A expressão que se repete “como o Senhor lhe ordenou” provavelmente servia como uma justificação para as gerações futuras que o sistema sacrificial não era simplesmente uma questão de tradição. Seguindo o

padrão estabelecido em Levítico, o dia começava com a oferta pelo pecado, seguido pelo descanso dos sacrifícios estipulados por um período de sete dias. Os leitores iniciais eram sofisticados o suficiente para entender que não se diminui a onipresença de Deus pela realidade de sua presença em um determinado lugar.

8:6 Por que Moisés se incumbiu dessa tarefa? Como irmão de Arão, Moisés também era um sacerdote (veja Sl 99:6). Seu papel era preparar o tabernáculo e o sacerdócio, agindo como uma espécie de mestre. Depois da consagração de todas as coisas sagradas dentro e ao redor do tabernáculo, ele deixou o papel sacerdotal para o seu irmão Arão e para os filhos dele.

8:12 ***Óleo da unção*****.** O sumo sacerdote era ungido com um óleo especial, uma cena ricamente poética na Bíblia (veja Sl 133).

8:24 Sangue do lado direito. Tanto o sacerdote quanto o altar eram parte do mesmo sistema sagrado. O sacerdote era uma espécie de altar vivo e era consagrado com sangue do mesmo modo que o altar. Jacob Milgrom se referiu ao sangue nesse contexto como um "detergente" que limpava o profano para o serviço do que é santo. O lado direito é o lado dominante para a maioria das pessoas, simbolizando a consagração do lado mais importante do corpo para o serviço a Deus.

8:33 ***Sete dias*****.** (Veja Êx 29:35-37 e a nota sobre Êx 29:1-46.) Sete é um número sagrado, correspondendo à própria criação (veja a nota sobre Gn 1:1 e a nota sobre Êx 25:1-31:18).

OS SACERDOTES COMEÇAM O SEU MINISTÉRIO

9 Oito dias depois Moisés convocou Arão, seus filhos e as autoridades de
Israel. [2] E disse a Arão: "Traga um bezerro para a oferta pelo pecado e um carneiro para o holocausto, ambos sem defeito, e apresente-os ao SENHOR. [3] Depois diga aos israelitas: Tragam um bode para oferta pelo pecado; um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano de idade e sem defeito, para holocausto; [4] e um boi[499] e um carneiro para oferta de comunhão, para os sacrificar perante o SENHOR, juntamente com a oferta de cereal amassada com óleo; pois hoje o SENHOR aparecerá a vocês".

5 Levaram então tudo o que Moisés tinha determinado para a frente da
Tenda do Encontro, e a comunidade inteira aproximou-se e ficou em pé
perante o SENHOR. 6 Disse-lhes Moisés: “Foi isso que o SENHOR ordenou que
façam, para que a glória do SENHOR apareça a vocês”.

7 Disse Moisés a Arão: “Venha até o altar e ofereça o seu sacrifício pelo
pecado e o seu holocausto, e faça propiciação por você mesmo e pelo povo;
ofereça o sacrifício pelo povo e faça propiciação por ele, conforme o SENHOR
ordenou”.

8 Arão foi até o altar e ofereceu o bezerro como sacrifício pelo pecado por si
mesmo. 9 Seus filhos levaram-lhe o sangue, e ele molhou o dedo no sangue e
o pôs nas pontas do altar; depois derramou o restante do sangue na base do
altar, 10 onde queimou a gordura, os rins e o lóbulo do fígado da oferta pelo
pecado, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés; 11 a carne e o couro,
porém, queimou fora do acampamento.

12 Depois sacrificou o holocausto. Seus filhos lhe entregaram o sangue, e ele
o derramou nos lados do altar. 13 Entregaram-lhe em seguida o holocausto
pedaço por pedaço, inclusive a cabeça, e ele os queimou no altar. 14 Lavou as
vísceras e as pernas e as queimou em cima do holocausto sobre o altar.

15 Depois Arão apresentou a oferta pelo povo. Pegou o bode para a oferta
pelo pecado do povo e o ofereceu como sacrifício pelo pecado, como fizera
com o primeiro.

16 Apresentou o holocausto e ofereceu-o conforme fora prescrito. 17 Também
apresentou a oferta de cereal, pegou um punhado dela e a queimou no altar,
além do holocausto da manhã.

18 Matou o boi e o carneiro como sacrifício de comunhão pelo povo. Seus
filhos levaram-lhe o sangue, e ele o derramou nos lados do altar. 19 Mas as
porções de gordura do boi e do carneiro, a cauda gorda, a gordura que cobre
as vísceras, os rins e o lóbulo do fígado, 20 puseram em cima do peito; e Arão
queimou essas porções no altar. 21 Em seguida, Arão moveu o peito e a coxa

direita do animal perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação, conforme Moisés tinha ordenado.

22 Depois Arão ergueu as mãos em direção ao povo e o abençoou. E, tendo
oferecido o sacrifício pelo pecado, o holocausto e o sacrifício de comunhão,
desceu.

23 Assim Moisés e Arão entraram na Tenda do Encontro. Quando saíram,
abençoaram o povo; e a glória do SENHOR apareceu a todos eles. 24 Saiu fogo
da presença do SENHOR e consumiu o holocausto e as porções de gordura
sobre o altar. E, quando todo o povo viu isso, gritou de alegria e prostrou-se
com o rosto em terra.

9:4 ***O SENHOR aparecerá a vocês.*** A presença de Deus era o alvo dos elaborados ritos preparatórios. Em termos simbólicos, o tabernáculo era o novo monte Sinai, o fogo de Deus que descansava no meio do povo (compare com Êx 19 e com a nota sobre 19:13,21,24).
9:8 ***Arão foi até o altar.*** A ministração do serviço no tabernáculo estava nesse momento sendo transferida para Arão e seus filhos.
9:22 Bênção de Arão. Este importante cenário revela que o propósito do sacerdócio era servir tanto a Deus quanto às pessoas. No pensamento rabínico, Arão pronunciou naquela oportunidade a bênção sacerdotal de Nm 6:22-27 (veja a nota sobre Nm 6:22-27).
9:24 ***Saiu fogo.*** As palavras desta expressão são importantes, pois aparecem novamente no capítulo seguinte (veja 10:2). Considerava-se que a origem do fogo de Deus vinha de dentro da tenda, o que é um contraste com o fogo que vinha do céu, como no monte Sinai e na história de Elias (veja 1Rs 18). A presença espetacular de Deus, associada com o próprio Sinai, estava aceitando os ritos sacrificiais e o tabernáculo era digno da sua glória. Deve-se comparar este evento com os eventos da dedicação do templo (veja 1Rs 8:11; Ez 43:1-4; 44:4).

A MORTE DE NADABE E DE ABIÚ

Nadabe e Abiú, filhos de Arão, pegaram cada um o seu incensário, nos quais
10 acenderam fogo, acrescentaram incenso, e trouxeram fogo profano
perante o SENHOR, sem que tivessem sido autorizados. 2 Então saiu fogo
da presença do SENHOR e os consumiu. Morreram perante o SENHOR. 3 Moisés
então disse a Arão: “Foi isto que o SENHOR disse:

‘Aos que de mim se aproximam
santo me mostrarei;
à vista de todo o povo
glorificado serei’ ”.

Arão, porém, ficou em silêncio.

4 Então Moisés chamou Misael e Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e lhes
disse: “Venham cá; tirem os seus primos da frente do santuário e levem-nos
para fora do acampamento”. 5 Eles foram e os puxaram pelas túnicas, para
fora do acampamento, conforme Moisés tinha ordenado.

6 Então Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: “Não andem
descabelados, nem rasguem as roupas em sinal de luto, senão vocês morrerão
e a ira do SENHOR cairá sobre toda a comunidade. Mas os seus parentes, e toda
a nação de Israel, poderão chorar por aqueles que o SENHOR destruiu pelo
fogo. 7 Não saiam da entrada da Tenda do Encontro, senão vocês morrerão,
porquanto o óleo da unção do SENHOR está sobre vocês”. E eles fizeram
conforme Moisés tinha ordenado.

8 Depois o SENHOR disse a Arão: 9 “Você e seus filhos não devem beber
vinho nem outra bebida fermentada antes de entrar na Tenda do Encontro,
senão vocês morrerão. É um decreto perpétuo para as suas gerações. 10 Vocês
têm que fazer separação entre o santo e o profano, entre o puro e o impuro, 11
e ensinar aos israelitas todos os decretos que o SENHOR lhes deu por meio de
Moisés”.

12 Então Moisés disse a Arão e aos seus filhos que ficaram vivos, Eleazar e
Itamar: “Peguem a oferta de cereal que sobrou das ofertas dedicadas ao
SENHOR, preparadas no fogo, e comam-na sem fermento junto ao altar, pois é

santíssima. 13 Comam-na em lugar sagrado, porquanto é a porção que lhes
cabe por decreto, a você e a seus filhos, das ofertas dedicadas ao SENHOR,
preparadas no fogo; pois assim me foi ordenado. 14 O peito ritualmente
movido e a coxa ofertada, você, seus filhos e suas filhas poderão comer num
lugar cerimonialmente puro; essa porção foi dada a você e a seus filhos como
parte das ofertas de comunhão dos israelitas. 15 A coxa ofertada e o peito
ritualmente movido devem ser trazidos junto com as porções de gordura das
ofertas preparadas no fogo, para serem movidos perante o SENHOR como gesto
ritual de apresentação. Esta será a porção por decreto perpétuo para você e
seus descendentes, conforme o SENHOR tinha ordenado".

16 Quando Moisés procurou por toda parte o bode da oferta pelo pecado e
soube que já fora queimado, irou-se contra Eleazar e Itamar, os filhos de
Arão que ficaram vivos, e perguntou: 17 "Por que vocês não comeram a carne
da oferta pelo pecado no Lugar Santo? É santíssima; foi-lhes dada para retirar
a culpa da comunidade e fazer propiciação por ela perante o SENHOR. 18 Como
o sangue do animal não foi levado para dentro do Lugar Santo, vocês deviam
tê-lo comido ali, conforme ordenei".

19 Arão respondeu a Moisés: "Hoje eles ofereceram o seu sacrifício pelo
pecado e o seu holocausto perante o SENHOR; mas, e essas coisas que
aconteceram comigo? Será que teria agradado ao SENHOR se eu tivesse
comido a oferta pelo pecado hoje?" 20 Essa explicação foi satisfatória para
Moisés.

10:1-5 Fogo profano? Esta história traz uma quebra narrativa entre o estabelecimento do tabernáculo e do código de leis. A história levanta muitas questões. Qual era o pecado de Nadabe e de Abiú? Qual era o "fogo profano"? O que a história está tentando ensinar? A história era fonte de muita especulação e interpretação antigas que incluíam, como era de se esperar, opiniões divergentes.

10:1 ***Fogo profano*** (heb. *‘esh zarah*). É plausível supor que o carvão do fogo foi extraído de fora do tabernáculo, ainda que isso continue sendo uma suposição. Se esse foi o caso, algo profano ou não autorizado estava sendo trazido diante de Deus. Por outro lado, algumas tradições rabínicas, bem como Josefo, afirmam que Nadabe e Abiú simplesmente chegaram perto demais de Deus (isto é, “diante do Senhor”). Poderia também ser o caso de que o tipo de incenso ofertado era “estranho” ou “alheio” (veja Êx 30:9; veja também a nota sobre Êx 30:1-10) e não estava prescrito em Êx 30:34-38. Também é possível que o incidente fosse relacionado com o álcool (veja nota sobre 10:8).

Filo e algumas interpretações rabínicas adotam uma abordagem completamente diferente, dizendo que os filhos de Arão não foram realmente mortos, mas tomados para estar com Deus: “É desta forma que os sacerdotes Nadabe e Abiú morrem para que possam viver, recebendo uma vida incorruptível em troca da existência mortal, e sendo transferidos do [domínio do que é] criado para o incriado”.[500] Usando esta interpretação, Filo afirmava que Nadabe e Abiú passaram para a vida eterna com Deus, tornando todo o incidente em uma bênção estranha. Seja qual for a lição, a história serve como um aviso posteriormente na Torá (veja Lv 16:1-2; Nm 3:4; 26:61).

10:3 ***Arão, porém, ficou em silêncio.*** O silêncio de Arão foi uma expressão triste de luto silencioso. Ele não conseguia ver sentido nessa situação (veja v. 19).

10:8-9 Álcool no tabernáculo. Como já se observou (veja a nota sobre o v. 1), os filhos de Arão podem ter morrido porque estavam bêbados, como afirmam alguns comentários rabínicos, uma interpretação reforçada pela colocação incomum desta proibição. Por que Moisés abordaria esta proibição nesta passagem se o incidente não tivesse conexão alguma com a bebedice no tabernáculo?

10:19 O jejum de Arão. Arão aparentemente tinha jejuado, uma forma antiga de luto e a única forma de luto permitida por Moisés no versículo 6. Era uma angústia profunda a qual Moisés reconheceu e que Arão teve a permissão de reconhecer de um modo sutil.

ANIMAIS PUROS E IMPUROS

11 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: 2 “Digam aos israelitas: De todos os
animais que vivem na terra, estes são os que vocês poderão comer: 3
qualquer animal que tem casco fendido e dividido em duas unhas, e que
rumina.
4 “Vocês não poderão comer aqueles que só ruminam nem os que só têm o
casco fendido. O camelo, embora rumine, não tem casco fendido;
considerem-no impuro. 5 O coelho, embora rumine, não tem casco fendido; é
impuro para vocês. 6 A lebre, embora rumine, não tem casco fendido;
considerem-na impura. 7 E o porco, embora tenha casco fendido e dividido
em duas unhas, não rumina; considerem-no impuro. 8 Vocês não comerão a
carne desses animais nem tocarão em seus cadáveres; considerem-nos
impuros.
9 “De todas as criaturas que vivem nas águas do mar e dos rios, vocês
poderão comer todas as que possuem barbatanas e escamas. 10 Mas todas as
criaturas que vivem nos mares ou nos rios, que não possuem barbatanas e
escamas, quer dentre todas as pequenas criaturas que povoam as águas, quer
dentre todos os outros animais das águas, serão proibidas para vocês. 11 Por
isso, não poderão comer sua carne e considerarão impuros os seus cadáveres.
12 Tudo o que vive na água e não possui barbatanas e escamas será proibido
para vocês.
13 “Estas são as aves que vocês considerarão impuras, das quais não poderão
comer porque são proibidas: a águia, o urubu, a águia-marinha, 14 o milhafre,
o falcão, 15 qualquer espécie de corvo, 16 a coruja-de-chifre[501], a coruja-
de-orelha-pequena, a coruja-orelhuda[502], qualquer espécie de gavião, 17 o
mocho, a coruja-pescadora e o corujão, 18 a coruja-branca[503], a coruja-do-
deserto, o abutre, 19 a cegonha, qualquer tipo de garça, a poupa e o morcego.[
504]

20 “Todas as pequenas criaturas que enxameiam, que têm asas mas que se
movem pelo chão[505] serão proibidas para vocês. 21 Dentre estas, porém,
vocês poderão comer aquelas que têm pernas articuladas para saltar no chão.
22 Dessas vocês poderão comer os diversos tipos de gafanhotos. 23 Mas
considerarão impuras todas as outras criaturas que enxameiam, que têm asas
e se movem pelo chão.
24 “Por meio delas vocês ficarão impuros; todo aquele que tocar em seus
cadáveres estará impuro até a tarde. 25 Todo o que carregar o cadáver de
alguma delas lavará as suas roupas e estará impuro até a tarde.
26 “Todo animal de casco não dividido em duas unhas ou que não rumina é
impuro para vocês; quem tocar qualquer um deles ficará impuro. 27 Todos os
animais de quatro pés, que andam sobre a planta dos pés, são impuros para
vocês; todo o que tocar os seus cadáveres ficará impuro até a tarde. 28 Quem
carregar o cadáver de algum deles lavará suas roupas, e estará impuro até a
tarde. São impuros para vocês.
29 “Dos animais que se movem rente ao chão, estes vocês considerarão
impuros: a doninha, o rato, qualquer espécie de lagarto grande, 30 a lagartixa,
o lagarto-pintado, o lagarto, o lagarto da areia e o camaleão. 31 De todos os
que se movem rente ao chão, esses vocês considerarão impuros. Quem neles
tocar depois de mortos estará impuro até a tarde. 32 E tudo sobre o que um
deles cair depois de morto, qualquer que seja o seu uso, ficará impuro, seja
objeto feito de madeira, de pano, de couro ou de pano de saco. Deverá ser
posto em água e estará impuro até a tarde, e então ficará puro. 33 Se um deles
cair dentro de uma vasilha de barro, tudo o que nela houver ficará impuro, e
vocês quebrarão a vasilha. 34 Qualquer alimento sobre o qual cair essa água
ficará impuro, e qualquer bebida que estiver dentro da vasilha ficará impura.
35 Tudo aquilo sobre o que o cadáver de um desses animais cair ficará
impuro; se for um forno ou um fogão de barro vocês o quebrarão. Estão
impuros, e vocês os considerarão como tais. 36 Mas, se cair numa fonte ou

numa cisterna onde se recolhe água, ela permanece pura; mas quem tocar no cadáver ficará impuro. 37 Se um cadáver cair sobre alguma semente a ser plantada, ela permanece pura; 38 mas se foi derramada água sobre a semente, vocês a considerarão impura.

39 “Quando morrer um animal que vocês têm permissão para comer, quem tocar no seu cadáver ficará impuro até a tarde. 40 Quem comer da carne do animal morto terá que lavar as suas roupas e ficará impuro até a tarde. Quem carregar o cadáver do animal terá que lavar as suas roupas, e ficará impuro até a tarde.

41 “Todo animal que se move rente ao chão lhes será proibido e não poderá ser comido. 42 Vocês não poderão comer animal algum que se move rente ao chão, quer se arraste sobre o ventre quer ande de quatro ou com o auxílio de muitos pés; são proibidos a vocês. 43 Não se contaminem com qualquer desses animais. Não se tornem impuros com eles nem deixem que eles os tornem impuros. 44 Pois eu sou o SENHOR, o Deus de vocês; consagrem-se e sejam santos, porque eu sou santo. Não se tornem impuros com qualquer animal que se move rente ao chão. 45 Eu sou o SENHOR que os tirou da terra do Egito para ser o seu Deus; por isso, sejam santos, porque eu sou santo.

ESTUDO DE PALAVRAS • LEVÍTICO 11:44

SANTO

kadosh קָדוֹשׁ

Santidade significa separação, uma das formas básicas de se entender a Deus. O propósito de se guardar a *kashrut* (as restrições dietéticas) era de ter uma vida cujo modelo é Deus, e alcançar um pouco da santidade de Deus (veja a nota sobre Lv 11:1-47).

46 “Essa é a regulamentação acerca dos animais, das aves, de todos os seres
vivos que se movem na água e de todo animal que se move rente ao chão. 47
Vocês farão separação entre o impuro e o puro, entre os animais que podem
ser comidos e os que não podem”.

11:1-47 Leis dietéticas. Em todas as culturas antigas, a alimentação tinha significado e importância religiosos. Na tradição judaica, as restrições dietéticas eram chamadas de *kashrut*, conhecidas também por dieta *kosher*. É possível que os israelitas tivessem algumas restrições dietéticas antes do monte Sinai que a lei esclareceu e ampliou. As proibições particulares da dieta *kosher* eram exclusivas para Israel, e muita tinta foi gasta tentando explicá-las. Os supostos benefícios para a saúde não são realmente um argumento convincente. Os judeus na Antiguidade não eram notavelmente mais saudáveis do que os seus vizinhos. A comida imunda ou impura é chamada de *tame’* em hebraico. Evitar os alimentos impuros garantia um estado de pureza religiosa e era uma expressão física de santidade. Todas as leis dietéticas, cultuais e sexuais em Levítico são aspectos da santidade bíblica. Falhar em guardar essas leis trazia impureza ao espaço sagrado e à comunidade. Nesse sentido, essas leis não têm uma essência necessariamente moral. Seria imoral comer carne de porco? Essa questão pode não ter se introduzido no pensamento bíblico. Em vez disso, comer porco contaminaria a pureza da pessoa diante de Deus e restringiria sua entrada para o culto. As leis ajudavam a definir a pureza, para que a comunidade pudesse se aproximar de Deus de uma forma correta em adoração. Elas também eram expressões essenciais para a manutenção do relacionamento dentro da aliança. Além disso, as leis da *kashrut* eram sociorreligiosas, separando os judeus dos seus vizinhos religiosos pagãos. No livro de Atos, a dieta era um dos obstáculos principais para o crescimento da igreja: poderia um gentio fiel guardar a nova aliança e comer o que quisesse (veja At 15)?
11:4-8 Por que esses animais em particular? Os animais permitidos eram, na sua maioria, domesticados e vegetarianos. Os animais que não tinham um

casco fendido ou não ruminavam eram facilmente identificáveis.
11:7 ***O porco*****.** Os porcos eram uma parte significativa da economia, da dieta e da religião na terra de Canaã. A Bíblia Hebraica não guarda nenhum tabu especial com relação ao porco; ela simplesmente enumera os alimentos *tame'* (veja a nota sobre 11:1-47). No livro de Macabeus, no entanto, sacrificar um porco nos dias de Antíoco Epifânio se tornou uma prova de lealdade aos governantes gregos. A recusa em fazer isso levou à revolta macabeia, que se recorda na festa de Chanuká (veja Jo 10:22).
11:13-19 Aves impuras. Filo defendia que os judeus não comiam abutres ou outras aves de rapina porque essas aves não fazem distinção em seus hábitos alimentares. O pombo vegetariano faz diferença e, portanto, era um animal superior. No pensamento de Filo, os judeus eram bons cidadãos — e bons filósofos — porque sabem distinguir as coisas e têm noção a respeito do bem maior (veja v. 47). Esse tipo de argumento era importante no mundo grego da filosofia platônica, que se ocupava com o entendimento do bem final. Filo também defendeu que Platão estudou Moisés, uma afirmativa improvável e fantasiosa.

A PURIFICAÇÃO APÓS O PARTO

12 Disse o SENHOR a Moisés: 2 "Diga aos israelitas: Quando uma mulher
engravidar e der à luz um menino, estará impura por sete dias, assim como
está impura durante o seu período menstrual. 3 No oitavo dia o menino terá
que ser circuncidado. 4 Então a mulher aguardará trinta e três dias para ser
purificada do seu sangramento. Não poderá tocar em nenhuma coisa sagrada
e não poderá ir ao santuário, até que se completem os dias da sua purificação.
5 Se der à luz uma menina, estará impura por duas semanas, como durante o
seu período menstrual. Nesse caso aguardará sessenta e seis dias para ser
purificada do seu sangramento.
6 "Quando se completarem os dias da sua purificação pelo nascimento de
um menino ou de uma menina, ela trará ao sacerdote, à entrada da Tenda do
Encontro, um cordeiro de um ano para o holocausto e um pombinho ou uma
rolinha como oferta pelo pecado. 7 Ele os oferecerá ao SENHOR para fazer

propiciação por ela, que ficará pura do fluxo do seu sangramento. Essa é a regulamentação para a mulher que der à luz um menino ou uma menina. [8] Se ela não tiver recursos para oferecer um cordeiro, poderá trazer duas rolinhas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro para a oferta pelo pecado. Assim o sacerdote fará propiciação por ela, e ela ficará pura"

12:2 Cerimonialmente impuros. Todas as culturas antigas tinham regras e rituais para o nascimento de crianças. O estado naturalmente perigoso que se segue ao nascimento tem sido parte das considerações práticas por trás das leis de pureza. No código de leis israelita, a presença de sangue necessariamente significa um estado impuro. Ao mesmo tempo, o sangue era considerado a força de vida sagrada (veja Gn 9:4-6). Ele era considerado tanto impuro quanto doador da vida e devia ser tratado com um cuidado sagrado. Havia uma quebra bem clara, no entanto, das práticas pagãs nas leis israelitas com respeito ao nascimento. Em vez de ser incluída nos ritos cúlticos e nos rituais, geralmente dentro de um templo, como nos cultos pagãos de fertilidade, a mulher não podia participar do culto público até quando ficasse ritualmente pura novamente.[506] Isto provavelmente ajudou a conter a noção comum de que os sacerdotes e/ou os rituais cúlticos tivessem poderes especiais para garantir a fertilidade.
12:3 Circuncisão. (Veja Gn 17:10-14; Lc 2:21.)
12:4-5 A matemática estranha. Os dias totais da impureza totalizavam quarenta para o nascimento de um menino e oitenta para o de uma menina. Não existe um consenso acadêmico satisfatório para período desigual de tempo de impureza. Deve ter havido um reconhecimento profundo que o mesmo potencial de dar a vida fluía através da filha, e, portanto, era adequado conceder mais dias de purificação.
12:7-8 Exceções para os pobres. (Veja Lc 2:22-24.)

LEIS ACERCA DA LEPRA

13 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: [2] "Quando alguém tiver um inchaço, uma erupção ou uma mancha brilhante na pele que possa ser sinal de lepra[

507], será levado ao sacerdote Arão ou a um dos seus filhos[508] que seja sacerdote. 3 Este examinará a parte afetada da pele, e, se naquela parte o pelo tiver se tornado branco e o lugar parecer mais profundo do que a pele, é sinal de lepra. Depois de examiná-lo, o sacerdote o declarará impuro. 4 Se a mancha na pele for branca, mas não parecer mais profunda do que a pele e sobre ela o pelo não tiver se tornado branco, o sacerdote o porá em isolamento por sete dias. 5 No sétimo dia o sacerdote o examinará e, se verificar que a parte afetada não se alterou nem se espalhou pela pele, o manterá em isolamento por mais sete dias. 6 Ao sétimo dia o sacerdote o examinará de novo e, se a parte afetada diminuiu e não se espalhou pela pele, o sacerdote o declarará puro; é apenas uma erupção. Então ele lavará as suas roupas, e estará puro. 7 Mas, se depois que se apresentou ao sacerdote para ser declarado puro a erupção se espalhar pela pele, ele terá que se apresentar novamente ao sacerdote. 8 O sacerdote o examinará e, se a erupção espalhou-se pela pele, ele o declarará impuro; trata-se de lepra.

9 “Quando alguém apresentar sinal de lepra, será levado ao sacerdote. 10 Este o examinará e, se houver inchaço branco na pele, o qual tornou branco o pelo, e se houver carne viva no inchaço, 11 é lepra crônica na pele, e o sacerdote o declarará impuro. Não o porá em isolamento, porquanto já está impuro.

12 “Se a doença se alastrar e cobrir toda a pele da pessoa infectada, da cabeça aos pés, até onde é possível ao sacerdote verificar, 13 este a examinará e, se observar que a lepra cobriu todo o corpo, ele a declarará pura. Visto que tudo ficou branco, ela está pura. 14 Mas quando nela aparecer carne viva, ficará impura. 15 Quando o sacerdote vir a carne viva, ele a declarará impura. A carne viva é impura; trata-se de lepra. 16 Se a carne viva retroceder e a pele se tornar branca, a pessoa voltará ao sacerdote. 17 Este a examinará e, se a parte afetada se tornou branca, o sacerdote declarará pura a pessoa infectada, a qual então estará pura.

18 “Quando alguém tiver uma ferida purulenta em sua pele e ela sarar, 19 e no lugar da ferida aparecer um inchaço branco ou uma mancha avermelhada,

ele se apresentará ao sacerdote. [20] Este examinará o local e, se parecer mais profundo do que a pele e o pelo ali tiver se tornado branco, o sacerdote o declarará impuro. É sinal de lepra que se alastrou onde estava a ferida. [21] Mas se, quando o sacerdote o examinar não houver nenhum pelo branco e o lugar não estiver mais profundo do que a pele e tiver diminuído, então o sacerdote o porá em isolamento por sete dias. [22] Se de fato estiver se espalhando pela pele, o sacerdote o declarará impuro; é sinal de lepra. [23] Mas, se a mancha não tiver se alterado nem se espalhado, é apenas a cicatriz da ferida, e o sacerdote o declarará puro.

[24] "Quando alguém tiver uma queimadura na pele, e uma mancha avermelhada ou branca aparecer na carne viva da queimadura, [25] o sacerdote examinará a mancha e, se o pelo sobre ela tiver se tornado branco e ela parecer mais profunda do que a pele, é lepra que surgiu na queimadura. O sacerdote o declarará impuro; é sinal de lepra na pele. [26] Mas, se o sacerdote examinar a mancha e nela não houver pelo branco e esta não estiver mais profunda do que a pele e tiver diminuído, então o sacerdote o porá em isolamento por sete dias. [27] No sétimo dia o sacerdote o examinará e, se a mancha tiver se espalhado pela pele, o sacerdote o declarará impuro; é sinal de lepra. [28] Se, todavia, a mancha não tiver se alterado nem se espalhado pela pele, mas tiver diminuído, é um inchaço da queimadura, e o sacerdote o declarará puro; é apenas a cicatriz da queimadura.

[29] "Quando um homem ou uma mulher tiver uma ferida na cabeça ou no queixo, [30] o sacerdote examinará a ferida e, se ela parecer mais profunda do que a pele e o pelo nela for amarelado e fino, o sacerdote declarará impura aquela pessoa; é sarna, isto é, lepra da cabeça ou do queixo. [31] Mas se, quando o sacerdote examinar o sinal de sarna este não parecer mais profundo do que a pele e não houver pelo escuro nela, então o sacerdote porá a pessoa infectada em isolamento por sete dias. [32] No sétimo dia o sacerdote examinará a parte afetada e, se a sarna não tiver se espalhado e não houver

pelo amarelado nela e não parecer mais profunda do que a pele, [33] a pessoa rapará os pelos, exceto na parte afetada, e o sacerdote a porá em isolamento por mais sete dias. [34] No sétimo dia o sacerdote examinará a sarna e, se não tiver se espalhado mais e não parecer mais profunda do que a pele, o sacerdote declarará pura a pessoa. Esta lavará suas roupas e estará pura. [35] Mas, se a sarna se espalhar pela pele depois que a pessoa for declarada pura, [36] o sacerdote a examinará e, se a sarna tiver se espalhado pela pele, o sacerdote não precisará procurar pelo amarelado; a pessoa está impura. [37] Se, entretanto, verificar que não houve alteração e cresceu pelo escuro, a sarna está curada. A pessoa está pura, e o sacerdote a declarará pura.

[38] “Quando um homem ou uma mulher tiver manchas brancas na pele, [39] o sacerdote examinará as manchas; se forem brancas e sem brilho, é um eczema que se alastrou; essa pessoa está pura.

[40] “Quando os cabelos de um homem caírem, ele está calvo, todavia puro. [41] Se lhe caírem os cabelos da frente da cabeça, ele está meio-calvo, porém puro. [42] Mas, se tiver uma ferida avermelhada na parte calva da frente ou de trás da cabeça, é lepra que se alastra pela calva da frente ou de trás da cabeça. [43] O sacerdote o examinará e, se a ferida inchada na parte da frente ou de trás da calva for avermelhada como a lepra de pele, [44] o homem está leproso e impuro. O sacerdote terá que declará-lo impuro devido à ferida na cabeça.

[45] “Quem ficar leproso, apresentando quaisquer desses sintomas, usará roupas rasgadas, andará descabelado, cobrirá a parte inferior do rosto e gritará: ‘Impuro! Impuro!’ [46] Enquanto tiver a doença, estará impuro. Viverá separado, fora do acampamento.

A LEI ACERCA DO MOFO

[47] “Quando aparecer mancha de mofo[509] em alguma roupa, seja de lã, seja de linho, [48] ou em qualquer peça tecida ou entrelaçada de linho ou de lã,

ou em algum pedaço ou objeto de couro, [49] se a mancha na roupa, ou no pedaço de couro, ou na peça tecida ou entrelaçada, ou em qualquer objeto de couro, for esverdeada ou avermelhada, é mancha de mofo que deverá ser mostrada ao sacerdote. [50] O sacerdote examinará a mancha e isolará o objeto afetado por sete dias. [51] No sétimo dia examinará a mancha e, se ela tiver se espalhado pela roupa, ou pela peça tecida ou entrelaçada, ou pelo pedaço de couro, qualquer que seja o seu uso, é mofo corrosivo; o objeto está impuro. [52] Ele queimará a roupa, ou a peça tecida ou entrelaçada, ou qualquer objeto de couro que tiver a mancha, pois é mofo corrosivo; o objeto será queimado.

[53] "Mas se, quando o sacerdote o examinar, a mancha não tiver se espalhado pela roupa, ou pela peça tecida ou entrelaçada, ou pelo objeto de couro, [54] ordenará que o objeto afetado seja lavado. Então ele o isolará por mais sete dias. [55] Depois de lavado o objeto afetado, o sacerdote o examinará e, se a mancha não tiver alterado sua cor, ainda que não tenha se espalhado, o objeto estará impuro. Queime-o com fogo, quer o mofo corrosivo tenha afetado um lado, quer o outro do objeto. [56] Se, quando o sacerdote o examinar, a mancha tiver diminuído depois de lavado o objeto, ele cortará a parte afetada da roupa, ou do pedaço de couro, ou da peça tecida ou entrelaçada. [57] Mas, se a mancha ainda aparecer na roupa, ou na peça tecida ou entrelaçada, ou no objeto de couro, é mofo que se alastra, e tudo o que tiver o mofo será queimado com fogo. [58] Mas se, depois de lavada, a mancha desaparecer da roupa, ou da peça tecida ou entrelaçada, ou do objeto de couro, o objeto afetado será lavado de novo, e então estará puro".

[59] Essa é a regulamentação acerca da mancha de mofo nas roupas de lã ou de linho, nas peças tecidas ou entrelaçadas, ou nos objetos de couro, para que sejam declarados puros ou impuros.

13:1-8 ***Inchaço... erupção... mancha brilhante.*** O sacerdote devia examinar os sintomas (veja Lv 14:11).

13:3 ***Parte afetada da pele*** **(heb.** ***tsara'at*****).** (Veja Êx 4:6 e o estudo de palavra naquela passagem.) As regras amplas sobre a lepra são uma continuação no cuidado de proteger o espaço sagrado da impureza. No pensamento antigo, a doença de pele era consequência de certos pecados, particularmente da calúnia ou da fofoca (veja Nm 12) ou mesmo do orgulho (veja 2Cr 26:15-21). Achava-se também que essas enfermidades eram contagiosas e, portanto, precisavam ser tratadas com o mais cuidado. O conceito de *tsara'at* foi ampliado para além do corpo para incluir materiais. Este capítulo é dividido em doenças crônicas (v. 9-17), problemas de pele vindos de outras condições (v. 18-46) e materiais como tecidos e couro (v. 47-59).
13:45 ***Gritará: "Impuro!".*** Uma pessoa com tsara'at foi ensinada a ser chamada de "Impura". Azarias, rei de Judá, tinha tsara'at crônica e ficou em quarentena num cômodo separado (veja 2Rs 15:5). É possível que a mulher nos Evangelhos que tinha hemorragia crônica também fosse instruída a se resguardar da mesma maneira (veja Lc 8:43-48).
13:46 Viver sozinho. A exclusão da sociedade era a pior consequência da tsara'at crônica, principalmente na sociedade tribal. A separação representava perda de identidade. Existe evidência no Novo Testamento que esses excluídos formavam sua própria comunidade. Jesus não tinha medo da possibilidade de contato com a tsara'at (veja Lc 17:11-19).

A PURIFICAÇÃO DA LEPRA

14 Disse também o SENHOR a Moisés: 2 "Esta é a regulamentação acerca da
purificação de um leproso: Ele será levado ao sacerdote, 3 que sairá do
acampamento e o examinará. Se a pessoa foi curada da lepra[510], 4 o
sacerdote ordenará que duas aves puras, vivas, um pedaço de madeira de
cedro, um pano vermelho e um ramo de hissopo sejam trazidos em favor
daquele que será purificado. 5 Então o sacerdote ordenará que uma das aves
seja morta numa vasilha de barro com água da fonte. 6 Então pegará a ave
viva e a molhará, com o pedaço de madeira de cedro, com o pano vermelho e
com o ramo de hissopo, no sangue da ave morta em água corrente. 7 Sete
vezes ele aspergirá aquele que está sendo purificado da lepra e o declarará

puro. Depois soltará a ave viva em campo aberto.

ESTUDO DE PALAVRAS • LEVÍTICO 14:5

ÁGUA FRESCA

Mayim chayyim מַיִם חַיִּים

Esta expressão se refere a águas que vêm diretamente de Deus: riachos, lagos, chuva etc. (veja Gn 26:19; Nm 19:17; veja também Jr 2:13, onde a mesma palavra hebraica é traduzida por "água viva"). No judaísmo do segundo templo (515 a.C. – 70 d.C.), um banho ritual, conhecido como *mikveh*, precisava de um certo percentual de *mayim chayyim* para purificar ritualmente.

8 "Aquele que estiver sendo purificado lavará as suas roupas, rapará todos os
seus pelos e se banhará com água; e assim estará puro. Depois disso poderá
entrar no acampamento, mas ficará fora da sua tenda por sete dias. 9 No
sétimo dia rapará todos os seus pelos: o cabelo, a barba, as sobrancelhas e o
restante dos pelos. Lavará suas roupas e banhará o corpo com água; então
ficará puro.
10 "No oitavo dia pegará dois cordeiros sem defeito e uma cordeira de um
ano sem defeito, juntamente com três jarros[511] da melhor farinha
amassada com óleo, como oferta de cereal, e uma caneca[512] de óleo. 11 O
sacerdote que faz a purificação apresentará ao SENHOR, à entrada da Tenda do
Encontro, tanto aquele que estiver para ser purificado como as suas ofertas.

12 “Então o sacerdote pegará um dos cordeiros e o sacrificará como oferta
pela culpa, juntamente com a caneca de óleo; ele os moverá perante o Senhor
como gesto ritual de apresentação e 13 matará o cordeiro no Lugar Santo,
onde são sacrificados a oferta pelo pecado e o holocausto. Como se dá com a
oferta pelo pecado, também a oferta pela culpa pertence ao sacerdote; é
santíssima. 14 O sacerdote porá um pouco do sangue da oferta pela culpa na
ponta da orelha direita daquele que será purificado, no polegar da sua mão
direita e no polegar do seu pé direito. 15 Então o sacerdote pegará um pouco
de óleo da caneca e o derramará na palma da sua própria mão esquerda, 16
molhará o dedo direito no óleo que está na palma da mão esquerda, e com o
dedo o aspergirá sete vezes perante o Senhor. 17 O sacerdote ainda porá um
pouco do óleo restante na palma da sua mão, na ponta da orelha direita
daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar
do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela culpa. 18 O óleo que
restar na palma da sua mão, o sacerdote derramará sobre a cabeça daquele
que está sendo purificado e fará propiciação por ele perante o Senhor.
19 “Então o sacerdote sacrificará a oferta pelo pecado e fará propiciação em
favor daquele que está sendo purificado da sua impureza. Depois disso, o
sacerdote matará o animal do holocausto 20 e o oferecerá sobre o altar,
juntamente com a oferta de cereal; e assim fará propiciação pelo ofertante, o
qual estará puro.
21 “Se, todavia, for alguém pobre, sem recursos para isso, pegará um
cordeiro como oferta pela culpa, para ser movido e para fazer propiciação por
ele, juntamente com um jarro da melhor farinha, amassada com óleo, como
oferta de cereal, uma caneca de óleo 22 e duas rolinhas ou dois pombinhos,
conforme os seus recursos, um como oferta pelo pecado e o outro como
holocausto.
23 “No oitavo dia ele os trará ao sacerdote, para a sua purificação, à entrada
da Tenda do Encontro, perante o Senhor. 24 O sacerdote pegará o cordeiro da

oferta pela culpa, com uma caneca de óleo, e os moverá perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação. 25 Matará o cordeiro da oferta pela culpa e pegará um pouco do sangue e o porá na ponta da orelha direita daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito. 26 O sacerdote derramará um pouco do óleo na palma da sua mão esquerda, 27 e com o dedo indicador direito aspergirá um pouco do óleo da palma da sua mão esquerda sete vezes perante o SENHOR. 28 Ele porá o óleo da palma da sua mão nos mesmos lugares em que pôs o sangue da oferta pela culpa: na ponta da orelha direita daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito. 29 O que restar do óleo na palma da sua mão, o sacerdote derramará sobre a cabeça daquele que está sendo purificado, para fazer propiciação por ele perante o SENHOR. 30 Depois sacrificará uma das rolinhas ou um dos pombinhos, conforme os seus recursos, 31 um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, juntamente com a oferta de cereal. Assim o sacerdote fará propiciação perante o SENHOR em favor daquele que está sendo purificado".

32 Essa é a regulamentação para todo aquele que tem lepra e não tem recursos para fazer a oferta da sua purificação.

A PURIFICAÇÃO DO MOFO

33 O SENHOR disse a Moisés e a Arão: 34 "Quando vocês entrarem na terra de Canaã, que lhes dou como propriedade, e eu puser mancha de mofo numa casa, na terra que lhes pertence, 35 o dono da casa irá ao sacerdote e dirá: Parece-me que há mancha de mofo em minha casa. 36 Antes de examinar o mofo, o sacerdote ordenará que desocupem a casa para que nada que houver na casa se torne impuro. Depois disso, o sacerdote irá examinar a casa. 37 Examinará as manchas nas paredes e, se elas forem esverdeadas ou avermelhadas e parecerem mais profundas do que a superfície da parede, 38 o

sacerdote sairá da casa e a deixará fechada por sete dias. [39] No sétimo dia
voltará para examinar a casa. Se as manchas se houverem espalhado pelas
paredes da casa, [40] ordenará que as pedras contaminadas pelas manchas sejam
retiradas e jogadas num local impuro, fora da cidade. [41] Fará que a casa seja
raspada por dentro e que o reboco raspado seja jogado num local impuro, fora
da cidade. [42] Depois colocarão outras pedras no lugar das primeiras, e
rebocarão a casa com barro novo.

[43] "Se as manchas tornarem a alastrar-se na casa depois de retiradas as
pedras e de raspada e rebocada a casa, [44] o sacerdote irá examiná-la e, se as
manchas se espalharam pela casa, é mofo corrosivo; a casa está impura. [45] Ela
terá que ser demolida: as pedras, as madeiras e todo o reboco da casa; tudo
será levado para um local impuro, fora da cidade.

[46] "Quem entrar na casa enquanto estiver fechada estará impuro até a tarde.
[47] Aquele que dormir ou comer na casa terá que lavar as suas roupas.

[48] "Mas, se o sacerdote for examiná-la e as manchas não se houverem
espalhado depois de rebocada a casa, declarará pura a casa, pois as manchas
de mofo desapareceram. [49] Para purificar a casa, ele pegará duas aves, um
pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e hissopo. [50] Depois matará
uma das aves numa vasilha de barro com água da fonte. [51] Então pegará o
pedaço de madeira de cedro, o hissopo, o pano vermelho e a ave viva, e os
molhará no sangue da ave morta e na água da fonte, e aspergirá a casa sete
vezes. [52] Ele purificará a casa com o sangue da ave, com a água da fonte, com
a ave viva, com o pedaço de madeira de cedro, com o hissopo e com o pano
vermelho. [53] Depois soltará a ave viva em campo aberto, fora da cidade.
Assim fará propiciação pela casa, e ela ficará pura".

[54] Essa é a regulamentação acerca de qualquer tipo de lepra, de sarna, [55] de
mofo nas roupas ou numa casa [56] e de inchaço, erupção ou mancha brilhante,
[57] para se determinar quando uma coisa é pura ou impura.

Essa é a regulamentação acerca de qualquer tipo de lepra e de mofo.

14:1-57 Purificação. Os rituais de purificação pertencem aos tipos mais elaborados da Bíblia. Eles são parecidos com os da purificação de sacerdotes (veja Lv 8).
14:4 *Hissopo* (heb. *ezov*). Para os rabinos, a planta do hissopo representava a humildade, o oposto do que representava o cedro do Líbano.[513] Tem havido certa dificuldade para se identificar essa planta, que é mencionada muitas vezes na Bíblia (por exemplo: Êx 12:22; 1Rs 4:33; Sl 51:7). Há uma chance maior de *ezov* se referir a um arbusto pequeno que pode crescer em meio ao deserto. Esta planta é bem mais conhecida como um dos ingredientes para o tempero *za'tar*.
14:11 Sacerdotes especiais. Estes sacerdotes tinham o conhecimento e o poder para definir a pureza ritual de uma pessoa. Eles provavelmente tinham uma boa formação de medicina antiga.
14:33-52 Pedras impuras. As construções eram tratadas mais ou menos da mesma forma que os seres humanos, até mesmo exigindo o uso do sangue para os ritos de purificação. Se a construção permanecesse sempre impura, ela era completamente demolida.

IMPUREZAS DO HOMEM E DA MULHER

15 O Senhor disse a Moisés e a Arão: 2 "Digam o seguinte aos israelitas:
Quando um homem tiver um fluxo que sai do corpo, o fluxo é impuro. 3 Ele
ficará impuro por causa do seu fluxo, quer continue, quer fique retido.
4 "A cama em que um homem com fluxo se deitar ficará impura, e qualquer
coisa em que se sentar ficará impura. 5 Quem tocar na cama dele, lavará as
suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde. 6 Todo aquele
que se sentar sobre qualquer coisa na qual esse homem se sentou, lavará suas
roupas e se banhará com água, e estará impuro até a tarde.
7 "Quem tocar no homem que tiver um fluxo lavará as suas roupas e se
banhará com água, e ficará impuro até a tarde.

8 “Se o homem cuspir em alguém que está puro, este lavará as suas roupas e
se banhará com água, e ficará impuro até a tarde. 9 Tudo aquilo em que o
homem se sentar quando montar um animal estará impuro, 10 e todo aquele
que tocar em qualquer coisa que tenha estado debaixo dele ficará impuro até
a tarde; quem pegar essas coisas lavará as suas roupas e se banhará com água,
e ficará impuro até a tarde.
11 “Qualquer pessoa em quem o homem com fluxo tocar sem lavar as mãos,
lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impura até a tarde.
12 “A vasilha de barro na qual ele tocar será quebrada; se tocar numa vasilha
de madeira, ela será lavada.
13 “Quando um homem sarar de seu fluxo, contará sete dias para a sua
purificação; lavará as suas roupas e se banhará em água corrente, e ficará
puro. 14 No oitavo dia pegará duas rolinhas ou dois pombinhos e irá perante o
SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, e os dará ao sacerdote. 15 O
sacerdote os sacrificará, um como oferta pelo pecado e o outro como
holocausto, e assim fará propiciação perante o SENHOR em favor do homem,
por causa do fluxo.
16 “Quando de um homem sair o sêmen, banhará todo o seu corpo com água,
e ficará impuro até a tarde. 17 Qualquer peça de roupa ou de couro em que
houver sêmen será lavada com água, e ficará impura até a tarde.
18 “Quando um homem se deitar com uma mulher e lhe sair o sêmen, ambos
terão que se banhar com água, e estarão impuros até a tarde.
19 “Quando uma mulher tiver fluxo de sangue que sai do corpo, a impureza
da sua menstruação durará sete dias, e quem nela tocar ficará impuro até a
tarde.
20 “Tudo sobre o que ela se deitar durante a sua menstruação ficará impuro,
e tudo sobre o que ela se sentar ficará impuro. 21 Todo aquele que tocar em
sua cama lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a
tarde. 22 Quem tocar em alguma coisa sobre a qual ela se sentar lavará as suas

roupas e se banhará com água, e estará impuro até a tarde. 23 Quer seja a cama, quer seja qualquer coisa sobre a qual ela esteve sentada, quando alguém nisso tocar estará impuro até a tarde.

24 “Se um homem se deitar com ela e a menstruação dela nele tocar, estará impuro por sete dias; qualquer cama sobre a qual ele se deitar estará impura.

25 “Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue por muitos dias fora da sua menstruação normal, ou um fluxo que continue além desse período, ela ficará impura enquanto durar o corrimento, como nos dias da sua menstruação. 26 Qualquer cama em que ela se deitar enquanto continuar o seu fluxo estará impura, como acontece com a sua cama durante a sua menstruação, e tudo sobre o que ela se sentar estará impuro, como durante a sua menstruação. 27 Quem tocar em alguma dessas coisas ficará impuro; lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde.

28 “Quando sarar do seu fluxo, contará sete dias, e depois disso estará pura. 29 No oitavo dia pegará duas rolinhas ou dois pombinhos e os levará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro. 30 O sacerdote sacrificará um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, e assim fará propiciação em favor dela, perante o SENHOR, devido à impureza do seu fluxo.

31 “Mantenham os israelitas separados das coisas que os tornam impuros, para que não morram por contaminar com sua impureza o meu tabernáculo, que está entre eles”.

32 Essa é a regulamentação acerca do homem que tem fluxo e daquele de quem sai o sêmen, tornando-se impuro, 33 da mulher em sua menstruação, do homem ou da mulher que têm fluxo e do homem que se deita com uma mulher que está impura.

15:1-33 É difícil para o leitor moderno compreender totalmente os tabus antigos referentes à sexualidade e o corpo. A sexualidade tinha um relevante papel nos sistemas religiosos de outras culturas do Antigo Oriente Próximo e,

de uma forma diferente do sistema israelita, fazia parte do culto. Os versículos deste capítulo fazem todo esforço possível para manter a sexualidade, já que se relaciona às secreções corporais, separada da pureza ritual do tabernáculo. Isto não quer dizer que a sexualidade não era sagrada no pensamento israelita antigo; na verdade, o oposto era verdadeiro. Por causa da santidade do corpo humano e do seu potencial para criar vida, não era possível se chegar à presença de Deus sem a limpeza ritual, sem reconhecer a fonte essencial da própria vida.

15:5 ***Se banhará com água.*** De forma mais provável, isto significa uma imersão total (veja Êx 29:4; 2Rs 5:14), como acabou acontecendo depois no judaísmo.

15:19-30 Menstruação. A extrema cautela que se tinha com relação ao ciclo menstrual parece ser um reconhecimento forte de que a mulher é a fonte da vida humana. Os regulamentos referentes ao ciclo mensal teriam criado ritmo e cultura para a vida das mulheres e das filhas. É importante lembrar que a impureza ritual era um estado temporário, inevitável para todo o israelita, e não se iguala ao pecado.

O DIA DA EXPIAÇÃO

16 O Senhor falou com Moisés depois que morreram os dois filhos de
Arão, por haverem se aproximado do Senhor. 2 O Senhor disse a
Moisés: “Diga a seu irmão Arão que não entre a toda hora no Lugar
Santíssimo, atrás do véu, diante da tampa da arca, para que não morra; pois
aparecerei na nuvem, acima da tampa.

3 “Arão deverá entrar no Lugar Santo com um novilho como oferta pelo
pecado e com um carneiro como holocausto. 4 Ele vestirá a túnica sagrada de
linho, com calções também de linho por baixo; porá o cinto de linho na
cintura e também o turbante de linho. Essas vestes são sagradas; por isso ele
se banhará com água antes de vesti-las. 5 Receberá da comunidade de Israel
dois bodes como oferta pelo pecado e um carneiro como holocausto.

6 “Arão sacrificará o novilho como oferta pelo seu próprio pecado, para
fazer propiciação por si mesmo e por sua família. 7 Depois pegará os dois

bodes e os apresentará ao SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro. 8 E
lançará sortes quanto aos dois bodes: uma para o SENHOR e a outra para
Azazel[514]. 9 Arão trará o bode cuja sorte caiu para o SENHOR e o
sacrificará como oferta pelo pecado. 10 Mas o bode sobre o qual caiu a sorte
para Azazel será apresentado vivo ao SENHOR para fazer propiciação, e será
enviado para Azazel no deserto.

11 "Arão trará o novilho como oferta por seu próprio pecado para fazer
propiciação por si mesmo e por sua família, e ele o oferecerá como sacrifício
pelo seu próprio pecado. 12 Pegará o incensário cheio de brasas do altar que
está perante o SENHOR e dois punhados de incenso aromático em pó, e os
levará para trás do véu. 13 Porá o incenso no fogo perante o SENHOR, e a
fumaça do incenso cobrirá a tampa que está acima das tábuas da aliança, a
fim de que não morra. 14 Pegará um pouco do sangue do novilho e com o
dedo o aspergirá sobre a parte da frente da tampa; depois, com o dedo
aspergirá o sangue sete vezes, diante da tampa.

15 "Então sacrificará o bode da oferta pelo pecado, em favor do povo, e trará
o sangue para trás do véu; fará com o sangue o que fez com o sangue do
novilho; ele o aspergirá sobre a tampa e na frente dela. 16 Assim fará
propiciação pelo Lugar Santíssimo por causa das impurezas e das rebeliões
dos israelitas, quaisquer que tenham sido os seus pecados. Fará o mesmo em
favor da Tenda do Encontro, que está entre eles no meio das suas impurezas.
17 Ninguém estará na Tenda do Encontro quando Arão entrar para fazer
propiciação no Lugar Santíssimo, até a saída dele, depois que fizer
propiciação por si mesmo, por sua família e por toda a assembleia de Israel.

18 "Depois irá ao altar que está perante o SENHOR e pelo altar fará
propiciação. Pegará um pouco do sangue do novilho e do sangue do bode e o
porá em todas as pontas do altar. 19 Com o dedo aspergirá o sangue sete vezes
sobre o altar para purificá-lo e santificá-lo das impurezas dos israelitas.

20 “Quando Arão terminar de fazer propiciação pelo Lugar Santíssimo, pela
Tenda do Encontro e pelo altar, trará para a frente o bode vivo. 21 Então
colocará as duas mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessará todas as
iniquidades e rebeliões dos israelitas, todos os seus pecados, e os porá sobre a
cabeça do bode. Em seguida enviará o bode para o deserto aos cuidados de
um homem designado para isso. 22 O bode levará consigo todas as
iniquidades deles para um lugar solitário. E o homem soltará o bode no
deserto.
23 “Depois Arão entrará na Tenda do Encontro, tirará as vestes de linho que
usou para entrar no Santo dos Santos e as deixará ali. 24 Ele se banhará com
água num lugar sagrado e vestirá as suas próprias roupas. Então sairá e
sacrificará o holocausto por si mesmo e o holocausto pelo povo, para fazer
propiciação por si mesmo e pelo povo. 25 Também queimará sobre o altar a
gordura da oferta pelo pecado.
26 “Aquele que soltar o bode para Azazel lavará as suas roupas e se banhará
com água, e depois poderá entrar no acampamento. 27 O novilho e o bode da
oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido ao Lugar Santíssimo para fazer
propiciação, serão levados para fora do acampamento; o couro, a carne e o
excremento deles serão queimados com fogo. 28 Aquele que os queimar
lavará as suas roupas e se banhará com água; depois poderá entrar no
acampamento.
29 “Este é um decreto perpétuo para vocês: No décimo dia do sétimo mês
vocês se humilharão[515] e não poderão realizar trabalho algum, nem o
natural da terra, nem o estrangeiro residente. 30 Porquanto nesse dia se fará
propiciação por vocês, para purificá-los. Então, perante o SENHOR, vocês
estarão puros de todos os seus pecados. 31 Este lhes será um sábado de
descanso, quando vocês se humilharão; é um decreto perpétuo. 32 O sacerdote
que for ungido e ordenado para suceder seu pai como sumo sacerdote fará a
propiciação. Porá as vestes sagradas de linho 33 e fará propiciação pelo Lugar

Santíssimo, pela Tenda do Encontro, pelo altar, por todos os sacerdotes e por todo o povo da assembleia.

34 “Este é um decreto perpétuo para vocês: A propiciação será feita uma vez por ano, por todos os pecados dos israelitas”.

E tudo foi feito conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

16:1-34 O Dia da Expiação. Este era um dos dias mais importantes do calendário judaico, e existe um detalhamento bem grande sobre o Dia da Expiação na Mishná. Seu propósito era expiar completamente os pecados anuais da comunidade. Mas como isso funcionava? Que pecados eram perdoados? Era exigido o arrependimento, ou o ritual cobria tudo? De acordo com os rabinos, a intenção principal era se cultivar um coração quebrantado e contrito. Além disso, ninguém podia pecar intencionalmente e esperar que o ato ritual consertasse tudo. Se alguém quisesse dizer: “‘Eu pecarei e o Dia da Expiação agradará a Deus’, o Dia da Expiação não será eficaz”.[516] (Veja também o estudo de palavra em Lv 23:37-38.)

16:20-22 O bode expiatório. Esta misteriosa palavra hebraica (*azazel*, traduzida nessa passagem por “bode vivo”) é provavelmente relacionada ao nome de um demônio do deserto.[517] Este tipo de cerimônia (mas em uma versão pagã) pode já ter sido conhecida pelos israelitas nômades. Durante a cerimônia, um bode era dado a *YHWH*, e o outro a *azazel*. O ato consistia em uma transferência simbólica de pecados para a cabeça de um bode. Ele era tirado da presença do povo e solto no deserto, que representava a fonte do mal nesse caso. Não há uma metáfora mais visual e concreta para a remoção do pecado do que o bode expiatório. Na época do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.), o bode era dramaticamente precipitado de um penhasco para garantir que não retornasse à cidade.

16:30 Onde está a pontuação? Não existe pontuação no hebraico antigo, portanto, uma vírgula implícita ou um ponto pode alterar seriamente a interpretação. Este versículo poderia ser entendido como se significasse que todos os pecados cometidos “diante do Senhor” seriam limpos. Ou ele poderia significar que as pessoas seriam limpas de todos os seus pecados se permanecessem “diante do Senhor”. A primeira interpretação indica que somente os pecados cometidos “diante de Deus” — isto é, contra Deus —

seriam limpos. Em outras palavras, pecados contra outra pessoa não poderiam ser perdoados pelo ato ritual.

Este é o modo pelo qual o versículo é interpretado na tradição judaica; a pessoa devia buscar perdão da pessoa contra a qual pecou *antes* do Dia da Expiação. A Mishná diz: “Para as transgressões que se cometem entre o homem e Deus, o Dia da Expiação opera o perdão; mas para transgressões entre o homem e seu companheiro, o Dia da Expiação só opera o perdão se ele se acertar com seu companheiro”.[518]

Jesus espelhou este tipo de pensamento quando disse: “Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta” (Mt 5:23-24).

A PROIBIÇÃO DE COMER SANGUE

17 O Senhor disse a Moisés: 2 “Diga a Arão e seus filhos e a todos os
israelitas o que o Senhor ordenou: 3 Qualquer israelita que sacrificar um boi[
519], um cordeiro ou um cabrito dentro ou fora do acampamento, 4 e não o
trouxer à entrada da Tenda do Encontro para apresentá-lo como oferta ao
Senhor, diante do tabernáculo do Senhor, será considerado culpado de
sangue; derramou sangue e será eliminado do meio do seu povo. 5 Os
sacrifícios, que os israelitas agora fazem em campo aberto, passarão a trazer
ao Senhor, entregando-os ao sacerdote, para oferecê-los ao Senhor, à entrada
da Tenda do Encontro, e os sacrificarão como ofertas de comunhão. 6 O
sacerdote aspergirá o sangue no altar do Senhor, à entrada da Tenda do
Encontro, e queimará a gordura como aroma agradável ao Senhor. 7 Não
oferecerão mais sacrifícios aos ídolos em forma de bode, aos quais prestam
culto imoral. Este é um decreto perpétuo para eles e para as suas gerações.

8 “Diga-lhes: Todo israelita ou estrangeiro residente que oferecer holocausto
ou sacrifício, 9 e não o trouxer à entrada da Tenda do Encontro para oferecê-
lo ao Senhor, será eliminado do meio do seu povo.

10 “Todo israelita ou estrangeiro residente que comer sangue de qualquer
animal, contra esse eu me voltarei e o eliminarei do meio do seu povo. 11 Pois
a vida da carne está no sangue, e eu o dei a vocês para fazerem propiciação
por si mesmos no altar; é o sangue que faz propiciação pela vida. 12 Por isso
digo aos israelitas: Nenhum de vocês poderá comer sangue, nem também o
estrangeiro residente.
13 “Qualquer israelita ou estrangeiro residente que caçar um animal ou ave
que se pode comer, derramará o sangue e o cobrirá com terra, 14 porque a
vida de toda carne é o seu sangue. Por isso eu disse aos israelitas: Vocês não
poderão comer o sangue de nenhum animal, porque a vida de toda carne é o
seu sangue; todo aquele que o comer será eliminado.
15 “Todo aquele que, natural da terra ou estrangeiro, comer um animal
encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens, lavará suas roupas
e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde; então estará puro. 16 Mas,
se não lavar suas roupas nem se banhar, sofrerá as consequências da sua
iniquidade”.

17:3 Sacrificial ou dietético? Este versículo inspirava um debate rabínico na Antiguidade. Será que todos os animais deviam ser mortos diante do altar, mesmo se o propósito fosse o alimento em vez do sacrifício? O rabino Akiva defendia que era aceitável matar para comer longe do altar, enquanto o rabino Ishmael defendia que não era.[520] Esse tipo de desacordo entre rabinos é comum na literatura antiga, e os debates geralmente não chegam a uma solução final.

17:10-13 Mais sangue? A repetição prolongada contra o consumo de sangue provavelmente significa que ingerir sangue era um problema real no Israel antigo. O sangue ou a vida do animal era um assunto sério (veja Gn 9:4-6), e o consumo de sangue era considerado um modo de obter energia vital. As instruções autorizadas por essa passagem eram que o sangue fosse derramado completamente (veja 1Sm 14:31-35; Dt 12:16). No pensamento bíblico, o sangue do animal se colocava no lugar do sangue do adorador, vida por vida.

AS RELAÇÕES SEXUAIS ILÍCITAS

18 Disse o SENHOR a Moisés: 2 “Diga o seguinte aos israelitas: Eu sou o
SENHOR, o Deus de vocês. 3 Não procedam como se procede no Egito, onde
vocês moraram, nem como se procede na terra de Canaã, para onde os estou
levando. Não sigam as suas práticas. 4 Pratiquem as minhas ordenanças,
obedeçam aos meus decretos e sigam-nos. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.
5 Obedeçam aos meus decretos e ordenanças, pois o homem que os praticar
viverá por eles. Eu sou o SENHOR.

6 “Ninguém poderá se aproximar de uma parenta próxima para se envolver
sexualmente[521] com ela. Eu sou o SENHOR.

7 “Não desonre o seu pai, envolvendo-se sexualmente com a sua mãe. Ela é
sua mãe; não se envolva sexualmente com ela.

8 “Não se envolva sexualmente com a mulher do seu pai; isso desonraria seu
pai.

9 “Não se envolva sexualmente com a sua irmã, filha do seu pai ou da sua
mãe, tenha ela nascido na mesma casa ou em outro lugar.

10 “Não se envolva sexualmente com a filha do seu filho ou com a filha da
sua filha; isso desonraria você.

11 “Não se envolva sexualmente com a filha da mulher do seu pai, gerada
por seu pai; ela é sua irmã.

12 “Não se envolva sexualmente com a irmã do seu pai; ela é parenta
próxima do seu pai.

13 “Não se envolva sexualmente com a irmã da sua mãe; ela é parenta
próxima da sua mãe.

14 “Não desonre o irmão do seu pai aproximando-se da sua mulher para com
ela se envolver sexualmente; ela é sua tia.

15 “Não se envolva sexualmente com a sua nora. Ela é mulher do seu filho;
não se envolva sexualmente com ela.

16 “Não se envolva sexualmente com a mulher do seu irmão; isso desonraria
seu irmão.
17 “Não se envolva sexualmente com uma mulher e sua filha. Não se
envolva sexualmente com a filha do seu filho ou com a filha da sua filha; são
parentes próximos. É perversidade.
18 “Não tome por mulher a irmã da sua mulher, tornando-a rival,
envolvendo-se sexualmente com ela, estando a sua mulher ainda viva.
19 “Não se aproxime de uma mulher para se envolver sexualmente com ela
quando ela estiver na impureza da sua menstruação.
20 “Não se deite com a mulher do seu próximo, contaminando-se com ela.
21 “Não entregue os seus filhos para serem sacrificados a Moloque[522].
Não profanem o nome do seu Deus. Eu sou o SENHOR.
22 “Não se deite com um homem como quem se deita com uma mulher; é
repugnante.
23 “Não tenha relações sexuais com um animal, contaminando-se com ele.
Mulher nenhuma se porá diante de um animal para ajuntar-se com ele; é
depravação.
24 “Não se contaminem com nenhuma dessas coisas, porque assim se
contaminaram as nações que vou expulsar da presença de vocês. 25 Até a terra
ficou contaminada; e eu castiguei a sua iniquidade, e a terra vomitou os seus
habitantes. 26 Mas vocês obedecerão aos meus decretos e às minhas leis. Nem
o natural da terra nem o estrangeiro residente entre vocês farão nenhuma
dessas abominações, 27 pois todas estas abominações foram praticadas pelos
que habitaram essa terra antes de vocês; por isso a terra ficou contaminada. 28
E, se vocês contaminarem a terra, ela os vomitará, como vomitou os povos
que ali estavam antes de vocês.
29 “Todo aquele que fizer alguma destas abominações, aqueles que assim
procederem serão eliminados do meio do seu povo. 30 Obedeçam aos meus

preceitos, e não pratiquem os costumes repugnantes praticados antes de vocês, nem se contaminem com eles. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês".

18:1-30 A família bíblica. As leis relacionadas à família neste capítulo eram dirigidas ao pai, aquele que possuía a autoridade na grande unidade familiar. Era incentivado no mundo bíblico arranjar os casamentos dentro do clã, ainda que se houvesse um cuidado para não casar parentes imediatos. Era permitido ter mais do que uma esposa, como era comum em outras culturas antigas. No pensamento bíblico, a união da família era essencial para a própria terra. Uma quebra na família ameaçava o relacionamento dentro da aliança com a terra. No capítulo 20 as punições específicas para as transgressões estão relacionadas.
18:6 As relações sexuais. Esta frase se traduz literalmente do hebraico por "não descubra a nudez". Este é um eufemismo bíblico para a relação sexual. As proibições contra o incesto soam para o leitor moderno como intuitivas, mas o incesto era parte da cultura real egípcia, pois servia para concentrar poder. De forma contrária aos padrões egípcios, a Bíblia tem uma semelhança maior com o código babilônico de Hamurabi e com várias leis hititas.[523] Com algumas exceções, parece que as culturas antigas tinham noções parecidas sobre as relações sexuais aceitáveis.
18:21 *Moloque*. (Veja a nota sobre Lv 20:1-5.)
18:22 Homossexualidade. A maior parte das referências do Antigo Testamento sobre a homossexualidade encontra-se no contexto do estupro ou da prostituição ritual (veja Gn 19; Dt 23:18; Jz 19; 1Rs 14:24). A Bíblia associa a homossexualidade com a depravação cananeia e a adoração da religião pagã. Um dos temas principais de Levítico era a distinção das práticas cananeias, desde as restrições dietéticas até as relações sexuais.

DIVERSAS LEIS

19 Disse ainda o SENHOR a Moisés: 2 "Diga o seguinte a toda comunidade de Israel: Sejam santos porque eu, o SENHOR, o Deus de vocês, sou santo.

3 "Respeite cada um de vocês a sua mãe e o seu pai, e guarde os meus sábados. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

4 “Não se voltem para os ídolos, nem façam para si deuses de metal. Eu sou
o SENHOR, o Deus de vocês.
5 “Quando vocês oferecerem um sacrifício de comunhão ao SENHOR,
ofereçam-no de modo que seja aceito em favor de vocês. 6 Terá que ser
comido no dia em que o oferecerem, ou no dia seguinte; o que sobrar até o
terceiro dia será queimado. 7 Se alguma coisa for comida no terceiro dia,
estará estragada e não será aceita. 8 Quem a comer sofrerá as consequências
da sua iniquidade, porque profanou o que é santo ao SENHOR; será eliminado
do meio do seu povo.
9 “Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até as extremidades
da sua lavoura, nem ajuntem as espigas caídas de sua colheita. 10 Não passem
duas vezes pela sua vinha, nem apanhem as uvas que tiverem caído. Deixem-
nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o SENHOR, o Deus de
vocês.
11 “Não furtem.
“Não mintam.
“Não enganem uns aos outros.
12 “Não jurem falsamente pelo meu nome, profanando assim o nome do seu
Deus. Eu sou o SENHOR.
13 “Não oprimam nem roubem o seu próximo.
“Não retenham até a manhã do dia seguinte o pagamento de um diarista.
14 “Não amaldiçoem o surdo nem ponham pedra de tropeço à frente do cego,
mas temam o seu Deus. Eu sou o SENHOR.
15 “Não cometam injustiça num julgamento; não favoreçam os pobres, nem
procurem agradar os grandes, mas julguem o seu próximo com justiça.
16 “Não espalhem calúnias entre o seu povo.
“Não se levantem contra a vida do seu próximo. Eu sou o SENHOR.
17 “Não guardem ódio contra o seu irmão no coração; antes repreendam com
franqueza o seu próximo para que, por causa dele, não sofram as

consequências de um pecado.

18 “Não procurem vingança, nem guardem rancor contra alguém do seu
povo, mas ame cada um o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o SENHOR.

19 “Obedeçam às minhas leis.
“Não cruzem diferentes espécies de animais.
“Não plantem duas espécies de sementes na sua lavoura.
“Não usem roupas feitas com dois tipos de tecido.

20 “Se um homem deitar-se com uma escrava prometida a outro homem, mas
que não tenha sido resgatada nem tenha recebido sua liberdade, aplique-se a
devida punição. Contudo não serão mortos, porquanto ela não havia sido
libertada. 21 O homem, porém, trará ao SENHOR, à entrada da Tenda do
Encontro, um carneiro como oferta pela culpa. 22 Com o carneiro da oferta
pela culpa o sacerdote fará propiciação por ele perante o SENHOR, pelo pecado
que cometeu; assim o pecado que ele cometeu será perdoado.

23 “Quando vocês entrarem na terra e plantarem qualquer tipo de árvore
frutífera, considerem proibidas[524] as suas frutas. Durante três anos vocês
as considerarão proibidas; não poderão comê-las. 24 No quarto ano todas as
suas frutas serão santas; será uma oferta de louvor ao SENHOR. 25 No quinto
ano, porém, vocês poderão comer as suas frutas. Assim a sua colheita
aumentará. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

26 “Não comam nada com sangue.
“Não pratiquem adivinhação nem feitiçaria.

27 “Não cortem o cabelo dos lados da cabeça, nem aparem as pontas da
barba.

28 “Não façam cortes no corpo por causa dos mortos, nem tatuagens em si
mesmos. Eu sou o SENHOR.

29 “Ninguém desonre a sua filha tornando-a uma prostituta, se não, a terra se
entregará à prostituição e se encherá de perversidade.

30 “Guardem os meus sábados e reverenciem o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

31 “Não recorram aos médiuns, nem busquem a quem consulta espíritos, pois vocês serão contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

32 “Levantem-se na presença dos idosos, honrem os anciãos, temam o seu Deus. Eu sou o SENHOR.

33 “Quando um estrangeiro viver na terra de vocês, não o maltratem. 34 O estrangeiro residente que viver com vocês deverá ser tratado como o natural da terra. Amem-no como a si mesmos, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

35 “Não usem medidas desonestas quando medirem comprimento, peso ou quantidade. 36 Usem balanças de pesos honestos, tanto para cereais quanto para líquidos[525]. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os tirei da terra do Egito.

37 “Obedeçam a todos os meus decretos e a todas as minhas leis e pratiquem-nos. Eu sou o SENHOR”.

19:2 O que significa ser “santo”? A santidade era tanto social quanto sacrificial no pensamento bíblico. Era parte da vida diária; ser como Deus em santidade era uma prioridade bíblica. O modo que vivemos é importante. Este capítulo é uma compilação das leis mais importantes sobre a santidade e é um tipo de Torá em miniatura. Muitas leis correspondem à condenação do povo judeu da sua época (veja Ez 22:6-12).

19:9-10 ***As extremidades da sua lavoura.*** Isto consistia em uma dádiva para os pobres ou talvez um tipo de imposto. Sem essa dádiva agrícola, os mais pobres teriam morrido de fome. Esta lei abre o caminho dramático para o livro de Rute.

19:17 Ódio no coração. Apesar de estar fora de cogitação odiar um companheiro israelita, isso não se aplicava ao não-israelita na comunidade que escreveu os Manuscritos do mar Morto: “Tenha um ódio eterno, mas secreto, pelos homens do abismo”.

19:18 Quem é o meu “próximo”? Este versículo inspirou as grandes mentes da época de Jesus. O rabino Hillel, um contemporâneo de Jesus, proferiu uma famosa frase: “O que é odioso para você mesmo, não faça para as outras pessoas”. O rabino Akiva disse: “Ame o seu próximo como a si mesmo. Este é o princípio central da Torá”.[526] Mas como o Novo Testamento deixa transparecer, a questão ainda permanecia: “Quem é o meu próximo”? O contexto de Levítico é claro: O próximo era o companheiro israelita. Isto excluía o não-israelita? Isto foi exatamente o que Jesus abordou na parábola do bom samaritano (veja Lc 10:25-37).

PUNIÇÕES PARA O PECADO

20 Disse o SENHOR a Moisés: 2 “Diga aos israelitas: Qualquer israelita ou estrangeiro residente em Israel que entregar[527] um dos seus filhos a Moloque, terá que ser executado. O povo da terra o apedrejará. 3 Voltarei o meu rosto contra ele e o eliminarei do meio do seu povo; pois deu os seus filhos a Moloque, contaminando assim o meu santuário e profanando o meu santo nome. 4 Se o povo deliberadamente fechar os olhos quando alguém entregar um dos seus filhos a Moloque, e deixar de executá-lo, 5 voltarei o meu rosto contra aquele homem e contra o seu clã, e eliminarei do meio do seu povo tanto ele quanto todos os que o seguem, prostituindo-se com Moloque.

6 “Voltarei o meu rosto contra quem consulta espíritos e contra quem procurar médiuns para segui-los, prostituindo-se com eles. Eu o eliminarei do meio do seu povo.

7 “Consagrem-se, porém, e sejam santos, porque eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. 8 Obedeçam aos meus decretos e pratiquem-nos. Eu sou o SENHOR que os santifica.

9 “Se alguém amaldiçoar seu pai ou sua mãe, terá que ser executado. Por ter amaldiçoado o seu pai ou a sua mãe, merece a morte.

10 “Se um homem cometer adultério com a mulher de outro homem, com a mulher do seu próximo, tanto o adúltero quanto a adúltera terão que ser

executados.

11 “Se um homem se deitar com a mulher do seu pai, desonrou seu pai. Tanto o homem quanto a mulher terão que ser executados, pois merecem a morte.

12 “Se um homem se deitar com a sua nora, ambos terão que ser executados. O que fizeram é depravação; merecem a morte.

13 “Se um homem se deitar com outro homem como quem se deita com uma mulher, ambos praticaram um ato repugnante. Terão que ser executados, pois merecem a morte.

14 “Se um homem tomar uma mulher e a mãe dela, comete perversidade. Tanto ele quanto elas serão queimados com fogo, para que não haja perversidade entre vocês.

15 “Se um homem tiver relações sexuais com um animal, terá que ser executado, e vocês matarão também o animal.

16 “Se uma mulher se aproximar de algum animal para ajuntar-se com ele, vocês matarão a mulher e o animal. Ambos terão que ser executados, pois merecem a morte.

17 “Se um homem tomar por mulher sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe, e se envolver sexualmente com ela, pratica um ato vergonhoso. Serão eliminados à vista de todo o povo. Esse homem desonrou sua irmã e sofrerá as consequências da sua iniquidade.

18 “Se um homem se deitar com uma mulher durante a menstruação e com ela se envolver sexualmente, ambos serão eliminados do meio do seu povo, pois expuseram o sangramento dela.

19 “Não se envolva sexualmente com a irmã de sua mãe, nem com a irmã de seu pai; pois quem se envolver sexualmente com uma parenta próxima sofrerá as consequências da sua iniquidade.

20 “Se um homem se deitar com a mulher do seu tio, desonrou seu tio. Eles sofrerão as consequências do seu pecado; morrerão sem filhos.

21 “Se um homem tomar por mulher a mulher do seu irmão, comete
impureza; desonrou seu irmão. Ficarão sem filhos.
22 “Obedeçam a todos os meus decretos e leis e pratiquem-nos, para que a
terra para onde os estou levando para nela habitarem não os vomite. 23 Não
sigam os costumes dos povos que vou expulsar de diante de vocês. Por terem
feito todas essas coisas, causam-me repugnância. 24 Mas a vocês prometi que
herdarão a terra deles; eu a darei a vocês como herança, terra onde há leite e
mel com fartura. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os separou dentre os
povos.
25 “Portanto, façam separação entre animais puros e impuros e entre aves
puras e impuras. Não se contaminem com animal, ou ave, ou com qualquer
criatura que se move rente ao chão, os quais separei de vocês por serem eles
impuros. 26 Vocês serão santos para mim, porque eu, o SENHOR, sou santo, e
os separei dentre os povos para serem meus.
27 “Os homens ou mulheres que, entre vocês, forem médiuns ou consultarem
os espíritos, terão que ser executados. Serão apedrejados, pois merecem a
morte”.

20:1-5 Quem era Moloque? Há muitos debates acadêmicos sobre a identidade de Moloque e a sua relação com os israelitas. Mais provavelmente, ele era uma divindade cananeia da fertilidade. Parcialmente por causa do clima instável de Canaã e da ausência de um rio caudaloso, os cultos de fertilidade eram atraentes para os israelitas. Adorar a Moloque envolvia a prática abominável do sacrifício de crianças. Em épocas posteriores, até a realeza de Israel participou desse ato hediondo fora das muralhas de Jerusalém (veja 2Rs 16:3).

20:9-16 A pena de morte. Para o leitor moderno, este é um capítulo problemático. Essa punição é realmente necessária? Até mesmo desonrar os pais era razão suficiente para a pena de morte.

Os códigos de leis modernos são uma expressão das normas sociais contemporâneas. Nossa expectativa social e jurídica é moldada pelo nosso

momento histórico. Entrar no mundo bíblico é encontrar diferentes expectativas sociais, que eram comuns entre as culturas antigas. Os israelitas não estavam sozinhos na prática da pena de morte, e muitos atos exatamente iguais a esses eram passíveis da pena de morte nas culturas vizinhas.[528] Para o pensamento bíblico, os pecados nos quais incidiam a pena de morte eram aqueles que ameaçavam de forma mais grave a estabilidade social. O pecador devia ser morto ou "eliminado". Em outras palavras, eles deviam ser totalmente removidos da frágil comunidade.

No entanto, existem algumas provas de que a pena de morte raramente era executada na época de Jesus. Devido ao fato de a Escritura não ser específica quanto aos pecados que eram perdoados no Dia da Expiação, uma fonte antiga defendia que a pena de morte era uma questão divina e não estava nas mãos da justiça humana.[529] É possível também que os fariseus não apoiassem a pena de morte, ou, pelo menos, impossibilitassem sua execução.

20:26 Ser santo. Este mandamento direto de ser como Deus, santo ou separado, era a intenção fundamental para as leis afirmadas anteriormente. (Veja também a nota em 19:2.)

REGULAMENTAÇÃO PARA OS SACERDOTES

21 Disse ainda o SENHOR a Moisés: "Diga o seguinte aos sacerdotes, os filhos de Arão: Um sacerdote não poderá tornar-se impuro por causa de
alguém do seu povo que venha a morrer, 2 a não ser por um parente próximo,
como mãe ou pai, filho ou filha, irmão, 3 ou irmã virgem dependente dele por
ainda não ter marido; por causa dela, poderá tornar-se impuro. 4 Não poderá
tornar-se impuro e contaminar-se por causa de parentes por casamento[530].
5 "Os sacerdotes não raparão a cabeça, nem apararão as pontas da barba,
nem farão cortes no corpo. 6 Serão santos ao seu Deus, e não profanarão o
nome do seu Deus. Pelo fato de apresentarem ao SENHOR as ofertas
preparadas no fogo, ofertas de alimento do seu Deus, serão santos.
7 "Não poderão tomar por mulher uma prostituta, uma moça que tenha
perdido a virgindade, ou uma mulher divorciada do seu marido, porque o
sacerdote é santo ao seu Deus. 8 Considerem-no santo, porque ele oferece o

alimento do seu Deus. Considerem-no santo, porque eu, o SENHOR, que os santifico, sou santo.

9 “Se a filha de um sacerdote se corromper, tornando-se prostituta, desonra seu pai; deverá morrer queimada.

10 “O sumo sacerdote, aquele entre seus irmãos sobre cuja cabeça tiver sido derramado o óleo da unção, e que tiver sido consagrado para usar as vestes sacerdotais, não andará descabelado, nem rasgará as roupas em sinal de luto. 11 Não entrará onde houver um cadáver. Não se tornará impuro, nem mesmo por causa do seu pai ou da sua mãe; 12 e não deixará o santuário do seu Deus, nem o profanará, porquanto foi consagrado pelo óleo da unção do seu Deus. Eu sou o SENHOR.



OS SACERDOTES E OS LEVITAS

Todos os sacerdotes em Israel eram levitas de nascimento. Aqueles que serviam nas atividades sacrificiais eram chamados de sacerdotes, e o resto dos levitas desempenhavam funções de apoio nos rituais de sacrifício. Antes da construção do templo em Jerusalém, os sacerdotes serviam em casas locais e nas vilas. Eles administravam santuários locais e templos sem uma autoridade central. No livro de Juízes, um homem chamado Mica adotou um levita como sacerdote que servia *YHWH* bem como os deuses da casa (veja Jz 17—18). À época da construção do templo de Jerusalém, bem como dos templos do reino do norte (particularmente os de Betel e Dã), a liderança sacerdotal se tornou mais centralizada. O sacerdote se tornou um oficial poderoso do país.

Não se conhecia a separação entre igreja e estado no mundo antigo. O sacerdote servia o estado religiosa e politicamente. No pensamento bíblico, a terra pertencia a *YHWH* (veja Lv 25:23); portanto, o sacerdote, na condição

de autoridade religiosa, supervisionava o uso da terra de Deus.[531] Eram os sacerdotes que coletavam os frutos da terra, os animais sacrificiais e os impostos trazidos pelas pessoas. O tesouro e os armazéns do templo eram usados para pagar os soldados e os funcionários públicos. O tesouro também poderia ser saqueado para pagar os inimigos políticos, o que Ezequias fez em 700 a.C. (veja 2Rs 18:13-16).



Pás esculpidas em pedra utilizadas para se colocar incenso nos altares

Z. Radovan/www.BibleLandPictures.com

Durante a época da colheita, os sacerdotes definiam o quanto as famílias tinham a permissão de guardar da produção e o quanto ia para o estado. No início da época de plantio, os sacerdotes faziam empréstimos do tesouro do templo em forma de sementes e animais. Eles também inspecionavam a colheita recebida e os animais para garantir o seu estado de pureza, além de supervisionar o armazenamento adequado da produção. Os sacerdotes precisavam ter a capacidade de desempenhar com sucesso suas funções por todo o ano sem interrupção. Eles também definiam a aceitação religiosa das casas israelitas, particularmente durante as festas.[532] Os representantes das casas israelitas se apresentavam diante dos sacerdotes para serem inspecionados. Os sacerdotes definiam se a produção e os sacrifícios da casa eram aceitáveis a Deus e se a família tinha permissão de entrar na área sagrada do templo.Era exigido das casas impuras que se fizesse um pagamento a mais, segundo a avaliação do sacerdote, para obter a aceitação. Alguns sacerdotes usavam o Urim e o Tumim para definir a situação da família diante de Deus (veja Ez 2:62-63; veja também a nota sobre Êx 28:30).

Não se conhecia a separação entre igreja e estado no mundo antigo. O sacerdote servia o estado religiosa e politicamente.

É possível que os sacerdotes fossem tentados a abusar do poder que tinham sobre as famílias locais. Os sacerdotes da época de Jesus tinham sido tachados de corruptos. Durante boa parte do período do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.), o sumo sacerdote se tornou o poder político mais importante em Jerusalém.

Durante seu reinado, Davi dividiu os sacerdotes e levitas em grupos. Alguns serviam no templo, outros se tornaram oficiais e juízes, outros vigiavam os portões ou eram guardas armados, e outros eram músicos (veja 1Cr 23:2-5). Essas funções provavelmente eram repartidas em subdivisões cujas tarefas específicas poderiam ser transmitidas através das famílias ou corporações. Muitas responsabilidades diárias exigiam conhecimento e habilidade (veja 1Cr 23:28-32). Além da divisão geral do trabalho efetuada por Davi, havia a necessidade de zeladores, cozinheiros, lenhadores, pastores, escribas, banqueiros, cambistas, artesãos e construtores. Todo

participante tinha de se manter ritualmente puro para executar as tarefas diárias que recebiam. No período do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.), os sacerdotes tomavam banhos rituais diários e se esforçavam muito para permanecerem puros ritualmente.



Casa do tesouro dos atenienses em Delfos. O templo dos judeus também tinha uma casa do tesouro, a partir da qual os sacerdotes pagavam soldados, funcionários do estado e inimigos políticos.

© Saiko3p | Dreamstime.com

13 “A mulher que ele tomar terá que ser virgem. 14 Não poderá ser viúva,
nem divorciada, nem moça que perdeu a virgindade, nem prostituta, mas terá
que ser uma virgem do seu próprio povo, 15 assim ele não profanará a sua
descendência entre o seu povo. Eu sou o SENHOR, que o santifico”.

16 Disse ainda o SENHOR a Moisés: 17 “Diga a Arão: Pelas suas gerações,
nenhum dos seus descendentes que tenha algum defeito poderá aproximar-se
para trazer ao seu Deus ofertas de alimento. 18 Nenhum homem que tenha
algum defeito poderá aproximar-se: ninguém que seja cego ou aleijado, que
tenha o rosto defeituoso ou o corpo deformado; 19 ninguém que tenha o pé ou
a mão defeituosos, 20 ou que seja corcunda ou anão, ou que tenha qualquer
defeito na vista, ou que esteja com feridas purulentas ou com fluxo, ou que
tenha testículos defeituosos. 21 Nenhum descendente do sacerdote Arão que
tenha qualquer defeito poderá aproximar-se para apresentar ao SENHOR ofertas
preparadas no fogo. Tem defeito; não poderá aproximar-se para trazê-las ao
seu Deus. 22 Poderá comer o alimento santíssimo de seu Deus, e também o
alimento santo; 23 contudo, por causa do seu defeito, não se aproximará do
véu nem do altar, para que não profane o meu santuário. Eu sou o SENHOR,
que os santifico”.
24 Foi isso que Moisés falou a Arão e a seus filhos e a todos os israelitas.

21:1-12 A pureza sacerdotal e o enterro. As questões sobre a pureza eram regulamentadas cuidadosamente para a classe sacerdotal (compare com Ez 44), especialmente nas questões referentes à morte. Algumas restrições específicas, como a de desfigurar o corpo de alguém como forma de luto, diferenciava bastante dos rituais de luto cananeus (veja Lv 21:5). O sacerdote não podia comparecer aos rituais de sepultamento de parentes, e até mesmo estar na presença do corpo da própria esposa se tornou um assunto de debate na tradição judaica (veja v. 4).

21:18 ***Algum defeito*****.** Achava-se que a deformação do corpo era reflexo de impureza. Todo sacerdote com uma deformidade, seja de nascença ou por acidente, era banido do serviço direto no tabernáculo (e posteriormente no templo). Ao deformar o servo do sumo sacerdote cortando-lhe a orelha, Pedro efetivamente desqualificou aquele servo de seu trabalho (veja Mt 26:51). Tal ato pode ter sido um protesto religioso em vez de uma ação perversa. Poderia

Pedro estar dizendo “Você não merece servir ao sumo sacerdote no templo de Deus”?

22 Disse o Senhor a Moisés: 2 “Diga a Arão e a seus filhos que tratem com
respeito as ofertas sagradas que os israelitas me consagrarem, para que não
profanem o meu santo nome. Eu sou o Senhor.
3 “Avise-lhes que se, em suas futuras gerações, algum dos seus descendentes
estiver impuro quando se aproximar das ofertas sagradas que os israelitas
consagrarem ao Senhor, será eliminado da minha presença. Eu sou o Senhor.
4 “Nenhum descendente de Arão que tenha lepra[533] ou fluxo no corpo
poderá comer das ofertas sagradas até que esteja purificado. Também estará
impuro se tocar em algo contaminado por um cadáver, ou se lhe sair o sêmen,
5 ou se tocar em alguma criatura, ou em alguém que o torne impuro, seja qual
for a impureza. 6 Aquele que neles tocar ficará impuro até a tarde. Não
poderá comer das ofertas sagradas, a menos que se tenha banhado com água.
7 Depois do pôr do sol estará puro, e então poderá comer as ofertas sagradas,
pois são o seu alimento. 8 Também não poderá comer animal encontrado
morto ou despedaçado por animais selvagens, pois se tornaria impuro por
causa deles. Eu sou o Senhor.
9 “Os sacerdotes obedecerão aos meus preceitos, para que não sofram as
consequências do seu pecado nem sejam executados por tê-los profanado. Eu
sou o Senhor, que os santifico.
10 “Somente o sacerdote e a sua família poderão comer da oferta sagrada;
não poderá comê-la o seu hóspede, nem o seu empregado. 11 Mas, se um
sacerdote comprar um escravo, ou se um escravo nascer em sua casa, esse
escravo poderá comer do seu alimento. 12 Se a filha de um sacerdote se casar
com alguém que não seja sacerdote, não poderá comer das ofertas sagradas.
13 Mas, se a filha de um sacerdote ficar viúva ou se divorciar, e não tiver
filhos, e voltar a viver na casa do pai como na sua juventude, poderá comer

do alimento do pai, mas dele não poderá comer ninguém que não seja da
família do sacerdote.
14 “Se alguém, sem intenção, comer uma oferta sagrada, fará restituição da
oferta ao sacerdote e lhe acrescentará um quinto do seu valor.
15 “Os sacerdotes não profanarão as ofertas sagradas que os israelitas
apresentam ao SENHOR, 16 permitindo-lhes comê-las e trazendo assim sobre
eles culpa que exige reparação. Eu sou o SENHOR que os santifico”.

OS SACRIFÍCIOS INACEITÁVEIS

17 Disse o SENHOR a Moisés: 18 “Diga o seguinte a Arão e a seus filhos e a
todos os israelitas: Se algum de vocês, seja israelita, seja estrangeiro residente
em Israel, apresentar uma oferta como holocausto ao SENHOR, quer para
cumprir voto, quer como oferta voluntária, 19 apresentará um macho sem
defeito do rebanho, isto é, um boi, um carneiro ou um bode, a fim de que seja
aceito em seu favor. 20 Não tragam nenhum animal defeituoso, porque não
será aceito em favor de vocês. 21 Quando alguém trouxer um animal do gado
ou do rebanho de ovelhas como oferta de comunhão para o SENHOR, em
cumprimento de voto, ou como oferta voluntária, para ser aceitável o animal
terá que ser sem defeito e sem mácula. 22 Não ofereçam ao SENHOR animal
cego, aleijado, mutilado, ulceroso, cheio de feridas purulentas ou com fluxo.
Não coloquem nenhum desses animais sobre o altar como oferta ao SENHOR,
preparada no fogo. 23 Todavia, poderão apresentar como oferta voluntária um
boi ou um carneiro ou um cabrito deformados ou atrofiados, mas no caso do
cumprimento de voto não serão aceitos. 24 Não poderão oferecer ao SENHOR
um animal cujos testículos estejam machucados, esmagados, despedaçados
ou cortados. Não façam isso em sua própria terra, 25 nem aceitem animais
como esses das mãos de um estrangeiro para oferecê-los como alimento do
seu Deus. Não serão aceitos em favor de vocês, pois são deformados e
apresentam defeitos”.

[26] Disse ainda o SENHOR a Moisés: [27] “Quando nascer um bezerro, um cordeiro ou um cabrito, ficará sete dias com sua mãe. Do oitavo dia em diante será aceito como oferta ao SENHOR preparada no fogo. [28] Não matem uma vaca ou uma ovelha ou uma cabra e sua cria no mesmo dia.

[29] “Quando vocês oferecerem um sacrifício de gratidão ao SENHOR, ofereçam-no de maneira que seja aceito em favor de vocês. [30] Será comido naquele mesmo dia; não deixem nada até a manhã seguinte. Eu sou o SENHOR.

[31] “Obedeçam aos meus mandamentos e coloquem-nos em prática. Eu sou o SENHOR. [32] Não profanem o meu santo nome. Eu serei reconhecido como santo pelos israelitas. Eu sou o SENHOR, eu os santifico, [33] eu os tirei do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou o SENHOR”.

22:19 ***Macho sem defeito.*** O animal sacrificial era um reflexo da própria pureza do sacerdote. Existem paralelos diretos entre a linguagem das regras para os sacerdotes no capítulo 21 e estas restrições quanto aos animais. Este regulamento cuidadoso protegia o espaço sagrado da impureza ritual e era um reflexo da santidade de Deus.

22:27 ***Do oitavo dia.*** É tentador atribuir a razões humanitárias essa espera até o oitavo dia antes que os animais recém-nascidos fossem aceitáveis para o sacrifício. E essa é a linha de pensamento aceita por muitos especialistas. Robert Alter rejeita essa noção; afinal de contas, é mais humano sacrificar um animal que tem apenas oito dias do que um animal que tem sete anos?[534] O oitavo dia corresponde ao mandamento de circuncidar os bebês judeus do sexo masculino. Este também era o dia tradicional no qual uma criança judia recebia o seu nome. O oitavo dia remetia o pensamento judaico de volta à história da criação. Foi no oitavo dia em que tudo estava completo, inclusive o descanso de Deus, tendo passado uma semana inteira. Talvez o animal estivesse totalmente “vivo” de alguma forma simbólica depois da delicada primeira semana de vida, como se tivesse vivido simbolicamente toda a narrativa da criação.

23 Disse o SENHOR a Moisés: 2 “Diga o seguinte aos israelitas: Estas são as
minhas festas, as festas fixas do SENHOR, que vocês proclamarão como
reuniões sagradas:

O SÁBADO

3 “Em seis dias realizem os seus trabalhos, mas o sétimo dia é sábado, dia de
descanso e de reunião sagrada. Não realizem trabalho algum; onde quer que
morarem, será sábado dedicado ao SENHOR.

A PÁSCOA E OS PÃES SEM FERMENTO

4 “Estas são as festas fixas do SENHOR, as reuniões sagradas que vocês
proclamarão no tempo devido: 5 a Páscoa do SENHOR, que começa no
entardecer do décimo quarto dia do primeiro mês. 6 No décimo quinto dia
daquele mês começa a festa do SENHOR, a festa dos pães sem fermento;
durante sete dias vocês comerão pães sem fermento. 7 No primeiro dia façam
uma reunião sagrada e não realizem trabalho algum. 8 Durante sete dias
apresentem ao SENHOR ofertas preparadas no fogo. E no sétimo dia façam
uma reunião sagrada e não realizem trabalho algum”.

OS PRIMEIROS FRUTOS

9 Disse o SENHOR a Moisés: 10 “Diga o seguinte aos israelitas: Quando vocês
entrarem na terra que lhes dou e fizerem colheita, tragam ao sacerdote um
feixe do primeiro cereal que colherem. 11 O sacerdote moverá ritualmente o
feixe perante o SENHOR para que seja aceito em favor de vocês; ele o moverá
no dia seguinte ao sábado. 12 No dia em que moverem o feixe, vocês
oferecerão em holocausto ao SENHOR um cordeiro de um ano de idade e sem
defeito. 13 Apresentem também uma oferta de cereal de dois jarros[535] da
melhor farinha amassada com óleo, oferta ao SENHOR preparada no fogo, de

aroma agradável, e uma oferta derramada de um litro[536] de vinho. 14 Vocês não poderão comer pão algum, nem cereal tostado, nem cereal novo, até o dia em que trouxerem essa oferta ao Deus de vocês. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que morarem.

A FESTA DAS SEMANAS

15 “A partir do dia seguinte ao sábado, o dia em que vocês trarão o feixe da oferta ritualmente movida, contem sete semanas completas. 16 Contem cinquenta dias, até um dia depois do sétimo sábado, e então apresentem uma oferta de cereal novo ao Senhor. 17 Onde quer que morarem, tragam de casa dois pães feitos com dois jarros da melhor farinha, cozidos com fermento, como oferta movida dos primeiros frutos ao Senhor. 18 Junto com os pães apresentem sete cordeiros, cada um com um ano de idade e sem defeito, um novilho e dois carneiros. Eles serão um holocausto ao Senhor, juntamente com as suas ofertas de cereal e ofertas derramadas; é oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor. 19 Depois sacrifiquem um bode como oferta pelo pecado e dois cordeiros, cada um com um ano de idade, como oferta de comunhão. 20 O sacerdote moverá os dois cordeiros perante o Senhor como gesto ritual de apresentação, juntamente com o pão dos primeiros frutos. São uma oferta sagrada ao Senhor e pertencem ao sacerdote. 21 Naquele mesmo dia vocês proclamarão uma reunião sagrada e não realizarão trabalho algum. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que vocês morarem.

22 “Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até as extremidades da sua lavoura, nem ajuntem as espigas caídas da sua colheita. Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês”.

A FESTA DAS TROMBETAS

23 Disse o SENHOR a Moisés: 24 “Diga também aos israelitas: No primeiro dia
do sétimo mês vocês terão um dia de descanso, uma reunião sagrada,
celebrada com toques de trombeta. 25 Não realizem trabalho algum, mas
apresentem ao SENHOR uma oferta preparada no fogo”.

ESTUDO DE PALAVRAS • LEVÍTICO 23:27-28

DIA DA EXPIAÇÃO

Yom ha-kippurim יוֹם הַכִּפֻּרִים

O significado de *kippur* é “purgação” ou “expiação” (veja as notas sobre Lv 16). Além do sacrifício, todas as pessoas tinham o mandamento de negarem a si mesmas (veja Nm 29:7), o que mais provavelmente significava jejuar (Is 58:3-6). Os rabinos incluíam cinco elementos para o jejum: não comer, não beber, não tomar banho, não se ungir com azeite, não usar sandálias e, para os casados, não ter relações sexuais. [537]

O DIA DA EXPIAÇÃO

26 Disse o SENHOR a Moisés: 27 “O décimo dia deste sétimo mês é o Dia da
Expiação[538]. Façam uma reunião sagrada e humilhem-se[539], e
apresentem ao SENHOR uma oferta preparada no fogo. 28 Não realizem
trabalho algum nesse dia, porque é o Dia da Expiação, quando se faz
propiciação por vocês perante o SENHOR, o Deus de vocês. 29 Quem não se
humilhar nesse dia será eliminado do seu povo. 30 Eu destruirei do meio do

seu povo todo aquele que realizar algum trabalho nesse dia. 31 Vocês não realizarão trabalho algum. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que vocês morarem. 32 É um sábado de descanso para vocês, e vocês se humilharão. Desde o entardecer do nono dia do mês até o entardecer do dia seguinte vocês guardarão esse sábado".

A FESTA DAS CABANAS

33 Disse o SENHOR a Moisés: 34 "Diga ainda aos israelitas: No décimo quinto dia deste sétimo mês começa a festa das cabanas[540] do SENHOR, que dura sete dias. 35 No primeiro dia haverá reunião sagrada; não realizem trabalho algum. 36 Durante sete dias apresentem ao SENHOR ofertas preparadas no fogo, e no oitavo dia façam outra reunião sagrada, e também apresentem ao SENHOR uma oferta preparada no fogo. É reunião solene; não realizem trabalho algum.

ESTUDO DE PALAVRAS • LEVÍTICO 23:34

TABERNÁCULOS

sukkót סֻכּוֹת

Sukkót significa "tendas", outro nome para essa elaborada festa da colheita. Para os antigos israelitas, um dos elementos mais fundamentais dessa festa é habitar em tendas temporárias por todos os sete dias do festival (veja v. 42). Setenta touros eram oferecidos, os quais os rabinos afirmavam que representavam as nações do mundo (veja o estudo de palavra em Êx 19:16). O livro de Zacarias tem o seu ponto alto em uma Festa dos Tabernáculos

messiânica, quando todas as nações correm para Jerusalém para adorar a Deus (veja Zc 14).

37 (Estas são as festas fixas do SENHOR, que vocês proclamarão como
reuniões sagradas para trazerem ao SENHOR ofertas preparadas no fogo,
holocaustos e ofertas de cereal, sacrifícios e ofertas derramadas exigidas para
cada dia. 38 Isso fora as do sábado do SENHOR e fora as[541] dádivas e os
votos de vocês, e todas as ofertas voluntárias que vocês derem ao SENHOR.)
39 "Assim, começando no décimo quinto dia do sétimo mês, depois de terem
colhido o que a terra produziu, celebrem a festa do SENHOR durante sete dias;
o primeiro dia e também o oitavo serão dias de descanso. 40 No primeiro dia
vocês apanharão os melhores frutos das árvores, folhagem de tamareira,
galhos frondosos e salgueiros, e se alegrarão perante o SENHOR, o Deus de
vocês, durante sete dias. 41 Celebrem essa festa do SENHOR durante sete dias
todos os anos. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações; celebrem-na
no sétimo mês. 42 Morem em tendas durante sete dias; todos os israelitas de
nascimento morarão em tendas, 43 para que os descendentes de vocês saibam
que eu fiz os israelitas morarem em tendas quando os tirei da terra do Egito.
Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês".
44 Assim anunciou Moisés aos israelitas as festas fixas do SENHOR.

23:1-44 No pensamento bíblico, tanto o tempo quanto o espaço eram considerados sagrados. Segundo o princípio sabático, o ano inteiro era santificado com sete festas sagradas. Do mesmo modo que as outras culturas antigas, as festas religiosas seguiam padrões agrícolas. Sendo assim, as estações do ano, a chuva e as colheitas recebiam um significado religioso.
23:1-44 Jesus e o calendário judaico. O ano judaico tem dimensões ricas e significativas simbolicamente. Os escritores do Novo Testamento viam em

Jesus a personificação simbólica do calendário judaico. Neste sentido, Jesus explica os padrões simbólicos das festas. Por exemplo, em todos os quatro Evangelhos ele é apresentado como o cordeiro pascoal que foi morto durante a festa da Páscoa.

Existem outros paralelos propositais entre Jesus e o ano judaico.

Principais referências
Páscoa/Pães Asmos: 1Co 5:7-8; 1Pe 1:18-19
Primícias: 1Co 15:20
Pentecostes: At 2
Trombetas: 1Ts 4:16-17 (referência possível)
Dia da Expiação: Hb 9:12
Festa dos Tabernáculos/Tendas: Jo 7

O CANDELABRO E OS PÃES SAGRADOS

24 Disse o SENHOR a Moisés: 2 "Ordene aos israelitas que lhe tragam azeite
puro de oliva batida para as lâmpadas, para que fiquem sempre acesas. 3 Na
Tenda do Encontro, do lado de fora do véu que esconde as tábuas da aliança,
Arão manterá as lâmpadas continuamente acesas diante do SENHOR, desde o
entardecer até a manhã seguinte. Este é um decreto perpétuo para as suas
gerações. 4 Mantenha sempre em ordem as lâmpadas no candelabro de ouro
puro perante o SENHOR.

5 "Apanhe da melhor farinha e asse doze pães, usando dois jarros[542] para
cada pão. 6 Coloque-os em duas fileiras, com seis pães em cada uma, sobre a
mesa de ouro puro perante o SENHOR. 7 Junto a cada fileira coloque um pouco
de incenso puro como porção memorial para representar o pão e ser uma
oferta ao SENHOR preparada no fogo. 8 Esses pães serão colocados
regularmente perante o SENHOR, cada sábado, em nome dos israelitas, como
aliança perpétua. 9 Pertencem a Arão e a seus descendentes, que os comerão
num lugar sagrado, porque é parte santíssima de sua porção regular das
ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo. É decreto perpétuo".

O CASTIGO DA BLASFÊMIA

10 Aconteceu que o filho de uma israelita e de um egípcio saiu e foi para o
meio dos israelitas. No acampamento houve uma briga entre ele e um
israelita. 11 O filho da israelita blasfemou o Nome com uma maldição; então
o levaram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo
de Dã. 12 Deixaram-no preso até que a vontade do SENHOR lhes fosse
declarada.

ESTUDO DE PALAVRAS • LEVÍTICO 24:11

O NOME

Ha-shem הַשֵּׁם

Com cuidado literário, *YHWH* é referido neste versículo simplesmente como "o Nome". O versículo 16 explica que o nome em questão é *YHWH*. "O Nome" passou a ser um substituto falado para o nome de Deus na literatura judaica posterior. O nome *YHWH* só era falado pelo sumo sacerdote, e somente no Dia da Expiação.

13 Então o SENHOR disse a Moisés: 14 "Leve o que blasfemou para fora do
acampamento. Todos aqueles que o ouviram colocarão as mãos sobre a
cabeça dele, e a comunidade toda o apedrejará. 15 Diga aos israelitas: Se
alguém amaldiçoar seu Deus, será responsável pelo seu pecado; 16 quem
blasfemar o nome do SENHOR terá que ser executado. A comunidade toda o

apedrejará. Seja estrangeiro, seja natural da terra, se blasfemar o Nome, terá que ser morto.

17 “Se alguém ferir uma pessoa ao ponto de matá-la, terá que ser executado.
18 Quem matar um animal fará restituição: vida por vida. 19 Se alguém ferir seu próximo, deixando-o defeituoso, assim como fez lhe será feito: 20 fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. Assim como feriu o outro, deixando-o defeituoso, assim também será ferido. 21 Quem matar um animal fará restituição, mas quem matar um homem será morto. 22 Vocês terão a mesma lei para o estrangeiro e para o natural da terra. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês”.

23 Depois que Moisés falou aos israelitas, levaram o que blasfemou para fora do acampamento e o apedrejaram. Os israelitas fizeram conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

24:10-23 O que blasfemou será apedrejado. Os regulamentos referentes às festas são interrompidos brevemente por uma narrativa curta. A história identifica a punição por blasfêmia e explica as raízes históricas para a extrema cautela relacionada ao uso do nome sagrado *YHWH*. A menção da genealogia da parte culpada é um tanto estranha e pode ter algumas conotações simbólicas. O fato de a mãe do blasfemo pertencer à tribo de Dã pode se referir ao sacerdócio ilegítimo que surgiu do clã danita (veja Jz 18; 1Rs 12:25-33). O pai egípcio acrescenta um aspecto forasteiro a todo o incidente. Em uma interpretação fascinante, porém improvável, Rashi identificava o blasfemo como filho do egípcio que Moisés matou no início do livro de Êxodo (veja Êx 2:11-12).[543]

24:17-22 *Vida por vida*. Esta passagem reafirma um princípio jurídico na Bíblia (veja a nota sobre Êx 21:23-25). No caso em questão, um valor monetário tinha a função de substituir a vida de um animal. A interpretação monetária foi ampliada pelos rabinos para incluir o dano para os homens. E difícil interpretar esse princípio literalmente.

AS FESTAS DO ANTIGO TESTAMENTO E OUTROS DIAS SAGRADOS

NOME	REFERÊNCIAS DO AT	ÉPOCA DO ANO NO AT	EQUIVALENTE ATUAL	DESCRIÇÃO	PROPÓSITO	REFERÊNCI NO NT
Sábado	Êx 20:8–11; 31:12–17; Lv 23:3; Dt 5:12–15	Sétimo dia	O mesmo	Dia de descanso, nenhum trabalho	Descanso para as pessoas e para os animais	Mt 12:1–14; 28:1; Lc 4:16; 5:9–10; At 13:42; Cl 2:16; Hb 4:1–
Ano sabático	Êx 23:10–11; Lv 25:1–7	Sétimo ano	O mesmo	Ano de descanso, terras ociosas	Descanso para a terra	
Ano do Jubileu	Lv 25:8–55; 27:17–24; Nm 36:4	Quinquagésimo ano	O mesmo	Dívidas canceladas, libertação de escravos e de servos contra tados; a terra voltava à família original de donos	Ajuda para os pobres; estabilizar a sociedade	
Páscoa	Êx 12:1–14; Lv 23:5; Nm 9:1–14; 28:16; Dt 16:1–3a,4b–7	No 1º mês (aviv), no dia 14 de aviv	março - abril	Matar e comer um cordeiro, com ervas amargas e pão sem fermento, em todas as casas	Lembrar a libertação de Israel do Egito	Mt 26:17; Mc 14:12–26; Jo 2:13; 11:55; 1Co 5:7; Hb 11:28
Pães asmos	Êx 12:15–20; 13:3–10; 23:15; 34:18; Lv 23:6–8; Nm 28:17–25; Dt 16:3b,4a,8	No 1º mês, de 15 a 21 de aviv	março - abril	Comer pães sem fermento; realizar várias assembleias; apresentar as ofertas estipuladas	Lembrar o modo pelo qual o Senhor tirou os israelitas do Egito apressadamente	Mc 14:1; At 12:3; 1Co 5:6
Primícias	Lv 23:9–14	No 1º mês, no dia 16 de aviv	março - abril	Apresentar um molho das primícias da colheita da cevada como uma oferta movida; oferecer um holocausto e uma oferta de cereal	Reconhecer a bondade do Senhor na terra	Rm 8:23; 1Co 15:20–23
Semanas (Pentecostes, Colheita)	Êx 23:16a; 34:22a; Lv 23:15–21; Nm 28:26–31; Dt 16:9–12	No 3º mês, dia 6 de sivan	maio - junho	Uma festa alegre; ofertas obrigatórias e voluntárias, incluindo as primícias da colheita do trigo	Demonstrar alegria e gratidão pela bênção da colheita dada pelo Senhor	At 2:1–4; 20:1 1Co 16:8

				trigo		
Trombetas (posteriormente: Rosh Hashanah, Ano Novo)	Lv 23:23–25; Nm 29:1–6	No 7º mês, dia 1º de tishri	setembro - outubro	Uma assembleia em um dia de descanso comemorada com toques de trombeta e sacrifícios	Apresentar Israel diante do Senhor a seu favor	
Dia da Expiação (Yom Kippur)	Lv 16; 23:26–32; Nm 29:7–11	No 7º mês, dia 10 de tishri	setembro - outubro	Um dia de descanso, jejum e sacrifícios de expiação pelos sa cerdotes e pelo povo, e expiação pelo tabernáculo e pelo altar	Expiar os pecados dos sacerdotes e do povo e purificar o Santo Lugar	Rm 3:24–26; 9:7; 10:3,19–2
Tabernáculos (tendas, colheita)	Êx 23:16b; 34:22b; Lv 23:33–36a,39–43; Nm 29:12–34; Dt 16:13–15; Zc 14:16–19	No 7º mês, de 15 a 21 de tishri	setembro - outubro	Uma semana de festa pela colheita; morar em tendas (abrigos temporários) e oferecer sacrifícios	Fazer um memorial da jornada do Egito para Canaã; agradecer pela produtividade de Canaã	Jo 7:2,37
Assembleia solene	Lv 23:36b; Nm 29:35–38	No 7º mês, dia 22 de tishri	setembro - outubro	Um dia de convocação, descanso e oferta de sacrifícios	Comemorar o final do ciclo das festas	
Purim	Et 9:18–32	No 12º mês, nos dias 14 e 15 de adar	fevereiro – março	Um dia de alegria, de festa e de dar presentes	Lembrar aos israelitas seu livramento na época de Ester	

No dia 25 de quislev (meados de dezembro), a Chanuká, a Festa da Dedicação ou a Festa das Luzes, comemorava a purificação do templo e do altar no período macabeu (165/4 a.C.). Esta festa é mencionada em Jo 10:22.

Além disso, eram determinadas as festas de lua no (veja Nm 28:1-15; 1Sm 20:5; veja também 1Cr 23:31; Ed 3:5; Ne 10:33; Sl 81:3; Os 5:7; Am 8:5; 2:16).

O ANO SABÁTICO

25 Então disse o Senhor a Moisés no monte Sinai: [2] “Diga o seguinte aos israelitas: Quando vocês entrarem na terra que lhes dou, a própria terra guardará um sábado para o Senhor. [3] Durante seis anos semeiem as suas lavouras, aparem as suas vinhas e façam a colheita de suas plantações. [4] Mas

no sétimo ano a terra terá um sábado de descanso, um sábado dedicado ao SENHOR. Não semeiem as suas lavouras, nem aparem as suas vinhas. 5 Não colham o que crescer por si, nem colham as uvas das suas vinhas, que não serão podadas. A terra terá um ano de descanso. 6 Vocês se sustentarão do que a terra produzir no ano de descanso, você, o seu escravo, a sua escrava, o trabalhador contratado e o residente temporário que vive entre vocês, 7 bem como os seus rebanhos e os animais selvagens de sua terra. Tudo o que a terra produzir poderá ser comido.

O ANO DO JUBILEU

8 "Contem sete semanas de anos, sete vezes sete anos; essas sete semanas de anos totalizam quarenta e nove anos. 9 Então façam soar a trombeta no décimo dia do sétimo mês; no Dia da Expiação façam soar a trombeta por toda a terra de vocês. 10 Consagrem o quinquagésimo ano e proclamem libertação por toda a terra a todos os seus moradores. Este lhes será um ano de jubileu, quando cada um de vocês voltará para a propriedade da sua família e para o seu próprio clã. 11 O quinquagésimo ano lhes será jubileu; não semeiem e não ceifem o que cresce por si mesmo nem colham das vinhas não podadas. 12 É jubileu, e lhes será santo; comam apenas o que a terra produzir.

13 "Nesse ano do Jubileu cada um de vocês voltará para a sua propriedade.

14 "Se vocês venderem alguma propriedade ao seu próximo ou se comprarem alguma propriedade dele, não explorem o seu irmão. 15 O que comprarem do seu próximo será avaliado com base no número de anos desde o Jubileu. E ele fará a venda com base no número de anos que restam de colheitas. 16 Quando os anos forem muitos, vocês deverão aumentar o preço, mas quando forem poucos, deverão diminuir o preço, pois o que ele está lhes vendendo é o número de colheitas. 17 Não explorem um ao outro, mas temam o Deus de vocês. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

18 “Pratiquem os meus decretos e obedeçam às minhas ordenanças, e vocês
viverão com segurança na terra. 19 Então a terra dará o seu fruto, e vocês
comerão até fartar-se e ali viverão em segurança. 20 Vocês poderão perguntar:
‘Que iremos comer no sétimo ano, se não plantarmos nem fizermos a
colheita?’ 21 Saibam que eu lhes enviarei a minha bênção no sexto ano, e a
terra produzirá o suficiente para três anos. 22 Quando vocês estiverem
plantando no oitavo ano, comerão ainda da colheita anterior e dela
continuarão a comer até a colheita do nono ano.

23 “A terra não poderá ser vendida definitivamente, porque ela é minha, e
vocês são apenas estrangeiros e imigrantes. 24 Em toda terra em que tiverem
propriedade, concedam o direito de resgate da terra.

25 “Se alguém do seu povo empobrecer e vender parte da sua propriedade,
seu parente mais próximo virá e resgatará aquilo que o seu compatriota
vendeu. 26 Se, contudo, um homem não tiver quem lhe resgate a terra, mas ele
mesmo prosperar e adquirir recursos para resgatá-la, 27 calculará os anos
desde que a vendeu e devolverá a diferença àquele a quem a vendeu; então
poderá voltar para a sua propriedade. 28 Mas, se não adquirir recursos para
devolver-lhe o valor, a propriedade que vendeu permanecerá em posse do
comprador até o ano do Jubileu. Será devolvida no Jubileu, e ele então poderá
voltar para a sua propriedade.

29 “Se um homem vender uma casa numa cidade murada, terá o direito de
resgate até que se complete um ano após a venda. Nesse período poderá
resgatá-la. 30 Se não for resgatada antes de se completar um ano, a casa da
cidade murada pertencerá definitivamente ao comprador e aos seus
descendentes; não será devolvida no Jubileu. 31 Mas as casas dos povoados
sem muros ao redor serão consideradas campo aberto. Poderão ser resgatadas
e serão devolvidas no Jubileu.

32 “No caso das cidades dos levitas, eles sempre terão direito de resgatar
suas casas nas cidades que lhes pertencem. 33 Assim, a propriedade dos

levitas, isto é, uma casa vendida em qualquer cidade deles, é resgatável e deverá ser devolvida no Jubileu, porque as casas das cidades dos levitas são propriedade deles entre os israelitas. 34 Mas as pastagens pertencentes às suas cidades não serão vendidas; são propriedade permanente deles.

35 “Se alguém do seu povo empobrecer e não puder sustentar-se, ajudem-no como se faz ao estrangeiro e ao residente temporário, para que possa continuar a viver entre vocês. 36 Não cobrem dele juro algum, mas temam o seu Deus, para que o seu próximo continue a viver entre vocês. 37 Vocês não poderão exigir dele juros nem emprestar-lhe mantimento visando lucro. 38 Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os tirou da terra do Egito para dar-lhes a terra de Canaã e para ser o seu Deus.

39 “Se alguém do seu povo empobrecer e se vender a algum de vocês, não o façam trabalhar como escravo. 40 Ele deverá ser tratado como trabalhador contratado ou como residente temporário; trabalhará para quem o comprou até o ano do Jubileu. 41 Então ele e os seus filhos estarão livres, e ele poderá voltar para o seu próprio clã e para a propriedade dos seus antepassados. 42 Pois os israelitas são meus servos, a quem tirei da terra do Egito; não poderão ser vendidos como escravos. 43 Não dominem impiedosamente sobre eles, mas temam o seu Deus.

44 “Os seus escravos e as suas escravas deverão vir dos povos que vivem ao redor de vocês; deles vocês poderão comprar escravos e escravas. 45 Também poderão comprá-los entre os filhos dos residentes temporários que vivem entre vocês e entre os que pertencem aos clãs deles, ainda que nascidos na terra de vocês; eles se tornarão sua propriedade. 46 Vocês poderão deixá-los como herança para os seus filhos e poderão fazê-los escravos para sempre, mas sobre os seus irmãos israelitas vocês não poderão dominar impiedosamente.

47 “Se um estrangeiro ou um residente temporário entre vocês enriquecer e alguém do seu povo empobrecer e se vender a esse estrangeiro ou a alguém

que pertence ao clã desse estrangeiro, [48] manterá o direito de resgate mesmo depois de se vender. Um dos seus parentes poderá resgatá-lo: [49] ou tio, ou primo, ou qualquer parente próximo poderá resgatá-lo. Se, todavia, prosperar, poderá resgatar a si mesmo. [50] Ele e o seu comprador contarão o tempo desde o ano em que se vendeu até o ano do Jubileu. O preço do resgate se baseará no salário de um empregado contratado por aquele número de anos. [51] Se restarem muitos anos, pagará o seu resgate proporcionalmente ao preço de compra. [52] Se restarem apenas poucos anos até o ano do Jubileu, fará o cálculo, e pagará o seu resgate proporcionalmente aos anos. [53] Ele deverá ser tratado como um empregado contratado anualmente; não permitam que o seu senhor domine impiedosamente sobre ele.

[54] "Se não for resgatado por nenhuma dessas maneiras, ele e os seus filhos estarão livres no ano do Jubileu, [55] porque os israelitas são meus servos, os quais tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

25:1-7 O ano sabático. No pensamento bíblico, a terra física não estava separada da espiritualidade, mas era uma parte íntima de uma vida espiritual saudável. A integração entre a humanidade, o mundo natural e a agricultura é uma das principais dimensões de *shalom*, ou paz. A terra precisa tanto de descanso quanto o ser humano.

25:10 *Jubileu*. O Ano do Jubileu é um conceito distante do pensamento ocidental moderno. Na Bíblia, afirma-se que a própria terra pertence a Deus, e que as pessoas são as inquilinas (veja v. 23). A terra é um dom. Se algum israelita passasse por períodos difíceis e precisasse vender (alugar) a sua terra, ela precisava retornar à família no quinquagésimo ano. Isto garantia que famílias inteiras não seriam forçadas à dívida e à escravidão permanentes. A terra também poderia ser redimida a qualquer tempo pela família ou pelo parente mais próximo (veja v. 25). No período do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.), a terra não era mais dividida em loteamentos tribais. A destruição dos reinos do norte e do sul (Israel e Judá, respectivamente) complicou a praticidade do sistema de terras levítico. Às vezes, era

impossível encontrar os donos originais. Tornou-se muito difícil aplicar o ano do jubileu considerando a nova realidade com relação à terra. Então os rabinos encontraram algo essencial para descartá-lo na época de Jesus.[544]

Além disso, eram marcadas festas de lua nova (veja Nm 28:11-15; 1 Sm 20:5; veja também 1Cr 23:31; Ed 3:5; Ne 10:33; Sl 81:3; Os 5:7; Am 8:5; Cl 2:16).

25:36 ***Não cobrem dele juro algum.*** Entre os companheiros israelitas, a cobrança de juro era proibida. Além disso, se alguém fosse escravizado, devia ser tratado como trabalhador contratado, e toda a sua família devia ser libertada no Ano do Jubileu. Na sociedade agrária bíblica, qualquer pessoa poderia passar por momentos difíceis, e a Bíblia repetidamente proibia levar vantagem do infortúnio alheio.

A RECOMPENSA DA OBEDIÊNCIA

26 “Não façam ídolos, nem imagens, nem colunas sagradas para vocês, e
não coloquem nenhuma pedra esculpida em sua terra para curvar-se
diante dela. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

2 “Guardem os meus sábados e reverenciem o meu santuário. Eu sou o
Senhor.

3 “Se vocês seguirem os meus decretos e obedecerem aos meus
mandamentos, e os colocarem em prática, 4 eu lhes mandarei chuva na
estação certa, e a terra dará a sua colheita e as árvores do campo darão o seu
fruto. 5 A debulha prosseguirá até a colheita das uvas, e a colheita das uvas
prosseguirá até a época da plantação, e vocês comerão até ficarem satisfeitos
e viverão em segurança em sua terra.

6 “Estabelecerei paz na terra, e vocês se deitarão, e ninguém os amedrontará.
Farei desaparecer da terra os animais selvagens, e a espada não passará pela
sua terra. 7 Vocês perseguirão os seus inimigos, e estes cairão à espada diante
de vocês. 8 Cinco de vocês perseguirão cem, cem de vocês perseguirão dez
mil, e os seus inimigos cairão à espada diante de vocês.

9 “Eu me voltarei para vocês e os farei prolíferos; e os multiplicarei e
guardarei a minha aliança com vocês. 10 Vocês ainda estarão comendo da
colheita armazenada no ano anterior, quando terão que se livrar dela para dar
espaço para a nova colheita. 11 Estabelecerei a minha habitação entre vocês e
não os rejeitarei. 12 Andarei entre vocês e serei o seu Deus, e vocês serão o
meu povo. 13 Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os tirou da terra do
Egito para que não mais fossem escravos deles; quebrei as traves do jugo que
os prendia e os fiz andar de cabeça erguida.

O CASTIGO DA DESOBEDIÊNCIA

14 “Mas, se vocês não me ouvirem e não colocarem em prática todos esses
mandamentos, 15 e desprezarem os meus decretos, rejeitarem as minhas
ordenanças, deixarem de colocar em prática todos os meus mandamentos e
forem infiéis à minha aliança, 16 então assim os tratarei: eu lhes trarei pavor
repentino, doenças e febre que lhes tirarão a visão e lhes definharão a vida.
Vocês semearão inutilmente, porque os seus inimigos comerão as suas
sementes. 17 O meu rosto estará contra vocês, e vocês serão derrotados pelos
inimigos; os seus adversários os dominarão, e vocês fugirão mesmo quando
ninguém os estiver perseguindo.

18 “Se depois disso tudo vocês não me ouvirem, eu os castigarei sete vezes
mais pelos seus pecados. 19 Eu lhes quebrarei o orgulho rebelde e farei que o
céu sobre vocês fique como ferro e a terra de vocês fique como bronze. 20 A
força de vocês será gasta em vão, porque a terra não lhes dará colheita, nem
as árvores da terra lhes darão fruto.

21 “Se continuarem se opondo a mim e recusarem ouvir-me, eu os castigarei
sete vezes mais, conforme os seus pecados. 22 Mandarei contra vocês animais
selvagens que matarão os seus filhos, acabarei com os seus rebanhos e
reduzirei vocês a tão poucos que os seus caminhos ficarão desertos.

23 “Se apesar disso vocês não aceitarem a minha disciplina, mas
continuarem a opor-se a mim, 24 eu mesmo me oporei a vocês e os castigarei
sete vezes mais por causa dos seus pecados. 25 E trarei a espada contra vocês
para vingar a aliança. Quando se refugiarem em suas cidades, eu lhes
mandarei uma praga, e vocês serão entregues em mãos inimigas. 26 Quando
eu lhes cortar o suprimento de pão, dez mulheres assarão o pão num único
forno e repartirão o pão a peso. Vocês comerão, mas não ficarão satisfeitos.
27 “Se apesar disso tudo vocês ainda não me ouvirem, mas continuarem a
opor-se a mim, 28 então com furor me oporei a vocês, e eu mesmo os
castigarei sete vezes mais por causa dos seus pecados. 29 Vocês comerão a
carne dos seus filhos e das suas filhas. 30 Destruirei os seus altares idólatras,
despedaçarei os seus altares de incenso[545] e empilharei os seus cadáveres
sobre os seus ídolos mortos, e rejeitarei vocês. 31 Deixarei as cidades de vocês
em ruínas e arrasarei os seus santuários, e não terei prazer no aroma das suas
ofertas. 32 Desolarei a terra ao ponto de ficarem perplexos os seus inimigos
que vierem ocupá-la. 33 Espalharei vocês entre as nações e empunharei a
espada contra vocês. Sua terra ficará desolada, e as suas cidades, em ruínas. 34
Então a terra desfrutará os seus anos sabáticos enquanto estiver desolada e
enquanto vocês estiverem na terra dos seus inimigos; e a terra descansará e
desfrutará os seus sábados. 35 Enquanto estiver desolada, a terra terá o
descanso sabático que não teve quando vocês a habitavam.
36 “Quanto aos que sobreviverem, eu lhes encherei o coração de tanto medo
na terra do inimigo, que o som de uma folha levada pelo vento os porá em
fuga. Correrão como quem foge da espada, e cairão, sem que ninguém os
persiga. 37 Tropeçarão uns nos outros, como que fugindo da espada, sem que
ninguém os esteja perseguindo. Assim vocês não poderão subsistir diante dos
inimigos. 38 Vocês perecerão entre as nações, e a terra dos seus inimigos os

devorará. 39 Os que sobreviverem apodrecerão na terra do inimigo por causa
dos seus pecados, e também por causa dos pecados dos seus antepassados.
40 "Mas, se confessarem os seus pecados e os pecados dos seus
antepassados, sua infidelidade e oposição a mim, 41 que me levaram a opor-
me a eles e a enviá-los para a terra dos seus inimigos; se o seu coração
obstinado[546] se humilhar, e eles aceitarem o castigo do seu pecado, 42 eu
me lembrarei da minha aliança com Jacó, da minha aliança com Isaque, e da
minha aliança com Abraão, e também me lembrarei da terra, 43 que por eles
será abandonada e desfrutará os seus sábados enquanto permanecer desolada.
Receberão o castigo pelos seus pecados porque desprezaram as minhas
ordenanças e rejeitaram os meus decretos. 44 Apesar disso, quando estiverem
na terra do inimigo, não os desprezarei, nem os rejeitarei, para destruí-los
totalmente, quebrando a minha aliança com eles, pois eu sou o SENHOR, o
Deus deles. 45 Mas por amor deles eu me lembrarei da aliança com os seus
antepassados que tirei da terra do Egito à vista das nações, para ser o Deus
deles. Eu sou o SENHOR".
46 São esses os decretos, as ordenanças e as leis que o SENHOR estabeleceu no
monte Sinai entre ele próprio e os israelitas, por intermédio de Moisés.

26:1-46 Recompensa e punição. O relacionamento dentro da aliança no que se relaciona à terra prometida dependia da fidelidade de Israel. Se Israel fosse fiel, Canaã seria um lugar de *shalom*, mas, se não, Deus colocaria os moradores da terra contra o povo e os expulsaria dali. Os israelitas não poderiam esperar quebrar a aliança sem consequências para o solo material (veja v. 19-20). A severidade das punições contrasta com a promessa de bênção. Estas ameaças podem soar duras para o leitor moderno, mas a noção de Deus, segundo o pensamento bíblico, não era delicada ou mansa. Nesta passagem surge um padrão profético que é seguido por todos os profetas de Israel: ameaças severas seguidas pela possibilidade de arrependimento acompanhado por um retorno à aliança. Toda a história bíblica, incluindo o

exílio e o retorno, é prefigurada neste capítulo, e sua passagem paralela se encontra em Dt 28-30.
26:1 ***Pedra esculpida.*** Sob um ponto de vista cultural, o tipo de ídolo referido é provavelmente um objeto de pedra com uma imagem esculpida de algum deus. Esta pedra era diferente de um "poste ídolo" (veja nota sobre Gn 28:18).
26:3 ***Se vocês seguirem.*** A palavra hebraica traduzida por "seguir" significa literalmente "andar". Na Bíblia, andar é uma metáfora importante para o relacionamento com Deus (veja 1Rs 3:3; Ez 20:19). Jesus usou esse tipo de simbolismo quando ele dizia: "Venham, sigam-me" (Mt 4:19).
26:13 ***Quebrei as traves do jugo que os prendia.*** Esta é uma metáfora forte de libertação. Compare com Jr 28:10-13.
26:40 ***Se confessarem seus pecados.*** A confissão no hebraico significa uma admissão de culpa (veja as notas sobre Lv 5:5; 16:1-34).
26:46 Este versículo termina os regulamentos de santidade que começaram no capítulo 17. Os regulamentos de Lv 17:1—26:46 às vezes são chamados de "Código de Santidade".

O RESGATE DO QUE PERTENCE AO SENHOR

27 Disse também o SENHOR a Moisés: 2 "Diga o seguinte aos israelitas: Se
alguém fizer um voto especial, dedicando pessoas ao SENHOR, faça-o
conforme o devido valor; 3 atribua aos homens entre vinte e sessenta anos o
valor de seiscentos gramas[547] de prata, com base no peso padrão[548]
do santuário; 4 e, se for mulher, atribua-lhe o valor de trezentos e sessenta
gramas. 5 Se for alguém que tenha entre cinco e vinte anos, atribua aos
homens o valor de duzentos e quarenta gramas e às mulheres o valor de cento
e vinte gramas. 6 Se for alguém que tenha entre um mês e cinco anos de
idade, atribua aos meninos o valor de sessenta gramas de prata e às meninas o
valor de trinta e seis gramas de prata. 7 Se for alguém que tenha de sessenta
anos para cima, atribua aos homens o valor de cento e oitenta gramas e às
mulheres o valor de cento e vinte gramas. 8 Se quem fizer o voto for pobre
demais para pagar o valor especificado, apresentará a pessoa ao sacerdote,
que estabelecerá o valor de acordo com as possibilidades do homem que fez o

voto.

9 “Se o que ele prometeu mediante voto for um animal aceitável como oferta
ao SENHOR, um animal assim dado ao SENHOR torna-se santo. 10 Ele não
poderá trocá-lo nem substituir um animal ruim por um bom, nem um animal
bom por um ruim; caso troque um animal por outro, tanto o substituto quanto
o substituído se tornarão santos. 11 Se o que ele prometeu mediante voto for
um animal impuro, não aceitável como oferta ao SENHOR, o animal será
apresentado ao sacerdote, 12 que o avaliará por suas qualidades. A avaliação
do sacerdote determinará o valor do animal. 13 Se o dono desejar resgatar o
animal, terá que acrescentar um quinto ao seu valor.

14 “Se um homem consagrar a sua casa ao SENHOR, o sacerdote avaliará a
casa por suas qualidades. A avaliação do sacerdote determinará o valor da
casa. 15 Se o homem que consagrar a sua casa quiser resgatá-la, terá que
acrescentar um quinto ao seu valor, e a casa voltará a ser sua.

16 “Se um homem consagrar ao SENHOR parte das terras da sua família, sua
avaliação será de acordo com a semeadura: seiscentos gramas de prata para
cada barril[549] de semente de cevada. 17 Se consagrar a sua terra durante o
ano do Jubileu, o valor será integral. 18 Mas, se a consagrar depois do Jubileu,
o sacerdote calculará o valor de acordo com o número de anos que faltarem
para o ano do Jubileu seguinte, e o valor será reduzido. 19 Se o homem que
consagrar a sua terra desejar resgatá-la, terá que acrescentar um quinto ao seu
valor, e a terra voltará a ser sua. 20 Mas se não a resgatar, ou se a tiver
vendido, não poderá mais ser resgatada; 21 quando a terra for liberada no
Jubileu, será santa, consagrada ao SENHOR, e se tornará propriedade dos
sacerdotes[550].

22 “Se um homem consagrar ao SENHOR terras que tenha comprado, terras
que não fazem parte da propriedade da sua família, 23 o sacerdote determinará
o valor de acordo com o tempo que falta para o ano do Jubileu; o homem
pagará o valor no mesmo dia, consagrando-o ao SENHOR. 24 No ano do Jubileu

as terras serão devolvidas àquele de quem ele as comprou. 25 Todos os valores serão calculados com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas[551]

26 “Ninguém poderá consagrar a primeira cria de um animal, pois já pertence ao SENHOR; seja cria de vaca, seja de cabra, seja de ovelha, pertence ao SENHOR. 27 Mas se for a cria de um animal impuro, poderá resgatá-la pelo valor estabelecido, acrescentando um quinto a esse valor. Se não for resgatada, será vendida pelo valor estabelecido.

28 “Todavia, nada que um homem possua e consagre ao SENHOR, seja homem, seja animal, sejam terras de sua propriedade, poderá ser vendido ou resgatado; todas as coisas assim consagradas são santíssimas ao SENHOR.

29 “Nenhuma pessoa consagrada para a destruição poderá ser resgatada; terá que ser executada.

30 “Todos os dízimos da terra, seja dos cereais, seja das frutas, pertencem ao SENHOR; são consagrados ao SENHOR. 31 Se um homem desejar resgatar parte do seu dízimo, terá que acrescentar um quinto ao seu valor. 32 O dízimo dos seus rebanhos, um de cada dez animais que passem debaixo da vara do pastor, será consagrado ao SENHOR. 33 O dono não poderá retirar os bons dentre os ruins, nem fazer qualquer troca. Se fizer alguma troca, tanto o animal quanto o substituto se tornarão consagrados e não poderão ser resgatados”.

34 São esses os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés, no monte Sinai, para os israelitas.

27:1-33 Sustentando uma religião. Este capítulo é mais parecido com um apêndice do que uma parte da estrutura literária do livro. É possível que este capítulo tenha sido acrescentado em uma data posterior. Ele, no entanto, responde a algumas questões essenciais, isto é, o modo pelo qual o tabernáculo e o sacerdócio deviam ser sustentados. Praticamente todas as

ofertas têm um valor numérico em prata, e a prata dava andamento ao sistema vigente. Este capítulo lida com pessoas, animais, bens materiais, terra e dízimos.

27:2 ***Dedicando pessoas*****.** Todo primogênito pertencia a Deus (veja v. 26), e um resgate exigido tinha de ser pago para o tabernáculo (e posteriormente para o templo). Mas e aqueles que não eram primogênitos e desejavam se dedicar a Deus de uma forma especial? Os versículos seguintes igualam a produtividade potencial de uma pessoa dentro da sociedade com um valor monetário fixo. Neste sentido, o devoto poderia oferecer sua vida, na forma de prata, ao tabernáculo (e posteriormente ao templo) como uma expressão de devoção religiosa (veja 1Sm 1).

27:13-21 Como resgatar. Animais, casas e terras impuras eram dados ao tabernáculo (e depois ao templo) para se tornarem parte das propriedades gerais do sacerdócio. O dono original poderia resgatar um item caso o quisesse de volta, mas eles tinham de pagar o valor do objeto acrescido de um quinto. Esta determinação provavelmente tinha o intuito de inibir o resgate por parte do dono.

27:26 ***A primeira cria*****.** Todos os primogênitos machos, tanto humanos quanto animais, já pertenciam ao Senhor.

27:28 ***Possua e consagre*****.** Este versículo faz uma diferença entre as ofertas voluntárias, as quais os versículos anteriores descrevem, e uma oferta obrigatória. Existe claramente um histórico de entendimento por trás deste versículo que não fica claro para o leitor moderno. É mais provável que este versículo fale sobre bens prometidos sob juramento e que, por esta razão, constituem uma promessa obrigatória, sem a possibilidade de resgate. Na literatura rabínica, se alguém fizer um juramento e não abrir mão voluntariamente do bem, o templo poderia legalmente confiscá-lo.[552]

27:29 ***Consagrada para a destruição*****.** Isto provavelmente descreve pessoas capturadas na guerra e colocadas para morrer. Esta prática era comum no mundo antigo.

27:32 ***Passem debaixo da vara do pastor*****.** Este versículo descreve o modo pelo qual os dízimos deveriam ser definidos. Os animais literalmente passavam embaixo do cajado do pastor e todo décimo animal era dedicado ao Senhor. Este método garantia um certo grau de justiça, de modo que o pastor não tentasse manipular quais animais eram dados ao sacerdócio.



INTRODUÇÃO

TÍTULO

O nome do livro (gr. *Arithmoi* - *Números*) vem da Septuaginta (a tradução grega pré-cristã do Antigo Testamento) e é baseado nas listas de recenseamento encontradas nos capítulos 1 e 26. O título hebraico (*bemidbar*, “no deserto”, 1:1) descreve melhor seu conteúdo. Números apresenta uma narrativa que cobre o período de 38 anos da peregrinação de Israel no deserto depois da instituição da aliança do Sinai (compare 1:1 com Dt 1:1).

AUTORIA E DATA DE COMPOSIÇÃO

O livro tem sido tradicionalmente atribuído a Moisés. Esta

conclusão é baseada em (1) afirmações referentes à atividade de escrita da parte de Moisés (por exemplo, 33:1-2; Êx 17:14; 24:4; 34:27) e (2) no pressuposto de que os primeiros cinco livros da Bíblia, o Pentateuco, consistem em uma unidade só e vêm do mesmo autor. (Veja a *Introdução a Gênesis: Autoria e data de composição*.)

Não é necessário, no entanto, afirmar que todo o livro de Números veio de Moisés em sua forma final. Partes do livro foram provavelmente acrescentadas por escribas ou editores de períodos posteriores da história de Israel. Por exemplo, o relato da contestação da humildade de Moisés dificilmente seria convincente se viesse da sua própria boca (veja a nota sobre 12:3). Mas parece razoável supor que Moisés escreveu o conteúdo essencial do livro.

CONTEÚDO

Números narra a história da jornada de Israel do monte Sinai às planícies de Moabe na fronteira de Canaã. Boa parte de suas leis para as pessoas e para os sacerdotes é parecida com Êxodo, Levítico e Deuteronômio. O livro relata a murmuração e a rebelião do povo de Deus e o seu julgamento posterior. Aqueles a quem Deus tinha resgatado da escravidão no Egito e com quem ele tinha feito uma aliança no monte Sinai não corresponderam com fé, gratidão e obediência, mas com incredulidade, ingratidão e atos repetidos de rebelião, os quais chegaram ao cúmulo da recusa em realizar a conquista de Canaã (cap. 14). A

geração que foi liberta do Egito perdeu sua parte na terra prometida. Os israelitas foram condenados a viver no deserto; somente seus filhos desfrutariam do cumprimento da promessa que tinha sido originalmente deles (compare com Hb 3:7—4:11).

TEMAS TEOLÓGICOS

Ao contar a história das peregrinações de Israel no deserto, Números oferece boa parte do que é teologicamente importante. Durante o primeiro ano depois da libertação de Israel do Egito, a nação entrou em aliança com o Senhor no Sinai para ser o povo do seu reino, entre os quais ele levantou a sua própria tenda (o tabernáculo): essa é a história do Êxodo. No momento em que se inicia o livro de Números, o Senhor organiza os israelitas em um acampamento militar. Ao sair do Sinai, eles marcham adiante como seu exército conquistador, tendo o Senhor à frente, para estabelecer seu reino na terra prometida diante das nações. O livro retrata com detalhes a identidade de Israel como o povo resgatado por meio da aliança do Senhor e a sua vocação como povo que serve a Deus, incumbido de estabelecer seu reino sobre a terra. O propósito de Deus na história é revelado de forma implícita: invadir o cenário da humanidade decaída e efetuar a redenção da sua criação — missão na qual seu povo também deveria se envolver totalmente.

Números apresenta também a disciplinadora ira de Deus contra seu povo desobediente. Por causa da sua rebelião (e especialmente da recusa em executar a conquista de Canaã), Israel estava em violação da aliança. O quarto livro do Pentateuco apresenta uma grave realidade: o Deus que tinha feito a aliança com Abraão (veja Gn 15; 17), que tinha libertado seu povo no êxodo (veja Êx 14-15), que tinha trazido Israel para ter uma aliança com ele como "tesouro pessoal" (veja Êx 19, especialmente Êx 19:5) e que tinha revelado sua santidade e os meios misericordiosos para se achegar a ele (veja Lv 1—7) também era um Deus de ira. Sua ira se estendia aos seus filhos errantes, bem como às nações inimigas do Egito e de Canaã.

Mesmo Moisés, o grande profeta e servo do Senhor, não foi poupado da ira de Deus quando o desobedeceu. O capítulo 20, que registra o erro de Moisés, começa com o aviso da morte de Miriã (veja 20:1) e conclui com o registro da morte de Arão (veja 20:22-29), passagem em que se encontra a mudança da velha guarda. Aqueles que Deus tinha usado para estabelecer a nação estavam morrendo antes de a nação ter chegado à sua terra.

Surgem as questões: Deus terminou o seu trabalhar com a nação como um todo (compare com Rm 11:1)? Suas promessas são coisas do passado? Em uma das partes mais impressionantes da Bíblia — o relato de Balaão, o adivinho pagão (veja os caps. 22 a 24) — a resposta é dada. O

Senhor, operando de modo providencial e direto, afirma sua fidelidade contínua ao seu propósito para seu povo, apesar da sua infidelidade a ele.



Um dos locais tradicionais da morte de Arão sobre o monte Hor. O final do livro de Números registra a morte de Arão.

© Znm | Dreamstime.com

Balaão é a resposta de Moabe a Moisés, o homem de Deus. Balaão é um profeta internacionalmente conhecido que tem a crença pagã de que o Deus de Israel é como qualquer outra divindade que pode ser manipulada por atos de magia ou feitiçaria. Mas a partir do começo da narrativa, quando Balaão encontra o verdadeiro Deus em visões, e na narrativa da jornada sobre a jumenta (veja o cap. 22), ele começa a aprender que lidar com o verdadeiro Deus é

essencialmente diferente de tudo o que ele já conheceu. Ao tentar amaldiçoar Israel sob a instigação de Balaque, rei de Moabe, Balaão percebe que sua boca não consegue expressar a maldição que ele deseja pronunciar. Em vez disso, de sua boca saem bênçãos a Israel e maldições contra seus inimigos (veja os caps. 23 e 24).



Balaão e sua jumenta são confrontados por um anjo.
Wikimedia Commons

Em suas sete mensagens proféticas, Balaão proclama a grande bênção de Deus para o povo (veja 23:20). Ainda que o desfrutar imediato da bênção divina sempre depender da fidelidade do povo, a realização final da bênção de Deus sempre é dada como certa por causa do seu caráter (veja

23:19). Deste modo, Números reafirma o propósito de Deus em ação. Apesar da emissão de seu juízo sobre o povo rebelde, Deus mantém-se determinado em trazer Israel à terra da promessa. A bênção para Israel repousa na sua vontade soberana.

O ensino do livro tem uma importância duradoura para Israel e para a igreja (compare com Rm 15:4; 1Co 10:6,11). Deus de fato derrama sua ira até mesmo sobre o seu povo errante, como um pai disciplina seus filhos (veja Hb 12:7), mas sua graça se renova tão certamente como o amanhecer, e seu propósito redentor não será frustrado.

UMA DIFICULDADE ESPECÍFICA

O grande número de homens alistados no exército de Israel (veja, por exemplo, os números em 1:46) tem intrigado muitos intérpretes. O número de homens reunidos para a guerra parece exigir uma população total de 2 milhões de pessoas. Estes números parecem ser excessivamente exagerados para a época, para o local, para as peregrinações no deserto, e em comparação com os habitantes de Canaã (veja a nota sobre 1:46).

Várias possibilidades têm sido sugeridas para resolver esse problema. Alguns pensam que os números possam ter sido comprometidos na transmissão. O texto atual, no entanto, não deixa transparecer dificuldades textuais com relação a eles.

Outros entendem que a palavra hebraica *’eleph* — “mil” — pode ter um significado diferente na passagem da sua conotação numérica comum. Em algumas passagens, por exemplo, a palavra é um termo técnico para uma companhia de homens que podem ou não chegar a mil pessoas (por exemplo, Js 22:14, “famílias”, e 1Sm 23:23, “clãs”). Além disso, alguns têm suposto que essa palavra hebraica significa “chefe” (como em Gn 36:15). Assim, o número 53.400 (veja Nm 26:47) poderia significar “53 chefes e 400 homens”. Este procedimento traria um total bem reduzido, mas não combinaria com o fato de que o texto hebraico acrescenta os “milhares” do mesmo modo que acrescenta as “centenas” para o total final. Isso também faria a proporção de chefes com relação aos homens de guerra muito alta (59 chefes para 300 homens em Simeão).

Outra opção é ler a palavra hebraica *’eleph* — “mil” — com significado duplo de “chefe” e “mil”, com os chefes com uma unidade a menos do que o número designado. Por exemplo, os 46.500 de Rúben (veja 1:20) é lido como 45 chefes e 1.500 homens de guerra; os 59.300 de Simeão (veja 1:23) é lido como 58 chefes e 1.300 homens de guerra. Mas nesse caso, como no anterior, os totais de 1:46 e de 2:32 devem ser considerados erros no entendimento (talvez por parte de escribas posteriores).

Outra abordagem possível é considerar os números como simbólicos em vez de estritamente matemáticos. O valor numérico das letras hebraicas na expressão *bene yisra’el*

(“toda a comunidade de Israel”, 1:2) é igual a 603 (o número dos milhares de homens de guerra, 1:46); os restantes 550 (mais 1 para Moisés) podem vir do equivalente numérico das letras hebraicas na expressão “todos os homens... que possam servir no exército” (1:3). Esse uso simbólico de números (chamado de “gematria”) não é desconhecido na Bíblia (veja Ap 13:18), mas ele não é provável em Números, onde não há indicadores literários apontando nessa direção. Alguns especialistas simplesmente concluem que os números são exagerados.

Ainda que o problema do exagero nos números não esteja satisfatoriamente resolvido, a Bíblia realmente sinaliza um aumento incrível dos descendentes de Jacó durante os quatro séculos de sua permanência no Egito (veja Êx 1:7-12). Com todas as suas dificuldades, estes números também apontam para o grande papel da providência e dos milagres no tratamento de Deus com seu povo durante sua vida no deserto.

ESTRUTURA E ESBOÇO

Este livro tem três divisões principais, baseadas nos locais geográficos de Israel. Cada uma das três divisões tem duas partes, como demonstram as seguintes subdivisões: (1) Israel no Sinai, preparando para partir para a terra prometida (1:1—10:10), seguido pela jornada de Sinai a Cades (10:11—12:16); (2) Israel em Cades, retido por causa da rebelião (13:1—20:13), seguido pela jornada de

Cades para a planície de Moabe (20:14—22:1); (3) Israel na planície de Moabe, antecipando a sua conquista da terra da promessa (22:2—32:42), seguido por apêndices que tratam de vários assuntos (caps. 33—36).

ESBOÇO

I. Israel no Sinai, preparando para sair em direção à Terra Prometida (1:1—10:10)

A. As instruções para o primeiro recenseamento (caps. 1—4)

1. Os números de homens para cada tribo alistados para a guerra (cap. 1)
2. O posicionamento das tribos em volta do tabernáculo e a ordem para marchar (cap. 2)
3. O posicionamento dos levitas em volta do tabernáculo e o número dos levitas e dos primogênitos de Israel (cap. 3)
4. O número dos levitas a serviço do Senhor no tabernáculo (cap. 4)

B. As instruções para a pureza do povo (5:1—10:10)

1. O teste de pureza na lei dos ciúmes (cap. 5)
2. O voto do nazireado e a bênção araônica (cap. 6)
3. As ofertas dos doze líderes na dedicação do tabernáculo (cap. 7)
4. A preparação das lâmpadas e a separação dos levitas (cap. 8)
5. A observância da Páscoa (9:1-14)

6. A nuvem que cobre e as trombetas de prata (9:15—10:10)

II. A jornada do Sinai a Cades (10:11—12:16)

A. O início da jornada (10:11-36)

B. O início das dores: fogo e codornizes (cap. 11)

C. A oposição de Miriã e Arão (cap. 12)

III. Israel em Cades, retido por causa da rebelião (13:1—20:13)

A. Os doze espias e seu relato misturado sobre a boa terra (cap. 13)

B. A rebelião do povo contra a comissão de Deus, e sua derrota (cap. 14)

C. Uma coleção de leis sobre ofertas, sobre o sábado e as borlas das roupas (cap. 15)

D. A rebelião de Corá e seus aliados (cap. 16)

E. O florescer da vara de Arão: um sinal para os rebeldes (cap. 17)

F. Acerca dos sacerdotes, as suas funções e o seu sustento (cap. 18)

G. A novilha vermelha e a água da purificação (cap. 19)

H. O pecado de Moisés (20:1-13)

IV. A jornada de Cades para a planície de Moabe (20:14—22:1)

A. A resistência de Edom (20:14-21)

B. A morte de Arão (20:22-29)

C. A destruição de Arade (21:1-3)

D. A serpente de bronze (21:4-9)

E. A Canção do Poço e a jornada para Moabe (21:10-20)
F. A derrota de Seom e Ogue (21:21-35)
G. Israel volta a Moabe (22:1)

V. Israel na planície de Moabe, na expectativa de conquistar a Terra Prometida (22:2—32:42)
A. Balaque, de Moabe, contrata Balaão para amaldiçoar a Israel (22:2-41)
B. Balaão abençoa Israel em sete mensagens (caps. 23—24)
C. Baal-Peor e a apostasia de Israel (cap. 25)
D. O segundo recenseamento (cap. 26)
E. Instruções para a nova geração (caps. 27—30)
1. A herança das mulheres (27:1-11)
2. O sucessor de Moisés (27:12-23)
3. Instruções referentes às ofertas (28:1-15)
4. Instruções referentes às festas (28:16—29:40)
5. Instruções referentes aos votos (cap. 30)
F. A guerra contra Midiã (cap. 31)
G. O assentamento das tribos da Transjordânia (cap. 32)

VI. Apêndices lidando com vários assuntos (caps. 33—36)
A. As etapas da jornada (cap. 33)
B. A terra da herança (cap. 34—35)
C. A herança das mulheres (cap. 36)

O RECENSEAMENTO

1 O SENHOR falou a Moisés na Tenda do Encontro, no deserto do Sinai, no primeiro dia do segundo mês do segundo ano, depois que os israelitas saíram do Egito. Ele disse: 2 “Façam um recenseamento de toda a comunidade de Israel, pelos seus clãs e famílias, alistando todos os homens, um a um, pelo nome. 3 Você e Arão contarão todos os homens que possam servir no exército, de vinte anos para cima, organizados segundo as suas divisões. 4 Um homem de cada tribo, o chefe dos grupos de famílias, deverá ajudá-los. 5 Estes são os nomes dos homens que os ajudarão:

de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;

6 de Simeão, Selumiel,
filho de Zurisadai;

7 de Judá, Naassom,
filho de Aminadabe;

8 de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

9 de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

10 dos filhos de José:
de Efraim, Elisama, filho de Amiúde;
de Manassés, Gamaliel,
filho de Pedazur;

11 de Benjamim, Abidã,
filho de Gideoni;

12 de Dã, Aieser, filho de Amisadai;

13 de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

14 de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;

15 de Naftali, Aira, filho de Enã”.

16 Foram esses os escolhidos dentre a comunidade, líderes das tribos dos seus antepassados, chefes dos clãs de Israel.

17 Moisés e Arão reuniram os homens nomeados 18 e convocaram toda a
comunidade no primeiro dia do segundo mês. Os homens de vinte anos para
cima inscreveram-se conforme os seus clãs e as suas famílias, um a um, pelo
nome, 19 conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés. E assim ele os contou
no deserto do Sinai, na seguinte ordem:

20 Dos descendentes de Rúben, o filho mais velho de Israel:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército
foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de
seus clãs e famílias. 21 O número dos da tribo de Rúben foi 46.500.

22 Dos descendentes de Simeão:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército
foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de
seus clãs e famílias. 23 O número dos da tribo de Simeão foi 59.300.

24 Dos descendentes de Gade:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército
foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de
seus clãs e famílias. 25 O número dos da tribo de Gade foi 45.650.

26 Dos descendentes de Judá:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército
foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de
seus clãs e famílias. 27 O número dos da tribo de Judá foi 74.600.

28 Dos descendentes de Issacar:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército
foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de
seus clãs e famílias. 29 O número dos da tribo de Issacar foi 54.400.

30 Dos descendentes de Zebulom:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército
foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de

seus clãs e famílias. 31 O número dos da tribo de Zebulom foi 57.400.

32 Dos filhos de José:
Dos descendentes de Efraim:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 33 O número dos da tribo de Efraim foi 40.500.

34 Dos descendentes de Manassés:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 35 O número dos da tribo de Manassés foi 32.200.

36 Dos descendentes de Benjamim:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 37 O número dos da tribo de Benjamim foi 35.400.

38 Dos descendentes de Dã:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 39 O número dos da tribo de Dã foi 62.700.

40 Dos descendentes de Aser:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 41 O número dos da tribo de Aser foi 41.500.

42 Dos descendentes de Naftali:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 43 O número dos da tribo de Naftali foi 53.400.

44 Esses foram os homens contados por Moisés e por Arão e pelos doze
líderes de Israel, cada um representando a sua família. 45 Todos os israelitas
de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram contados de
acordo com as suas famílias. 46 O total foi 603.550 homens.

A FUNÇÃO DOS LEVITAS

47 As famílias da tribo de Levi, porém, não foram contadas juntamente com
as outras, 48 pois o SENHOR tinha dito a Moisés: 49 "Não faça o recenseamento
da tribo de Levi nem a relacione entre os demais israelitas. 50 Em vez disso,
designe os levitas como responsáveis pelo tabernáculo que guarda as tábuas
da aliança, por todos os seus utensílios e por tudo o que pertence a ele. Eles
transportarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; cuidarão dele e
acamparão ao seu redor. 51 Sempre que o tabernáculo tiver que ser removido,
os levitas o desmontarão e, sempre que tiver que ser armado, os levitas o
farão. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do tabernáculo terá
que ser executada. 52 Os israelitas armarão as suas tendas organizadas
segundo as suas divisões, cada um em seu próprio acampamento e junto à sua
bandeira. 53 Os levitas, porém, armarão as suas tendas ao redor do
tabernáculo que guarda as tábuas da aliança, para que a ira divina não caia
sobre a comunidade de Israel. Os levitas terão a responsabilidade de cuidar
do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança".

54 Os israelitas fizeram tudo exatamente como o SENHOR tinha ordenado a
Moisés.

1:2 Outro recenseamento? O censo geralmente era feito por razões militares ou para arrecadar impostos. O último recenseamento tinha sido realizado vários meses antes (veja Êx 30:12; 38:25), ainda assim foi contado o mesmo número de israelitas nesse contexto. Os comentários judaicos medievais não concordavam se isto foi uma coincidência ou um milagre.[553] A explicação mais lógica era que havia somente um censo. Porém, o cenário cronológico e geográfico de Números não sugere um único censo.

1:46 ***603.550*****.** Como já foi analisado (veja a nota sobre Êx 12:37), este número alto é extremamente problemático. Uma população israelita com um número próximo aos três milhões não teria problema algum para expulsar as pequenas tribos cananeias. Em vez disso, a Bíblia diz que Deus expulsaria sete nações "maiores e mais fortes" que os israelitas (Dt 7:1). Se o número elevado de israelitas deve ser interpretado de forma literal, cada mulher israelita teria de dar à luz mais de 27 homens, isso sem contar as mulheres,[554] o que parece impossível, especialmente sob condições de escravidão. Se os israelitas estivessem tomando várias esposas de fora do clã tribal, então o retrato histórico na verdade é de várias etnias sendo relacionadas como pertencendo às respectivas tribos, e não um povo com uma única árvore genealógica. Pode ser que não fosse o interesse do escritor aquilo que o leitor ocidental consideraria uma história "exata". É possível que o propósito do autor fosse comunicar poeticamente que os escravos esquecidos do Egito tinham experimentado uma grande bênção de Deus, cumprindo o primeiro mandamento de "serem férteis e de se multiplicarem" (Gn 1:28). Isto, no entanto, não explica o uso desse número em especial. É possível que a palavra hebraica *'eleph* que nessa passagem é traduzida pela palavra "mil", seja mais bem entendida como uma unidade militar. Isto modifica o número total de homens aptos para o serviço militar para perto de 6.000. Este número é bem mais provável sob uma perspectiva histórica.

1:47-53 A situação especial dos levitas. Ambrósio (340-397 d.C.) usou estes versículos para defender que a situação especial dos levitas deve ser transferida para o clero cristão, do qual ele fazia parte.[555] Esta linha de pensamento alterou a origem orgânica e local das primeiras igrejas. Usando a Bíblia para apoiar posições institucionais, a igreja começou a assumir, para melhor ou para pior, uma estrutura mais hierárquica e romana.

A DISPOSIÇÃO DAS TRIBOS NO ACAMPAMENTO

2 O Senhor disse a Moisés e a Arão: [2] “Os israelitas acamparão ao redor da
Tenda do Encontro, a certa distância, cada homem junto à sua bandeira com
os emblemas da sua família”.

POSICIONAMENTO DAS TRIBOS DE ISRAEL



[3] A leste, os exércitos de Judá acamparão junto à sua bandeira. O líder de
Judá será Naassom, filho de Aminadabe. [4] Seu exército é de 74.600
homens.

[5] A tribo de Issacar acampará ao lado de Judá. O líder de Issacar será
Natanael, filho de Zuar. [6] Seu exército é de 54.400 homens.

[7] A tribo de Zebulom virá em seguida. O líder de Zebulom será Eliabe,
filho de Helom. [8] Seu exército é de 57.400 homens.

[9] O número total dos homens recenseados do acampamento de Judá, de
acordo com os seus exércitos, foi 186.400. Esses marcharão primeiro.

10 Ao sul estarão os exércitos do acampamento de Rúben, junto à sua
bandeira. O líder de Rúben será Elizur, filho de Sedeur. 11 Seu exército é de
46.500 homens.
12 A tribo de Simeão acampará ao lado de Rúben. O líder de Simeão será
Selumiel, filho de Zurisadai. 13 Seu exército é de 59.300 homens.
14 A tribo de Gade virá em seguida. O líder de Gade será Eliasafe, filho de
Deuel[556]. 15 Seu exército é de 45.650 homens.
16 O número total dos homens recenseados do acampamento de Rúben, de
acordo com os seus exércitos, foi 151.450. Esses marcharão em segundo
lugar.
17 Em seguida os levitas marcharão levando a Tenda do Encontro no meio
dos outros acampamentos, na mesma ordem em que acamparem, cada um
em seu próprio lugar, junto à sua bandeira.
18 A oeste estarão os exércitos do acampamento de Efraim, junto à sua
bandeira. O líder de Efraim será Elisama, filho de Amiúde. 19 Seu exército
é de 40.500 homens.
20 A tribo de Manassés acampará ao lado de Efraim. O líder de Manassés
será Gamaliel, filho de Pedazur. 21 Seu exército é de 32.200 homens.
22 A tribo de Benjamim virá em seguida. O líder de Benjamim será Abidã,
filho de Gideoni. 23 Seu exército é de 35.400 homens.
24 O número total dos homens recenseados do acampamento de Efraim, de
acordo com os seus exércitos, foi 108.100. Esses marcharão em terceiro
lugar.
25 Ao norte estarão os exércitos do acampamento de Dã, junto à sua
bandeira. O líder de Dã será Aieser, filho de Amisadai. 26 Seu exército é de
62.700 homens.

27 A tribo de Aser acampará ao lado de Dã. O líder de Aser será Pagiel,
filho de Ocrã. 28 Seu exército é de 41.500 homens.
29 A tribo de Naftali virá em seguida. O líder de Naftali será Aira, filho de
Enã. 30 Seu exército é de 53.400 homens.
31 O número total dos homens recenseados do acampamento de Dã, de
acordo com os seus exércitos, foi 157.600. Esses marcharão por último,
junto às suas bandeiras.
32 Foram esses os israelitas contados de acordo com as suas famílias. O
número total dos que foram contados nos acampamentos, de acordo com os
seus exércitos, foi 603.550. 33 Os levitas, contudo, não foram contados com
os outros israelitas, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.
34 Assim os israelitas fizeram tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés;
eles acampavam junto às suas bandeiras e depois partiam, cada um com o seu
clã e com a sua família.

2:2 ***A certa distância.*** Qual era essa distância? Pode ser seguro afirmar que o escritor tinha em mente a jornada de um sábado. De acordo com os rabinos, a caminhada de um sábado era de 2.000 côvados (3.000 pés ou cerca de 900 metros) além dos limites da cidade (veja Js 3:4; At 1:12).

2:2 ***Com os emblemas da sua família.*** As fontes rabínicas afirmam ter as cores e as imagens de todos os emblemas. Eles dizem que as letras nas várias bandeiras se combinavam para formar os nomes dos patriarcas.[557] Ainda que isso tenha mais chance de ser uma lenda, é um exemplo do tipo de camadas interpretativas que o pensamento antigo enxerga no texto. Para a comunidade que escreveu os Manuscritos do mar Morto, carregar bandeiras era um símbolo a ser repetido no fim dos tempos, quando eles acreditavam que o Israel verdadeiro se uniria para lutar contra os filhos das trevas. De um modo mais fiel ao contexto original, o símbolo do acampamento em redor do santuário provavelmente reflita o entendimento israelita das hostes celestiais em volta do trono de Deus. Esta corte se encontra nos símbolos do livro do Apocalipse (veja Ap 4:2-11).

OS LEVITAS E SUAS RESPONSABILIDADES

3 Esta é a história da descendência de Arão e de Moisés, quando o SENHOR
falou com Moisés no monte Sinai.

2 Os nomes dos filhos de Arão são Nadabe, o mais velho, Abiú, Eleazar e
Itamar. 3 São esses os nomes dos filhos de Arão, que foram ungidos para o
sacerdócio e que foram ordenados sacerdotes. 4 Nadabe e Abiú, entretanto,
caíram mortos perante o SENHOR quando lhe trouxeram uma oferta com fogo
profano, no deserto do Sinai. Como não tinham filhos, somente Eleazar e
Itamar serviram como sacerdotes durante a vida de Arão, seu pai.

5 O SENHOR disse a Moisés: 6 "Mande chamar a tribo de Levi e apresente-a
ao sacerdote Arão para auxiliá-lo. 7 Eles cuidarão das obrigações próprias da
Tenda do Encontro, fazendo o serviço do tabernáculo para Arão e para toda a
comunidade. 8 Tomarão conta de todos os utensílios da Tenda do Encontro,
cumprindo as obrigações dos israelitas no serviço do tabernáculo. 9 Dedique
os levitas a Arão e a seus filhos; eles serão escolhidos entre os israelitas para
serem inteiramente dedicados a Arão[558]. 10 Encarregue Arão e os seus
filhos de cuidar do sacerdócio; qualquer pessoa não autorizada que se
aproximar do santuário terá que ser executada".

11 Disse também o SENHOR a Moisés: 12 "Eu mesmo escolho os levitas dentre
os israelitas em lugar do primeiro filho de cada mulher israelita. Os levitas
são meus, 13 pois todos os primogênitos são meus. Quando feri todos os
primogênitos no Egito, separei para mim mesmo todo primogênito de Israel,
tanto entre os homens como entre os rebanhos. Serão meus. Eu sou o
SENHOR".

O RECENSEAMENTO DOS LEVITAS

14 E o SENHOR disse ainda a Moisés no deserto do Sinai: 15 "Conte os levitas
pelas suas famílias e clãs. Serão contados todos os do sexo masculino de um

mês de idade para cima”. 16 Então Moisés os contou, conforme a ordem que
recebera do SENHOR.

17 São estes os nomes
dos filhos de Levi:
Gérson, Coate e Merari.

18 São estes os nomes
dos clãs gersonitas:
Libni e Simei.

19 São estes os nomes
dos clãs coatitas:
Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

20 E estes são os nomes
dos clãs meraritas:
Mali e Musi.
Foram esses os líderes dos clãs levitas.

21 A Gérson pertenciam os clãs dos libnitas e dos simeítas; eram esses os
clãs gersonitas. 22 O número de todos os que foram contados do sexo
masculino, de um mês de idade para cima, foi 7.500. 23 Os clãs gersonitas
tinham que acampar a oeste, atrás do tabernáculo. 24 O líder das famílias dos
gersonitas era Eliasafe, filho de Lael. 25 Na Tenda do Encontro os gersonitas
tinham a responsabilidade de cuidar do tabernáculo, da tenda, da sua
cobertura, da cortina da entrada da Tenda do Encontro, 26 das cortinas
externas do pátio, da cortina da entrada do pátio que rodeia o tabernáculo e o
altar, das cordas, e de tudo o que estava relacionado com esse serviço.

27 A Coate pertenciam os clãs dos anramitas, dos isaritas, dos hebronitas e
dos uzielitas; eram esses os clãs coatitas. 28 O número de todos os do sexo
masculino, de um mês de idade para cima, foi 8.600[559]. Os coatitas
tinham a responsabilidade de cuidar do santuário. 29 Os clãs coatitas tinham

que acampar no lado sul do tabernáculo. 30 O líder das famílias dos clãs coatitas era Elisafã, filho de Uziel. 31 Tinham a responsabilidade de cuidar da arca, da mesa, do candelabro, dos altares, dos utensílios do santuário com os quais ministravam, da cortina e de tudo o que estava relacionado com esse serviço. 32 O principal líder dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Arão. Ele tinha a responsabilidade de supervisionar os encarregados de cuidar do santuário.

33 A Merari pertenciam os clãs dos malitas e dos musitas; eram esses os clãs meraritas. 34 O número de todos os que foram contados do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 6.200. 35 O líder das famílias dos clãs meraritas era Zuriel, filho de Abiail; eles tinham que acampar no lado norte do tabernáculo. 36 Os meraritas tinham a responsabilidade de cuidar das armações do tabernáculo, de seus travessões, das colunas, das bases, de todos os seus utensílios e de tudo o que estava relacionado com esse serviço, 37 bem como das colunas do pátio ao redor, com suas bases, suas estacas e suas cordas.

38 E acamparam a leste do tabernáculo, em frente da Tenda do Encontro, Moisés, Arão e seus filhos. Tinham a responsabilidade de cuidar do santuário em favor dos israelitas. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximasse do santuário teria que ser executada.

39 O número total de levitas contados por Moisés e Arão, conforme a ordem do SENHOR, segundo os clãs deles, todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 22.000.

O RESGATE DOS PRIMOGÊNITOS

40 E o SENHOR disse a Moisés: “Conte todos os primeiros filhos dos israelitas, do sexo masculino, de um mês de idade para cima e faça uma relação de seus nomes. 41 Dedique a mim os levitas em lugar de todos os

primogênitos dos israelitas, e os rebanhos dos levitas, em lugar de todas as primeiras crias dos rebanhos dos israelitas. Eu sou o SENHOR".

42 E Moisés contou todos os primeiros filhos dos israelitas, conforme o SENHOR lhe havia ordenado. 43 O número total dos primeiros filhos do sexo masculino, de um mês de idade para cima, relacionados pelo nome, foi 22.273.

44 Disse também o SENHOR a Moisés: 45 "Dedique os levitas em lugar de todos os primogênitos dos israelitas, e os rebanhos dos levitas em lugar dos rebanhos dos israelitas. Os levitas serão meus. Eu sou o SENHOR. 46 Para o resgate dos primeiros 273 filhos dos israelitas que excedem o número de levitas, 47 recolha sessenta gramas de prata[560], com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas[561]. 48 Entregue a Arão e aos seus filhos a prata para o resgate do número excedente de israelitas".

49 Assim Moisés recolheu a prata para o resgate daqueles que excederam o número dos levitas. 50 Dos primeiros filhos dos israelitas ele recolheu prata no peso de quase dezesseis quilos e meio[562], com base no peso padrão do santuário. 51 Moisés entregou a Arão e aos filhos dele a prata para o resgate, conforme a ordem que recebera do SENHOR.

3:10 ***Ser executada.*** Não está claro se os sacerdotes deviam executar alguém ou se a morte da pessoa era colocada nas mãos de Deus (veja Nm 17:13).
3:12-13 ***Os levitas são meus.*** Segundo a história do êxodo, os primogênitos entre os israelitas pertenciam a Deus (veja Êx 13:1-16, especialmente o v. 2). O primogênito agia como um tipo de redenção ou substituição, já que Deus levou os primogênitos do Egito. Nesta passagem, os levitas se colocavam como substitutos permanentes para os primogênitos de toda a nação. Esta não era uma escolha; os levitas foram escalados para o serviço de Deus por toda sua vida (veja Nm 3:41).
3:49 ***Prata para o resgate.*** Este detalhe bem prático era particularmente importante para a classe sacerdotal. O tabernáculo, e depois o templo,

precisavam de uma forma consistente de arrecadação de recursos para funcionar. Para evitar qualquer questionamento sobre a legitimidade do sustento do templo, o próprio Moisés fazia a coleta e autorizava o dinheiro.

OS COATITAS E SUAS RESPONSABILIDADES

4 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: 2 “Façam um recenseamento dos
coatitas na tribo de Levi, pelos seus clãs e famílias; 3 contem todos os homens
entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da
Tenda do Encontro.

4 “O serviço dos coatitas na Tenda do Encontro será o cuidado das coisas
santíssimas. 5 Quando o acampamento tiver que mudar, Arão e os seus filhos
entrarão e descerão o véu protetor e com ele cobrirão a arca da aliança[563].
6 Depois a cobrirão com couro[564], estenderão um pano inteiramente azul
sobre ela e colocarão as varas no lugar.

7 “Sobre a mesa da Presença eles estenderão um pano azul e colocarão os
pratos, os recipientes para incenso, as tigelas e as bacias para as ofertas
derramadas, e os pães da Presença, que devem estar sempre sobre ela. 8 Sobre
tudo isso estenderão um pano vermelho e o cobrirão com couro. Depois
colocarão as varas no lugar.

9 “Pegarão também um pano azul e cobrirão o candelabro usado para
iluminação, as suas candeias, as suas tesouras de aparo, os seus apagadores e
todos os jarros para o seu suprimento de óleo. 10 Em seguida o embrulharão
com todos os seus utensílios numa cobertura de couro e o colocarão num
suporte para carregar.

11 “Sobre o altar de ouro estenderão um pano azul e o cobrirão com couro. E
colocarão as suas varas no lugar.

12 “Apanharão todos os utensílios usados na ministração no santuário, depois
os embrulharão num pano azul e os cobrirão com couro; a seguir os colocarão
num suporte para carregar.

13 “Tirarão a cinza do altar de bronze e estenderão sobre ele um pano roxo.
14 Colocarão sobre ele todos os utensílios usados na ministração no altar: os
braseiros, os garfos de carne, as pás e as bacias da aspersão. Sobre ele
estenderão uma cobertura de couro e colocarão as varas no lugar.
15 “Quando Arão e os seus filhos terminarem de cobrir os utensílios
sagrados e todos os artigos sagrados, e o acampamento estiver pronto para
partir, os coatitas virão carregá-los. Mas não tocarão nas coisas sagradas; se o
fizerem, morrerão. São esses os utensílios da Tenda do Encontro que os
coatitas carregarão.
16 “Eleazar, filho do sacerdote Arão, ficará encarregado do azeite para a
iluminação, do incenso aromático, da oferta costumeira de cereal e do óleo da
unção. Ficará encarregado de todo o tabernáculo e de tudo o que nele há, isto
é, seus utensílios e seus artigos sagrados”.
17 O Senhor disse ainda a Moisés e a Arão: 18 “Não permitam que o ramo
dos clãs coatitas seja eliminado dentre os levitas. 19 Mas, para que continuem
vivos e não morram quando se aproximarem das coisas santíssimas, Arão e
os seus filhos entrarão no santuário e designarão a cada homem a sua tarefa e
o que deverá carregar. 20 Os coatitas não entrarão para ver as coisas sagradas,
nem por um breve momento, para que não morram”.

OS GERSONITAS E AS SUAS RESPONSABILIDADES

21 E o Senhor disse a Moisés: 22 “Faça também um recenseamento dos
gersonitas, pelas suas famílias e clãs; 23 conte todos os homens entre trinta e
cinquenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do
Encontro.
24 “Este é o serviço dos clãs gersonitas, o que devem fazer e carregar: 25 Eles
levarão as cortinas internas do tabernáculo, a Tenda do Encontro, a sua
cobertura, a cobertura externa de couro, as cortinas da entrada da Tenda do
Encontro. 26 Farão tudo o que for necessário com aquelas coisas e com as

cortinas externas do pátio que rodeia o tabernáculo e o altar, com a cortina da entrada, com as cordas e com todos os utensílios usados em seu serviço. 27 Todo o serviço deles, tudo o que devem fazer e carregar estará sob a direção de Arão e de seus filhos. Designe como responsabilidade deles tudo o que tiverem que carregar. 28 Esse é o serviço dos clãs gersonitas na Tenda do Encontro. Suas atividades estarão sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão.

OS MERARITAS E AS SUAS RESPONSABILIDADES

29 "Conte os meraritas conforme os seus clãs e famílias, 30 todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro. 31 Esta é a responsabilidade deles no serviço que deverão realizar na Tenda do Encontro: carregar as armações do tabernáculo, seus travessões, suas colunas e suas bases, 32 bem como as colunas do pátio, que rodeia a tenda, com suas bases, suas estacas e suas cordas; todos os seus utensílios e tudo o que está relacionado com o seu uso. Designe a cada um aquilo que deverá levar. 33 Esse é o serviço dos clãs meraritas. Todo o serviço deles na Tenda do Encontro estará sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão".

O RECENSEAMENTO DOS LEVITAS

34 Moisés, Arão e os líderes da comunidade contaram os coatitas, conforme seus clãs e famílias, 35 todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para que fizessem o serviço da Tenda do Encontro. 36 Foram contados, conforme os seus clãs, 2.750 homens. 37 Esse foi o total de recenseados dos clãs coatitas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do SENHOR, anunciada por Moisés.

38 Os gersonitas foram contados conforme os seus clãs e famílias, 39 todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para fazer o serviço

da Tenda do Encontro. [40] Foram contados conforme os seus clãs e famílias 2.630. [41] Esse foi o total de recenseados dos clãs gersonitas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do SENHOR.

[42] Os meraritas foram contados conforme os seus clãs e famílias, [43] todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para fazer o serviço da Tenda do Encontro. [44] Foram contados conforme os seus clãs 3.200. [45] Esse foi o total de recenseados dos clãs meraritas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do SENHOR, anunciada por Moisés.

[46] Assim Moisés, Arão e os líderes de Israel contaram todos os levitas conforme os seus clãs e famílias; [47] todos os homens entre trinta e cinquenta anos de idade que vieram para servir e carregar a Tenda do Encontro [48] somavam 8.580. [49] Conforme a ordem do SENHOR anunciada por Moisés, a cada um foi designado o seu trabalho e foi dito o que deveria carregar.

Assim foram todos contados, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

4:3 ***Entre trinta e cinquenta anos*****.** Apesar da consagração do sacerdote começar quando tinha um mês de idade (veja Nm 3:15), ele não começava seu serviço até que completasse 30 anos. Esta exigência de idade provavelmente refletia a necessidade de um treinamento intenso ou maturidade ou, mais provavelmente, ambos (veja a nota sobre Nm 8:24). Vale a pena observar que Jesus começou seu ministério público quando tinha "cerca de trinta anos" (Lc 3:23).

4:3 ***Aptos para servir*****.** O hebraico literalmente diz "que vêm para o exército". A palavra hebraica *tsava*, que significa "exército", também pode significar "serviço", o qual é o sentido fundamental desse texto.[565] Em outras palavras, servir a Deus no tabernáculo substituía o serviço militar. A forma plural de *tsava* forma outro título divino: "O Senhor dos Exércitos" ou o "Senhor Todo-Poderoso".

4:5 ***O véu protetor*****.** O simbolismo rico do véu expressa a exigência de separação entre o espaço sagrado e o espaço profano. A cortina trazia uma cobertura para o Lugar Santíssimo (a habitação de Deus). Os levitas tinham o mandamento de não tocar as coisas mais santas (veja v. 15) e Arão e seus filhos deviam cobrir as coisas santas antes que os levitas as carregassem (veja v. 5-14), dando a entender que os levitas não podiam nem mesmo olhar as coisas santas. Mesmo os puros ritualmente, os sacerdotes consagrados, tinham restrições no manuseio do que era sagrado. O extremo cuidado em lidar com o véu é um cenário importante para entender a afirmação do Novo Testamento de que o mesmo véu foi rasgado de alto a baixo depois da morte de Jesus (veja Mc 15:38). O rasgar do véu levanta questões poderosas sobre quem tem acesso à presença santa de Deus e, finalmente, onde repousa sua santa presença.

A PUREZA DO ACAMPAMENTO

5 O Senhor disse a Moisés: 2 “Ordene aos israelitas que mandem para fora
do acampamento todo aquele que tiver lepra[566], ou que tiver um fluxo, ou
que se tornar impuro por tocar um cadáver. 3 Mande-os para fora do
acampamento, tanto homens como mulheres, para que não contaminem o seu
próprio acampamento, onde habito entre eles”. 4 Os israelitas assim fizeram e
os mandaram para fora do acampamento, como o Senhor tinha ordenado a
Moisés.

A RESTITUIÇÃO POR DANOS E PREJUÍZOS

5 E o Senhor disse a Moisés: 6 “Diga aos israelitas: Quando um homem ou
uma mulher prejudicar outra pessoa[567] e, portanto, ofender o Senhor, será
culpado. 7 Confessará o pecado que cometeu, fará restituição total,
acrescentará um quinto a esse valor e entregará tudo isso a quem ele
prejudicou. 8 Mas, se o prejudicado não tiver nenhum parente próximo para
receber a restituição, esta pertencerá ao Senhor e será entregue ao sacerdote,
juntamente com o carneiro com o qual se faz propiciação pelo culpado. 9

Todas as contribuições, ou seja, todas as dádivas sagradas que os israelitas
trouxerem ao sacerdote, pertencerão a ele. 10 As dádivas sagradas de cada
pessoa pertencem a ela, mas o que ela der ao sacerdote pertencerá ao
sacerdote".

O TESTE DA MULHER SUSPEITA DE ADULTÉRIO

11 Então o SENHOR disse a Moisés: 12 "Diga o seguinte aos israelitas: Se a
mulher de alguém se desviar e lhe for infiel, 13 e outro homem deitar-se com
ela, e isso estiver oculto de seu marido, e a impureza dela não for descoberta,
por não haver testemunha contra ela nem ter ela sido pega no ato; 14 se o
marido dela tiver ciúmes e suspeitar de sua mulher, esteja ela pura ou impura,
15 ele a levará ao sacerdote, com uma oferta de um jarro[568] de farinha de
cevada em favor dela. Não derramará azeite nem porá incenso sobre a
farinha, porque é uma oferta de cereal pelo ciúme, para que se revele a
verdade sobre o pecado.

16 "O sacerdote trará a mulher e a colocará perante o SENHOR. 17 Então
apanhará um pouco de água sagrada num jarro de barro e colocará na água
um pouco do pó do chão do tabernáculo. 18 Depois de colocar a mulher
perante o SENHOR, o sacerdote soltará o cabelo dela e porá nas mãos dela a
oferta memorial, a oferta pelo ciúme, enquanto ele mesmo terá em sua mão a
água amarga que traz maldição. 19 Então o sacerdote fará a mulher jurar e lhe
dirá: Se nenhum outro homem se deitou com você e se você não foi infiel
nem se tornou impura enquanto casada, que esta água amarga que traz
maldição não lhe faça mal. 20 Mas, se você foi infiel enquanto casada e se
contaminou por ter se deitado com um homem que não é seu marido — 21
então o sacerdote fará a mulher pronunciar este juramento com maldição —
que o SENHOR faça de você objeto de maldição e de desprezo no meio do povo
fazendo que a sua barriga inche e que você jamais tenha filhos[569]. 22 Que

esta água que traz maldição entre em seu corpo, inche a sua barriga e a impeça de ter filhos.

"Então a mulher dirá: Amém. Assim seja.

23 "O sacerdote escreverá essas maldições num documento e depois as
lavará na água amarga. 24 Ele a fará beber a água amarga que traz maldição, e
essa água entrará nela, causando-lhe amargo sofrimento. 25 O sacerdote
apanhará das mãos dela a oferta de cereal pelo ciúme, a moverá ritualmente
perante o SENHOR e a trará ao altar. 26 Então apanhará um punhado da oferta
de cereal como oferta memorial e a queimará sobre o altar; depois disso fará a
mulher beber a água. 27 Se ela houver se contaminado, sendo infiel ao seu
marido, quando o sacerdote fizer que ela beba a água que traz maldição, essa
água entrará nela e causará um amargo sofrimento; sua barriga inchará e ela,
incapaz de ter filhos, se tornará objeto de maldição entre o seu povo. 28 Se,
porém, a mulher não houver se contaminado, mas estiver pura, não sofrerá
punição e será capaz de ter filhos.

29 "Esse é, pois, o ritual quanto ao ciúme, quando uma mulher for infiel e se
contaminar enquanto casada, 30 ou quando o ciúme se apoderar de um homem
porque suspeita de sua mulher. O sacerdote a colocará perante o SENHOR e a
fará passar por todo esse ritual. 31 Se a suspeita se confirmar ou não, o marido
estará inocente; mas a mulher sofrerá as consequências da sua iniquidade".

5:1-4 A pureza do acampamento. A santidade e o espaço sagrado habitavam no centro do acampamento. Toda forma de impureza devia ser tirada do campo. É interessante que a impureza poderia acometer qualquer um a qualquer hora. Não havia exceções para sacerdotes, reis ou qualquer pessoa de escalão hierárquico.

5:6 ***Prejudicar outra pessoa.*** O hebraico nessa passagem é um tanto obscuro, mas é claro que uma ofensa cometida contra outro ser humano é um ato de infidelidade a Deus. Isto repete o princípio da Torá de que o tratamento do

outro, do estrangeiro ou do pobre é reflexo da maneira que a pessoa trata a Deus.

5:11-31 Teste para a mulher infiel. Como alguém prova um adultério? Este teste para a mulher infiel é com certeza uma das práticas mais obscuras e inquietantes na Torá. É impossível ignorar a assimetria do teste, porque não existe esse teste na Torá para o homem. A punição típica para o adultério no Antigo Oriente Próximo, bem como na Bíblia, era a execução. O risco é alto para todas as partes. O teste garantia que um veredito culpado estava inteiramente nas mãos de Deus, em vez de estar baseado em uma pessoa contra outra. Em um sentido, isto protegia a mulher de falsas acusações da parte de um marido ciumento que confia apenas na sua intuição. Um teste parecido aparece na literatura mesopotâmica onde a mulher era jogada em um rio — para o reino dos deuses dos rios — para ver se ela sobreviveria.[570] No teste bíblico, nenhuma doença era prova de inocência. À primeira vista, parece que se usa algum tipo de poção mágica, mas não existe nenhuma prova de que essa poção exista. Em vez disso, uma pequena quantidade de pó da área do tabernáculo, o espaço sagrado, era misturada com a água santa. Não se tratava de beber água contaminada, mas de beber água ritualmente santa. Todo o código sacerdotal insistia na total separação entre o sagrado e o profano. No pensamento antigo, uma mulher inocente poderia beber a água santa sem medo. Uma seção inteira da literatura rabínica é dedicada a essa provação.

Não fica claro se este teste foi usado em alguma ocasião no período do Antigo Testamento ou durante a época do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.). [571] É possível que ele tenha sobrevivido apenas em forma literária como uma espécie de impedimento. Na tradição cristã, Efrém criou uma comparação interessante entre essa passagem e os israelitas infiéis que adoraram o bezerro de ouro. Como os israelitas foram forçados a beber água misturada com o bezerro de ouro moído, o teste da bebida em Números na verdade serviu para lembrar toda a congregação de Israel de seus pecados anteriores.[572]

5:27 O que dizer da adúltera no Evangelho de João? Na provação encontrada em Números, a punição para o crime era que a mulher era “amaldiçoada”. Esta punição era severa, e provavelmente significava afastamento da comunidade. No Evangelho de João, uma mulher apanhada no ato de adultério foi trazida diante de Jesus. Sua reação para com ela é

difícil de situar dentro das leis da Torá. Se ela foi de fato apanhada no ato, ela e o homem com ela deviam ser apedrejados até a morte. Mas, no Evangelho de João, somente a mulher estava sendo acusada. Se ela estivesse sendo acusada de adultério sem ter sido apanhada no ato, então o teste para a mulher infiel seria adequado. Jesus pareceu passar por cima tanto do costume quanto da lei mosaica fazendo um conjunto de perguntas diferente.

AS REGULAMENTAÇÕES DO VOTO DE NAZIREU

6 O Senhor disse ainda a Moisés: 2 “Diga o seguinte aos israelitas: Se um
homem ou uma mulher fizer um voto especial, um voto de separação para o
Senhor como nazireu, 3 terá que se abster de vinho e de outras bebidas
fermentadas e não poderá beber vinagre feito de vinho ou de outra bebida
fermentada. Não poderá beber suco de uva nem comer uvas nem passas. 4
Enquanto for nazireu, não poderá comer nada que venha da videira, nem
mesmo as sementes ou as cascas.

5 “Durante todo o período de seu voto de separação, nenhuma lâmina será
usada em sua cabeça. Até que termine o período de sua separação para o
Senhor ele estará consagrado e deixará crescer o cabelo de sua cabeça. 6
Durante todo o período de sua separação para o Senhor, não poderá
aproximar-se de um cadáver. 7 Mesmo que o seu próprio pai ou mãe ou irmã
ou irmão morra, ele não poderá tornar-se impuro por causa deles, pois traz
sobre a cabeça o símbolo de sua separação para Deus. 8 Durante todo o
período de sua separação, estará consagrado ao Senhor.

9 “Se alguém morrer repentinamente perto dele, contaminando assim o
cabelo que consagrou, ele terá que rapar a cabeça sete dias depois, dia da sua
purificação. 10 No oitavo dia, trará duas rolinhas ou dois pombinhos ao
sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro. 11 O sacerdote oferecerá um como
oferta pelo pecado e o outro como holocausto[573], para fazer propiciação
por ele, pois pecou ao se aproximar de um cadáver. Naquele mesmo dia o
nazireu reconsagrará a sua cabeça. 12 Ele se dedicará ao Senhor pelo período

de sua separação e trará um cordeiro de um ano de idade como oferta de reparação. Não se contarão os dias anteriores porque ficou contaminado durante a sua separação.



Fragmentos de um rolo de prata de aproximadamente 600 a.C. encontrado em uma cova funerária próxima aos limites de Jerusalém contendo a bênção araônica de Números 6:24-26.
Z. Radovan/www.BibleLandPictures.com

13 “Este é o ritual do nazireu quando terminar o período de sua separação:
ele será trazido à entrada da Tenda do Encontro. 14 Ali apresentará a sua
oferta ao SENHOR: um cordeiro de um ano e sem defeito como holocausto,
uma cordeira de um ano e sem defeito como oferta pelo pecado, um carneiro
sem defeito como oferta de comunhão[574], 15 juntamente com a sua oferta
de cereal, com a oferta derramada e com um cesto de pães sem fermento,

bolos feitos da melhor farinha amassada com azeite e pães finos untados com azeite.

16 “O sacerdote os apresentará ao Senhor e oferecerá o sacrifício pelo
pecado e o holocausto. 17 Apresentará o cesto de pães sem fermento e
oferecerá o cordeiro como sacrifício de comunhão ao Senhor, juntamente
com a oferta de cereal e a oferta derramada.

18 “Em seguida, à entrada da Tenda do Encontro, o nazireu rapará o cabelo
que consagrou e o jogará no fogo que está embaixo do sacrifício da oferta de
comunhão.

19 “Depois que o nazireu rapar o cabelo da sua consagração, o sacerdote lhe
colocará nas mãos um ombro cozido do carneiro, um bolo e um pão fino
tirados do cesto, ambos sem fermento. 20 O sacerdote os moverá perante o
Senhor como gesto ritual de apresentação; são santos e pertencem ao
sacerdote, bem como o peito que foi movido e a coxa. Depois disso o nazireu
poderá beber vinho.

21 “Esse é o ritual do voto de nazireu e da oferta dedicada ao Senhor de
acordo com a sua separação, sem contar qualquer outra coisa que ele possa
dedicar. Cumprirá o voto que tiver feito de acordo com o ritual do nazireu”.

A BÊNÇÃO SACERDOTAL

22 O Senhor disse a Moisés: 23 “Diga a Arão e aos seus filhos: Assim vocês
abençoarão os israelitas:

24 “O Senhor te abençoe e te guarde;
25 o Senhor faça resplandecer
o seu rosto sobre ti[575]
e te conceda graça;
26 o Senhor volte para ti o seu rosto
e te dê paz.

27 “Assim eles invocarão o meu nome sobre os israelitas, e eu os abençoarei”.

6:2 ***Voto de separação*****.** Qual era a essência do voto? Por quanto tempo ele durava? Que razões levavam alguém a fazer esse voto? Essas perguntas permaneceram sem resposta, ainda que existam informações bíblicas sobre a prática. É possível que o voto fosse feito em uma situação particularmente grave, como uma expressão de devoção religiosa, ou era uma maneira de se acertar com Deus. Não temos evidências do que motivava esse voto, somente de que era um sinal físico de dedicação a Deus. Tanto Sansão quanto João Batista eram nazireus desde o nascimento, e podemos deduzir do contexto dos dois que seus pais também participaram do voto (veja Jz 13—16; Lc 1). A Mishná descreve com ricos detalhes várias maneiras de se fazer o voto de nazireu. Se alguém dissesse: “‘Eu serei um nazireu como os cabelos da minha cabeça’ ou ‘como o pó da terra’ ou ‘como a areia do mar’, ele [se tornava] um nazireu por toda a vida”.[576] Se não fosse especificado nenhum período ao se fazer o voto, então, de acordo com a Mishná, o voto era “obrigatório por trinta dias”.[577]

6:12 Recomeçando. Se um nazireu ficasse impuro antes de completar seu voto, mesmo por acidente, ele teria a cabeça raspada e recomeçaria seu período de dedicação.

6:22-27 A bênção sacerdotal. Sobre um monte fora de Jerusalém, um pequenino rolo de prata do século 7 a.C. contendo as palavras dessa bênção foi encontrado em um túmulo. O hebraico é uma das amostras mais poéticas e belas na Torá, e essa bênção era aparentemente parte da moda antiga ou das joias para o luto. A bênção não era propriamente sacerdotal; ela veio de Deus, e o sacerdote era um simples porta-voz. Depois da destruição do segundo templo no ano 70 d.C., a bênção passou a fazer parte do culto na sinagoga e ainda é pronunciada somente por pessoas da descendência sacerdotal. Para evitar a atribuição da bênção ao sacerdote em vez de atribui-la a Deus, aqueles que recebem a bênção na sinagoga viram o rosto e olham para o outro lado.

OFERTAS POR OCASIÃO DA DEDICAÇÃO DO TABERNÁCULO

7 Quando Moisés acabou de armar o tabernáculo, ele o ungiu e o consagrou,
juntamente com todos os seus utensílios. Também ungiu e consagrou o
altar com todos os seus utensílios. 2 Então os líderes de Israel, os chefes das
famílias que eram os líderes das tribos encarregados do recenseamento,
apresentaram ofertas. 3 Trouxeram as suas dádivas ao SENHOR: seis carroças
cobertas e doze bois, um boi de cada líder e uma carroça de cada dois líderes;
e as apresentaram diante do tabernáculo.

4 O SENHOR disse a Moisés: 5 "Aceite as ofertas deles para que sejam usadas
no trabalho da Tenda do Encontro. Entregue-as aos levitas, conforme exigir o
trabalho de cada homem".

6 Então Moisés recebeu as carroças e os bois e os entregou aos levitas. 7 Deu
duas carroças e quatro bois aos gersonitas, conforme exigia o trabalho deles, 8
e quatro carroças e oito bois aos meraritas, conforme exigia o trabalho deles.
Estavam todos sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão. 9 Mas aos
coatitas Moisés não deu nada, pois eles deveriam carregar nos ombros os
objetos sagrados pelos quais eram responsáveis.

10 Quando o altar foi ungido, os líderes trouxeram as suas ofertas para a
dedicação do altar, e as apresentaram diante dele. 11 Pois o SENHOR tinha dito
a Moisés: "Cada dia um líder deverá trazer a sua oferta para a dedicação do
altar".

12 No primeiro dia, Naassom, filho de Aminadabe, da tribo de Judá, trouxe a
sua oferta.

13 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta
gramas[578] e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e
quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada
um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 14
uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 15 um novilho,

um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 16 um bode como
oferta pelo pecado; 17 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco
cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão.
Essa foi a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

18 No segundo dia, Natanael, filho de Zuar e líder de Issacar, trouxe a sua
oferta.

19 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta
gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta
gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio
da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 20 uma vasilha
de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 21 um novilho, um carneiro
e um cordeiro de um ano como holocausto; 22 um bode como oferta pelo
pecado; 23 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um
ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de
Natanael, filho de Zuar.

24 No terceiro dia, Eliabe, filho de Helom e líder de Zebulom, trouxe a sua
oferta.

25 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta
gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta
gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio
da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 26 uma vasilha
de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 27 um novilho, um carneiro
e um cordeiro de um ano como holocausto; 28 um bode como oferta pelo
pecado; 29 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um
ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de
Eliabe, filho de Helom.

30 No quarto dia, Elizur, filho de Sedeur e líder de Rúben, trouxe a sua
oferta.

31 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta
gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta
gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio
da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 32 uma vasilha
de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 33 um novilho, um carneiro
e um cordeiro de um ano como holocausto; 34 um bode como oferta pelo
pecado; 35 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um
ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de
Elizur, filho de Sedeur.

36 No quinto dia, Selumiel, filho de Zurisadai e líder de Simeão, trouxe a sua
oferta.

37 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta
gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta
gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio
da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 38 uma vasilha
de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 39 um novilho, um carneiro
e um cordeiro de um ano como holocausto; 40 um bode como oferta pelo
pecado; 41 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um
ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de
Selumiel, filho de Zurisadai.

42 No sexto dia, Eliasafe, filho de Deuel e líder de Gade, trouxe a sua oferta.

43 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta
gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta
gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio
da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 44 uma vasilha
de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 45 um novilho, um carneiro
e um cordeiro de um ano como holocausto; 46 um bode como oferta pelo
pecado; 47 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um

ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

48 No sétimo dia, Elisama, filho de Amiúde e líder de Efraim, trouxe a sua oferta.

49 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 50 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 51 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 52 um bode como oferta pelo pecado; 53 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

54 No oitavo dia, Gamaliel, filho de Pedazur e líder de Manassés, trouxe a sua oferta.

55 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 56 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 57 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 58 um bode como oferta pelo pecado; 59 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60 No nono dia, Abidã, filho de Gideoni e líder de Benjamim, trouxe a sua oferta.

61 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta

gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 62 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 63 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 64 um bode como oferta pelo pecado; 65 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

66 No décimo dia, Aieser, filho de Amisadai e líder de Dã, trouxe a sua oferta.

67 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 68 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 69 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 70 um bode como oferta pelo pecado; 71 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Aieser, filho de Amisadai.

72 No décimo primeiro dia, Pagiel, filho de Ocrã e líder de Aser, trouxe a sua oferta.

73 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 74 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 75 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 76 um bode como oferta pelo pecado; 77 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um

ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

78 No décimo segundo dia, Aira, filho de Enã e líder de Naftali, trouxe a sua oferta.

79 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 80 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 81 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 82 um bode como oferta pelo pecado; 83 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Aira, filho de Enã.

84 Essas foram as ofertas dos líderes israelitas para a dedicação do altar quando este foi ungido. Ao todo foram: doze pratos de prata, doze bacias de prata para as aspersões e doze vasilhas de ouro. 85 Cada prato de prata pesava um quilo e quinhentos e sessenta gramas, e cada bacia para as aspersões pesava oitocentos e quarenta gramas. O total de peças de prata pesava vinte e oito quilos e oitocentos gramas, com base no peso padrão do santuário. 86 As doze vasilhas de ouro cheias de incenso pesavam cada uma cento e vinte gramas, com base no peso padrão do santuário. O total de vasilhas de ouro pesava um quilo e quatrocentos e quarenta gramas. 87 O total de animais oferecidos em holocausto foi doze novilhos, doze carneiros e doze cordeiros de um ano, juntamente com as ofertas de cereal. Doze bodes foram trazidos para a oferta pelo pecado. 88 O total de animais oferecidos em sacrifício de comunhão foi vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano. Foram essas as ofertas trazidas para a dedicação do altar depois que este foi ungido.

89 Quando entrava na Tenda do Encontro para falar com o SENHOR, Moisés
ouvia a voz que lhe falava do meio dos dois querubins, de cima da tampa da
arca da aliança. Era assim que o SENHOR falava com ele.

7:1-89 A dedicação. A repetição neste capítulo é quase sem nenhuma variação na linguagem e na estrutura. Robert Alter chama essa forma literária um "inventário épico".[579] Era certamente proposital e provavelmente tinha um propósito teológico. Neste capítulo, todas as tribos são retratadas como tendo a mesma posição no culto a Deus e no sustento do tabernáculo.[580]

7:89 *Com o SENHOR*, ou com "ele"? O hebraico não usa o nome de Deus neste versículo, mas usa o pronome masculino "ele". Isto pode ser reflexo da crescente sensibilidade com relação ao nome *YHWH*. A comunicação direta entre *YHWH* e Moisés era em um contexto solene e sagrado. Por um lado, o tremendo esforço dado para proteger o espaço interno sagrado, a santidade dos objetos sagrados e os vários anéis de santidade que partiam do tabernáculo estavam chegando ao seu auge. A voz de Deus estava naquele momento no meio do povo, em vez de estar naquele distante monte Sinai.

A PREPARAÇÃO DAS LÂMPADAS DO CANDELABRO

8 Disse também o SENHOR a Moisés: 2 "Diga o seguinte a Arão: Quando você
preparar as sete lâmpadas, estas deverão iluminar a área da frente do
candelabro".

3 Arão assim fez; dispôs as lâmpadas de modo que estivessem voltadas para
a frente do candelabro, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés. 4 O
candelabro foi feito de ouro batido, do pedestal às flores, conforme o modelo
que o SENHOR tinha mostrado a Moisés.



Mosaico retratando uma menorá no museu de Israel
Kent Dobson

A CONSAGRAÇÃO DOS LEVITAS

5 O Senhor disse a Moisés: 6 “Separe os levitas do meio dos israelitas e
purifique-os. 7 A purificação deles será assim: você aspergirá a água da
purificação sobre eles; fará com que rapem o corpo todo e lavem as roupas,
para que se purifiquem. 8 Depois eles trarão um novilho com a oferta de
cereal da melhor farinha amassada com óleo; e você trará um segundo
novilho como oferta pelo pecado. 9 Você levará os levitas para a frente da
Tenda do Encontro e reunirá toda a comunidade de Israel. 10 Levará os levitas
à presença do Senhor, e os israelitas imporão as mãos sobre eles. 11 Arão
apresentará os levitas ao Senhor como oferta ritualmente movida da parte dos
israelitas: eles serão dedicados ao trabalho do Senhor.

12 “Depois que os levitas impuserem as mãos sobre a cabeça dos novilhos,
você oferecerá um novilho como oferta pelo pecado e o outro como
holocausto ao Senhor, para fazer propiciação pelos levitas. 13 Disponha os
levitas em frente de Arão e dos filhos dele e apresente-os como oferta movida
ao Senhor. 14 Dessa maneira você separará os levitas do meio dos israelitas, e
os levitas serão meus.

15 “Depois que você purificar os levitas e os apresentar como oferta movida,
eles entrarão na Tenda do Encontro para ministrar. 16 Eles são os israelitas
que deverão ser inteiramente dedicados a mim. Eu os separei para serem
meus em lugar dos primogênitos, do primeiro filho homem de cada mulher
israelita. 17 Todo primogênito em Israel, entre os homens e entre os rebanhos,
é meu. Eu os separei para mim quando feri todos os primogênitos no Egito, 18
e escolhi os levitas em lugar de todos os primogênitos em Israel. 19 Dentre
todos os israelitas, dediquei os levitas como dádivas a Arão e aos seus filhos;
eles ministrarão na Tenda do Encontro em nome dos israelitas e farão
propiciação por eles, para que nenhuma praga atinja os israelitas quando se
aproximarem do santuário”.

20 Moisés, Arão e toda a comunidade de Israel fizeram com os levitas como
o SENHOR tinha ordenado a Moisés. 21 Os levitas se purificaram e lavaram
suas roupas; e Arão os apresentou como oferta ritualmente movida perante o
SENHOR e fez propiciação por eles para purificá-los. 22 Depois disso os levitas
passaram a ministrar na Tenda do Encontro sob a supervisão de Arão e dos
seus filhos. Fizeram com os levitas como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

23 O SENHOR disse ainda a Moisés: 24 “Isto diz respeito aos levitas: os
homens de vinte e cinco anos para cima, aptos para servir, tomarão parte no
trabalho que se faz na Tenda do Encontro, 25 mas aos cinquenta anos deverão
afastar-se do serviço regular e nele não mais trabalharão. 26 Poderão ajudar
seus companheiros de ofício na responsabilidade de cuidar da Tenda do
Encontro, mas eles mesmos não deverão fazer o trabalho. Assim você
designará as responsabilidades dos levitas”.

8:4 ***Do pedestal às flores.*** Esta descrição da menorá revela sua inspiração natural como representação de uma árvore em flor. O simbolismo é provavelmente relacionado à árvore da vida citada em Gênesis (veja a nota sobre Êx 25:31-40).

8:4 ***O modelo*****.** (Veja a nota sobre Êx 26:30.)
8:5-26 A pureza dos Levitas. Antes de os levitas poderem servir no templo, eles deviam passar por um ritual de purificação liderado por Moisés. Todo aspecto de pureza exterior era levado em conta, desde a roupa até o cabelo. Isto consistia em uma total transformação da vida cotidiana na preparação para a obra de Deus.
8:19 ***Dediquei os levitas como dádivas a Arão*****.** Esta é uma indicação textual de um sistema hierárquico entre os sacerdotes que serviam no tabernáculo, os filhos de Arão, e os levitas que os serviam. Tomamos conhecimento pelo livro dos Juízes de que esta distinção nem sempre era mantida (veja Jz 17—18; Ez 44:10-17). Aparentemente, os levitas também desempenhavam funções sacerdotais e ritos sacrificiais nas diversas cidades nas quais viviam.
8:24 ***Vinte e cinco anos*****.** A idade para o serviço era anteriormente fixada em 30 anos (veja Nm 4:3 e a primeira nota sobre essa passagem). O escritor, bem como todos os futuros editores, com certeza tinha consciência da discrepância. Devem ter havido duas tradições no Israel antigo que foram preservadas ao mesmo tempo. Pode ter sido que 25 anos era a idade de treinamento, ou talvez os levitas e os sacerdotes começavam seu serviço com idades diferentes. No final, a Torá não esclarece a questão. Um cenário mais amplo de protocolo era mais provável e não precisava de mais explicações para o leitor antigo.

A CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA

9 O Senhor falou com Moisés no deserto do Sinai, no primeiro mês do segundo ano depois que o povo saiu do Egito. Ele disse: 2 “Os israelitas devem celebrar a Páscoa na ocasião própria. 3 Celebrem-na no tempo determinado, ao pôr do sol do décimo quarto dia deste mês, de acordo com todas as suas leis e ordenanças”.

4 Então Moisés ordenou aos israelitas que celebrassem a Páscoa; 5 eles a celebraram no deserto do Sinai, ao pôr do sol do décimo quarto dia do primeiro mês. Os israelitas fizeram tudo conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

6 Mas alguns deles não puderam celebrar a Páscoa naquele dia porque se
haviam tornado impuros por terem tocado num cadáver. Por isso procuraram
Moisés e Arão naquele mesmo dia 7 e disseram a Moisés: “Nós nos tornamos
impuros por termos tocado num cadáver, mas por que deveríamos ser
impedidos de apresentar a nossa oferta ao SENHOR na ocasião própria, como
os demais israelitas?”

8 Moisés respondeu-lhes: “Esperem até que eu saiba o que o SENHOR ordena
a respeito de vocês”.

9 Então o SENHOR disse a Moisés: 10 “Diga o seguinte aos israelitas: Quando
algum de vocês ou dos seus descendentes se tornar impuro por tocar algum
cadáver ou estiver distante por motivo de viagem, ainda assim poderá
celebrar a Páscoa do SENHOR. 11 Deverão celebrá-la no décimo quarto dia do
segundo mês, ao pôr do sol. Comerão o cordeiro com pães sem fermento e
com ervas amargas. 12 Não deixarão sobrar nada até o amanhecer e não
quebrarão nenhum osso do cordeiro. Quando a celebrarem, obedeçam a todas
as leis da Páscoa. 13 Se, porém, um homem estiver puro e não estiver distante
por motivo de viagem e ainda assim não celebrar a Páscoa, ele será eliminado
do meio do seu povo porque não apresentou a oferta do SENHOR na ocasião
própria. Ele sofrerá as consequências do seu pecado.

14 “Um estrangeiro residente entre vocês, que queira celebrar a Páscoa do
SENHOR, deverá fazê-lo de acordo com as leis e ordenanças da Páscoa. Vocês
terão as mesmas leis para o estrangeiro e para o natural da terra”.

ESTUDO DE PALAVRAS • NÚMEROS 9:14

ESTRANGEIRO

guer גֵּר

Os escritores bíblicos cultivavam um interesse particular pelo estrangeiro (veja nota sobre Êx 22:21-23). Nesta passagem o *guer* participava da refeição comunitária mais importante do calendário judaico. Mesmo que não seja mencionado nesse contexto, um homem estrangeiro que desejasse celebrar a Páscoa primeiramente precisava ser circuncidado, ligando-o de um modo essencial à comunidade em um tipo de conversão (veja Êx 12:48). Durante o período do segundo templo (515 a.C. – 70 d.C.), a circuncisão se tornou um dos rituais exigidos de um gentio para se converter ao judaísmo.

A NUVEM SOBRE O TABERNÁCULO

15 No dia em que foi armado o tabernáculo, a tenda que guarda as tábuas da
aliança, a nuvem o cobriu. Desde o entardecer até o amanhecer a nuvem por
cima do tabernáculo tinha a aparência de fogo. 16 Era assim que sempre
acontecia: de dia a nuvem o cobria, e de noite tinha a aparência de fogo. 17
Sempre que a nuvem se levantava de cima da Tenda, os israelitas partiam; no
lugar em que a nuvem descia, ali acampavam. 18 Conforme a ordem do
SENHOR os israelitas partiam, e conforme a ordem do SENHOR, acampavam.
Enquanto a nuvem estivesse por cima do tabernáculo, eles permaneciam
acampados. 19 Quando a nuvem ficava sobre o tabernáculo por muito tempo,
os israelitas cumpriam suas responsabilidades para com o SENHOR, e não
partiam. 20 Às vezes a nuvem ficava sobre o tabernáculo poucos dias;
conforme a ordem do SENHOR eles acampavam, e também conforme a ordem
do SENHOR, partiam. 21 Outras vezes a nuvem permanecia somente desde o

entardecer até o amanhecer, e quando se levantava pela manhã, eles partiam. De dia ou de noite, sempre que a nuvem se levantava, eles partiam. [22] Quer a nuvem ficasse sobre o tabernáculo dois dias, quer um mês, quer mais tempo, os israelitas permaneciam no acampamento e não partiam; mas, quando ela se levantava, partiam. [23] Conforme a ordem do SENHOR acampavam, e conforme a ordem do SENHOR partiam. Nesse meio tempo, cumpriam suas responsabilidades para com o SENHOR, de acordo com as suas ordens, anunciadas por Moisés.

9:6-11 A festa da Páscoa e os impuros. Nesta passagem, os israelitas celebraram a Páscoa novamente como uma festa institucionalizada. Os israelitas se depararam com um problema sério. Se alguém se tornasse impuro, neste caso sem querer, como eles deviam cumprir o mandamento de guardar a festa? Moisés propôs o dilema a Deus, e a solução foi celebrar a Páscoa um mês depois para os impuros que não podiam celebrar a Páscoa com o restante da comunidade. O que não está claro é se a festa podia ser adiada indefinidamente ou não se houvesse alguma outra impureza não intencional. Esta passagem também contempla aqueles que estavam viajando. Isto se propunha para aqueles que viajavam a negócios ou aqueles que precisavam viajar por uma longa distância para cultuar no templo quando ele estava centralizado em Jerusalém.
9:17 ***Sempre que a nuvem se levantava*****.** A repetição cuidadosa nos versículos 15 a 23 de palavras como “nuvem”, “tabernáculo” e “a ordem do Senhor” (ou “mandamento”) tem o propósito teológico de basear as chamadas jornadas no deserto na divina providência. Os israelitas não estavam realmente vagando; eles estavam sendo guiados (veja a nota sobre Nm 10:29).
10:1-10 ***Cornetas*****.** Estas cornetas eram diferentes daquelas feitas de chifre de carneiro (*shofar*), que era primeiramente um instrumento de batalha. O propósito imediato das cornetas de prata era levantar o acampamento, mas elas também eram usadas para festas e batalhas.
10:29-32 Quem era Hobabe? Primeiramente parece que Moisés estava conversando com seu cunhado, mas o hebraico também pode significar que

ele estava conversando com seu sogro. Reuel e Jetro são os dois nomes de seu sogro. Será que Hobabe poderia ser outro nome? Os vários

AS CORNETAS DE PRATA

10 O SENHOR disse a Moisés: 2 “Faça duas cornetas de prata batida a fim de
usá-las para reunir a comunidade e para dar aos acampamentos o sinal para
partirem. 3 Quando as duas cornetas tocarem, a comunidade inteira se reunirá
diante de você, à entrada da Tenda do Encontro. 4 Se apenas uma tocar, os
líderes, chefes dos clãs de Israel, se reunirão diante de você. 5 Quando a
corneta der um toque de alerta, as tribos acampadas a leste deverão partir. 6
Ao som do segundo toque, os acampamentos do lado sul partirão. O toque de
alerta será o sinal para partir. 7 Para reunir a assembleia, faça soar as cornetas,
mas não com o mesmo toque.

8 “Os filhos de Arão, os sacerdotes, tocarão as cornetas. Este é um decreto
perpétuo para vocês e para as suas gerações. 9 Quando em sua terra vocês
entrarem em guerra contra um adversário que os esteja oprimindo, toquem as
cornetas; e o SENHOR, o Deus de vocês, se lembrará de vocês e os libertará dos
seus inimigos. 10 Também em seus dias festivos, nas festas fixas e no
primeiro dia de cada mês, vocês deverão tocar as cornetas por ocasião dos
seus holocaustos e das suas ofertas de comunhão[581], e elas serão um
memorial em favor de vocês perante o seu Deus. Eu sou o SENHOR, o Deus de
vocês”.

OS ISRAELITAS PARTEM DO SINAI

11 No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, a nuvem se levantou de
cima do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança. 12 Então os israelitas
partiram do deserto do Sinai e viajaram por etapas, até que a nuvem pousou
no deserto de Parã. 13 Assim partiram pela primeira vez, conforme a ordem
do SENHOR anunciada por Moisés.

14 Os exércitos do acampamento de Judá partiram primeiro, junto à sua
bandeira. Naassom, filho de Aminadabe, estava no comando. 15 Natanael,
filho de Zuar, comandava os exércitos da tribo de Issacar, 16 e Eliabe, filho de
Helom, chefiava os exércitos da tribo de Zebulom. 17 Quando o tabernáculo
era desmontado, os gersonitas e os meraritas o carregavam e partiam.
18 Os exércitos do acampamento de Rúben partiram em seguida, junto à sua
bandeira. Elizur, filho de Sedeur, estava no comando. 19 Selumiel, filho de
Zurisadai, comandava os exércitos da tribo de Simeão, 20 e Eliasafe, filho de
Deuel, chefiava os exércitos da tribo de Gade. 21 Então os coatitas partiam
carregando as coisas sagradas. Antes que eles chegassem, o tabernáculo já
deveria estar armado.
22 Os exércitos do acampamento de Efraim partiram em seguida, junto à sua
bandeira. Elisama, filho de Amiúde, estava no comando. 23 Gamaliel, filho de
Pedazur, comandava os exércitos da tribo de Manassés, 24 e Abidã, filho de
Gideoni, os exércitos da tribo de Benjamim.
25 Finalmente, partiram os exércitos do acampamento de Dã, junto à sua
bandeira, como retaguarda para todos os acampamentos. Aieser, filho de
Amisadai, estava no comando. 26 Pagiel, filho de Ocrã, comandava os
exércitos da tribo de Aser, 27 e Aira, filho de Enã, a divisão da tribo de
Naftali. 28 Essa era a ordem que os exércitos israelitas seguiam quando se
punham em marcha.
29 Então Moisés disse a Hobabe, filho do midianita Reuel, sogro de Moisés:
“Estamos partindo para o lugar a respeito do qual o SENHOR disse: ‘Eu o darei
a vocês’. Venha conosco e o trataremos bem, pois o SENHOR prometeu boas
coisas para Israel”.
30 Ele respondeu: “Não, não irei; voltarei para a minha terra e para o meu
povo”.

31 Moisés, porém, disse: “Por favor, não nos deixe. Você sabe onde devemos acampar no deserto e pode ser o nosso guia[582]. 32 Se vier conosco, partilharemos com você todas as coisas boas que o SENHOR nos der”.

33 Então eles partiram do monte do SENHOR e viajaram três dias. A arca da aliança do SENHOR foi à frente deles durante aqueles três dias para encontrar um lugar para descansarem. 34 A nuvem do SENHOR estava sobre eles de dia, sempre que partiam de um acampamento.

35 Sempre que a arca partia, Moisés dizia:

“Levanta-te, ó SENHOR!
Sejam espalhados os teus inimigos
e fujam de diante de ti
os teus adversários”.

36 Sempre que a arca parava, ele dizia:

“Volta, ó SENHOR,
para os incontáveis milhares
de Israel”.

10:1-10 *Cornetas*. Estas cornetas eram diferentes daquelas feitas de chifre de carneiro (*shofar*), que era primeiramente um instrumento de batalha. O propósito imediato das cornetas de prata era levantar o acampamento, mas elas também eram usadas para festas e batalhas.

10:29-32 Quem era Hobabe? Primeiramente parece que Moisés estava conversando com seu cunhado, mas o hebraico também pode significar que ele estava conversando com seu sogro. Reuel e Jetro são os dois nomes de seu sogro. Será que Hobabe poderia ser outro nome? Os vários nomes do sogro de Moisés são usados sem explicação alguma (veja nota sobre Êx 2:21-22). Além disso, Moisés parece ter precisado do conhecimento e da habilidade de Hobabe para atravessar o deserto. Moisés estava seguindo a nuvem da providência ou a navegação humana? No contexto imediato, não se informa a decisão de Hobabe, mas é provável que ele tenha decidido ficar

com Moisés. O clã de Hobabe, conhecido como midianitas (também queneus), viveu ao lado dos israelitas quando estes se estabeleceram na terra prometida (veja Jz 4:17-22).

10:35-36 A canção da arca. Este pequeno fragmento parece consistir em uma poesia em hebraico arcaico. Ele usa o típico paralelismo hebraico com as palavras "inimigos/adversários" e "sejam espalhados/fujam".[583] É possível que estejamos lendo os primeiros versos de um poema maior. Alguns especialistas têm sugerido que a passagem vem de um livro perdido conhecido como "Livro das guerras do Senhor" (Nm 21:14). Seja qual tenha sido a sua origem, o convite "Levanta-te, ó Senhor" era mais um grito de guerra, já que os israelitas partiam para um lugar desconhecido.

O FOGO DA IRA DO SENHOR

11 Aconteceu que o povo começou a queixar-se das suas dificuldades aos
ouvidos do SENHOR. Quando ele os ouviu, a sua ira acendeu-se e fogo da
parte do SENHOR queimou entre eles e consumiu algumas extremidades do
acampamento. 2 Então o povo clamou a Moisés, este orou ao SENHOR, e o
fogo extinguiu-se. 3 Por isso aquele lugar foi chamado Taberá, porque o fogo
da parte do SENHOR queimou entre eles.

A RECLAMAÇÃO DO POVO

4 Um bando de estrangeiros que havia no meio deles encheu-se de gula, e até
os próprios israelitas tornaram a queixar-se, e diziam: "Ah, se tivéssemos
carne para comer! 5 Nós nos lembramos dos peixes que comíamos de graça
no Egito, e também dos pepinos, das melancias, dos alhos-porós, das cebolas
e dos alhos. 6 Mas agora perdemos o apetite; nunca vemos nada, a não ser
este maná!"

7 O maná era como semente de coentro e tinha aparência de resina. 8 O povo
saía recolhendo o maná nas redondezas, e o moía num moinho manual ou
socava-o num pilão; depois cozinhava o maná e com ele fazia bolos. Tinha

gosto de bolo amassado com azeite de oliva. [9] Quando o orvalho caía sobre o acampamento à noite, também caía o maná.

[10] Moisés ouviu gente de todas as famílias se queixando, cada uma à entrada de sua tenda. Então acendeu-se a ira do SENHOR, e isso pareceu mal a Moisés. [11] E ele perguntou ao SENHOR: "Por que trouxeste este mal sobre o teu servo? Foi por não te agradares de mim, que colocaste sobre os meus ombros a responsabilidade de todo esse povo? [12] Por acaso fui eu quem o concebeu? Fui eu quem o deu à luz? Por que me pedes para carregá-lo nos braços, como uma ama carrega um recém-nascido, para levá-lo à terra que prometeste sob juramento aos seus antepassados? [13] Onde conseguirei carne para todo esse povo? Eles ficam se queixando contra mim, dizendo: 'Dê-nos carne para comer!' [14] Não posso levar todo esse povo sozinho; essa responsabilidade é grande demais para mim. [15] Se é assim que vais me tratar, mata-me agora mesmo; se te agradas de mim, não me deixes ver a minha própria ruína".

A MISSÃO DADA A SETENTA AUTORIDADES DO POVO

[16] E o SENHOR disse a Moisés: "Reúna setenta autoridades de Israel, que você sabe que são líderes e supervisores entre o povo. Leve-os à Tenda do Encontro, para que estejam ali com você. [17] Eu descerei e falarei com você; e tirarei do Espírito que está sobre você e o porei sobre eles. Eles o ajudarão na árdua responsabilidade de conduzir o povo, de modo que você não tenha que assumir tudo sozinho.

[18] "Diga ao povo: Consagrem-se para amanhã, pois vocês comerão carne. O SENHOR os ouviu quando se queixaram a ele, dizendo: 'Ah, se tivéssemos carne para comer! Estávamos melhor no Egito!' Agora o SENHOR lhes dará carne, e vocês a comerão. [19] Vocês não comerão carne apenas um dia, ou dois, ou cinco, ou dez ou vinte, [20] mas um mês inteiro, até que lhes saia carne

pelo nariz e vocês tenham nojo dela, porque rejeitaram o SENHOR, que está no meio de vocês, e se queixaram a ele, dizendo: ‘Por que saímos do Egito?’ ”

21 Disse, porém, Moisés: “Aqui estou eu no meio de seiscentos mil homens em pé, e dizes: ‘Darei a eles carne para comerem durante um mês inteiro!’ 22 Será que haveria o suficiente para eles se todos os rebanhos fossem abatidos? Será que haveria o suficiente para eles se todos os peixes do mar fossem apanhados?”

23 O SENHOR respondeu a Moisés: “Estará limitado o poder do SENHOR? Agora você verá se a minha palavra se cumprirá ou não”.

24 Então Moisés saiu e contou ao povo o que o SENHOR tinha dito. Reuniu setenta autoridades dentre eles e as dispôs ao redor da Tenda. 25 O SENHOR desceu na nuvem e lhe falou, e tirou do Espírito que estava sobre Moisés e o pôs sobre as setenta autoridades. Quando o Espírito veio sobre elas, profetizaram, mas depois nunca mais tornaram a fazê-lo[584].

26 Entretanto, dois homens, chamados Eldade e Medade, tinham ficado no acampamento. Ambos estavam na lista das autoridades, mas não tinham ido para a Tenda. O Espírito também veio sobre eles, e profetizaram no acampamento. 27 Então, certo jovem correu e contou a Moisés: “Eldade e Medade estão profetizando no acampamento”.

28 Josué, filho de Num, que desde jovem era auxiliar de Moisés, interferiu e disse: “Moisés, meu senhor, proíba-os!”

29 Mas Moisés respondeu: “Você está com ciúmes por mim? Quem dera todo o povo do SENHOR fosse profeta e que o SENHOR pusesse o seu Espírito sobre eles!” 30 Então Moisés e as autoridades de Israel voltaram para o acampamento.

ESTUDO DE PALAVRAS • NÚMEROS 11:25

ELES PROFETIZARAM

yitnabbu יִתְנַבְּאוּ

A palavra pode significar “profetizar” ou “delirar”. No Antigo Testamento, a profecia era geralmente acompanhada de música, dança e um comportamento extático (veja 1Sm 10:5; 18:10; 19:20-24; 1Rs 18:28-29). No caso dos anciãos nesse versículo, não se conta como a profecia deles se manifestou. Isto parece ter sido um incidente à parte que evidenciou sua habilidade para liderar em vez de ser o início de uma carreira profética.

O Senhor ENVIA CODORNIZES

31 Depois disso, veio um vento da parte do Senhor que trouxe codornizes do
mar e as fez cair por todo o acampamento, a uma altura de noventa
centímetros[585], espalhando-as em todas as direções num raio de um dia
de caminhada[586]. 32 Durante todo aquele dia e aquela noite e durante todo
o dia seguinte, o povo saiu e recolheu codornizes. Ninguém recolheu menos
de dez barris[587]. Então eles as estenderam para secar ao redor de todo o
acampamento. 33 Mas, enquanto a carne ainda estava entre os seus dentes e
antes que a ingerissem, a ira do Senhor acendeu-se contra o povo, e ele o
feriu com uma praga terrível. 34 Por isso o lugar foi chamado Quibrote-
Hataavá, porque ali foram enterrados os que tinham sido dominados pela
gula.
35 De Quibrote-Hataavá o povo partiu para Hazerote, e lá ficou.

11:16,25-30 Setenta (e dois) anciãos. Mais uma vez, o leitor espera encontrar o número sagrado sete, que geralmente é símbolo de Deus ou da

perfeição divina. Com a leitura cuidadosa da passagem, o número total de anciãos que receberam o Espírito na verdade é setenta e dois, incluindo os dois anciãos que não foram à tenda com os outros homens (veja v. 26). Por que setenta e dois? Este número aparece novamente em uma passagem um tanto obscura no Novo Testamento. Segundo o livro de Lucas, Jesus enviou setenta e dois discípulos (veja Lc 10:1). É impossível ler e interpretar este número somente como um fato histórico. Faz mais sentido simbolicamente se Jesus enviou setenta discípulos, mas por que setenta e dois? Jesus parece ter revivido intencionalmente a liderança compartilhada desta história em Números escolhendo o número exato de anciãos de Moisés.

11:18-20 Codornizes, boas ou más? Este é o segundo incidente sobre codornizes no acampamento (veja Êx 16:11-13). O ato de bênção registrado em Êx 16 se transforma em maldição nesta história. A história é seguida rapidamente por uma peste (veja v. 33-34) que parece ser a punição direta de sua glutonaria coletiva. O topônimo *Kivroth Hatta'avah* literalmente significa "túmulos do desejo".

11:29 *Quem dera todo o povo*. Moisés teve um desejo radical igualitário de que todo o povo do Senhor fosse cheio do Espírito e profetizasse. Esta é exatamente a ideia repetida por Paulo: "Gostaria que todos vocês falassem em línguas, mas prefiro que profetizem" (1Co 14:5).

MIRIÃ E ARÃO CRITICAM MOISÉS

12 Miriã e Arão começaram a criticar Moisés porque ele havia se casado
com uma mulher etíope[588]. 2 "Será que o SENHOR tem falado apenas
por meio de Moisés?", perguntaram. "Também não tem ele falado por meio
de nós?" E o SENHOR ouviu isso.

3 Ora, Moisés era um homem muito paciente, mais do que qualquer outro
que havia na terra.

4 Imediatamente o SENHOR disse a Moisés, a Arão e a Miriã: "Dirijam-se à
Tenda do Encontro, vocês três". E os três foram para lá. 5 Então o SENHOR
desceu numa coluna de nuvem e, pondo-se à entrada da Tenda, chamou Arão
e Miriã. Os dois vieram à frente, 6 e ele disse:

“Ouçam as minhas palavras:
Quando entre vocês
há um profeta do SENHOR[589],
a ele me revelo em visões,
em sonhos falo com ele.
7 Não é assim, porém,
com meu servo Moisés,
que é fiel em toda a minha casa[590].
8 Com ele falo face a face,
claramente, e não por enigmas;
e ele vê a forma do SENHOR.
Por que não temeram
criticar meu servo Moisés?”
9 Então a ira do SENHOR acendeu-se contra eles, e ele os deixou.
10 Quando a nuvem se afastou da Tenda, Miriã estava leprosa[591]; sua aparência era como a da neve. Arão voltou-se para Miriã, viu que ela estava com lepra 11 e disse a Moisés: “Por favor, meu senhor, não nos castigue pelo pecado que tão tolamente cometemos. 12 Não permita que ela fique como um feto abortado que sai do ventre de sua mãe com a metade do corpo destruída”.
13 Então Moisés clamou ao SENHOR: “Ó Deus, por misericórdia, concede-lhe cura!”
14 O SENHOR respondeu a Moisés: “Se o pai dela lhe tivesse cuspido no rosto, não estaria ela envergonhada sete dias? Que fique isolada fora do acampamento sete dias; depois ela poderá ser trazida de volta”. 15 Então Miriã ficou isolada sete dias fora do acampamento, e o povo não partiu enquanto ela não foi trazida de volta.
16 Depois disso, partiram de Hazerote e acamparam no deserto de Parã.

12:1 ***Criticar a Moisés.*** O que exatamente aborreceu tanto a Arão e Miriã? E quem era a "mulher cuxita"? A única mulher de que temos conhecimento é Zípora, e ela era midianita (veja Êx 2:15-22; 4:24-25; 18:2). É possível que Cuxe e Midiã fossem dois nomes da região da Arábia (veja Hc 3:7), mas normalmente Cuxe é associada com a África, particularmente com a antiga Núbia/Etiópia (o Sudão atual).[592] Talvez eles estivessem chateados que Moisés tivesse se casado com uma estrangeira de uma região geográfica completamente diferente. É possível que, em um momento de justiça poética, a punição de Míriam de ter uma pele branca como a neve (veja v. 10) fosse para contrastar com a pele negra da mulher de Moisés.[593] Outra explicação poderia ser que o termo refere-se à aparência de Zípora — ela não era de Cuxe, mas parecia ser.

12:2 ***Também não tem ele falado por meio de nós?*** A resposta retórica para esta pergunta é "sim". Esta é uma janela interessante para a liderança profética do Israel primitivo. É comum para os leitores modernos se referirem à perspectiva patriarcal bíblica sem perceber as maneiras sutis e surpreendentes pelas quais a Bíblia exalta a mulher, especialmente quando se consideram as culturas do Antigo Oriente Próximo. Miriã não era simplesmente uma cantora profetisa (veja Êx 15:20); ela também era uma líder, aparecendo diante do Senhor com Moisés e Arão. O episódio nesse capítulo defende Moisés como o líder principal sem negar a legitimidade da liderança profética de Miriã ou de Arão (veja Mq 6:4). As funções de Moisés, Arão e Miriã podem corresponder muito bem às expressões religiosas da lei, do ritual e da arte, respectivamente.[594]

12:3 Moisés era um homem bem humilde. A menção da sua humildade serve para explicar por que ele não se defendeu e a razão pela qual Deus interveio. Também não parece provável que Moisés tivesse escrito este versículo. (Veja *Introdução a Números: Autoria e data de composição*.)

12:10 ***Leprosa.*** O fato de que Miriã é mencionada em primeiro lugar na história sugere que ela era a agitadora principal e explica a razão pela qual ela foi escolhida para receber a punição. Como se observou anteriormente (veja o estudo de palavra sobre Êx 4:6 e a nota sobre Lv 13:2), *tsara'at* não é lepra. No pensamento rabínico, *tsara'at* era um castigo típico para fofoca ou calúnia.[595]

A MISSÃO DE RECONHECIMENTO DE CANAÃ

13 E o SENHOR disse a Moisés: 2 “Envie alguns homens em missão de
reconhecimento à terra de Canaã, terra que dou aos israelitas. Envie um líder
de cada tribo dos seus antepassados”.

3 Assim Moisés os enviou do deserto de Parã, conforme a ordem do SENHOR.
Todos eles eram chefes dos israelitas. 4 São estes os seus nomes:

da tribo de Rúben, Samua,
filho de Zacur;

5 da tribo de Simeão, Safate,
filho de Hori;

6 da tribo de Judá, Calebe,
filho de Jefoné;

7 da tribo de Issacar, Igal,
filho de José;

8 da tribo de Efraim, Oseias,
filho de Num;

9 da tribo de Benjamim, Palti,
filho de Rafu;

10 da tribo de Zebulom, Gadiel,
filho de Sodi;

11 da tribo de José, isto é,
da tribo de Manassés, Gadi,
filho de Susi;

12 da tribo de Dã, Amiel,
filho de Gemali;

13 da tribo de Aser, Setur,
filho de Micael;

14 da tribo de Naftali, Nabi,

filho de Vofsi;

15 da tribo de Gade, Guel,
filho de Maqui.

16 São esses os nomes dos homens que Moisés enviou em missão de reconhecimento do território. (A Oseias, filho de Num, Moisés deu o nome de Josué.)

ESTUDO DE PALAVRAS • NÚMEROS 13:16

JOSUÉ

yehoshua יְהוֹשֻׁעַ

A mudança do nome é bem sutil no hebraico. *Hoshea* significa “salvação”, enquanto “*Yehoshua*” significa “Javé salva”. Esta também é a origem do nome de Jesus.

17 Quando Moisés os enviou para observarem Canaã, disse: “Subam pelo Neguebe e prossigam até a região montanhosa. 18 Vejam como é a terra e se o povo que vive lá é forte ou fraco, se são muitos ou poucos; 19 se a terra em que habitam é boa ou ruim; se as cidades em que vivem são cidades sem muros ou fortificadas; 20 se o solo é fértil ou pobre; se existe ali floresta ou não. Sejam corajosos! Tragam alguns frutos da terra”. Era a época do início da colheita das uvas.

21 Eles subiram e observaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, na direção de Lebo-Hamate. 22 Subiram do Neguebe e chegaram a Hebrom, onde viviam Aimã, Sesai e Talmai, descendentes de Enaque. (Hebrom havia

sido construída sete anos antes de Zoã, no Egito.) [23] Quando chegaram ao vale de Escol[596], cortaram um ramo do qual pendia um único cacho de uvas. Dois deles carregaram o cacho, pendurado numa vara. Colheram também romãs e figos. [24] Aquele lugar foi chamado vale de Escol por causa do cacho de uvas que os israelitas cortaram ali. [25] Ao fim de quarenta dias eles voltaram da missão de reconhecimento daquela terra.

O RELATÓRIO DA EXPEDIÇÃO

[26] Eles então retornaram a Moisés e a Arão e a toda a comunidade de Israel em Cades, no deserto de Parã, onde prestaram relatório a eles e a toda a comunidade de Israel, e lhes mostraram os frutos da terra. [27] E deram o seguinte relatório a Moisés: "Entramos na terra à qual você nos enviou, onde há leite e mel com fartura! Aqui estão alguns frutos dela. [28] Mas o povo que lá vive é poderoso, e as cidades são fortificadas e muito grandes. Também vimos descendentes de Enaque. [29] Os amalequitas vivem no Neguebe; os hititas, os jebuseus e os amorreus vivem na região montanhosa; os cananeus vivem perto do mar e junto ao Jordão".

[30] Então Calebe fez o povo calar-se perante Moisés e disse: "Subamos e tomemos posse da terra. É certo que venceremos!"

[31] Mas os homens que tinham ido com ele disseram: "Não podemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós". [32] E espalharam entre os israelitas um relatório negativo acerca daquela terra. Disseram: "A terra para a qual fomos em missão de reconhecimento devora os que nela vivem. Todos os que vimos são de grande estatura. [33] Vimos também os gigantes, os descendentes de Enaque, diante de quem parecíamos gafanhotos, a nós e a eles".

13:25 ***Quarenta dias*****.** O número 40 é simbólico na Bíblia, mas era também um espaço de tempo razoável para se examinar a terra. (Veja também a nota

sobre Nm 14:34.)

A REVOLTA DO POVO

14 Naquela noite toda a comunidade começou a chorar em alta voz. [2] Todos os israelitas queixaram-se contra Moisés e contra Arão, e toda a
comunidade lhes disse: “Quem dera tivéssemos morrido no Egito! Ou neste
deserto! [3] Por que o SENHOR está nos trazendo para esta terra? Só para nos
deixar cair à espada? Nossas mulheres e nossos filhos serão tomados como
despojo de guerra. Não seria melhor voltar para o Egito?” [4] E disseram uns
aos outros: “Escolheremos um chefe e voltaremos para o Egito!”

[5] Então Moisés e Arão prostraram-se com o rosto em terra, diante de toda a
assembleia dos israelitas. [6] Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné,
dentre os que haviam observado a terra, rasgaram as suas vestes [7] e disseram
a toda a comunidade dos israelitas: “A terra que percorremos em missão de
reconhecimento é excelente. [8] Se o SENHOR se agradar de nós, ele nos fará
entrar nessa terra, onde há leite e mel com fartura, e a dará a nós. [9] Somente
não sejam rebeldes contra o SENHOR. E não tenham medo do povo da terra,
porque nós os devoraremos como se fossem pão. A proteção deles se foi, mas
o SENHOR está conosco. Não tenham medo deles!”

[10] Mas a comunidade toda falou em apedrejá-los. Então a glória do SENHOR
apareceu a todos os israelitas na Tenda do Encontro. [11] E o SENHOR disse a
Moisés: “Até quando este povo me tratará com pouco caso? Até quando se
recusará a crer em mim, apesar de todos os sinais que realizei entre eles? [12]
Eu os ferirei com praga e os destruirei, mas farei de você uma nação maior e
mais forte do que eles”.

[13] Moisés disse ao SENHOR: “Então os egípcios ouvirão que pelo teu poder
fizeste este povo sair dentre eles, [14] e falarão disso aos habitantes desta terra.
Eles ouviram que tu, ó SENHOR, estás com este povo e que te veem face a
face, SENHOR, e que a tua nuvem paira sobre eles, e que vais adiante deles

numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite. 15 Se
exterminares este povo, as nações que ouvirem falar do que fizeste dirão: 16
‘O SENHOR não conseguiu levar esse povo à terra que lhes prometeu em
juramento; por isso os matou no deserto’.
17 “Mas agora, que a força do Senhor se manifeste, segundo prometeste: 18
‘O SENHOR é muito paciente e grande em fidelidade, e perdoa a iniquidade e a
rebelião, se bem que não deixa o pecado sem punição, e castiga os filhos pela
iniquidade dos pais até a terceira e quarta geração’. 19 Segundo a tua grande
fidelidade, perdoa a iniquidade deste povo, como a este povo tens perdoado
desde que saíram do Egito até agora”.
20 O SENHOR respondeu: “Eu o perdoei, conforme você pediu. 21 No entanto,
juro pela glória do SENHOR que enche toda a terra, 22 que nenhum dos que
viram a minha glória e os sinais milagrosos que realizei no Egito e no
deserto, e me puseram à prova e me desobedeceram dez vezes — 23 nenhum
deles chegará a ver a terra que prometi com juramento aos seus antepassados.
Ninguém que me tratou com desprezo a verá. 24 Mas, como o meu servo
Calebe tem outro espírito e me segue com integridade, eu o farei entrar na
terra que foi observar, e seus descendentes a herdarão. 25 Visto que os
amalequitas e os cananeus habitam nos vales, amanhã deem meia-volta e
partam em direção ao deserto pelo caminho que vai para o mar Vermelho”.

O CASTIGO DO POVO

26 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: 27 “Até quando esta comunidade
ímpia se queixará contra mim? Tenho ouvido as queixas desses israelitas
murmuradores. 28 Diga-lhes: Juro pelo meu nome, declara o SENHOR, que farei
a vocês tudo o que pediram: 29 Cairão neste deserto os cadáveres de todos
vocês, de vinte anos para cima, que foram contados no recenseamento e que
se queixaram contra mim. 30 Nenhum de vocês entrará na terra que, com mão
levantada, jurei dar-lhes para sua habitação, exceto Calebe, filho de Jefoné, e

Josué, filho de Num. 31 Mas, quanto aos seus filhos, sobre os quais vocês
disseram que seriam tomados como despojo de guerra, eu os farei entrar para
desfrutarem a terra que vocês rejeitaram. 32 Os cadáveres de vocês, porém,
cairão neste deserto. 33 Seus filhos serão pastores[597] aqui durante quarenta
anos, sofrendo pela infidelidade de vocês, até que o último cadáver de vocês
seja destruído no deserto. 34 Durante quarenta anos vocês sofrerão a
consequência dos seus pecados e experimentarão a minha rejeição; cada ano
corresponderá a cada um dos quarenta dias em que vocês observaram a terra.
35 Eu, o SENHOR, falei, e certamente farei essas coisas a toda esta comunidade
ímpia, que conspirou contra mim. Encontrarão o seu fim neste deserto; aqui
morrerão".

36 Os homens enviados por Moisés em missão de reconhecimento daquela
terra voltaram e fizeram toda a comunidade queixar-se contra ele ao
espalharem um relatório negativo; 37 esses homens responsáveis por espalhar
o relatório negativo sobre a terra morreram subitamente de praga perante o
SENHOR. 38 De todos os que foram observar a terra, somente Josué, filho de
Num, e Calebe, filho de Jefoné, sobreviveram.

39 Quando Moisés transmitiu essas palavras a todos os israelitas, eles
choraram amargamente. 40 Na madrugada seguinte subiram para o alto da
região montanhosa, e disseram: "Subiremos ao lugar que o SENHOR prometeu,
pois cometemos pecado".

41 Moisés, porém, disse: "Por que vocês estão desobedecendo à ordem do
SENHOR? Isso não terá sucesso! 42 Não subam, porque o SENHOR não está com
vocês. Vocês serão derrotados pelos inimigos, 43 pois os amalequitas e os
cananeus os enfrentarão ali, e vocês cairão à espada. Visto que deixaram de
seguir o SENHOR, ele não estará com vocês".

44 Apesar disso, eles subiram desafiadoramente ao alto da região
montanhosa, mas nem Moisés nem a arca da aliança do SENHOR saíram do

acampamento. [45] Então os amalequitas e os cananeus que lá viviam desceram, derrotaram-nos e os perseguiram até Hormá.

14:9 ***Não sejam rebeldes.*** Não parece ser o pânico inicial diante do relato dos espias que irritou a Deus, mas sim a murmuração e a rebelião declarada (compare com Dt 1:26-27; Sl 106:25). Josué e Calebe imploraram para que o povo não se rebelasse.
14:13 ***Os egípcios ouvirão.*** O cuidado com a reputação de Deus é uma característica de personagens importantes na Bíblia (veja Gn 18:25; Dt 9:25-29; 1Sm 17:46; 2Rs 19:19).
14:18 ***Grande em fidelidade.*** (Compare com Êx 34:6-7.)
14:22 ***Dez vezes.*** Seria essa uma referência aos Dez Mandamentos, indicando que os israelitas tinham sistematicamente quebrado toda a aliança?
14:26-35 Recebendo tudo o que pediram. A punição por sua revolta declarada era receber o que eles tinham pedido: a morte no deserto. Esta é uma visão interessante sobre o castigo que ecoa no Novo Testamento. Jesus disse: "Com a medida com que medirem, vocês serão medidos" (Mc 4:24) e Paulo escreveu: "O que o homem semear, ele também colherá" (Gl 6:7).
14:34 ***Quarenta.*** O número 40 aparece frequentemente na Bíblia (veja Gn 7:17; Êx 24:18; Dt 8:2; 1Rs 19:8). Neste contexto, ele representa uma geração. Jesus passou os seus próprios quarenta dias no deserto, logo antes da sua tentação (veja Mt 4:2). Qual o significado da peregrinação de quarenta dias de Jesus? Poderia Jesus estar recapitulando as peregrinações do êxodo? É claro que Jesus passou pelo seu próprio deserto antes de entrar na "terra prometida", que ele chamou de "reino de Deus".
14:45 ***Hormá.*** Esse local é desconhecido sob um ponto de vista histórico. Robert Alter sugere que este deve ser um nome comum que significa "destruição", em vez de ser o nome de algum lugar.[598]

OFERTAS SUPLEMENTARES

15 O SENHOR disse a Moisés: [2] "Diga o seguinte aos israelitas: Quando entrarem na terra que lhes dou para sua habitação, [3] e apresentarem ao SENHOR uma oferta, de bois ou de ovelhas, preparada no fogo como aroma

agradável ao SENHOR, seja holocausto, seja sacrifício, para cumprir um voto
ou como oferta voluntária ou como oferta relativa a uma festa, 4 aquele que
trouxer a sua oferta apresentará também ao SENHOR uma oferta de cereal de
um jarro[599] da melhor farinha amassada com um litro[600] de óleo. 5
Para cada cordeiro do holocausto ou do sacrifício, prepare um litro de vinho
como oferta derramada.
6 "Para um carneiro, prepare uma oferta de cereal de dois jarros da melhor
farinha com um litro de óleo, 7 e um litro de vinho como oferta derramada.
Apresente-a como aroma agradável ao SENHOR.
8 "Quando algum de vocês preparar um novilho para holocausto ou para
sacrifício, para cumprir voto especial ou como oferta de comunhão ao
SENHOR, 9 traga com o novilho uma oferta de cereal de três jarros da melhor
farinha amassada com meio galão[601] de óleo. 10 Traga também meio
galão de vinho para a oferta derramada. Será uma oferta preparada no fogo,
de aroma agradável ao SENHOR. 11 Cada novilho ou carneiro ou cordeiro ou
cabrito deverá ser preparado dessa maneira. 12 Façam isso para cada animal,
para tantos quantos vocês prepararem.
13 "Todo o que for natural da terra deverá proceder dessa maneira quando
trouxer uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. 14 E se
um estrangeiro que vive entre vocês, ou entre os descendentes de vocês,
apresentar uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR,
deverá fazer o mesmo. 15 A assembleia deverá ter as mesmas leis, que valerão
tanto para vocês como para o estrangeiro que vive entre vocês; este é um
decreto perpétuo pelas suas gerações, que, perante o SENHOR, valerá tanto
para vocês quanto para o estrangeiro residente. 16 A mesma lei e ordenança se
aplicará tanto a vocês como ao estrangeiro residente".
17 O SENHOR disse ainda a Moisés: 18 "Diga aos israelitas: Quando vocês
entrarem na terra para onde os levo 19 e comerem do fruto da terra,
apresentem uma porção como contribuição ao SENHOR. 20 Apresentem um

bolo feito das primícias da farinha de vocês. Apresentem-no como contribuição da sua colheita. 21 Em todas as suas gerações vocês apresentarão das primícias da farinha uma contribuição ao SENHOR.

OFERTAS PELOS PECADOS INVOLUNTÁRIOS

22 “Mas se vocês pecarem e deixarem de cumprir todos esses mandamentos 23 — tudo o que o SENHOR lhes ordenou por meio de Moisés, desde o dia em que o ordenou e para todas as suas gerações — 24 e se isso for feito sem intenção e não for do conhecimento da comunidade, toda a comunidade terá que oferecer um novilho para o holocausto de aroma agradável ao SENHOR. Também apresentarão com sua oferta de cereal uma oferta derramada, conforme as prescrições, e um bode como oferta pelo pecado. 25 O sacerdote fará propiciação por toda a comunidade de Israel, e eles serão perdoados, pois o seu pecado não foi intencional e eles trouxeram ao SENHOR uma oferta preparada no fogo e uma oferta pelo pecado. 26 A comunidade de Israel toda e os estrangeiros residentes entre eles serão perdoados, porque todo o povo esteve envolvido num pecado involuntário.

27 “Se, contudo, apenas uma pessoa pecar sem intenção, ela terá que trazer uma cabra de um ano como oferta pelo pecado. 28 O sacerdote fará propiciação pela pessoa que pecar, cometendo uma falta involuntária perante o SENHOR, e ela será perdoada. 29 Somente uma lei haverá para todo aquele que pecar sem intenção, seja ele israelita de nascimento, seja estrangeiro residente.

30 “Mas todo aquele que pecar com atitude desafiadora, seja natural da terra, seja estrangeiro residente, insulta o SENHOR, e será eliminado do meio do seu povo. 31 Por ter desprezado a palavra do SENHOR e quebrado os seus mandamentos, terá que ser eliminado; sua culpa estará sobre ele”.

VESTINDO OS MANDAMENTOS

Números 15

A religião antiga era física; ela era cheia de sons, odores e gostos. As leis de pureza se aplicavam ao templo, à comida, às panelas, às tendas e às construções, às roupas e ao corpo humano. Do mesmo modo que a circuncisão era um sinal físico da aliança, os israelitas antigos colocavam acessórios físicos em suas roupas e nos seus corpos como expressão externa da sua identidade.

As *tsitsit*:

A Torá instruía os israelitas a prender as *tsitsit* ("as borlas") nas "esquinas" de suas roupas. A palavra hebraica *kanafayim* ("esquinas") também pode significar "asas" ou "extremidades", então é provável que essas borlas fossem amarradas de modo permanente na orla da túnica exterior. A orla também era uma parte de decoração em outras culturas antigas.[602]

A Torá também exigia que um cordão azul ou violeta fosse amarrado nas borlas. As fontes rabínicas e as informações arqueológicas indicam que esse corante azul se originava de uma glândula produzida pelos caramujos marinhos múrex

encontrados no Mediterrâneo. Três tipos de caramujos produziam vários tons do azul ao roxo e do vermelho ao roxo.[603] Os caramujos produziam uma pequena quantidade de corante, tornando-o muito caro. Os israelitas só precisavam de uma pequena quantidade de corante, provavelmente a quantidade produzida por 15 caramujos,[604] para guardar o mandamento.

A cor azul ou violeta era usada nas culturas vizinhas como símbolo de realeza. O cordão azul/roxo/violeta dos israelitas pode ter sido um modo simbólico de demonstrar a nobreza de toda a comunidade, tendo Deus como o seu rei (veja também a nota sobre Nm 15:37-41). A história na qual Davi cortou a orla da veste de Saul, cortando assim as borlas, era uma história sobre a realeza de Saul sendo tirada dele e dada a Davi (veja 1Sm 24). A história da mulher tocando a orla da veste de Jesus também tem conotações simbólicas quando se entende as borlas.



A Torá instruía os israelitas a prender as *tsitsit* (“as borlas”) nas “esquinas” de suas roupas.

© Tomert | Dreamstime.com

Os *tefillin*:

Além das borlas, os israelitas também tinham o mandamento de usar algum tipo de objeto na testa e no braço (veja a nota sobre Dt 6:8). Estes objetos eram chamados de *tefillin* em hebraico. É difícil ter certeza sobre como eles eram na antiguidade; no entanto, no período do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.), o povo judeu usou uma faixa de couro amarrada na cabeça e, no braço, pequenas caixas de couro que continham passagens da Escritura.

Essas caixas podem ter servido como uma espécie de amuleto ou talismã que era vestido para relembrar a pessoa sobre os mandamentos. Eles eram chamados de filactérios (*fylaxterion* no grego), que significa “amuleto”. Os amuletos eram usados no mundo

antigo para proteger do mal. Em geral, eles continham textos mágicos que se supunham ter o poder de proteger as pessoas de espíritos malignos.[605]

Havia algum desacordo sobre quais eram os textos que realmente se encontravam nos *tefillin*. As fontes rabínicas posteriores sugeriam Dt 6:5-9; 11:13-21; Êx 13:1-10,11-16.[606] A comunidade de Cunrã também incluía os Dez Mandamentos. Parece que os *tefillin* eram usados diariamente, apesar de ser difícil saber a origem dessa prática. Deuteronômio diz para "amarrá-los" na testa (veja Dt 6:8), mas é difícil saber quando esse mandamento foi interpretado de forma literal. Depois que o templo foi destruído no ano 70 d.C., os *tefillin* foram normalmente usados somente para a oração.

Existe muita chance de Jesus ter usado tanto a *tsitsit* quanto o *tefillin*. Os discípulos, Paulo e a maior parte dos primeiros seguidores de Jesus também os teriam usado por serem judeus religiosos. Mas, mesmo assim, a imagem de Jesus como judeu praticante não era parte da iconografia religiosa do período cristão primitivo. O que a história e a interpretação cristã perderam por não conseguir entender a identidade judaica de Jesus?

O CASTIGO PELA TRANSGRESSÃO DO SÁBADO

32 Certo dia, quando os israelitas estavam no deserto, encontraram um
homem recolhendo lenha no dia de sábado. 33 Aqueles que o encontraram
recolhendo lenha levaram-no a Moisés, a Arão e a toda a comunidade, 34 que
o prenderam, porque não sabiam o que deveria ser feito com ele. 35 Então o
SENHOR disse a Moisés: "O homem terá que ser executado. Toda a
comunidade o apedrejará fora do acampamento". 36 Assim, toda a
comunidade o levou para fora do acampamento e o apedrejou até a morte,
conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

AS BORLAS DAS ROUPAS

37 O SENHOR disse a Moisés: 38 "Diga o seguinte aos israelitas: Façam borlas
nas extremidades das suas roupas e ponham um cordão azul em cada uma
delas; façam isso por todas as suas gerações. 39 Quando virem essas borlas
vocês se lembrarão de todos os mandamentos do SENHOR, para que lhes
obedeçam e não se prostituam nem sigam as inclinações do seu coração e dos
seus olhos. 40 Assim vocês se lembrarão de obedecer a todos os meus
mandamentos, e para o seu Deus vocês serão um povo consagrado. 41 Eu sou
o SENHOR, o seu Deus, que os trouxe do Egito para ser o Deus de vocês. Eu
sou o SENHOR, o seu Deus".

ESTUDO DE PALAVRAS • NÚMEROS 15:38

BORLAS

tsitsit ציצת

Esta palavra hebraica também é usada para mechas de cabelo (veja Ez 8:3). As franjas não cortadas, ou

borlas, eram lembranças físicas dos mandamentos.

ESTUDO DE PALAVRAS • NÚMEROS 15:38

ESQUINAS

kenafayim כְּנָפַיִם

Esta palavra hebraica significa literalmente “asas” e nesta passagem se refere a extremidade, ou orla, de uma veste (veja 1Sm 15:27; 24:4).

15:1-21 Ofertas. O texto muda o foco da sua atenção para as ofertas sacrificiais e para as ofertas pelo pecado. Não se sabe claramente a razão pela qual o autor colocou as questões legais e rituais bem no meio das histórias do deserto. Alguns especialistas modernos sugerem que esta foi uma inserção posterior na história. Talvez as razões fossem teológicas: os episódios desastrosos precisavam ser abordados na forma de leis e instruções.

15:32-36 A pessoa que viola o sábado. As pessoas não tinham certeza sobre o que fazer com um violador do sábado, já que havia poucas explicações sobre o que se constituía em trabalho (veja a nota sobre Êx 20:8). Já sabemos a partir de Êx 35:3 que acender um fogo no sábado era proibido, mas o que dizer de recolher lenha? A severidade da punição se encaixa na atmosfera geral do livro de Números no contexto de rebelião. O que não está claro é se isto foi um precedente para a violação do sábado ou uma punição específica. Esta história criou um clima ameaçador para se definir o que verdadeiramente se constituía em trabalho. Jesus aborrecia as pessoas quando ele supostamente violava o sábado (veja Mt 12:1-8) em parte por causa da punição severa a qual levaria uma possível transgressão.

15:37-41 ***Borlas [...] com um cordão azul.*** Conseguir a cor azul ou violeta exigia o processo demorado de esmagar as conchas do caramujo marinho múrex do Mediterrâneo. Esse corante caro era sinal de realeza. Mais provavelmente, os cordões eram feitos da mistura de lã e linho que seria de outra forma proibida. Esta prática só era permitida para as vestes do sumo sacerdote (veja Êx 28:6). Isto pode com certeza refletir o teor democrático da Torá.[607] Toda a "nação sacerdotal" tinha esse símbolo de santidade e realeza. Os rabinos decidiram que as borlas seriam exigidas também das mulheres, do mesmo modo que os homens.[608]

Foram encontradas borlas do século 2 d.C., pertencentes aos rebeldes da revolta de Bar Kochba. Posteriormente, as borlas, além do cordão azul, foram abandonadas por pouco tempo depois das duas grandes revoltas do século 1 e 2 d.C. Finalmente, as borlas foram incorporadas ao xale de oração e usadas durante a oração na sinagoga. A essa altura, um sistema complicado de nós foi introduzido que representava o número 613, o número de mandamentos na Torá, de acordo com os rabinos.

A REBELIÃO DE CORÁ, DATÃ E ABIRÃO

16 Corá, filho de Isar, neto de Coate, bisneto de Levi, reuniu Datã e Abirão,
filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, todos da tribo de Rúben, 2 e eles
se insurgiram contra Moisés. Com eles estavam duzentos e cinquenta
israelitas, líderes bem conhecidos na comunidade e que haviam sido
nomeados membros do concílio. 3 Eles se ajuntaram contra Moisés e Arão, e
lhes disseram: "Basta! A assembleia toda é santa, cada um deles é santo, e o
SENHOR está no meio deles. Então, por que vocês se colocam acima da
assembleia do SENHOR?"

4 Quando ouviu isso, Moisés prostrou-se com o rosto em terra. 5 Depois
disse a Corá e a todos os seus seguidores: "Pela manhã o SENHOR mostrará
quem lhe pertence e fará aproximar-se dele aquele que é santo, o homem a
quem ele escolher. 6 Você, Corá, e todos os seus seguidores deverão fazer o
seguinte: peguem incensários 7 e amanhã coloquem neles fogo e incenso

perante o SENHOR. Quem o SENHOR escolher será o homem consagrado. Basta, levitas!”

8 Moisés disse também a Corá: “Agora ouçam-me, levitas! 9 Não lhes é
suficiente que o Deus de Israel os tenha separado do restante da comunidade
de Israel e os tenha trazido para junto de si a fim de realizarem o trabalho no
tabernáculo do SENHOR e para estarem preparados para servir a comunidade?
10 Ele trouxe você e todos os seus irmãos levitas para junto dele, e agora
vocês querem também o sacerdócio? 11 É contra o SENHOR que você e todos
os seus seguidores se ajuntaram! Quem é Arão, para que se queixem contra
ele?”

12 Então Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe. Mas eles
disseram: “Nós não iremos! 13 Não lhe basta nos ter tirado de uma terra onde
há leite e mel com fartura para matar-nos no deserto? E ainda quer se fazer
chefe sobre nós? 14 Além disso, você não nos levou a uma terra onde há leite
e mel com fartura, nem nos deu uma herança de campos e vinhas. Você pensa
que pode cegar os olhos destes homens? Nós não iremos!”

15 Moisés indignou-se e disse ao SENHOR: “Não aceites a oferta deles. Não
tomei deles nem sequer um jumento, nem prejudiquei a nenhum deles”.

16 Moisés disse a Corá: “Você e todos os seus seguidores terão que
apresentar-se amanhã ao SENHOR, você, eles e Arão. 17 Cada homem pegará o
seu incensário, nele colocará incenso e o apresentará ao SENHOR. Serão
duzentos e cinquenta incensários ao todo. Você e Arão também apresentarão
os seus incensários”. 18 Assim, cada um deles pegou o seu incensário,
acendeu o incenso, e se colocou com Moisés e com Arão à entrada da Tenda
do Encontro. 19 Quando Corá reuniu todos os seus seguidores à entrada da
Tenda do Encontro, incitando-os contra Moisés e Arão, a glória do SENHOR
apareceu a toda a comunidade. 20 E o SENHOR disse a Moisés e a Arão: 21
“Afastem-se dessa comunidade para que eu acabe com eles imediatamente”.

22 Mas Moisés e Arão prostraram-se com o rosto em terra, e disseram: “Ó
Deus, Deus que a todos dá vida[609], ficarás tu irado contra toda a
comunidade quando um só homem pecou?”
23 Então o Senhor disse a Moisés: 24 “Diga à comunidade que se afaste das
tendas de Corá, Datã e Abirão”.
25 Moisés levantou-se e foi para onde estavam Datã e Abirão, e as
autoridades de Israel o seguiram. 26 Ele advertiu a comunidade: “Afastem-se
das tendas desses ímpios! Não toquem em nada do que pertence a eles, senão
vocês serão eliminados por causa dos pecados deles”. 27 Eles se afastaram das
tendas de Corá, Datã e Abirão. Datã e Abirão tinham saído e estavam em pé,
à entrada de suas tendas, junto com suas mulheres, seus filhos e suas crianças
pequenas.
28 E disse Moisés: “Assim vocês saberão que o Senhor me enviou para fazer
todas essas coisas e que isso não partiu de mim. 29 Se estes homens tiverem
morte natural e experimentarem somente aquilo que normalmente acontece
aos homens, então o Senhor não me enviou. 30 Mas, se o Senhor fizer
acontecer algo totalmente novo, e a terra abrir a sua boca e os engolir, junto
com tudo o que é deles, e eles descerem vivos ao Sheol[610], então vocês
saberão que estes homens desprezaram o Senhor”.
31 Assim que Moisés acabou de dizer tudo isso, o chão debaixo deles
fendeu-se 32 e a terra abriu a sua boca e os engoliu juntamente com suas
famílias, com todos os seguidores de Corá e com todos os seus bens. 33
Desceram vivos à sepultura, com tudo o que possuíam; a terra fechou-se
sobre eles, e pereceram, desaparecendo do meio da assembleia. 34 Diante dos
seus gritos, todos os israelitas ao redor fugiram, gritando: “A terra vai nos
engolir também!”
35 Então veio fogo da parte do Senhor e consumiu os duzentos e cinquenta
homens que ofereciam incenso.

36 O SENHOR disse a Moisés: 37 “Diga a Eleazar, filho do sacerdote Arão, que
apanhe os incensários dentre os restos fumegantes e espalhe as brasas, porque
os incensários são santos. 38 Os incensários dos homens que pelo seu pecado
perderam a vida serão batidos em forma de lâminas e servirão de
revestimento do altar, pois foram apresentados ao SENHOR e se tornaram
sagrados. Que sejam um sinal para os israelitas”.
39 O sacerdote Eleazar juntou os incensários de bronze que tinham sido
apresentados pelos que foram consumidos pelo fogo. Os incensários foram
batidos e serviram de revestimento do altar, 40 como o SENHOR tinha dito por
meio de Moisés. Isso foi feito como memorial para os israelitas, a fim de que
ninguém que não fosse descendente de Arão queimasse incenso perante o
SENHOR, para não sofrer o que Corá e os seus seguidores sofreram.
41 No dia seguinte toda a comunidade de Israel começou a queixar-se contra
Moisés e Arão, dizendo: “Vocês mataram o povo do SENHOR”.

A REVOLTA DO POVO CONTRA MOISÉS E ARÃO

42 Quando, porém, a comunidade se ajuntou contra Moisés e contra Arão, e
eles se voltaram para a Tenda do Encontro, repentinamente a nuvem a cobriu
e a glória do SENHOR apareceu. 43 Então Moisés e Arão foram para a frente da
Tenda do Encontro, 44 e o SENHOR disse a Moisés: 45 “Saia do meio dessa
comunidade para que eu acabe com eles imediatamente”. Mas eles se
prostraram com o rosto em terra; 46 e Moisés disse a Arão: “Pegue o seu
incensário e ponha incenso nele, com fogo tirado do altar, e vá depressa até a
comunidade para fazer propiciação por eles, porque saiu grande ira da parte
do SENHOR e a praga começou”. 47 Arão fez o que Moisés ordenou e correu
para o meio da assembleia. A praga já havia começado entre o povo, mas
Arão ofereceu o incenso e fez propiciação por eles. 48 Arão se pôs entre os
mortos e os vivos, e a praga cessou. 49 Foram catorze mil e setecentos os que
morreram daquela praga, além dos que haviam morrido por causa de Corá. 50

Então Arão voltou a Moisés, à entrada da Tenda do Encontro, pois a praga já havia cessado.

16:3 ***Basta!*** Como foi que Moisés se excedeu? O que Moisés fez para causar tal revolta? (compare com Dt 11:1-7; Sl 106:16-18) Devido ao fato de não se deixar claro a causa da revolta, os comentaristas antigos viram uma série de possibilidades. O Talmude ligou a rebelião à lei das borlas: "O que Corá fez [depois de ouvir dizer sobre a lei das borlas]? Ele saiu e teceu algumas vestes que eram completamente pintadas de azul. Depois ele foi a Moisés e disse: Moisés, nosso mestre, será que uma veste totalmente azul é obrigada a ter a borla [com cordão azul]? Ele disse: Sim... À vista do que Corá disse: a Torá não vem de Deus, Moisés não é profeta e Arão não é sumo sacerdote".[611]
16:10 ***E agora vocês querem também o sacerdócio?*** Os levitas queriam ser sacerdotes ativos em vez de ter um papel secundário. Filo acrescentou a esse clima de ciúme a afirmativa de que os levitas acreditavam que Moisés demonstrou usar de favoritismo ao escolher o seu próprio irmão para ser o sumo sacerdote.[612]
16:12-14 Rubenitas. Datã e Abirão eram da tribo de Rúben (veja v. 1). O leitor antigo com certeza não teria se esquecido da ação de Rúben contra seu pai (veja Gn 35:22; 49:3-4). Poderia esse ser o desdobramento lento do juízo de Deus?
16:26 ***Vocês serão eliminados*****.** Os escritores do Novo Testamento viam Corá como símbolo do que acontece com as pessoas ímpias. A história serve como aviso contra aqueles que deliberadamente se rebelam, em particular contra a autoridade religiosa. "Ai deles! [...] foram destruídos na rebelião de Corá" (Jd 11).
16:35 ***Veio fogo*****.** A narrativa muda de repente para as mortes no fogo dos seguidores de Corá, que estavam oferecendo o incenso santo. Esta oferta extraoficial de incenso foi lembrada batendo os incensários dos levitas mortos para fazer o revestimento de bronze para o altar (veja v. 38).
16:41-49 A praga final. Mais uma vez o povo se rebelou e questionou a liderança de Moisés e Arão. A praga foi antecedida por um teste público da função de Arão como sumo sacerdote criado para resolver a questão da liderança.

A VARA DE ARÃO FLORESCE

17 O SENHOR disse a Moisés: 2 “Peça aos israelitas que tragam doze varas,
uma de cada líder das tribos. Escreva o nome de cada líder em sua vara. 3 Na
vara de Levi escreva o nome de Arão, pois é preciso que haja uma vara para
cada chefe das tribos. 4 Deposite-as na Tenda do Encontro, em frente da arca
das tábuas da aliança, onde eu me encontro com vocês. 5 A vara daquele que
eu escolher florescerá, e eu me livrarei dessa constante queixa dos israelitas
contra vocês”.

6 Assim Moisés falou aos israelitas, e seus líderes deram-lhe doze varas,
uma de cada líder das tribos, e a vara de Arão estava entre elas. 7 Moisés
depositou as varas perante o SENHOR na tenda que guarda as tábuas da aliança.

8 No dia seguinte Moisés entrou na tenda e viu que a vara de Arão, que
representava a tribo de Levi, tinha brotado, produzindo botões e flores, além
de amêndoas maduras. 9 Então Moisés retirou todas as varas da presença do
SENHOR e as levou a todos os israelitas. Eles viram as varas, e cada líder
pegou a sua.

10 O SENHOR disse a Moisés: “Ponha de volta a vara de Arão em frente da
arca das tábuas da aliança, para ser guardada como uma advertência para os
rebeldes. Isso porá fim à queixa deles contra mim, para que não morram”. 11
Moisés fez conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

12 Os israelitas disseram a Moisés: “Nós morreremos! Estamos perdidos,
estamos todos perdidos! 13 Todo aquele que se aproximar do santuário do
SENHOR morrerá. Será que todos nós vamos morrer?”

17:8 Por que amêndoas? A vara de Arão não somente floresceu, mas produziu amêndoas. Este fenômeno curioso provocou comentários antigos. Filo afirmou que a amêndoa “simboliza(va) a virtude perfeita”.[613] Os cristãos primitivos achavam nela um símbolo da cruz: “Haverá novamente

um homem excepcional do céu que estendeu suas mãos no madeiro que deu fruto [...] nascido de Deus [...] renovo santo, planta amada”.[614]
17:13 ***Será que todos nós vamos morrer?*** O pânico se alastrou por toda parte no acampamento israelita. Eles tinham medo até de se aproximarem do tabernáculo. Se os erros dos sacerdotes podiam produzir uma praga, seria seguro cultuar a Deus? A gravidade da situação levou Deus a abordar a questão de quem era o culpado pelas violações rituais. O capítulo 18 lida com maior clareza com a função sacerdotal dentro da comunidade.

OS DEVERES DOS SACERDOTES E DOS LEVITAS

18 O Senhor disse a Arão: “Você, os seus filhos e a família de seu pai
serão responsáveis pelas ofensas contra o santuário; você e seus filhos
serão responsáveis pelas ofensas cometidas no exercício do sacerdócio. 2
Traga também os seus irmãos levitas, que pertencem à tribo de seus
antepassados, para se unirem a você e o ajudarem quando você e seus filhos
ministrarem perante a tenda que guarda as tábuas da aliança. 3 Eles ficarão a
seu serviço e cuidarão também do serviço da Tenda, mas não poderão
aproximar-se dos utensílios do santuário ou do altar; se o fizerem morrerão,
tanto eles como vocês. 4 Eles se unirão a vocês e terão a responsabilidade de
cuidar da Tenda do Encontro, realizando todos os trabalhos necessários.
Ninguém mais poderá aproximar-se de vocês.
5 “Vocês terão a responsabilidade de cuidar do santuário e do altar, para que
não torne a cair a ira divina sobre os israelitas. 6 Eu mesmo escolhi os seus
irmãos, os levitas, dentre os israelitas, como um presente para vocês,
dedicados ao Senhor para fazerem o trabalho da Tenda do Encontro. 7 Mas
somente você e seus filhos poderão servir como sacerdotes em tudo o que se
refere ao altar e ao que se encontra além do véu. Dou a vocês o serviço do
sacerdócio como um presente. Qualquer pessoa não autorizada que se
aproximar do santuário terá que ser executada”.

AS OFERTAS DESTINADAS AOS SACERDOTES E AOS LEVITAS

8 Então o SENHOR disse a Arão: “Eu mesmo o tornei responsável pelas
contribuições trazidas a mim; todas as ofertas sagradas que os israelitas me
derem, eu as dou como porção a você e a seus filhos. 9 Das ofertas
santíssimas vocês terão a parte que é poupada do fogo. Dentre todas as
dádivas que me trouxerem como ofertas santíssimas, seja oferta de cereal,
seja pelo pecado, seja de reparação, tal parte pertence a você e a seus filhos.
10 Comam-na como algo santíssimo; todos os do sexo masculino a comerão.
Considerem-na santa.

11 “Também dou a você, e a seus filhos e filhas, por decreto perpétuo, as
contribuições que lhes cabe de todas as ofertas dos israelitas e que devem ser
ritualmente movidas. Todos os da sua família que estiverem cerimonialmente
puros poderão comê-las.

12 “Dou a você o melhor azeite e o melhor vinho novo e o melhor trigo que
eles apresentarem ao SENHOR como primeiros frutos da colheita. 13 Todos os
primeiros frutos da terra que trouxerem ao SENHOR serão de você. Todos os da
sua família que estiverem cerimonialmente puros poderão comê-los.

14 “Tudo o que em Israel for consagrado a Deus pertencerá a você. 15 O
primeiro nascido de todo ventre, oferecido ao SENHOR, seja homem, seja
animal, será seu. Mas você deverá resgatar todo filho mais velho, como
também toda primeira cria de animais impuros. 16 Quando tiverem um mês de
idade, você deverá resgatá-los pelo preço de resgate estabelecido em sessenta
gramas[615] de prata, com base no peso padrão do santuário, que são doze
gramas[616].

17 “Não resgate, porém, a primeira cria de uma vaca, de uma ovelha ou de
uma cabra. Derrame o sangue deles sobre o altar e queime a sua gordura
como uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. 18 A
carne desses animais pertence a você, como também o peito da oferta movida

e a coxa direita. 19 Tudo aquilo que for separado dentre todas as dádivas
sagradas que os israelitas apresentarem ao SENHOR eu dou a você e a seus
filhos e filhas como decreto perpétuo. É uma aliança de sal perpétua perante o
SENHOR, para você e para os seus descendentes".

20 Disse ainda o SENHOR a Arão: "Você não terá herança na terra deles, nem
terá porção entre eles; eu sou a sua porção e a sua herança entre os israelitas.

21 "Dou aos levitas todos os dízimos em Israel como retribuição pelo
trabalho que fazem ao servirem na Tenda do Encontro. 22 De agora em diante
os israelitas não poderão aproximar-se da Tenda do Encontro, caso contrário,
sofrerão as consequências do seu pecado e morrerão. 23 É dever dos levitas
fazer o trabalho na Tenda do Encontro e assumir a responsabilidade pelas
ofensas contra ela. Este é um decreto perpétuo pelas suas gerações. Eles não
receberão herança alguma entre os israelitas. 24 Em vez disso, dou como
herança aos levitas os dízimos que os israelitas apresentarem como
contribuição ao SENHOR. É por isso que eu disse que eles não teriam herança
alguma entre os israelitas".

25 O SENHOR disse depois a Moisés: 26 "Diga o seguinte aos levitas: Quando
receberem dos israelitas o dízimo que lhes dou como herança, vocês deverão
apresentar um décimo daquele dízimo como contribuição pertencente ao
SENHOR. 27 Essa contribuição será considerada equivalente à do trigo tirado da
eira e do vinho do tanque de prensar uvas. 28 Assim, vocês apresentarão uma
contribuição ao SENHOR de todos os dízimos recebidos dos israelitas. Desses
dízimos vocês darão a contribuição do SENHOR ao sacerdote Arão. 29 E
deverão apresentar como contribuição ao SENHOR a melhor parte, a parte
sagrada de tudo o que for dado a vocês.

30 "Diga aos levitas: Quando vocês apresentarem a melhor parte, ela será
considerada equivalente ao produto da eira e do tanque de prensar uvas. 31
Vocês e suas famílias poderão comer dessa porção em qualquer lugar, pois é
o salário pelo trabalho de vocês na Tenda do Encontro. 32 Ao apresentarem a

melhor parte, vocês não se tornarão culpados e não profanarão as ofertas sagradas dos israelitas, para que não morram".

18:1-5 A confirmação do sacerdócio de Arão. A liderança veio com grande responsabilidade segundo o pensamento bíblico. Arão e seus filhos também levariam a culpa por não cuidarem bem do santuário.
18:6 ***Levitas…como um presente*****.** Este versículo reafirma que os levitas eram um presente para os sacerdotes ativos, os filhos de Arão (veja também Nm 8:19 e a nota correspondente). A aversão a essa realidade foi o que provocou a rebelião de Corá (veja Nm 16:10).
18:8-32 A porção dos sacerdotes. Os cuidados práticos sobre como os sacerdotes e os levitas deviam sobreviver sem possuírem terras e sem a habilidade para os trabalhos corriqueiros são abordados nesta passagem. Estes versículos destacam os laços entre os sacerdotes, os levitas e o cidadão comum, onde todos tinham responsabilidades específicas. A comunidade adoradora como um todo era relacional e orgânica.

A ÁGUA DA PURIFICAÇÃO

19 Disse também o SENHOR a Moisés e a Arão: [2] "Esta é uma exigência da lei que o SENHOR ordenou: Mande os israelitas trazerem uma novilha vermelha, sem defeito e sem mancha, sobre a qual nunca tenha sido colocada uma canga. [3] Vocês a darão ao sacerdote Eleazar; ela será levada para fora do acampamento e sacrificada na presença dele. [4] Então o sacerdote Eleazar pegará um pouco do sangue com o dedo e o aspergirá sete vezes, na direção da entrada da Tenda do Encontro. [5] Na presença dele a novilha será queimada: o couro, a carne, o sangue e o excremento. [6] O sacerdote apanhará um pedaço de madeira de cedro, hissopo e lã vermelha e os atirará ao fogo que estiver queimando a novilha. [7] Depois disso o sacerdote lavará as suas roupas e se banhará com água. Então poderá entrar no acampamento, mas estará impuro até o cair da tarde. [8] Aquele que queimar a novilha também lavará as suas roupas e se banhará com água, e também estará impuro até o

cair da tarde.

9 “Um homem cerimonialmente puro recolherá as cinzas da novilha e as
colocará num local puro, fora do acampamento. Serão guardadas pela
comunidade de Israel para uso na água da purificação, para a purificação de
pecados. 10 Aquele que recolher as cinzas da novilha também lavará as suas
roupas, e ficará impuro até o cair da tarde. Este é um decreto perpétuo, tanto
para os israelitas como para os estrangeiros residentes.

11 “Quem tocar num cadáver humano ficará impuro durante sete dias. 12
Deverá purificar-se com essa água no terceiro e no sétimo dia; então estará
puro. Mas, se não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não estará puro. 13
Quem tocar num cadáver humano e não se purificar, contamina o tabernáculo
do SENHOR e será eliminado de Israel. Ficará impuro porque a água da
purificação não foi derramada sobre ele; sua impureza permanece sobre ele.

14 “Esta é a lei que se aplica quando alguém morre numa tenda: quem entrar
na tenda e quem nela estiver ficará impuro sete dias, 15 e qualquer recipiente
que não estiver bem fechado ficará impuro.

16 “Quem estiver no campo e tocar em alguém que tenha sido morto à
espada, ou em alguém que tenha sofrido morte natural, ou num osso humano,
ou num túmulo, ficará impuro durante sete dias.

17 “Pela pessoa impura, colocarão um pouco das cinzas do holocausto de
purificação num jarro e derramarão água da fonte por cima. 18 Então um
homem cerimonialmente puro pegará hissopo, molhará na água e a aspergirá
sobre a tenda, sobre todos os utensílios e sobre todas as pessoas que estavam
ali. Também a aspergirá sobre todo aquele que tiver tocado num osso
humano, ou num túmulo, ou em alguém que tenha sido morto ou que tenha
sofrido morte natural. 19 Aquele que estiver puro a aspergirá sobre a pessoa
impura no terceiro e no sétimo dia, e no sétimo dia deverá purificá-la. Aquele
que estiver sendo purificado lavará as suas roupas e se banhará com água, e
naquela tarde estará puro. 20 Mas, se aquele que estiver impuro não se
purificar, será eliminado da assembleia, pois contaminou o santuário do

SENHOR. A água da purificação não foi aspergida sobre ele, e ele está impuro.
21 Este é um decreto perpétuo para eles.
"O homem que aspergir a água da purificação também lavará as suas roupas, e todo aquele que tocar na água da purificação ficará impuro até o cair da tarde. 22 Qualquer coisa na qual alguém que estiver impuro tocar se tornará impura, e qualquer pessoa que nela tocar ficará impura até o cair da tarde".

19:1-22 O ritual da novilha vermelha. Qual a ligação entre as instruções detalhadas sobre a novilha vermelha e a história em andamento no livro de Números? Josefo menciona uma possibilidade: "Enquanto os [israelitas] estavam de luto por trinta dias, Moisés purificou o povo desta maneira: Ele trouxe uma novilha [...] toda vermelha".[617] Em outras palavras, as instruções eram necessárias na preparação para o sepultamento e para o luto pela irmã de Moisés (Nm 20:1).
19:3 *Fora do acampamento*. Este é o sacrifício menos comum na Bíblia e o único que foi realizado totalmente fora do espaço sagrado do tabernáculo ou do templo. Todo o ritual foi particularmente simbólico e motivou muitos comentários na Antiguidade. Existem detalhes tremendos na Mishná sobre o sacrifício. Os rabinos debateram sobre a idade adequada da novilha, sobre seu tamanho, se ela era ou não era pura ritualmente, se foi tocada por outros animais, sobre o modo pelo qual o animal devia ser levado ao local do abate, até mesmo sobre a cor de seus cascos. O sacerdote que ministrou o sacrifício foi colocado dentro do templo pelos sete dias anteriores ao ritual e espargido com água limpa por todos esses dias. O abate da novilha aconteceu sobre o monte das Oliveiras, acompanhado por um banho ritual. Até o altar foi descrito com cuidado: "Foi colocada madeira nesta ordem: madeira de cedro, de pinheiro, de abeto, e cortes de madeira tenra de figueira; e eles amontoaram [a pilha] em forma de torre e abriram [como se fossem] janelas nela; e sua frente dava para o oeste".[618]
Mesmo assim, para os rabinos, o modo pelo qual se deu a purificação e o seu significado era um grande enigma. A prática continha os seus paradoxos internos. Por exemplo, as cinzas purificaram o impuro, mas contaminaram aqueles que prepararam as cinzas. Houve um diálogo famoso entre um rabino

e um gentio sobre o ritual. O gentio acusou os judeus de nada além de feitiçaria. Depois de repelir o gentio com uma resposta, o rabino se voltou a seus discípulos, que não acharam sua resposta muito satisfatória. O rabino Johanan ben Zakkai disse: “O cadáver não tem o poder de contaminar por si só, nem a mistura de cinza e água tem o poder de purificar. A verdade é que o poder purificador da novilha vermelha é um decreto do Santo... Vocês não têm a permissão de transgredir o meu decreto”.[619] Em outras palavras, até mesmo os rabinos tinham dificuldade de entender qual a razão do ritual. Seu significado foi ligado à sua origem divina e, portanto, não podia ser ignorado, mas a pureza foi decretada por Deus, não pelo ato ritual.

19:6 Madeira e lã vermelha. Para os cristãos primitivos, a menção de uma novilha sem mancha e da lã vermelha parecia apontar para a cruz de Cristo e a crucificação: “A novilha é Jesus, e os homens pecadores que a oferecem são aqueles que o trouxeram para ser morto”.[620]

AS ÁGUAS DE MERIBÁ

20 No primeiro mês toda a comunidade de Israel chegou ao deserto de Zim
e ficou em Cades. Ali Miriã morreu e foi sepultada.

2 Não havia água para a comunidade, e o povo se juntou contra Moisés e
contra Arão. 3 Discutiram com Moisés e disseram: “Quem dera tivéssemos
morrido quando os nossos irmãos caíram mortos perante o Senhor! 4 Por que
vocês trouxeram a assembleia do Senhor a este deserto, para que nós e os
nossos rebanhos morrêssemos aqui? 5 Por que vocês nos tiraram do Egito e
nos trouxeram para este lugar terrível? Aqui não há cereal, nem figos, nem
uvas, nem romãs, nem água para beber!”

6 Moisés e Arão saíram de diante da assembleia para a entrada da Tenda do
Encontro e se prostraram com o rosto em terra, e a glória do Senhor lhes
apareceu. 7 E o Senhor disse a Moisés: 8 “Pegue a vara, e com o seu irmão
Arão reúna a comunidade e diante desta fale àquela rocha, e ela verterá água.
Vocês tirarão água da rocha para a comunidade e os rebanhos beberem”.

9 Então Moisés pegou a vara que estava diante do SENHOR, como este lhe
havia ordenado. 10 Moisés e Arão reuniram a assembleia em frente da rocha,
e Moisés disse: “Escutem, rebeldes, será que teremos que tirar água desta
rocha para lhes dar?” 11 Então Moisés ergueu o braço e bateu na rocha duas
vezes com a vara. Jorrou água, e a comunidade e os rebanhos beberam.

12 O SENHOR, porém, disse a Moisés e a Arão: “Como vocês não confiaram
em mim para honrar minha santidade à vista dos israelitas, vocês não
conduzirão esta comunidade para a terra que lhes dou”.

13 Essas foram as águas de Meribá[621], onde os israelitas discutiram com
o SENHOR e onde ele manifestou sua santidade entre eles.

EDOM NEGA PASSAGEM A ISRAEL

14 De Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo:
“Assim diz o teu irmão Israel: Tu sabes de todas as dificuldades que vieram
sobre nós. 15 Os nossos antepassados desceram para o Egito, e ali vivemos
durante muitos anos. Os egípcios, porém, nos maltrataram, como também a
eles, 16 mas quando clamamos ao SENHOR, ele ouviu o nosso clamor, enviou
um anjo e nos tirou do Egito.

“Agora estamos em Cades, cidade na fronteira do teu território. 17 Deixa-nos
atravessar a tua terra. Não passaremos por nenhuma plantação ou vinha, nem
beberemos água de poço algum. Passaremos pela estrada do rei e não nos
desviaremos nem para a direita nem para a esquerda, até que tenhamos
atravessado o teu território”.

18 Mas Edom respondeu:
“Vocês não poderão passar por aqui; se tentarem, nós os atacaremos com a
espada”.

19 E os israelitas disseram:
“Iremos pela estrada principal; se nós e os nossos rebanhos bebermos de tua
água, pagaremos por ela. Queremos apenas atravessar a pé, e nada mais”.

20 Mas Edom insistiu:
"Vocês não poderão atravessar".

Então Edom os atacou com um exército grande e poderoso. 21 Visto que Edom se recusou a deixá-los atravessar o seu território, Israel desviou-se dele.

A MORTE DE ARÃO

22 Toda a comunidade israelita partiu de Cades e chegou ao monte Hor. 23 Naquele monte, perto da fronteira de Edom, o SENHOR disse a Moisés e a Arão: 24 "Arão será reunido aos seus antepassados. Não entrará na terra que dou aos israelitas, porque vocês dois se rebelaram contra a minha ordem junto às águas de Meribá. 25 Leve Arão e seu filho Eleazar para o alto do monte Hor. 26 Tire as vestes de Arão e coloque-as em seu filho Eleazar, pois Arão será reunido aos seus antepassados; ele morrerá ali".

27 Moisés fez conforme o SENHOR ordenou; subiram o monte Hor à vista de toda a comunidade. 28 Moisés tirou as vestes de Arão e as colocou em seu filho Eleazar. E Arão morreu no alto do monte. Depois disso, Moisés e Eleazar desceram do monte, 29 e, quando toda a comunidade soube que Arão tinha morrido, toda a nação de Israel pranteou por ele durante trinta dias.

20:8-13 Fale, não bata. Moisés e Arão tinham acabado de ser confirmados como líderes de Israel e sua liderança recebeu uma data final. Arão morreu logo depois deste incidente, e Moisés foi avisado de que ele não entraria na terra prometida. A queixa real parece ter sido a de que Moisés não honrou a Deus diante dos israelitas. Ele também desobedeceu a Deus batendo na rocha em vez de falar com ela. Isto levanta várias questões: por que razão houve uma punição tão severa por um erro tão pequeno? Ele já não tinha batido na rocha uma vez anteriormente (veja Êx 17:1-7)? Se ele devia falar, por que a água jorrou depois que ele bateu na rocha? Pode ser que Moisés estivesse sendo presunçoso por não confiar em Deus quando disse: "*Teremos* que tirar

água...” (v. 10, destaque nosso). Pode ser que a vara de pastor, o símbolo mosaico de liderança, estivesse sendo usada com ira e condenação, em vez de ser usada para liderar e orientar. Talvez desejasse um tipo diferente de líder-pastor (veja Nm 27:17; Is 40:10-11; Jr 23:1-4; Ez 34). Em todo caso, este incidente foi levado muito a sério. (Para conhecer a identidade desta rocha misteriosa, veja a nota sobre Êx 17:6.)

20:22-29 A morte de Arão. Sob um ponto de vista emocional, não existem detalhes sobre como Moisés e Eleazar se sentiram em virtude da morte de Arão. A Bíblia geralmente silencia quanto aos detalhes emocionais. A única expressão de luto foi coletiva (veja v. 29). O destaque se manteve na transferência da liderança, simbolizada na mudança de roupa. Estabelecer uma linhagem de liderança era particularmente importante para os leitores futuros.

A VITÓRIA SOBRE O REI DE ARADE

21 Quando o rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, soube que Israel
vinha pela estrada de Atarim, atacou os israelitas e capturou alguns
deles. 2 Então Israel fez este voto ao SENHOR: “Se entregares este povo em
nossas mãos, destruiremos totalmente as suas cidades”. 3 O SENHOR ouviu o
pedido de Israel e lhes entregou os cananeus. Israel os destruiu
completamente, a eles e às suas cidades; de modo que o lugar foi chamado
Hormá.

A SERPENTE DE BRONZE

4 Partiram eles do monte Hor pelo caminho do mar Vermelho, para
contornarem a terra de Edom. Mas o povo ficou impaciente no caminho 5 e
falou contra Deus e contra Moisés, dizendo: “Por que vocês nos tiraram do
Egito para morrermos no deserto? Não há pão! Não há água! E nós
detestamos esta comida miserável!”

6 Então o SENHOR enviou serpentes venenosas que morderam o povo, e
muitos morreram. 7 O povo foi a Moisés e disse: “Pecamos quando falamos

contra o SENHOR e contra você. Ore pedindo ao SENHOR que tire as serpentes do meio de nós". E Moisés orou pelo povo.

PEREGRINAÇÕES PELO DESERTO



8 O SENHOR disse a Moisés: "Faça uma serpente e coloque-a no alto de um poste; quem for mordido e olhar para ela viverá".

9 Moisés fez então uma serpente de bronze e a colocou num poste. Quando alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, permanecia vivo.

A VIAGEM PARA MOABE

10 Os israelitas partiram e acamparam em Obote. 11 Depois partiram de
Obote e acamparam em Ijé-Abarim, no deserto defronte de Moabe, ao leste.
12 Dali partiram e acamparam no vale de Zerede. 13 Partiram dali e
acamparam do outro lado do Arnom, que fica no deserto que se estende até o
território amorreu. O Arnom é a fronteira de Moabe, entre Moabe e os
amorreus. 14 É por isso que se diz no Livro das Guerras do SENHOR:

"... Vaebe, em Sufá, e os vales,
o Arnom 15 e as ravinas dos vales
que se estendem até a cidade de Ar
e chegam até a fronteira de Moabe".

16 De lá prosseguiram até Beer, o poço onde o SENHOR disse a Moisés:
"Reúna o povo, e eu lhe darei água".

17 Então Israel cantou esta canção:

"Brote água, ó poço!
Cantem a seu respeito,
18 a respeito do poço
que os líderes cavaram,
que os nobres abriram
com cetros e cajados".

Então saíram do deserto para Mataná, 19 de Mataná para Naaliel, de Naaliel
para Bamote, 20 e de Bamote para o vale de Moabe, onde o topo do Pisga
defronta com o deserto de Jesimom.

A VITÓRIA SOBRE SEOM E OGUE

21 Israel enviou mensageiros para dizer a Seom, rei dos amorreus: 22 "Deixa-
nos atravessar a tua terra. Não entraremos em nenhuma plantação, em
nenhuma vinha, nem beberemos água de poço algum. Passaremos pela
estrada do rei até que tenhamos atravessado o teu território".

23 Seom, porém, não deixou Israel atravessar o seu território. Convocou todo
o seu exército e atacou Israel no deserto. Quando chegou a Jaza, lutou contra
Israel. 24 Porém Israel o destruiu com a espada e tomou-lhe as terras desde o
Arnom até o Jaboque, até o território dos amonitas, pois Jazar estava na
fronteira dos amonitas. 25 Israel capturou todas as cidades dos amorreus e as
ocupou, inclusive Hesbom e todos os seus povoados. 26 Hesbom era a cidade
de Seom, rei dos amorreus, que havia lutado contra o antigo rei de Moabe,
tendo tomado todas as suas terras até o Arnom.

27 É por isso que os poetas dizem:

"Venham a Hesbom!
Seja ela reconstruída;
seja restaurada a cidade de Seom!

28 "Fogo saiu de Hesbom,
uma chama da cidade de Seom;
consumiu Ar, de Moabe,
os senhores do alto Arnom.

29 Ai de você, Moabe!
Você está destruído, ó povo de Camos!
Ele fez de seus filhos, fugitivos,
e de suas filhas,
prisioneiras de Seom,
rei dos amorreus.

30 "Mas nós os derrotamos;
Hesbom está destruída
por todo o caminho até Dibom.
Nós os arrasamos até Nofá,
e até Medeba".

31 Assim Israel habitou na terra dos amorreus.

32 Moisés enviou espiões a Jazar, e os israelitas tomaram os povoados ao
redor e expulsaram os amorreus que ali estavam. 33 Depois voltaram e
subiram pelo caminho de Basã, e Ogue, rei de Basã, com todo o seu exército,
marchou para enfrentá-los em Edrei.

34 Mas o SENHOR disse a Moisés: “Não tenha medo dele, pois eu o entreguei
a você, juntamente com todo o seu exército e com a sua terra. Você fará com
ele o que fez com Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom”.

35 Então eles o derrotaram, bem como os seus filhos e todo o seu exército,
não lhes deixando sobrevivente algum. E tomaram posse da terra dele.

21:4 ***Mar Vermelho*****.** Como foi observado anteriormente (veja a nota sobre Êx 13:18), essa expressão literalmente significa “mar de Juncos”. Neste contexto, no entanto, o escritor quase com certeza tinha em mente o mar Vermelho. A cronologia exata dos acontecimentos em Números e os locais geográficos são assunto de debates acadêmicos. (Veja o mapa a seguir para um resumo das peregrinações no deserto.)

21:4-9 A serpente de bronze. Esta cobra misteriosa era tão poderosa que levava as pessoas à idolatria e teve de ser destruída (veja 2Rs 18:3-4). À primeira vista, ela parece uma espécie de acessório mágico e levanta várias questões: por que simplesmente olhar para ela curaria? Será que ela curaria a todos, não importando o seu relacionamento com Deus? A serpente representa alguma outra coisa? Os rabinos insistiam que a cura era possível somente se a pessoa doente se arrependesse antecipadamente.[622] Sob o ponto de vista cristão, a imagem de Cristo sendo levantado na crucificação é um paralelo poderoso. Esta é uma dentre as poucas passagens que Jesus usou diretamente para se referir a sua missão: “Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crer tenha a vida eterna” (Jo 3:14-15).

BALAQUE MANDA CHAMAR BALAÃO

Os israelitas partiram e acamparam nas campinas de Moabe, para além do
22 Jordão, perto de Jericó[623].
2 Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Israel tinha feito aos
amorreus, 3 e Moabe teve muito medo do povo, porque era muita gente.
Moabe teve pavor dos israelitas.
4 Então os moabitas disseram aos líderes de Midiã: “Essa multidão devorará
tudo o que há ao nosso redor, como o boi devora o capim do pasto”.
Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe naquela época, 5 enviou mensageiros
para chamar Balaão, filho de Beor, que estava em Petor, perto do Eufrates[
624], em sua terra natal. A mensagem de Balaque dizia:
“Um povo que saiu do Egito cobre a face da terra e se estabeleceu perto de
mim. 6 Venha agora lançar uma maldição contra ele, pois é forte demais para
mim. Talvez então eu tenha condições de derrotá-lo e de expulsá-lo da terra.
Pois sei que aquele que você abençoa é abençoado, e aquele que você
amaldiçoa é amaldiçoado”.
7 Os líderes de Moabe e os de Midiã partiram, levando consigo a quantia
necessária para pagar os encantamentos mágicos. Quando chegaram,
comunicaram a Balaão o que Balaque tinha dito.
8 Disse-lhes Balaão: “Passem a noite aqui, e eu lhes trarei a resposta que o
SENHOR me der”. E os líderes moabitas ficaram com ele.
9 Deus veio a Balaão e lhe perguntou: “Quem são esses homens que estão
com você?”
10 Balaão respondeu a Deus: “Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, enviou-
me esta mensagem: 11 ‘Um povo que saiu do Egito cobre a face da terra.
Venha agora lançar uma maldição contra ele. Talvez então eu tenha
condições de derrotá-lo e de expulsá-lo’ ”.
12 Mas Deus disse a Balaão: “Não vá com eles. Você não poderá amaldiçoar
este povo, porque é povo abençoado”.

13 Na manhã seguinte Balaão se levantou e disse aos líderes de Balaque:
“Voltem para a sua terra, pois o Senhor não permitiu que eu os acompanhe”.
14 Os líderes moabitas voltaram a Balaque e lhe disseram: “Balaão recusou-
se a acompanhar-nos”.
15 Balaque enviou outros líderes, em maior número e mais importantes do
que os primeiros. 16 Eles foram a Balaão e lhe disseram:
“Assim diz Balaque, filho de Zipor: ‘Que nada o impeça de vir a mim, 17
porque o recompensarei generosamente e farei tudo o que você me disser.
Venha, por favor, e lance para mim uma maldição contra este povo’ ”.
18 Balaão, porém, respondeu aos conselheiros de Balaque: “Mesmo que
Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer
coisa alguma, grande ou pequena, que vá além da ordem do Senhor, o meu
Deus. 19 Agora, fiquem vocês também aqui esta noite, e eu descobrirei o que
mais o Senhor tem para dizer-me”.
20 Naquela noite Deus veio a Balaão e lhe disse: “Visto que esses homens
vieram chamá-lo, vá com eles, mas faça apenas o que eu lhe disser”.

O ANJO DO Senhor E A JUMENTA DE BALAÃO

21 Balaão levantou-se pela manhã, pôs a sela sobre a sua jumenta e foi com
os líderes de Moabe. 22 Mas acendeu-se a ira de Deus quando ele foi, e o
Anjo do Senhor pôs-se no caminho para impedi-lo de prosseguir. Balaão ia
montado em sua jumenta, e seus dois servos o acompanhavam. 23 Quando a
jumenta viu o Anjo do Senhor parado no caminho, empunhando uma espada,
saiu do caminho e prosseguiu pelo campo. Balaão bateu nela para fazê-la
voltar ao caminho.
24 Então o Anjo do Senhor se pôs num caminho estreito entre duas vinhas,
com muros dos dois lados. 25 Quando a jumenta viu o Anjo do Senhor,
encostou-se no muro, apertando o pé de Balaão contra ele. Por isso ele bateu
nela de novo.

26 O Anjo do SENHOR foi adiante e se colocou num lugar estreito, onde não
havia espaço para desviar-se, nem para a direita nem para a esquerda. 27
Quando a jumenta viu o Anjo do SENHOR, deitou-se debaixo de Balaão.
Acendeu-se a ira de Balaão, que bateu nela com uma vara. 28 Então o SENHOR
abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: "Que foi que eu lhe fiz, para
você bater em mim três vezes?"

29 Balaão respondeu à jumenta: "Você me fez de tolo! Quem dera eu tivesse
uma espada na mão; eu a mataria agora mesmo".

30 Mas a jumenta disse a Balaão: "Não sou sua jumenta, que você sempre
montou até o dia de hoje? Tenho eu o costume de fazer isso com você?"

"Não", disse ele.

31 Então o SENHOR abriu os olhos de Balaão, e ele viu o Anjo do SENHOR
parado no caminho, empunhando a sua espada. Então Balaão inclinou-se e
prostrou-se com o rosto em terra.

32 E o Anjo do SENHOR lhe perguntou: "Por que você bateu três vezes em sua
jumenta? Eu vim aqui para impedi-lo de prosseguir porque o seu caminho me
desagrada. 33 A jumenta me viu e se afastou de mim por três vezes. Se ela não
se afastasse, certamente eu já o teria matado; mas a jumenta eu teria
poupado".

34 Balaão disse ao Anjo do SENHOR: "Pequei. Não percebi que estavas parado
no caminho para me impedires de prosseguir. Agora, se o que estou fazendo
te desagrada, eu voltarei".

35 Então o Anjo do SENHOR disse a Balaão: "Vá com os homens, mas fale
apenas o que eu lhe disser". Assim Balaão foi com os príncipes de Balaque.

BALAQUE REENCONTRA-SE COM BALAÃO

36 Quando Balaque soube que Balaão estava chegando, foi ao seu encontro
na cidade moabita da fronteira do Arnom, no limite do seu território. 37 E

Balaque disse a Balaão: “Não mandei chamá-lo urgentemente? Por que não veio? Acaso não tenho condições de recompensá-lo?”

38 “Aqui estou!”, respondeu Balaão. “Mas, seria eu capaz de dizer alguma coisa? Direi somente o que Deus puser em minha boca”.

39 Então Balaão foi com Balaque até Quiriate-Huzote. 40 Balaque sacrificou bois e ovelhas, e deu parte da carne a Balaão e aos líderes que com ele estavam. 41 Na manhã seguinte Balaque levou Balaão até o alto de Bamote-Baal, de onde viu uma parte do povo.

22:1—24:25 A história de Balaão. Os capítulos 22—24, que registram a história de Balaão, são bem diferentes das narrativas comuns da Torá. É possível que eles reflitam uma composição separada que pode ter sido originalmente um poema longo. Uma descoberta arqueológica impressionante datada do século 8 a.C. confirma o nome “Balaão, filho de Beor” e contém algumas frases de uma de suas falas proféticas.[625]

Esta história fascinante inspirou muitos comentários antigos. Uma das razões é que os intérpretes antigos achavam difícil concordar se Balaão era um personagem bom ou mau. Ele parecia ser um profeta legítimo, mas foi morto posteriormente por levar os israelitas à maldade (veja as notas sobre os v. 9,38).

22:9 Deus falou com Balaão? Em um momento, Balaão se referiu a Deus como “o Senhor [*YHWH*], o meu Deus” (v. 18). Balaão era um profeta ou um adivinho pagão? Se ele era um adivinho pagão, como é que ele conhecia a Deus (*YHWH*)? Se ele era um profeta de *YHWH*, por que ele não fazia parte do povo de Israel? Apesar de o texto não dar a resposta, Balaão citou *YHWH* como fonte das suas afirmações.

22:20 *Vá com eles*. Será que Deus realmente quis que Balaão fosse? No momento em que Balaão saiu, Deus se irou e tentou impedi-lo (veja v. 22). Balaão não deveria saber isso desde o princípio?

22:21 *Pôs a sela sobre a sua jumenta*. Esta pode ser uma indicação textual de que algo importante estava para acontecer, que Deus estava pronto para agir de um modo especial (veja Gn 22:3).

22:22-33 ***A jumenta.*** Existe uma boa parcela de ironia nesta história. Balaão, que afirmava ser um profeta, não podia ver, falar, nem mesmo ir na direção correta. Ele era mais baixo que a sua própria jumenta, que podia ver, falar e andar na direção correta. Se não fosse pela jumenta, Balaão seria visto de uma maneira melhor (compare com Mq 6:5).

22:38 Balaão era bom ou mau? A tradição interpretativa é um tanto dividida quanto a Balaão. De acordo com uma tradição rabínica, Balaão "tinha mais sabedoria do que Moisés".[626] Por outro lado, de acordo com a Mishná, Balaão não teria parte do mundo vindouro.[627] No desenrolar da história, as bênçãos de Balaão a Israel devem ser distinguidas do fato de ele estar envolvido no incidente em que os israelitas pecaram com as mulheres midianitas (veja Nm 31:16 e a nota sobre 31:8,16). A maior parte das evidências bíblicas traz uma avaliação negativa sobre Balaão (veja Js 13:22; Jd 11; Ap 2:14). Pedro comparou os falsos mestres com Balaão, dizendo que eles tinham abandonado "o caminho reto e se desviaram, seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o salário da injustiça" (2Pe 2:15).

O PRIMEIRO ORÁCULO DE BALAÃO

23 Balaão disse a Balaque: "Construa para mim aqui sete altares e prepare-
me sete novilhos e sete carneiros". [2] Balaque fez o que Balaão pediu, e os dois ofereceram um novilho e um carneiro em cada altar.

[3] E Balaão disse a Balaque: "Fique aqui junto ao seu holocausto, enquanto eu me retiro. Talvez o SENHOR venha ao meu encontro. O que ele me revelar eu lhe contarei". E foi para um monte.

[4] Deus o encontrou, e Balaão disse: "Preparei sete altares, e em cada altar ofereci um novilho e um carneiro".

[5] O SENHOR pôs uma mensagem na boca de Balaão e disse: "Volte a Balaque e dê-lhe essa mensagem".

[6] Ele voltou a Balaque e o encontrou ao lado de seu holocausto, e com ele todos os líderes de Moabe. [7] Então Balaão pronunciou este oráculo:

"Balaque trouxe-me de Arã,
o rei de Moabe

buscou-me nas montanhas do oriente.
‘Venha, amaldiçoe a Jacó para mim’,
disse ele,
‘venha, pronuncie ameaças
contra Israel!’
8 Como posso amaldiçoar
a quem Deus não amaldiçoou?
Como posso pronunciar ameaças
contra quem o SENHOR não quis ameaçar?
9 Dos cumes rochosos eu os vejo,
dos montes eu os avisto.
Vejo um povo que vive separado
e não se considera
como qualquer nação.
10 Quem pode contar o pó de Jacó
ou o número da quarta parte de Israel?
Morra eu a morte dos justos,
e seja o meu fim como o deles!”

11 Então Balaque disse a Balaão: “Que foi que você me fez? Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos, mas você nada fez senão abençoá-los!”

12 E ele respondeu: “Será que não devo dizer o que o SENHOR põe em minha boca?”

O SEGUNDO ORÁCULO DE BALAÃO

13 Balaque lhe disse: “Venha comigo a outro lugar de onde você poderá vê-los; você verá só uma parte, mas não todos eles. E dali amaldiçoe este povo para mim”. 14 Então ele o levou para o campo de Zofim, no topo do Pisga, e ali construiu sete altares e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

15 Balaão disse a Balaque: “Fique aqui ao lado de seu holocausto enquanto
vou me encontrar com ele ali adiante”.
16 Encontrando-se o SENHOR com Balaão, pôs uma mensagem em sua boca e
disse: “Volte a Balaque e dê-lhe essa mensagem”.
17 Ele voltou e o encontrou ao lado de seu holocausto, e com ele os líderes
de Moabe. Balaque perguntou-lhe: “O que o SENHOR disse?”
18 Então ele pronunciou este oráculo:
“Levante-se, Balaque, e ouça-me;
escute-me, filho de Zipor.
19 Deus não é homem para que minta,
nem filho de homem
para que se arrependa.
Acaso ele fala, e deixa de agir?
Acaso promete, e deixa de cumprir?
20 Recebi uma ordem para abençoar;
ele abençoou, e não o posso mudar.
21 Nenhuma desgraça se vê em Jacó,
nenhum sofrimento em Israel.[628]
O SENHOR, o seu Deus, está com eles;
o brado de aclamação do Rei
está no meio deles.
22 Deus os está trazendo do Egito;
eles têm a força do boi selvagem.
23 Não há magia que possa contra Jacó,
nem encantamento contra Israel.
Agora se dirá de Jacó e de Israel:
‘Vejam o que Deus tem feito!’
24 O povo se levanta como leoa;
levanta-se como o leão,

que não se deita
até que devore a sua presa
e beba o sangue das suas vítimas”.

25 Balaque disse então a Balaão: “Não os amaldiçoe nem os abençoe!”

26 Balaão respondeu: “Não lhe disse que devo fazer tudo o que o SENHOR disser?”

O TERCEIRO ORÁCULO DE BALAÃO

27 Balaque disse a Balaão: “Venha, deixe-me levá-lo a outro lugar. Talvez Deus se agrade que dali você os amaldiçoe para mim”. 28 E Balaque levou Balaão para o topo do Peor, de onde se vê o deserto de Jesimom.

29 Balaão disse a Balaque: “Edifique-me aqui sete altares e prepare-me sete novilhos e sete carneiros”. 30 Balaque fez o que Balaão disse, e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

23:1 *Sete*. Este era um número sagrado no pensamento bíblico. Ao mesmo tempo, é possível que Balaão estivesse protelando, não querendo falar contra os israelitas. O episódio sacrificial é repetido três vezes, o mesmo número de vezes que Balaão foi impedido pelo anjo.[629] Anteriormente na história, Deus tinha vindo a Balaão à noite, talvez em um sonho, sem nenhuma necessidade dessa extravagância sacrificial (veja Nm 22:8-13).
23:8 Deus *El* ou *Elohim* ou *YHWH*? Nessa passagem, Balaão usou a palavra hebraica *El* como nome de Deus. *El* era o nome de uma divindade de Canaã, mas também era o prefixo do nome *Elohim* e é usado em outros títulos de Deus como *El Shaddai* (veja Gn 17:1; Êx 6:2-5 e estudos de palavras). Isto faz que o poema pareça potencialmente politeísta. No entanto, naquele mesmo versículo, Balaão também se referiu a Deus como *YHWH* (o Senhor) [veja também v. 21-22]. É possível que Balaão achasse que *El* era um dos nomes para o Deus de Israel, ou talvez ele tenha confundido o deus de Canaã com o Deus de Israel. Devido ao fato de não haver nenhuma tentativa óbvia

de melhorar a linguagem, parece mais provável que *El* tenha sido um nome comum para o Deus de Israel naquela época.

24 Quando Balaão viu que agradava ao SENHOR abençoar Israel, não recorreu à magia como nas outras vezes, mas voltou o rosto para o
deserto. 2 Então viu Israel acampado, tribo por tribo; e o Espírito de Deus
veio sobre ele, 3 e ele pronunciou este oráculo:

"Palavra de Balaão, filho de Beor,
palavra daquele cujos olhos
veem claramente,
4 palavra daquele que ouve
as palavras de Deus,
daquele que vê a visão
que vem do Todo-poderoso[630],
daquele que cai prostrado
e vê com clareza:
5 "Quão belas são as suas tendas,
ó Jacó,
as suas habitações, ó Israel!
6 Como vales estendem-se,
como jardins que margeiam rios,
como aloés plantados pelo SENHOR,
como cedros junto às águas.
7 Seus reservatórios de água
transbordarão;
suas lavouras serão bem irrigadas.
"O seu rei será maior do que Agague;
o seu reino será exaltado.
8 Deus os está trazendo do Egito;
eles têm a força do boi selvagem.

Devoram nações inimigas
e despedaçam seus ossos;
com suas flechas os atravessam.
9 Como o leão e a leoa
eles se abaixam e se deitam,
quem ousará despertá-los?
Sejam abençoados
os que os abençoarem,
e amaldiçoados
os que os amaldiçoarem!”

10 Então acendeu-se a ira de Balaque contra Balaão, e, batendo as palmas das mãos, disse: “Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos, mas você já os abençoou três vezes! 11 Agora, fuja para a sua casa! Eu disse que lhe daria generosa recompensa, mas o Senhor o impediu de recebê-la”.

12 Mas Balaão respondeu a Balaque: “Eu bem que avisei aos mensageiros que você me enviou: 13 ‘Mesmo que Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer coisa alguma de minha própria vontade, boa ou má, que vá além da ordem do Senhor, e devo dizer somente o que o Senhor disser.’ 14 Agora estou voltando para o meu povo, mas venha, deixe-me adverti-lo do que este povo fará ao seu povo nos dias futuros”.

O QUARTO ORÁCULO DE BALAÃO

15 Então pronunciou este seu oráculo:

“Palavra de Balaão, filho de Beor,
palavra daquele cujos olhos
veem claramente,
16 daquele que ouve
as palavras de Deus,
que possui o conhecimento

do Altíssimo,
daquele que vê a visão
que vem do Todo-poderoso,
daquele que cai prostrado,
e vê com clareza:
17 Eu o vejo, mas não agora;
eu o avisto, mas não de perto.
Uma estrela surgirá de Jacó;
um cetro se levantará de Israel.
Ele esmagará as frontes de Moabe
e o crânio[631] de todos
os descendentes de Sete[632].

ESTUDO DE PALAVRAS • NÚMEROS 24:17

CETRO

shevet שֵׁבֶט

Esta rica palavra hebraica também significa "meteoro", "governador" ou "tribo". Ela tem nuances monárquicas, celestiais e militares.

18 Edom será dominado;
Seir, seu inimigo,
também será dominado;
mas Israel se fortalecerá.
19 De Jacó sairá o governo;
ele destruirá os sobreviventes
das cidades".

OS ÚLTIMOS ORÁCULOS DE BALAÃO

20 Balaão viu Amaleque e pronunciou este oráculo:

"Amaleque foi o primeiro
entre as nações,
mas o seu fim será destruição".

21 Depois viu os queneus e pronunciou este oráculo:

"Sua habitação é segura,
seu ninho está firmado na rocha;
22 todavia, vocês, queneus,
serão destruídos
quando Assur
os levar prisioneiros".

23 Finalmente pronunciou este oráculo:

"Ah, quem poderá viver
quando Deus fizer isto?[633]
24 Navios virão da costa de Quitim
e subjugarão Assur e Héber,
mas o seu fim
também será destruição".

25 Então Balaão se levantou e voltou para casa, e Balaque seguiu o seu caminho.

24:2 ***Espírito de Deus*****.** Nas mensagens finais, o Espírito de Deus vem repousar sobre Balaão, como se ele fosse um verdadeiro profeta hebreu. Sob um ponto de vista literário, a linguagem das bênçãos foi sendo trabalhada até que chegasse à mais refinada nesses versículos.
24:17 ***Uma estrela surgirá de Jacó*****.** A palavra hebraica para estrela (*kochav*) é usada em outras passagens da Bíblia como uma metáfora para um rei (veja,

por exemplo, Is 14:13). Para os intérpretes antigos da Bíblia, este versículo era uma referência clara a um rei futuro ou ao Messias. Alexandre Janeu, o administrador judeu de 103-77 a.C., tinha uma estrela cunhada em suas moedas, que não era somente uma referência provável a essa passagem, mas uma reivindicação messiânica. O rabino Akiva chamou o líder da segunda revolta judaica "*Bar Kochba*", que significa "filho da estrela", interpretando diretamente esta passagem. Esse versículo também foi usado pelos autores dos Manuscritos do mar Morto na sua visão do fim dos tempos.[634] O livro do Apocalipse também pode estar se referindo a essa passagem: "Eu sou a Raiz e o Descendente de Davi, e a resplandecente Estrela da Manhã" (Ap 22:16). Também é possível que a estrela que apareceu no oriente na época do nascimento de Jesus foi vista como o cumprimento desse versículo (veja Mt 2:1-2). Para os cristãos primitivos, as passagens do Antigo Testamento apontavam para Jesus como o Messias prometido. Justino Mártir declarou: "O próprio Moisés havia revelado que surgiria uma estrela, e que seria da semente de Abraão quando ele disse desta forma: 'Uma estrela surgirá de Jacó; um cetro se levantará de Israel'".[635]

A ADORAÇÃO A BAAL-PEOR

25 Enquanto Israel estava em Sitim, o povo começou a entregar-se à
imoralidade sexual com mulheres moabitas, 2 que os convidavam aos
sacrifícios de seus deuses. O povo comia e se prostrava perante esses deuses.
3 Assim Israel se juntou à adoração a Baal-Peor. E a ira do SENHOR acendeu-
se contra Israel.

4 E o SENHOR disse a Moisés: "Prenda todos os chefes desse povo, enforque-
os diante do SENHOR, à luz do sol, para que o fogo da ira do SENHOR se afaste
de Israel".

5 Então Moisés disse aos juízes de Israel: "Cada um de vocês terá que matar
aqueles que dentre os seus homens se juntaram à adoração a Baal-Peor".

6 Um israelita trouxe para casa uma mulher midianita, na presença de
Moisés e de toda a comunidade de Israel, que choravam à entrada da Tenda
do Encontro. 7 Quando Fineias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, viu

isso, apanhou uma lança, [8] seguiu o israelita até o interior da tenda e atravessou os dois com a lança; atravessou o corpo do israelita e o da mulher. Então cessou a praga contra os israelitas. [9] Mas os que morreram por causa da praga foram vinte e quatro mil.

[10] E o SENHOR disse a Moisés: [11] "Fineias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, desviou a minha ira de sobre os israelitas, pois foi zeloso, com o mesmo zelo que tenho por eles, para que em meu zelo eu não os consumisse. [12] Diga-lhe, pois, que estabeleço com ele a minha aliança de paz. [13] Dele e dos seus descendentes será a aliança do sacerdócio perpétuo, porque ele foi zeloso pelo seu Deus e fez propiciação pelos israelitas".

[14] O nome do israelita que foi morto com a midianita era Zinri, filho de Salu, líder de uma família simeonita. [15] E o nome da mulher midianita que morreu era Cosbi, filha de Zur, chefe de um clã midianita.

[16] O SENHOR disse a Moisés: [17] "Tratem os midianitas como inimigos e matem-nos, [18] porque trataram vocês como inimigos quando os enganaram no caso de Peor e de Cosbi, filha de um líder midianita, mulher do povo deles que foi morta pela praga que enviei por causa de Peor".

25:1 ***Imoralidade sexual.*** A infidelidade de Israel era tanto metafórica quanto literal. O relacionamento do povo com Deus, o qual a Bíblia sobrepõe com uma linguagem conjugal, foi quebrado quando eles se envolveram na sexualidade cultual. Os acontecimentos nesse capítulo também revelam um lado totalmente diferente de Balaão em relação aos seus pronunciamentos proféticos de bênção relatados anteriormente. Balaão teve participação na infidelidade dos israelitas (veja Nm 31:16). Esta também é a primeira menção de Baal (veja v. 3), a divindade cananeia que foi uma tentação para o povo de Israel até o exílio.

25:8 ***Interior da tenda.*** A palavra hebraica *kubbah* provavelmente não se refere à tenda do encontro, mas a uma pequena alcova, provavelmente um pavilhão de casamento ou de culto onde o ato sexual estava sendo praticado. A lança atravessou a *kovatah* da mulher, traduzida por "corpo" (literalmente

“a barriga dela”). Este não é simplesmente um jogo de palavras com *kubbah*, mas é provavelmente uma referência ao ventre.[636] A reação contra a violação sexual do espaço sagrado de Deus foi feita pelo ato violento de Fineias no espaço sexual do homem e da mulher.

25:11 Zeloso da minha honra. A história de Fineias levanta algumas questões difíceis (veja a segunda nota sobre Gn 15:6). Deus aprova a violência em nome do zelo religioso? É um precedente para o modo de lidar com o pecado? Alguém pode intervir violentamente por sua própria conta? Como Deus pode ser apaziguado no caso de um pecado explícito?

O ato de violência para proteger o espaço sagrado era, na verdade, parte das instruções sacerdotais (veja Nm 3:10). Fineias tomou a iniciativa e foi claramente recompensado por Deus por suas ações. Não somente a praga foi despachada, mas Fineias recebeu a promessa de sacerdócio eterno. Este episódio causou um impacto duradouro sobre as pessoas e serviu como aviso em outras passagens bíblicas (veja Dt 4:3; Js 22:17; Os 9:10). De acordo com os Salmos, o ato de Fineias lhe foi “creditado como justiça” (veja Sl 106:28-31; compare com Rm 4:3). No entanto, os rabinos parecem não entender Fineias muito bem.[637] Uma interpretação rabínica criativa defende que Fineias realmente se apresentou em oração, porque a palavra hebraica em Sl 106:30 traduzida “se interpôs” também pode significar um ato de oração.[638] Os rabinos também afirmaram que Fineias seria excomungado por Moisés, caso Deus não tivesse agido em sua defesa. Esta interpretação pode ter sido uma maneira de os rabinos desincentivarem futuros atos violentos de zelo.

O SEGUNDO RECENSEAMENTO

26 Depois da praga, o Senhor disse a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote
Arão: 2 “Façam um recenseamento de toda a comunidade de Israel,
segundo as suas famílias; contem todos os de vinte anos para cima que
possam servir no exército de Israel”. 3 Nas campinas de Moabe, junto ao
Jordão, frente a Jericó, Moisés e o sacerdote Eleazar falaram com eles e
disseram: 4 “Façam um recenseamento dos homens de vinte anos para cima”,
conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Estes foram os israelitas que saíram do Egito:

5 Os descendentes de Rúben, filho mais velho de Israel, foram:
de Enoque, o clã enoquita;
de Palu, o clã paluíta;
6 de Hezrom, o clã hezronita;
de Carmi, o clã carmita.
7 Esses foram os clãs de Rúben; foram contados 43.730 homens.
8 O filho de Palu foi Eliabe, 9 e os filhos de Eliabe foram Nemuel, Datã e Abirão. Estes, Datã e Abirão, foram os líderes da comunidade que se rebelaram contra Moisés e contra Arão, estando entre os seguidores de Corá quando se rebelaram contra o SENHOR. 10 A terra abriu a boca e os engoliu juntamente com Corá, cujos seguidores morreram quando o fogo devorou duzentos e cinquenta homens, que serviram como sinal de advertência. 11 A descendência de Corá, contudo, não desapareceu.

12 Os descendentes de Simeão segundo os seus clãs foram:
de Nemuel, o clã nemuelita;
de Jamim, o clã jaminita;
de Jaquim, o clã jaquinita;
13 de Zerá, o clã zeraíta;
de Saul, o clã saulita.
14 Esses foram os clãs de Simeão; havia 22.200 homens.

15 Os descendentes de Gade segundo os seus clãs foram:
de Zefom, o clã zefonita;
de Hagi, o clã hagita;
de Suni, o clã sunita;
16 de Ozni, o clã oznita;
de Eri, o clã erita;
17 de Arodi[639], o clã arodita;
de Areli, o clã arelita.

18 Esses foram os clãs de Gade; foram contados 40.500 homens.

19 Er e Onã eram filhos de Judá, mas morreram em Canaã.

20 Os descendentes de Judá segundo os seus clãs foram:
de Selá, o clã selanita;
de Perez, o clã perezita;
de Zerá, o clã zeraíta.

21 Os descendentes de Perez foram:
de Hezrom, o clã hezronita;
de Hamul, o clã hamulita.

22 Esses foram os clãs de Judá; foram contados 76.500 homens.

23 Os descendentes de Issacar segundo os seus clãs foram:
de Tolá, o clã tolaíta;
de Puá, o clã punita[640];

24 de Jasube, o clã jasubita;
de Sinrom, o clã sinronita.

25 Esses foram os clãs de Issacar; foram contados 64.300 homens.

26 Os descendentes de Zebulom segundo os seus clãs foram:
de Serede, o clã seredita;
de Elom, o clã elonita;
de Jaleel, o clã jaleelita.

27 Esses foram os clãs de Zebulom; foram contados 60.500 homens.

28 Os descendentes de José segundo os seus clãs, por meio de Manassés e Efraim, foram:

29 Os descendentes de Manassés:
de Maquir, o clã maquirita
(Maquir foi o pai de Gileade);
de Gileade, o clã gileadita.

30 Estes foram os descendentes de Gileade:

de Jezer, o clã jezerita;
de Heleque, o clã helequita;
31 de Asriel, o clã asrielita;
de Siquém, o clã siquemita;
32 de Semida, o clã semidaíta;
de Héfer, o clã heferita.
33 (Zelofeade, filho de Héfer,
não teve filhos; teve somente filhas,
cujos nomes eram
Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.)
34 Esses foram os clãs de Manassés; foram contados 52.700 homens.
35 Os descendentes de Efraim segundo os seus clãs foram:
de Sutela, o clã sutelaíta;
de Bequer, o clã bequerita;
de Taã, o clã taanita.
36 Estes foram os descendentes de Sutela:
de Erã, o clã eranita.
37 Esses foram os clãs de Efraim; foram contados 32.500 homens.
Esses foram os descendentes de José segundo os seus clãs.
38 Os descendentes de Benjamim segundo os seus clãs foram:
de Belá, o clã belaíta;
de Asbel, o clã asbelita;
de Airã, o clã airamita;
39 de Sufã[641], o clã sufamita;
de Hufã, o clã hufamita.
40 Os descendentes de Belá, por meio de Arde e Naamã, foram:
de Arde[642], o clã ardita;
de Naamã, o clã naamanita.
41 Esses foram os clãs de Benjamim; foram contados 45.600 homens.

42 Os descendentes de Dã segundo os seus clãs foram:
de Suã, o clã suamita.
Esses foram os clãs de Dã, 43 todos eles clãs suamitas; foram contados 64.400 homens.

44 Os descendentes de Aser segundo os seus clãs foram:
de Imna, o clã imnaíta;
de Isvi, o clã isvita;
de Berias, o clã beriaíta;
45 e dos descendentes de Berias:
de Héber, o clã heberita;
de Malquiel, o clã malquielita.
46 Aser teve uma filha chamada Sera.
47 Esses foram os clãs de Aser; foram contados 53.400 homens.

48 Os descendentes de Naftali segundo os seus clãs foram:
de Jazeel, o clã jazeelita;
de Guni, o clã gunita;
49 de Jezer, o clã jezerita;
de Silém, o clã silemita.
50 Esses foram os clãs de Naftali; foram contados 45.400 homens.

51 O número total dos homens de Israel foi 601.730.

AS NORMAS PARA A REPARTIÇÃO DA TERRA

52 Disse ainda o SENHOR a Moisés: 53 “A terra será repartida entre eles como herança, de acordo com o número dos nomes alistados. 54 A um clã maior dê uma herança maior, e a um clã menor, uma herança menor; cada um receberá a sua herança de acordo com o seu número de recenseados. 55 A terra, porém, será distribuída por sorteio. Cada um herdará sua parte de acordo com o

nome da tribo de seus antepassados. 56 Cada herança será distribuída por sorteio entre os clãs maiores e os menores”.

O SEGUNDO RECENSEAMENTO DOS LEVITAS

57 Estes foram os levitas contados segundo os seus clãs:
de Gérson, o clã gersonita;
de Coate, o clã coatita;
de Merari, o clã merarita.

58 Estes também eram clãs levitas:
o clã libnita;
o clã hebronita;
o clã malita;
o clã musita;
o clã coreíta.

Coate foi o pai de Anrão; 59 o nome da mulher de Anrão era Joquebede, descendente de Levi, que nasceu no Egito. Ela lhe deu à luz Arão, Moisés e Miriã, irmã deles. 60 Arão foi o pai de Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. 61 Mas Nadabe e Abiú morreram quando apresentaram uma oferta com fogo profano perante o SENHOR.

62 O total de levitas do sexo masculino, de um mês de idade para cima, que foram contados foi 23.000. Não foram contados junto com os outros israelitas porque não receberam herança entre eles.

63 São esses os que foram recenseados por Moisés e pelo sacerdote Eleazar quando contaram os israelitas nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó. 64 Nenhum deles estava entre os que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão quando contaram os israelitas no deserto do Sinai. 65 Pois o SENHOR tinha dito àqueles israelitas que eles iriam morrer no deserto, e nenhum deles sobreviveu, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

26:2 O segundo recenseamento. Este capítulo muda o destaque das peregrinações no deserto para a terra prometida. Este recenseamento não foi realizado por razões militares, mas para a divisão da terra. Os quarenta anos de punição estavam chegando ao fim (veja v. 65).
26:52-56 Pelo tamanho ou por sorteio? A prática de fazer sorteio se baseava em uma crença de que Deus dirigia o resultado, em vez do acaso. Era provavelmente acompanhada de oração (veja Js 19:51; 1Sm 14:41). É difícil definir o papel do sorteio com relação ao tamanho real das tribos. Parece provável que o território tenha sido definido por sorteio, e o tamanho do território pelos números do recenseamento (veja Nm 33:54). A prática de se fazer sorteios para definir territórios é repetida em várias passagens bíblicas (compare com Nm 34:13; 36:2-3; Js 13:6; 14:1-2; 18:6-10).

A HERANÇA DAS FILHAS DE ZELOFEADE

27 Aproximaram-se as filhas de Zelofeade, filho de Héfer, neto de Gileade,
bisneto de Maquir, trineto de Manassés; pertencia aos clãs de Manassés,
filho de José. Os nomes das suas filhas eram Maalá, Noa, Hogla, Milca e
Tirza. 2 Elas se prostraram à entrada da Tenda do Encontro diante de Moisés,
do sacerdote Eleazar, dos líderes de toda a comunidade, e disseram: 3 "Nosso
pai morreu no deserto. Ele não estava entre os seguidores de Corá, que se
ajuntaram contra o SENHOR, mas morreu por causa do seu próprio pecado e
não deixou filhos. 4 Por que o nome de nosso pai deveria desaparecer de seu
clã por não ter tido um filho? Dê-nos propriedade entre os parentes de nosso
pai".

5 Moisés levou o caso perante o SENHOR, 6 e o SENHOR lhe disse: 7 "As filhas
de Zelofeade têm razão. Você lhes dará propriedade como herança entre os
parentes do pai delas, e lhes passará a herança do pai.

8 "Diga aos israelitas: Se um homem morrer e não deixar filho, transfiram a
sua herança para a sua filha. 9 Se ele não tiver filha, deem a sua herança aos
irmãos dele. 10 Se não tiver irmãos, deem-na aos irmãos de seu pai. 11 Se

ainda seu pai não tiver irmãos, deem a herança ao parente mais próximo em seu clã". Esta será uma exigência legal para os israelitas, como o SENHOR ordenou a Moisés.

JOSUÉ, SUCESSOR DE MOISÉS

12 Então o SENHOR disse a Moisés: "Suba este monte da serra de Abarim e veja a terra que dei aos israelitas. 13 Depois de vê-la, você também será reunido ao seu povo, como seu irmão Arão, 14 pois, quando a comunidade se rebelou nas águas do deserto de Zim, vocês dois desobedeceram à minha ordem de honrar minha santidade perante eles". Isso aconteceu nas águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim.

15 Moisés disse ao SENHOR: 16 "Que o SENHOR, o Deus que a todos dá vida[643], designe um homem como líder desta comunidade 17 para conduzi-los em suas batalhas, para que a comunidade do SENHOR não seja como ovelhas sem pastor".

18 Então o SENHOR disse a Moisés: "Chame Josué, filho de Num, homem em quem está o Espírito[644], e imponha as mãos sobre ele. 19 Faça-o apresentar-se ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade e o comissione na presença deles. 20 Dê-lhe parte da sua autoridade para que toda a comunidade de Israel lhe obedeça. 21 Ele deverá apresentar-se ao sacerdote Eleazar, que lhe dará diretrizes ao consultar o Urim[645] perante o SENHOR. Josué e toda a comunidade dos israelitas seguirão suas instruções quando saírem para a batalha".

22 Moisés fez como o SENHOR lhe ordenou. Chamou Josué e o apresentou ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade. 23 Impôs as mãos sobre ele e o comissionou. Tudo conforme o SENHOR tinha dito por meio de Moisés.

27:1-7 ***Filhas de Zelofeade*****.** A sucessão da posse da terra era feita através da linhagem masculina na tradição bíblica. Mas e se não houvesse herdeiro homem? Outros códigos de leis do Antigo Oriente Próximo lidam com esse problema.[646] Normalmente, a terra era passada para a filha e depois para o seu marido. A Bíblia quebra este padrão garantindo que a terra fosse transferida para o filho homem da filha. Simplificando, a terra realmente ia para o neto do patriarca do clã. Assim, a herança tribal era preservada. Sem esta decisão, a terra seria rapidamente dividida entre várias tribos e famílias. A situação volta à cena em Nm 36, apesar de a solução nessa passagem ser um pouco diferente. No período do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.), a terra da tribo não era mais um interesse fundamental. Os rabinos ainda entendiam este princípio como uma medida de proteção para os direitos da mulher. A Mishná diz: "Se um homem morrer e deixar filhos e filhas, e a propriedade for grande, os filhos a herdarão e as filhas receberão sustento; mas se a propriedade for pequena, as filhas receberão o sustento e os filhos nada receberão. Admon diz: [O filho pode dizer] 'Tenho que sofrer a perda porque sou homem!' Rabban Gamaliel disse: 'Eu aprovo as palavras de Admon'".[647]

27:17 ***Ovelhas sem pastor*****.** O pastoreio é uma das metáforas mais importantes para a liderança. O Novo Testamento alude essa passagem no contexto do ministério de Jesus. Quando Jesus viu "as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor" (Mt 9:36). Comparar Jesus com Moisés e Josué era uma afirmação poderosa e corajosa no contexto do judaísmo do século 1. O nome de Jesus era *Yeshua*, "Josué" em hebraico.

27:20 ***Parte da sua autoridade*****.** Moisés estava transferindo a liderança para Josué. É curioso que ele tenha transferido somente "parte" da sua autoridade. Esta deve ser uma recordação ao leitor de que Moisés ainda permanecia como profeta principal de Deus. Interpretando esta passagem, os rabinos disseram: "O rosto de Moisés se parecia com o sol e o de Josué se parecia com a lua".[648]

AS OFERTAS DIÁRIAS

O SENHOR disse a Moisés: 2 “Ordene aos israelitas e diga-lhes: Tenham o
28 cuidado de apresentar-me na época designada a comida para as minhas ofertas preparadas no fogo, como um aroma que me seja agradável. 3 Diga-lhes: Esta é a oferta preparada no fogo que vocês apresentarão ao SENHOR: dois cordeiros de um ano, sem defeito, como holocausto diário. 4 Ofereçam um cordeiro pela manhã e um ao cair da tarde, 5 juntamente com uma oferta de cereal de um jarro[649] da melhor farinha amassada com um litro[650] de azeite de olivas batidas. 6 Este é o holocausto diário instituído no monte Sinai, de aroma agradável; é oferta dedicada ao SENHOR, preparada no fogo. 7 A oferta derramada que a acompanha será um litro de bebida fermentada para cada cordeiro. Derramem a oferta de bebida para o SENHOR no Lugar Santo. 8 Ofereçam o segundo cordeiro ao cair da tarde, juntamente com o mesmo tipo de oferta de cereal e de oferta derramada que vocês prepararem de manhã. É uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

AS OFERTAS DO SÁBADO

9 “No dia de sábado, façam uma oferta de dois cordeiros de um ano de idade e sem defeito, juntamente com a oferta derramada e com uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha amassada com óleo. 10 Este é o holocausto para cada sábado, além do holocausto diário e da oferta derramada.

ESTUDO DE PALAVRAS • NÚMEROS 28:9-10

SÁBADO

shabat שַׁבָּת

A raiz significa “cessar”, “desistir” ou “descansar”.

AS OFERTAS MENSAIS

11 “No primeiro dia de cada mês, apresentem ao Senhor um holocausto de
dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. 12
Para cada novilho deverá haver uma oferta de cereal de três jarros da melhor
farinha amassada com óleo; para o carneiro, uma oferta de cereal de dois
jarros da melhor farinha amassada com óleo; 13 e para cada cordeiro, uma
oferta de cereal de um jarro da melhor farinha amassada com óleo. É um
holocausto, de aroma agradável, uma oferta dedicada ao Senhor, preparada
no fogo. 14 Para cada novilho deverá haver uma oferta derramada de meio
galão[651] de vinho; para o carneiro, um litro; e para cada cordeiro, um
litro. É o holocausto mensal, que deve ser oferecido cada lua nova durante o
ano. 15 Além do holocausto diário com a oferta derramada, um bode será
oferecido ao Senhor como sacrifício pelo pecado.

ESTUDO DE PALAVRAS • NÚMEROS 28:14

LUA NOVA

chódesh חֹדֶשׁ

O padrão mensal de adoração correspondia às fases da lua (veja v. 11; Nm 29:6). Desta maneira, o ritmo do universo era visto como um reflexo sagrado de Deus.

AS OFERTAS DA PÁSCOA

16 “No décimo quarto dia do primeiro mês é a Páscoa do Senhor. 17 No
décimo quinto dia desse mês haverá uma festa; durante sete dias comam pão

sem fermento. 18 No primeiro dia convoquem uma santa assembleia e não
façam trabalho algum. 19 Apresentem ao SENHOR uma oferta preparada no
fogo, um holocausto de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um
ano, todos sem defeito. 20 Para cada novilho preparem uma oferta de cereal de
três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros;
21 e para cada cordeiro, um jarro. 22 Ofereçam um bode como sacrifício pela
culpa, para fazer propiciação por vocês. 23 Apresentem essas ofertas além do
holocausto diário oferecido pela manhã. 24 Façam assim diariamente, durante
sete dias: apresentem a comida para a oferta preparada no fogo, de aroma
agradável ao SENHOR; isso será feito além do holocausto diário e da sua oferta
derramada. 25 No sétimo dia convoquem uma santa reunião e não façam
trabalho algum.

ESTUDO DE PALAVRAS • NÚMEROS 28:16

PÁSCOA

pêssach פֶּסַח

Existe algum debate sobre o significado preciso desta palavra hebraica. Ela provavelmente significa “passar ou pairar sobre”. Já na época bíblica, a Páscoa foi unida à Festa dos Pães Asmos. Depois da destruição do segundo templo e do sistema sacrificial ser interrompido, a refeição do Sêder da Páscoa, que recapitula o êxodo de forma litúrgica, se tornou a maneira principal de celebração desta festa.

AS OFERTAS DA FESTA DAS SEMANAS

26 “No dia da festa da colheita dos primeiros frutos, a festa das semanas[652], quando apresentarem ao SENHOR uma oferta do cereal novo, convoquem
uma santa assembleia e não façam trabalho algum. 27 Apresentem um
holocausto de dois novilhos, de um carneiro e de sete cordeiros de um ano,
como aroma agradável ao SENHOR. 28 Para cada novilho deverá haver uma
oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o
carneiro, dois jarros; 29 e para cada um dos cordeiros, um jarro. 30 Ofereçam
também um bode para fazer propiciação por vocês. 31 Preparem tudo isso
junto com a oferta derramada, além do holocausto diário e da oferta de cereal.
Verifiquem que os animais sejam sem defeito.

ESTUDO DE PALAVRAS • NÚMEROS 28:26

SEMANAS

shavuot שָׁבֻעֹת

A palavra significa “semanas”, neste caso, sete semanas depois da Páscoa. A festa também era conhecida como “Festa das Primícias” e no grego “Pentecostes”, que significa “setenta dias” (veja At 2).

28:1—29:40 Tempo sagrado. Existia uma ligação forte entre o dom da terra e o culto a Deus no pensamento bíblico. Tanto o tempo quanto o espaço eram considerados sagrados. A tragédia do exílio babilônico para o povo de Israel não era apenas a perda da terra, mas também a quebra do ciclo litúrgico. O estabelecimento de festas sagradas em Números tem uma íntima relação com

Lv 23 (veja nota sobre Lv 23:1-44). Trinta dias do ano eram separados para cerimônias especiais na estrutura das sete festas, o que acontecia complementando a prática semanal do sábado. A maior parte das ofertas sacrificiais, a duração das festas, e os dias reais do calendário para as cerimônias eram ligados ao número sete ou aos seus múltiplos. Isto criava um ritmo sagrado para todo o ano que era ligado às fases da lua e as estações naturais do ano. Assim, a vida não podia ser dissociada do culto a Deus.

28:1-8 Oferta diária. A oferta diária, conhecida como *tamid* na Antiguidade, era parecida com a prática pagã comum de alimentar os deuses. Os povos antigos acreditavam (seja literalmente ou simbolicamente) que os deuses desejavam comida e aromas. De um modo diferente dos povos pagãos, a refeição diária do israelita era relativamente simples, o que deve ter ajudado a diminuir a impressão de que Deus estava realmente se alimentando. A *tamid* aqui funcionava mais como uma dádiva simbólica do que uma refeição propriamente dita. Depois da destruição do segundo templo no ano 70 d.C., o conceito da *tamid* era manifesto através das orações diárias na sinagoga.

AS OFERTAS DA FESTA DAS TROMBETAS

29 “No primeiro dia do sétimo mês convoquem uma santa assembleia e não façam trabalho algum. Nesse dia vocês tocarão as trombetas. [2] Como aroma agradável ao SENHOR, ofereçam um holocausto de um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. [3] Para o novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros[653] da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros; [4] e para cada um dos sete cordeiros, um jarro. [5] Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, para fazer propiciação por vocês, [6] além dos holocaustos mensais e diários com as ofertas de cereal e com as ofertas derramadas, conforme prescritas. São ofertas preparadas no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

ESTUDO DE PALAVRAS • NÚMEROS 29:1

TROMBETAS

teru'áh תְּרוּעָה

Esta palavra pode significar "grito de guerra" ou "grito". Correspondente ao conceito do sétimo dia sagrado, a sétima lua nova era uma festa sagrada. Este era também o início do ano agrícola.

AS OFERTAS DO DIA DA EXPIAÇÃO

7 "No décimo dia desse sétimo mês convoquem uma santa assembleia.
Vocês se humilharão[654] e não farão trabalho algum. 8 Apresentem como
aroma agradável ao SENHOR um holocausto de um novilho, de um carneiro e
de sete cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 9 Para o novilho
preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com
óleo; para o carneiro, dois jarros; 10 e para cada um dos sete cordeiros, um
jarro. 11 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do
sacrifício pelo pecado para fazer propiciação e do holocausto diário com a
oferta de cereal e com as ofertas derramadas.

AS OFERTAS DA FESTA DOS TABERNÁCULOS

12 "No décimo quinto dia do sétimo mês convoquem uma santa assembleia e
não façam trabalho algum. Celebrem uma festa ao SENHOR durante sete dias.
13 Apresentem a seguinte oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao
SENHOR: um holocausto de treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros
de um ano de idade, todos sem defeito. 14 Para cada um dos treze novilhos
preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com
óleo; para cada um dos carneiros, dois jarros; 15 e para cada um dos catorze
cordeiros, um jarro. 16 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo

pecado, além do holocausto diário com a oferta de cereal e com a oferta derramada.

17 “No segundo dia preparem doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 18 Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. 19 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

20 “No terceiro dia preparem onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 21 Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. 22 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

23 “No quarto dia preparem dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 24 Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. 25 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

26 “No quinto dia preparem nove novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 27 Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. 28 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

29 “No sexto dia preparem oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 30 Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o

número especificado. 31 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

32 “No sétimo dia preparem sete novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 33 Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. 34 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

35 “No oitavo dia convoquem uma assembleia e não façam trabalho algum. 36 Apresentem uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR, um holocausto de um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. 37 Para a oferta do novilho, do carneiro e dos cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. 38 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

39 “Além dos votos que fizerem e das ofertas voluntárias, preparem isto para o SENHOR nas festas que lhes são designadas: os holocaustos, as ofertas derramadas, de cereal e de comunhão[655]”.

40 E Moisés comunicou aos israelitas tudo o que o SENHOR lhe tinha ordenado.

29:7 Dia dez desse sétimo mês. (Veja o estudo de palavra sobre Lv 23:27-28.)
29:12 ***No décimo quinto dia do sétimo mês.*** (Veja o estudo de palavra sobre Lv 23:34.)
29:12 ***Uma festa.*** A palavra hebraica traduzida por “festa” é *hag* e pode se referir a uma festa de peregrinação. Isto reflete a Páscoa original, que era celebrada em movimento.

A REGULAMENTAÇÃO DOS VOTOS

30 Moisés disse aos chefes das tribos de Israel: “É isto que o Senhor
ordena: 2 Quando um homem fizer um voto ao Senhor ou um juramento
que o obrigar a algum compromisso, não poderá quebrar a sua palavra, mas
terá que cumprir tudo o que disse.
3 “Quando uma moça que ainda vive na casa de seu pai fizer um voto ao
Senhor ou obrigar-se por um compromisso 4 e seu pai souber do voto ou
compromisso, mas nada lhe disser, então todos os votos e cada um dos
compromissos pelos quais se obrigou serão válidos. 5 Mas, se o pai a proibir
quando souber do voto, nenhum dos votos ou dos compromissos pelos quais
se obrigou será válido; o Senhor a livrará porque o seu pai a proibiu.
6 “Se ela se casar depois de fazer um voto ou depois de seus lábios
proferirem uma promessa precipitada pela qual se obriga a si mesma 7 e o seu
marido o souber, mas nada lhe disser no dia em que ficar sabendo, então os
seus votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou serão válidos. 8 Mas,
se o seu marido a proibir quando o souber, anulará o voto que a obriga ou a
promessa precipitada pela qual ela se obrigou, e o Senhor a livrará.
9 “Qualquer voto ou compromisso assumido por uma viúva ou por uma
mulher divorciada será válido.
10 “Se uma mulher que vive com o seu marido fizer um voto ou obrigar-se
por juramento a um compromisso 11 e o seu marido o souber, mas nada lhe
disser e não a proibir, então todos os votos ou compromissos pelos quais ela
se obrigou serão válidos. 12 Mas, se o seu marido os anular quando deles
souber, então nenhum dos votos ou compromissos que saíram de seus lábios
será válido. Seu marido os anulou, e o Senhor a livrará. 13 O marido poderá
confirmar ou anular qualquer voto ou qualquer compromisso que a obrigue a
humilhar-se[656]. 14 Mas, se o marido nada lhe disser a respeito disso até o
dia seguinte, com isso confirma todos os seus votos ou compromissos pelos

quais se obrigou. Ele os confirma por nada lhe dizer quando os ouviu. 15 Se, contudo, ele os anular algum tempo depois de ouvi-los, ele sofrerá as consequências de sua iniquidade".

16 São essas as ordenanças que o SENHOR deu a Moisés a respeito do relacionamento entre um homem e sua mulher, e entre um pai e sua filha moça que ainda vive na casa do pai.

30:1-16 Votos e juramentos. Os votos e os juramentos eram assuntos sérios porque eles invocavam o nome de Deus (mais provavelmente *YHWH*). Os votos eram governados por uma estrutura de autoridade bem específica. Porque a propriedade era posse do patriarca, a natureza obrigatória de um voto ou juramento promissor feito por uma mulher tinha de ser abordada. E se uma mulher prometesse oferecer algo que ela não possuía? Quanto a isso, os votos feitos por uma filha poderiam ser anulados por seu pai, e aqueles feitos por uma esposa poderiam ser anulados por seu marido, o que reflete o sistema patriarcal do mundo antigo. Por causa das possibilidades perturbadoras de votos obrigatórios em histórias como a de Jefté — que, sem saber, fez um voto para oferecer sua própria filha em sacrifício (veja Jz 11:30-35) —, os rabinos desenvolveram um procedimento complicado para anular os votos.[657] Eles também disseram: "Existem quatro tipos de votos que os sábios têm declarado não serem obrigatórios: votos precipitados, votos de exagero, votos feitos em erro e votos [que não podem ser cumpridos racionalmente] sob coação".[658]

A VINGANÇA CONTRA OS MIDIANITAS

31 O SENHOR disse a Moisés: 2 "Vingue-se dos midianitas pelo que fizeram aos israelitas. Depois disso você será reunido aos seus antepassados".

3 Então Moisés disse ao povo: "Armem alguns dos homens para irem à guerra contra os midianitas e executarem a vingança do SENHOR contra eles. 4 Enviem à batalha mil homens de cada tribo de Israel". 5 Doze mil homens armados para a guerra, mil de cada tribo, foram mandados pelos clãs de

Israel. [6] Moisés os enviou à guerra, mil de cada tribo, juntamente com Fineias, filho do sacerdote Eleazar, que levou consigo objetos do santuário e as cornetas para o toque de guerra.

[7] Lutaram então contra Midiã, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés, e mataram todos os homens. [8] Entre os mortos estavam os cinco reis de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba. Também mataram à espada Balaão, filho de Beor. [9] Os israelitas capturaram as mulheres e as crianças midianitas e tomaram como despojo todos os rebanhos e bens dos midianitas. [10] Queimaram todas as cidades em que os midianitas haviam se estabelecido, bem como todos os seus acampamentos. [11] Tomaram todos os despojos, incluindo pessoas e animais, [12] e levaram os prisioneiros, homens e mulheres, e os despojos a Moisés, ao sacerdote Eleazar e à comunidade de Israel, em seu acampamento, nas campinas de Moabe, frente a Jericó[659].

[13] Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os líderes da comunidade saíram para recebê-los fora do acampamento. [14] Mas Moisés indignou-se contra os oficiais do exército que voltaram da guerra, os líderes de milhares e os líderes de centenas.

[15] "Vocês deixaram todas as mulheres vivas?", perguntou-lhes. [16] "Foram elas que seguiram o conselho de Balaão e levaram Israel a ser infiel ao SENHOR no caso de Peor, de modo que uma praga feriu a comunidade do SENHOR. [17] Agora matem todos os meninos. E matem também todas as mulheres que se deitaram com homem, [18] mas poupem todas as meninas virgens.

[19] "Todos vocês que mataram alguém ou que tocaram em algum morto ficarão sete dias fora do acampamento. No terceiro e no sétimo dia vocês deverão purificar-se a si mesmos e aos seus prisioneiros. [20] Purifiquem toda roupa e também tudo o que é feito de couro, de pelo de bode ou de madeira."

[21] Depois o sacerdote Eleazar disse aos soldados que tinham ido à guerra: "Esta é a exigência da lei que o SENHOR ordenou a Moisés: [22] Ouro, prata,

bronze, ferro, estanho, chumbo [23] e tudo o que resista ao fogo, vocês terão que passar pelo fogo para purificá-los, mas também deverão purificá-los com a água da purificação. E tudo o que não resistir ao fogo terá que passar pela água. [24] No sétimo dia lavem as suas roupas, e vocês ficarão puros. Depois poderão entrar no acampamento".

A DIVISÃO DOS DESPOJOS

[25] O SENHOR disse a Moisés: [26] "Você, o sacerdote Eleazar e os chefes das famílias da comunidade deverão contar todo o povo e os animais capturados. [27] Dividam os despojos entre os guerreiros que participaram da batalha e o restante da comunidade. [28] Daquilo que os guerreiros trouxeram da guerra, separem como tributo ao SENHOR um de cada quinhentos, sejam pessoas, bois, jumentos, ovelhas ou bodes. [29] Tomem esse tributo da metade que foi dada como porção a eles e entreguem-no ao sacerdote Eleazar como a porção do SENHOR. [30] Da metade dada aos israelitas, escolham um de cada cinquenta, sejam pessoas, bois, jumentos, ovelhas ou bodes. Entreguem-nos aos levitas, encarregados de cuidar do tabernáculo do SENHOR". [31] Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[32] Os despojos que restaram da presa tomada pelos soldados foram 675.000 ovelhas, [33] 72.000 cabeças de gado, [34] 61.000 jumentos [35] e 32.000 mulheres virgens.

[36] A metade dada aos que lutaram na guerra foi esta:

337.500 ovelhas, [37] das quais o tributo para o SENHOR foram 675;

[38] 36.000 cabeças de gado, das quais o tributo para o SENHOR foram 72;

[39] 30.500 jumentos, dos quais o tributo para o SENHOR foram 61;

[40] 16.000 pessoas, das quais o tributo para o SENHOR foram 32.

[41] Moisés deu o tributo ao sacerdote Eleazar como contribuição ao SENHOR, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

42 A outra metade, pertencente aos israelitas, Moisés separou da dos
combatentes; 43 essa era a metade pertencente à comunidade, com 337.500
ovelhas, 44 36.000 cabeças de gado, 45 30.500 jumentos 46 e 16.000 pessoas. 47
Da metade pertencente aos israelitas, Moisés escolheu um de cada cinquenta,
tanto de pessoas como de animais, conforme o SENHOR lhe tinha ordenado, e
os entregou aos levitas, encarregados de cuidar do tabernáculo do SENHOR.
48 Então os oficiais que estavam sobre as unidades do exército, os líderes de
milhares e os líderes de centenas foram a Moisés 49 e lhe disseram: "Seus
servos contaram os soldados sob o nosso comando, e não está faltando
ninguém. 50 Por isso trouxemos como oferta ao SENHOR os artigos de ouro dos
quais cada um de nós se apossou: braceletes, pulseiras, anéis-selo, brincos e
colares; para fazer propiciação por nós perante o SENHOR".
51 Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles todas as joias de ouro. 52
Todo o ouro dado pelos líderes de milhares e pelos líderes de centenas que
Moisés e Eleazar apresentaram como contribuição ao SENHOR pesou duzentos
quilos[660]. 53 Cada soldado tinha tomado despojos para si mesmo. 54
Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dado pelos líderes de milhares
e pelos líderes de centenas e o levaram para a Tenda do Encontro como
memorial, para que o SENHOR se lembrasse dos israelitas.

31:2 Vingança ou retaliação? A palavra hebraica traduzida por "vingança" poderia significar a retribuição exata ou fazer o acerto dos erros passados.[661] A questão sobre a maneira de se executar a vingança não fica clara no texto (veja a nota sobre o v. 17).
31:8,16 Balaão, o maligno. Nestes versículos, não há dúvida sobre as más intenções de Balaão. Na visão que o apóstolo João teve de Cristo no livro do Apocalipse, Cristo disse à igreja de Pérgamo: "No entanto, tenho contra você algumas coisas: você tem aí pessoas que se apegam aos ensinos de Balaão, que ensinou Balaque a armar ciladas contra os israelitas, induzindo-os a

comer alimentos sacrificados a ídolos e a praticar imoralidade sexual" (Ap 2:14).

31:17 ***Matem todos os meninos. E matem também todas as mulheres*****.** Estas palavras incômodas vieram da boca de Moisés, não de Deus. O incidente estava nas mãos de Moisés. A Bíblia não tenta esconder os horrores da guerra. Ela tenta, no entanto, afastar Deus da autoria desta escolha em particular da parte de Moisés. Ver as mulheres não virgens provoca a ira de Moisés por causa dos acontecimentos do capítulo 25, quando os homens israelitas se envolveram em imoralidade sexual e na adoração de ídolos, o que se parece mais com uma vingança contra os midianitas. Deve ser lembrado que Moisés foi casado com uma midianita e que seu sogro teve um papel importante na narrativa do êxodo (veja Êx 18). É estranho que os moabitas, que foram os primeiros a insistir em procurar Balaão para amaldiçoar a Israel, não sejam mencionados. É provável que haja mais detalhes por trás dessa história do que conhecemos, e que essas informações desconhecidas explicariam a razão pela qual os midianitas foram escolhidos para o conflito.

31:18 ***Poupem todas as meninas virgens*****.** Moisés parece estar separando as mulheres que não participaram na sedução dos israelitas para a imoralidade sexual (veja Nm 25). Apesar de chocar muitos leitores modernos, a morte dos conquistados era uma prática comum no Antigo Oriente Próximo. Qualquer tentativa de justificação parece banal. A realidade da guerra antiga, a brutalidade dos conflitos tribais e a depravação humana aparecem totalmente no texto bíblico.

31:19 ***Purificar-se a si mesmos*****.** Este versículo é uma pista para todo o episódio. As ações idólatras e as transgressões sexuais em Baal-Peor tinham contaminado a comunidade. O ato de guerra tinha tirado a impureza do meio deles, mas ao mesmo tempo tinha contaminado ritualmente os guerreiros. Os rituais públicos e comunitários de pureza tinham o propósito de reconduzir a nação e o espaço sagrado a uma condição de santidade. Até mesmo os objetos materiais tinham de ser purificados antes de entrar no acampamento.

31:25-54 Divindo os despojos. A campanha do Faraó Tutmés III em Canaã, da qual se tem registros, tem uma lista bem mais modesta de despojos do que as quantidades relacionadas neste capítulo.[662] Alguns especialistas têm questionado se um povo seminômade teria uma riqueza tão surpreendente.

Além disso, a questão sobre a maneira de se interpretar os números persiste (veja a nota sobre Nm 1:46).

AS TRIBOS DE RÚBEN E DE GADE SE ESTABELECEM NA TRANSJORDÂNIA

32 As tribos de Rúben e de Gade, donas de numerosos rebanhos, viram que
as terras de Jazar e de Gileade eram próprias para a criação de gado. 2
Por isso foram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos líderes da comunidade, e
disseram: 3 "Atarote, Dibom, Jazar, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e
Beom, 4 terras que o SENHOR subjugou perante a comunidade de Israel, são
próprias para a criação de gado, e os seus servos possuem gado". 5 E
acrescentaram: "Se podemos contar com o favor de vocês, deixem que essa
terra seja dada a estes seus servos como herança. Não nos façam atravessar o
Jordão".

6 Moisés respondeu aos homens de Gade e de Rúben: "E os seus
compatriotas irão à guerra enquanto vocês ficam aqui? 7 Por que vocês
desencorajam os israelitas de entrar na terra que o SENHOR lhes deu? 8 Foi isso
que os pais de vocês fizeram quando os enviei de Cades-Barneia para verem
a terra. 9 Depois de subirem ao vale de Escol e examinarem a terra,
desencorajaram os israelitas de entrar na terra que o SENHOR lhes tinha dado.
10 A ira do SENHOR se acendeu naquele dia, e ele fez este juramento: 11 'Como
não me seguiram de coração íntegro, nenhum dos homens de vinte anos para
cima que saíram do Egito verá a terra que prometi sob juramento a Abraão, a
Isaque e a Jacó, 12 com exceção de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e
Josué, filho de Num, que seguiram o SENHOR com integridade de coração'. 13
A ira do SENHOR acendeu-se contra Israel, e ele os fez andar errantes no
deserto durante quarenta anos, até que passou toda a geração daqueles que lhe
tinham desagradado com seu mau procedimento.

14 “E aí estão vocês, raça de pecadores, pondo-se no lugar dos seus
antepassados e acendendo ainda mais a ira do SENHOR contra Israel. 15 Se
deixarem de segui-lo, de novo ele os abandonará no deserto, e vocês serão o
motivo da destruição de todo este povo”.
16 Então se aproximaram de Moisés e disseram: “Gostaríamos de construir
aqui currais para o nosso gado e cidades para as nossas mulheres e para os
nossos filhos. 17 Mas nós nos armaremos e estaremos prontos para ir à frente
dos israelitas até que os tenhamos levado ao seu lugar. Enquanto isso, nossas
mulheres e nossos filhos morarão em cidades fortificadas para se protegerem
dos habitantes da terra. 18 Não retornaremos aos nossos lares enquanto todos
os israelitas não receberem a sua herança. 19 Não receberemos herança
alguma com eles do outro lado do Jordão, uma vez que a nossa herança nos
seja dada no lado leste do Jordão”.
20 Disse-lhes Moisés: “Se fizerem isso, se perante o SENHOR vocês se
armarem para a guerra, 21 e se, armados, todos vocês atravessarem o Jordão
perante o SENHOR até que ele tenha expulsado os seus inimigos da frente dele,
22 então, quando a terra estiver subjugada perante o SENHOR, vocês poderão
voltar e estarão livres da sua obrigação para com o SENHOR e para com Israel.
E esta terra será propriedade de vocês perante o SENHOR.
23 “Mas, se vocês não fizerem isso, estarão pecando contra o SENHOR; e
estejam certos de que vocês não escaparão do pecado cometido. 24 Construam
cidades para as suas mulheres e crianças, e currais para os seus rebanhos, mas
façam o que vocês prometeram”.
25 Então os homens de Gade e de Rúben disseram a Moisés: “Nós, seus
servos, faremos como o meu senhor ordena. 26 Nossos filhos e nossas
mulheres, e todos os nossos rebanhos ficarão aqui nas cidades de Gileade. 27
Mas os seus servos, todos os homens armados para a batalha, atravessarão
para lutar perante o SENHOR, como o meu senhor está dizendo”.

28 Moisés deu as seguintes instruções acerca deles ao sacerdote Eleazar, a
Josué, filho de Num, e aos chefes de família das tribos israelitas: 29 "Se os
homens de Gade e de Rúben, todos eles armados para a batalha, atravessarem
o Jordão com vocês perante o SENHOR, então, quando a terra for subjugada
perante vocês, entreguem-lhes como propriedade a terra de Gileade. 30 Mas,
se não atravessarem armados com vocês, terão que aceitar a propriedade
deles com vocês em Canaã".

31 Os homens de Gade e de Rúben responderam: "Os seus servos farão o que
o SENHOR disse. 32 Atravessaremos o Jordão perante o SENHOR e entraremos
armados em Canaã, mas a propriedade que receberemos como herança estará
deste lado do Jordão".

33 Então Moisés deu às tribos de Gade e de Rúben e à metade da tribo de
Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de
Ogue, rei de Basã, toda a terra com as suas cidades e o território ao redor
delas.

34 A tribo de Gade construiu Dibom, Atarote, Aroer, 35 Atarote-Sofã, Jazar,
Jogbeá, 36 Bete-Ninra e Bete-Harã como cidades fortificadas, e fez currais
para os seus rebanhos. 37 E a tribo de Rúben reconstruiu Hesbom, Eleale e
Quiriataim, 38 bem como Nebo e Baal-Meom (esses nomes foram mudados) e
Sibma. E deu outros nomes a essas cidades.

39 Os descendentes de Maquir, filho de Manassés, foram a Gileade, tomaram
posse dela e expulsaram os amorreus que lá estavam. 40 Então Moisés deu
Gileade aos maquiritas, descendentes de Manassés, e eles passaram a habitar
ali. 41 Jair, descendente de Manassés, conquistou os povoados deles e os
chamou Havote-Jair[663]. 42 E Noba conquistou Quenate e os seus
povoados e a chamou Noba, dando-lhe seu próprio nome.

32:1 ***As tribos de Rúben e de Gade.*** Este versículo inicial reflete a ordem de nascimento original dos filhos de Jacó. No entanto, por sete vezes a ordem é invertida no capítulo, dando a entender a queda futura de Rúben.[664] Na época do reinado de Davi, somente a tribo de Gade é mencionada como habitante da Transjordânia (veja 2Sm 24:5).
32:5 ***Se podemos contar com o favor de vocês.*** Os cabeças das tribos devem ter ficados constrangidos para trazer seu pedido a Moisés. No entanto, sua inquietação acaba sendo justificada, já que Moisés reagiu com ira e advertências.
32:23 ***Vocês não escaparão do pecado cometido.*** Este versículo intrigante é baseado no princípio bíblico dos juramentos obrigatórios. Devido ao fato de terem jurado em nome de Deus, se eles quebrassem o juramento, eles ofenderiam a Deus.

AS ETAPAS DA VIAGEM DESDE O EGITO

33 Estas são as jornadas dos israelitas quando saíram do Egito, organizados segundo as suas divisões, sob a liderança de Moisés e Arão. 2 Por ordem do SENHOR Moisés registrou as etapas da jornada deles. Esta foi a jornada deles, por etapas:

3 Os israelitas partiram de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês, no dia seguinte ao da Páscoa. Saíram, marchando desafiadoramente à vista de todos os egípcios, 4 enquanto estes sepultavam o primeiro filho de cada um deles, que o SENHOR matou. O SENHOR impôs castigo aos seus deuses.

5 Os israelitas partiram de Ramessés e acamparam em Sucote.

6 Partiram de Sucote e acamparam em Etã, nos limites do deserto.

7 Partiram de Etã, voltaram para Pi-Hairote, a leste de Baal-Zefom, e acamparam perto de Migdol.

8 Partiram de Pi-Hairote e atravessaram o mar, chegando ao deserto, e, depois de viajarem três dias no deserto de Etã, acamparam em Mara.

9 Partiram de Mara e foram para Elim, onde havia doze fontes e setenta palmeiras, e acamparam ali.

10 Partiram de Elim e acamparam junto ao mar Vermelho.

11 Partiram do mar Vermelho e acamparam no deserto de Sim.

12 Partiram do deserto de Sim e acamparam em Dofca.

13 Partiram de Dofca e acamparam em Alus.

14 Partiram de Alus e acamparam em Refidim, onde não havia água para o povo beber.

15 Partiram de Refidim e acamparam no deserto do Sinai.

16 Partiram do deserto do Sinai e acamparam em Quibrote-Hataavá.

17 Partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam em Hazerote.

18 Partiram de Hazerote e acamparam em Ritmá.

19 Partiram de Ritmá e acamparam em Rimom-Perez.

20 Partiram de Rimom-Perez e acamparam em Libna.

21 Partiram de Libna e acamparam em Rissa.

22 Partiram de Rissa e acamparam em Queelata.

23 Partiram de Queelata e acamparam no monte Séfer.

24 Partiram do monte Séfer e acamparam em Harada.

25 Partiram de Harada e acamparam em Maquelote.

26 Partiram de Maquelote e acamparam em Taate.

27 Partiram de Taate e acamparam em Terá.

28 Partiram de Terá e acamparam em Mitca.

29 Partiram de Mitca e acamparam em Hasmona.

30 Partiram de Hasmona e acamparam em Moserote.

31 Partiram de Moserote e acamparam em Bene-Jaacã.

32 Partiram de Bene-Jaacã e acamparam em Hor-Gidgade.

33 Partiram de Hor-Gidgade e acamparam em Jotbatá.

34 Partiram de Jotbatá e acamparam em Abrona.

35 Partiram de Abrona e acamparam em Eziom-Geber.

36 Partiram de Eziom-Geber e acamparam em Cades, no deserto de Zim.

37 Partiram de Cades e acamparam no monte Hor, na fronteira de Edom. 38 Por ordem do SENHOR, o sacerdote Arão subiu o monte Hor, onde morreu no primeiro dia do quinto mês do quadragésimo ano depois que os israelitas saíram do Egito. 39 Arão tinha cento e vinte e três anos de idade quando morreu no monte Hor.

40 O rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, na terra de Canaã, soube que os israelitas estavam chegando.

41 Eles partiram do monte Hor e acamparam em Zalmona.

42 Partiram de Zalmona e acamparam em Punom.

43 Partiram de Punom e acamparam em Obote.

44 Partiram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, na fronteira de Moabe.

45 Partiram de Ijim[665] e acamparam em Dibom-Gade.

46 Partiram de Dibom-Gade e acamparam em Almom-Diblataim.

47 Partiram de Almom-Diblataim e acamparam nos montes de Abarim, defronte de Nebo.

48 Partiram dos montes de Abarim e acamparam nas campinas de Moabe junto ao Jordão, frente a Jericó. 49 Nas campinas de Moabe eles acamparam junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim.

AS NORMAS PARA A OCUPAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE CANAÃ

50 Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, o SENHOR disse a Moisés: 51 “Diga aos israelitas: Quando vocês atravessarem o Jordão para entrar em Canaã, 52 expulsem da frente de vocês todos os habitantes da terra. Destruam todas as imagens esculpidas e todos os ídolos fundidos, e derrubem

todos os altares idólatras deles. [53] Apoderem-se da terra e instalem-se nela, pois eu lhes dei a terra para que dela tomem posse. [54] Distribuam a terra por sorteio, de acordo com os seus clãs. Aos clãs maiores vocês darão uma herança maior, e aos menores, uma herança menor. Cada clã receberá a terra que lhe cair por sorte. Distribuam-na entre as tribos dos seus antepassados.

[55] "Se, contudo, vocês não expulsarem os habitantes da terra, aqueles que vocês permitirem ficar se tornarão farpas em seus olhos e espinhos em suas costas. Eles lhes causarão problemas na terra em que vocês irão morar. [56] Então farei a vocês o mesmo que planejo fazer a eles".

33:55 ***Se, contudo, vocês não expulsarem.*** Em Êxodo, Deus tinha dito aos israelitas que ele expulsaria os habitantes da terra (veja Êx 23:23). Neste versículo, os israelitas foram incumbidos da tarefa. O livro de Deuteronômio acrescenta que Deus expulsaria as nações, mas os israelitas deviam destruí-las completamente (veja Dt 7:1-2). Em vez de ser uma contradição, estas passagens revelam um entendimento bíblico de que os israelitas deviam agir em comunhão com Deus. Os desejos de Deus para a nação dependiam da disposição de a nação seguir a direção de Deus. No entanto, em termos históricos, os cananeus nunca foram totalmente expulsos da terra (veja 1Rs 9:21). As gerações que leram estes versículos sempre tiveram problemas com as práticas religiosas estrangeiras. Essa era uma recordação teológica da intenção original de Deus.

AS FRONTEIRAS DE CANAÃ

34 Disse mais o SENHOR a Moisés: [2] "Dê ordem aos israelitas e diga-lhes: Quando vocês entrarem em Canaã, a terra que lhes será sorteada como herança terá estas fronteiras:

[3] "O lado sul começará no deserto de Zim, junto à fronteira de Edom. No leste, sua fronteira sul começará na extremidade do mar Salgado[666], [4] passará pelo sul da subida de Acrabim[667], prosseguirá até Zim e irá para o

sul de Cades-Barneia. Depois passará por Hazar-Adar e irá até Azmom, 5 onde fará uma curva e se juntará ao ribeiro do Egito, indo terminar no Mar[668].

6 A fronteira ocidental de vocês será o litoral do mar Grande. Será essa a fronteira do oeste.

7 Esta será a fronteira norte: façam uma linha desde o mar Grande até o monte Hor, 8 e do monte Hor até Lebo-Hamate. O limite da fronteira será Zedade, 9 prosseguirá até Zifrom e terminará em Hazar-Enã. Será essa a fronteira norte de vocês.

10 Esta será a fronteira oriental: façam uma linha de Hazar-Enã até Sefã. 11 A fronteira descerá de Sefã até Ribla, no lado oriental de Aim, e prosseguirá ao longo das encostas a leste do mar de Quinerete[669]. 12 A fronteira descerá ao longo do Jordão e terminará no mar Salgado.

Será essa a terra de vocês, com as suas fronteiras de todos os lados".

13 Moisés ordenou aos israelitas: "Distribuam a terra por sorteio como herança. O SENHOR ordenou que seja dada às nove tribos e meia, 14 porque as famílias da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da metade da tribo de Manassés já receberam a herança delas. 15 Estas duas tribos e meia receberam sua herança no lado leste do Jordão, frente a Jericó, na direção do nascer do sol".

16 O SENHOR disse a Moisés: 17 "Estes são os nomes dos homens que deverão distribuir a terra a vocês como herança: o sacerdote Eleazar e Josué, filho de Num. 18 Designem um líder de cada tribo para ajudar a distribuir a terra. 19 Estes são os seus nomes:

Calebe, filho de Jefoné,
da tribo de Judá;

20 Samuel, filho de Amiúde,
da tribo de Simeão;

21 Elidade, filho de Quislom,

da tribo de Benjamim;

22 Buqui, filho de Jogli,
o líder da tribo de Dã;

23 Haniel, filho de Éfode,
o líder da tribo de Manassés,
filho de José;

24 Quemuel, filho de Siftã,
o líder da tribo de Efraim,
filho de José;

25 Elisafã, filho de Parnaque,
o líder da tribo de Zebulom;

26 Paltiel, filho de Azã,
o líder da tribo de Issacar;

27 Aiúde, filho de Selomi,
o líder da tribo de Aser;

28 Pedael, filho de Amiúde,
o líder da tribo de Naftali".

29 Foram esses os homens a quem o SENHOR ordenou que distribuíssem a herança aos israelitas na terra de Canaã.

AS CIDADES DOS LEVITAS

35 Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, o SENHOR disse a Moisés: 2 "Ordene aos israelitas que, da herança que possuem, deem cidades para os levitas morarem. E deem-lhes também pastagens ao redor das cidades. 3 Assim eles terão cidades para habitar e pastagens para o gado, para os rebanhos e para todos os seus outros animais de criação.

4 "As pastagens ao redor das cidades que vocês derem aos levitas se estenderão para fora quatrocentos e cinquenta metros[670], a partir do muro da cidade. 5 Do lado de fora da cidade, meçam novecentos metros para o lado

leste, para o lado sul, para o lado oeste e para o lado norte, tendo a cidade no centro. Eles terão essa área para pastagens das cidades.

6 “Seis das cidades que vocês derem aos levitas serão cidades de refúgio,
para onde poderá fugir quem tiver matado alguém. Além disso, deem a eles
outras quarenta e duas cidades. 7 Ao todo, vocês darão aos levitas quarenta e
oito cidades, juntamente com as suas pastagens. 8 As cidades que derem aos
levitas, das terras dos israelitas, deverão ser dadas proporcionalmente à
herança de cada tribo; tomem muitas cidades da tribo que tem muitas, mas
poucas da que tem poucas”.

AS CIDADES DE REFÚGIO

9 Disse também o Senhor a Moisés: 10 “Diga aos israelitas: Quando vocês
atravessarem o Jordão e entrarem em Canaã, 11 escolham algumas cidades
para serem suas cidades de refúgio, para onde poderá fugir quem tiver
matado alguém sem intenção. 12 Elas serão locais de refúgio contra o
vingador da vítima, a fim de que alguém acusado de assassinato não morra
antes de apresentar-se para julgamento perante a comunidade. 13 As seis
cidades que vocês derem serão suas cidades de refúgio. 14 Designem três
cidades de refúgio deste lado do Jordão e três outras em Canaã. 15 As seis
cidades servirão de refúgio para os israelitas, para os estrangeiros residentes e
para quaisquer outros estrangeiros que vivam entre eles, para que todo aquele
que tiver matado alguém sem intenção possa fugir para lá.

16 “Se um homem ferir alguém com um objeto de ferro de modo que essa
pessoa morra, ele é assassino; o assassino terá que ser executado. 17 Ou, se
alguém tiver nas mãos uma pedra que possa matar, e ferir uma pessoa de
modo que ela morra, é assassino; o assassino terá que ser executado. 18 Ou, se
alguém tiver nas mãos um pedaço de madeira que possa matar, e ferir uma
pessoa de modo que ela morra, é assassino; o assassino terá que ser
executado. 19 O vingador da vítima matará o assassino; quando o encontrar o

matará. [20] Se alguém, com ódio, empurrar uma pessoa premeditadamente ou atirar alguma coisa contra ela de modo que ela morra, [21] ou se com hostilidade der-lhe um soco provocando a sua morte, ele terá que ser executado; é assassino. O vingador da vítima matará o assassino quando encontrá-lo.

CIDADES DE REFÚGIO

A ideia de providenciar cidades de refúgio (veja também Js 20:1-9) para casos de homicídio se baseia no conflito entre a lei tribal calcada nos costumes (retaliação e vingança, na qual o parente consanguíneo é obrigado a executar a vingança) e a lei civil (conduzida de forma menos pessoal por uma assembleia, de acordo com um código padrão de justiça).

As rixas de sangue geralmente se associam com grupos nômades; e os procedimentos legais com as vilas e cidades. Israel, uma sociedade no processo de colonização, achou necessário adotar um passo intermediário regulamentando os casos de morte, de modo que a pessoa inocente não fosse morta sem ser julgada. Só era possível a absolvição com a autorização da assembleia ou pela morte do sumo sacerdote em exercício (momento em que havia uma anistia geral).



[22] "Todavia, se alguém, sem hostilidade, empurrar uma pessoa ou atirar alguma coisa contra ela sem intenção, [23] ou se, sem vê-la, deixar cair sobre ela uma pedra que possa matá-la, e ela morrer, então, como não era sua inimiga e não pretendia feri-la, [24] a comunidade deverá julgar entre ele e o vingador da vítima de acordo com essas leis. [25] A comunidade protegerá o acusado de assassinato do vingador da vítima e o enviará de volta à cidade de refúgio para onde tinha fugido. Ali permanecerá até a morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o óleo santo.

26 “Se, contudo, o acusado sair dos limites da cidade de refúgio para onde
fugiu 27 e o vingador da vítima o encontrar fora da cidade, ele poderá matar o
acusado sem ser culpado de assassinato. 28 O acusado deverá permanecer em
sua cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote; somente depois da
morte do sumo sacerdote poderá voltar à sua propriedade.
29 “Estas exigências legais serão para vocês e para as suas futuras gerações,
onde quer que vocês vivam.
30 “Quem matar uma pessoa terá que ser executado como assassino mediante
depoimento de testemunhas. Mas ninguém será executado mediante o
depoimento de apenas uma testemunha.
31 “Não aceitem resgate pela vida de um assassino; ele merece morrer.
Certamente terá que ser executado.
32 “Não aceitem resgate por alguém que tenha fugido para uma cidade de
refúgio, permitindo que ele retorne e viva em sua própria terra antes da morte
do sumo sacerdote.
33 “Não profanem a terra onde vocês estão. O derramamento de sangue
profana a terra, e só se pode fazer propiciação em favor da terra em que se
derramou sangue, mediante o sangue do assassino que o derramou. 34 Não
contaminem a terra onde vocês vivem e onde eu habito, pois eu, o SENHOR,
habito entre os israelitas”.

35:6-34 Cidade de refúgio. Se alguém cometesse um homicídio ou assassinato involuntário, ele poderia fugir para uma dessas cidades para que os anciãos daquela cidade pudessem investigar o crime. Isto trazia uma certa proteção da vingança imediata e garantia o julgamento.
35:19 *Vingador*. A palavra no hebraico é *go’el* e é traduzida por “resgatador” no livro de Rute (2:20; 4:3, 6). O “vingador de sangue” era o parente homem mais próximo que resgatava a vida perdida tirando a vida do assassino. A possibilidade de um julgamento injusto ou de falta de informação da parte do vingador de sangue fazia com que as cidades de refúgio fossem necessárias.

Achava-se que o derramamento de sangue poluía a terra, e a ideia da redenção do sangue remete à história de Noé (veja Gn 9:6). Estas leis refletem uma transição de um modo de justiça arcaico entre as famílias para um sistema mais sofisticado que envolvia a fiscalização da comunidade.

A LEI DA HERANÇA DAS MULHERES: O CASO DAS FILHAS DE ZELOFEADE

36 Os chefes de família do clã de Gileade, filho de Maquir, neto de
Manassés, que pertenciam aos clãs dos descendentes de José, foram
falar com Moisés e com os líderes, os chefes das famílias israelitas. 2 E
disseram: "Quando o SENHOR ordenou ao meu senhor que, por sorteio, desse a
terra como herança aos israelitas, ordenou que vocês dessem a herança de
nosso irmão Zelofeade às suas filhas. 3 Agora, suponham que elas se casem
com homens de outras tribos israelitas; nesse caso a herança delas será tirada
da herança dos nossos antepassados e acrescentada à herança da tribo com a
qual se unirem pelo casamento. 4 Quando chegar o ano do Jubileu para os
israelitas, a herança delas será acrescentada à da tribo com a qual se unirem
pelo casamento, e a propriedade delas será tirada da herança da tribo de
nossos antepassados".

5 Então, instruído pelo SENHOR, Moisés deu esta ordem aos israelitas: "A
tribo dos descendentes de José tem razão. 6 É isto que o SENHOR ordena
quanto às filhas de Zelofeade: Elas poderão casar-se com quem lhes agradar,
contanto que se casem dentro do clã da tribo de seu pai. 7 Nenhuma herança
em Israel poderá passar de uma tribo para outra, pois todos os israelitas
manterão as terras das tribos que herdaram de seus antepassados. 8 Toda filha
que herdar terras em qualquer tribo israelita se casará com alguém do clã da
tribo de seu pai, para que cada israelita possua a herança dos seus
antepassados. 9 Nenhuma herança poderá passar de uma tribo para outra, pois
cada tribo israelita deverá manter as terras que herdou".

10 As filhas de Zelofeade fizeram conforme o SENHOR havia ordenado a
Moisés. 11 As filhas de Zelofeade, Maalá, Tirza, Hogla, Milca e Noa,
casaram-se com seus primos paternos, 12 dentro dos clãs dos descendentes de
Manassés, filho de José, e a herança delas permaneceu no clã e na tribo de
seu pai.
13 São esses os mandamentos e as ordenanças que o SENHOR deu aos
israelitas por intermédio de Moisés nas campinas de Moabe, junto ao Jordão,
frente a Jericó.

36:1-12 O retorno às filhas de Zelofeade. A posição desse capítulo no final do livro é um pouco difícil de explicar. Ele se encaixa mais no capítulo 27. É possível que ele tenha sido acrescentado em uma data posterior. Também é possível que os capítulos 27 e 36 tragam finalizações literárias para o conteúdo final de Números. Seja qual for o caso, já tinha sido determinado que a terra poderia ser passada para a filha, caso o pai não tivesse filhos. Os descendentes da filha herdariam a terra quando ela morresse. Mas havia necessidade de mais explicações caso a mulher se casasse fora da tribo. A solução era se casar somente dentro do clã tribal. Isto era provavelmente aplicado pelo cabeça da tribo com casamentos arranjados ou por outros parentes do sexo masculino dentro do clã. Na época do Segundo templo (515 a.C.-70 d.C.), esta função não era mais desempenhada pelos rabinos, já que não se fazia mais questão dos territórios tribais. No entanto, o livro apócrifo de Tobias (um livro judaico de cerca do século 2 ou 3 a.C.) ainda aplicava esta lei e insistia que qualquer violação fosse punida com a morte (veja Tobias 6:13). Foram encontrados fragmentos do livro de Tobias entre os Manuscritos do mar Morto, o que prova que havia uma disputa se esta lei devia ou não ser aplicada na época de Jesus.



INTRODUÇÃO

TÍTULO

O nome hebraico do livro é *‘elleh hadevarim* (“Estas são as palavras”) ou, mais simplesmente, *devarim* (“palavras”; veja a nota sobre 1:1). A palavra “Deuteronômio” (que significa “repetição da lei”) surgiu de uma tradução equivocada da Septuaginta e da Vulgata Latina, de uma expressão em Dt 17:18 que em hebraico significa “cópia desta lei”. No entanto, o erro não é tão grave, já que Deuteronômio é, de certo modo, uma “segunda promulgação da lei” (veja *Estrutura e esboço*).

AUTORIA E DATA DE COMPOSIÇÃO

O próprio livro atribui boa parte do seu conteúdo a Moisés

(veja 1:1, 5; 31:24). Por essa razão, o Antigo Testamento em outras passagens atribui a maior parte de Deuteronômio e de outras legislações do Pentateuco a Moisés (veja, por exemplo, Js 1:7-8; 23:6; 1Rs 2:3; 8:53; 2Rs 14:6; Ml 4:4). Os escritores do Novo Testamento, também parecem atribuir a autoria de Deuteronômio a Moisés (veja Mt 19:7-8; Mc 10:3-5; At 3:22-23; 7:37-38; Rm 10:19). É também provável que a expressão "lei de Moisés" fosse mais uma abreviatura do título da Torá do que uma descrição definitiva de autoria exclusiva. Ao mesmo tempo, parece claro que a estrutura narrativa dentro da qual o material mosaico é inserido (por exemplo, o preâmbulo [1:1-5] e a conclusão [cap. 34]; veja também 5:1; 27:1,9,11; 29:1-2; 31:1,7,9-10,14-25,30; 32:44-46,48-52; 33:1-2) vem de outra mão (desconhecida). (Veja *Gênesis, Introdução: Autoria e data de composição*.)

CONTEXTO HISTÓRICO

O livro de Deuteronômio situa Moisés e os israelitas no território de Moabe na área onde o rio Jordão desemboca no mar Morto (veja 1:5). No seu ato final, nesta transferência importante de liderança para Josué, Moisés fez seus discursos de despedida a fim de preparar o povo para sua entrada em Canaã. Neles, Moisés destacou as leis que eram especialmente necessárias naquela ocasião, e ele as apresentou de um modo adequado para a situação. De um modo diferente das narrativas objetivas de Levítico e

Números, neste livro as palavras de Moisés vêm do seu coração enquanto este servo do Senhor inculca as palavras de Deus no seu povo Israel.

FUNÇÃO ESPECIAL NA BÍBLIA

A trajetória histórica que se descortina de Gênesis até Números parece pedir um relato da conquista de Canaã, conforme encontrado em Josué, para encerrar o movimento da promessa ao seu cumprimento. Porém, Deuteronômio se interpõe como uma enorme interrupção e avança muito pouco. No final de Números, Israel está “nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, do outro lado de Jericó” (Nm 36:13); no final de Deuteronômio, o povo ainda está lá (veja Dt 34:8), esperando para atravessar o Jordão (veja Js 1:2). Tudo que aconteceu foi a transição do ministério de Moisés como porta-voz de Deus e seu representante oficial para o de Josué no seu lugar (veja Dt 34:9; Js 1:1-2). Mas os atos finais de Moisés como o servo escolhido de Deus para lidar com Israel são tão importantes que o relato destes em Deuteronômio marca a conclusão do Pentateuco, enquanto o livro de Josué, que narra o cumprimento inicial das promessas feitas aos patriarcas e a conclusão da missão para a qual Moisés tinha sido enviado (veja Nm 17:15-23; Js 21:43-45), serve como a introdução dos Profetas Anteriores.

Deuteronômio faz uma pausa nos limites da terra prometida, quando se dá uma renovação da aliança do

Sinai. Moisés recordou Israel com detalhes sobre o que o Senhor exigia deles como o seu povo se fossem de fato cruzar o Jordão, tomar posse da terra prometida e desfrutar desse lugar do “descanso” prometido em comunhão com ele. Era uma palavra que Israel precisava ouvir várias vezes. Este livro foi particularmente importante para as gerações futuras, especialmente quando os israelitas voltaram do cativeiro, depois de não conseguirem se manter fiéis à aliança. É provável que o livro de Deuteronômio fosse o livro descoberto e lido publicamente para o povo durante a liderança de Esdras e Neemias (veja Ne 8). Alguns especialistas têm afirmado que foi durante esse período que o livro de Deuteronômio chegou à sua forma final. Com a leitura de Deuteronômio, Israel foi levado novamente para o limiar da terra prometida e para sua promessa de “descanso” a fim de ouvir novamente esta palavra final de Deus através do seu servo Moisés (veja também Sl 95:7b-22). Por esta razão, toda a história de Israel em Canaã, conforme é narrada nos Profetas Anteriores, é trazida ao julgamento desta palavra.



Uma vista parecida com a que Moisés teria olhando do monte Nebo para a terra prometida

© 1995 by Phoenix Data Systems

ENSINAMENTOS TEOLÓGICOS E PROPÓSITO

O livro de Deuteronômio foi elaborado na forma dos antigos tratados entre suseranos e vassalos do Antigo Oriente Próximo do segundo milênio a.C. Ele continha a promessa do Grande Rei de ser o suserano e protetor de Israel se eles fossem fiéis a ele como seu Senhor da aliança e fossem obedientes às instruções da aliança como vassalos do seu reino. Haveria bênçãos para esta obediência, mas haveria maldições para a desobediência (veja caps. 27—30). O propósito de Deuteronômio era preparar a nova geração do povo escolhido do Senhor para serem representantes do seu reino na terra que ele tinha

incondicionalmente prometido a eles na aliança com Abraão (veja *Estrutura e esboço*).

O relacionamento amoroso do Senhor com seu povo, e o deste com o Senhor como seu Deus soberano, está presente no livro todo. A ênfase espiritual de Deuteronômio e seu chamado para um compromisso irrestrito com o Senhor em adoração e obediências inspirou referências à sua mensagem por todo o restante das Escrituras. Alguns especialistas indicam que Deuteronômio é parte de um conjunto literário chamado de História Deuteronomista. Em particular, a divisão da Bíblia Hebraica chamada de Profetas Anteriores (Josué, Juízes, Samuel, Reis) é completamente revestida do estilo, dos temas e dos motivos de Deuteronômio. Entre os Profetas Posteriores, Jeremias também reflete uma influência forte deste livro.

ESTRUTURA E ESBOÇO

A estrutura literária de Deuteronômio apoia seu contexto histórico. Através do seu estilo interpretativo, repetitivo, reminiscente e um tanto irregular mostra que é uma série de discursos mais ou menos extemporâneos, descrevendo às vezes os acontecimentos em ordem não cronológica. Mas ele também possui em sua estrutura reflexos claros dos tratados entre suseranos e vassalos de países do Oriente Médio de antes daquela época e também daquele momento histórico, uma estrutura compatível com o destaque bíblico sobre a aliança entre Deus e seu povo. Nesse sentido,

Deuteronômio é um documento de renovação da aliança, como mostra o esboço que se segue:

I. Preâmbulo (1:1-5)
II. Prólogo histórico (1:6—4:43)
III. Condições da Aliança (4:44—26:19)
  A. O grande mandamento: a exigência de fidelidade absoluta (4:44—11:32)
    1. Deus como o Senhor da Aliança (4:44—5:33)
    2. O princípio da consagração (cap. 6)
    3. O programa para a conquista de Canaã (cap. 7)
    4. O chamado para o compromisso na terra nova (cap. 8)
    5. A lição das tábuas quebradas (9:1—10:11)
    6. Outro chamado ao compromisso (10:12—11:32)
  B. Exigências suplementares (caps. 12—26)
    1. A consagração cerimonial (12:1—16:17)
    2. Os líderes humanos no reino justo de Deus (16:18—21:21)
    3. A santidade do reino de Deus (21:22—25:19)
    4. As confissões de Deus como Rei Redentor (cap. 26)
IV. Confirmação; bênçãos e maldições (caps. 27—30)
V. A sucessão da liderança sob a aliança (caps. 31—34)
  A. A mudança da liderança (31:1-29)
  B. O cântico de Moisés (31:30—32:47)
  C. A bênção-testamento de Moisés sobre as tribos (32:48—33:29)

D. A morte de Moisés e a sucessão de Josué (cap. 34)

A ORDEM PARA PARTIR DE HOREBE

1 Estas são as palavras ditas por Moisés a todo o Israel no deserto, a leste do
Jordão, na Arabá, defronte de Sufe, entre Parã e Tofel, Labã, Hazerote e
Di-Zaabe. 2 Em onze dias se vai de Horebe a Cades-Barneia pelo caminho
dos montes de Seir.
3 No quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês, Moisés
proclamou aos israelitas todas as ordens do SENHOR acerca deles. 4 Isso foi
depois que ele derrotou Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e,
em Edrei, derrotou Ogue, rei de Basã, que habitava em Asterote.
5 A leste do Jordão, na terra de Moabe, Moisés tomou sobre si a
responsabilidade de expor esta lei:
6 "O SENHOR, o nosso Deus, disse-nos em Horebe: 'Vocês já ficaram
bastante tempo nesta montanha. 7 Levantem acampamento e avancem para a
serra dos amorreus; vão a todos os povos vizinhos na Arabá, nas montanhas,
na Sefelá[671] no Neguebe e ao longo do litoral, à terra dos cananeus e ao
Líbano, até o grande rio, o Eufrates.

ESTUDO DE PALAVRAS • DEUTERONÔMIO 1:5

LEI

torah תּוֹרָה

Torah pode ser traduzida por “lei”, “ensino” ou “instrução”. Deuteronômio contém tanto instruções quanto leis, portanto, é útil pensar em ambos quando encontramos a palavra “lei”. Em uma época posterior, *torah* veio a designar todo o Pentateuco, os primeiros cinco livros da Bíblia.

8 “ ‘Ponho esta terra diante de vocês. Entrem e tomem posse da terra que o SENHOR prometeu sob juramento dar aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó, e aos seus descendentes’.

A NOMEAÇÃO DE LÍDERES

9 “Naquela ocasião eu lhes disse: Não posso levá-los sozinho. 10 O SENHOR, o seu Deus, os fez multiplicar-se de tal modo que hoje vocês são tão numerosos quanto as estrelas do céu. 11 Que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, os multiplique mil vezes mais e os abençoe, conforme lhes prometeu! 12 Mas como poderei levar sozinho as suas cargas, os seus problemas, e as suas disputas? 13 Escolham homens sábios, criteriosos e experientes de cada uma de suas tribos, e eu os colocarei como chefes de vocês.

14 “Vocês me disseram que essa era uma boa proposta.

15 “Então convoquei os chefes das tribos, homens sábios e experientes, e os
designei para chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez, além de oficiais
para cada tribo.
16 “Naquela ocasião ordenei aos seus juízes: Atendam as demandas de seus
irmãos e julguem com justiça, não só as questões entre os seus compatriotas
mas também entre um israelita e um estrangeiro. 17 Não sejam parciais no
julgamento! Atendam tanto o pequeno como o grande. Não se deixem
intimidar por ninguém, pois o veredicto pertence a Deus. Tragam-me os
casos mais difíceis e eu os ouvirei. 18 Naquela ocasião eu lhes ordenei tudo o
que deveriam fazer.

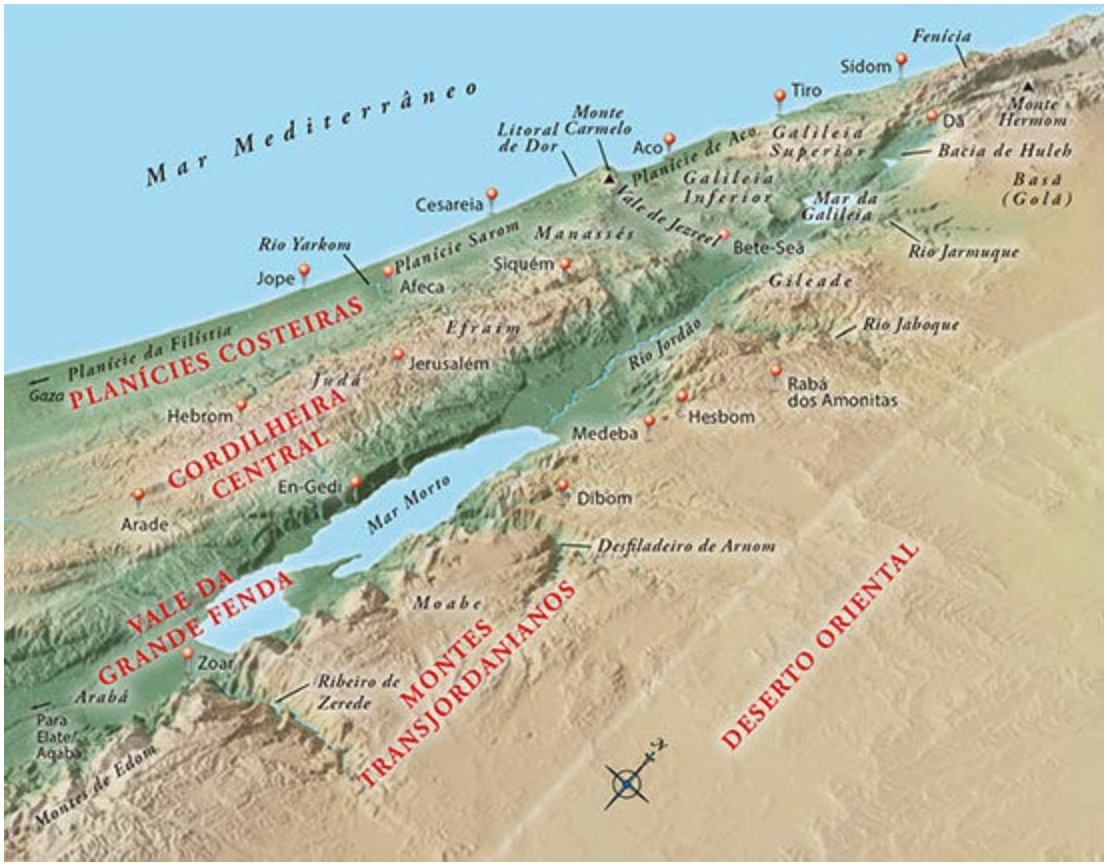
A EXPEDIÇÃO DE RECONHECIMENTO DA TERRA

19 “Depois, conforme o SENHOR, o nosso Deus, nos tinha ordenado, partimos
de Horebe e fomos para a serra dos amorreus, passando por todo aquele
imenso e terrível deserto que vocês viram, e assim chegamos a Cades-
Barneia. 20 Então eu lhes disse: Vocês chegaram à serra dos amorreus, a qual
o SENHOR, o nosso Deus, nos dá. 21 Vejam, o SENHOR, o seu Deus, põe diante
de vocês esta terra. Entrem na terra e tomem posse dela, conforme o SENHOR,
o Deus dos seus antepassados, lhes disse. Não tenham medo nem desanimem.
22 “Vocês todos vieram dizer-me: ‘Mandemos alguns homens à nossa frente
em missão de reconhecimento da região, para que nos indiquem por qual
caminho subiremos e a quais cidades iremos’.
23 “A sugestão pareceu-me boa; por isso escolhi doze de vocês, um homem
de cada tribo. 24 Eles subiram a região montanhosa, chegaram ao vale de
Escol e o exploraram. 25 Trouxeram alguns frutos da região, com o seguinte
relato: ‘Essa terra que o SENHOR, o nosso Deus, nos dá é boa’.

A REBELIÃO CONTRA O SENHOR

26 “Vocês, contudo, não quiseram ir, e se rebelaram contra a ordem do SENHOR, o seu Deus. 27 Queixaram-se em suas tendas, dizendo: ‘O SENHOR nos odeia; por isso nos trouxe do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos. 28 Para onde iremos? Nossos compatriotas nos desanimaram quando disseram: “O povo é mais forte e mais alto do que nós; as cidades são grandes, com muros que vão até o céu. Vimos ali os enaquins” ’.

AS CINCO PRINCIPAIS ZONAS LONGITUDINAIS DE ISRAEL



29 “Então eu lhes disse: Não fiquem apavorados; não tenham medo deles. 30 O SENHOR, o seu Deus, que está indo à frente de vocês, lutará por vocês, diante de seus próprios olhos, como fez no Egito. 31 Também no deserto

vocês viram como o SENHOR, o seu Deus, os carregou, como um pai carrega seu filho, por todo o caminho que percorreram até chegarem a este lugar.

32 “Apesar disso, vocês não confiaram no SENHOR, o seu Deus, 33 que foi à frente de vocês, numa coluna de fogo de noite e numa nuvem de dia, procurando lugares para vocês acamparem e mostrando-lhes o caminho que deviam seguir.

O CASTIGO DOS ISRAELITAS

34 “Quando o SENHOR ouviu o que vocês diziam, irou-se e jurou: 35 ‘Ninguém desta geração má verá a boa terra que jurei dar aos seus antepassados, 36 exceto Calebe, filho de Jefoné. Ele a verá, e eu darei a ele e a seus descendentes a terra em que pisou, pois seguiu o SENHOR de todo o coração’.

37 “Por causa de vocês o SENHOR irou-se contra mim e me disse: ‘Você também não entrará na terra. 38 Mas o seu auxiliar, Josué, filho de Num, entrará. Encoraje-o, pois ele fará com que Israel tome posse dela. 39 E as crianças que vocês disseram que seriam levadas como despojo, os seus filhos que ainda não distinguem entre o bem e o mal, eles entrarão na terra. Eu a darei a eles, e eles tomarão posse dela. 40 Mas quanto a vocês, deem meia-volta e partam para o deserto pelo caminho do mar Vermelho’.

41 “Então vocês responderam: ‘Pecamos contra o SENHOR. Nós subiremos e lutaremos, conforme tudo o que o SENHOR, o nosso Deus, nos ordenou’. Cada um de vocês preparou-se com as suas armas de guerra, achando que seria fácil subir a região montanhosa.

42 “Mas o SENHOR me disse: ‘Diga-lhes que não subam nem lutem, porque não estarei com eles. Serão derrotados pelos seus inimigos’.

43 “Eu lhes disse isso, mas vocês não me deram ouvidos, rebelaram-se contra o SENHOR e, com presunção, subiram a região montanhosa. 44 Os amorreus que lá viviam os atacaram, os perseguiram como um enxame de

abelhas e os arrasaram desde Seir até Hormá. 45 Vocês voltaram e choraram
perante o SENHOR, mas ele não ouviu o seu clamor nem lhes deu atenção. 46
Então vocês ficaram em Cades, onde permaneceram muito tempo.

1:1 ***Estas são as palavras.*** O nome do livro de Deuteronômio na tradição judaica é *devarim,* que significa "palavras" e é extraído desse versículo inicial. Este livro é singular no sentido de que boa parte dele é narrada por Moisés, que se dirigiu à nação no final das peregrinações no deserto, pouco antes de [o povo] entrar na terra prometida.

1:6—4:40 O grande prólogo. Deuteronômio parece seguir a forma de um tratado antigo de vassalagem. Esta parte inicial é um prólogo para o restante do livro. Moisés resumiu os acontecimentos principais que trouxeram a nação para o lugar em que se encontravam. Seu propósito teológico era recordar ao povo de Israel o que acontece quando eles se rebelam e a maneira que as coisas vão bem quando eles confiam em Deus. Pode parecer estranho para o leitor contemporâneo que esse esforço tenha sido feito para recontar os acontecimentos registrados em Êxodo e Números. No entanto, a prática religiosa na Bíblia não se baseia em ideias, mas na experiência histórica. A própria história justifica as leis, as práticas e as crenças que permeiam o resto do livro.

1:10 ***Estrelas do céu.*** Esta é uma referência à promessa feita a Abraão (veja Gn 15:5).

1:16 A nomeação de Juízes. Curiosamente, esta recontagem deixa de fora Jetro, o sogro de Moisés. De acordo com o livro de Êxodo, foi ideia de Jetro nomear juízes. Talvez Jetro tenha sido excluído por ser um midianita. Sua ausência pode refletir uma suspeita crescente quanto aos estrangeiros à medida que se desenrola a história de Israel.

1:31 ***Como um pai carrega seu filho.*** A representação de Deus como Pai é importante em Deuteronômio (veja Dt 8:5; 32:6). Em comparação com o restante do Antigo Testamento, ela não é tão comum (veja Êx 4:22; Is 64:8; Os 11:1). A ideia de Deus como Pai se tornou predominante durante o período do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.). As orações litúrgicas na sinagoga da época de Jesus, conhecidas como a *amidah* ("oração em pé") contêm as palavras "Pai nosso". No Novo Testamento, Jesus se dirigia

comumente a Deus como Pai, e esta é a representação de abertura da oração que Jesus ensinou a seus discípulos (veja Mt 6:9-13).
1:33 ***Numa coluna de fogo de noite e numa nuvem de dia.*** As tentativas para encontrar causas naturais para esse fenômeno são inúteis. Elas estão presentes na história claramente como uma manifestação divina. Em outros livros do Antigo Oriente Próximo, pensava-se que os deuses da Antiguidade eram acompanhados de fogo e nuvens. Estes sinais eram entendidos simbolicamente pelos israelitas como um vislumbre de Deus.
1:40 ***Mar Vermelho.*** O escritor tinha em mente o Golfo de Aqaba (veja também em Dt 2:1; veja as notas sobre Êx 13:18; Nm 21:4).
2:9-23 Povos pagãos. A lista de povos não israelitas em Deuteronômio é de difícil identificação histórica. Alguns povos mencionados só são confirmados pela Bíblia, e alguns podem ser variações dos mesmos clãs tribais. Segue-se um resumo limitado.[672]

Moabitas: com grande confirmação extrabíblica, têm o seu parentesco com os israelitas através de Ló (veja Gn 19:36-37).
Amonitas: viviam na Transjordânia, também parente dos israelitas (veja Gn 19:36, 38).
Horeus: podem ter sido um povo não semita da área de Seir (veja Gn 14:5-6; 36:20-29).
Emins: desconhecidos fora da Bíblia, o nome provavelmente significa "medo" (Gn 14:5-6; Dt 2:10-11).
Refains: pode ser o mesmo povo dos emins (o nome é relacionado com fantasmas ou espíritos), do norte de Israel próximo a Basã (veja Gn 14:5-6).
Zanzumins: também chamados de zuzins (veja Gn 14:5).
Aveus: viviam ao longo da costa do Mediterrâneo, ao sul de Gaza (veja Js 13:3-4; 2Rs 17:30-21).
Caftoritas: podem ter vindo de Creta ou de algum lugar do Mediterrâneo (veja Gn 10:13-14).

OS ANOS NO DESERTO

2 "Então demos meia-volta e partimos para o deserto pelo caminho do mar Vermelho, como o SENHOR me havia ordenado. E por muitos anos

caminhamos em redor dos montes de Seir.

2 “Então o SENHOR me disse: 3 ‘Vocês já caminharam bastante tempo ao
redor destas montanhas; agora vão para o norte. 4 E diga ao povo: Vocês
estão passando pelo território de seus irmãos, os descendentes de Esaú, que
vivem em Seir. Eles terão medo de vocês, mas tenham muito cuidado. 5 Não
os provoquem, pois não darei a vocês parte alguma da terra deles, nem
mesmo o espaço de um pé. Já dei a Esaú a posse dos montes de Seir. 6 Vocês
lhes pagarão com prata a comida que comerem e a água que beberem’.

7 “Pois o SENHOR, o seu Deus, os tem abençoado em tudo o que vocês têm
feito. Ele cuidou de vocês em sua jornada por este grande deserto. Nestes
quarenta anos o SENHOR, o seu Deus, tem estado com vocês, e não lhes tem
faltado coisa alguma.

8 “Assim, passamos ao largo de nossos irmãos, os descendentes de Esaú, que
habitam em Seir. Saímos da rota da Arabá, de Elate e de Eziom-Geber.
Voltamos e fomos pela rota do deserto de Moabe.

9 “Então o SENHOR me disse: ‘Não perturbem os moabitas nem os
provoquem à guerra, pois não darei a vocês parte alguma da terra deles, pois
já entreguei a região de Ar aos descendentes de Ló’.

10 (Antigamente os emins habitavam nessa terra; eram um povo forte e
numeroso, alto como os enaquins. 11 Como os enaquins, eles também eram
considerados refains, mas os moabitas os chamavam emins. 12 Também em
Seir antigamente habitavam os horeus. Mas os descendentes de Esaú os
expulsaram e os exterminaram e se estabeleceram no seu lugar, tal como
Israel fez com a terra que o SENHOR lhe deu.)

13 “ ‘Agora levantem-se! Atravessem o vale de Zerede.’ Assim atravessamos
o vale.

14 “Passaram-se trinta e oito anos entre a época em que partimos de Cades-
Barneia, e a nossa travessia do vale de Zerede, período no qual pereceu do
acampamento toda aquela geração de homens de guerra, conforme o SENHOR

lhes havia jurado. 15 A mão do SENHOR caiu sobre eles e por fim os eliminou
completamente do acampamento.
16 "Depois que todos os guerreiros do povo tinham morrido, 17 o SENHOR me
disse: 18 'Vocês estão prestes a passar pelo território de Moabe, pela região de
Ar, 19 e vão chegar perto da fronteira dos amonitas. Não sejam hostis a eles,
pois não darei a vocês parte alguma da terra dos amonitas, pois eu a entreguei
aos descendentes de Ló'.
20 (Essa região também era considerada terra dos refains, que ali habitaram
no passado. Os amonitas os chamavam zanzumins. 21 Eram fortes, numerosos
e altos como os enaquins. O SENHOR os exterminou, e os amonitas os
expulsaram e se estabeleceram em seu lugar. 22 O SENHOR fez o mesmo em
favor dos descendentes de Esaú que vivem em Seir, quando exterminou os
horeus diante deles. Os descendentes de Esaú os expulsaram e se
estabeleceram em seu lugar até hoje. 23 Foi o que também aconteceu aos
aveus, que viviam em povoados próximos de Gaza; os caftoritas, vindos de
Caftor[673], os destruíram e se estabeleceram em seu lugar.)

A VITÓRIA SOBRE SEOM, REI DE HESBOM

24 " 'Vão agora e atravessem o ribeiro do Arnom. Vejam que eu entreguei
em suas mãos o amorreu Seom, rei de Hesbom, e a terra dele. Comecem a
ocupação, entrem em guerra contra ele. 25 Hoje mesmo começarei a infundir
pavor e medo de vocês em todos os povos debaixo do céu. Quando ouvirem
da fama de vocês, tremerão e ficarão angustiados.'
26 "Do deserto de Quedemote enviei mensageiros a Seom, rei de Hesbom,
oferecendo paz e dizendo: 27 Deixa-nos passar pela tua terra. Iremos somente
pela estrada; não nos desviaremos nem para a direita nem para a esquerda. 28
Por prata nos venderás tanto a comida que comermos como a água que
bebermos. Apenas deixa-nos passar a pé, 29 como fizeram os descendentes de

Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar. Assim chegaremos ao Jordão, e, atravessando-o, à terra que o SENHOR, o nosso Deus, nos dá. 30 Mas Seom, rei de Hesbom, não quis deixar-nos passar; pois o SENHOR, o Deus de vocês, tornou-lhe obstinado o espírito e endureceu-lhe o coração, para entregá-lo nas mãos de vocês, como hoje se vê.

31 "O SENHOR me disse: 'Estou entregando a você Seom e sua terra. Comece a ocupação, tome posse da terra dele!'

32 "Então Seom saiu à batalha contra nós em Jaza, com todo o seu exército. 33 Mas o SENHOR, o nosso Deus, entregou-o a nós, e o derrotamos, a ele, aos seus filhos e a todo o seu exército. 34 Naquela ocasião conquistamos todas as suas cidades e as destruímos totalmente, matando homens, mulheres e crianças, sem deixar nenhum sobrevivente. 35 Tomamos como presa somente os animais e o despojo das cidades que conquistamos. 36 Desde Aroer, junto ao ribeiro do Arnom, e a cidade que fica no mesmo vale, até Gileade, não houve cidade de muros altos demais para nós. O SENHOR, o nosso Deus, entregou-nos tudo. 37 Somente da terra dos amonitas vocês não se aproximaram, ou seja, toda a extensão do vale do rio Jaboque, e as cidades da região montanhosa, conforme o SENHOR, o nosso Deus, tinha ordenado.

2:14 ***Trinta e oito anos.*** O tempo real do julgamento de Deus sobre a primeira geração que saiu do Egito foi de 38 anos. Esta expressão também ocorre nos relatos dos Evangelhos: no tanque de Betesda, Jesus curou um paralítico que tinha estado nessa condição por 38 anos. É difícil não traçar comparações entre as peregrinações do deserto e o estado físico do paralítico.

A VITÓRIA SOBRE OGUE, REI DE BASÃ

3 "Depois, voltamos e subimos rumo a Basã. Ogue, rei de Basã, atacou-nos com todo o seu exército, em Edrei. 2 O SENHOR me disse: 'Não tenha medo dele, pois eu o entreguei em suas mãos, com todo o seu exército, e dei-lhe

também a terra dele. Você fará com ele como fez com Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom’.

3 “Então o SENHOR, o nosso Deus, também entregou em nossas mãos Ogue, rei de Basã, e todo o seu exército. Nós os derrotamos, sem deixar nenhum sobrevivente. 4 Naquela ocasião conquistamos todas as suas cidades. Não houve cidade que não tomássemos. Foram sessenta em toda a região de Argobe, o reino de Ogue, em Basã. 5 Todas elas eram fortificadas com muros altos, portas e trancas. Além delas havia muitas cidades sem muros. 6 Nós as destruímos completamente, tal como havíamos feito com Seom, rei de Hesbom, destruindo todas as cidades, matando também os homens, as mulheres e as crianças. 7 Mas os animais todos e o despojo das cidades tomamos como espólio de guerra.

8 “Foi assim que, naquela ocasião, tomamos desses dois reis amorreus o território a leste do Jordão, que vai desde o ribeiro do Arnom até o monte Hermom. 9 (Os sidônios chamam o Hermom de Siriom; os amorreus o chamam Senir.) 10 Conquistamos todas as cidades do planalto, toda a Gileade, e também toda a Basã, até Salcá e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã. 11 Ogue, rei de Basã, era o único sobrevivente dos refains. Sua cama[674] era de ferro e tinha, pela medida comum, quatro metros de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura[675]. Ela ainda está em Rabá dos amonitas.

A DIVISÃO DA TERRA

12 “Da terra da qual tomamos posse naquela época, o território que vai de Aroer, junto ao ribeiro do Arnom, até mais da metade dos montes de Gileade com as suas cidades, dei-o às tribos de Rúben e de Gade. 13 O restante de Gileade e também toda a Basã, o reino de Ogue, dei-o à metade da tribo de Manassés. (Toda a região de Argobe em Basã era conhecida no passado como a terra dos refains. 14 Jair, um descendente de Manassés, conquistou

toda a região de Argobe até a fronteira dos gesuritas e dos maacatitas; essa região recebeu o seu nome, de modo que até hoje Basã é chamada povoados de Jair.) 15 E dei Gileade a Maquir. 16 Às tribos de Rúben e de Gade dei a região que vai de Gileade até o ribeiro do Arnom (a fronteira passava bem no meio do vale) e até o vale do Jaboque, na fronteira dos amonitas. 17 Dei-lhes também a Arabá, tendo como fronteira ocidental o Jordão, desde Quinerete até o mar da Arabá, que é o mar Salgado[676], abaixo das encostas do Pisga.

18 "Naquela ocasião eu lhes ordenei o seguinte: O SENHOR, o Deus de vocês, deu-lhes esta terra para que dela tomem posse. Todos os guerreiros devem marchar à frente dos seus irmãos israelitas, armados para a guerra! 19 Deixem nas cidades que lhes dei as mulheres, as crianças e os grandes rebanhos, que eu sei que vocês possuem, 20 até que o SENHOR conceda descanso aos seus outros irmãos israelitas como deu a vocês, e tomem eles posse da terra que o SENHOR, o Deus de vocês, está dando a eles do outro lado do Jordão. Depois vocês poderão retornar, cada um à propriedade que lhe dei.

21 "Naquela ocasião também ordenei a Josué: Você viu com os seus próprios olhos tudo o que o SENHOR, o Deus de vocês, fez com estes dois reis. Assim o SENHOR fará com todos os reinos pelos quais vocês terão que passar. 22 Não tenham medo deles. O SENHOR, o seu Deus, é quem lutará por vocês.

MOISÉS É IMPEDIDO DE ENTRAR EM CANAÃ

23 "Naquela ocasião implorei ao SENHOR: 24 Ó Soberano SENHOR, tu começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua mão poderosa! Que Deus existe no céu ou na terra que possa realizar as tuas obras e os teus feitos poderosos? 25 Deixa-me atravessar, eu te suplico, e ver a boa terra do outro lado do Jordão, a bela região montanhosa e o Líbano!

26 "Todavia, por causa de vocês, o SENHOR irou-se contra mim e não quis me atender. 'Basta!', ele disse. 'Não me fale mais sobre isso. 27 Suba ao ponto

mais alto do Pisga e olhe para o norte, para o sul, para o leste, e para o oeste. Veja a terra com os seus próprios olhos, pois você não atravessará o Jordão.
28 Portanto, dê ordens a Josué, fortaleça-o e encoraje-o; porque será ele que atravessará à frente deste povo, e lhes repartirá por herança a terra que você apenas verá.’
29 “Então ficamos acampados no vale, diante de Bete-Peor.

3:27 ***Suba ao ponto mais alto do Pisga.*** Este poderia ser outro nome do monte Nebo, mas a maioria das pessoas acredita que este monte estava na mesma serra só que um pouco mais ao norte e ao oeste. Em ambos os casos, em um dia claro é possível ter uma vista abrangente de boa parte da terra prometida a partir desta serra. De acordo com os acontecimentos registrados no texto, Moisés viajou por todo o lado ocidental do rio Jordão, podendo observar a terra prometida por todo o trajeto.

EXORTAÇÃO À OBEDIÊNCIA

4 “E agora, ó Israel, ouça os decretos e as leis que lhes estou ensinando a cumprir, para que vivam e tomem posse da terra, que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, dá a vocês. 2 Nada acrescentem às palavras que eu lhes ordeno e delas nada retirem, mas obedeçam aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, que eu lhes ordeno.
3 “Vocês viram com os seus próprios olhos o que o Senhor fez em Baal-Peor. O Senhor, o seu Deus, destruiu do meio de vocês todos os que seguiram a Baal-Peor, 4 mas vocês, que permaneceram fiéis ao Senhor, o seu Deus, hoje estão todos vivos.
5 “Eu lhes ensinei decretos e leis, como me ordenou o Senhor, o meu Deus, para que sejam cumpridos na terra na qual vocês estão entrando para dela tomar posse. 6 Vocês devem obedecer-lhes e cumpri-los, pois assim os outros povos verão a sabedoria e o discernimento de vocês. Quando eles ouvirem todos estes decretos dirão: ‘De fato esta grande nação é um povo sábio e

inteligente’. 7 Pois, que grande nação tem um Deus tão próximo como o SENHOR, o nosso Deus, sempre que o invocamos? 8 Ou, que grande nação tem decretos e preceitos tão justos como esta lei que estou apresentando a vocês hoje?

9 “Apenas tenham cuidado! Tenham muito cuidado para que vocês nunca se esqueçam das coisas que os seus olhos viram; conservem-nas por toda a sua vida na memória. Contem-nas a seus filhos e a seus netos. 10 Lembrem-se do dia em que vocês estiveram diante do SENHOR, o seu Deus, em Horebe, quando o SENHOR me disse: ‘Reúna o povo diante de mim para ouvir as minhas palavras, a fim de que aprendam a me temer enquanto viverem sobre a terra, e as ensinem a seus filhos’. 11 Vocês se aproximaram e ficaram ao pé do monte. O monte ardia em chamas que subiam até o céu, e estava envolvido por uma nuvem escura e densa. 12 Então o SENHOR falou a vocês do meio do fogo. Vocês ouviram as palavras, mas não viram forma alguma; apenas se ouvia a voz. 13 Ele lhes anunciou a sua aliança, os Dez Mandamentos. Escreveu-os sobre duas tábuas de pedra e ordenou que os cumprissem. 14 Naquela ocasião, o SENHOR mandou-me ensinar-lhes decretos e leis para que vocês os cumprissem na terra da qual vão tomar posse.

A PROIBIÇÃO DA IDOLATRIA

15 “No dia em que o SENHOR lhes falou do meio do fogo em Horebe, vocês não viram forma alguma. Portanto, tenham muito cuidado, 16 para que não se corrompam fazendo para si um ídolo, uma imagem de alguma forma semelhante a homem ou mulher, 17 ou a qualquer animal da terra, a qualquer ave que voa no céu, 18 a qualquer criatura que se move rente ao chão ou a qualquer peixe que vive nas águas debaixo da terra. 19 E para que, ao erguerem os olhos ao céu e virem o sol, a lua e as estrelas, todos os corpos celestes, vocês não se desviem e se prostrem diante deles, e prestem culto àquilo que o SENHOR, o seu Deus, distribuiu a todos os povos debaixo do céu.

20 A vocês, porém, o SENHOR tomou e tirou da fornalha de fundir ferro, do
Egito, para serem o povo de sua herança, como hoje se pode ver.
21 "O SENHOR irou-se contra mim por causa de vocês e jurou que eu não
atravessaria o Jordão e não entraria na boa terra que o SENHOR, o seu Deus,
está lhes dando por herança. 22 Eu morrerei nesta terra; não atravessarei o
Jordão. Mas vocês atravessarão e tomarão posse daquela boa terra. 23 Tenham
o cuidado de não esquecer a aliança que o SENHOR, o seu Deus, fez com
vocês; não façam para si ídolo algum com a forma de qualquer coisa que o
SENHOR, o seu Deus, proibiu. 24 Pois o SENHOR, o seu Deus, é Deus zeloso; é
fogo consumidor.
25 "Quando vocês tiverem filhos e netos, e já estiverem há muito tempo na
terra, e se corromperem e fizerem ídolos de qualquer tipo, fazendo o que o
SENHOR, o seu Deus, reprova, provocando a sua ira, 26 invoco hoje o céu e a
terra como testemunhas contra vocês de que vocês serão rapidamente
eliminados da terra, da qual estão tomando posse ao atravessar o Jordão.
Vocês não viverão muito ali; serão totalmente destruídos. 27 O SENHOR os
espalhará entre os povos, e restarão apenas alguns de vocês entre as nações às
quais o SENHOR os levará. 28 Lá vocês prestarão culto a deuses de madeira e
de pedra, deuses feitos por mãos humanas, deuses que não podem ver, nem
ouvir, nem comer, nem cheirar. 29 E lá procurarão o SENHOR, o seu Deus, e o
acharão, se o procurarem de todo o seu coração e de toda a sua alma. 30
Quando vocês estiverem sofrendo e todas essas coisas tiverem acontecido
com vocês, então, em dias futuros, vocês voltarão para o SENHOR, o seu Deus,
e lhe obedecerão. 31 Pois o SENHOR, o seu Deus, é Deus misericordioso; ele
não os abandonará, nem os destruirá, nem se esquecerá da aliança que com
juramento fez com os seus antepassados.

O SENHOR É DEUS

32 “Perguntem, agora, aos tempos antigos, antes de vocês existirem, desde o
dia em que Deus criou o homem sobre a terra; perguntem de um lado ao
outro do céu: Já aconteceu algo tão grandioso ou já se ouviu algo parecido? 33
Que povo ouviu a voz de Deus[677] falando do meio do fogo, como vocês
ouviram, e continua vivo? 34 Ou que deus decidiu tirar uma nação do meio de
outra para lhe pertencer, com provas, sinais, maravilhas e lutas, com mão
poderosa e braço forte, e com feitos temíveis e grandiosos, conforme tudo o
que o SENHOR fez por vocês no Egito, como vocês viram com os seus próprios
olhos?
35 “Tudo isso foi mostrado a vocês para que soubessem que o SENHOR é
Deus, e que não há outro além dele. 36 Do céu ele fez com que vocês
ouvissem a sua voz, para discipliná-los. Na terra, mostrou-lhes o seu grande
fogo, e vocês ouviram as suas palavras vindas do meio do fogo. 37 E porque
amou os seus antepassados e escolheu a descendência deles, ele foi em
pessoa tirá-los do Egito com o seu grande poder, 38 para expulsar de diante de
vocês nações maiores e mais fortes, a fim de fazê-los entrar e possuir como
herança a terra delas, como hoje se vê.
39 “Reconheçam isso hoje, e ponham no coração que o SENHOR é Deus em
cima nos céus e embaixo na terra. Não há nenhum outro. 40 Obedeçam aos
seus decretos e mandamentos que hoje eu lhes ordeno, para que tudo vá bem
com vocês e com seus descendentes, e para que vivam muito tempo na terra
que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá para sempre”.

AS CIDADES DE REFÚGIO

41 Então Moisés separou três cidades a leste do Jordão, 42 para onde poderia
fugir quem tivesse matado alguém sem intenção e sem premeditação. O
perseguido poderia fugir para uma dessas cidades a fim de salvar sua vida. 43
As cidades eram as seguintes: Bezer, no planalto do deserto, para a tribo de

Rúben; Ramote, em Gileade, para a tribo de Gade; e Golã, em Basã, para a tribo de Manassés.

A INTRODUÇÃO DA LEI

44 Esta é a lei que Moisés apresentou aos israelitas. 45 Estes são os mandamentos, os decretos e as ordenanças que Moisés promulgou como leis para os israelitas quando saíram do Egito. 46 Estavam do outro lado do Jordão, no vale fronteiro a Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os israelitas derrotaram quando saíram do Egito. 47 Eles tomaram posse da terra dele e da terra de Ogue, rei de Basã, os dois reis amorreus que viviam a leste do Jordão. 48 Essa terra estendia-se desde Aroer, na margem do ribeiro do Arnom, até o monte Siom[678], isto é, o Hermom, 49 e incluía toda a região da Arabá, a leste do Jordão, até o mar da Arabá[679], abaixo das encostas do Pisga.

4:1 ***Ouça os decretos e as leis.*** Esta mudança de tom marca o começo de uma espécie de sermão. Não há dúvida de que Jesus foi retratado como um tipo de Moisés quando ele se dirigia ao seu povo sobre um monte na Galileia (Mt 5—7).

4:9 ***Nunca se esqueçam.*** Esse é um refrão importante por todo o livro. O esquecimento foi uma importante pedra de tropeço para os israelitas. Estes avisos também servem como um lembrete poderoso para os leitores futuros (veja Ez 8—9).

4:12 ***Vocês ouviram as palavras.*** O fato de que os israelitas ouviram Deus falando é citado no livro de Êxodo (veja Êx 19:16; 20:1-19). Mas o que eles ouviram exatamente? Deuteronômio esclarece que as dez palavras, ou Dez Mandamentos, eram para os ouvidos de toda a nação. Isto fortalece a ideia de que os Dez Mandamentos constituíam a essência da aliança realizada entre Deus e o povo.

4:13 ***Dez Mandamentos.*** A tradução literal é “palavras”, vinda da palavra hebraica *devarim* (veja as notas sobre Dt 1:1; 5:6-21).

4:15-19 O reflexo do relato da criação. Os temas e as imagens da narrativa da criação aparecem novamente nesta passagem, no momento em que Moisés explica sobre a proibição à adoração de imagens.
4:15 ***Vocês não viram forma alguma*****.** Esta afirmação impressionante reforça a invisibilidade de Deus e das suas obras como uma justificação histórica para a proibição das imagens na religião de Israel. A revelação singular da Bíblia não consiste em imagem, mas em palavras. O povo judeu se tornou uma nação centrada nas palavras, um povo do Livro. Diante da aversão a imagens e da centralidade das palavras por parte dos judeus, a afirmação do Novo Testamento de que a "Palavra tornou-se carne" (Jo 1:14) é bem fascinante.
4:27-31 A ascensão, a queda e a redenção de Israel. Todo o drama de Israel — desde o abandono de Deus ao exílio para posteriormente retornar — é previsto nestes versículos. O povo mais sensibilizado por estas palavras foi o que retornou do exílio. O fervor religioso de muitos judeus durante o período do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.) foi motivado por um desejo profundo de não repetir estes versículos com um segundo exílio terrível.
4:35 Nasce o monoteísmo. Os versículos anteriores demonstram que não há Deus como *YHWH* entre os deuses. Mas o apelo retórico é "o SENHOR é Deus, e [...] não há outro além dele" (v. 35; veja também o v. 39). Até esta passagem da Bíblia, não existe uma afirmativa clara de monoteísmo. Até mesmo Abraão pode ter acreditado na existência de outros deuses. No entanto, a história de Israel não consiste em uma quebra imediata com o politeísmo. A ideia de uma deidade única era uma ruptura com todo o panorama religioso do mundo antigo. Os profetas Isaías e Jeremias pregavam contra o politeísmo e estavam entre os defensores mais fortes do monoteísmo. É provável que o monoteísmo não tenha sido adotado totalmente por Israel senão depois do exílio babilônico. Nos séculos que se antecederam ao nascimento de Jesus, no entanto, o monoteísmo estava profundamente arraigado no cenário teológico judaico, não se enfraquecendo nunca mais.

OS DEZ MANDAMENTOS

5 Então Moisés convocou todo o Israel e lhe disse:

“Ouça, ó Israel, os decretos e as ordenanças que hoje lhe estou anunciando.
Aprenda-os e tenha o cuidado de cumpri-los. 2 O Senhor, o nosso Deus, fez
conosco uma aliança em Horebe. 3 Não foi com os nossos antepassados que o
Senhor fez essa aliança, mas conosco, com todos nós que hoje estamos vivos
aqui. 4 O Senhor falou com você face a face, do meio do fogo, no monte. 5
Naquela ocasião eu fiquei entre o Senhor e você para declarar-lhe a palavra
do Senhor, porque você teve medo do fogo e não subiu o monte. E ele disse:

6 “ ‘Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te tirei do Egito, da terra da
escravidão.

7 “ ‘Não terás outros deuses além de mim.

8 “ ‘Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no
céu, na terra ou nas águas debaixo da terra. 9 Não te prostrarás diante deles
nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor, o teu Deus, sou Deus zeloso,
que castigo os filhos pelo pecado de seus pais até a terceira e quarta
geração daqueles que me desprezam, 10 mas trato com bondade até mil
gerações os[680] que me amam e obedecem aos meus mandamentos.

11 “ ‘Não tomarás em vão o nome do Senhor, o teu Deus, pois o Senhor
não deixará impune quem usar o seu nome em vão.

12 “ ‘Guardarás o dia de sábado a fim de santificá-lo, conforme o Senhor, o
teu Deus, te ordenou. 13 Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus
trabalhos, 14 mas o sétimo dia é um sábado para o Senhor, o teu Deus.
Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu nem teu filho ou filha, nem o
teu servo ou serva, nem o teu boi, teu jumento ou qualquer dos teus
animais, nem o estrangeiro que estiver em tua propriedade; para que o teu
servo e a tua serva descansem como tu. 15 Lembra-te de que foste escravo
no Egito e que o Senhor, o teu Deus, te tirou de lá com mão poderosa e
com braço forte. Por isso o Senhor, o teu Deus, te ordenou que guardes o
dia de sábado.

16 “ ‘Honra teu pai e tua mãe, como te ordenou o Senhor, o teu Deus, para
que tenhas longa vida e tudo te vá bem na terra que o Senhor, o teu Deus,
te dá.
17 “ ‘Não matarás.
18 “ ‘Não adulterarás.
19 “ ‘Não furtarás.
20 “ ‘Não darás falso testemunho contra o teu próximo.
21 “ ‘Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não desejarás a casa do teu
próximo, nem sua propriedade, nem seu servo ou serva, nem seu boi ou
jumento, nem coisa alguma que lhe pertença’.
22 “Essas foram as palavras que o Senhor falou a toda a assembleia de
vocês, em alta voz, no monte, do meio do fogo, da nuvem e da densa
escuridão; e nada mais acrescentou. Então as escreveu em duas tábuas de
pedra e as deu a mim.
23 “Quando vocês ouviram a voz que vinha do meio da escuridão, estando o
monte em chamas, aproximaram-se de mim todos os chefes das tribos de
vocês, com as suas autoridades. 24 E vocês disseram: ‘O Senhor, o nosso
Deus, mostrou-nos sua glória e sua majestade, e nós ouvimos a sua voz vinda
de dentro do fogo. Hoje vimos que Deus fala com o homem e que este ainda
continua vivo! 25 Mas, agora, por que deveríamos morrer? Este grande fogo
por certo nos consumirá. Se continuarmos a ouvir a voz do Senhor, o nosso
Deus, morreremos. 26 Pois, que homem mortal chegou a ouvir a voz do Deus
vivo falando de dentro do fogo, como nós o ouvimos, e sobreviveu? 27
Aproxime-se você, Moisés, e ouça tudo o que o Senhor, o nosso Deus,
disser; você nos relatará tudo o que o Senhor, o nosso Deus, lhe disser. Nós
ouviremos e obedeceremos’.
28 “O Senhor ouviu quando vocês me falaram e me disse: ‘Ouvi o que este
povo lhe disse, e eles têm razão em tudo o que disseram. 29 Quem dera eles
tivessem sempre no coração esta disposição para temer-me e para obedecer a

todos os meus mandamentos. Assim tudo iria bem com eles e com seus descendentes para sempre!

30 “ ‘Vá, diga-lhes que voltem às suas tendas. 31 Você ficará aqui comigo, e
lhe anunciarei toda a lei, isto é, os decretos e as ordenanças que você lhes
ensinará e que eles deverão cumprir na terra que eu dou a eles como
propriedade’.

32 “Por isso, tenham o cuidado de fazer tudo como o SENHOR, o seu Deus,
lhes ordenou; não se desviem, nem para a direita, nem para a esquerda. 33
Andem sempre pelo caminho que o SENHOR, o seu Deus, lhes ordenou, para
que tenham vida, tudo lhes vá bem e os seus dias se prolonguem na terra da
qual tomarão posse.

5:3 ***Não foi com os nossos antepassados [...], mas conosco, com todos nós que hoje estamos vivos aqui.*** À primeira vista, isso não corresponde a toda a verdade. Moisés insiste em Deuteronômio que todos os acontecimentos das peregrinações do deserto foram testemunhados pessoalmente pelos seus ouvintes. No entanto, os ouvintes de Moisés incluíam crianças, e alguns nem mesmo tinham nascido na época em que boa parte desses incidentes aconteceram. Isto parece mais uma figura retórica da parte de Moisés. Ele estava convidando seus ouvintes a experimentar o êxodo, a lei e as peregrinações como se tudo realmente tivesse acontecido com eles.[681] Talvez fosse tentador pensar sobre o Sinai como um evento importante só para a geração anterior. Moisés insiste que aquele momento é consequência de toda a sua narrativa (compare com a renovação da aliança da parte de Moisés em Dt 29:14, 15).

5:5 ***Eu fiquei entre o SENHOR e vocês.*** Moisés foi o mediador da aliança ou Deus falou face a face com o povo (veja v. 4)? Em vez de ser uma contradição, a Bíblia parece destacar simultaneamente a voz direta de Deus que vem da montanha em chamas e a função de Moisés como porta-voz da revelação divina. As palavras faladas e escritas têm papéis diferentes. Na linguagem das alianças antigas, as palavras precisavam ser escritas para serem obrigatórias. Existe algum debate antigo sobre quantos foram os

mandamentos que os israelitas realmente ouviram. Josefo e Filo insistiram que o povo ouviu todos os dez. No entanto, uma fonte rabínica afirma que o povo só ouviu dois deles, antes de Moisés intervir por causa do medo deles.[682]

5:6-21 A repetição dos Dez Mandamentos. Em outras passagens da Torá, eles são chamados de "dez palavras" (veja Êx 34:28; Dt 4:13; 10:4). Os mandamentos se dividem entre aqueles que se referem ao relacionamento da pessoa com Deus e aqueles que se referem aos relacionamentos humanos. De forma diferente da maior parte das leis na Bíblia, as punições não são declaradas aqui. Os mandamentos em Deuteronômio são bem parecidos com os de Êxodo, com diferenças bem pequenas (compare com Êx 20:2-17). A diferença mais considerável é com relação ao sábado. A justificativa para o descanso relatada em Deuteronômio é a escravidão de Israel no Egito, em vez do descanso de Deus depois da criação, como é afirmado em Êxodo. Pode ter havido duas tradições circulando no Israel antigo, e a Bíblia dá crédito às duas. As diferenças também podem ser contextuais. A repetição da lei em Deuteronômio aconteceu um pouco antes de o povo entrar na terra prometida, portanto, a formação de uma sociedade saudável era um interesse imediato. O livro de Deuteronômio apresenta um motivo mais humanitário e social para a guarda do sábado.

O GRANDE MANDAMENTO: AMAR A DEUS

6 "Esta é a lei, isto é, os decretos e as ordenanças, que o SENHOR, o seu Deus, ordenou que eu lhes ensinasse, para que vocês os cumpram na terra para a
qual estão indo para dela tomar posse. 2 Desse modo vocês, seus filhos e seus
netos temerão o SENHOR, o seu Deus, e obedecerão a todos os seus decretos e
mandamentos, que eu lhes ordeno, todos os dias da sua vida, para que tenham
vida longa. 3 Ouça e obedeça, ó Israel! Assim tudo lhe irá bem e você será
muito numeroso numa terra onde há leite e mel com fartura, como lhe
prometeu o SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

4 "Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR.[683] 5 Ame o
SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as
suas forças. 6 Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu

coração. [7] Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. [8] Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. [9] Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões.

ESTUDO DE PALAVRAS • DEUTERONÔMIO 6:4

OUÇA, Ó ISRAEL

shemá yisrael שְׁמַע יִשְׂרָאֵל

Shemá também tinha o sentido de “escute”. Os versículos que se seguem a essas palavras iniciais eram chamados de *Shemá* no judaísmo do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.) e eram usados liturgicamente. O *Shemá* se tornou algo parecido com um credo ou uma declaração de fé. O texto completo do *Shemá*, finalmente incorporado à sinagoga, incluía Dt 6:19; 11:13-21; Nm 15:37-41.

EXORTAÇÃO À OBEDIÊNCIA

[10] “O SENHOR, o seu Deus, os conduzirá à terra que jurou aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó, dar a vocês, terra com grandes e boas cidades que vocês não construíram, [11] com casas cheias de tudo o que há de melhor, de coisas que vocês não produziram, com cisternas que vocês não cavaram, com vinhas e oliveiras que vocês não plantaram. Quando isso acontecer, e vocês comerem e ficarem satisfeitos, [12] tenham cuidado! Não

esqueçam o SENHOR que os tirou do Egito, da terra da escravidão. 13 Temam o SENHOR, o seu Deus, e só a ele prestem culto, e jurem somente pelo seu nome.
14 Não sigam outros deuses, os deuses dos povos ao redor; 15 pois o SENHOR, o seu Deus, que está no meio de vocês, é Deus zeloso; a ira do SENHOR, o seu Deus, se acenderá contra vocês, e ele os banirá da face da terra. 16 Não ponham à prova o SENHOR, o seu Deus, como fizeram em Massá. 17 Obedeçam cuidadosamente aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, e aos preceitos e decretos que ele lhes ordenou. 18 Façam o que é justo e bom perante o SENHOR, para que tudo lhes vá bem e vocês entrem e tomem posse da boa terra que o SENHOR prometeu, sob juramento, a seus antepassados, 19 expulsando todos os seus inimigos de diante de vocês, conforme o SENHOR prometeu.

20 "No futuro, quando os seus filhos lhes perguntarem: 'O que significam estes preceitos, decretos e ordenanças que o SENHOR, o nosso Deus, ordenou a vocês?' 21 Vocês lhes responderão: 'Fomos escravos do faraó no Egito, mas o SENHOR nos tirou de lá com mão poderosa. 22 O SENHOR realizou, diante dos nossos olhos, sinais e maravilhas grandiosas e terríveis contra o Egito e contra o faraó e toda a sua família. 23 Mas ele nos tirou do Egito para nos trazer para cá e nos dar a terra que, sob juramento, prometeu a nossos antepassados. 24 O SENHOR nos ordenou que obedecêssemos a todos estes decretos e que temêssemos o SENHOR, o nosso Deus, para que sempre fôssemos bem-sucedidos e que fôssemos preservados em vida, como hoje se pode ver. 25 E, se nós nos aplicarmos a obedecer a toda esta lei perante o SENHOR, o nosso Deus, conforme ele nos ordenou, esta será a nossa justiça'.

O *SHEMÁ*

— Deuteronômio 6 —

Shemá Israel, Adonai Eloheinu, Adonai Echad

Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor.

O *Shemá* era uma das passagens mais importantes de toda a Torá e funcionava como uma espécie de credo no judaísmo.[684] Os judeus devotos repetiam a declaração duas vezes por dia (veja a nota sobre Dt 6:7). Foi uma afirmação de lealdade exclusiva a Deus. O rabino Akiva, que foi martirizado em Cesareia pelos romanos durante a segunda revolta judaica de 135 d.C., foi morto enquanto recitava o *Shemá*.

Para o judeu devoto, o Shemá era o ensino central de toda a Torá.

Os rabinos ensinavam que recitar o *Shemá* não era um ritual vazio, mas sim uma questão do coração. "Se um homem estiver lendo [os versículos do *Shemá*] na Lei e chegar a hora de recitar o *Shemá*, ao fazer isso de coração ele cumpriu sua obrigação, senão ele não a cumpriu."[685]

O significado exato do *Shemá*, no entanto, é um tanto ambíguo. O hebraico não traz o verbo ser no presente, portanto ele deve ser subentendido pelo

leitor. A frase pode ser traduzida literalmente por "Só o SENHOR" ou "O SENHOR é o único". Nos dois casos, o *Shemá* expressou a devoção exclusiva a Deus e talvez fosse outra expressão de monoteísmo (veja a nota sobre Dt 4:35).

Para o judeu devoto, o *Shemá* era o ensino central de toda a Torá. Devido ao fato de ser uma ordem para "amar", ele diferia da maioria dos outros mandamentos. "Amar" a Deus e ao próximo revela a profundidade da lei bíblica (veja a nota sobre Lv 19:18). A lei de amor se lê mais como um convite do que como uma regra. A ordem para amar a Deus é uma questão do coração, em vez de se tratar de obediência externa.

ESTUDO DE PALAVRAS • DEUTERONÔMIO 6:4

O SENHOR, O NOSSO DEUS, É O ÚNICO SENHOR

YHWH eloheinu YHWH echad יהוה אֱלֹהֵינוּ יהוה אֶחָד

Muitos especialistas modernos afirmam que o significado de "um" no contexto em questão também significa "único". Esta tradução dá a entender um compromisso com *YHWH* e significa "o Senhor é o nosso único Deus". Muitos comentaristas antigos,

por outro lado, entendiam o *Shemá* como outra afirmação monoteísta (veja 4:35, 39).[686] Mais provavelmente, o *Shemá* foi memorizado e recitado pelos judeus para o uso na oração particular e em reuniões públicas. De acordo com a *Mishná*, o *Shemá*, além dos Dez Mandamentos, também era lido no templo. Na tradição cristã, Ambrósio interpretou este versículo como querendo dizer que Deus era "imutável, sempre permanecendo em unidade de poder, sempre o mesmo [...] Por isso Moisés o chamou de Um.[687]

6:5 ***Ame o Senhor.*** Segundo Jesus, este é o grande mandamento da Torá. Deus está interessado no estado interior, não somente na obediência exterior.

6:7 ***Quando se deitar e quando se levantar.*** Os israelitas recebem o mandamento de "conversar" sobre essas palavras, e isto foi entendido pelos rabinos que as palavras deviam ser recitadas. Houve um debate acirrado entre os rabinos sobre o modo preciso pelo qual o *Shemá* (veja a nota sobre Dt 11:13-21) devia ser recitado. "A Escola de Shammai diz: à noite, todos devem se reclinar quando elas recitam [o *Shemá*], mas pela manhã devem se levantar... Mas a Escola de Hillel diz: cada um deve recitar do seu próprio modo [...] R. Tarfon disse: eu estava certa vez em meio a uma viagem e me reclinei para recitar [o *Shemá*] de acordo com as palavras de Shammai, e deste modo eu me coloquei em perigo por causa dos ladrões. Eles lhe disseram: tu terias merecido tudo o que te acontecesse por teres transgredido as palavras da Escola de Hillel".[688]

6:8 ***Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa.*** Isto era interpretado literalmente pelos judeus do período do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.). As palavras do *Shemá* eram colocadas em pequenas caixas de couro chamadas *tefillin* e amarradas no braço e na testa. Foram descobertos

tefillin entre as ruínas de Cunrã, onde os Manuscritos do mar Morto foram encontrados.

6:9 ***Batentes.*** Isto também era interpretado literalmente pelos judeus. Eles prendiam as caixas chamadas *mezuzot* (a palavra hebraica usada neste versículo) nos batentes das portas de suas casas. O judaísmo era visível e físico.

6:16 ***Massá.*** Esta passagem foi citada diretamente por Jesus em resposta à tentação do diabo (veja Mt 4:7 e paralelos). A resposta de Jesus leva à pergunta: o que realmente aconteceu em Massá (veja Êx 17:1-7)? Em Massá, o povo "pôs o Senhor à prova" (Êx 17:7) enquanto enfrentava risco de morte por causa da falta de água, fato que se relaciona à história da tentação de Jesus bem de perto, já que ele também corria risco de morte enquanto estava em pé no ponto mais alto do templo e foi tentado a pular.

6:20 ***Quando os seus filhos lhes perguntarem.*** Este versículo faz parte da liturgia chamada "Hagadá de Pêssach", que é recitada nos lares judeus durante a Páscoa. Esta liturgia foi desenvolvida depois da destruição do templo no ano 70 d.C., quando se tornou impossível celebrar o sacrifício da Páscoa. A repetição litúrgica desta pergunta e da sua resposta situava as gerações futuras dentro dos acontecimentos do êxodo: "vocês lhes responderão: 'Fomos escravos'" (v. 21). As gerações futuras têm entendido a história como se elas tivessem vivido aquilo, encenando os acontecimentos do êxodo em sua própria casa.

AS NAÇÕES IDÓLATRAS SERÃO EXPULSAS

7 "Quando o SENHOR, o seu Deus, os fizer entrar na terra, para a qual vocês estão indo para dela tomarem posse, ele expulsará de diante de vocês muitas nações: os hititas, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. São sete nações maiores e mais fortes do que vocês; 2 e quando o SENHOR, o seu Deus, as tiver dado a vocês, e vocês as tiverem derrotado, então vocês as destruirão totalmente. Não façam com elas tratado algum, e não tenham piedade delas. 3 Não se casem com pessoas de lá. Não deem suas filhas aos filhos delas, nem tomem as filhas delas para os seus filhos, 4 pois elas desviariam seus filhos de seguir-me para servir a outros

deuses e, por causa disso, a ira do SENHOR se acenderia contra vocês e rapidamente os destruiria. 5 Assim vocês tratarão essas nações: derrubem os seus altares, quebrem as suas colunas sagradas, cortem os seus postes sagrados e queimem os seus ídolos. 6 Pois vocês são um povo santo para o SENHOR, o seu Deus. O SENHOR, o seu Deus, os escolheu dentre todos os povos da face da terra para ser o seu povo, o seu tesouro pessoal.

7 "O SENHOR não se afeiçoou a vocês nem os escolheu por serem mais numerosos do que os outros povos, pois vocês eram o menor de todos os povos. 8 Mas foi porque o SENHOR os amou e por causa do juramento que fez aos seus antepassados. Por isso ele os tirou com mão poderosa e os redimiu da terra da escravidão, do poder do faraó, rei do Egito. 9 Saibam, portanto, que o SENHOR, o seu Deus, é Deus; ele é o Deus fiel, que mantém a aliança e a bondade por mil gerações daqueles que o amam e obedecem aos seus mandamentos. 10 Mas àqueles que o desprezam, retribuirá com destruição; ele não demora em retribuir àqueles que o desprezam. 11 Obedeçam, pois, à lei, isto é, aos decretos e às ordenanças que hoje lhes ordeno.

AS BÊNÇÃOS DA OBEDIÊNCIA

12 "Se vocês obedecerem a essas ordenanças, as guardarem e as cumprirem, então o SENHOR, o seu Deus, manterá com vocês a aliança e a bondade que prometeu sob juramento aos seus antepassados. 13 Ele os amará, os abençoará e fará com que vocês se multipliquem. Ele abençoará os seus filhos e os frutos da sua terra: o cereal, o vinho novo e o azeite, as crias das vacas e das ovelhas, na terra que aos seus antepassados jurou dar a vocês. 14 Vocês serão mais abençoados do que qualquer outro povo! Nenhum dos seus homens ou mulheres será estéril, nem mesmo os animais do seu rebanho. 15 O SENHOR os guardará de todas as doenças. Não infligirá a vocês as doenças terríveis que, como sabem, atingiram o Egito, mas as infligirá a todos os seus inimigos. 16 Vocês destruirão todos os povos que o SENHOR, o seu Deus, lhes entregar.

Não olhem com piedade para eles, nem sirvam aos seus deuses, pois isso lhes seria uma armadilha.

17 “Talvez vocês digam a si mesmos: ‘Essas nações são mais fortes do que nós. Como poderemos expulsá-las?’ 18 Não tenham medo delas! Lembrem-se bem do que o SENHOR, o seu Deus, fez ao faraó e a todo o Egito. 19 Vocês viram com os seus próprios olhos as grandes provas, os sinais miraculosos e as maravilhas, a mão poderosa e o braço forte com que o SENHOR, o seu Deus, os tirou de lá. O SENHOR, o seu Deus, fará o mesmo com todos os povos que agora vocês temem. 20 Além disso, o SENHOR, o seu Deus, causará pânico[689] entre eles até destruir o restante deles, os que se esconderem de vocês. 21 Não fiquem apavorados por causa deles, pois o SENHOR, o seu Deus, que está com vocês, é Deus grande e temível. 22 O SENHOR, o seu Deus, expulsará, aos poucos, essas nações de diante de vocês. Vocês não deverão eliminá-las de uma só vez, se não os animais selvagens se multiplicarão, ameaçando-os. 23 Mas o SENHOR, o seu Deus, as entregará a vocês, lançando-as em grande confusão, até que sejam destruídas. 24 Ele entregará nas mãos de vocês os reis dessas nações, e vocês apagarão o nome deles de debaixo do céu. Ninguém conseguirá resistir a vocês até que os tenham destruído. 25 Vocês queimarão as imagens dos deuses dessas nações. Não cobicem a prata e o ouro de que são revestidas; isso lhes seria uma armadilha. Para o SENHOR, o seu Deus, isso é detestável. 26 Não levem coisa alguma que seja detestável para dentro de casa, se não também vocês serão separados para a destruição. Considerem tudo isso proibido e detestem-no totalmente, pois está separado para a destruição.



A FAMÍLIA ISRAELITA

O parentesco era a estrutura mais importante no mundo bíblico. Três gerações poderiam morar juntas na mesma propriedade ou na casa da família. A autoridade geral da família pairava sobre o homem mais velho, normalmente o avô. A autoridade sobre a maneira pela qual deveriam ser conduzidas as atividades diárias ficava com a esposa do homem mais velho, normalmente a avó. Os filhos e os netos eram responsáveis pelas rotinas diárias e pelas tarefas, bem como por cumprirem suas funções nos negócios da família.

Os filhos

"Sejam férteis e multipliquem-se"
(Gn 1:28)

Os filhos tinham um grande valor no mundo bíblico e eram considerados o cumprimento do primeiro mandamento para a humanidade. As famílias grandes eram consideradas bênçãos de Deus (veja Sl 127:3). As histórias

na Bíblia sobre Deus intervindo nas vidas das mulheres estéreis eram particularmente poderosas para o pensamento antigo. Os bebês eram desmamados com cerca de três ou quatro anos de idade, e deve ter havido um tipo de festa familiar quando o filho chegava a este momento importante (veja Gn 21:8).

Apesar de tanto os meninos quanto as meninas serem valorizados, o nascimento de um menino assegurava a linhagem familiar e garantia que a propriedade da família permaneceria no nome do pai. Ao oitavo dia depois do nascimento, os meninos passavam pela circuncisão (veja Gn 17:12; Lv 12:3; Lc 2:21), o ritual que os marcava como membros permanentes da comunidade da aliança de Israel. Esperava-se que os meninos trabalhassem com o seu pai desde a mais tenra idade. Eles trabalhavam na fazenda da família, pastoreavam os rebanhos e aprendiam o negócio da família. Eles eram treinados por seus pais a caçar e guerrear, aprendendo como manejar armas.[690] De vez em quando, os jovens eram recrutados pelo governo para serem trabalhadores, guerreiros ou fazendeiros (veja 1Sm 8:11-12).



Um menininho pastoreando os rebanhos
Wikimedia Commons

Os filhos tinham um grande valor no mundo bíblico e eram considerados o cumprimento do primeiro mandamento para a humanidade.

As meninas eram inicialmente treinadas e educadas por suas mães. Elas aprendiam as tarefas domésticas desde bem pequenas e se esperava delas que contribuíssem para o serviço da casa. Além de preparar a comida, elas desenvolviam a habilidade de fazer sabão, cerâmica, cestas,

roupas e ferramentas.[691] Elas participavam da colheita e no armazenamento dos víveres. Algumas garotas eram pastoras, como acontecia com Raquel (veja Gn 29:9). Os filhos de ambos os sexos eram geralmente a única mão de obra disponível para pastorear os rebanhos (veja 1Sm 16:11), viajando por longas distâncias procurando por pastagens e água.[692] As garotas também poderiam ser recrutadas pelo governo para serem “perfumistas, e cozinheiras e padeiras” (1Sm 8:13).

A educação das crianças, particularmente de um ponto de vista religioso, é ordenada pela Bíblia (veja Êx 10:2; Dt 6:6-7,20-21; Js 4:21-22). Esperava-se que as crianças acompanhassem os pais no templo e nas festas religiosas. Alguns meninos eram separados para o serviço do templo (veja 1Sm 1:22-28; 3:1); eles provavelmente recebiam a melhor educação disponível: leitura, escrita e instrução sobre os deveres sacerdotais. A educação formal era questão de classe social, reservada para a aristocracia e para o sacerdócio. A criança comum recebia toda a educação que seus pais podiam providenciar.

Uma passagem da Mishná revela a atitude judaica com respeito à educação durante o século 1 e nos anos depois da destruição do templo no ano 70 d.C.: “Ao completar cinco anos de idade [a pessoa está apta] para a Escritura, aos dez

anos para a Mishná, aos treze para [a guarda] dos mandamentos, aos quinze para a guarda do Talmude, e aos dezoito para o casamento, aos vinte para seguir [a vocação], aos trinta para a autoridade, aos quarenta para o discernimento, aos cinquenta para o conselho, aos sessenta para ser ancião, aos setenta para os cabelos grisalhos, aos oitenta para a força especial, aos noventa para ficar encurvado, e aos cem anos como um que [já] morreu, que se retira e deixa o mundo”.[693]

7:3 Casamento misto. Os israelitas não deviam se envolver em casamento misto (casar-se com alguém de outra etnia ou religião) por medo de sincretismo religioso. Não se separava a etnia e a fé no pensamento bíblico. No entanto, os israelistas se casavam fora do seu povo da mesma forma (veja Jz 3:5-6). As poucas reformas na história de Israel chamavam o povo a voltar a esta noção de pureza conjugal (veja Ed 9—10).

7:7-12 O povo escolhido. A posição de Israel como povo escolhido não tinha nada a ver com mérito, mas com o relacionamento de aliança que se iniciou com Abraão (veja Gn 18:19; Dt 4:37-38). Esta condição de povo escolhido incorria em grande responsabilidade no pensamento bíblico. Os israelitas deviam se manter fiéis no culto e na guarda da lei. Eles deviam também ser os primeiros a ser punidos ao falharem na guarda do relacionamento da aliança (veja Dt 8:5; Am 3:2). O propósito da posição de Israel como povo escolhido era de espelhar Deus ao mundo (veja 2Rs 19:19).

7:7 *O menor de todos os povos*. Deus usando o povo mais improvável é um tema consistente por toda a Bíblia. Por exemplo, Abraão, Moisés, Raabe e Davi eram todos heróis ou líderes inesperados. Jesus transmitiu essa inversão quando disse: “Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos” (Mt 20:16).

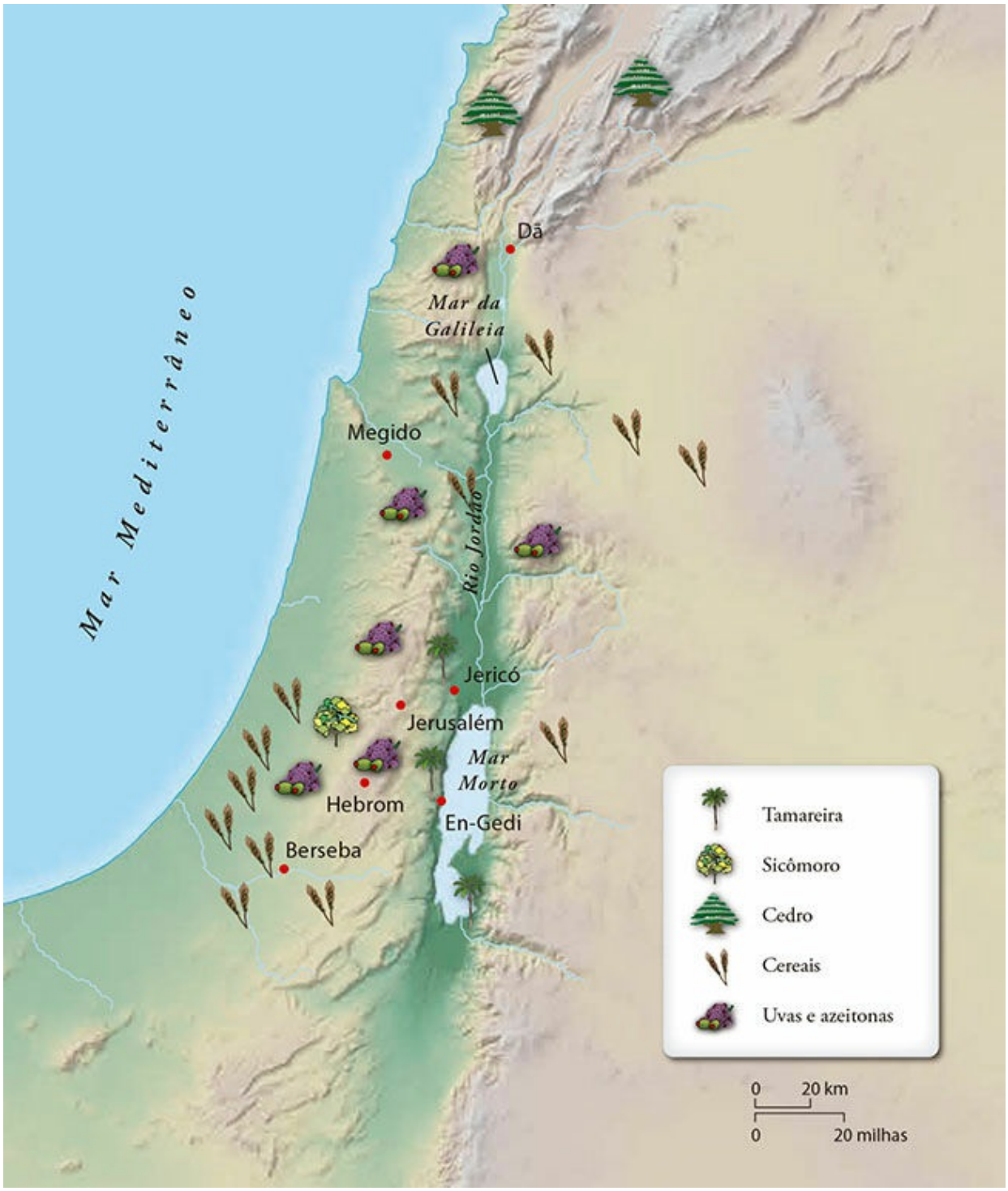
7:20 ***Pânico.*** É difícil saber o que se quer dizer com esse versículo. “Vespões” é a tradução mais literal e é o sentido da palavra no hebraico rabínico. Pode ter sido uma metáfora para o terror que os israelitas causariam quando entrassem na terra. Também é possível que essa fosse uma referência ao anjo do Senhor (veja a nota sobre Êx 23:20). Uma interpretação mais direta é que Deus mandaria enxames de vespões para expulsar os cananeus. A NVI optou por “enviará pânico” em vez de “enviará vespas” ou “enviará vespões”, como é mais usual nas versões em português.
7:26 ***Separada para a destruição.*** Se os israelitas trouxessem os objetos de culto que foram banidos para a sua casa em vez de os destruir, eles sofreriam a destruição destinada aos ídolos, pois eles achavam que a natureza contaminadora dos ídolos era contagiosa. A posição sagrada de toda a nação seria prejudicada se os objetos de culto proibidos não fossem erradicados da comunidade.

A DISCIPLINA DO SENHOR NO CAMINHO PARA A BOA TERRA

8 “Tenham o cuidado de obedecer a toda a lei que eu hoje lhes ordeno, para
que vocês vivam, multipliquem-se e tomem posse da terra que o SENHOR
prometeu, com juramento, aos seus antepassados.

2 “Lembrem-se de como o SENHOR, o seu Deus, os conduziu por todo o
caminho no deserto, durante estes quarenta anos, para humilhá-los e pô-los à
prova, a fim de conhecer suas intenções, se iriam obedecer aos seus
mandamentos ou não. 3 Assim, ele os humilhou e os deixou passar fome. Mas
depois os sustentou com maná, que nem vocês nem os seus antepassados
conheciam, para mostrar-lhes que nem só de pão viverá o homem, mas de
toda palavra que procede da boca do SENHOR. 4 As roupas de vocês não se
gastaram e os seus pés não incharam durante esses quarenta anos. 5 Saibam,
pois, em seu coração que, assim como um homem disciplina o seu filho, da
mesma forma o SENHOR, o seu Deus, os disciplina.

AGRICULTURA NA TERRA SANTA



6 “Obedeçam aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, andando em seus
caminhos e dele tendo temor. 7 Pois o SENHOR, o seu Deus, os está levando a
uma boa terra, cheia de riachos e tanques de água, de fontes que jorram nos
vales e nas colinas; 8 terra de trigo e cevada, videiras e figueiras, de
romãzeiras, azeite de oliva e mel; 9 terra onde não faltará pão e onde não
terão falta de nada; terra onde as rochas têm ferro e onde vocês poderão
extrair cobre das colinas.

ADVERTÊNCIA CONTRA A INGRATIDÃO

10 “Depois que tiverem comido até ficarem satisfeitos, louvem o SENHOR, o
seu Deus, pela boa terra que lhes deu. 11 Tenham o cuidado de não se
esquecer do SENHOR, o seu Deus, deixando de obedecer aos seus
mandamentos, às suas ordenanças e aos seus decretos que hoje lhes ordeno. 12
Não aconteça que, depois de terem comido até ficarem satisfeitos, de terem
construído boas casas e nelas morado, 13 de aumentarem os seus rebanhos, a
sua prata e o seu ouro, e todos os seus bens, 14 o seu coração fique orgulhoso
e vocês se esqueçam do SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito, da terra
da escravidão. 15 Ele os conduziu pelo imenso e pavoroso deserto, por aquela
terra seca e sem água, de serpentes e escorpiões venenosos. Ele tirou água da
rocha para vocês, 16 e os sustentou no deserto com maná, que os seus
antepassados não conheciam, para humilhá-los e prová-los, a fim de que tudo
fosse bem com vocês. 17 Não digam, pois, em seu coração: ‘A minha
capacidade e a força das minhas mãos ajuntaram para mim toda esta riqueza’.
18 Mas, lembrem-se do SENHOR, o seu Deus, pois é ele que lhes dá a
capacidade de produzir riqueza, confirmando a aliança que jurou aos seus
antepassados, conforme hoje se vê.

19 “Mas se vocês se esquecerem do SENHOR, o seu Deus, e seguirem outros
deuses, prestando-lhes culto e curvando-se diante deles, asseguro-lhes hoje

que vocês serão destruídos. [20] Por não obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, vocês serão destruídos como o foram as outras nações que o SENHOR destruiu perante vocês.

8:2 ***Pô-los à prova*****.** Este é o mesmo verbo usado na provação de Abraão com respeito ao sacrifício de Isaque (veja Gn 22:1). O deserto acabou sendo mais do que um castigo. As peregrinações eram um tempo de aprimoramento para os israelitas. O deserto era o lugar onde o coração do povo era desafiado e onde Deus podia ser encontrado no tempo de necessidade. O problema não seria o deserto, mas a terra prometida. Posteriormente, o profeta Oseias desejava uma viagem de retorno ao deserto, onde Israel encontraria novamente a Deus (Os 2:14-18).
8:3 ***Nem só de pão*****.** Jesus citou diretamente este versículo quando foi tentado pelo diabo (veja Mt 4:4 e paralelos). Sem dúvida, Jesus estava passando pelas suas peregrinações no deserto, não por 40 anos, mas por 40 dias. Moisés também jejuou por 40 dias quando ele estava com Deus no monte Sinai (veja Dt 9:9), que faz de Jesus um tipo bem parecido com Moisés. A lição interessante do deserto era a de que as pessoas não conseguiriam entender que "nem só de pão o homem viverá" até que elas também passassem pela falta de pão. O jejum se destinava a aprender esta lição do deserto.
8:10 ***Louvem o Senhor, o seu Deus*****.** O hebraico traduzido por "louvem" aqui significa "invoquem a bênção", da palavra "*baruch*". Em algum ponto durante o período do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.), tornou-se costume agradecer a Deus antes e depois das refeições, o que se confirma na literatura rabínica, bem como nos Manuscritos do mar Morto. Antes que a comunidade dos Manuscritos do mar Morto participasse da refeição sagrada, o sacerdote "levantava a sua mão para invocar a bênção".
8:16 ***Maná*****.** Jesus tinha em mente esta passagem, ou seus paralelos, enquanto ensinava na sinagoga de Cafarnaum (veja Jo 6:49-51).
8:17 ***A minha capacidade e a força das minhas mãos*****.** A abundância da terra prometida veio com armadilhas peculiares. A arrogância humana e o esquecimento eram uma ameaça tão grande para os israelitas quanto os israelitas eram uma ameaça para os vizinhos cananeus.

O MÉRITO NÃO FOI DE ISRAEL

9 “Ouça, ó Israel: Hoje você está atravessando o Jordão para entrar na terra e
conquistar nações maiores e mais poderosas do que você, as quais têm
cidades grandes, com muros que vão até o céu. 2 O povo é forte e alto. São
enaquins! Você já ouviu falar deles e até conhece o que se diz: ‘Quem é
capaz de resistir aos enaquins?’ 3 Esteja, hoje, certo de que o Senhor, o seu
Deus, ele mesmo, vai adiante de você como fogo consumidor. Ele os
exterminará e os subjugará diante de você. E você os expulsará e os destruirá,
como o Senhor lhe prometeu.

4 “Depois que o Senhor, o seu Deus, os tiver expulsado da presença de você,
não diga a si mesmo: ‘O Senhor me trouxe aqui para tomar posse desta terra
por causa da minha justiça’. Não! É devido à impiedade destas nações que o
Senhor vai expulsá-las da presença de você. 5 Não é por causa de sua justiça
ou de sua retidão que você conquistará a terra delas. Mas é por causa da
maldade destas nações que o Senhor, o seu Deus, as expulsará de diante de
você, para cumprir a palavra que o Senhor prometeu, sob juramento, aos seus
antepassados, Abraão, Isaque e Jacó. 6 Portanto, esteja certo de que não é por
causa de sua justiça que o Senhor, o seu Deus, lhe dá esta boa terra para dela
tomar posse, pois você é um povo obstinado.

O BEZERRO DE OURO

7 “Lembrem-se disto e jamais esqueçam como vocês provocaram a ira do
Senhor, o seu Deus, no deserto. Desde o dia em que saíram do Egito até
chegarem aqui, vocês têm sido rebeldes contra o Senhor. 8 Até mesmo em
Horebe vocês provocaram a ira do Senhor, e ele ficou furioso, ao ponto de
querer exterminá-los. 9 Quando subi o monte para receber as tábuas de pedra,
as tábuas da aliança que o Senhor tinha feito com vocês, fiquei no monte
quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água. 10 O Senhor

me deu as duas tábuas de pedra escritas pelo dedo de Deus. Nelas estavam escritas todas as palavras que o SENHOR proclamou a vocês no monte, de dentro do fogo, no dia da assembleia.

11 “Passados os quarenta dias e quarenta noites, o SENHOR me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança, 12 e me disse: ‘Desça imediatamente, pois o seu povo, que você tirou do Egito, corrompeu-se. Eles se afastaram bem depressa do caminho que eu lhes ordenei e fizeram um ídolo de metal para si’.

13 “E o SENHOR me disse: ‘Vejo que este povo é realmente um povo obstinado! 14 Deixe que eu os destrua e apague o nome deles de debaixo do céu. E farei de você uma nação mais forte e mais numerosa do que eles’.

15 “Então voltei e desci do monte, enquanto este ardia em chamas. E as duas tábuas da aliança estavam em minhas mãos.[694] 16 E vi que vocês tinham pecado contra o SENHOR, o seu Deus. Fizeram para si um ídolo de metal em forma de bezerro. Bem depressa vocês se desviaram do caminho que o SENHOR, o Deus de vocês, lhes tinha ordenado. 17 Então peguei as duas tábuas e as lancei das minhas mãos, quebrando-as diante dos olhos de vocês.

18 “Depois prostrei-me perante o SENHOR outros quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água, por causa do grande pecado que vocês tinham cometido, fazendo o que o SENHOR reprova, provocando a ira dele. 19 Tive medo da ira e do furor do SENHOR, pois ele estava irado ao ponto de destruí-los, mas de novo o SENHOR me escutou. 20 O SENHOR irou-se contra Arão a ponto de querer destruí-lo, mas naquela ocasião também orei por Arão. 21 Então peguei o bezerro, o bezerro do pecado de vocês, e o queimei no fogo; depois o esmigalhei e o moí até virar pó, e o joguei no riacho que desce do monte.

22 “Além disso, vocês tornaram a provocar a ira do SENHOR em Taberá, em Massá e em Quibrote-Hataavá.

23 “E, quando o SENHOR os enviou de Cades-Barneia, disse: ‘Entrem lá e
tomem posse da terra que lhes dei’. Mas vocês se rebelaram contra a ordem
do SENHOR, o seu Deus. Não confiaram nele, nem lhe obedeceram. 24 Vocês
têm sido rebeldes contra o SENHOR desde que os conheço.
25 “Fiquei prostrado perante o SENHOR durante aqueles quarenta dias e
quarenta noites porque o SENHOR tinha dito que ia destruí-los. 26 Foi quando
orei ao SENHOR, dizendo: Ó Soberano SENHOR, não destruas o teu povo, a tua
própria herança! Tu o redimiste com a tua grandeza e o tiraste da terra do
Egito com mão poderosa. 27 Lembra-te de teus servos Abraão, Isaque e Jacó.
Não leves em conta a obstinação deste povo, a sua maldade e o seu pecado, 28
se não os habitantes da terra de onde nos tiraste dirão: ‘Como o SENHOR não
conseguiu levá-los à terra que lhes havia prometido, e como ele os odiava,
tirou-os para fazê-los morrer no deserto’. 29 Mas eles são o teu povo, a tua
herança, que tiraste do Egito com o teu grande poder e com o teu braço forte.

9:5 A depravação cananeia. A Bíblia parte do princípio de que Deus opera em grande escala, que toda a história humana está dentro da esfera da vontade ativa de Deus. A maldade dos cananeus era a razão pela qual eles deviam ser expulsos da terra. Deus se importava com a justiça ou com a maldade dos povos que estão fora da aliança? Várias informações são fornecidas na Bíblia para justificar a razão pela qual os cananeus deviam ser expulsos da terra (veja Dt 7:3-4; 12:31; 20:17-18). Suas práticas religiosas, inclusive o sacrifício de crianças, eram particularmente abomináveis. (veja Dt 18:9-14).
9:9 ***Não comi pão, nem bebi água*****.** O primeiro jejum de Moisés de 40 dias foi sucedido por um segundo jejum, onde ele implorou por misericórdia (veja v. 18-20). Estas afirmativas extravagantes deixaram os intérpretes antigos perplexos. Os rabinos afirmavam que Moisés foi elevado à posição dos anjos e foi sustentado diretamente por Deus.[695] Isto é relevante diante do jejum que Jesus fez de 40 dias. Em Marcos, o relato da tentação de Jesus diz: “[Jesus] esteve quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com os animais selvagens, e os anjos o serviam” (Mc 1:13). Jesus não somente

passou 40 dias sustentado por Deus, mas ele também foi atendido por anjos. Em outro texto, Jesus disse aos seus discípulos; “Tenho algo para comer que vocês não conhecem” (Jo 4:32). Estas passagens parecem sugerir o sustento divino, bem parecido com o que as conclusões que os rabinos tiveram sobre Moisés. A elevação de Jesus a uma posição mais alta do que a de Moisés era importante para a comunidade cristã primitiva. “Jesus foi considerado digno de maior glória do que Moisés” (Hb 3:3).

9:16 O bezerro de *YHWH*. É possível que os israelitas estivessem violando o mandamento contra fazer uma imagem de escultura de *YHWH* ao adorarem a *YHWH* usando um bezerro de ouro, não por adorar a outro deus (veja a nota sobre Êx 32:4).

9:26-29 A oração de Moisés. Moisés usou preocupação com a reputação de Deus para apoiar seu pedido de misericórdia. A preocupação com a reputação de Deus aparece frequentemente na Bíblia (veja Nm 14:15-16; Js 7:9; 2Rs 19:16-19).

TÁBUAS IGUAIS ÀS PRIMEIRAS

10 “Naquela ocasião o SENHOR me ordenou: ‘Corte duas tábuas de pedra,
como as primeiras, e suba para encontrar-se comigo no monte. Faça
também uma arca de madeira. 2 Eu escreverei nas tábuas as palavras que
estavam nas primeiras, que você quebrou, e você as colocará na arca’.
3 “Então fiz a arca de madeira de acácia, cortei duas tábuas de pedra como
as primeiras e subi o monte com as duas tábuas nas mãos. 4 O SENHOR
escreveu nelas o que tinha escrito anteriormente, os Dez Mandamentos que
havia proclamado a vocês no monte, do meio do fogo, no dia em que estavam
todos reunidos. O SENHOR as entregou a mim, 5 e eu voltei, desci do monte e
coloquei as tábuas na arca que eu tinha feito. E lá ficaram, conforme o
SENHOR tinha ordenado.
6 (Os israelitas partiram dos poços dos jaacanitas e foram até Moserá. Ali
Arão morreu e foi sepultado, e o seu filho Eleazar foi o seu sucessor como
sacerdote. 7 Dali foram para Gudgodá e de lá para Jotbatá, terra de riachos. 8
Naquela ocasião o SENHOR separou a tribo de Levi para carregar a arca da

aliança do SENHOR, para estar perante o SENHOR a fim de ministrar e pronunciar bênçãos em seu nome, como se faz ainda hoje. 9 É por isso que os levitas não têm nenhuma porção de terra ou herança entre os seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, conforme o SENHOR, o seu Deus, lhes prometeu.)

10 "Assim eu fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites, como da primeira vez; e também desta vez o SENHOR me atendeu e não quis destruí-los. 11 'Vá', o SENHOR me disse. 'Conduza o povo em seu caminho, para que tome posse da terra que jurei aos seus antepassados dar a você.'

EXORTAÇÃO AO TEMOR DO SENHOR

12 "E agora, ó Israel, que é que o SENHOR, o seu Deus, lhe pede, senão que tema o SENHOR, o seu Deus, que ande em todos os seus caminhos, que o ame e que sirva ao SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração e de toda a sua alma, 13 e que obedeça aos mandamentos e aos decretos do SENHOR, que hoje lhe dou para o seu próprio bem?

ESTUDO DE PALAVRAS • DEUTERONÔMIO 10:12

TEMA O SENHOR

Leyirah et YHWH לְיִרְאָה אֶת־יהוה

O "temor" a Deus também pode significar "reverência" ou "admiração". Os adoradores permanecem em temor e reverência diante do grande mistério de Deus e não em um medo natural de punição ou ameaça.

14 “Ao SENHOR, o seu Deus, pertencem os céus e até os mais altos céus, a
terra e tudo o que nela existe. 15 No entanto, o SENHOR se afeiçoou aos seus
antepassados e os amou, e a vocês, descendentes deles, escolheu entre todas
as nações, como hoje se vê. 16 Sejam fiéis, de coração[696], à sua aliança; e
deixem de ser obstinados. 17 Pois o SENHOR, o seu Deus, é o Deus dos deuses
e o Soberano dos soberanos, o grande Deus, poderoso e temível, que não age
com parcialidade nem aceita suborno. 18 Ele defende a causa do órfão e da
viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa. 19 Amem os
estrangeiros, pois vocês mesmos foram estrangeiros no Egito. 20 Temam o
SENHOR, o seu Deus, e sirvam-no. Apeguem-se a ele e façam os seus
juramentos somente em nome dele. 21 Seja ele o motivo do seu louvor, pois
ele é o seu Deus, que por vocês fez aquelas grandes e temíveis maravilhas
que vocês viram com os próprios olhos. 22 Os seus antepassados que
desceram ao Egito eram setenta ao todo, mas agora o SENHOR, o seu Deus, os
tornou tão numerosos quanto as estrelas do céu.

10:10-11 Tábuas novas. Nos termos da aliança, o pacto precisava ser reafirmado porque Moisés quebrara as primeiras tábuas. As tábuas originais foram feitas inteiramente por Deus, enquanto que as substitutas foram preparadas por Moisés antes que Deus escrevesse as palavras (veja Êx 32:16; 34:1). É possível que se pensasse que as novas tábuas tivessem menos importância ou foi um lembrete de que as tábuas originais tinham sido quebradas por causa do pecado humano.

10:3-5 *A arca*. A arca é mencionada imediatamente após a recordação por Moisés do incidente do bezerro de ouro. Isto pode ter ajudado a legitimar a arca, em vez de um bezerro, como um objeto sagrado. Posteriormente, um bezerro se tornou novamente um objeto sagrado no reino de Israel, o reino do Norte (veja 1Rs 12:25-33). Em termos simbólicos, pensava-se que a arca era o “estrado” de Deus na terra (1Cr 28:2; Sl 132:7-8).

10:6 A morte de Aarão. Esta pequena digressão completa a história do pecado de Arão em relação ao bezerro de ouro. Ele não ficou impune.

10:12 O que o Senhor seu Deus pede de você? Esta é uma das perguntas centrais de Deuteronômio. A resposta não se concentra em guardar leis e regras. Em vez disso, é dada importância fundamental à atitude do coração (veja os v. 12-22; compare Mq 6:8). Partes desse versículo foram achadas nas *mezuzot* e nos *tefillin* da comunidade dos Manuscritos do mar Morto (veja as notas sobre Dt 6:8-9).
10:16 ***Sejam fiéis, de coração.*** Em hebraico, "circuncidem o coração de vocês", uma metáfora que serve de janela para o significado da circuncisão no pensamento bíblico. A circuncisão marcava o corpo de um modo físico como pertencente à aliança. Mas essa participação física não era necessariamente reflexo da situação interior. O uso da metáfora do coração humano tinha o propósito de chamar a atenção do povo para a intenção do coração e para a base da sua fidelidade. A atitude do coração era bem mais importante para Moisés do que a letra da lei.
10:18-19 ***Amem os estrangeiros.*** O cuidado bíblico com o estrangeiro, ou com o estranho (heb. *ger*), é baseado no amor de Deus (veja Sl 146:9). O amor de Deus pelas pessoas estranhas é demonstrado no seu cuidado em favor dos israelitas em meio a sua opressão (veja a nota sobre Êx 22:21-23). A tentação de ser o "povo escolhido" é esquecer a realidade da compaixão de Deus pelas pessoas.

EXORTAÇÃO AO AMOR E À OBEDIÊNCIA

11 "Amem o SENHOR, o seu Deus e obedeçam sempre aos seus preceitos,
aos seus decretos, às suas ordenanças e aos seus mandamentos. [2]
Lembrem-se hoje de que não foram os seus filhos que experimentaram e
viram a disciplina do SENHOR, o seu Deus, a sua majestade, a sua mão
poderosa, o seu braço forte. [3] Vocês viram os sinais que ele realizou e tudo o
que fez no coração do Egito, tanto com o faraó, rei do Egito, quanto com toda
a sua terra; [4] o que fez com o exército egípcio, com os seus cavalos e carros,
como os surpreendeu com as águas do mar Vermelho, quando estavam
perseguindo vocês, e como o SENHOR os destruiu para sempre. [5] Vocês
também viram o que ele fez por vocês no deserto até chegarem a este lugar, [6]
e o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, da tribo de Rúben, quando a

terra abriu a boca no meio de todo o Israel e os engoliu com suas famílias, suas tendas e tudo o que lhes pertencia. 7 Vocês mesmos viram com os seus próprios olhos todas essas coisas grandiosas que o SENHOR fez.

8 “Obedeçam, portanto, a toda a lei que hoje lhes estou dando, para que tenham forças para invadir e conquistar a terra para onde estão indo, 9 e para que vivam muito tempo na terra que o SENHOR jurou dar aos seus antepassados e aos descendentes deles, terra onde há leite e mel com fartura. 10 A terra da qual vocês vão tomar posse não é como a terra do Egito, de onde vocês vieram e onde plantavam as sementes e tinham que fazer a irrigação a pé, como numa horta. 11 Mas a terra em que vocês, atravessando o Jordão, vão entrar para dela tomar posse, é terra de montes e vales, que bebe chuva do céu. 12 É uma terra da qual o SENHOR, o seu Deus, cuida; os olhos do SENHOR, o seu Deus, estão continuamente sobre ela, do início ao fim do ano.

13 “Portanto, se vocês obedecerem fielmente aos mandamentos que hoje lhes dou, amando o SENHOR, o seu Deus, e servindo-o de todo o coração e de toda a alma, 14 então, no devido tempo, enviarei chuva sobre a sua terra, chuva de outono e de primavera, para que vocês recolham o seu cereal, e tenham vinho novo e azeite. 15 Ela dará pasto nos campos para os seus rebanhos, e quanto a vocês, terão o que comer e ficarão satisfeitos.

16 “Por isso, tenham cuidado para não serem enganados e levados a desviar-se para adorar outros deuses e a prostrar-se perante eles. 17 Caso contrário, a ira do SENHOR se acenderá contra vocês e ele fechará o céu para que não chova e para que a terra nada produza, e assim vocês logo desaparecerão da boa terra que o SENHOR lhes está dando. 18 Gravem estas minhas palavras no coração e na mente; amarrem-nas como sinal nas mãos e prendam-nas na testa. 19 Ensinem-nas a seus filhos, conversando a respeito delas quando estiverem sentados em casa e quando estiverem andando pelo caminho, quando se deitarem e quando se levantarem. 20 Escrevam-nas nos batentes das portas de suas casas, e nos seus portões, 21 para que, na terra que o

SENHOR jurou que daria aos seus antepassados, os seus dias e os dias dos seus filhos sejam muitos, sejam tantos como os dias durante os quais o céu está acima da terra.

22 “Se vocês obedecerem a todos os mandamentos que lhes mando cumprir, amando o SENHOR, o seu Deus, andando em todos os seus caminhos e apegando-se a ele, 23 então o SENHOR expulsará todas essas nações da presença de vocês, e vocês despojarão nações maiores e mais fortes do que vocês. 24 Todo lugar onde vocês puserem os pés será de vocês. O seu território se estenderá do deserto do Líbano e do rio Eufrates ao mar Ocidental[697]. 25 Ninguém conseguirá resisti-los. O SENHOR, o seu Deus, conforme lhes prometeu, trará pavor e medo de vocês a todos os povos daquela terra, aonde quer que vocês forem.

26 “Prestem atenção! Hoje estou pondo diante de vocês a bênção e a maldição. 27 Vocês terão bênção, se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, que hoje lhes estou dando; 28 mas terão maldição, se desobedecerem aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, e se afastarem do caminho que hoje lhes ordeno, para seguir deuses desconhecidos. 29 Quando o SENHOR, o seu Deus, os tiver levado para a terra da qual vão tomar posse, vocês terão que proclamar a bênção no monte Gerizim, e a maldição no monte Ebal. 30 Como sabem, esses montes estão do outro lado do Jordão, a oeste da estrada[698], na direção do poente, perto dos carvalhos de Moré, no território dos cananeus que vivem na Arabá, próximos de Gilgal. 31 Vocês estão a ponto de atravessar o Jordão e de tomar posse da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando. Quando vocês a tiverem conquistado e estiverem vivendo nela, 32 tenham o cuidado de obedecer a todos os decretos e ordenanças que hoje estou dando a vocês.

11:2 ***Lembrem-se hoje.*** Esta repetição da narrativa do Êxodo (v. 2-7) mais uma vez situa os ouvintes de Moisés na sua própria experiência histórica

(veja a nota sobre Dt 5:3). A experiência do êxodo deve tê-los motivado a guardar a aliança. Robert Alter indica que Dt 11:2-7 é uma sentença longa em hebraico, uma das maiores de toda a Bíblia.[699]

11:10 ***Fazer a irrigação a pé.*** A tradução literal é “regar a pé” ou “água do pé”. Essa é provavelmente uma referência às técnicas agrícolas egípcias. As cheias sazonais do Nilo eram canalizadas em valas de irrigação para maximizar os benefícios das chuvas anuais. “Fazer a irrigação a pé” poderia ser uma referência ao método de abrir e fechar as valas de irrigação. Também poderia significar que a água tinha de ser carregada a pé. Outra possibilidade, com certo grau de deboche, é que a “água de pé” se referisse na verdade à urina.[700] Nesse caso, “pé” seria um eufemismo. A ideia era que Canaã era alimentada por chuvas dos céus, não por esforços humanos para administrar o Nilo, e que a água em questão era pura.

11:13-21 A repetição da *Shemá*. Esta linguagem é muito parecida com a *Shemá* (veja a nota sobre Dt 6:7). Esta passagem, além de Nm 15:37-41, foi incorporada à recitação do *Shemá* na sinagoga, provavelmente depois da destruição do segundo templo no ano 70 d.C.

11:24 As fronteiras da terra. Este é um reconhecimento retórico de toda a terra de Canaã. A ideia não era demarcar precisamente as fronteiras dos territórios tribais.

11:29 O monte Gerizim e o monte Ebal. Esses dois montes ficavam a norte e ao sul da antiga Siquém, respectivamente. Esta cerimônia é registrada no capítulo 27.

O ÚNICO LOCAL DE ADORAÇÃO

12 “Estes são os decretos e ordenanças que vocês devem ter o cuidado de
cumprir enquanto viverem na terra que o SENHOR, o Deus dos seus
antepassados, deu a vocês como herança. 2 Destruam completamente todos os
lugares nos quais as nações que vocês estão desalojando adoram os seus
deuses, tanto nos altos montes como nas colinas e à sombra de toda árvore
frondosa. 3 Derrubem os seus altares, esmigalhem as suas colunas sagradas e
queimem os seus postes sagrados; despedacem os ídolos dos seus deuses e
eliminem os nomes deles daqueles lugares.

4 “Vocês, porém, não adorarão o SENHOR, o seu Deus, como eles adoram os
seus deuses. 5 Mas procurarão o local que o SENHOR, o seu Deus, escolher
dentre todas as tribos para ali pôr o seu Nome e sua habitação. Para lá vocês
deverão ir 6 e levar holocaustos[701] e sacrifícios, dízimos e dádivas
especiais, o que em voto tiverem prometido, as suas ofertas voluntárias e a
primeira cria de todos os rebanhos. 7 Ali, na presença do SENHOR, o seu Deus,
vocês e suas famílias comerão e se alegrarão com tudo o que tiverem feito,
pois o SENHOR, o seu Deus, os terá abençoado.
8 “Vocês não agirão como estamos agindo aqui, cada um fazendo o que bem
entende, 9 pois ainda não chegaram ao lugar de descanso e à herança que o
SENHOR, o seu Deus, lhes está dando. 10 Mas vocês atravessarão o Jordão e se
estabelecerão na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá como herança, e ele
lhes concederá descanso de todos os inimigos que os cercam, para que vocês
vivam em segurança. 11 Então, para o lugar que o SENHOR, o seu Deus,
escolher como habitação do seu Nome, vocês levarão tudo o que eu lhes
ordenar: holocaustos e sacrifícios, dízimos e dádivas especiais e tudo o que
tiverem prometido em voto ao SENHOR. 12 E regozijem-se ali perante o
SENHOR, o seu Deus, vocês, os seus filhos e filhas, os seus servos e servas, e
os levitas que vivem nas cidades de vocês por não terem recebido terras nem
propriedades. 13 Tenham o cuidado de não sacrificar os seus holocaustos em
qualquer lugar que lhes agrade. 14 Ofereçam-nos somente no local que o
SENHOR escolher numa das suas tribos, e ali ponham em prática tudo o que eu
lhes ordenar.
15 “No entanto, vocês poderão abater os seus animais em qualquer das suas
cidades e comer quanta carne desejarem, como se fosse carne de gazela ou de
veado, de acordo com a bênção que o SENHOR, o seu Deus, lhes der. Tanto
quem estiver cerimonialmente impuro quanto quem estiver puro poderá
comê-la. 16 Mas não poderão comer o sangue; derramem-no no chão como se
fosse água. 17 Vocês não poderão comer em suas próprias cidades o dízimo

do cereal, do vinho novo e do azeite, nem a primeira cria dos rebanhos, nem o que, em voto, tiverem prometido, nem as suas ofertas voluntárias ou dádivas especiais. [18] Ao invés disso, vocês os comerão na presença do SENHOR, o seu Deus, no local que o SENHOR, o seu Deus, escolher; vocês, os seus filhos e filhas, os seus servos e servas, e os levitas das suas cidades. Alegrem-se perante o SENHOR, o seu Deus, em tudo o que fizerem. [19] Tenham o cuidado de não abandonar os levitas enquanto vocês viverem na sua própria terra.

A "LEI ORAL"

— Deuteronômio 12 —

Moisés recebeu a Torá no Sinai e a transmitiu a Josué; Josué aos anciãos; os anciãos aos profetas; e os profetas a transmitiram aos homens da Grande Assembleia. Estes proferiram três ditos: "Sejam prudentes no julgamento; formem muitos discípulos; e ergam uma cerca ao redor da Torá".[702]

A palavra "Torá" em hebraico significa "lei", "ensino" ou "instrução". Muitas "leis" bíblicas são referentes ao coração, ao mesmo tempo que falam de obediência externa. A Bíblia ordena a amar a Deus, a honrar os pais e a não cobiçar. De que maneira alguém guarda essas leis? Até as leis que parecem bem concretas parecem precisar de interpretação. A

Bíblia diz que não se pode trabalhar no sábado, mas qual é a definição de trabalho? A Bíblia diz que não se pode acender fogo no sábado, mas e se o fogo for aceso em dia anterior ao sábado? Será que a Bíblia também estava dizendo que não se pode cozinhar nem se aquecer no sábado (veja a nota sobre Êx 20:8)?

A resposta judaica para o conjunto de questões levantadas pela Lei escrita era a “Lei oral”. Do mesmo modo que Deus tinha dado a Lei escrita a Moisés, ele também deu a Moisés instruções orais sobre como guardar a Lei escrita. Este compêndio de sabedoria foi transmitido de geração a geração e herdado pelos rabinos e pelos sábios. Estes ensinos, interpretações, debates e leis foram finalmente compilados e escritos na Mishná (200 d.C.) e explicados no Talmude (500 d.C.).



Réplica do mosaico do piso da sinagoga de Rehov. O mosaico de Rehov é a inscrição talmúdica mais antiga que já foi encontrada (séc. 6 a 7)

Wikimedia Commons

Do mesmo modo que Deus tinha dado a Lei escrita a Moisés, ele também deu a Moisés instruções orais sobre o modo de guardar a Lei escrita.

O foco principal da Lei oral era a *halachá*, que significa “andar”, ou “modo de andar” em hebraico. A *halachá* era o caminho que ajudava a guardar a Torá. Muitas leis e ensinos adicionais da Lei oral

tinham o propósito de evitar que alguém violasse a Lei escrita. Estas leis eram conhecidas como uma "cerca" ao redor da Torá.[703]

Jesus de modo algum ignorava a Lei oral. Muitos de seus ensinos, de suas curas e controvérsias ocorriam em diálogo com a Lei oral (como guardar da melhor maneira a Lei escrita). Jesus fez referência à Lei oral quando indicou que a circuncisão era permitida no sábado de acordo com o costume judeu (veja Jo 7:22-23), que era algo que a Lei escrita não abordava.[704] A controvérsia entre os discípulos de Jesus e os fariseus sobre se era ou não permitido manusear o cereal no sábado também era uma questão da Lei oral.

A tradição judaica estava viva com debates e diálogos sobre toda a dimensão possível da guarda da Torá, tanto escrita como oral. A força da tradição judaica era que ela tinha preservado as controvérsias e discórdias. Os rabinos e as escolas rabínicas geralmente discordavam entre si. Levar o estudo da Torá a sério era entrar em um debate animado e acalorado que se estendeu por séculos. O fato de que Jesus foi questionado muitas vezes sobre as suas interpretações e ações indica que ele era visto como um colega pelos mestres da lei e pelos fariseus no diálogo em curso sobre a maneira pela qual se serve a Deus.

20 “Quando o SENHOR, o seu Deus, tiver aumentado o seu território conforme
lhes prometeu, e vocês desejarem comer carne e disserem: ‘Gostaríamos de
um pouco de carne’, poderão comer o quanto quiserem. 21 Se o local que o
SENHOR, o seu Deus, escolher para pôr o seu Nome ficar longe demais, vocês
poderão abater animais de todos os rebanhos que o SENHOR lhes der,
conforme lhes ordenei, e em suas próprias cidades poderão comer quanta
carne desejarem. 22 Vocês a comerão como comeriam carne de gazela ou de
veado. Tanto os cerimonialmente impuros quanto os puros poderão comer. 23
Mas não comam o sangue, porque o sangue é a vida, e vocês não poderão
comer a vida com o sangue. 24 Vocês não comerão o sangue; derramem-no no
chão como se fosse água. 25 Não o comam, para que tudo vá bem com vocês
e com os seus filhos, porque estarão fazendo o que é justo perante o SENHOR.
26 “Todavia, apanhem os seus objetos consagrados e o que, em voto, tiverem
prometido, e dirijam-se ao local que o SENHOR escolher. 27 Apresentem os
seus holocaustos colocando-os no altar do SENHOR, o seu Deus, tanto a carne
quanto o sangue. O sangue dos seus sacrifícios será derramado ao lado do
altar do SENHOR, o seu Deus, mas vocês poderão comer a carne. 28 Tenham o
cuidado de obedecer a todos estes regulamentos que lhes estou dando, para
que sempre vá tudo bem com vocês e com os seus filhos, porque estarão
fazendo o que é bom e certo perante o SENHOR, o seu Deus.
29 “O SENHOR, o seu Deus, eliminará da sua presença as nações que vocês
estão a ponto de invadir e expulsar. Mas, quando vocês as tiverem expulsado
e tiverem se estabelecido na terra delas, 30 e depois que elas forem destruídas,
tenham cuidado para não serem enganados e para não se interessarem pelos
deuses delas, dizendo: ‘Como essas nações servem aos seus deuses? Faremos
o mesmo!’ 31 Não adorem o SENHOR, o seu Deus, da maneira como fazem
essas nações, porque, ao adorarem os seus deuses, elas fazem todo tipo de

coisas repugnantes que o SENHOR odeia, como queimar seus filhos e filhas no fogo em sacrifícios aos seus deuses.

32 “Apliquem-se a fazer tudo o que eu lhes ordeno; não acrescentem nem tirem coisa alguma.

12:1 Decretos e ordenanças. Moisés passou para o conteúdo dos decretos e das ordenanças (12:1—26:15). Ele frequentemente rogou ao povo que guardasse as leis, mas aparentemente aqui ele não as explicou, o que dá crédito à noção judaica de uma Torá escrita (os livros de Gênesis até Deuteronômio) e uma “Lei Oral”. A “Lei Oral” era um conjunto de ensinos dados a Moisés, que ele posteriormente transmitiu ao povo para que este soubesse como guardar as leis. Achava-se que os ensinos tinham sido transmitidos oralmente de geração a geração cuidadosamente. Boa parte da Mishná, a literatura rabínica mais antiga de que se tem notícia, afirma ter a sua origem na “Lei Oral”. (Veja também, o artigo “*A ‘Lei Oral’*” na página 250.)

12:5 ***O local que o SENHOR, o seu Deus, escolher.*** Josefo interpretava este versículo teologicamente, afirmando que só deve haver um templo para o Deus único. Para os destinatários posteriores da Bíblia, este “local” era Jerusalém. Mas para o Israel primitivo, não havia um local central de culto. Além disso, mesmo depois do templo de Jerusalém ter sido construído por Salomão, as pessoas continuaram a adorar a Deus em templos locais e nos lugares altos. Só depois das reformas realidadas pelo rei Ezequias e as subsequentes feitas pelo rei Josias que houve tentativas sérias de centralização do culto (veja 2Rs 18:1-8,22; 23:1-27; 2Cr 34). Mas Jerusalém se tornou o local principal de adoração somente depois de o templo ser destruído pelos babilônios e depois reconstruído. O local “que o Senhor escolheu” pode ter sido inicialmente Siló. Esta ideia é apoiada pelo livro de Jeremias (veja Jr 7:12). Siló era um local religioso importante e não era longe do monte Gerizim e do monte Ebal.

12:7 ***Comerão e se alegrarão.*** Esta noção de adoração geralmente ignorada destaca a alegria festiva do trabalho no templo. Os rituais de expiação diários e o sacrifício sacerdotal não eram parte do culto israelita comum. Para a

pessoa comum, as festas eram ocasiões alegres de grande festa na presença de Deus (veja v. 12).

12:21 ***Se o local [...] ficar longe demais.*** Moisés nunca explicou qual a distância que poderia ser considerada longe demais. Para a comunidade dos Manuscritos do mar Morto, isto significava uma distância de três dias de caminhada.[705]

A ADORAÇÃO A OUTROS DEUSES

13 "Se aparecer entre vocês um profeta ou alguém que faz predições por meio de sonhos e lhes anunciar um sinal miraculoso ou um prodígio, [2] e se o sinal ou prodígio de que ele falou acontecer, e ele disser: 'Vamos seguir outros deuses que vocês não conhecem e vamos adorá-los', [3] não deem ouvidos às palavras daquele profeta ou sonhador. O SENHOR, o seu Deus, está pondo vocês à prova para ver se o amam de todo o coração e de toda a alma. [4] Sigam somente o SENHOR, o seu Deus, e temam a ele somente. Cumpram os seus mandamentos e obedeçam-lhe; sirvam-no e apeguem-se a ele. [5] Aquele profeta ou sonhador terá que ser morto, pois pregou rebelião contra o SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito e os redimiu da terra da escravidão; ele tentou afastá-los do caminho que o SENHOR, o seu Deus, lhes ordenou que seguissem. Eliminem o mal do meio de vocês.

[6] "Se o seu próprio irmão ou filho ou filha, ou a mulher que você ama ou o seu amigo mais chegado secretamente instigá-lo, dizendo: 'Vamos adorar outros deuses!' — deuses que nem você nem os seus antepassados conheceram, [7] deuses dos povos que vivem ao seu redor, quer próximos, quer distantes, de um ao outro lado da terra — [8] não se deixe convencer nem ouça o que ele diz. Não tenha piedade nem compaixão dele e não o proteja. [9] Você terá que matá-lo. Seja a sua mão a primeira a levantar-se para matá-lo, e depois as mãos de todo o povo. [10] Apedreje-o até a morte, porque tentou desviá-lo do SENHOR, o seu Deus, que o tirou do Egito, da terra da escravidão. [11] Então todo o Israel saberá disso; todos temerão e ninguém tornará a cometer uma maldade dessas.

12 “Se vocês ouvirem dizer que numa das cidades que o SENHOR, o seu Deus,
lhes dá para nelas morarem, 13 surgiram homens perversos e desviaram os
seus habitantes, dizendo: ‘Vamos adorar outros deuses!’, deuses que vocês
não conhecem, 14 vocês deverão verificar e investigar. Se for verdade e ficar
comprovado que se praticou esse ato detestável entre vocês, 15 matem ao fio
da espada todos os que viverem naquela cidade. Destruam totalmente a
cidade, matando tanto os seus habitantes quanto os seus animais. 16 Ajuntem
todos os despojos no meio da praça pública e queimem totalmente a cidade e
todos os seus despojos, como oferta ao SENHOR, o seu Deus. Fique ela em
ruínas para sempre, e nunca mais seja reconstruída. 17 Não seja encontrado
em suas mãos nada do que foi destinado à destruição, para que o SENHOR se
afaste do fogo da sua ira. Ele terá misericórdia e compaixão de vocês, e os
fará multiplicar-se, conforme prometeu sob juramento aos seus antepassados,
18 somente se obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, guardando todos os seus
mandamentos, que lhes estou dando, e fazendo o que é justo para ele.

13:1-18 As leis sobre a idolatria. Este capítulo explica com detalhes as maneiras diferentes pelas quais os israelitas poderiam ser atraídos para cultuar a outros deuses. Devido ao fato de a idolatria ameaçar a própria existência de Israel, ela tinha de ser totalmente removida da comunidade.

13:1 ***Predições por meio de sonhos.*** Conhecido em outras passagens como adivinhador de sonhos, este era um indivíduo que afirmava ter revelações de Deus através de sonhos, o que era uma prática comum e aceitável entre os povos do Antigo Oriente Próximo. Uma expressão levemente diferente no hebraico foi usada para José, já que ele era conhecido como intérprete de sonhos (veja Gn 37:19).

13:8-9 ***Não tenha piedade […] você terá que matá-lo.*** No caso do nosso próprio parente, o acusador deveria tomar a iniciativa e participar na execução. A frase jurídica “levá-lo à morte” era realmente mais forte no hebraico nessa passagem e realmente deve ser traduzida por “mate-o”. É possível que estes versículos incentivassem a ação imediata. A Septuaginta

evitou esta interpretação traduzindo a expressão por “você tem de denunciá-lo”.[706] Talvez os tradutores temessem a execução injusta sem um julgamento. Este medo parece desnecessário, porém, porque o hebraico original pressupõe um processo judicial insistindo que o acusador participasse do apedrejamento, seguido por toda a comunidade. Deuteronômio também insiste que toda execução exigia o relato de pelo menos duas testemunhas (veja Dt 17:2-7; 19:15-20).

13:12-18 A cidade idólatra. Se os “homens perversos” (v. 13) convencessem uma cidade a praticar a idolatria, todas as pessoas da cidade deviam ser mortas e seus bens materiais queimados. Exigia-se a purificação total para desviar a grave ira de Deus (veja v. 17). É impossível saber se esta prática foi executada em algum momento. Na época do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.), a matança de uma cidade inteira deixava os rabinos inseguros, pois com frequência judeus e gentios se estabeleciam e moravam nas mesmas cidades. Se os judeus estivessem praticando idolatria, toda a população da cidade deveria ser destruída? Os rabinos insistiam numa série de condições prévias que tornaram esta lei quase impossível de ser executada.[707] Os gentios já nutriam suspeitas sobre os seus vizinhos judeus sem que a Bíblia fizesse ameaças contra as suas cidades. Talvez os rabinos não quisessem piorar as relações com os vizinhos no ambiente naturalmente hostil do período final do império romano.

ANIMAIS PUROS E IMPUROS

14 “Vocês são os filhos do SENHOR, o seu Deus. Não façam cortes no corpo
nem rapem a frente da cabeça por causa dos mortos, 2 pois vocês são
povo consagrado ao SENHOR, o seu Deus. Dentre todos os povos da face da
terra, o SENHOR os escolheu para serem o seu tesouro pessoal.

3 “Não comam nada que seja proibido. 4 São estes os animais que vocês
podem comer: o boi, a ovelha, o bode, 5 o veado, a gazela, a corça, o bode
montês, o antílope, o bode selvagem e a ovelha montês.[708] 6 Vocês
poderão comer qualquer animal que tenha o casco fendido e dividido em duas
unhas e que rumine. 7 Contudo, dos que ruminam ou têm o casco fendido,
vocês não poderão comer o camelo, o coelho e o rato silvestre. Embora

ruminem, não têm casco fendido; são impuros para vocês. 8 O porco também
é impuro; embora tenha casco fendido, não rumina. Vocês não poderão
comer a carne desses animais nem tocar em seus cadáveres.
9 "De todas as criaturas que vivem nas águas vocês poderão comer as que
possuem barbatanas e escamas. 10 Mas não poderão comer nenhuma criatura
que não tiver barbatanas nem escamas; é impura para vocês.
11 "Vocês poderão comer qualquer ave pura. 12 Mas estas vocês não poderão
comer: a águia, o urubu, a águia-marinha, 13 o milhafre, qualquer espécie de
falcão, 14 qualquer espécie de corvo, 15 a coruja-de-chifre[709], a coruja-de-
orelha-pequena, a coruja-orelhuda[710], qualquer espécie de gavião, 16 o
mocho, o corujão, a coruja-branca[711], 17 a coruja-do-deserto, o abutre, a
coruja-pescadora, 18 a cegonha, qualquer tipo de garça, a poupa e o morcego.
19 "Todas as pequenas criaturas que enxameiam e têm asas são impuras para
vocês; não as comam. 20 Mas qualquer criatura que tem asas, sendo pura,
vocês poderão comer.
21 "Não comam nada que encontrarem morto. Vocês poderão dá-lo a um
estrangeiro residente de qualquer cidade de vocês, e ele poderá comê-lo, ou
vocês poderão vendê-lo a outros estrangeiros. Mas vocês são povo
consagrado ao SENHOR, o seu Deus.
"Não cozinhem o cabrito no leite da própria mãe.

A ENTREGA DOS DÍZIMOS

22 "Separem o dízimo de tudo o que a terra produzir anualmente. 23 Comam
o dízimo do cereal, do vinho novo e do azeite, e a primeira cria de todos os
seus rebanhos na presença do SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher
como habitação do seu Nome, para que aprendam a temer sempre o SENHOR,
o seu Deus. 24 Mas, se o local for longe demais e vocês tiverem sido
abençoados pelo SENHOR, o seu Deus, e não puderem carregar o dízimo, pois

o local escolhido pelo SENHOR para ali pôr o seu Nome é longe demais, [25] troquem o dízimo por prata, e levem a prata ao local que o SENHOR, o seu Deus, tiver escolhido. [26] Com prata comprem o que quiserem: bois, ovelhas, vinho ou outra bebida fermentada, ou qualquer outra coisa que desejarem. Então juntamente com suas famílias comam e alegrem-se ali, na presença do SENHOR, o seu Deus. [27] E nunca se esqueçam dos levitas que vivem em suas cidades, pois eles não possuem propriedade nem herança próprias.

[28] "Ao final de cada três anos, tragam todos os dízimos da colheita do terceiro ano, armazenando-os em sua própria cidade, [29] para que os levitas, que não possuem propriedade nem herança, e os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade venham comer e saciar-se, e para que o SENHOR, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos.

14:1 ***Não façam cortes no corpo nem raspem a frente da cabeça.*** Fazer cortes no corpo e raspar a frente da cabeça para parecer careca fazia parte dos ritos funerários antigos. A desfiguração do corpo, com a exceção da circuncisão, era estritamente proibida. A ideia de que o corpo pertence a Deus é repetida nos escritos de Paulo (veja Rm 12:1-2).

14:3 ***Não comam nada que seja proibido.*** É possível que exista uma conexão temática entre os ritos funerários proibidos e as restrições alimentares. Ambas diferenciavam claramente os israelitas dos seus vizinhos cananeus. As práticas cotidianas associadas com o comer, o vestir, e com o corpo, o sexo, o nascimento e a morte eram os sinais mais importantes de separação. (Para mais detalhes sobre as leis da dieta *kosher*, veja as notas sobre Lv 11.)

14:11-18 Aves impuras. Deve-se observar que a presente tradução reflete as melhores hipóteses dos especialistas. É bem difícil dizer com certeza a que aves estas palavras hebraicas estão realmente se referindo. A lista de aves impuras, no entanto, reflete uma aversão a aves de rapina (veja a nota sobre Lv 11:13-19).

14:21 ***O cabrito no leite da própria mãe.*** Como já se observou (veja a nota sobre Êx 23:19), isto deve ter sido originalmente proibido por razões humanitárias, como deve ser o caso de outras passagens bíblicas (veja Lv

22:27-28; Dt 22:6-7). A interpretação judaica ampliava esta proibição incluindo uma separação total entre o leite e a carne em uma mesma refeição, e acabou incluindo talheres e pratos separados.

14:25-26 ***Troquem o dízimo por prata.*** Esta determinação criou a necessidade de transações bancárias básicas no tabernáculo e, posteriormente, no templo. Contrariando a crença popular, Jesus não estava limpando o templo por causa da presença de cambistas. Trocar dinheiro era importante para o funcionamento legítimo do templo. Jesus parecia estar se opondo à extorsão e ao abuso dentro do sistema sacerdotal.

O ANO DO CANCELAMENTO DAS DÍVIDAS

15 "No final de cada sete anos as dívidas deverão ser canceladas. 2 Isso
deverá ser feito da seguinte forma: todo credor cancelará o empréstimo que
fez ao seu próximo. Nenhum israelita exigirá pagamento de seu próximo ou
de seu parente, porque foi proclamado o tempo do SENHOR para o
cancelamento das dívidas. 3 Vocês poderão exigir pagamento do estrangeiro,
mas terão que cancelar qualquer dívida de seus irmãos israelitas. 4 Assim, não
deverá haver pobre algum no meio de vocês, pois na terra que o SENHOR, o
seu Deus, lhes está dando como herança para que dela tomem posse, ele os
abençoará ricamente, 5 contanto que obedeçam em tudo ao SENHOR, o seu
Deus, e ponham em prática toda esta lei que hoje lhes estou dando. 6 Pois o
SENHOR, o seu Deus, os abençoará conforme prometeu, e vocês emprestarão a
muitas nações, mas de nenhuma tomarão emprestado. Vocês dominarão
muitas nações, mas por nenhuma serão dominados.

7 "Se houver algum israelita pobre em qualquer das cidades da terra que o
SENHOR, o seu Deus, lhes está dando, não endureçam o coração, nem fechem
a mão para com o seu irmão pobre. 8 Ao contrário, tenham mão aberta e
emprestem-lhe liberalmente o que ele precisar. 9 Cuidado! Que nenhum de
vocês alimente este pensamento ímpio: 'O sétimo ano, o ano do
cancelamento das dívidas, está se aproximando, e não quero ajudar o meu
irmão pobre'. Ele poderá apelar para o SENHOR contra você, e você será

culpado desse pecado. 10 Dê-lhe generosamente, e sem relutância no coração;
pois, por isso, o SENHOR, o seu Deus, o abençoará em todo o seu trabalho e
em tudo o que você fizer. 11 Sempre haverá pobres na terra. Portanto, eu lhe
ordeno que abra o coração para o seu irmão israelita, tanto para o pobre como
para o necessitado de sua terra.

A LIBERTAÇÃO DE ESCRAVOS

12 "Se seu compatriota hebreu, homem ou mulher, vender-se a você e servi-
lo seis anos, no sétimo ano dê-lhe a liberdade. 13 E, quando o fizer, não o
mande embora de mãos vazias. 14 Dê-lhe com generosidade dos animais do
seu rebanho e do produto da sua eira e do seu tanque de prensar uvas. Dê-lhe
conforme a bênção que o SENHOR, o seu Deus, lhe tem dado. 15 Lembre-se de
que você foi escravo no Egito e que o SENHOR, o seu Deus, o redimiu. É por
isso que hoje lhe dou essa ordem.

16 "Mas se o seu escravo lhe disser que não quer deixá-lo, porque ama você
e sua família e não tem falta de nada, 17 então apanhe um furador e fure a
orelha dele contra a porta, e ele se tornará seu escravo para o resto da vida.
Faça o mesmo com a sua escrava.

18 "Não se sinta prejudicado ao libertar o seu escravo, pois o serviço que ele
prestou a você nesses seis anos custou a metade do serviço de um trabalhador
contratado. Além disso, o SENHOR, o seu Deus, o abençoará em tudo o que
você fizer.

AS PRIMEIRAS CRIAS

19 "Separe para o SENHOR, o seu Deus, todo primeiro macho de todos os seus
rebanhos. Não use a primeira cria das suas vacas para trabalhar, nem tosquie
a primeira cria das suas ovelhas. 20 Todo ano você e a sua família as comerão
na presença do SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher. 21 Se o animal

tiver defeito, ou for manco ou cego, ou tiver qualquer outro defeito grave, você não poderá sacrificá-lo ao SENHOR, o seu Deus. 22 Coma-o na cidade onde estiver morando. Tanto o cerimonialmente impuro quanto o puro o comerão, como se come a carne da gazela ou do veado. 23 Mas não poderá comer o sangue; derrame-o no chão como se fosse água.

15:1-10 Dívidas canceladas. O cancelamento de dívidas era comum no Antigo Oriente Próximo, mas era quase exclusivamente determinado pelos editos dos reis.[712] O alívio das dívidas na Bíblia fazia parte do ciclo do calendário de sete anos, independentemente da compaixão real.
15:11 ***Sempre haverá pobres na terra.*** A compaixão pelos menos favorecidos era considerada um dever de um rei bom no mundo antigo. Uma das maiores reclamações proféticas era a omissão da elite de Israel em cuidar dos pobres e oprimidos. A Bíblia destaca o dever tanto do poderoso quanto da pessoa comum de cuidar dos pobres. Jesus parece ter sugerido este versículo quando ele disse: “Os pobres vocês sempre terão consigo” (Mc 14:7). Jesus defendeu a mulher que o tinha ungido com um perfume caro da acusação de que o dinheiro usado para comprar o perfume deveria ser dado aos necessitados. Jesus imediatamente explicou aos acusadores que, se eles quisessem ajudar os necessitados, os necessitados estavam sempre presentes. Existe uma corrente forte de liberalidade com relação aos pobres e necessitados por toda a narrativa bíblica.
15:17 Um furo na orelha. É difícil definir o significado simbólico deste ato físico (veja Êx 21:6). À primeira vista parece refletir a ideia de que o escravo faria parte permanente da casa. Também é possível que o furo na orelha representasse o compromisso permanente de ouvir ao seu senhor.[713]

A PÁSCOA

16 “Observem o mês de abibe[714] e celebrem a Páscoa do SENHOR, o seu Deus, pois no mês de abibe, de noite, ele os tirou do Egito. 2 Ofereçam como sacrifício da Páscoa ao SENHOR, o seu Deus, um animal dos rebanhos de bois ou de ovelhas, no local que o SENHOR escolher para habitação do seu

Nome. [3] Não o comam com pão fermentado, mas durante sete dias comam pães sem fermento, o pão da aflição, pois foi às pressas que vocês saíram do Egito, para que todos os dias da sua vida vocês se lembrem da época em que saíram do Egito. [4] Durante sete dias não permitam que seja encontrado fermento com vocês em toda a sua terra. Tampouco permitam que alguma carne sacrificada à tarde do primeiro dia permaneça até a manhã seguinte.

[5] "Não ofereçam o sacrifício da Páscoa em nenhuma das cidades que o SENHOR, o seu Deus, lhes der; [6] sacrifiquem-na apenas no local que ele escolher para habitação do seu Nome. Ali vocês oferecerão o sacrifício da Páscoa à tarde, ao pôr do sol, na data[715] da sua partida do Egito. [7] Vocês cozinharão a carne do animal e a comerão no local que o SENHOR, o seu Deus, escolher. E, pela manhã, cada um de vocês voltará para a sua tenda. [8] Durante seis dias comam pão sem fermento, e no sétimo dia façam uma assembleia em honra ao SENHOR, o seu Deus; não façam trabalho algum.

A FESTA DAS SEMANAS

[9] "Contem sete semanas a partir da época em que vocês começarem a colheita do cereal. [10] Celebrem então a festa das semanas[716] ao SENHOR, o seu Deus, e tragam uma oferta voluntária conforme às bênçãos recebidas do SENHOR, o seu Deus. [11] E alegrem-se perante o SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher para habitação do seu Nome, junto com os seus filhos e as suas filhas, os seus servos e as suas servas, os levitas que vivem na sua cidade, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem com vocês. [12] Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito e obedeçam fielmente a estes decretos.

A FESTA DAS CABANAS

[13] "Celebrem também a festa das cabanas[717] durante sete dias, depois que ajuntarem o produto da eira e do tanque de prensar uvas. [14] Alegrem-se

nessa festa com os seus filhos e as suas filhas, os seus servos e as suas servas, os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade. 15 Durante sete dias celebrem a festa, dedicada ao SENHOR, o seu Deus, no local que o SENHOR escolher. Pois o SENHOR, o seu Deus, os abençoará em toda a sua colheita e em todo o trabalho de suas mãos, e a sua alegria será completa.

16 "Três vezes por ano todos os seus homens se apresentarão ao SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher, por ocasião da festa dos pães sem fermento, da festa das semanas e da festa das cabanas. Nenhum deles deverá apresentar-se ao SENHOR de mãos vazias: 17 cada um de vocês trará uma dádiva conforme as bênçãos recebidas do SENHOR, o seu Deus.

OS JUÍZES E SUAS FUNÇÕES

18 "Nomeiem juízes e oficiais para cada uma de suas tribos em todas as cidades que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, para que eles julguem o povo com justiça. 19 Não pervertam a justiça nem mostrem parcialidade. Não aceitem suborno, pois o suborno cega até os sábios[718] e prejudica a causa dos justos. 20 Sigam única e exclusivamente a justiça, para que tenham vida e tomem posse da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá.

ADVERTÊNCIA CONTRA A IDOLATRIA

21 "Não ergam nenhum poste sagrado além do altar que construírem em honra ao SENHOR, o seu Deus, 22 e não levantem nenhuma coluna sagrada, pois isto é detestável para o SENHOR, o seu Deus.

16:1-17 Três festas de peregrinação. As três festas de peregrinação que exigiam a viagem para o templo pareciam ser as mais importantes no pensamento bíblico e são as únicas mencionadas nesses versículos. Todas as três festas estão baseadas no ano agrícola. A Páscoa e os Pães Asmos eram festejados no princípio da colheita de cevada e de linho no início da

primavera (março/abril). O Pentecostes marcava o fim da colheita do trigo (maio). A Festa dos Tabernáculos marcava o fim das colheitas dos pomares e das vinhas, incluindo uvas, azeitonas e várias frutas. Antes de o culto ser centralizado em Jerusalém, as pessoas provavelmente viajavam para os templos locais ou para as cidades para celebrar as festas sazonais.

16:1 ***Abibe.*** O hebraico *Aviv* significa "cereal novo" e caía na primavera. Quando o povo judeu acabou adotando o calendário babilônico, *Aviv* era conhecido como *Nissan* (veja Êx 12:2 e Lv 23:5 com Et 3:7). O calendário bíblico era lunar, o que criava possíveis defasagens porque as festas deviam ser celebradas na época certa do ano. Os rabinos criaram um mês bissexto para garantir que as festas caíssem na época correta, o que provavelmente foi baseado em algum sistema de correção que remonta aos primeiros anos de Israel. A comunidade dos Manuscritos do mar Morto defendia fortemente a adoção de um calendário solar. Esta era uma das principais razões pelas quais a comunidade se recusava a participar do culto no templo.

16:21-22 Os postes *asherah* e as colunas sagradas. O *asherah* era um poste de madeira usado para o culto. Esta proibição incluía todo tipo de poste. Alguns locais tinham árvores sagradas, outros provavelmente tinham postes *asherah*, ou de madeira, que eram usados no culto a *YHWH* em vários locais bíblicos (veja Gn 21:33; Js 24:26). Os postes *asherah* eram provavelmente associados aos deuses cananeus. As colunas sagradas eram amplamente usadas no culto, não somente pelos cananeus, mas também pelos patriarcas bíblicos (veja a nota sobre Gn 28:18). Até Moisés e Josué levantaram colunas sagradas (veja Êx 24:4; Js 4:4-7). A prática deve ter incentivado a idolatria, o que a Bíblia chama de culto "em todo monte alto e debaixo de toda árvore frondosa" (2Rs 17:10). Pode ter sido difícil com o passar do tempo diferenciar entre as colunas legítimas e as idólatras, e, por essa razão, foi proibida a prática como um todo. A Bíblia não declara o que aconteceu com as colunas erguidas pelos personagens bíblicos. Talvez elas, também, tenham sido destruídas durante os tempos mais radicais de reforma (veja 2Rs 18:4; 23:4-20; 2Cr 34:1—7, 33).

17 "Não sacrifiquem para o SENHOR, o seu Deus, um boi ou uma ovelha que tenha qualquer defeito ou imperfeição; isso seria detestável para ele.

2 “Se um homem ou uma mulher que vive numa das cidades que o Senhor
lhes dá, for encontrado fazendo o que o Senhor, o seu Deus, reprova,
violando a sua aliança, 3 e, desobedecendo ao meu mandamento, estiver
adorando outros deuses, prostrando-se diante deles, ou diante do sol, ou
diante da lua, ou diante das estrelas do céu, 4 e vocês ficarem sabendo disso,
investiguem o caso a fundo. Se for verdade e ficar comprovado que se fez tal
abominação em Israel, 5 levem o homem ou a mulher que tiver praticado esse
pecado à porta da sua cidade e apedreje-o até morrer. 6 Pelo depoimento de
duas ou três testemunhas tal pessoa poderá ser morta, mas ninguém será
morto pelo depoimento de uma única testemunha. 7 As mãos das testemunhas
serão as primeiras a proceder à sua execução, e depois as mãos de todo o
povo. Eliminem o mal do meio de vocês.

O JULGAMENTO DOS CASOS DIFÍCEIS

8 “Se para os seus tribunais vierem casos difíceis demais de julgar, sejam
crimes de sangue, litígios ou agressões, dirijam-se ao local escolhido pelo
Senhor, o seu Deus, 9 e procurem os sacerdotes levitas e o juiz que estiver
exercendo o cargo na ocasião. Apresentem-lhes o caso, e eles lhes darão o
veredicto. 10 Procedam de acordo com a decisão que eles proclamarem no
local que o Senhor escolher. Tratem de fazer tudo o que eles ordenarem. 11
Procedam de acordo com a sentença e as orientações que eles lhes derem.
Não se desviem daquilo que eles lhes determinarem, nem para a direita, nem
para a esquerda. 12 Mas quem agir com rebeldia contra o juiz ou contra o
sacerdote que ali estiver no serviço do Senhor, terá que ser morto. Eliminem
o mal do meio de Israel. 13 Assim, todo o povo temerá e não ousará mais agir
com rebeldia.

OS DECRETOS DO REI

14 “Se quando entrarem na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, tiverem
tomado posse dela, e nela tiverem se estabelecido, vocês disserem:
‘Queremos um rei que nos governe, como têm todas as nações vizinhas’, 15
tenham o cuidado de nomear o rei que o SENHOR, o seu Deus, escolher. Ele
deve vir dentre os seus próprios irmãos israelitas. Não coloquem um
estrangeiro como rei, alguém que não seja israelita. 16 Esse rei, porém, não
deverá adquirir muitos cavalos, nem fazer o povo voltar ao Egito para
conseguir mais cavalos, pois o SENHOR lhes disse: ‘Jamais voltem por este
caminho’. 17 Ele não deverá tomar para si muitas mulheres; se o fizer,
desviará o seu coração. Também não deverá acumular muita prata e muito
ouro.

18 “Quando subir ao trono do seu reino, mandará fazer num rolo, para o seu
uso pessoal, uma cópia da lei que está aos cuidados dos sacerdotes levitas. 19
Trará sempre essa cópia consigo e terá que lê-la todos os dias da sua vida,
para que aprenda a temer o SENHOR, o seu Deus, e a cumprir fielmente todas
as palavras desta lei, e todos estes decretos. 20 Isso fará que ele não se
considere superior aos seus irmãos israelitas e que não se desvie da lei, nem
para a direita, nem para a esquerda. Assim prolongará o seu reinado sobre
Israel, bem como o dos seus descendentes.

17:2-5 Apedrejamento por idolatria. No pensamento bíblico, qualquer sinal de idolatria ameaçava toda a nação e também a segurança de Israel na terra prometida. Estes versículos explicam as consequências de violar o mandamento de adorar somente a Deus que se encontra nos Dez Mandamentos. A passagem também explica o que se diz em Êx 22:20, que o idólatra precisava ser “destruído”. A Bíblia enfatiza que as mãos das testemunhas deviam executar a punição (Dt 17:7). Isso provavelmente inibia as acusações falsas. (Veja também Dt 13 e as notas correspondentes.)
17:3 ***Desobedecendo ao meu mandamento.*** A mesma expressão hebraica aparece em Jeremias, onde Deus acrescenta “e que jamais me veio à mente” (Jr 7:31). Sem acesso ao Livro da Lei, a pessoa comum estava sujeita à

autoridade dos sacerdotes e dos reis de Israel. Os poderosos em Israel frequentemente tiravam vantagem dessa realidade. Os reis de Israel que incentivavam o culto a outros deuses quase com certeza justificavam a sua prática afirmando que o Deus de Israel aprovava isso (veja 2Rs 21:3-7). O sincretismo religioso era frequentemente incentivado de forma sistemática pelos reis e sacerdotes de Israel.

17:14-20 Instruções para o rei. A Bíblia alerta contra demonstrações públicas de poder e força. Casar-se por favores políticos era uma das razões pelas quais o rei tinha muitas mulheres. Uma consequência de se casar com mulheres estrangeiras poderia ser que o coração do rei poderia se afastar de Deus, e a nação logo se afastaria também. Nem Salomão nem Acabe conseguiram guardar este ideal monárquico ao se casarem com esposas estrangeiras.

17:18 ***Mandará fazer num rolo, para o seu uso pessoal, uma cópia da lei.*** A expressão hebraica "uma cópia da lei" (*mishneh há'torah hazo't*) pode ser também traduzida por "uma repetição deste ensino (*torah*)". Que "*torah*" ou livro da lei estava sendo mencionado? A resposta mais convincente é o livro de Deuteronômio. A descoberta dramática do "Livro da Lei" pelo sacerdote durante o reinado de Josias foi mais provavelmente do livro de Deuteronômio e é prova de que este mandamento não tinha sido guardado (veja 2Cr 34:14-19). Os líderes alfabetizados e educados deviam ser orientados pelas leis que deviam estudar. Filo defendeu que o rei tinha que escrever a sua própria cópia, de modo a impactá-lo de forma mais profunda e duradoura.[719]

17:19 ***Trará sempre essa cópia consigo.*** Isto pode ser retórico ou pode indicar que os reis de Israel deviam levar uma cópia desse livro o tempo todo (veja 2Rs 11:12).

18:10 ***Queime em sacrifício o seu filho ou a sua filha.*** Esta é outra referência provável de sacrifício a Moloque (veja nota sobre Lv 20:1-5). (Para consultar outras referências sobre o sacrifício de crianças, veja 2Rs 16:3; 17:17; 21:6.)

A HERANÇA DOS SACERDOTES E DOS LEVITAS

18 "Os sacerdotes levitas e todo o restante da tribo de Levi não terão posse nem herança em Israel. Viverão das ofertas sacrificadas para o SENHOR,

preparadas no fogo, pois esta é a sua herança. [2] Não terão herança alguma entre os seus compatriotas; o SENHOR é a sua herança, conforme lhes prometeu.

[3] "Quando o povo sacrificar um novilho ou uma ovelha, os sacerdotes receberão a porção devida: a espádua, a queixada e o estômago. [4] Vocês terão que dar-lhes as primícias do trigo, do vinho e do azeite, e a primeira lã da tosquia das ovelhas, [5] pois, de todas as tribos, o SENHOR, o seu Deus, escolheu os levitas e os seus descendentes para estarem na presença do SENHOR e para ministrarem sempre em seu nome.

[6] "Se um levita que estiver morando em qualquer cidade de Israel desejar ir ao local escolhido pelo SENHOR, [7] poderá ministrar em nome do SENHOR, o seu Deus, à semelhança de todos os outros levitas que ali servem na presença do SENHOR. [8] Ele receberá uma porção de alimento igual à dos outros levitas; além disso, ficará com o que receber com a venda dos bens da sua família.

ADVERTÊNCIA CONTRA PRÁTICAS PAGÃS

[9] "Quando entrarem na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, não procurem imitar as coisas repugnantes que as nações de lá praticam. [10] Não permitam que se ache alguém entre vocês que queime em sacrifício o seu filho ou a sua filha; que pratique adivinhação, ou se dedique à magia, ou faça presságios, ou pratique feitiçaria [11] ou faça encantamentos; que seja médium, consulte os espíritos ou consulte os mortos. [12] O SENHOR tem repugnância por quem pratica essas coisas, e é por causa dessas abominações que o SENHOR, o seu Deus, vai expulsar aquelas nações da presença de vocês. [13] Permaneçam inculpáveis perante o SENHOR, o seu Deus.

O PROFETA DO SENHOR

14 “As nações que vocês vão expulsar dão ouvidos aos que praticam magia e
adivinhação. Mas, a vocês, o SENHOR, o seu Deus, não permitiu tais práticas.
15 O SENHOR, o seu Deus, levantará do meio de seus próprios irmãos um
profeta como eu; ouçam-no. 16 Pois foi isso que pediram ao SENHOR, o seu
Deus, em Horebe, no dia em que se reuniram, quando disseram: ‘Não
queremos ouvir a voz do SENHOR, do nosso Deus, nem ver o seu grande fogo,
senão morreremos!’
17 “O SENHOR me disse: ‘Eles têm razão! 18 Levantarei do meio dos seus
irmãos um profeta como você; porei minhas palavras na sua boca, e ele lhes
dirá tudo o que eu lhe ordenar. 19 Se alguém não ouvir as minhas palavras,
que o profeta falará em meu nome, eu mesmo lhe pedirei contas. 20 Mas o
profeta que ousar falar em meu nome alguma coisa que não lhe ordenei, ou
que falar em nome de outros deuses, terá que ser morto’.
21 “Mas talvez vocês perguntem a si mesmos: ‘Como saberemos se uma
mensagem não vem do SENHOR?’ 22 Se o que o profeta proclamar em nome do
SENHOR não acontecer nem se cumprir, essa mensagem não vem do SENHOR.
Aquele profeta falou com presunção. Não tenham medo dele.

18:15 ***Um profeta como eu.*** A maior autoridade no sistema bíblico do Antigo Testamento não era o rei ou o sumo sacerdote, mas o profeta. O contexto sugere que Deus “levantaria” um profeta ou profetas no futuro, quando Israel fosse tentado a se envolver nas práticas religiosas dos seus vizinhos (veja v. 9-13). A gramática, no entanto, é singular. Essa era uma referência velada ao Messias vindouro? Este versículo levou a um bom nível de especulação por parte dos intérpretes antigos sobre a identidade deste profeta. Para a comunidade dos Manuscritos do mar Morto, esta era uma predição sobre a era messiânica. Eles estavam esperando pela “vinda do profeta e dos ungidos [messias] de Arão e Israel”.[720] No Novo Testamento, depois de Jesus ter alimentado os cinco mil, as pessoas disseram: “Sem dúvida este é o Profeta” (Jo 6:14; veja também Jo 7:40,52; 9:17). João Batista também foi perguntado se ele era “o Profeta” (Jo 1:21). Além disso, nos sermões de Pedro e de

Estêvão no livro de Atos, Jesus foi proclamado como o profeta predito em Deuteronômio (veja At 3:17-26; 7:37).

AS CIDADES DE REFÚGIO

19 “Quando o Senhor, o seu Deus, tiver destruído as nações cuja terra lhes
dá, e quando vocês as expulsarem e ocuparem as cidades e as casas
dessas nações, 2 separem três cidades de refúgio na parte central da terra que
o Senhor, o seu Deus, está dando a vocês para que dela tomem posse. 3
Dividam em três partes a terra que o Senhor, o seu Deus, lhes está dando
como herança e façam nela vias de acesso, para que aquele que matar alguém
possa fugir para lá.

4 “Este é o caso em que um homem que matar outro poderá fugir para lá
para salvar a vida: se matar o seu próximo sem intenção, sem que houvesse
inimizade entre eles. 5 Por exemplo, se um homem for com o seu amigo
cortar lenha na floresta e, ao levantar o machado para derrubar uma árvore, o
ferro escapar e atingir o seu amigo e matá-lo, ele poderá fugir para uma
daquelas cidades para salvar a vida. 6 Do contrário, o vingador da vítima
poderia persegui-lo enfurecido e alcançá-lo, caso a distância fosse grande
demais, e poderia matá-lo, muito embora este não merecesse morrer, pois não
havia inimizade entre ele e o seu próximo. 7 É por isso que lhes ordeno que
separem três cidades.

8 “Se o Senhor, o seu Deus, aumentar o seu território, como prometeu sob
juramento aos seus antepassados, e lhes der toda a terra que prometeu a eles,
9 separem então mais três cidades. Isso acontecerá se vocês obedecerem
fielmente a toda esta lei que hoje lhes ordeno: Amar o Senhor, o seu Deus, e
sempre andar nos seus caminhos. 10 Façam isso para que não se derrame
sangue inocente na sua terra, a qual o Senhor, o seu Deus, lhes dá por
herança, e para que não sejam culpados de derramamento de sangue.

11 “Mas, se alguém odiar o seu próximo, ficar à espreita dele, atacá-lo e
matá-lo, e fugir para uma dessas cidades, 12 as autoridades da sua cidade

mandarão buscá-lo na cidade de refúgio, e o entregarão nas mãos do vingador da vítima, para que morra. 13 Não tenham piedade dele. Eliminem de Israel a culpa pelo derramamento de sangue inocente, para que tudo lhes vá bem.

14 “Não mudem os marcos de divisa da propriedade do seu vizinho, que os seus antecessores colocaram na herança que vocês receberão na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá para que dela tomem posse.

AS TESTEMUNHAS

15 “Uma só testemunha não é suficiente para condenar alguém de algum crime ou delito. Qualquer acusação precisa ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas.

16 “Se uma testemunha falsa quiser acusar um homem de algum crime, 17 os dois envolvidos na questão deverão apresentar-se ao SENHOR, diante dos sacerdotes e juízes que estiverem exercendo o cargo naquela ocasião. 18 Os juízes investigarão o caso e, se ficar provado que a testemunha mentiu e deu falso testemunho contra o seu próximo, 19 deem-lhe a punição que ele planejava para o seu irmão. Eliminem o mal do meio de vocês. 20 O restante do povo saberá disso e terá medo, e nunca mais se fará uma coisa dessas entre vocês. 21 Não tenham piedade. Exijam vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

19:1-14 Cidades de refúgio. (Compare esta passagem com o seu paralelo em Nm 35:6-34.)

19:14 ***Não mudem os marcos de divisa da propriedade do seu vizinho.*** Os marcos de divisa ou muros de pedra eram limites antigos de propriedade (veja Dt 27:17), possivelmente feitos pelos cananeus. Isto parece uma proibição estranha, especialmente considerando o contexto, e despertou o debate antigo. De acordo com Josefo e Filo (ambos do século 1 d.C.), o propósito desta proibição era ensinar o princípio mais amplo de que não se deve mudar as práticas antigas. Filo disse: “Vemos que esta lei, podemos

considerar assim, não se aplica simplesmente à partição ou a limites da terra para eliminar a cobiça, mas também para a salvaguarda dos costumes antigos. Pois os costumes são leis não escritas, são as decisões aprovadas por homens da Antiguidade, não inscritas em monumentos nem em folhas de papel que a traça destrói, mas nas almas daqueles que são parceiros da mesma cidadania". [721] Sem citar Deuteronômio, Jesus expressou uma ideia parecida (veja Lc 5:39).

19:21 ***Vida por vida*****.** (Veja as notas sobre Êx 21:23-25; Lv 24:17-22.)

AS LEIS SOBRE A GUERRA

20 "Quando vocês forem à guerra contra os seus inimigos e virem cavalos e carros, e um exército maior do que o seu, não tenham medo, pois o SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito, estará com vocês. 2 Quando chegar a hora da batalha, o sacerdote virá à frente e dirá ao exército: 3 'Ouça, ó Israel. Hoje vocês vão lutar contra os seus inimigos. Não desanimem nem tenham medo; não fiquem apavorados nem aterrorizados por causa deles, 4 pois o SENHOR, o seu Deus, os acompanhará e lutará por vocês contra os seus inimigos, para lhes dar a vitória'.

5 "Os oficiais dirão ao exército: 'Há alguém que construiu uma casa e ainda não a dedicou? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro a dedique. 6 Há alguém que plantou uma vinha e ainda não desfrutou dela? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro desfrute da vinha. 7 Há alguém comprometido para casar-se que ainda não recebeu sua mulher? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro se case com ela'. 8 Por fim os oficiais acrescentarão: 'Alguém está com medo e não tem coragem? Volte ele para sua casa, para que os seus irmãos israelitas também não fiquem desanimados'. 9 Quando os oficiais terminarem de falar ao exército, designarão chefes para comandar as tropas.

10 "Quando vocês avançarem para atacar uma cidade, enviem-lhe primeiro uma proposta de paz. 11 Se os seus habitantes aceitarem e abrirem suas portas,

serão seus escravos e se sujeitarão a trabalhos forçados. 12 Mas se eles recusarem a paz e entrarem em guerra contra vocês, sitiem a cidade. 13 Quando o SENHOR, o seu Deus, entregá-la em suas mãos, matem ao fio da espada todos os homens que nela houver. 14 Mas as mulheres, as crianças, os rebanhos e tudo o que acharem na cidade, será de vocês; vocês poderão ficar com os despojos dos seus inimigos dados pelo SENHOR, o seu Deus. 15 É assim que vocês tratarão todas as cidades distantes que não pertencem às nações vizinhas de vocês.

16 "Contudo, nas cidades das nações que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança, não deixem vivo nenhum ser que respira. 17 Conforme a ordem do SENHOR, o seu Deus, destruam totalmente os hititas, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. 18 Se não, eles os ensinarão a praticar todas as coisas repugnantes que fazem quando adoram os seus deuses, e vocês pecarão contra o SENHOR, o seu Deus.

19 "Quando sitiarem uma cidade por um longo período, lutando contra ela para conquistá-la, não destruam as árvores dessa cidade a golpes de machado, pois vocês poderão comer as suas frutas. Não as derrubem. Por acaso as árvores são gente, para que vocês as sitiem?[722] 20 Entretanto, poderão derrubar as árvores que vocês sabem que não são frutíferas, para utilizá-las em obras que ajudem o cerco, até que caia a cidade que está em guerra contra vocês.

AS PRINCIPAIS QUESTÕES SOCIAIS NA ALIANÇA

1.	O ser humano Toda pessoa devia ser respeitada (Êx 20:13; Dt 5:17; Êx 21:16-21,26-32; Lv 19:14; Dt 24:7; 27:18).
2.	O falso testemunho Todos deviam ser protegidos da calúnia e da acusação falsa (Êx 20:16; Dt 5:20; Êx 23:1-3,6-8; Lv 19:16; Dt 19:15-21).
3.	As mulheres Nenhuma mulher devia ser explorada por causa de sua condição de submissão na sociedade (Êx 21:7-11,20,26-32; 22:16-17; Nm 27:1-11; 36:1-12; Dt 21:10-14; 22:13-30; 24:1-5).
4.	A punição O castigo pela transgressão não podia ser excessivo, para que o culpado não fosse tratado de modo desumano (Dt 25:1-3).

5.	A dignidade A dignidade de todo israelita e o direito de ser servo de Deus devem ser honrados e protegidos (Êx 21:2,5-6; Lv 25; Dt 15:12-18).
6.	A herança A herança de todos os israelitas na terra prometida deve ser protegida (Lv 25; Nm 27:5-7; 36:1-9; Dt 25:5-10).
7.	A propriedade A propriedade de todos deve ser respeitada (Êx 20:15; Dt 5:19; Êx 21:33-36; 22:1-15; 23:4-5; Lv 19:35-36; Dt 22:1-4; 25:13-15).
8.	O fruto do trabalho Todos devem receber o fruto do seu trabalho (Lv 19:13; Dt 24:14; 25:4).
9.	O fruto da terra Todos deviam participar do fruto da terra (Êx 23:10-11; Lv 19:9-10; 23:22; 25:3-55; Dt 14:28-29; 24:19-21).
10.	O descanso do sábado Todos, até o servo mais humilde e o estrangeiro residente, devem participar do descanso semanal do sábado de Deus (Êx 20:8-11; Dt 5:12-15; Êx 23:12).
11.	O casamento O relacionamento conjugal devia ser mantido como inviolável (Êx 20:14; Dt 5:18; veja também Lv 18:6-23; 20:10-21; Dt 22:13-30).
12.	A exploração Ninguém, nem o deficiente, o pobre ou o incapaz, deve ser explorado (Êx 22:21-27; Lv 19:14,33-34; 25:35-36; Dt 23:19; 24:6,12-15,17; 27:18).
13.	O julgamento justo Todos devem ter acesso livre aos tribunais e devem receber um julgamento justo (Êx 23:6-8; Lv 19:15; Dt 1:17; 10:17-18; 16:18-20; 17:8-13; 19:15-21).
14.	A ordem social O lugar dado a cada pessoa por Deus na ordem social deve ser honrado (Êx 20:12; Dt 5:16; Êx 21:15,17; 22:28; Lv 19:3,32; 20:9; Dt 17:8-13; 21:15-21; 27:16).
15.	A lei Ninguém está acima da lei, nem mesmo o rei (Dt 17:18-20).
16.	Os animais A preocupação com o bem-estar de todas as criaturas deve ser estendida ao mundo animal (Êx 23:5,11; Lv 25:7; Dt 22:4,6-7; 25:4).

20:1-4 Deus luta na guerra? Os deuses guerreiros eram comuns no mundo antigo, e as batalhas tinham consequências tanto teológicas quanto políticas (veja 1Sm 24). Qualquer tentativa moderna de domesticar *YHWH* não pode explicar esta passagem. A Bíblia apresenta *YHWH* como um Deus guerreiro que acompanhava as suas tropas na batalha (veja Êx 14:14; Dt 1:29-33; 2Sm 5:24; 2Cr 20:17). Como o próprio tabernáculo, o acampamento militar devia se manter puro por causa da presença de Deus (veja Dt 23:9). Não havia separação entre a política e a religião. Os sacerdotes ofertavam sacrifícios e

orações durante o tempo da guerra. A Bíblia, no entanto, não explica a razão de batalhas serem perdidas mesmo com a presença de *YHWH* (veja 1Sm 4:1-11). A presença de *YHWH* aparentemente não garantia a vitória. A coragem e a obediência também eram elementos necessários, além da presença de *YHWH* (veja Dt 20:3; Êx 33:12-17; Nm 14:40-45).

20:10 ***Proposta de paz.*** Este é um novo acréscimo às instruções para a batalha que geralmente insistiam na destruição total e imediata (veja Dt 7:1-2,16). De acordo com a Bíblia, não foram muitas as cidades que aceitaram a proposta de paz da parte de Israel (veja Js 11:19).

20:17 ***Destruam totalmente.*** É difícil saber se esses versículos eram entendidos pelos destinatários originais como literais. Existem poucas evidências de que esta política fosse adotada de forma sistemática (veja Js 15—17). Os cananeus e os outros povos viviam em meio a Israel por toda sua história. A proposta de paz inspirou os rabinos a concluir que não era o desejo de Deus a aniquilação total. Os rabinos concluíam que, se uma cidade pagã abandonasse a idolatria e aceitasse as leis noéticas, elas poderiam ser poupadas (veja a nota sobre Gn 9:4-6).[723]

20:19 Não destruam as árvores. Este é um conselho prático e revela a valorização ampla da criação de Deus e do cultivo humano dela. Quando os romanos saquearam Jerusalém no ano 70 d.C., eles cortaram todas as oliveiras nos arredores de Jerusalém para queimar a cidade até o chão. Isto trazia um golpe duplo para todos os sobreviventes.

OS CASOS DE HOMICÍDIO NÃO DESVENDADO

21 “Se alguém for encontrado morto no campo, na terra que o SENHOR, o
seu Deus, lhes dá para dela tomarem posse, sem que se saiba quem o
matou, 2 as autoridades e os juízes sairão e medirão a distância do corpo até
as cidades vizinhas. 3 Então as autoridades da cidade mais próxima do corpo
apanharão uma novilha que nunca foi usada no trabalho e sobre a qual nunca
foi posto jugo, 4 e a levarão a um vale de terras nunca aradas nem semeadas e
onde haja um ribeiro de águas perenes. Vocês quebrarão o pescoço da
novilha. 5 Depois, os sacerdotes, descendentes de Levi, se aproximarão, pois
o SENHOR, o seu Deus, os escolheu para ministrarem e para pronunciarem

bênçãos em nome do SENHOR e resolverem todos os casos de litígio e de violência. 6 Então todas as autoridades da cidade mais próxima do corpo lavarão as mãos sobre a novilha cujo pescoço foi quebrado no vale, 7 e declararão: ‘As nossas mãos não derramaram este sangue, nem os nossos olhos viram quem fez isso. 8 Aceita, SENHOR, esta propiciação em favor de Israel, o teu povo, a quem resgataste, e não consideres o teu povo culpado do sangue de um inocente’. Assim a culpa do derramamento de sangue será propiciada. 9 Desse modo vocês eliminarão de vocês mesmos a culpa pelo derramamento de sangue inocente, pois fizeram o que o SENHOR aprova.

O CASAMENTO COM UMA PRISIONEIRA

10 “Quando vocês guerrearem contra os seus inimigos e o SENHOR, o seu Deus, os entregar em suas mãos e vocês fizerem prisioneiros, 11 um de vocês poderá ver entre eles uma mulher muito bonita, agradar-se dela e tomá-la como esposa. 12 Leve-a para casa; ela rapará a cabeça, cortará as unhas 13 e se desfará das roupas que estava usando quando foi capturada. Ficará em casa e pranteará seu pai e sua mãe um mês inteiro. Depois você poderá chegar-se a ela e tornar-se o seu marido, e ela será sua mulher. 14 Se você já não se agradar dela, deixe-a ir para onde quiser, mas não poderá vendê-la nem tratá-la como escrava, pois você a desonrou.

O DIREITO DO FILHO MAIS VELHO

15 “Se um homem tiver duas mulheres e preferir uma delas, e ambas lhe derem filhos, e o filho mais velho for filho da mulher que ele não prefere, 16 quando der a herança de sua propriedade aos filhos, não poderá dar os direitos do filho mais velho ao filho da mulher preferida, se o filho da mulher que ele não prefere for de fato o mais velho. 17 Ele terá que reconhecer como primogênito o filho da mulher que ele não prefere, dando-lhe porção dupla de

tudo o que possui. Aquele filho é o primeiro sinal da força de seu pai e o direito do filho mais velho lhe pertence.

O CASTIGO DOS FILHOS REBELDES

18 “Se um homem tiver um filho obstinado e rebelde que não obedece ao seu
pai nem à sua mãe e não os escuta quando o disciplinam, 19 o pai e a mãe o
levarão aos líderes da sua comunidade, à porta da cidade, 20 e dirão aos
líderes: ‘Este nosso filho é obstinado e rebelde. Não nos obedece! É devasso
e vive bêbado’. 21 Então todos os homens da cidade o apedrejarão até a
morte. Eliminem o mal do meio de vocês. Todo o Israel saberá disso e
temerá.

DIVERSAS LEIS

22 “Se um homem culpado de um crime que merece a morte for morto e
pendurado num madeiro, 23 não deixem o corpo no madeiro durante a noite.
Enterrem-no naquele mesmo dia, porque qualquer que for pendurado num
madeiro está debaixo da maldição de Deus. Não contaminem a terra que o
SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança.

21:1-9 Expiação pelo assassinato. No pensamento bíblico, punir aquele que matava servia para purificar a comunidade da culpa do sangue (veja Nm 35:33). Mas se o assassinato fosse incidental, como se chegaria à expiação ou à pureza? As características do ritual dispensam maiores explicações. Poderia ser que o assassinato ritual da novilha fosse um assassinato simbólico do matador ou uma encenação do próprio assassinato. A lavagem das mãos era uma expressão clara de inocência, como na história de Pilatos com relação a Jesus (veja Mt 27:24). Mesmo que existam vários atos rituais prescritos na passagem, a oração parece ter sido o elemento expiatório mais importante (veja Dt 21:8).

21:10-14 Tomar como esposa uma mulher cativa. O que parece ser impressionante para o leitor moderno é que era uma prática mais civilizada do que as práticas de outras culturas do Antigo Oriente Próximo, onde as mulheres capturadas na batalha eram estupradas ou levadas como concubinas. A Bíblia insiste no casamento só depois de um período de 30 dias. Isto pode ter ajudado a criar um espaço de separação das paixões imediatas da batalha. Além disso, o marido não podia vender sua esposa para ser escrava se ele escolhesse se divorciar dela. No mínimo, a passagem está baseada nos direitos humanos básicos.

21:18-21 *Filho obstinado e rebelde*. Este é o oposto do mandamento "Honra teu pai e tua mãe" nos Dez Mandamentos (Dt 5:16). A autoridade dos pais para disciplinar seus filhos envolvia a comunidade nos casos de pena de morte, o que ajudava a proteger o filho de atos particulares de vingança. A expressão "é devasso e vive bêbado" (Dt 21:20) indica que o filho era um adulto, não uma criança. Os rabinos dificultavam o cumprimento dessa lei e afirmavam que ela nunca era realmente aplicada.[724]

21:22-23 Pendurado num madeiro. A consideração prática de respeitar os mortos e não poluir a terra se encaixa no cuidado bíblico com a pureza ritual. Josué põe estas instruções em prática (veja Js 8:29; 10:27). O sepultamento no dia da morte acabou sendo estendido a todos os sepultamentos judaicos, a menos que houvesse circunstâncias atenuantes. O hebraico neste versículo tem o significado literal de pendurar em uma "árvore". Os assírios eram conhecidos por empalarem suas vítimas em postes de madeira e deixarem os cadáveres serem comidos pelas aves. A Mishná interpreta esta passagem como falando de uma vítima de pena de morte que foi esticada sobre um instrumento de tortura semelhante a uma cruz para desonrar o criminoso, castigo reservado aos blasfemos e aos idólatras, que eram primeiramente apedrejados até a morte e depois pendurados "diante do povo".[725] A comunidade dos Manuscritos do mar Morto defendia que esta punição era para todos aqueles que traíssem a Israel, para todo que "amaldiçoasse seu próprio povo".[726] O Novo Testamento aplicava este versículo para a crucificação de Jesus, mas como um ato redentor. Pedro usou este texto em um de seus sermões públicos (veja At 5:30; veja também 1Pe 2:24), e Paulo afirmou que Cristo "nos redimiu da maldição da lei quando se tornou maldição em nosso lugar" (Gl 3:13). Este versículo em Deuteronômio

também pode ter sido uma motivação intrínseca para remover o corpo de Jesus da cruz antes do sábado.

22 “Se o boi ou a ovelha de um israelita se extraviar e você o vir, não
ignore o fato, mas faça questão de levar o animal de volta ao dono. 2 Se
este não morar perto de você ou se você não o conhecer, leve o animal para
casa e fique com ele até que o seu compatriota venha procurá-lo e você possa
devolvê-lo. 3 Faça o mesmo com o jumento, com a capa e com qualquer coisa
perdida que encontrar. Não ignore o fato.

4 “Se você vir o jumento ou o boi de um israelita caído no caminho, não o
ignore. Ajude-o a pôr o animal em pé.

5 “A mulher não usará roupas de homem, e o homem não usará roupas de
mulher, pois o SENHOR, o seu Deus, tem aversão por todo aquele que assim
procede.

6 “Se você passar por um ninho de pássaros, numa árvore ou no chão, e a
mãe estiver sobre os filhotes ou sobre os ovos, não apanhe a mãe com os
filhotes. 7 Você poderá apanhar os filhotes, mas deixe a mãe solta, para que
tudo vá bem com você e você tenha vida longa.

8 “Quando você construir uma casa nova, faça um parapeito em torno do
terraço, para que não traga sobre a sua casa a culpa pelo derramamento de
sangue inocente, caso alguém caia do terraço.

9 “Não plante dois tipos de semente em sua vinha; se o fizer, tanto a semente
que plantar como o fruto da vinha estarão contaminados[727].

10 “Não are a terra usando um boi e um jumento sob o mesmo jugo.

11 “Não use roupas de lã e de linho misturados no mesmo tecido.

12 “Faça borlas nas quatro pontas do manto que você usa para cobrir-se.

AS VIOLAÇÕES DO CASAMENTO

13 “Se um homem casar-se e, depois de deitar-se com a mulher, rejeitá-la 14 e
falar mal dela e difamá-la, dizendo: ‘Casei-me com esta mulher, mas quando
me cheguei a ela, descobri que não era virgem’, 15 o pai e a mãe da moça
trarão aos líderes da cidade, junto à porta, a prova da sua virgindade. 16 Então
o pai da moça dirá aos líderes: ‘Dei a minha filha em casamento a este
homem, mas ele a rejeita. 17 Ele também a difamou e disse: “Descobri que a
sua filha não era virgem”. Mas aqui está a prova da virgindade da minha
filha’. Então os pais dela apresentarão a prova aos líderes da cidade, 18 e eles
castigarão o homem. 19 Aplicarão a ele a multa de cem peças de prata, que
serão dadas ao pai da moça, pois aquele homem prejudicou a reputação de
uma virgem israelita. E ele não poderá divorciar-se dela enquanto viver.

20 “Se, contudo, a acusação for verdadeira e não se encontrar prova de
virgindade da moça, 21 ela será levada à porta da casa do seu pai e ali os
homens da sua cidade a apedrejarão até a morte. Ela cometeu um ato
vergonhoso em Israel, prostituindo-se enquanto estava na casa de seu pai.
Eliminem o mal do meio de vocês.

22 “Se um homem for surpreendido deitado com a mulher de outro, os dois
terão que morrer, o homem e a mulher com quem se deitou. Eliminem o mal
do meio de Israel.

23 “Se numa cidade um homem se encontrar com uma jovem prometida em
casamento e se deitar com ela, 24 levem os dois à porta daquela cidade e
apedrejem-nos até a morte: a moça porque estava na cidade e não gritou por
socorro, e o homem porque desonrou a mulher doutro homem. Eliminem o
mal do meio de vocês.

25 “Se, contudo, um homem encontrar no campo uma jovem prometida em
casamento e a forçar, somente o homem morrerá. 26 Não façam nada à moça,
pois ela não cometeu pecado algum que mereça a morte. Este caso é
semelhante ao daquele que ataca e mata o seu próximo, 27 pois o homem

encontrou a moça virgem no campo, e, ainda que a jovem prometida em casamento gritasse, ninguém poderia socorrê-la.

28 “Se um homem se encontrar com uma moça sem compromisso de casamento e a violentar, e eles forem descobertos, 29 ele pagará ao pai da moça cinquenta peças de prata e terá que casar-se com a moça, pois a violentou. Jamais poderá divorciar-se dela.

30 “Nenhum homem poderá tomar por mulher a mulher do seu pai, pois isso desonraria a cama de seu pai.

22:5 ***A mulher não usará roupas de homem*****.** Existem duas possibilidades de interpretação deste versículo. As palavras traduzidas por “roupas de homem” significam literalmente “coisas de homem” e podem ser referir a roupas ou armas. A divisão entre coisas de homem e coisas de mulher se encaixa no tema geral das categorias separadas no texto: limpo e imundo, *kosher* e não *kosher* etc.
22:12 ***Borlas*****.** (Veja a nota sobre Nm 15:37-41.)
22:19 ***Não poderá divorciar-se dela enquanto viver*****.** Parece cruel insistir que a mulher ficasse com seu marido depois dessas acusações falsas; no entanto, a lei tinha o propósito de proteger a mulher da desgraça pública e da possível pobreza (veja também v. 29). A mulher solteira que não era virgem não tinha vez no mundo antigo. (Compare esta história com a história do estupro de Tamar em 2Sm 13.)
22:21 ***Apedrejarão até a morte*****.** A punição para o sexo antes do casamento era o apedrejamento. Os rabinos, no entanto, insistiam que a pena de morte só poderia ser aplicada com o depoimento de pelo menos duas testemunhas, de acordo com as leis da Torá, o que significava que duas pessoas tinham que flagrar o casal no ato, tornando a aplicação da pena praticamente impossível.[728]

OS CASOS DE EXCLUSÃO DA ASSEMBLEIA

23 “Qualquer que tenha os testículos esmagados ou tenha amputado o membro viril, não poderá entrar na assembleia do SENHOR.

2 “Quem nasceu de união ilícita não poderá entrar na assembleia do SENHOR,
como também os seus descendentes, até a décima geração.

ESTUDO DE PALAVRAS • DEUTERONÔMIO 23:2

PROIBIDO

mamzer מַמְזֵר

Esta palavra hebraica significa “nascimento ilegítimo” ou “infame” e se refere aos filhos de um casamento misto com estrangeiro, de um casal de solteiros ou talvez de uma união incestuosa. No hebraico pós-bíblico veio a significar “bastardo”. Alguns especialistas têm sugerido que o nascimento incomum de Jesus, especialmente aos olhos dos seus adversários, pode ter sido visto como *mamzer*. Celso afirmava que a mãe de Jesus, Maria, era uma mulher pobre que cometeu adultério com um soldado romano.[729]

3 “Nenhum amonita ou moabita ou qualquer dos seus descendentes, até a
décima geração, poderá entrar na assembleia do SENHOR. 4 Pois eles não
vieram encontrar-se com vocês com pão e água no caminho, quando vocês
saíram do Egito; além disso convocaram Balaão, filho de Beor, para vir de
Petor, na Mesopotâmia[730], para pronunciar maldição contra vocês. 5 No
entanto, o SENHOR, o seu Deus, não atendeu Balaão, e transformou a maldição

em bênção para vocês, pois o SENHOR, o seu Deus, os ama. 6 Não façam um tratado de amizade com eles enquanto vocês viverem.

7 “Não rejeitem o edomita, pois ele é seu irmão. Também não rejeitem o egípcio, pois vocês viveram como estrangeiros na terra deles. 8 A terceira geração dos filhos deles poderá entrar na assembleia do SENHOR.

A PUREZA DO ACAMPAMENTO

9 “Quando estiverem acampados, em guerra contra os seus inimigos, mantenham-se afastados de todas as coisas impuras. 10 Se um de seus homens estiver impuro devido à polução noturna, ele terá que sair do acampamento. 11 Mas ao entardecer ele se lavará, e ao pôr do sol poderá voltar ao acampamento.

12 “Determinem um local fora do acampamento onde se possa evacuar. 13 Como parte do seu equipamento, tenham algo com que cavar, e quando evacuarem, façam um buraco e cubram as fezes. 14 Pois o SENHOR, o seu Deus, anda pelo seu acampamento para protegê-los e entregar-lhes os seus inimigos. O acampamento terá que ser santo, para que ele não veja no meio de vocês alguma coisa desagradável e se afaste de vocês.

DIVERSAS LEIS

15 “Se um escravo refugiar-se entre vocês, não o entreguem nas mãos do seu senhor. 16 Deixem-no viver no meio de vocês pelo tempo que ele desejar e em qualquer cidade que ele escolher. Não o oprimam.

17 “Nenhum israelita, homem ou mulher, poderá tornar-se prostituto cultual. 18 Não tragam ao santuário do SENHOR, o seu Deus, os ganhos de uma prostituta ou de um prostituto[731], a fim de pagar algum voto, pois o SENHOR, o seu Deus, por ambos tem repugnância.

19 “Não cobrem juros de um israelita, por dinheiro, alimento, ou qualquer
outra coisa que possa render juros. 20 Vocês poderão cobrar juros do
estrangeiro, mas não do seu irmão israelita, para que o SENHOR, o seu Deus,
os abençoe em tudo o que vocês fizerem na terra em que estão entrando para
dela tomar posse.
21 “Se um de vocês fizer um voto ao SENHOR, o seu Deus, não demore a
cumpri-lo, pois o SENHOR, o seu Deus, certamente lhe pedirá contas, e você
será culpado de pecado se não o cumprir. 22 Mas se você não fizer o voto, de
nada será culpado. 23 Faça tudo para cumprir o que os seus lábios
prometeram, pois com a sua própria boca você fez, espontaneamente, o seu
voto ao SENHOR, o seu Deus.
24 “Se vocês entrarem na vinha do seu próximo, poderão comer as uvas que
desejarem, mas nada poderão levar em sua cesta. 25 Se entrarem na plantação
de trigo do seu próximo, poderão apanhar espigas com as mãos, mas nunca
usem foice para ceifar o trigo do seu próximo.

23:3 ***Amonita ou moabita.*** Esta proibição faz da história de Rute, que era uma moabita (veja Rt 1:4), bem mais dramática e cativante. Rute era a bisavó do rei Davi (veja Rt 4:13,17,21-22) e foi incluída na genealogia de Jesus (veja Mt 1:1-5).
23:12 ***Determinem um local fora do acampamento onde se possa evacuar.*** A comunidade dos Manuscritos do mar Morto defendia que as latrinas deveriam ser cavadas fora de Jerusalém (o “acampamento”) a uma distância de 3.000 côvados (1,4 km) ao norte da cidade, para que ninguém pudesse ver o local de dentro de Jerusalém.[732] Esta é uma interpretação bem inviável, pois esta distância era maior do que a caminhada de um sábado e implicava em dizer que a comunidade não poderia usar o banheiro no sábado. Josefo identificou um grupo chamado de “essênios” (que provavelmente moraram em Cunrã e pode ter sido o mesmo grupo que escreveu os Manuscritos do mar Morto). Ele confirmou os Manuscritos do mar Morto afirmando que os

essênios não iam ao banheiro no sábado para evitar a impureza e que eles somente usavam o banheiro de fora das muralhas de Jerusalém.[733]

24 “Se um homem casar-se com uma mulher e depois não a quiser mais por
encontrar nela algo que ele reprova, dará certidão de divórcio à mulher e
a mandará embora. 2 Se, depois de sair da casa, ela se tornar mulher de outro
homem, 3 e este não gostar mais dela, lhe dará certidão de divórcio, e a
mandará embora. Ou se o segundo marido morrer, 4 o primeiro, que se
divorciou dela, não poderá casar-se com ela de novo, visto que ela foi
contaminada. Seria detestável para o Senhor. Não tragam pecado sobre a
terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá por herança.

5 “Se um homem tiver se casado recentemente, não será enviado à guerra,
nem assumirá nenhum compromisso público. Durante um ano estará livre
para ficar em casa e fazer feliz a mulher com quem se casou.

6 “Não tomem as duas pedras de moinho, nem mesmo apenas a pedra de
cima, como garantia de uma dívida, pois isso seria tomar como garantia o
meio de subsistência do devedor.

7 “Se um homem for pego sequestrando um dos seus irmãos israelitas,
tratando-o como escravo ou vendendo-o, o sequestrador terá que morrer.
Eliminem o mal do meio de vocês.

8 “Nos casos de doenças de lepra[734], tenham todo o cuidado de seguir
exatamente as instruções dos sacerdotes levitas. Sigam cuidadosamente o que
eu ordenei a eles. 9 Lembrem-se do que o Senhor, o seu Deus, fez com Miriã
no caminho, depois que vocês saíram do Egito.

10 “Quando um de vocês fizer um empréstimo de qualquer tipo ao seu
próximo, não entre na casa dele para apanhar o que ele lhe oferecer como
penhor. 11 Fique do lado de fora e deixe que o homem, a quem você está
fazendo o empréstimo, traga a você o penhor. 12 Se o homem for pobre, não
vá dormir tendo com você o penhor. 13 Devolva-lhe o manto ao pôr do sol,

para que ele possa usá-lo para dormir, e lhe seja grato. Isso será considerado um ato de justiça pelo SENHOR, o seu Deus.

14 “Não se aproveitem do pobre e necessitado, seja ele um irmão israelita ou um estrangeiro que viva numa das suas cidades. 15 Paguem-lhe o seu salário diariamente, antes do pôr do sol, pois ele é necessitado e depende disso. Se não, ele poderá clamar ao SENHOR contra você, e você será culpado de pecado.

16 “Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado.

17 “Não neguem justiça ao estrangeiro e ao órfão, nem tomem como penhor o manto de uma viúva. 18 Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito e de que o SENHOR, o seu Deus, os libertou; por isso lhes ordeno que façam tudo isso.

19 “Quando vocês estiverem fazendo a colheita de sua lavoura e deixarem um feixe de trigo para trás, não voltem para apanhá-lo. Deixem-no para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva, para que o SENHOR, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos. 20 Quando sacudirem as azeitonas das suas oliveiras, não voltem para colher o que ficar nos ramos. Deixem o que sobrar para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva. 21 E quando colherem as uvas da sua vinha, não passem de novo por ela. Deixem o que sobrar para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva. 22 Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito; por isso lhes ordeno que façam tudo isso.

24:1 ***Dará certidão de divórcio à mulher.*** O divórcio é chamado *keritut* e quer dizer “cortar”. É possível que ele tenha sido simbolizado originalmente “cortando” parte da túnica, como na história de Davi e de Saul (veja 1Sm 24:4).[735] No entanto, o símbolo do divórcio acabou se tornando um documento escrito, ou um certificado, chamado de *get*. Ainda que Moisés permitisse o divórcio, a Bíblia possui uma visão relativamente negativa desse ato em outras passagens (veja, por exemplo, Ml 2:14-16). Este versículo

delineia a base para o divórcio que consiste simplesmente no marido encontrar “algo que ele reprova” com respeito à sua mulher. O significado disso não era claro para os intérpretes antigos, pois eles tinham interpretações bem variadas sobre as circunstâncias exatas que permitiam que este certificado fosse escrito.

Os comentaristas judaicos tiveram muitas dificuldades com a letra da lei, sobre o modo de preservar os direitos da mulher, e de manter uma sociedade organizada. A Mishná diz: “A Escola de Shammai diz: o homem não pode se divorciar de sua esposa a menos que ela peque contra a castidade [...]. E a Escola de Hillel diz: [Ele pode divorciá-la] até mesmo se ela apenas quebrar o prato dele [...]. R. Akiva diz: até mesmo se ele gostar o bastante de uma mulher mais que sua esposa”.[736] A comunidade dos Manuscritos do mar Morto argumentava fortemente contra o divórcio, citando Gênesis: “Homem e mulher os criou” (Gn 1:27) e o fato de que “pares [...] macho e fêmea, vieram a Noé e entraram na arca” (Gn 7:8-9).[737] Jesus refletia a visão mais conservadora, até mesmo usando a mesma citação dos Manuscritos do mar Morto, dizendo: “Vocês não leram [...] que no princípio o Criador ‘os fez homem e mulher’ e disse: ‘Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne’? Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe” (Mt 19:4-6; veja também Mt 5:31-32; Mc 10:2-12; 1Co 7:10-11).

25 “Quando dois homens se envolverem numa briga, terão que levar a
causa ao tribunal, e os juízes decidirão a questão, absolvendo o inocente
e condenando o culpado. 2 Se o culpado merecer açoitamento, o juiz ordenará
que ele se deite e seja açoitado em sua presença com o número de açoites que
o seu crime merecer, 3 desde que nunca ultrapasse quarenta açoites. Açoitá-lo
além disso seria humilhar publicamente um israelita.

4 “Não amordacem o boi enquanto está debulhando o cereal.

5 “Se dois irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem deixar filhos, a
sua viúva não se casará com alguém de fora da família. O irmão do marido se
casará com ela e cumprirá com ela o dever de cunhado. 6 O primeiro filho

que ela tiver levará o nome do irmão falecido, para que o seu nome não seja apagado de Israel.

7 “Se, todavia, ele não quiser casar-se com a mulher do seu irmão, ela irá aos líderes do lugar, à porta da cidade, e dirá: ‘O irmão do meu marido está se recusando a dar continuidade ao nome do seu irmão em Israel. Ele não quer cumprir para comigo o dever de cunhado’. 8 Os líderes da cidade o convocarão e conversarão com ele. Se ele insistir em dizer: ‘Não quero me casar com ela’, 9 a viúva do seu irmão se aproximará dele, na presença dos líderes, tirará uma das sandálias dele, cuspirá no seu rosto e dirá: ‘É isso que se faz com o homem que não perpetua a descendência do seu irmão’. 10 E a descendência daquele homem será conhecida em Israel como ‘a família do descalçado’.

11 “Se dois homens estiverem brigando, e a mulher de um deles vier para livrar o marido daquele que o ataca e pegá-lo pelos órgãos genitais, 12 cortem a mão dela. Não tenham piedade.

13 “Não tenham na bolsa dois padrões para o mesmo peso, um maior e outro menor. 14 Não tenham em casa dois padrões para a mesma medida, um maior e outro menor. 15 Tenham pesos e medidas exatos e honestos, para que vocês vivam muito tempo na terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá. 16 Pois o Senhor, o seu Deus, detesta quem faz essas coisas, quem negocia desonestamente.

17 “Lembrem-se do que os amalequitas lhes fizeram no caminho, quando vocês saíram do Egito. 18 Quando vocês estavam cansados e exaustos, eles se encontraram com vocês no caminho e eliminaram todos os que ficaram para trás; não tiveram temor de Deus. 19 Quando o Senhor, o seu Deus, der a vocês o descanso de todos os inimigos ao seu redor, na terra que ele lhes dá para dela tomarem posse como herança, vocês farão que os amalequitas sejam esquecidos debaixo do céu. Não se esqueçam!

25:3 ***Quarenta açoites.*** A lei rabínica permitia 39 açoites para garantir que o algoz não passasse de 40. Paulo confirmou esta tradição, dizendo que recebeu "quarenta açoites menos um" (2Co 11:24).
25:4 ***Não amordacem o boi enquanto está debulhando o cereal.*** A Bíblia está interessada na agropecuária ética, e no tratamento adequado dos animais. Porém, os intérpretes geralmente procuram por princípios maiores por trás destas passagens. Paulo aplicava este princípio de forma ampla para a obra do ministério (veja 1Co 9:3-11; 1Tm 5:17-18). As palavras de Paulo são bons exemplos sobre o modo pelo qual a Bíblia estava sendo lida e interpretada no século 1.
25:10 ***Família do descalçado.*** Tirar a sandália do cunhado da viúva e cuspir no seu rosto eram gestos simbólicos de desgraça pública. Fazer isso também livrava a viúva da família do marido morto, liberando-a para casar com outra pessoa. Era possível que esta cerimônia motivasse os personagens masculinos do livro de Rute (veja Rt 4:1-12).
25:11 ***Cortem a mão dela.*** Não há muita dúvida de que esta punição devia ser, a princípio, literal. Os rabinos do Talmude a suavizaram permitindo que a mulher pagasse a quantia equivalente à sua mão.[738]
25:19 O nome de Amaleque. Os Manuscritos do mar Morto interpretaram essa passagem como tratando dos últimos dias ou do fim dos tempos.[739] Devido ao fato da destruição de Amaleque nunca ter ocorrido na Antiguidade, a comunidade esperava que isso aconteceria na batalha final entre os filhos da luz e os filhos da escuridão.

OS PRIMEIROS FRUTOS E OS DÍZIMOS

26 "Quando vocês tiverem entrado na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes
dá por herança e dela tiverem tomado posse e lá estiverem
estabelecidos, 2 apanhem alguns dos primeiros frutos de tudo o que
produzirem na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá e ponham tudo numa
cesta. Depois vocês deverão ir ao local que o SENHOR, o seu Deus, escolher
para habitação do seu Nome 3 e dizer ao sacerdote que estiver exercendo o
cargo naquela ocasião: 'Declaro hoje ao SENHOR, o seu Deus, que vim para a
terra que o SENHOR jurou aos nossos antepassados que nos daria'. 4 O

sacerdote apanhará a cesta das suas mãos e a colocará em frente do altar do SENHOR, o seu Deus. 5 Então vocês declararão perante o SENHOR, o seu Deus: ‘O meu pai era um arameu errante. Ele desceu ao Egito com pouca gente e ali viveu e se tornou uma grande nação, poderosa e numerosa. 6 Mas os egípcios nos maltrataram e nos oprimiram, sujeitando-nos a trabalhos forçados. 7 Então clamamos ao SENHOR, o Deus dos nossos antepassados, e o SENHOR ouviu a nossa voz e viu o nosso sofrimento, a nossa fadiga e a opressão que sofríamos. 8 Por isso o SENHOR nos tirou do Egito com mão poderosa e braço forte, com feitos temíveis e com sinais e maravilhas. 9 Ele nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, terra onde há leite e mel com fartura. 10 E agora trago os primeiros frutos do solo que tu, ó SENHOR, me deste’. Ponham a cesta perante o SENHOR, o seu Deus, e curvem-se perante ele. 11 Vocês e os levitas e os estrangeiros que estiverem no meio de vocês se alegrarão com todas as coisas boas que o SENHOR, o seu Deus, dá a vocês e às suas famílias.

12 “Quando tiverem separado o dízimo de tudo quanto produziram no terceiro ano, o ano do dízimo, entreguem-no ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que possam comer até saciar-se nas cidades de vocês. 13 Depois digam ao SENHOR, o seu Deus: ‘Retirei da minha casa a porção sagrada e dei-a ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, de acordo com tudo o que ordenaste. Não me afastei dos teus mandamentos nem esqueci nenhum deles. 14 Não comi nada da porção sagrada enquanto estive de luto, nada retirei dela enquanto estive impuro, e dela não ofereci nada aos mortos. Obedeci ao SENHOR, o meu Deus; fiz tudo o que me ordenaste. 15 Olha dos céus, da tua santa habitação, e abençoa Israel, o teu povo, e a terra que nos deste, conforme prometeste sob juramento aos nossos antepassados, terra onde há leite e mel com fartura’.

EXORTAÇÃO À OBEDIÊNCIA

16 “O SENHOR, o seu Deus, lhes ordena hoje que sigam esses decretos e ordenanças; obedeçam-lhes atentamente, de todo o seu coração e de toda a

sua alma. [17] Hoje vocês declararam que o SENHOR é o seu Deus e que vocês andarão nos seus caminhos, que guardarão os seus decretos, os seus mandamentos e as suas ordenanças, e que vocês lhe obedecerão. [18] E hoje o SENHOR declarou que vocês são o seu povo, o seu tesouro pessoal, conforme ele prometeu, e que vocês terão que obedecer a todos os seus mandamentos. [19] Ele declarou que lhes dará uma posição de glória, fama e honra muito acima de todas as nações que ele fez, e que vocês serão um povo santo para o SENHOR, o seu Deus, conforme ele prometeu".

26:1-15 As primícias e os dízimos. Muitas instruções da Torá sobre o sistema sacrificial foram escritas tendo em vista os sacerdotes. Estes versículos dão ao leitor um vislumbre raro do culto antigo sob a perspectiva do adorador. A Mishná descreve o modo pelo qual se tocavam as flautas para os adoradores enquanto estes se aproximavam do templo, seguidos de hinos sacerdotais. Era permitido que os adoradores repetissem a liturgia depois do sacerdote se eles não a soubessem.[740] As palavras reais proclamavam o relacionamento entre a história e a bênção da fertilidade. Os que cultuavam agradeciam a Deus pelo presente e depois recapitulavam a história redentora de Deus, como se eles também fizessem parte da história. A Mishná também instruía os adoradores a agirem como se eles mesmos tivessem saído do Egito.[741]

26:5 ***O meu pai era um arameu errante.*** Esta era uma referência arcaica e rara a Abraão ou Jacó (veja Gn 24:4,10; 25:20). Na Hagadá de Pêssach, a liturgia domiciliar da festa, pergunta-se à criança: "O que faz dessa noite diferente de todas as outras noites"? A resposta começa com esta citação de Deuteronômio.

26:10 ***Ponham a cesta perante o SENHOR.*** A Mishná diz que os ricos deviam trazer cestas revestidas de prata e ouro, enquanto os pobres traziam cestas de vime.[742]

O ALTAR NO MONTE EBAL

Moisés, acompanhado das autoridades de Israel, ordenou ao povo:
27 “Obedeçam a toda esta lei que hoje lhes dou. 2 Quando vocês
atravessarem o Jordão, e entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus,
lhes dá, levantem algumas pedras grandes e pintem-nas com cal. 3 Escrevam
nelas todas as palavras desta lei, assim que tiverem atravessado para entrar na
terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá, terra onde há leite e mel com fartura,
como o Senhor, o Deus dos seus antepassados, lhes prometeu. 4 E, quando
tiverem atravessado o Jordão, levantem essas pedras no monte Ebal, como
hoje lhes ordeno, e pintem-nas com cal. 5 Construam ali um altar ao Senhor,
o seu Deus, um altar de pedras. Não utilizem ferramenta de ferro nas pedras. 6
Façam o altar do Senhor, o seu Deus, com pedras brutas, e sobre ele
ofereçam holocaustos[743] ao Senhor, o seu Deus. 7 Ofereçam também
sacrifícios de comunhão[744], e comam e alegrem-se na presença do
Senhor, o seu Deus. 8 E nessas pedras que levantarem, vocês escreverão com
bastante clareza todas as palavras desta lei”.

AS MALDIÇÕES PROFERIDAS DO MONTE EBAL

9 Então Moisés, tendo ao seu lado os sacerdotes levitas, disse a todo o Israel:
“Faça silêncio e escute, ó Israel! Agora você se tornou o povo do Senhor, o
seu Deus. 10 Obedeça ao Senhor, o seu Deus, e siga os seus mandamentos e
decretos que hoje lhe dou”.

11 No mesmo dia Moisés ordenou ao povo:

12 “Quando vocês tiverem atravessado o Jordão, as tribos que estarão no
monte Gerizim para abençoar o povo serão: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José
e Benjamim. 13 E as tribos que estarão no monte Ebal para declararem
maldições serão: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.

14 “E os levitas recitarão a todo o povo de Israel em alta voz:

15 “ ‘Maldito quem esculpir uma imagem ou fizer um ídolo fundido, obra
de artesãos, detestável ao Senhor, e levantá-lo secretamente’.

Todo o povo dirá: ‘Amém!’

ESTUDO DE PALAVRAS • DEUTERONÔMIO 27:15

AMÉM

amen אָמֵן

A raiz hebraica vem da palavra traduzida por “firme” e é usada nessa passagem como um ato público de aceitação da aliança e devia ser obrigatória (veja Nm 5:22; Jr 28:6). A Septuaginta traduz a palavra por “assim seja”. Ao dizer “*amen*”, o povo estava se tornando “o povo do Senhor” (Dt 27:9).

16 ‘Maldito quem desonrar o seu pai ou a sua mãe’.
Todo o povo dirá: ‘Amém!’

17 ‘Maldito quem mudar o marco de divisa da propriedade do seu próximo’.
Todo o povo dirá: ‘Amém!’

18 ‘Maldito quem fizer o cego errar o caminho’.
Todo o povo dirá: ‘Amém!’

19 ‘Maldito quem negar justiça ao estrangeiro, ao órfão ou à viúva’.
Todo o povo dirá: ‘Amém!’

20 ‘Maldito quem se deitar com a mulher do seu pai, desonrando a cama do seu pai’.
Todo o povo dirá: ‘Amém!’

21 ‘Maldito quem tiver relações sexuais com algum animal’.
Todo o povo dirá: ‘Amém!’

22 ‘Maldito quem se deitar com a sua irmã, filha do seu pai ou da sua mãe’.

Todo o povo dirá: ‘Amém!’

23 ‘Maldito quem se deitar com a sua sogra’.
Todo o povo dirá: ‘Amém!’

24 ‘Maldito quem matar secretamente o seu próximo’.
Todo o povo dirá: ‘Amém!’

25 ‘Maldito quem aceitar pagamento para matar um inocente’.
Todo o povo dirá: ‘Amém!’

26 ‘Maldito quem não puser em prática as palavras desta lei’.
Todo o povo dirá: ‘Amém!’

27:2 ***Levantem algumas pedras grandes.*** A prática de levantar pedras como testemunho simbólico era importante para o Israel primitivo (veja Gn 31:44-54; Js 24:26). As pedras monumentais de Moisés eram pintadas com cal e inscritas com palavras. Esta forma de inscrição pública era praticada no Antigo Oriente Próximo e representava o caráter permanente da inscrição da aliança que recebia. Moisés recebeu o mandamento de escrever “todas as palavras desta lei” (Dt 27:3). Não se explica claramente quais eram as palavras especificadas, talvez os Dez Mandamentos ou toda a lista anterior de leis (Dt 12—27).
27:5 ***Não utilizem ferramenta de ferro.*** Isto concorda com Êx 20:25. Um altar israelita de pedras rústicas do século 9 a.C. foi encontrado na cidade de Arade no deserto do Neguebe.
27:9 ***Faça silêncio.*** Isto prepara o cenário para o caráter solene de aliança da cerimônia.
27:12-13 Dividindo as tribos. A distribuição reflete as divisões geográficas das tribos.
27:14-26 Por que esses pecados específicos? Além da repetição óbvia de alguns dos Dez Mandamentos, o restante dessas leis parece ser uma espécie de resumo que remete a outras passagens (veja Êx 21—23; Lv 18—20; Ez 22). A lista não tinha o propósito de ser completa e reflete uma preocupação com a ordem social. Estas leis podem ter abordado as tentações mais prováveis na época da sua redação.

27:26 ***Maldito quem não puser em prática as palavras desta lei.*** Para os intérpretes do Novo Testamento, a lei colocava todos sob maldição porque ela exigia obediência total. A impossibilidade de pôr em prática todas as palavras da lei (veja Tg 2:10; 1Jo 1:8,10) foi aliviada por Cristo (veja Gl 4:4-5). Paulo se refere a esse versículo, defendendo que "Cristo nos redimiu da maldição da lei" (Gl 3:13).
28:1-68 Promessa e ameaça. O padrão de grande bênção e maldição severa se segue em toda a Bíblia, particularmente entre os profetas. As bênçãos e as maldições também se encontram em outros livros antigos. Geralmente as pessoas se comprometiam a honrar as leis de um rei, ao passo que em Israel o compromisso era feito diretamente com Deus.[745] "Bênção e maldição" inclusive é um gênero literário (veja Lv 26). As maldições nesse capítulo são quatro vezes mais longas do que as bênçãos. De um modo óbvio, as maldições prolongadas incentivavam a obediência.

AS BÊNÇÃOS DA OBEDIÊNCIA

28 "Se vocês obedecerem fielmente ao SENHOR, o seu Deus, e seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos que hoje lhes dou, o SENHOR, o seu Deus, os colocará muito acima de todas as nações da terra. 2 Todas estas bênçãos virão sobre vocês e os acompanharão, se vocês obedecerem ao SENHOR, o seu Deus:

3 "Vocês serão abençoados na cidade
e serão abençoados no campo.
4 Os filhos do seu ventre
serão abençoados,
como também as colheitas da sua terra
e os bezerros e os cordeiros
dos seus rebanhos.
5 A sua cesta e a sua amassadeira
serão abençoadas.
6 Vocês serão abençoados
em tudo o que fizerem.

7 “O Senhor concederá que sejam derrotados diante de vocês os inimigos
que os atacarem. Virão a vocês por um caminho, e por sete fugirão.
8 “O Senhor enviará bênçãos aos seus celeiros e a tudo o que as suas mãos
fizerem. O Senhor, o seu Deus, os abençoará na terra que lhes dá.
9 “O Senhor fará de vocês o seu povo santo, conforme prometeu sob
juramento, se obedecerem aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, e
andarem nos caminhos dele. 10 Então todos os povos da terra verão que vocês
pertencem ao Senhor e terão medo de vocês. 11 O Senhor lhes concederá
grande prosperidade, no fruto do seu ventre, nas crias dos seus animais e nas
colheitas da sua terra, nesta terra que ele jurou aos seus antepassados que
daria a vocês.
12 “O Senhor abrirá o céu, o depósito do seu tesouro, para enviar chuva à
sua terra no devido tempo e para abençoar todo o trabalho das suas mãos.
Vocês emprestarão a muitas nações, e de nenhuma tomarão emprestado. 13 O
Senhor fará de vocês a cabeça das nações, e não a cauda. Se obedecerem aos
mandamentos do Senhor, o seu Deus, que hoje lhes dou e os seguirem
cuidadosamente, vocês estarão sempre por cima, nunca por baixo. 14 Não se
desviem, nem para a direita nem para a esquerda, de qualquer dos
mandamentos que hoje lhes dou, para seguir outros deuses e prestar-lhes
culto.

AS MALDIÇÕES DA DESOBEDIÊNCIA

15 “Entretanto, se vocês não obedecerem ao Senhor, o seu Deus, e não
seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje
lhes dou, todas estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão:

16 “Vocês serão amaldiçoados na cidade
e serão amaldiçoados no campo.
17 A sua cesta e a sua amassadeira
serão amaldiçoadas.

18 Os filhos do seu ventre
serão amaldiçoados,
como também as colheitas da sua terra,
e os bezerros e os cordeiros
dos seus rebanhos.
19 Vocês serão amaldiçoados
em tudo o que fizerem.

20 “O Senhor enviará sobre vocês maldições, confusão e repreensão em tudo o que fizerem, até que vocês sejam destruídos e sofram repentina ruína pelo mal que praticaram ao se esquecerem dele[746]. 21 O Senhor os encherá de doenças até bani-los da terra em que vocês estão entrando para dela tomar posse. 22 O Senhor os ferirá com doenças devastadoras, febre e inflamação, com calor abrasador e seca, com ferrugem e mofo, que os infestarão até que morram. 23 O céu sobre a sua cabeça será como bronze; o chão debaixo de vocês, como ferro. 24 Na sua terra o Senhor transformará a chuva em cinza e pó, que descerão do céu até que vocês sejam destruídos.

25 “O Senhor fará que vocês sejam derrotados pelos inimigos. Vocês irão a eles por um caminho, e por sete fugirão, e vocês se tornarão motivo de horror para todos os reinos da terra. 26 Os seus cadáveres servirão de alimento para todas as aves do céu e para os animais da terra e não haverá quem os espante. 27 O Senhor os castigará com as úlceras do Egito e com tumores, feridas purulentas e sarna, males dos quais vocês não poderão curar-se. 28 O Senhor os afligirá com loucura, cegueira e confusão mental. 29 Ao meio-dia vocês ficarão tateando às voltas, como um cego na escuridão. Vocês não serão bem-sucedidos em nada que fizerem; dia após dia serão oprimidos e roubados, sem que ninguém os salve.

30 “Você ficará noivo de uma mulher, mas outro homem a possuirá. Construirá uma casa, mas não morará nela. Plantará uma vinha, mas não provará dos seus frutos. 31 O seu boi será abatido diante dos seus olhos, mas

você não comerá da sua carne. O seu jumento lhe será tirado à força e não lhe será devolvido. As suas ovelhas serão dadas aos inimigos, e ninguém as livrará. 32 Os seus filhos e as suas filhas serão entregues a outra nação e os seus olhos se consumirão à espera deles, dia após dia, sem que você possa erguer uma só mão para trazê-los de volta. 33 Um povo que vocês não conhecem comerá aquilo que a terra e o seu trabalho produzirem, e vocês sofrerão opressão cruel todos os seus dias. 34 Aquilo que os seus olhos virem os levará à loucura. 35 O SENHOR afligirá os seus joelhos e as suas pernas com feridas dolorosas e incuráveis, que se espalharão sobre vocês desde a sola do pé até o alto da cabeça.

36 "O SENHOR os levará, e também o rei que os governar, a uma nação que vocês e seus antepassados nunca conheceram. Lá vocês adorarão outros deuses, deuses de madeira e de pedra. 37 Vocês serão motivo de horror e objeto de zombaria e de riso para todas as nações para onde o SENHOR os levar.

38 "Vocês semearão muito em sua terra, mas colherão bem pouco, porque gafanhotos devorarão quase tudo. 39 Plantarão vinhas e as cultivarão, mas não beberão o vinho nem colherão as uvas, porque os vermes as comerão. 40 Vocês terão oliveiras em todo o país, mas vocês mesmos não utilizarão o azeite, porque as azeitonas cairão. 41 Os seus filhos e filhas não ficarão com vocês, porque serão levados para o cativeiro. 42 Enxames de gafanhotos se apoderarão de todas as suas árvores e das plantações da sua terra.

43 "Os estrangeiros que vivem no meio de vocês progredirão cada vez mais, e cada vez mais vocês regredirão. 44 Eles lhes emprestarão dinheiro, mas vocês não emprestarão a eles. Eles serão a cabeça, e vocês serão a cauda.

45 "Todas essas maldições cairão sobre vocês. Elas os perseguirão e os alcançarão até que sejam destruídos, porque não obedeceram ao SENHOR, o seu Deus, nem guardaram os mandamentos e decretos que ele lhes deu. 46 Essas maldições serão um sinal e um prodígio para vocês e para os seus

descendentes para sempre. [47] Uma vez que vocês não serviram com júbilo e alegria ao SENHOR, o seu Deus, na época da prosperidade, [48] então, em meio à fome e à sede, em nudez e pobreza extrema, vocês servirão aos inimigos que o SENHOR enviará contra vocês. Ele porá um jugo de ferro sobre o seu pescoço, até que os tenha destruído.

[49] "O SENHOR trará de um lugar longínquo, dos confins da terra, uma nação que virá contra vocês como a águia em mergulho, nação cujo idioma não compreenderão, [50] nação de aparência feroz, sem respeito pelos idosos nem piedade para com os moços. [51] Ela devorará as crias dos seus animais e as plantações da sua terra até que vocês sejam destruídos. Ela não lhes deixará cereal, vinho, azeite, como também nenhum bezerro ou cordeiro dos seus rebanhos, até que vocês sejam arruinados. [52] Ela sitiará todas as cidades da sua terra, até que caiam os altos muros fortificados em que vocês confiam. Sitiará todas as suas cidades, em toda a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá.

[53] "Por causa do sofrimento que o seu inimigo lhes infligirá durante o cerco, vocês comerão o fruto do seu próprio ventre, a carne dos filhos e filhas que o SENHOR, o seu Deus, lhes deu. [54] Até mesmo o homem mais gentil e educado entre vocês não terá compaixão do seu irmão, da mulher que ama e dos filhos que sobreviverem, [55] de modo que não dará a nenhum deles nenhum pedaço da carne dos seus filhos que estiver comendo, pois nada lhe sobrará devido aos sofrimentos que o seu inimigo lhe infligirá durante o cerco de todas as suas cidades. [56] A mulher mais gentil e delicada entre vocês, tão delicada e gentil que não ousaria encostar no chão a sola do pé, será mesquinha com o marido a quem ama e com o filho e a filha, [57] não lhes dando a placenta do ventre nem os filhos que gerar. Pois a intenção dela é comê-los secretamente durante o cerco e no sofrimento que o seu inimigo infligirá a vocês em suas cidades.

58 “Se vocês não seguirem fielmente todas as palavras desta lei, escritas
neste livro, e não temerem este nome glorioso e terrível, o SENHOR, o seu
Deus, 59 ele enviará pestes terríveis sobre vocês e sobre os seus descendentes,
desgraças horríveis e prolongadas, doenças graves e persistentes. 60 Ele trará
sobre vocês todas as temíveis doenças do Egito, e vocês as contrairão. 61 O
SENHOR também fará vir sobre vocês todo tipo de enfermidade e desgraça não
registradas neste Livro da Lei, até que sejam destruídos. 62 Vocês, que no
passado foram tantos quanto as estrelas do céu, ficarão reduzidos a um
pequeno número, porque não obedeceram ao SENHOR, o seu Deus. 63 Assim
como foi agradável ao SENHOR fazê-los prosperar e aumentar em número,
também lhe será agradável arruiná-los e destruí-los. Vocês serão
desarraigados da terra em que estão entrando para dela tomar posse.
64 “Então o SENHOR os espalhará pelas nações, de um lado ao outro da terra.
Ali vocês adorarão outros deuses; deuses de madeira e de pedra, que vocês e
os seus antepassados nunca conheceram. 65 No meio daquelas nações vocês
não encontrarão repouso, nem mesmo um lugar de descanso para a sola dos
pés. Lá o SENHOR lhes dará coração desesperado, olhos exaustos de tanto
esperar, e alma ansiosa. 66 Vocês viverão em constante incerteza, cheios de
terror, dia e noite, sem nenhuma segurança na vida. 67 De manhã dirão:
‘Quem me dera fosse noite!’ E de noite: ‘Ah, quem me dera fosse dia!’, por
causa do terror que lhes encherá o coração e por aquilo que os seus olhos
verão. 68 O SENHOR os enviará de volta ao Egito, ou em navios ou pelo
caminho que eu lhes disse que nunca mais poderiam percorrer. Lá vocês
serão postos à venda como escravos e escravas, mas ninguém os comprará”.

28:23 ***O céu sobre a sua cabeça será como bronze.*** Esta frase aparece em uma inscrição do século 7 a.C. de autoria de um rei assírio.[747] Esta frase era provavelmente uma fórmula poética bem conhecida.

28:68 ***Mas ninguém os comprará.*** Aqui há um pouco de ironia em referência a José ter sido vendido como escravo pelos seus irmãos (veja Gn 37:12-18). A situação dos israelitas seria pior do que a de José.

A RENOVAÇÃO DA ALIANÇA

29 São estes os termos da aliança que o SENHOR ordenou que Moisés fizesse com os israelitas em Moabe, além da aliança que tinha feito com eles em Horebe.

2 Moisés convocou todos os israelitas e lhes disse:

"Os seus olhos viram tudo o que o SENHOR fez no Egito ao faraó, a todos os seus oficiais e a toda a sua terra. 3 Com os seus próprios olhos vocês viram aquelas grandes provas, aqueles sinais e grandes maravilhas. 4 Mas até hoje o SENHOR não lhes deu mente que entenda, olhos que vejam, e ouvidos que ouçam. 5 'Durante os quarenta anos em que os conduzi pelo deserto', disse ele, 'nem as suas roupas, nem as sandálias dos seus pés se gastaram. 6 Vocês não comeram pão, nem beberam vinho, nem qualquer outra bebida fermentada. Fiz isso para que vocês soubessem que eu sou o SENHOR, o seu Deus.'

7 "Quando vocês chegaram a este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, atacaram-nos, mas nós os derrotamos. 8 Conquistamos a terra deles e a demos por herança às tribos de Rúben e de Gade e à metade da tribo de Manassés.

9 "Sigam fielmente os termos desta aliança, para que vocês prosperem em tudo o que fizerem. 10 Hoje todos vocês estão na presença do SENHOR, o seu Deus: os seus chefes e homens destacados, os seus líderes e oficiais, e todos os demais homens de Israel, 11 juntamente com os seus filhos e as suas mulheres e os estrangeiros que vivem nos seus acampamentos cortando lenha e carregando água para vocês. 12 Vocês estão aqui presentes para entrar em aliança com o SENHOR, o seu Deus, aliança que ele está fazendo com vocês

hoje, selando-a sob juramento, 13 para hoje confirmá-los como seu povo, para
que ele seja o seu Deus, conforme lhes prometeu e jurou aos seus
antepassados, Abraão, Isaque e Jacó. 14 Não faço esta aliança, sob juramento,
somente com vocês 15 que estão aqui conosco na presença do SENHOR, o nosso
Deus, mas também com aqueles que não estão aqui hoje.

16 "Vocês mesmos sabem como vivemos no Egito e como passamos por
várias nações até chegarmos aqui. 17 Vocês viram nelas as suas imagens e os
seus ídolos detestáveis, feitos de madeira, de pedra, de prata e de ouro. 18
Cuidem que não haja entre vocês nenhum homem ou mulher, clã ou tribo
cujo coração se afaste do SENHOR, o nosso Deus, para adorar os deuses
daquelas nações, e para que não haja no meio de vocês nenhuma raiz que
produza esse veneno amargo.

19 "Se alguém, cujo coração se afastou do SENHOR para adorar outros deuses,
ouvir as palavras deste juramento, invocar uma bênção sobre si mesmo e
pensar: 'Estarei em segurança, muito embora persista em seguir o meu
próprio caminho', trará desgraça tanto à terra irrigada quanto à terra seca. 20
O SENHOR jamais se disporá a perdoá-lo; a sua ira e o seu zelo se acenderão
contra tal pessoa. Todas as maldições escritas neste livro cairão sobre ela, e o
SENHOR apagará o seu nome de debaixo do céu. 21 O SENHOR a separará de
todas as tribos de Israel para que sofra desgraça, de acordo com todas as
maldições da aliança escrita neste Livro da Lei.

22 "Os seus filhos, os seus descendentes e os estrangeiros que vierem de
terras distantes verão as desgraças que terão caído sobre a terra e as doenças
com que o SENHOR a terá afligido. 23 A terra inteira será um deserto abrasador
de sal e enxofre, no qual nada que for plantado brotará, onde nenhuma
vegetação crescerá. Será como a destruição de Sodoma e Gomorra, de Admá
e Zeboim, que o SENHOR destruiu com ira e furor. 24 Todas as nações
perguntarão: 'Por que o SENHOR fez isto a esta terra? Por que tanta ira e tanto
furor?'

25 “E a resposta será: ‘Foi porque este povo abandonou a aliança do Senhor,
o Deus dos seus antepassados, aliança feita com eles quando os tirou do
Egito. 26 Eles foram adorar outros deuses e se prostraram diante deles, deuses
que eles não conheciam antes, deuses que o Senhor não lhes tinha dado. 27
Por isso a ira do Senhor acendeu-se contra esta terra, e ele trouxe sobre ela
todas as maldições escritas neste livro. 28 Cheio de ira, indignação e grande
furor, o Senhor os desarraigou da sua terra e os lançou numa outra terra,
como hoje se vê’.

29 “As coisas encobertas pertencem ao Senhor, o nosso Deus, mas as
reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que sigamos
todas as palavras desta lei.

29:5 ***Nem as sandálias dos seus pés.*** No início de Deuteronômio, há uma gratidão pela provisão de Deus no deserto (veja Dt 8). Nesta passagem, o leitor percebe um detalhe dramático a mais.
29:19 ***Estarei em segurança.*** Jeremias acusou o povo de Judá exatamente dessa atitude (veja Jr 7:1-15).
29:20 ***Jamais se disporá a perdoá-lo.*** Será que a Bíblia pretende comunicar que Deus nunca perdoaria a Israel? Tal severidade na Bíblia sempre é confrontada com a possibilidade de mudança nos planos de Deus. A Bíblia permite um conflito temático entre o juízo de Deus e sua misericórdia. Já no próximo capítulo, o leitor fica sabendo da possibilidade de arrependimento e de restauração (veja Dt 30:3).

MISERICÓRDIA PARA QUEM SE ARREPENDE

30 “Quando todas essas bênçãos e maldições que coloquei diante de vocês
lhes sobrevierem, e elas os atingirem onde quer que o Senhor, o seu
Deus, os dispersar entre as nações, 2 e quando vocês e os seus filhos voltarem
para o Senhor, o seu Deus, e lhe obedecerem de todo o coração e de toda a
alma, de acordo com tudo o que hoje lhes ordeno, 3 então o Senhor, o seu

Deus, lhes trará restauração[748], terá compaixão de vocês e os reunirá novamente de todas as nações por onde os tiver espalhado. 4 Mesmo que tenham sido levados para a terra mais distante debaixo do céu, de lá o SENHOR, o seu Deus, os reunirá e os trará de volta. 5 Ele os trará para a terra dos seus antepassados, e vocês tomarão posse dela. Ele fará com que vocês sejam mais prósperos e mais numerosos do que os seus antepassados. 6 O SENHOR, o seu Deus, dará um coração fiel a vocês[749] e aos seus descendentes, para que o amem de todo o coração e de toda a alma e vivam. 7 O SENHOR, o seu Deus, enviará então todas essas maldições sobre os inimigos que os odeiam e os perseguem. 8 Vocês obedecerão de novo ao SENHOR e seguirão todos os seus mandamentos que lhes dou hoje. 9 Então o SENHOR, o seu Deus, abençoará o que as suas mãos fizerem, os filhos do seu ventre, a cria dos seus animais e as colheitas da sua terra. O SENHOR se alegrará novamente em vocês e os tornará prósperos, como se alegrou em seus antepassados, 10 se vocês obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, e guardarem os seus mandamentos e decretos que estão escritos neste Livro da Lei, e se vocês se voltarem para o SENHOR, o seu Deus, de todo o coração e de toda a alma.

ESTUDO DE PALAVRAS • DEUTERONÔMIO 30:2

RETORNO

shuv שׁוּב

A palavra hebraica significa “voltar”. A raiz da palavra é a base para o conceito hebraico de arrependimento (*teshuváh*). O arrependimento no pensamento hebraico significa “virar-se” ou “mudar a direção”.

VIDA OU MORTE

11 “O que hoje lhes estou ordenando não é difícil fazer, nem está além do
seu alcance. 12 Não está lá em cima no céu, de modo que vocês tenham que
perguntar: “Quem subirá ao céu para trazê-lo e proclamá-lo a nós a fim de
que lhe obedeçamos?” 13 Nem está além do mar, de modo que vocês tenham
que perguntar: “Quem atravessará o mar para trazê-lo e, voltando, proclamá-
lo a nós a fim de que lhe obedeçamos?” 14 Nada disso! A palavra está bem
próxima de vocês; está em sua boca e em seu coração; por isso vocês poderão
obedecer-lhe.

15 “Vejam que hoje ponho diante de vocês vida e prosperidade, ou morte e
destruição. 16 Pois hoje lhes ordeno que amem o SENHOR, o seu Deus, andem
nos seus caminhos e guardem os seus mandamentos, decretos e ordenanças;
então vocês terão vida e aumentarão em número, e o SENHOR, o seu Deus, os
abençoará na terra em que vocês estão entrando para dela tomar posse.

17 “Se, todavia, o seu coração se desviar e vocês não forem obedientes, e se
deixarem levar, prostrando-se diante de outros deuses para adorá-los, 18 eu
hoje lhes declaro que, sem dúvida, vocês serão destruídos. Vocês não viverão
muito tempo na terra em que vão entrar e da qual vão tomar posse, depois de
atravessarem o Jordão.

19 “Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que
coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora
escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam, 20 e para que vocês
amem o SENHOR, o seu Deus, ouçam a sua voz e se apeguem firmemente a
ele. Pois o SENHOR é a sua vida, e ele lhes dará muitos anos na terra que jurou
dar aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó”.

30:3 ***Restauração.*** Esta virada repentina em direção do perdão e da restauração faz parte do gênero literário das bênçãos e das maldições.
30:12-14 ***Não está lá em cima no céu […] está em sua boca.*** A essência democrática da Bíblia se evidencia nestes versículos. Quase toda a literatura antiga estava nas mãos da classe dominante e do sacerdócio. A Bíblia deixa claro que as palavras sagradas de Deus são para todas as pessoas. O judaísmo rabínico levou este conceito ainda mais longe, acreditando que a interpretação bíblica também era concedida para as pessoas. Estes versículos rejeitam a noção antiga de que a sabedoria dos deuses estava no céu e, portanto, era inacessível. Em outras palavras, os mistérios de Deus são agora conhecidos. Citando diretamente esta passagem, Paulo fez uma afirmativa semelhante extraordinária sobre o evangelho (veja Rm 10:6-10).
30:15 ***Vida e prosperidade, ou morte e destruição.*** Prosperidade e destruição podem ser lidas como "bem" (*tov*) e "mal" (*rá*), as mesmas palavras para a árvore do conhecimento do bem e do mal em Gênesis (veja Gn 2:9). As propriedades vivificantes de seguir a Torá eram muito importantes para o pensamento judaico antigo. A Mishná diz: "Grande é a Lei, porque ela dá vida para aqueles que a praticam, tanto neste mundo quanto no mundo vindouro".[750]

JOSUÉ, O SUCESSOR DE MOISÉS

31 Moisés disse ainda estas palavras a todo o Israel: 2 "Estou com cento e vinte anos de idade e já não sou capaz de liderá-los. O SENHOR me disse: 'Você não atravessará o Jordão'. 3 O SENHOR, o seu Deus, o atravessará pessoalmente à frente de vocês. Ele destruirá estas nações perante vocês, e vocês tomarão posse da terra delas. Josué também atravessará à frente de vocês, conforme o SENHOR disse. 4 E o SENHOR fará com elas como fez com Seom e Ogue, os reis dos amorreus, os quais destruiu juntamente com a sua terra. 5 O SENHOR as entregará a vocês, e vocês deverão fazer com elas tudo o que lhes ordenei. 6 Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem fiquem apavorados por causa delas, pois o SENHOR, o seu Deus, vai com vocês; nunca os deixará, nunca os abandonará".

7 Então Moisés convocou Josué e lhe disse na presença de todo o Israel:
“Seja forte e corajoso, pois você irá com este povo para a terra que o Senhor
jurou aos seus antepassados que lhes daria, e você a repartirá entre eles como
herança. 8 O próprio Senhor irá à sua frente e estará com você; ele nunca o
deixará, nunca o abandonará. Não tenha medo! Não desanime!”

A LEITURA DA LEI

9 Moisés escreveu esta lei e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que
transportavam a arca da aliança do Senhor, e a todos os líderes de Israel. 10 E
Moisés lhes ordenou: “Ao final de cada sete anos, no ano do cancelamento
das dívidas, durante a festa das cabanas[751], 11 quando todo o Israel vier
apresentar-se ao Senhor, o seu Deus, no local que ele escolher, vocês lerão
esta lei perante eles para que a escutem. 12 Reúnam o povo, homens,
mulheres e crianças, e os estrangeiros que morarem nas suas cidades, para
que ouçam e aprendam a temer o Senhor, o seu Deus, e sigam fielmente
todas as palavras desta lei. 13 Os seus filhos, que não conhecem esta lei, terão
que ouvi-la e aprender a temer o Senhor, o seu Deus, enquanto vocês
viverem na terra da qual tomarão posse quando atravessarem o Jordão”.

A PREDIÇÃO DA REBELDIA DE ISRAEL

14 O Senhor disse a Moisés: “O dia da sua morte se aproxima. Chame Josué
e apresentem-se na Tenda do Encontro, onde darei incumbências a ele”.
Então Moisés e Josué vieram e se apresentaram na Tenda do Encontro.

15 Então o Senhor apareceu na Tenda, numa coluna de nuvem, e a coluna
pairou sobre a entrada da Tenda. 16 E o Senhor disse a Moisés: “Você vai
descansar com os seus antepassados, e este povo logo irá prostituir-se,
seguindo aos deuses estrangeiros da terra em que vão entrar. Eles se
esquecerão de mim e quebrarão a aliança que fiz com eles. 17 Naquele dia se
acenderá a minha ira contra eles e eu me esquecerei deles; esconderei deles o

meu rosto, e eles serão destruídos. Muitas desgraças e sofrimentos os atingirão, e naquele dia perguntarão: ‘Será que essas desgraças não estão acontecendo conosco porque o nosso Deus não está mais conosco?’ 18 E com certeza esconderei deles o meu rosto naquele dia, por causa de todo o mal que praticaram, voltando-se para outros deuses.

19 “Agora escrevam para vocês esta canção, ensinem-na aos israelitas e façam-nos cantá-la, para que seja uma testemunha a meu favor contra eles. 20 Quando eu os tiver introduzido na terra onde há leite e mel com fartura, terra que prometi sob juramento aos seus antepassados, e quando tiverem comido à vontade e tiverem prosperado, eles se voltarão para outros deuses e os adorarão, rejeitando-me e quebrando a minha aliança. 21 E, quando muitas desgraças e dificuldades lhes sobrevierem, esta canção testemunhará contra eles, porque não será esquecida pelos seus descendentes. Sei o que estão dispostos a fazer antes mesmo de levá-los para a terra que lhes prometi sob juramento”. 22 Então, naquele dia, Moisés escreveu esta canção e ensinou-a aos israelitas.

23 O Senhor deu esta ordem a Josué, filho de Num: “Seja forte e corajoso, pois você conduzirá os israelitas à terra que lhes prometi sob juramento, e eu mesmo estarei com você”.

24 Depois que Moisés terminou de escrever num livro as palavras desta lei do início ao fim, 25 deu esta ordem aos levitas que transportavam a arca da aliança do Senhor: 26 “Coloquem este Livro da Lei ao lado da arca da aliança do Senhor, do seu Deus, onde ficará como testemunha contra vocês. 27 Pois sei quão rebeldes e obstinados vocês são. Se vocês têm sido rebeldes contra o Senhor enquanto ainda estou vivo, quanto mais depois que eu morrer! 28 Reúnam na minha presença todos os líderes das suas tribos e todos os seus oficiais, para que eu fale estas palavras de modo que ouçam, e ainda invoque os céus e a terra para testemunharem contra eles. 29 Pois sei que depois da minha morte vocês com certeza se corromperão e se afastarão do caminho

que lhes ordenei. Nos dias futuros a desgraça cairá sobre vocês, porque vocês farão o que o SENHOR reprova e o provocarão à ira por aquilo que as mãos de vocês terão feito".

31:9 ***Moisés escreveu*****.** Os especialistas modernos suspeitam da tradição popular de que Moisés escreveu *toda* a Torá. Nem mesmo a Bíblia afirma isso. No entanto, Moisés é retratado como o autor de algumas partes (veja Êx 34:27). O contexto sugere que Moisés estava escrevendo o conteúdo oral prévio que ele tinha terminado de proferir. (Veja também o artigo "Moisés escreveu a Torá"? na página 274.)

31:10-11 Lendo a lei a cada sete anos. A perspectiva bíblica sobre o texto sagrado mais uma vez é democrática. Ouvir, escutar, aprender e memorizar as palavras da Bíblia fazia parte da prática religiosa de Israel. Isto se tornou particularmente importante depois da destruição do primeiro templo, quando o sistema sacrificial não era mais a maneira principal de cultuar. O exílio babilônico destacou a centralidade do texto sagrado no pensamento judaico e acabou inspirando o culto da sinagoga. A leitura pública da Torá estava no centro do culto da sinagoga local. De acordo com Deuteronômio, esperava-se que os homens, as mulheres, as crianças e os estrangeiros em sua totalidade ouvissem a leitura pública, como acontecia na sinagoga.

31:19 ***Escrevam para vocês esta canção*****.** A canção mencionada parece ser Dt 32. Além disso, Moisés também recebeu o mandamento de "ensiná-la aos israelitas e fazê-los cantá-la", o que bem provavelmente se referia à memorização.

31:26 ***Coloquem este Livro da Lei ao lado da arca da aliança*****.** No mundo antigo, a literatura sagrada geralmente era guardada nos templos, o que era simbólico da natureza autorizada pela divindade dos tratados, leis e alianças. Em algum momento do período do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.), os rolos da Torá foram guardados na sinagoga. Eles eram geralmente guardados em um armário chamado "a arca", refletindo a tradição de guardar as Escrituras no templo.

A CANÇÃO DE MOISÉS

30 E Moisés recitou as palavras desta canção, do começo ao fim, na presença
de toda a assembleia de Israel:

32 “Escutem, ó céus, e eu falarei;
ouça, ó terra, as palavras da minha boca.
2 Que o meu ensino caia como chuva
e as minhas palavras
desçam como orvalho,
como chuva branda sobre o pasto novo,
como garoa sobre tenras plantas.
3 “Proclamarei o nome do Senhor.
Louvem a grandeza do nosso Deus!
4 Ele é a Rocha,
as suas obras são perfeitas,
e todos os seus caminhos são justos.
É Deus fiel, que não comete erros;
justo e reto ele é.
5 “Seus filhos têm agido corruptamente
para com ele,
e não como filhos;
que vergonha!
São geração corrompida e depravada.[752]
6 É assim que retribuem ao Senhor,
povo insensato e ignorante?
Não é ele o Pai de vocês, o seu Criador[753],
que os fez e os formou?
7 “Lembrem-se dos dias do passado;
considerem as gerações
há muito passadas.
Perguntem aos seus pais,

e estes lhes contarão,
aos seus líderes, e eles lhes explicarão.
8 Quando o Altíssimo deu às nações
a sua herança,
quando dividiu toda a humanidade,
estabeleceu fronteiras para os povos
de acordo com o número
dos filhos de Israel[754].
9 Pois o povo preferido do SENHOR
é este povo,
Jacó é a herança que lhe coube.
10 “Numa terra deserta ele o encontrou,
numa região árida e de ventos uivantes.
Ele o protegeu e dele cuidou;
guardou-o como
a menina dos seus olhos,
11 como a águia
que desperta a sua ninhada,
paira sobre os seus filhotes,
e depois estende as asas
para apanhá-los,
levando-os sobre elas.
12 O SENHOR sozinho o levou;
nenhum deus estrangeiro o ajudou.
13 Ele o fez cavalgar
nos lugares altos da terra
e o alimentou com o fruto dos campos.
Ele o nutriu com mel tirado da rocha,
e com óleo extraído
do penhasco pedregoso,

14 com coalhada e leite
do gado e do rebanho,
e com cordeiros e bodes cevados;
com os melhores carneiros de Basã
e com as mais excelentes
sementes de trigo.
Você bebeu o espumoso
sangue das uvas.

15 “Jesurum[755] engordou e deu pontapés;
você engordou, tornou-se pesado
e farto de comida.
Abandonou o Deus que o fez
e rejeitou a Rocha, que é o seu Salvador.

ESTUDO DE PALAVRAS • DEUTERONÔMIO 32:15

JESURUM

yeshurun יְשֻׁרוּן

Este é um nome poético para Israel (*yisrael*) e significa “justo”. Certamente esta expressão tinha um tom irônico porque a canção trata do fracasso de Israel em ser “justo”.

16 Eles o deixaram com ciúmes
por causa dos deuses estrangeiros,
e o provocaram
com os seus ídolos abomináveis.

17 Sacrificaram a demônios
 que não são Deus,
a deuses que não conheceram,
a deuses que surgiram recentemente,
a deuses que os seus antepassados
 não adoraram.
18 Vocês abandonaram a Rocha,
 que os gerou;
vocês se esqueceram do Deus
 que os fez nascer.
19 “O Senhor viu isso e os rejeitou,
porque foi provocado
 pelos seus filhos e suas filhas.
20 ‘Esconderei o meu rosto deles’, disse,
 ‘e verei qual o fim que terão;
pois são geração perversa,
 filhos infiéis.
21 Provocaram-me os ciúmes
 com aquilo que nem deus é
e irritaram-me
 com seus ídolos inúteis.
Farei que tenham ciúmes
 de quem não é meu povo;
eu os provocarei à ira
 por meio de uma nação insensata.
22 Pois um fogo foi aceso pela minha ira,
fogo que queimará
 até as profundezas do Sheol[756].
Ele devorará a terra e as suas colheitas
e consumirá os alicerces dos montes.

23 “ ‘Amontoarei desgraças sobre eles
e contra eles gastarei as minhas flechas.
24 Enviarei dentes de feras,
uma fome devastadora,
uma peste avassaladora
e uma praga mortal;
enviarei contra eles
dentes de animais selvagens,
e veneno de víboras
que se arrastam no pó.
25 Nas ruas a espada
os deixará sem filhos;
em seus lares reinará o terror.
Morrerão moços e moças,
crianças e homens já grisalhos.
26 Eu disse que os dispersaria
e que apagaria da humanidade
a lembrança deles.
27 Mas temi a provocação do inimigo,
que o adversário entendesse mal
e dissesse: “A nossa mão triunfou;
o Senhor nada fez”.’
28 “É uma nação sem juízo
e sem discernimento.
29 Quem dera fossem sábios
e entendessem;
e compreendessem qual será o seu fim!
30 Como poderia um só homem
perseguir mil,
ou dois porem em fuga dez mil,

a não ser que a sua Rocha
os tivesse vendido,
a não ser que o SENHOR
os tivesse abandonado?
31 Pois a rocha deles
não é como a nossa Rocha,
com o que até mesmo
os nossos inimigos concordam.
32 A vinha deles é de Sodoma
e das lavouras de Gomorra.
Suas uvas estão cheias de veneno,
e seus cachos, de amargura.
33 O vinho deles
é a peçonha das serpentes,
o veneno mortal das cobras.
34 " 'Acaso não guardei isto em segredo?
Não o selei em meus tesouros?
35 A mim pertence a vingança
e a retribuição.
No devido tempo
os pés deles escorregarão;
o dia da sua desgraça está chegando
e o seu próprio destino
se apressa sobre eles.'
36 "O SENHOR defenderá o seu povo
e terá compaixão dos seus servos,
quando vir que a força deles se esvaiu
e que ninguém sobrou,
nem escravo nem livre.
37 Ele dirá:

‘Agora, onde estão os seus deuses,
a rocha em que se refugiaram,
38 os deuses que comeram
a gordura dos seus sacrifícios
e beberam o vinho
das suas ofertas derramadas?
Que eles se levantem para ajudá-los!
Que eles lhes ofereçam abrigo!
39 “ ‘Vejam agora que eu sou o único,
eu mesmo.
Não há Deus além de mim.
Faço morrer e faço viver,
feri e curarei,
e ninguém é capaz
de livrar-se da minha mão.
40 Ergo a minha mão para os céus
e declaro:
Juro pelo meu nome que,
41 quando eu afiar
a minha espada refulgente
e a minha mão empunhá-la para julgar,
eu me vingarei dos meus adversários
e retribuirei àqueles que me odeiam.
42 Embeberei as minhas flechas
em sangue,
enquanto a minha espada devorar carne:
o sangue dos mortos e dos cativos,
as cabeças dos líderes inimigos’.
43 “Cantem de alegria, ó nações,
com o povo dele,[757] [758]

pois ele vingará
o sangue dos seus servos;
retribuirá com vingança
aos seus adversários
e fará propiciação
por sua terra e por seu povo”.

44 Moisés veio com Josué[759], filho de Num, e recitou todas as palavras
dessa canção na presença do povo. 45 Quando Moisés terminou de recitar
todas essas palavras a todo o Israel, 46 disse-lhes: “Guardem no coração todas
as palavras que hoje lhes declarei solenemente, para que ordenem aos seus
filhos que obedeçam fielmente a todas as palavras desta lei. 47 Elas não são
palavras inúteis. São a sua vida. Por meio delas vocês viverão muito tempo
na terra da qual tomarão posse do outro lado do Jordão”.

MOISÉS ESCREVEU A TORÁ?

— Deuteronômio 32 —

É a interpretação tradicional que Moisés recebeu toda a Torá — que são os cinco primeiros livros da Bíblia — sobre o monte Sinai e cumpriu a missão de escrevê-la. A própria Bíblia diz que Moisés “escreveu esta lei” (Dt 31:9). Mas o que ele escreveu? Poderia alguém ser responsável pelo conteúdo de toda a Torá, cinco livros separados contendo anos de história? Como explicar tantas vozes, os vários estilos e as figuras de linguagem? E,

se Moisés realmente escreveu a Torá, como teria ele escrito sobre sua própria morte, e na terceira pessoa?

Os especialistas modernos têm questionado a autoria da Torá. No século 19, a chamada Hipótese Documental foi debatida calorosamente. Julius Wellhausen, um especialista na Torá, foi o primeiro a defender que a Torá tinha quatro autores/editores diferentes, representando perspectivas teológicas/políticas diferentes. Elas eram definidas como as fontes J (Javista), E (Eloísta), P (Sacerdotal) e D (Deuteronomista). Ainda que a teoria não trouxesse desafios, havia boas provas de fontes múltiplas e de algum tipo de editor ou editores que as compilaram. A noção de algum tipo de "redator" que deu forma à compilação dos vários textos, poemas e histórias se tornou aceita em vários círculos acadêmicos. No entanto, tal modo de ver a Bíblia parecia desafiar os pressupostos históricos da comunidade cristã de que Deus tinha inspirado um único autor em uma única época para escrever um único documento. Muitos cristãos se recusaram a aceitar as afirmações acadêmicas sobre as origens da Bíblia.

Existem provas bíblicas de que Moisés foi de certo modo um autor.

No entanto, os especialistas modernos não foram os primeiros a reconhecer as incoerências e complexidades aparentes do texto bíblico. Na verdade, essas incoerências foram o ponto de partida para as descobertas interpretativas do leitor antigo. Barry W. Holtz escreve que, para o leitor antigo "a totalidade da Escritura (tanto a Torá quanto os Profetas e os Escritos) era vista como um vasto mar de contribuições minúsculas e discretas, cada uma com sua carreira independente".[760] O fato de Moisés ter escrito sobre sua própria morte, por exemplo, inspirou especulações interpretativas antigas. Josefo afirmava que Moisés escreveu intencionalmente sobre sua morte para que os leitores futuros não afirmassem falsamente que Moisés tinha sido levado ao céu sem ter morrido.[761] Clemente de Alexandria escreveu que a alma de Moisés ascendeu ao céu, mas seu corpo foi sepultado. As duas interpretações, que são bem diferentes, revelam a atenção que o leitor antigo dava às complexidades da narrativa bíblica. Em outras palavras, o leitor antigo estava inteirado da estranheza de se escrever sobre a própria morte bem antes dos especialistas levantarem estas questões.

Havia entre os rabinos várias opiniões sobre Moisés ser ou não o único autor da Torá. Uma delas

afirmava que Deus tinha escrito originalmente a Torá, e Moisés a copiou. “O rabino Joshua ben Levi relatou: ‘Quando Moisés ascendeu ao céu, ele encontrou o Santo e Bendito sentado, amarrando coroas nas letras [da Torá]’”.[762] Mas outros rabinos afirmaram que Moisés somente recebeu o que seu coração e sua mente eram capazes de receber no Sinai, mas não recebeu toda a Torá.[763] Outro pensamento era de que Josué assumiu a tarefa de Moisés depois da morte dele.[764] Estas alternativas à autoria única antecedem as escolas acadêmicas modernas em centenas de anos e não ameaçam a inspiração divina.

Existem evidências bíblicas claras de que Moisés foi de certo modo um autor (veja Êx 17:14; 24:4; 34:28; Nm 33:2; Dt 31:9,22-24). No entanto, a Bíblia não traz afirmações específicas sobre o conteúdo exato das palavras que ele escreveu. A Bíblia não insiste na autoria única de Moisés e não está necessariamente em conflito com uma autoria de fontes e/ou editores múltiplos. É possível estar comprometido em uma leitura cuidadosa da Torá, com todas as suas complexidades, e ainda se impressionar com a sua inspiração divina? É possível teorizar sobre o modo pelo qual a Bíblia foi escrita e ainda acreditar na palavra divina? Talvez os pressupostos tradicionais sobre a autoria da Torá

possam ser desafiados sem ameaçar a inspiração. Talvez o processo de redação da Bíblia tenha sido mais detalhado e corporativo do que a tradição popular tenha percebido. Talvez os vários autores e/ou editores possam somente fortalecer a noção de que Deus opera em meio a seu povo pelo curso da história e que as histórias foram definidas com a participação do povo de Deus.

A MORTE DE MOISÉS NO MONTE NEBO

48 Naquele mesmo dia o SENHOR disse a Moisés: 49 "Suba as montanhas de
Abarim, até o monte Nebo, em Moabe, em frente de Jericó, e contemple
Canaã, a terra que dou aos israelitas como propriedade. 50 Ali, na montanha
que você tiver subido, você morrerá e será reunido aos seus antepassados,
assim como o seu irmão Arão morreu no monte Hor e foi reunido aos seus
antepassados. 51 Assim será porque vocês dois foram infiéis para comigo na
presença dos israelitas, junto às águas de Meribá, em Cades, no deserto de
Zim, e porque vocês não sustentaram a minha santidade no meio dos
israelitas. 52 Portanto, você verá a terra somente a distância, mas não entrará
na terra que estou dando ao povo de Israel".

32:1-43 O cântico de Moisés. Esta canção era como um salmo e usa o paralelismo hebraico como a sua figura de linguagem principal. Cada verso da canção tem um paralelo com um ou mais versos que se seguem através do conteúdo, do jogo de palavras, de algum sinônimo ou de alguma outra técnica literária. As palavras têm a tendência de se assemelharem, incentivando a memorização.

Existe um debate sobre a maneira de se situar a canção na história. É possível que a composição original venha de Moisés. A canção contém muitas palavras hebraicas arcaicas. Também é possível que ela tenha sido composta depois de uma calamidade séria dentro da terra prometida. O escritor supunha que os destinatários já estavam na terra e já tinham fracassado em cultuar somente a Deus. Não era incomum no mundo antigo se escrever em nome de um rei ou líder famoso. O inimigo ou os inimigos na canção nunca são identificados claramente, então é impossível dar à canção uma data histórica consistente. Independentemente da sua composição, a canção desafiava as gerações futuras, bem como prometia a retribuição sobre os inimigos de Israel. Josefo afirmava que a canção era guardada no templo e era um documento separado. A comunidade dos Manuscritos do mar Morto também tinha uma cópia em separado do rolo de Deuteronômio. Os rabinos diziam que a canção era lida pelos sacerdotes no templo durante as ofertas do sábado.[765] Tudo isso sugere que a canção tinha uma função litúrgica e teológica forte no período do segundo templo (515 a.C.-70 d.C.).

32:10 ***Menina dos seus olhos*****.** O hebraico se traduz literalmente "menino do seu olho" e significa a pupila.

32:13 ***Mel tirado da rocha*****.** A vida no deserto teve uma doçura inesperada que ninguém imaginava encontrar. No deserto, as pessoas foram sustentadas por Deus.

32:36 ***Compaixão*****.** Esta palavra possivelmente significa que Deus "mudaria de ideia" quanto aos seus servos e buscaria a vingança sobre os inimigos de Israel. Muitos leitores modernos têm grande dificuldade em imaginar um Deus que muda de ideia, mas este era um modo comum de entender *YHWH* no pensamento bíblico. *YHWH* é, na verdade, imprevisível sob o ponto de vista humano.

32:43 ***Com o povo dele*****.** O texto hebraico massorético, os Manuscritos do mar Morto e a Septuaginta traduzem este versículo de um modo diferente um do outro. O original foi provavelmente corrompido na Antiguidade por alguma razão. A Septuaginta usa a frase "filhos de Deus" neste versículo. Se isto refletir o hebraico original, os tradutores na Antiguidade não se sentiam muito à vontade com esse verso e decidiram alterá-lo levemente.

32:48-52 Moisés próximo da morte. (Compare com Nm 27:12-14.)

A BÊNÇÃO DE MOISÉS

33 Esta é a bênção com a qual Moisés, homem de Deus, abençoou os
israelitas antes da sua morte. 2 Ele disse:

"O SENHOR veio do Sinai
e alvoreceu sobre eles desde o Seir,
resplandeceu desde o monte Parã.
Veio com miríades de santos desde o sul,
desde as encostas de suas montanhas.

3 Certamente és tu que amas o povo;
todos os santos estão em tuas mãos.
A teus pés todos eles se prostram
e de ti recebem instrução,

4 a lei que Moisés nos deu,
a herança da assembleia de Jacó.

5 Ele era rei sobre Jesurum,
quando os chefes do povo se reuniam,
juntamente com as tribos de Israel.

6 "Que Rúben viva e não morra,
mesmo sendo poucos os seus homens".

7 E disse a respeito de Judá:

"Ouve, ó SENHOR, o grito de Judá;
traze-o para o seu povo.
Que as suas próprias mãos
sejam suficientes,
e que haja auxílio
contra os seus adversários!"

8 A respeito de Levi disse:

"O teu Urim e o teu Tumim[766] pertencem
ao homem a quem favoreceste.

Tu o provaste em Massá[767];
 disputaste com ele
junto às águas de Meribá[768].
9 Levi disse do seu pai e da sua mãe:
 ‘Não tenho consideração por eles’.
Não reconheceu os seus irmãos,
 nem conheceu os próprios filhos,
apesar de que guardaram a tua palavra
 e observaram a tua aliança.
10 Ele ensina as tuas ordenanças a Jacó
 e a tua lei a Israel.
Ele te oferece incenso
 e holocaustos completos no teu altar.
11 Abençoa todos os seus esforços,
 ó Senhor,
e aprova a obra das suas mãos.
Despedaça os lombos
 dos seus adversários,
dos que o odeiam,
 sejam quem forem”.
12 A respeito de Benjamim disse:
“Que o amado do Senhor
 descanse nele em segurança,
pois ele o protege o tempo inteiro,
e aquele a quem o Senhor ama
 descansa nos seus braços”.
13 A respeito de José disse:
“Que o Senhor abençoe a sua terra
 com o precioso orvalho
 que vem de cima, do céu,

e com as águas das profundezas;
14 com o melhor que o sol amadurece
e com o melhor que a lua possa dar;
15 com as dádivas mais bem escolhidas
dos montes antigos
e com a fertilidade das colinas eternas;
16 com os melhores frutos da terra
e a sua plenitude,
e com o favor daquele
que apareceu na sarça ardente.
Que tudo isso repouse
sobre a cabeça de José,
sobre a fronte do escolhido
entre os seus irmãos.
17 É majestoso como a primeira cria
de um touro;
seus chifres são os chifres
de um boi selvagem,
com os quais ferirá as nações
até os confins da terra.
Assim são as dezenas de milhares
de Efraim;
assim são os milhares de Manassés".
18 A respeito de Zebulom disse:
"Alegre-se, Zebulom,
em suas viagens,
e você, Issacar, em suas tendas.
19 Eles convocarão povos para o monte
e ali oferecerão sacrifícios de justiça;
farão um banquete

com a riqueza dos mares,
com os tesouros ocultos das praias”.

20 A respeito de Gade disse:

“Bendito é aquele
que amplia os domínios de Gade!
Gade fica à espreita como um leão;
despedaça um braço e também a cabeça.
21 Escolheu para si o melhor;
a porção do líder lhe foi reservada.
Tornou-se o chefe do povo
e executou a justa vontade do SENHOR
e os seus juízos sobre Israel”.

22 A respeito de Dã disse:

“Dã é um filhote de leão,
que vem saltando desde Basã”.

23 A respeito de Naftali disse:

“Naftali tem fartura do favor do SENHOR
e está repleto de suas bênçãos;
suas posses estendem-se para o sul,
em direção ao mar”.

24 A respeito de Aser disse:

“Bendito é Aser entre os filhos;
seja ele favorecido por seus irmãos,
e banhe os seus pés no azeite!
25 Sejam de ferro e bronze
as trancas das suas portas,
e dure a sua força como os seus dias.

26 “Não há ninguém
como o Deus de Jesurum,

que cavalga os céus para ajudá-lo,
e cavalga as nuvens em sua majestade!
27 O Deus eterno é o seu refúgio,
e para segurá-lo
estão os braços eternos.
Ele expulsará os inimigos
da sua presença,
dizendo: ‘Destrua-os!’
28 Somente Israel viverá em segurança;
a fonte de Jacó está segura
numa terra de trigo e de vinho novo,
onde os céus gotejam orvalho.
29 Como você é feliz, Israel!
Quem é como você,
povo salvo pelo SENHOR?
Ele é o seu abrigo, o seu ajudador
e a sua espada gloriosa.
Os seus inimigos se encolherão
diante de você,
mas você pisará as suas colinas”.

33:1-29 Poema de bênção. O tratamento poético desta benção é parecido com as bênçãos de Jacó em Gn 49. O próprio poema é um dos mais difíceis de traduzir em toda a Bíblia. As palavras são raras, e as referências são difíceis de entender. A escrita antiga do hebraico não indicava as vogais, e até algumas letras hebraicas que depois funcionaram como vogais eram provavelmente consoantes originalmente.[769] Algumas passagens e versos são praticamente impossíveis de traduzir com certeza.
33:4 ***A lei que Moisés nos deu.*** O poema contém elementos que claramente não parecem vir de Moisés, pois ele é referido nesse versículo na terceira pessoa.

33:7 Onde está Simeão? A única tribo que falta na bênção é Simeão. É possível que Simeão e Judá tenham sido reunidos por causa da sua proximidade geográfica; a tribo de Simeão era localizada dentro das fronteiras de Judá. Também é possível que Simeão tenha sido intencionalmente colocado de fora como uma espécie de maldição (veja Gn 34; 49:5-7). Os rabinos habilmente encontraram uma possível referência nesse versículo. O versículo diz: "Ouça (*shemá*) *YHWH*, o grito de Judá". A palavra *shemá* tem um som bem parecido com o nome Simeão, sendo considerada uma referência oculta de acordo com os rabinos.[770]
33:22 *Dã.* A localização geográfica de Dã ao norte se refere à época dos juízes em vez da divisão das tribos que está no livro de Josué (veja Js 19:40-46; veja também Jz 18). Esta é uma indicação possível da data da composição do poema.

A MORTE DE MOISÉS

34 Então, das campinas de Moabe Moisés subiu ao monte Nebo, ao topo do
Pisga, em frente de Jericó. Ali o SENHOR lhe mostrou a terra toda: de
Gileade a Dã, 2 toda a região de Naftali, o território de Efraim e Manassés,
toda a terra de Judá até o mar ocidental[771], 3 o Neguebe e toda a região
que vai do vale de Jericó, a cidade das Palmeiras, até Zoar. 4 E o SENHOR lhe
disse: "Esta é a terra que prometi sob juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó,
quando lhes disse: Eu a darei a seus descendentes. Permiti que você a visse
com os seus próprios olhos, mas você não atravessará o rio, não entrará nela".
5 Moisés, o servo do SENHOR, morreu ali, em Moabe, como o SENHOR dissera.
6 Ele o sepultou[772] em Moabe, no vale que fica diante de Bete-Peor, mas
até hoje ninguém sabe onde está localizado seu túmulo. 7 Moisés tinha cento
e vinte anos de idade quando morreu; todavia, nem os seus olhos nem o seu
vigor tinham se enfraquecido. 8 Os israelitas choraram Moisés nas campinas
de Moabe durante trinta dias, até passar o período de pranto e luto.
9 Ora, Josué, filho de Num, estava cheio do Espírito[773] de sabedoria,
porque Moisés tinha imposto as suas mãos sobre ele. De modo que os
israelitas lhe obedeceram e fizeram o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

10 Em Israel nunca mais se levantou profeta como Moisés, a quem o SENHOR
conheceu face a face, 11 e que fez todos aqueles sinais e maravilhas que o
SENHOR o tinha enviado para fazer no Egito, contra o faraó, contra todos os
seus servos e contra toda a sua terra. 12 Pois ninguém jamais mostrou
tamanho poder como Moisés nem executou os feitos temíveis que Moisés
realizou aos olhos de todo o Israel.

34:1-8 A morte de Moisés. Se Moisés realmente escreveu toda a Torá, como ele poderia escrever sobre a sua própria morte? É possível que Deus tenha inspirado Moisés para escrever sobre a sua própria morte, mas esta parece ser uma afirmativa desnecessária. Nem a própria Bíblia insiste que Moisés seja o único autor da Torá (veja a nota sobre Dt 31:9). Os poucos capítulos finais de Deuteronômio parecem revelar várias tradições compiladas em um único documento. A solução simples é a de que algum editor posteriormente acrescentou uma fonte diferente para a morte de Moisés para finalizar o livro. (Veja também o artigo "Moisés escreveu a Torá?" na página 274.)
34:1 ***O Senhor lhe mostrou a terra toda.*** Esta afirmação é geograficamente impossível quanto ao monte Nebo. Ou o texto é simbólico, ou Deus deu a Moisés uma visão divina de toda a terra.
34:6 Deus sepulta a Moisés. Deus não somente sepulta a Moisés, mas também parece ter mudado o corpo de Moisés de lugar. A suposta razão para ocultar o local do sepultamento de Moisés era evitar a construção de algum templo ou local de adoração naquele lugar. O fato de isso ter sido mencionado nessa passagem pode indicar que havia algumas pessoas que poderiam estar afirmando que sabiam o local onde Moisés tinha sido sepultado. Talvez houvesse alguns templos locais que afirmavam ser o lugar onde Moisés foi sepultado.
34:7 ***Nem o seu vigor.*** Esta pode ser uma referência ao vigor sexual de Moisés.[774]

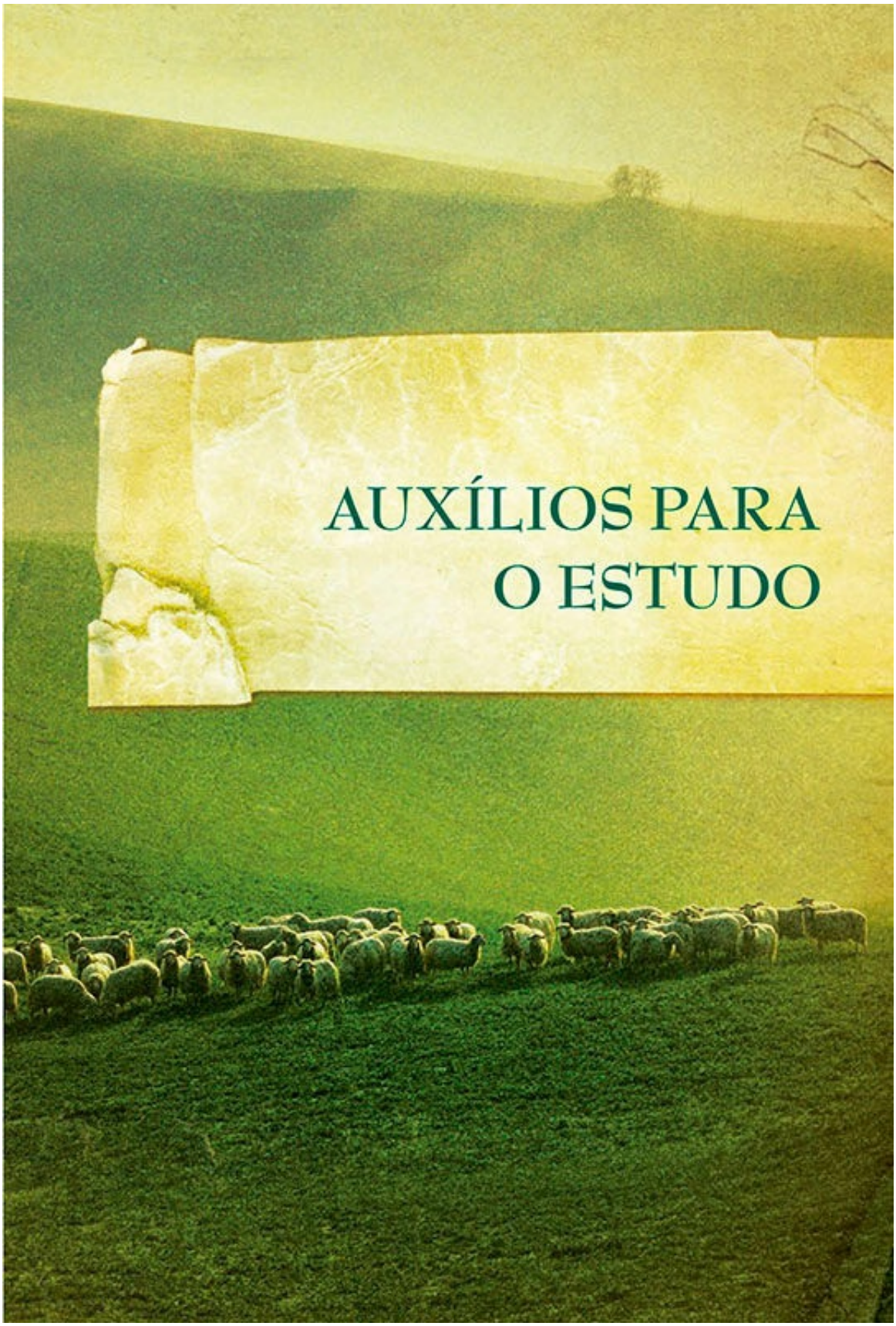

AUXÍLIOS PARA
O ESTUDO

TABELA DE PESOS E MEDIDAS

	Unidade Bíblica	Equivalente no sistema inglês	Equivalente no sistema métrico
PESO	talento (60 minas)	75 libras	34 kg
	mina (50 siclos)	1¼ libras	560 g
	siclo (2 becas)	⅖ da onça	11,5 g
	pim (2/3 do siclo)	¼ da onça	7,8 g
	beca (10 grãos)	⅕ da onça	5,7 g
	gera	1/50 da onça	0,6 g
	dracma	⅓ da onça	8,4 g
COMPRIMENTO	côvado	18 polegadas	45 cm
	palmo	9 polegadas	23 cm
	palmo menor	3 polegadas	7,5 cm
	estádio	600 pés	183 m
CAPACIDADE para sólidos	coro [gômer] (10 efas)	6 bushels	220 l
	letek (5 efas)	3 bushels	110 l
	efa (10 ômers)	⅗ bushel	22 l
	seá (1/3 do efa)	7 quartos	7,5 l
	ômer (1/10 do efa)	2 quartos	2 l
	cabe (1/18 do efa)	1 quarto	1 l
Para líquidos	bato (1 efa)	6 galões	22 l
	him (1/6 do bato)	1 galão	3,8 l
	logue (1/72 do bato)	⅓ do quarto	0,3 l

Os números na tabela são calculados com base no siclo de 11,5 gramas, um côvado de 18 polegadas e um efa de 22 litros. O quarto referido é tanto o quarto sólido (um pouco mais do que um litro) quanto o quarto líquido (um pouco

menos do que um litro), a medida que se aplicar. A tonelada relacionada nas notas de rodapé é a tonelada americana de 2.000 libras. Estes pesos são calculados com relação ao produto em particular. Assim, a mesma medida de capacidade no texto pode ser convertida em pesos diferentes nas notas de rodapé.

Esta tabela se baseia nas melhores informações disponíveis, mas não tem a pretensão de ter precisão matemática; do mesmo modo que as equivalências de medida nas notas de rodapé, ela simplesmente traz a quantidade e a distância aproximada. Os pesos e medidas variaram bastante nas várias épocas e lugares do mundo antigo. Existe certa incerteza, particularmente sobre o efa e o bato; as descobertas posteriores podem esclarecer melhor sobre estas unidades de capacidade.

BIBLIOGRAFIA

Afraates. *Demonstrações selecionadas.*

Agostinho. *A cidade de Deus*.

_____. *Sobre a Trindade.*

Alter, Robert. *A arte da narrativa bíblica.* São Paulo: Cia. das Letras, 2017.

_____. *The Five Books of Moses: A Translation with Commentary* [Os cinco livros de Moisés: uma tradução com comentário]. Nova York: Norton, 2004.

Ambrósio. *Os deveres do clero.*

_____. *Jacó e a vida feliz.*

Barker, Kenneth L., ed. *NIV Study Bible*. Grand Rapids: Zondervan, 2011.

Crisóstomo, João. *Homilia 57.*

_____. *Homilia 58.*

Efrém. *Comentário sobre Êxodo.*

_____. *Comentário sobre Gênesis.*

_____. *Hinos da fé.*

_____. *Sobre o Nosso Senhor*.

Eliezer. *Pirqei de-Rabbi Eliezer.*

Erdman, Charles R. *The Book of Numbers: An Exposition* [O livro de Números: uma exposição]. Grand Rapids: Baker, 1952.

Eusébio. *Discurso em Tiro.*

_____. *História Eclesiástica.* Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

Flusser, David. *O judaísmo e as origens do cristianismo*. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 2001.

Hareuveni, Nogah. *Tree and Shrub in Our Biblical Heritage* [A árvore e o arbusto em nossa herança bíblica]. Traduzido por Helen Frenkley. Kiryat Ono, Israel: Neot Kedumim, 1984.

Jewish Publication Society. *The JPS Hebrew-English Tanakh* [Bíblia Hebraica interlinear com o inglês]. Filadélfia: Jewish Publication Society, 1999.

Josefo, Flávio. *Antiguidades Judaicas.*

_____. *Guerra dos judeus. Em História dos Hebreus,* Rio de Janeiro: CPAD, 1990.

Mártir, Justino. *Diálogo com Trifão em Patrística: Justino de Roma vol. 3.* São Paulo: Paulus, 1995.

Kugel, James L. *Traditions of the Bible: A Guide to the Bible As It Was at the Start of the Common Era.* [Tradições da Bíblia: o guia da Bíblia] Cambridge: Harvard University Press, 1998.

Leibowitz, Nehama. *Studies in Bereshit (Genesis) In the Context of Ancient and Modern Jewish Bible Commentary.* [Estudos em Bereshit (Gênesis) no contexto do comentário judaico antigo e moderno da Bíblia] Jerusalem: Maor Wallach Press, sem data.

Levine, Baruch A. *The JPS Torah Commentary: Leviticus*. Filadélfia: Jewish Publication Society, 1989.

Milgrom, Jacob. *The JPS Torah Commentary: Numbers*. Filadélfia: Jewish Publication Society, 1991.

Orígenes. *Homilias sobre Êxodo.*

Philo. *A descendência e o exílio de Caim.*

_____. *Leis especiais.*

_____. *Quanto piores os ataques, melhor.*

_____. *Quem é herdeiro?*

_____. *Sobre a fuga e o encontro.*

_____. *Sobre a vida de Moisés.*

_____. *Sobre as virtudes.*

_____. *Sobre José.*

Roberts, Alexander; James Donaldson, eds. *The Ante-Nicene Fathers*: *Translations of the Writings of the Fathers Down to A.D. 325.* [Os pais ante-nicenos: traduções dos escritos dos pais até o ano de 325 d.C.] Revisados e em ordem cronológica, com um breve prefácio e notas ocasionais de Arthur Cleveland Coxe. Grand Rapids: Eerdmans, 1957.

Sarna, Nahum M. *The JPS Torah Commentary: Genesis*. Filadélfia: Jewish Publication Society, 1989.

_____. *The JPS Torah Commentary: Exodus*. Filadélfia: Jewish Publication Society, 1991.

Schaff, Philip; Henry Wace, eds. *The Nicene and Post-Nicene Fathers: Second Series* [Os pais nicenos e pós-nicenos: segunda série]. 14 vols. Grand Rapids: Eerdmans, 1952-1956.

Telushkin, Joseph. *Biblical Literacy: The Most Important People, Events, and Ideas of the Hebrew Bible* [As pessoas, os acontecimentos e as ideias mais importantes da Bíblia Hebraica]. Nova York: William Morrow, 1997.

Tigay, Jeffrey H. *The JPS Torah Commentary: Deuteronomy*. Filadélfia: Jewish Publication Society, 1996.

Walton, John H., ed. *Zondervan Illustrated Bible Backgrounds Commentary* [Comentário Zondervan ilustrado sobre o cenário da Bíblia]. Old Testament. 5 vols. Grand Rapids: Zondervan, 2009.

Wisnefsky, Moshe. *Chumash*, *Torá*, 5 vols. São Paulo: Sefer.

NOTAS

[1] 1:1-3 Ou *Quando Deus começou a criar os céus e a terra* [2]*sendo a terra...,* [3]*disse Deus: ...*

[2] 1:26 Hebraico: *Dominem eles.*

[3] 1:26 A Versão Siríaca diz *sobre todos os animais selvagens da terra*.

[4] 1:27 Hebraico: *macho e fêmea.*

[5] 1:30 Ou *os animais selvagens*

[6] Filo, *On the Virtues*, p. 62, citado em Kugel, *Traditions*, p. 45.

[7] *Bereshit Rabá* 1:1, citado em Kugel, *Traditions*, p. 45.

[8] Efrém, *Hinos sobre a fé*, 6:13.

[9] Roberts e Donaldson, *Ante-Nicene Fathers*, 3:607.

[10] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 13.

[11] 2:4 Hebraico: *história da descendência*; a mesma expressão aparece em 5:1; 6:9; 10:1; 11:10,27; 25:12,19; 36:1,9 e 37:2.

[12] 2:6 Ou *brotavam fontes*; ou ainda *surgia uma neblina*

[13] 2:7 Os termos homem e Adão (*adam*) assemelham-se à palavra terra *(adamah)* no hebraico.

[14] 2:20 Ou *Adão*

[15] 2:21 Ou *parte de um dos lados do homem*; também no versículo 22.

[16] 2:23 Os termos homem (*ish*) e mulher (*ishah*) formam um jogo de palavras no hebraico.

[17] Filo, *Posteridade e exílio de Caim, p. 32*, citado em Kugel, *Traditions*, p. 111.

[18] 3:5 Ou *deuses*

[19] 3:6 Ou *comeu e estava com ela*

[20] 3:8 Ou *a voz*; também no versículo 10.

[21] 3:15 Ou *a descendência*. Hebraico: *semente.*

[22] 3:16 Ou *será contra o seu marido, mas ele*; ou ainda *a impelirá ao seu marido, e ele*

[23] Josefo, *Antiquidades judaicas*, 1.1.4.

[24] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 24.

[25] Justino Mártir, *Diálogo com Trifão*, p. 103, citado em Kugel, *Traditions*, p. 100.

[26] Para a análise da serpente como metáfora para o mal, veja Scherman, *Chumash*, p. 15.

[27] Kugel, *Traditions*, p. 103.

[28] Eclesiástico 25:24; veja também 1Tm 2:14. Para outra perspectiva, veja Rm 5:12.

[29] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 29.

[30] Kugel, *Traditions*, p. 132.

[31] Filo de Alexandria, *Questões sobre o Gênesis*, 1:45.

[32] Justino Mártir, *Diálogo com Trifão*, 99:3.

[33] 4:8 Conforme o Pentateuco Samaritano, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz *"Vamos para o campo"*.

[34] 4:11 Ou *amaldiçoado é você e expulso da terra*; ou ainda *amaldiçoado é você mais do que a terra*

[35] 4:15 Conforme a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca.

[36] 4:16 *Node* significa *peregrinação*.

[37] 4:22 Ou *que ensinou todos os que trabalham o bronze e o ferro*

[38] 4:26 Ou *proclamar*

[39] Ibid., p. 147.

[40] Leibowitz, *Studies in Bereshit (Genesis)*, p. 40.

[41] Kugel, *Traditions*, p. 149.

[42] 5:2 Hebraico: *Adam.*

[43] 5:6 *Gerar* pode ter o sentido de *ser ancestral*; também nos versículos 7-26.

[44] Ibid., p. 174-178.

[45] 6:3 Ou *Por ser o homem mortal*

[46] 6:3 Ou *o espírito que lhe dei*

[47] 6:3 Ou *não permanecerá nele*

[48] 6:4 Possivelmente *gigantes* ou *homens poderosos*. Veja também Nm 13:33.

[49] 6:14 Ou *de cipreste e de juncos*

[50] 6:15 Hebraico: *300 côvados de comprimento, 50 côvados de largura e 30 côvados de altura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[51] 6:16 Ou *Faça-lhe uma abertura para a luz no topo, de 45 centímetros,*

[52] Veja a análise em Kugel, *Traditions*, p. 183-185.

[53] 7:20 Hebraico: *15 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[54] Filo, *The Worse the Attacks the Better*, p. 170, citado em Kugel, *Traditions*, p. 189.

[55] 8:20 Isto é, sacrifício totalmente queimado.

[56] 8:21 Ou *toda a raça humana*

[57] 9:7 Possivelmente *e a dominem*

[58] 9:15 Hebraico: *de toda carne*; também no versículo 16.

[59] 9:15 Hebraico: *toda carne*; também no versículo 17.

[60] Roberts e Donaldson, *Ante-Nicene Fathers, 5:*646.

[61] Tosefta *Avodá Zará* 8:4; *Sanhedrin* 56a; veja a análise em Kugel, *Traditions*, p. 224-226.

[62] Didaquê 3:1-6. Veja a análise em David Flusser, *O judaísmo e as origens do cristianismo*.

[63] *Pirqei de R. Eliezer*, p. 23.

[64] Kugel, *Traditions*, p. 222-223.

[65] 10:2 *Filhos* pode significar *descendentes* ou *sucessores* ou *nações*; também nos versículos 3, 4, 6, 7, 20-23 e 29.

[66] 10:4 Alguns manuscritos dizem *Dodanim*.

[67] 10:6 Isto é, Egito; também no versículo 13.

[68] 10:8 *Gerar* pode ter o sentido de *ser ancestral* ou *predecessor*; também nos versículos 13, 15, 24 e 26.

[69] 10:9 Hebraico: *valente caçador diante do Senhor.*

[70] 10:10 Ou *e todos eles*

[71] 10:10 Isto é, Babilônia.

[72] 10:11 Ou *Nínive com as praças da cidade*

[73] 10:15 Ou *os sidônios, os primeiros, e os hititas*

[74] 10:21 Ou *Sem, cujo irmão mais velho era Jafé*

[75] 10:23 Alguns manuscritos dizem *Más*.

[76] 10:24 A Septuaginta diz *gerou Cainã, e Cainã gerou Salá.*

[77] Leibowitz, *Studies in Bereshit (Genesis)*, p. 91-98.

[78] 11:2 Ou *para o Oriente*

[79] 11:9 Isto é, Babilônia.

[80] 11:10 *Gerar* pode ter o sentido de *ser ancestral* ou *predecessor*; também nos versículos 11-25.

[81] 11:12-13 A Septuaginta diz *Aos 35 anos, Arfaxade gerou Cainã.* [13]*Depois que gerou Cainã, Arfaxade viveu 430 anos e gerou outros filhos e filhas, e então morreu. Aos 130 anos, Cainã gerou Salá. Depois que gerou Salá, Cainã viveu 330 anos e gerou outros filhos e filhas.* Veja Gn 10:24 e Lc 3:35-36.

[82] Agostinho, *A cidade de Deus*, 16:11.

[83] *Pirqei de R. Eliezer*, p. 24.

[84] Kugel, *Traditions*, p. 245-247.

[85] Livro dos jubileus 11:16-17.

[86] Josefo, *Antiguidades judaicas*, 1.7.1.

[87] Manuscritos do mar Morto, 1Q20, Gênesis Apócrifo 20:16-17, citado em Kugel, *Traditions*, p. 273.

[88] Leibowitz, *Studies in Bereshit (Genesis)*, p. 126.

[89] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:76.

[90] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 101.

[91] 14:3 Isto é, o mar Morto.

[92] 14:13 Ou *parentes*; ou ainda *aliados*

[93] 14:15 Hebraico: *à esquerda.*

[94] 14:18 Isto é, Jerusalém.

[95] 14:19 Ou *Dono*; também no versículo 22.

[96] Kugel, *Traditions*, p. 288.

[97] *Bereshit Rabá* 43:2.

[98] Efrém, *Comentário sobre Gênesis*, 11:12, conforme é citado na análise de Kugel, *Traditions*, p. 276-286.

[99] Manuscritos do mar Morto, 11Q13, Texto de Melquisedeque 2.13-16.

[100] 2 Enoque 71:2.

[101] b. *Nedarim* 32b, conforme a análise de Kugel, *Traditions*, p. 285.

[102] Por exemplo, veja Nm 27:17; 1Rs 22:17; Sl 23; 78:52-55,70-72; 80:1; Is 40:11; Ez 34; Mq 5:2-5; Zc 11:4-17; Mt 10:6; 18:12-14; Jo 10:1-30; Hb 13:20.

[103] Matthews e Benjamin, *Social World of Ancient Israel*, p. 57.

[104] Hareuveni, *Desert and Shepherd*, p. 49-50.

[105] Filo, *Who Is Heir*, 94, quoted in Kugel, *Traditions*, p. 309.

[106] 16:12 Ou *defronte de todos*

[107] 16:14 Isto é, poço daquele que vive e me vê.

[108] Veja Sarna, *JPS: Genesis*, p. 383-384.

[109] Por exemplo, a irmã de Davi se casou com um ismaelita (veja 1Cr 2:17).

[110] 17:1 Hebraico: *El-Shaddai.*

[111] 17:5 *Abrão* significa *pai exaltado*; *Abraão* significa *pai de muitas nações*.

[112] 17:15 *Sara* significa *princesa*.

[113] 17:18 Hebraico: *Que Ismael viva na tua presença!*

[114] 17:19 *Isaque* significa *ele riu*.

[115] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 123.

[116] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:88.

[117] Josefo, *Antiguidades Judaicas*, 1.10.5.

[118] 18:6 Hebraico: *3 seás*. O seá era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 14 litros.

[119] 18:10 Hebraico: *disse ele*.

[120] 18:12 Ou *marido*

[121] 18:22 Os massoretas indicam que a ordem original do texto era *o SENHOR, porém, permaneceu diante de Abraão.*

[122] 18:25 Ou *Soberano*

[123] Josefo, *Antiguidades*, 1.11.2.

[124] Kugel, *Traditions*, p. 342.

[125] Agostinho, *Sobre a Trindade*, 2:10-11, citado em Kugel, *Traditions*, p. 342.

[126] 19:22 *Zoar* significa *pequena*.

[127] Para saber mais sobre este assunto, veja *Social World of Ancient Israel*, p. 82-87.

[128] 19:37 *Moabe* assemelha-se à expressão hebraica que significa *do pai.*

[129] 19:38 *Ben-Ami* significa *filho do meu povo.*

[130] 20:16 Hebraico: *para que lhe seja um véu para os olhos*.

[131] 21:9 Ou *brincando com*

[132] 21:14 *Berseba* pode significar *poço dos sete* ou *poço do juramento*; também em 21:31-33; 22:19; 26:23,33 e 28:10.

[133] 21:16 A Septuaginta diz *e o menino começou a chorar*.

[134] Hareuveni, *Tree and Shrub*, p. 24; Nm 12:13).

[135] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 146.

[136] 22:2 Isto é, sacrifício totalmente queimado; também nos versículos 3, 6-8 e 13.

[137] b. *Sanhedrin* 89b; Livro dos Jubileus 17. Veja a análise em Leibowitz, *Studies in Bereshit (Genesis)*, p. 206, 210-211.

[138] Kugel, *Traditions*, p. 305.

[139] Agostinho, *A cidade de Deus*, 16:32.

[140] Ibid.

[141] 23:6 Ou *príncipe poderoso*; ou ainda *príncipe dos deuses*

[142] Scherman, *Chumash, p.* 107.

[143] Ibid.

[144] 24:10 Hebraico: *Arã Naaraim*.

[145] 24:22 Hebraico: *1 beca*

[146] 24:22 Hebraico: *10 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[147] 24:55 Ou *ela*

[148] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 169.

[149] 24:62 Isto é, poço daquele que vive e me vê; também em 25:11.

[150] Alter, *A arte da narrativa bíblica.*

[151] 25:18 Ou *defronte de todos*

[152] 25:20 Provavelmente na região noroeste da Mesopotâmia; também em 28:2 e 5-7.

[153] 25:25 Ou *moreno*

[154] 25:25 *Esaú* pode significar *peludo, cabeludo*.

[155] 25:26 *Jacó* significa *ele agarra o calcanhar* ou *ele age traiçoeiramente*; também em 27:36.

[156] 25:27 Hebraico: *era homem pacato*.

[157] 25:30 *Edom* significa *vermelho*.

[158] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 174.

[159] Livro dos Jubileus 19:14.

[160] Veja a análise em Kugel, *Traditions*, p. 354.

[161] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 182.

[162] Para consultar uma análise sobre os hititas na Bíblia, veja Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:99.

[163] *Midrash Leqah Tob* 27:19, citado em Kugel, *Traditions*, p. 360.

[164] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 193.

[165] 28:1 Ou *saudou-o*

[166] 28:3 Hebraico: *El-Shaddai*.

[167] 28:13 Ou *Acima dela*

[168] 28:19 *Betel* significa *casa de Deus*.

[169] 28:22 Hebraico: *será a casa*.

[170] Kugel, *Traditions*, p. 364.

[171] Para mais informações sobre as referências extrabíblicas sobre o deus Betel, veja Sarna, *JPS: Genesis*, p. 400.

[172] 29:1 Hebraico: *à terra dos filhos do oriente*.

[173] 29:14 Hebraico: *meu osso e minha carne*.

[174] 29:17 Ou *sem brilho*

[175] 30:3 Hebraico: *nos meus joelhos*.

[176] 30:11 Ou *"Uma tropa está vindo!"*

[177] 30:14 Isto é, plantas tidas por afrodisíacas e capazes de favorecer a fertilidade feminina.

[178] 30:20 Ou *me honrará*

[179] 30:35 Ou *cauda retorcida*; também em 30:39,40; 31:8,10 e 12.

[180] *Bereshit Rabá* 73:10.

[181] Crisóstomo, *Homilia 57*, citado em Kugel, *Traditions*, p. 383.

[182] 31:18 Provavelmente na região noroeste da Mesopotâmia; também em 33:18, 35:9 e 26.

[183] 31:21 Hebraico: *o Rio*.

[184] 31:47 Tanto *Jegar-Saaduta* (aramaico) como *Galeede* (hebraico) significam *monte de pedras do testemunho*.

[185] 31:49 *Mispá* significa *torre de vigia*.

[186] 31:53 Conforme a Septuaginta e o Pentateuco Samaritano. O Texto Massorético permite que o versículo seja entendido no plural.

[187] Josefo, *Antiguidades*, 1.19.8.

[188] Ambrósio, *Sobre Jacó e a vida feliz*, 5.25, citado em Kugel, *Traditions*, p. 384.

[189] 32:2 *Maanaim* significa *dois exércitos*.

[190] 32:27 *Jacó* significa *ele agarra o calcanhar* ou *ele age traiçoeiramente*; também em 35:10.

[191] 32:28 *Israel* significa *ele luta com Deus*; também em 35:10.

[192] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 219.

[193] *Mishná Hullin* 7:6.

[194] Josefo, *Antiguidades*, 1.20.2.

[195] Chrysostom, *Homilia 58*, citado em Kugel, *Traditions*, p. 388.

[196] Justino Mártir, Diálogo com Trifão, 125:5, Coleção Patrística, vol. 3, Ed. Paulus.

[197] 33:18 Ou *chegou a Salém, uma cidade de Siquém*,

[198] 33:19 Hebraico: *100 quesitas*. Uma *quesita* era uma unidade monetária de peso e valor desconhecidos.

[199] 33:20 Isto é, Deus, o Deus de Israel ou poderoso é o Deus de Israel.

[200] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 232.

[201] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:116.

[202] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 231.

[203] 34:7 Ou *contra*

[204] 34:10 Ou *movam-se livremente*; também no versículo 21.

[205] 34:17 Hebraico: *filha*.

[206] 34:27 Ou *porque*

[207] 34:30 Hebraico: *transformando-me em mau cheiro para os.*

[208] Kugel, *Traditions*, p. 410.

[209] Veja 4Macabeus 2:19-20.

[210] 35:1 *Betel* significa *casa de Deus*.

[211] 35:7 *El-Betel* significa *Deus de Betel.*

[212] 35:7 Ou *ali os seres celestiais se revelaram*

[213] 35:8 *Alom-Bacute* significa *carvalho do pranto*.

[214] 35:11 Hebraico: *El-Shaddai*.

[215] 35:14 Veja Nm 28:7.

[216] 35:18 *Benoni* significa *filho da minha aflição*.

[217] 35:18 *Benjamim* significa *filho da minha direita*.

[218] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 243.

[219] 35:21 *Migdal-Éder* significa *torre do rebanho*.

[220] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 244.

[221] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:120.

[222] 36:16 Alguns manuscritos não trazem *Corá*. Veja também o versículo 11 e 1Cr 1:36.

[223] 36:24 Ou *descobriu água*

[224] 36:37 Hebraico: *ao Rio*.

[225] 36:39 Vários manuscritos dizem *Hadar*. Veja 1Cr 1:50.

[226] 37:3 Ou *de diversas cores*; também nos versículos 23 e 32.

[227] 37:27 Hebraico: *nossa carne*.

[228] 37:35 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

[229] Para conferir a citação completa, consulte Kugel, *Traditions*, p. 441.

[230] Kugel, *Traditions*, p. 440.

[231] Filo, *On Joseph*, p. 4, citado em Kugel, *Traditions*, p. 439.

[232] Leibowitz, *Studies in Bereshit (Genesis)*, p. 396.

[233] Roberts e Donaldson, *Ante-Nicene Fathers*, 3:336.

[234] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 260.

[235] Telushkin, *Biblical Literacy*, p. 74.

[236] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 274, 369.

[237] Filo, *On Joseph*, p. 40.

[238] Rashi, citado em Leibowitz, *Studies in Bereshit (Genesis)*, p. 414.

[239] Citado em Kugel, *Traditions*, p. 447.

[240] Livro dos Jubileus 39:5-7, citado em Kugel, *Traditions*, p. 447-448.

[241] 40:19 Ou *empalar você numa estaca*

[242] 40:22 Ou *empalar*

[243] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:128-129.

[244] Ibid.

[245] 41:13 Ou *empalado*

[246] 41:43 Ou *"Curvem-se!"*

[247] 41:45 Isto é, Heliópolis; também no versículo 50.

[248] 41:46 Ou *quando se apresentou ao faraó*

[249] Leibowitz, *Studies in Bereshit (Genesis)*, p. 452.

[250] Citado em Kugel, *Traditions*, p. 458.

[251] 42:38 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

[252] Leibowitz, *Studies in Bereshit (Genesis)*, p. 460-461.

[253] 43:14 Hebraico: *El-Shaddai*; também em 48:3 e 49:25.

[254] Veja a *Introdução à Torá*.

[255] Alter, *Five Books of Moses*, p. 249.

[256] Ibid., p. 252.

[257] 44:29 Hebraico: *Sheol*; também no versículo 31. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

[258] 45:7 Ou *salvá-los como a um grande grupo de sobreviventes*

[259] 45:8 Hebraico: *pai*.

[260] Ibid., p. 264

[261] 46:1 *Berseba* pode significar *poço dos sete* ou *poço do juramento*; também no versículo 5.

[262] 46:13 Alguns manuscritos dizem *Puva*. Veja 1Cr 7:1.

[263] 46:13 Alguns manuscritos dizem *Jó*. Veja Nm 26:24 e 1Cr 7:1.

[264] 46:15 Provavelmente na região noroeste da Mesopotâmia; também em 48:7.

[265] 46:16 Alguns manuscritos dizem *Zifiom*. Veja Nm 26:15.

[266] 46:20 Isto é, Heliópolis.

[267] 46:27 A Septuaginta diz *nove filhos*.

[268] 46:27 A Septuaginta diz *setenta e cinco*. Veja Êx 1:5 e At 7:14.

[269] Ibid., p. 269.

[270] 47:7 Ou *saudou*

[271] 47:10 Ou *despediu-se do*

[272] 47:21 Conforme o Pentateuco Samaritano e a Septuaginta. O Texto Massorético diz *mudou-o para as cidades.*

[273] 47:31 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *curvou-se à cabeceira de sua cama*.

[274] Ibid., p. 271.

[275] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 350.

[276] 48:19 Hebraico: *uma plenitude de povos*.

[277] 48:22 Ou *E a você dou uma porção a mais do que a seus irmãos, a porção que tomei*

[278] Alter, *Five Books of Moses*, p. 279.

[279] Kugel, *Traditions*, p. 484.

[280] A Septuaginta segue essa linha de pensamento; veja Sarna, *JPS: Genesis*, p. 330.

[281] Alter, *Five Books of Moses*, p. 281.

[282] 49:10 Hebraico: *de entre seus pés*.

[283] 49:10 Ou *até que Siló venha*; ou ainda *até que venha aquele a quem pertence o tributo*

[284] 49:12 Ou *ficarão vermelhos por causa do vinho, seus dentes branqueados pelo leite*

[285] 49:14 Ou *os seus currais*; ou ainda *as suas fogueiras*

[286] 49:19 Hebraico: *atacará nos calcanhares.*

[287] 49:21 Ou *solta, que pronuncia lindas palavras*

[288] 49:22 Ou *José é um potro selvagem, um potro selvagem à beira de uma fonte, um asno selvagem numa colina aterrada.*

[289] 49:25 O Pentateuco Samaritano, a Septuaginta, a Versão Siríaca e alguns manuscritos do Texto Massorético dizem *Deus todo-poderoso*.

[290] 49:25 Hebraico: *dos seios e do ventre.*

[291] 49:26 Ou *superiores às bênçãos dos meus antepassados, até os limites das colinas eternas*

[292] 49:26 Ou *a fronte do príncipe entre*

[293] 49:33 Hebraico: *recolheu seus pés na cama.*

[294] Sarna, *JPS: Genesis*, p. 331; veja a Introdução a Ageu na *NIV Study Bible*.

[295] Kugel, *Traditions*, p. 485.

[296] Manuscritos do mar Morto, 4Q252.

[297] 50:9 Ou *condutores de carruagem*

[298] 50:23 Hebraico: *nasceram sobre os joelhos de José.*

[299] Efrém, *Comentário sobre Êxodo* 13:1, citado em Kugel, *Traditions*, p. 602.

[300] 1:5 Os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta dizem *setenta e cinco*. Veja Gn 46:27 e At 7:14.

[301] 1:16 Hebraico: *as duas pedras*. Possível eufemismo para os órgãos genitais ou ainda uma referência a um assento onde as mulheres davam à luz.

[302] 1:22 O Pentateuco Samaritano, a Septuaginta e os Targuns dizem *recém-nascido hebreu*.

[303] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:162-165.

[304] Josefo, *Antiguidades*, 2.9.1.

[305] *Pirqei de R. Eliezer*, p. 48, citado em Kugel, *Traditions*, p. 505.

[306] 2:18 Também chamado *Jetro*. Veja 3:1.

[307] Matthews e Benjamin, *Social World of Ancient Israel*, p. 67.

[308] Ibid., p. 69.

[309] Ibid.

[310] Ibid., p. 71.

[311] *b. Sotah* 12a, citado em Kugel, *Traditions*, p. 527.

[312] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:170.

[313] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 10.

[314] Kugel, *Traditions*, p. 530.

[315] 3:15 Hebraico: *YHWH*. O termo assemelha-se à expressão *Eu sou* em hebraico.

[316] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 14.

[317] 4:6 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

[318] 4:24 Ou *do filho de Moisés*

[319] 4:25 Hebraico: *pés dele*. Possível eufemismo para os órgãos genitais.

[320] *Shemot Rabá* 1:26, citado em Kugel, *Traditions*, p. 511.

[321] *Ética dos pais* 5:6.

[322] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 23. Para referências sobre Faraó endurecendo o seu próprio coração, veja Êx 7:13,14,22; 8:15,19,32; 9:7,34,35; 13:15. Para as referências sobre Deus endurecendo o coração de Faraó, veja Êx 4:21; 7:3; 9:12; 10:1,20,27; 11:10; 14:4,8,17.

[323] Alter, *Five Books of Moses*, p. 330.

[324] 5:16 Ou *a culpa é tua*; ou ainda *tu estás pecando contra o teu próprio povo*

[325] 5:21 Hebraico: *transformaram-nos em mau cheiro para o.*

[326] 6:3 Hebraico: *El-Shaddai.*

[327] 6:3 Hebraico: *YHWH.* O termo assemelha-se à expressão *Eu sou* em hebraico.

[328] 6:3 Ou *não fui conhecido por eles*

[329] 6:12 Hebraico: *Eu sou incircunciso de lábios*; também no versículo 30.

[330] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 31.

[331] Ibid., p. 32.

[332] 7:1 Hebraico: *Eu o coloco por Deus.*

[333] Filo, *Sobre a vida de Moisés*, p. 158, citado em Kugel, *Traditions*, p. 545. Para consultar uma análise mais profunda sobre esse tema, veja Kugel, *Traditions*, p. 545.

[334] Filo, *Sobre a vida de Moisés*, p. 96, citado em Kugel, *Traditions*, p. 550.

[335] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 38.

[336] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:192.

[337] Josefo, *Antiguidades*, 2.14.1.

[338] 8:16 Ou *mosquitos*

[339] 8:23 Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *Porei uma libertação*.

[340] Alter, *Five Books of Moses*, p. 354.

[341] Veja a análise em Kugel, *Traditions*, p. 565-566.

[342] Para uma análise completa, veja Kugel, *Traditions*, p. 563-564.

[343] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 44.

[344] 10:5 Hebraico: *olho*; também no versículo 15.

[345] 10:25 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 18:12.

[346] *Mishná Pessachim* 10:5.

[347] Filo, *Sobre a vida de Moisés*, 1:134, citado em Kugel, *Traditions*, p. 553.

[348] 12:40 O Pentateuco Samaritano e a Septuaginta dizem *no Egito e em Canaã*.

[349] Josefo, *Guerra dos judeus*, 6.9.3.

[350] Afraates, *Demonstrações* 12.8, citado em Kugel, *Traditions*, p. 576.

[351] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:206.

[352] 13:4 Aproximadamente março/abril.

[353] Para consultar a análise completa, veja Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:213.

[354] 14:9 Ou *condutores dos carros de guerra*; também nos versículos 17, 18, 23, 26 e 28.

[355] 14:25 Ou *carros emperrassem*

[356] Sabedoria de Salomão 10:17, citado em Kugel, *Traditions*, p. 585.

[357] Orígenes, *Homilias sobre Êxodo*, 5:1, citado em Kugel, *Traditions*, p. 593.

[358] 15:16 Ou *criaste*

[359] 15:19 Ou *condutores dos carros de guerra*

[360] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 76.

[361] Efrém, *Comentário sobre Êxodo*, 15:3, citado em Kugel, *Traditions*, p. 596.

[362] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 84.

[363] Tertuliano, *Sobre o batismo*, p. 9, citado em Kugel, *Traditions*, p. 615.

[364] 16:16 Hebraico: *ômer*. O ômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 2 e 4 litros.

[365] 16:31 *Maná* significa *Que é isso?*

[366] 16:36 Hebraico: *efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[367] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 91.

[368] 17:7 *Massá* significa *provação*.

[369] 17:7 *Meribá* significa *rebelião*.

[370] 17:16 Ou “*Mão levantada contra o trono do Senhor!*

[371] Tosefta *Suká* 3:11, citado em Kugel, *Traditions*, p. 621.

[372] Para observar outros escritores cristãos abordando o mesmo tema, veja Kugel, *Traditions*, p. 623-624.

[373] Alter, *Five Books of Moses*, p. 417.

[374] Scherman, *Chumash*, p. 397; Kugel, *Traditions*, p. 624-625.

[375] 19:5-6 Ou *nações, pois toda a terra é minha.* ⁶ *Vocês*

[376] Hareuveni, *Desert and Shepherd*, p. 142.

[377] 19:18 Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta dizem *o povo*.

[378] 19:19 Ou *e Deus lhe respondeu com um trovão*

[379] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 109.

[380] Isto me foi indicado pelo Dr. Randall Buth, o meu professor de hebraico.

[381] Scherman, *Chumash*, p. 405.

[382] 20:6 Ou *a milhares que*

[383] 20:24 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 24:5; 29:18,25 e 42.

[384] 20:24 Ou *de paz*; também em 24:5 e 29:28.

[385] *Mishná Hagigá* 1:8.

[386] *Mishná Shabat* 7:2.

[387] b. *Makkoth* 23b, citado em Urbach, *Sages*, p. 343.

[388] Urbach, *Sages*, p. 343.

[389] *Didascalia Apostolorum*, 2:26, citado em Kugel, *Traditions*, p. 677.

[390] 21:6 Ou *perante Deus*

[391] 21:18 Ou *com uma ferramenta*

[392] 21:22 Hebraico: *e a criança sair*.

[393] 21:22 Ou *de Deus*

[394] 21:32 Hebraico: *30 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[395] *Mishná Sanhedrin* 11:1.

[396] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 120.

[397] 22:8 Ou *perante Deus*; também no versículo 9.

[398] 22:9 Ou *a quem Deus declarar*

[399] 22:28 Ou “*Não insultem os juízes*

[400] 22:29 Ou *do trigo, do vinho e do azeite*. Hebraico: *a sua prosperidade e as suas lágrimas.*

[401] *Mishná Ketubot* 3:9.

[402] *Sanhedrin* 72a. Para consultar a análise mais completa, veja Sarna, *JPS: Exodus*, p. 130.

[403] 23:1 Ou *não espalhe notícias*

[404] 23:8 Ou *os juízes*

[405] 23:15 Aproximadamente março/abril.

[406] 23:28 Ou *mandarei vespas*; ou ainda *mandarei uma praga*

[407] 23:31 Isto é, o Mediterrâneo.

[408] 23:31 Hebraico: o Rio.

[409] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 142.

[410] Manuscritos do mar Morto, Documento de Damasco (CD) 10:17-18.

[411] Scherman, *Chumash*, p. 437; Sarna, *JPS: Exodus*, p. 147.

[412] Alter, *Five Books of Moses*, p. 453.

[413] 25:5 Possivelmente de animais marinhos; também em 26:14.

[414] Para uma análise complete sobre *Shekinah*, veja Urbach, *Sages*, p. 37–65.

[415] 25:10 Hebraico: *2,5 côvados de comprimento, 1,5 côvados de largura e 1,5 côvados de altura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[416] 25:17 Tradicionalmente *um propiciatório*; também no restante do capítulo e em 26:34.

[417] 25:22 Hebraico: *do Testemunho*. Isto é, das tábuas da aliança; também em 26:33 e 34.

[418] Alter, *Five Books of Moses*, p. 462.

[419] 25:29 Veja Nm 28:7.

[420] 25:39 Hebraico: *1 talento*.

[421] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 156.

[422] 26:2 Hebraico: *28 côvados de comprimento e 4 côvados de largura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[423] Josefo, *Antiguidades judaicas*, 3.6.4.

[424] Kugel, *Traditions*, p. 712-715.

[425] 27:1 Hebraico: *5 côvados de largura e 3 côvados de altura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[426] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 172.

[427] 28:20 A identificação precisa de algumas destas pedras não é conhecida.

[428] 28:30 Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.

[429] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 184.

[430] *Carta de Aristeias*, p. 99, citado em Kugel, *Traditions*, p. 716.

[431] Josefo, *Antiguidades*, 3.7.7.

[432] *Mishná Sotá* 9:12.

[433] Josefo, *Guerra dos judeus*, 5.5.7.

[434] 29:40 Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[435] 29:40 Hebraico: *1/4 de him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

[436] Alter, *Five Books of Moses*, p. 480.

[437] 30:2 Hebraico: *1 côvado de comprimento e de largura*.

[438] 30:6 Hebraico: *do Testemunho*. Isto é, das tábuas da aliança; também em 30:26; 31:7; 39:35; 40:3,5 e 21.

[439] 30:6 Tradicionalmente *um propiciatório*; também em 31:7; 35:12; 37:6-9; 39:35 e 40:20.

[440] 30:9 Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em 30:28; 31:9; 32:6; 35:16; 38:1; 40:6,10 e 29.

[441] 30:9 Veja Nm 28:7.

[442] 30:13 Hebraico: *1/2 siclo*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[443] 30:13 Hebraico: *no siclo*; também no versículo 24 e em 38:24 e 25.

[444] 30:13 Hebraico: *20 geras*. Uma gera equivalia a 0,6 gramas.

[445] 30:24 Hebraico: *1 him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

[446] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 199.

[447] Alter, *Five Books of Moses*, p. 490.

[448] *Ética dos pais* 5:6.

[449] 32:1 Ou *um deus*; também nos versículos 23 e 31.

[450] 32:4 Ou *o seu deus*; também no versículo 8.

[451] 32:6 Ou *de paz*

[452] Kugel, *Traditions*, p. 718-719.

[453] *JPS Tanakh*, p. 187na-a.

[454] 34:18 Aproximadamente março/abril.

[455] 34:22 Isto é, do Pentecoste.

[456] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 216.

[457] Alter, *Five Books of Moses*, p. 512.

[458] Ibid., p. 513.

[459] 35:7 Possivelmente de animais marinhos; também em 35:23, 36:19 e 39:34.

[460] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 225-226.

[461] Ibid., p. 222.

[462] Eusébio, *Discurso em Tiro*, 4:25, citado em Schaff e Wace, *Nicene and Post-Nicene Fathers: Second Series*, 1:373.

[463] 36:9 Hebraico: *28 côvados de comprimento por 4 côvados de largura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[464] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 227.

[465] 37:1 Hebraico: *2,5 côvados de comprimento e 1,5 côvados de largura e de altura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[466] 37:16 Veja Nm 28:7.

[467] 37:24 Hebraico: *1 talento*.

[468] Veja os comentários sobre os hinos de Efrém em Schaff e Wace, *Nicene and Post-Nicene Fathers: Second Series*, 13:239.

[469] 38:1 Hebraico: *3 côvados de altura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[470] 38:24 Hebraico: *29 talentos e 730 siclos, segundo o siclo do santuário*. O talento equivalia a 35 quilos e o siclo, a 12 gramas.

[471] 38:25 Hebraico: *100 talentos e 1.775 siclos, segundo o siclo do santuário.*

[472] 38:26 Hebraico: *1 beca por cabeça, ou seja, 1/2 siclo, segundo o siclo do santuário.*

[473] 38:29 Hebraico: *70 talentos e 2.400 siclos.*

[474] 39:13 A identificação precisa de algumas destas pedras não é conhecida.

[475] Sarna, *JPS: Exodus*, p. 235.

[476] 1:3 Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em todo o livro de Levítico.

[477] 1:16 Ou *o papo e as penas*

[478] Levine, *JPS: Leviticus*, p. 6-7.

[479] Alter, *Five Books of Moses*, p. 549.

[480] 2:4 Ou *e*

[481] Levine, *JPS: Leviticus*, p. 12.

[482] 3:1 Ou *de paz*; também em todo o livro de Levítico.

[483] Alter, *Five Books of Moses*, p. 554.

[484] 4:10 A palavra hebraica pode significar *boi* ou *vaca*.

[485] *Mishná Zeboim* 3:6.

[486] Eusébio, *História eclesiástica*, 1.3.2.

[487] 5:11 Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[488] 5:15 Hebraico: *no siclo*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[489] Levine, *JPS: Leviticus*, p. 32.

[490] 6:18 Ou *Todo aquele que nelas tocar deve ser santo*; também no versículo 27.

[491] 6:20 Ou *cada um*

[492] 6:20 Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[493] Ibid., p. 35.

[494] *Mishná Zeboim* 11:7.

[495] Levine, *JPS: Leviticus*, p. 241.

[496] *Mishná Menahot* 5:6.

[497] 8:8 Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.

[498] 8:31 Ou *conforme ordenei*

[499] 9:4 A palavra hebraica pode significar *boi* ou *vaca*.

[500] Filo, *Sobre a fuga e o encontro*, p. 59, citado em Kugel, *Traditions*, p. 745.

[501] 11:16 Ou *avestruz*

[502] 11:16 Ou *gaivota*

[503] 11:18 Ou *pelicano*

[504] 11:19 A identificação exata de algumas das aves, insetos e animais deste capítulo é desconhecida.

[505] 11:20 Hebraico: *sobre quatro pés*; também no versículo 23.

[506] Levine, *JPS: Leviticus*, p. 249.

[507] 13:2 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também no restante do capítulo.

[508] 13:2 Ou *descendentes*

[509] 13:47 O termo hebraico é o mesmo traduzido por *lepra* nos versículos anteriores.

[510] 14:3 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também no restante do capítulo.

[511] 14:10 Hebraico: *3/10 de efa.* O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[512] 14:10 Hebraico: *1 logue*. O logue era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 1/4 de litro e 1/2 litro.

[513] Hareuveni, *Tree and Shrub*, p. 107.

[514] 16:8 Ou *o bode emissário*; também nos versículos 10 e 26.

[515] 16:29 Ou *jejuarão*; também no versículo 31.

[516] *Mishná Yomá* 8:9.

[517] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:306.

[518] Ibid.

[519] 17:3 A palavra hebraica pode significar *boi* ou *vaca*.

[520] Levine, *JPS: Leviticus*, p. 112.

[521] 18:6 Hebraico: *descobrir a nudez*; também nos versículos de 7 a 20 e no capítulo 20.

[522] 18:21 Ou *a Moloque fazendo-os passar pelo fogo*

[523] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:310.

[524] 19:23 Hebraico: *incircuncisas*.

[525] 19:36 Hebraico: *efa honesto e him honesto*.

[526] Levine, *JPS: Leviticus*, p. 130.

[527] 20:2 Ou *sacrificar*; também nos versículos 3 e 4.

[528] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:316-317.

[529] Kugel, *Traditions*, p. 764.

[530] 21:4 Ou *impuro como líder no meio de seu povo*

[531] Matthews e Benjamin, *Social World of Ancient Israel*, p. 188.

[532] Veja a análise na obra de Matthews e Benjamin, *Social World of Ancient Israel*, p. 189-190.

[533] 22:4 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

[534] Alter, *Five Books of Moses*, p. 642.

[535] 23:13 Hebraico: *2/10 de efa*; também no versículo 17. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[536] 23:13 Hebraico: *1/4 de him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

[537] *Mishná Yomá* 8:1.

[538] 23:27 O termo hebraico é o mesmo traduzido por *propiciação*.

[539] 23:27 Ou *e jejuem*; também nos versículos 29 e 32.

[540] 23:34 Ou *dos tabernáculos*; hebraico: *sucote.*

[541] 23:38 Ou *Estas festas são além dos sábados do Senhor, e estas ofertas são as*

[542] 24:5 Hebraico: *2/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[543] Ibid., p. 650.

[544] Ibid., p. 655.

[545] 26:30 Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol.

[546] 26:41 Hebraico: *incircunciso*.

[547] 27:3 Hebraico: *50 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[548] 27:3 Hebraico: *no siclo*.

[549] 27:16 Hebraico: *hômer*. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.

[550] 27:21 Ou *do sacerdote*

[551] 27:25 Hebraico: *no siclo do santuário, que são 20 geras*. Um gera equivalia a 0,6 gramas.

[552] Levine, *JPS: Leviticus*, p. 199.

[553] Scherman, *Chumash*, p. 726.

[554] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:344.

[555] Ambrósio, *Deveres do clero* 1:259-268, em Schaff e Wace, *Nicene and Post-Nicene Fathers: Second Series*, 10:42-43.

[556] 2:14 Alguns manuscritos dizem *Reuel*.

[557] Scherman, *Chumash*, p. 733.

[558] 3:9 Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético, o Pentateuco Samaritano e a Septuaginta dizem *a mim*. Veja Nm 8:16.

[559] 3:28 Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *8.300*.

[560] 3:47 Hebraico: *5 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[561] 3:47 Hebraico: *no siclo do santuário, 20 geras por siclo*. Um gera equivalia a 0,6 gramas.

[562] 3:50 Hebraico: *1.365 siclos, de acordo com o siclo do santuário.*

[563] 4:5 Hebraico: *do Testemunho.* Isto é, das tábuas da aliança; também em 7:89.

[564] 4:6 Possivelmente peles de animais marinhos; também nos versículos 8, 10-12, 14 e 25.

[565] Alter, *Five Books of Moses*, p. 698.

[566] 5:2 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

[567] 5:6 Ou *cometer qualquer pecado que os homens cometem*

[568] 5:15 Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[569] 5:21 Hebraico: *que a sua coxa caia e seu ventre inche*; também nos versículos 22 e 27.

[570] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:348.

[571] Alter, *Five Books of Moses*, p. 706.

[572] Efrém, *Sobre o Nosso Senhor*, p. 6, em Schaff e Wace, *Nicene and Post-Nicene Fathers: Second Series*, 13:308.

[573] 6:11 Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em todo o livro de Números.

[574] 6:14 Ou *de paz*; também em 6:17,18 e em todo o capítulo 7.

[575] 6:25 Isto é, mostre a sua bondade para contigo.

[576] *Mishná Nazir* 1:4.

[577] *Mishná Nazir* 1:3.

[578] 7:13 Hebraico: *130 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[579] Alter, *Five Books of Moses*, p. 717.

[580] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:351.

[581] 10:10 Ou *de paz*; também em 15:8.

[582] 10:31 Hebraico: *os nossos olhos*.

[583] Alter, *Five Books of Moses*, p. 733.

[584] 11:25 Ou *profetizaram e continuaram a fazê-lo*

[585] 11:31 Hebraico: *2 côvados.* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[586] 11:31 Isto é, cerca de 30 quilômetros.

[587] 11:32 Hebraico: *hômeres*. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.

[588] 12:1 Hebraico: *cuxita*.

[589] 12:6 Ou *profeta, eu, o Senhor*

[590] 12:7 Ou *é o líder de todo o meu povo*; ou ainda *é o mais fiel dos meus servos*

[591] 12:10 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

[592] Notas de Estudo da *NIV Study Bible* sobre Nm 12:1; Is 18:1.

[593] Alter, *Five Books of Moses*, p. 743.

[594] Erdman, *Numbers*, p. 47.

[595] Scherman, *Chumash*, p. 797.

[596] 13:23 *Escol* significa *cacho*; também no versículo 24.

[597] 14:33 Possivelmente nômades. Veja Nm 32:13.

[598] Alter, *Five Books of Moses*, p. 755.

[599] 15:4 Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[600] 15:4 Hebraico: *1/4 de him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

[601] 15:9 Hebraico: *him*.

[602] Milgrom, *JPS: Numbers*, p. 410.

[603] Ibid., p. 411.

[604] Ibid., p. 412.

[605] Ibid., p. 441.

[606] Ibid.

[607] Milgrom, *JPS: Numbers*, p. 414.

[608] Ibid., p. 412.

[609] 16:22 Hebraico: *Deus dos espíritos de toda a humanidade*.

[610] 16:30 Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte; também no versículo 33.

[611] *Sanhedrin* 10:1, citado em Kugel, *Traditions*, p. 782.

[612] Filo, *Sobre a vida de Moisés* 2:278, citado em Kugel, *Traditions*, p. 783.

[613] Filo, *Sobre a vida de Moisés* 2:181, citado em Kugel, *Traditions*, p. 786.

[614] *Oráculos sibilinos* 5:256-258, 261-262, citado em Kugel, *Traditions*, p. 787.

[615] 18:16 Hebraico: *5 siclos.* Um siclo equivalia a 12 gramas.

[616] 18:16 Hebraico: *no siclo do santuário, que são 20 geras*. Um gera equivalia a 0,6 gramas.

[617] Josefo, *Antiguidades*, 4.4.6.

[618] *Mishná Pará* 3:8.

[619] *Pesikta de-Rav Kahana* 4:7. Para a análise sobre este tema, veja Milgrom, *JPS: Numbers*, p. 438-443.

[620] Epístola de Barnabé 8:1-2, citado em Kugel, *Traditions*, p. 794.

[621] 20:13 *Meribá* significa *rebelião*.

[622] Consulte a análise em Kugel, *Traditions*, p. 797-798.

[623] 22:1 Hebraico: *Jordão de Jericó*. Possivelmente um antigo nome do rio Jordão; também em 26:3 e 63.

[624] 22:5 Hebraico: *o Rio*.

[625] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:380.

[626] Milgrom, *JPS: Numbers*, p. 470.

[627] O “mundo vindouro” é a expressão rabínica para a vida após a morte; veja *Ética dos pais* 5:19.

[628] 23:21 Ou *Ele não olhou para as ofensas de Jacó, nem para os erros encontrados em Israel.*

[629] Alter, *Five Books of Moses*, p. 804.

[630] 24:4 Hebraico: *Shaddai*; também no versículo 16.

[631] 24:17 Conforme o Pentateuco Samaritano. Veja Jr 48:45.

[632] 24:17 Ou *todos os arrogantes*

[633] 24:23 Ou *“Um povo se ajuntará vindo do norte.*

[634] Manuscritos do mar Morto, 1QM, Rolo da Guerra 11:5-9.

[635] Justino Mártir, *Diálogo com Trifão* 106:4, citado em Kugel, *Traditions*, p. 807.

[636] Milgrom, *JPS: Numbers*, p. 215.

[637] Para a discussão mais ampla, veja Milgrom, *JPS: Numbers*, p. 211-218.

[638] Milgrom, *JPS: Numbers*, p. 215, 477.

[639] 26:17 Alguns manuscritos dizem *Arode*. Veja Gn 46:16.

[640] 26:23 Alguns manuscritos dizem *por meio de Puva, o clã puvita*. Veja 1Cr 7:1.

[641] 26:39 Muitos manuscritos dizem *Sefufã*.

[642] 26:40 Conforme o Pentateuco Samaritano e a Vulgata. O Texto Massorético não traz *de Arde*.

[643] 27:16 Hebraico: *o Deus dos espíritos de toda a humanidade.*

[644] 27:18 Ou *homem capaz*

[645] 27:21 Objeto usado para se conhecer a vontade de Deus.

[646] Walton, *Backgrounds* Commentary, 1:387-388.

[647] *Mishná Ketubot* 13:3.

[648] Milgrom, *JPS: Numbers*, p. 236.

[649] 28:5 Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[650] 28:5 Hebraico: *1/4 de him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

[651] 28:14 Hebraico: *him*.

[652] 28:26 Isto é, do Pentecoste.

[653] 29:3 Hebraico: *3/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[654] 29:7 Ou *devem jejuar*

[655] 29:39 Ou *de paz*

[656] 30:13 Ou *jejuar*

[657] Ibid., p. 489.

[658] *Mishná Nedarim* 3:1.

[659] 31:12 Hebraico: *Jordão de Jericó*. Possivelmente um antigo nome do rio Jordão; também em 33:48,50; 34:15; 35:1 e 36:13.

[660] 31:52 Hebraico: *16.750 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[661] Milgrom, *JPS: Numbers*, p. 255.

[662] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:392.

[663] 32:41 Ou *povoados de Jair*

[664] Milgrom, *JPS: Numbers*, p. 266.

[665] 33:45 Isto é, Ijé-Abarim.

[666] 34:3 Isto é, o mar Morto; também no versículo 12.

[667] 34:4 Isto é, dos Escorpiões.

[668] 34:5 Isto é, o Mediterrâneo; também nos versículos 6 e 7.

[669] 34:11 Isto é, mar da Galileia.

[670] 35:4 Hebraico: *1.000 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[671] 1:7 Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

[672] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:432-441.

[673] 2:23 Isto é, Creta.

[674] 3:11 Ou *sarcófago*

[675] 3:11 Hebraico: *9 côvados de comprimento e 4 côvados de largura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[676] 3:17 Isto é, o mar Morto.

[677] 4:33 Ou *de um deus*

[678] 4:48 A Versão Siríaca diz *Siriom*. Veja Dt 3:9.

[679] 4:49 Isto é, o mar Morto.

[680] 5:10 Ou *até milhares os que*

[681] Alter, *Five Books of Moses*, p. 871.

[682] Kugel, *Traditions*, p. 636-638.

[683] 6:4 Ou *O Senhor, o nosso Deus, é um só Senhor*; ou *O Senhor é nosso Deus, o Senhor é um só*; ou ainda *O Senhor é nosso Deus, o Senhor somente*.

[684] Urbach, *Sages*, p. 19.

[685] *Mishná Berakoth* 2:1.

[686] Kugel, *Traditions*, p. 828-29.

[687] Ambrósio, *Sobre o Espírito Santo*, livro 3, p. 105, em Schaff e Wace, *Nicene and Post-Nicene Fathers*, *Second Series*, 10:150.

[688] *Mishná Berakot* 1:3.

[689] 7:20 Ou *mandará vespas*; ou ainda *a praga*

[690] King e Stager, *Life in Biblical Israel*, p. 46.

[691] Matthews e Benjamin, *Social World of Ancient Israel*, p. 25.

[692] Ibid.,p. 41.

[693] *Ética dos pais* 5:21.

[694] 9:15 Ou *E eu tinha as duas tábuas da aliança comigo, uma em cada mão.*

[695] Tigay, *JPS: Deuteronomy*, p. 99.

[696] 10:16 Hebraico: *Circuncidem o coração de vocês*.

[697] 11:24 Isto é, o Mediterrâneo.

[698] 11:30 Ou *Jordão, na direção oeste*

[699] Alter, *Five Books of Moses*, p. 935.

[700] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:468.

[701] 12:6 Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

[702] *Ética dos pais* 1:1.

[703] Ibid.

[704] Veja a análise em Young, *Jesus*, p. 106.

[705] Tigay, *JPS: Deuteronomy*, p. 117.

[706] Ibid., p. 132.

[707] Alter, *Five Books of Moses*, p. 948.

[708] 14:5 A identificação exata de algumas aves, insetos e animais deste capítulo não é conhecida.

[709] 14:15 Ou *o avestruz*

[710] 14:15 Ou *a gaivota*

[711] 14:16 Ou *o pelicano*

[712] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:479.

[713] Tigay, *JPS: Deuteronomy*, p. 150.

[714] 16:1 Aproximadamente março/abril.

[715] 16:6 Ou *hora*

[716] 16:10 Isto é, do Pentecoste; também no versículo 16.

[717] 16:13 Ou *dos tabernáculos*; hebraico: *sucote*; também no versículo 16.

[718] 16:19 Ou *juízes*

[719] Ibid., p. 168.

[720] Manuscritos do mar Morto, 1QS, Regra da Comunidade 9:10 - 11, citado em Kugel, *Traditions*, p. 833. A comunidade de Cunrã acreditava em duas figuras messiânicas: um rei

e um sacerdote. É difícil saber o que se quer dizer com “profeta” nesta citação.

[721] Filo, *Special Laws* 4:149, citado em Kugel, *Traditions*, p. 836.

[722] 20:19 Ou *derrubem para utilizá-las no cerco, pois as árvores frutíferas são para o benefício do homem.*

[723] Tigay, *JPS: Deuteronomy*, p. 472.

[724] Ibid., p. 197.

[725] *Mishná Sanhedrin* 6:4.

[726] Manuscritos do mar Morto, Rolo do Templo 64:6-13.

[727] 22:9 Ou *serão confiscados para o santuário*

[728] Alter, *Five Books of Moses*, p. 989.

[729] Veja Orígenes, *Contra Celso* 1:28, 32, 69.

[730] 23:4 Hebraico: *Arã Naaraim*.

[731] 23:18 Hebraico: *de um cachorro*. Forma depreciativa de se referir a homens que se prostituíam.

[732] Manuscritos do mar Morto, Rolo do Templo 46:14-15.

[733] Josefo, *Guerra dos judeus*, 2.8.9.

[734] 24:8 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

[735] Alter, *Five Books of Moses*, p. 997.

[736] *Mishná Gittin* 9:10.

[737] Consulte os Manuscritos do mar Morto, Documento de Damasco (CD) 4:20-5:2, em Kugel, *Traditions*, p. 839.

[738] Tigay, *JPS: Deuteronomy*, p. 234.

[739] Veja os Manuscritos do mar Morto, 4Q252-4, Comentário de Gênesis 4.

[740] *Mishná Bikurim* 7:3-7.

[741] *Mishná Pessachim* 10:5.

[742] *Mishnah Bikurim* 3:8.

[743] 27:6 Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

[744] 27:7 Ou *de paz*

[745] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:510.

[746] 28:20 Hebraico: *de mim*.

[747] Ibid., 1:511; Tigay, *JPS: Deuteronomy*, p. 497.

[748] 30:3 Ou *Deus os trará de volta do exílio*

[749] 30:6 Hebraico: *circuncidará o coração de vocês*.

[750] *Ética dos pais* 6:7.

[751] 31:10 Ou *dos tabernáculos*; hebraico: *sucote*.

[752] 32:5 Ou *Corruptos são eles e não os seus filhos, uma geração corrompida e depravada para a sua vergonha.*

[753] 32:6 Ou *que os comprou*

[754] 32:8 Os manuscritos do mar Morto dizem *filhos de Deus*.

[755] 32:15 *Jesurum* (nome poético de Israel) significa *o íntegro*; também em 33:5 e 26.

[756] 32:22 Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.

[757] 32:43 Ou *Façam o povo dele cantar de alegria, ó nações,*

[758] 32:43 Os manuscritos do mar Morto dizem *povo dele, e todos os anjos o adorem,*

[759] 32:44 Hebraico: *Oseias*, variante de *Josué*.

[760] Holtz, *Back to the Sources*, p. 35.

[761] Josephus, *Antiguidades judaicas*, 4.8.48.

[762] Heschel, *Heavenly Torah*, p. 546.

[763] Ibid., p. 581-582.

[764] Ibid., p. 610.

[765] Tigay, *JPS: Deuteronomy*, p. 513.

[766] 33:8 Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.

[767] 33:8 *Massá* significa *provação*.

[768] 33:8 *Meribá* significa *rebelião*.

[769] Ibid., p. 318.

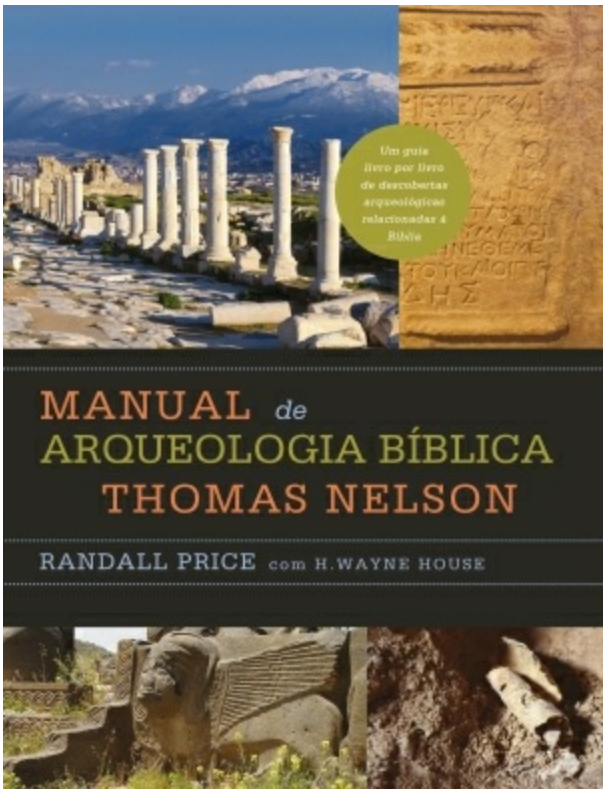
[770] Ibid., p. 521.

[771] 34:2 Isto é, o mar Mediterrâneo.

[772] 34:6 Ou *Ele foi sepultado*

[773] 34:9 Ou *cheio de sabedoria*

[774] Walton, *Backgrounds Commentary*, 1:523.


Um guia livro por livro de descobertas arqueológicas relacionadas à Bíblia
MANUAL de ARQUEOLOGIA BÍBLICA THOMAS NELSON
RANDALL PRICE com H.WAYNE HOUSE

Manual de arqueologia bíblica Thomas Nelson

Price, Randall

9788571671294

416 páginas

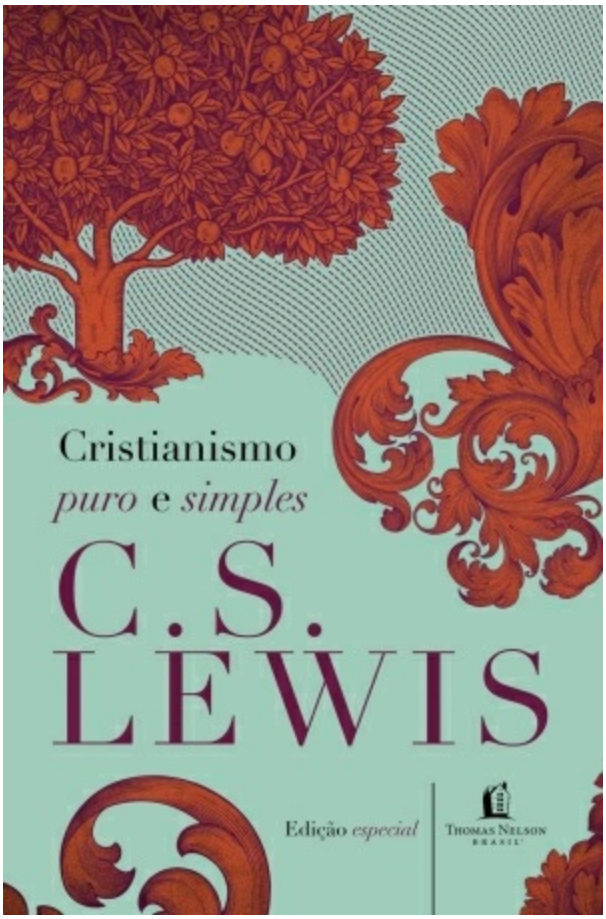
Compre agora e leia

AS MAIS SIGNIFICANTES DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS relacionadas a todos os livros da Bíblia. Leigos, pastores, estudantes, acadêmicos e qualquer um que esteja procurando por um recurso de arqueologia bíblica atual e abrangente não precisa procurar mais. Ilustrado com fotos coloridas, gráficos e

mapas, este manual fornece uma riqueza de informações que complementam o contexto histórico da Bíblia. O Manual de Arqueologia Bíblica Thomas Nelson é organizado em três seções: Arqueologia do Antigo Testamento, Arqueologia do Período Intertestamental e Arqueologia do Novo Testamento. A exposição segue cada livro da Bíblia (de Gênesis a Apocalipse) e analisa as descobertas mais significativas que aprimoram nossa compreensão do texto bíblico. Além disso, o manual inclui uma seção introdutória sobre a área de atuação da arqueologia, destacando os métodos, as práticas e a importância da arqueologia bíblica para os estudos bíblicos. Um glossário robusto, mapas detalhados e uma bibliografia enriquecem o conteúdo farto e valioso do manual. Uma série de recursos

visuais, incluindo fotos aéreas de locais de escavações, artefatos e textos explicativos, permite que os leitores mergulhem no mundo da Bíblia — seus locais antigos e lugares históricos — de forma prática e confortável.

Compre agora e leia


Cristianismo
puro e simples
C.S.
LEWIS
Edição especial
Thomas Nelson
Brasil

Cristianismo puro e simples

Lewis, C. S.

9788578601577

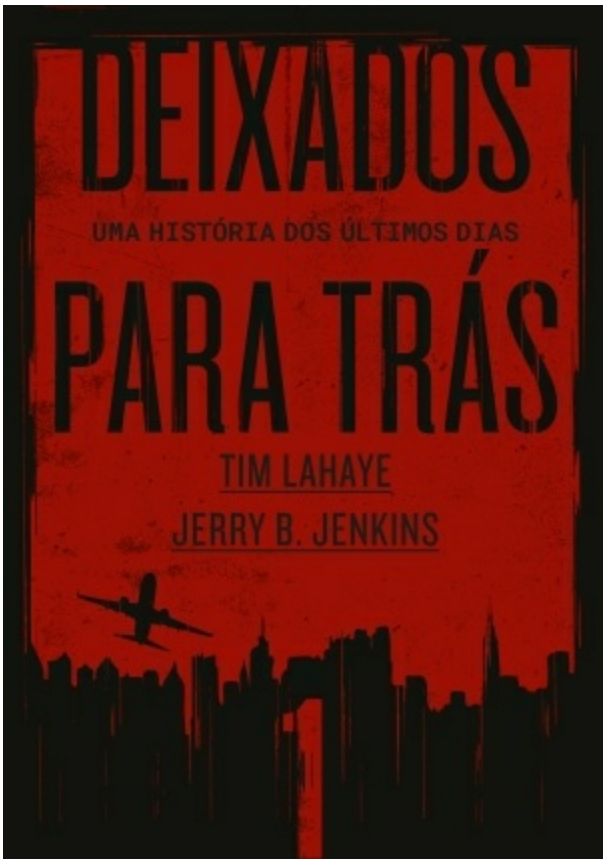
272 páginas

Compre agora e leia

Em um dos períodos mais sombrios da humanidade, a Segunda Guerra Mundial, C.S. Lewis foi convidado pela BBC a fazer uma série de palestras pelo rádio com o intuito de explicar a fé cristã de forma simples e clara. Mais tarde, ajustado pelo próprio Lewis, esse material daria origem a *Cristianismo puro e simples*, um grande clássico da literatura.
Na obra mais popular e acessível de seu

legado, Lewis apresenta os principais elementos da cosmovisão cristã, gradativamente conduzindo o leitor a temas mais profundos e complexos, provocando reflexão e debate. Nesta edição especial e com tradução de uma das maiores especialistas em Lewis do Brasil, você vai encontrar as palavras que encorajaram e fortaleceram milhares de ouvintes em tempos de guerra — e ainda reverberam mais de 70 anos depois.

Compre agora e leia


DEIXADOS
UMA HISTÓRIA DOS ÚLTIMOS DIAS
PARA TRÁS
TIM LAHAYE
JERRY B. JENKINS

Deixados para Trás 1

LaHaye, Tim

9788571671300

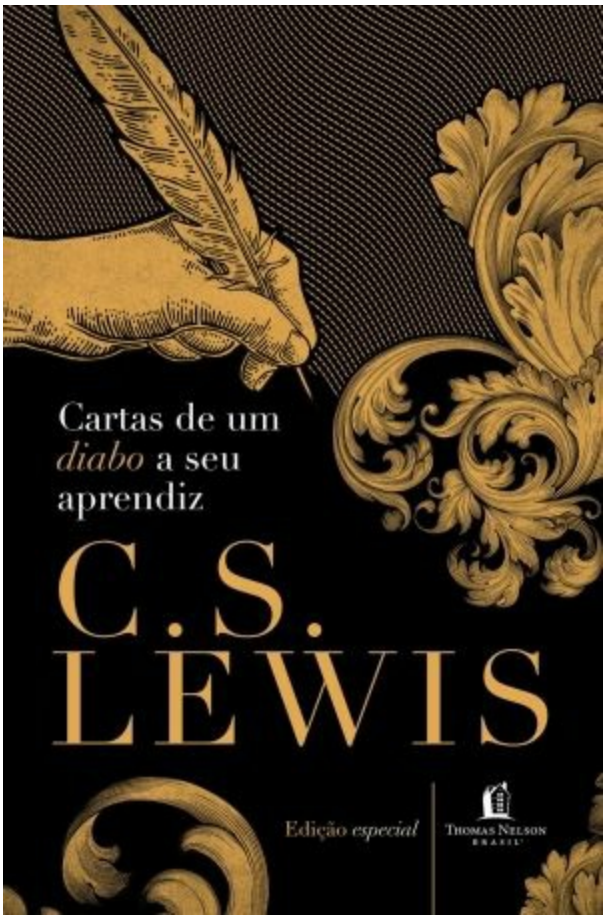
416 páginas

Compre agora e leia

Um Boeing 747 está a caminho de Londres quando, sem nenhum aviso, alguns passageiros desaparecem misteriosamente de seus assentos, junto com milhões de pessoas em todo o mundo. O terror e o caos se espalham lentamente. O capitão Rayford Steele luta para conter a histeria enquanto enfrenta uma tragédia pessoal - sua esposa e seu filho estão entre os desaparecidos. Rumores se espalham e

fanáticos alertam sobre o fim do mundo. Eles poderiam estar certos? Para aqueles que foram deixados para trás, o apocalipse está apenas começando. Seria esse apenas o começo... ou o começo do fim? Deixados para trás é a série de ficção cristã mais vendida dos últimos tempos e que levou milhões de pessoas a pensarem seriamente sobre o futuro. Nesta edição especial, você encontrará recursos especiais como comentários do autor best-seller Tim LaHaye e de Jerry Jenkins, além de características especiais relacionadas a eventos atuais e profecias do fim dos tempos.

Compre agora e leia


Cartas de um
diabo a seu
aprendiz
C.S.
LEWIS
Edição especial
Thomas Nelson
Brasil

Cartas de um diabo a seu aprendiz

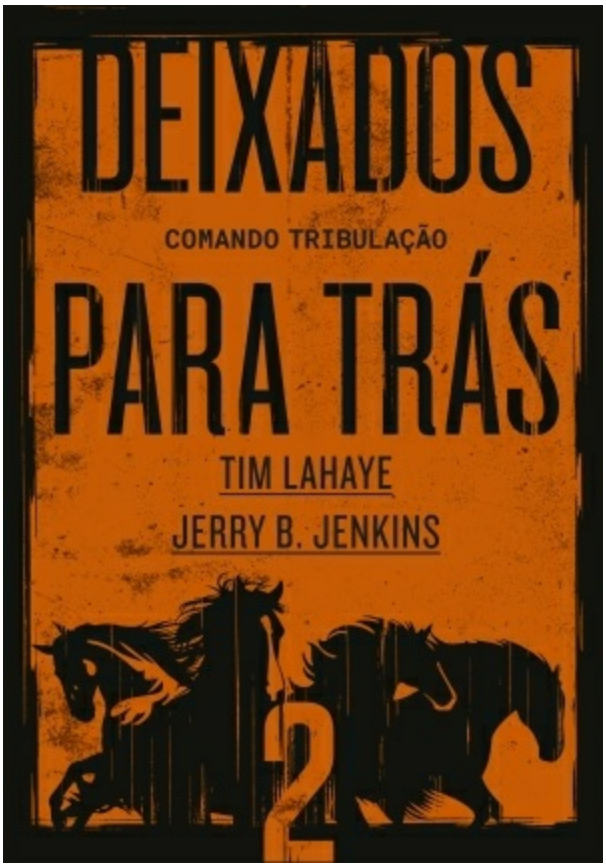
Lewis, C. S.
9788578607265
224 páginas

Compre agora e leia

Irônica, astuta, irreverente. Assim pode ser descrita esta obra-prima de C.S. Lewis, dedicada a seu amigo J.R.R. Tolkien. Um clássico da literatura cristã, este retrato satírico da vida humana, feito pelo ponto de vista do diabo, tem divertido milhões de leitores desde sua primeira publicação, na década de 1940; agora com novo projeto gráfico e tradução atual.

Cartas de um diabo a seu aprendiz é a correspondência ao mesmo tempo cômica, séria e original entre um diabo e seu sobrinho aprendiz. Revelando uma personalidade mais espirituosa, Lewis apresenta nesta obra a mais envolvente narrativa já escrita sobre tentações — e a superação delas.

Compre agora e leia


DEIXADOS
COMANDO TRIBULAÇÃO
PARA TRÁS
TIM LAHAYE
JERRY B. JENKINS
2

Deixados para Trás 2

LaHaye, Tim

9788571671317

416 páginas

Compre agora e leia

Neste segundo volume da série Deixados para trás, o anticristo toma o poder do mundo, de forma pacífica e sendo idolatrado por todos como o homem que veio em favor dos oprimidos, e Rayford Steele e Buck Williams se veem pressionados a servi-lo. Nicolae Carpathia assume as Nações Unidas, assina um tratado de paz com Israel e começa a atrair as nações do mundo inteiro para constituir um

governo global. Em meio ao caos e devastação mundial após o desaparecimento repentino de milhões de crentes cristãos, quatro pessoas formam um grupo de células insurgentes: o Comando Tribulação. Rayford Steele, piloto da Pan-Continental Airlines; Buck Williams, jornalista do Semanário Global; Bruce Barnes, pastor-assistente da Igreja Nova Comunidade da Vida; e Chloe Steele, filha de Rayford e estudante universitária. Esse grupo sabe que o que Nicolae chama de paz mundial, marcará, na verdade, o fim do mundo. Poderiam eles resistir a esse líder poderoso e carismático antes que sua visão para dominar o mundo tenha sucesso?

Compre agora e leia